

Da Natureza das Coisas

Relógio D'Água Editores
Rua Sylvio Rebelo, n.º 15
1000-282 Lisboa
tel.: 218 474 450
fax: 218 470 775
relogiodagua@relogiodagua.pt
www.relogiodagua.pt

Título: Da Natureza das Coisas
Título original: *De rerum natura* (I a. C.)
Autor: Lucrécio

Tradução (do latim), introdução e notas: Luís Manuel Gaspar Cerqueira

Revisão de texto: Ana Fonseca

Capa: Carlos César Vasconcelos (www.cvasconcelos.com) sobre
natureza-morta com ramo de pessegueiro, fresco de Pompeia, Itália

© Relógio D'Água Editores, Janeiro de 2015

Encomende os seus livros em:
www.relogiodagua.pt

ISBN 978-989-641-484-9

Composição e paginação: Relógio D'Água Editores
Impressão: Guide Artes Gráficas, Lda.
Depósito Legal n.º: 386924/15

Lucrécio

Da Natureza das Coisas

Tradução (do latim), introdução e notas de
Luís Manuel Gaspar Cerqueira

Vida

São escassas as informações que temos sobre a vida do autor e con-
traditórias entre si. S. Jerónimo diz-nos, na sua tradução do *Chronicon de*
Euásbio, baseando-se provavelmente em Suetónio, que no ano 94 a.C.
nesteu Tio Lucrécio, que mais tarde por causa de uma paixão infeliz
castrou-se, tendo escrito alguns livros nos intervalos da loucura,
posteriormente emendados por Cícero, e que se suicidou aos 44 anos de
idade. Teria, assim, falecido em 51 ou 50 a. C. Na vida de Vergílio escri-
ta por Donato diz-se que Vergílio emveçou a toga virilis, ritual romano
de passagem à idade adulta, precisamente no mesmo dia em que Lucrécio
faleceu, o que cria problemas de data, pois Vergílio teria de receber a
toga aos 15 anos e não aos 17, como seria normal e como atestam as
biografias antigas, caso contrário a data da morte não coincide com o
testemunho de Jerónimo. Mas o mais provável é que esta informação
seja apenas um esforço por associar dois grandes nomes e sugerir uma
passagem de testemunho poético, até porque Vergílio imitou muitos pas-
sos de Lucrécio; por outro lado, esta informação vem na sequência das
lendas relativas ao nascimento de Vergílio, inserindo-se portanto num
registro mítico.

17. Lucretius nascitur, qui postea amatoris peccato in furorem versus cum aliquot libris
per intervalla insanite conscripisset, quos postea Cicero emendavit: propria se manu
interfecit anno aetatis XLIII.

Fora de Colecção

Lucrécio

Da Natureza das Coisas

Tradução (do latim), introdução e notas de
Luís Manuel Gaspar Cerqueira

Relógio D'Água Editores

Rua Sylvio Rebelo, n.º 15

1000-282 Lisboa

tel. 218 474 490

fax. 218 470 775

relogiodagua@relogiodagua.pt

www.relogiodagua.pt

Título: Da Natureza das Coisas

Título original: De rerum natura (I a. C.)

Autor: Lucrécio

Tradução (do latim), introdução e notas: Luís Manuel Gaspar Cerqueira

Revisão de texto: Ana Fonseca

Capa: Carlos César Vasconcelos (www.cvas-oncelos.com) sobre

maneira-sueta.com como de pessegueiro, fresco de Pompano, Itália

© Relógio D'Água Editores, Janeiro de 2015

Encadernação em capa dura em

www.relogiodagua.pt

ISBN 978-9981-641-484-9

Composição e paginação: Relógio D'Água Editores

Impressão: Graphos Artes Gráficas, Lda

Fora de Coleção

INTRODUÇÃO

O De rerum natura é o poema filosófico-didático mais extenso e mais importante que a Antiguidade nos legou. Lucrécio anuncia aos Romanos, com fervor de apóstolo da salvação, a doutrina de Epicuro (342-271 a.C.), de que é a exposição mais completa que chegou até nós.

Vida

São escassas as informações que temos sobre a vida do autor e contraditórias entre si. S. Jerónimo diz-nos na sua tradução do Chronicon de Eusébio, baseando-se provavelmente em Suetónio, que no ano 94 a.C. nasceu Tito Lucrécio, que mais tarde por causa de uma poção afrodisíaca enlouqueceu, tendo escrito alguns livros nos intervalos da loucura, posteriormente emendados por Cícero, e que se suicidou aos 44 anos de idade. Teria, assim, falecido em 51 ou 50 a. C. Na vida de Vergílio escrita por Donato diz-se que Vergílio envergou a toga uirilís, ritual romano de passagem à idade adulta, precisamente no mesmo dia em que Lucrécio faleceu, o que cria problemas de data, pois Vergílio teria de receber a toga aos 15 anos e não aos 17, como seria normal e como atestam as biografias antigas, caso contrário a data da morte não coincide com o testemunho de Jerónimo. Mas o mais provável é que esta informação seja apenas um esforço por associar dois grandes nomes e sugerir uma passagem de testemunho poético, até porque Vergílio imitou muitos passos de Lucrécio; por outro lado, esta informação vem na sequência das lendas relativas ao nascimento de Vergílio, inserindo-se portanto num registo mítico.

I T. Lucretius nascitur, qui postea amatorio poculo in furorem versus cum aliquot libros per interualla insaniae conscripsisset, quos postea Cicero emendauit, propria se manu interfecit anno aetatis XLIII.

Quanto à loucura de *Lucrecio*, tem havido muitas interpretações: foi considerada uma invenção dos Padres da Igreja para desacreditar um autor militantemente ateu, uma opinião do vulgo sobre um indivíduo de carácter arisco ou depressivo, em que a história do filtro afrodisíaco resultaria de uma justificação estereotipada e comum, e assim por diante, mas o fundamental é o que o próprio poema nos diz: o *De rerum natura* não é, obviamente, obra de um louco, mas antes um hino à racionalidade, um rigoroso e admirável trabalho intelectual cheio de grandiosidade poética, num estrutura organizada e unitária em que os argumentos se sucedem com rigor implacável, numa complexa e lógica articulação dos vários livros e numa concatenação de ideias dentro de cada livro. Quanto ao suicídio, este era aceite e até admirado pelos Epicuristas em determinadas circunstâncias como a melhor opção para sair da vida, conforme se percebe por vários passos da obra, nomeadamente a aprovação do suicídio de Demócrito no livro III, 1040, devido à consciência da sua decrepitude intelectual, embora não fosse recomendado como um imperativo moral, como faziam os Estóicos. Não temos razões, portanto, para questionar esta informação de Jerónimo.

Sobre o seu estatuto social e cultural, o que se pode dizer é que estava em contacto com o escol da sociedade romana da época e conhecia profundamente a literatura latina e grega, tendo consciência da tradição filosófica atomista criada por Leucipo que, passando por Demócrito, conduziu ao pensamento de Epicuro, bem como de autores com opiniões divergentes, que discute em pormenor.

Obra

Lucrecio considera-se o primeiro a expor aos Romanos a doutrina epicurista, ignorando os anteriores textos latinos em prosa que já a haviam divulgado.

Há nele, de facto, algo de novo. Na época de *Lucrecio* há uma moda que vem da imitação dos poetas alexandrinos, em que o tour de force de pôr em verso questões científicas é trabalhado pelos poetas de Roma da época de César, nomeadamente pela imitação dos gregos Arato e Nicandro. O próprio Cícero fez uma tradução dos Fenómenos de Arato, tal como Varrão de Átax, e posteriormente Germânico e Avieno; Énio adaptara já um poema de Epicarmo onde se supõe que era tratada a teoria dos quatro elementos. Esta influência alexandrina na poesia latina privilegiava, contudo, a forma literária e a importância do conteúdo era mais fictícia do que real, além de estar impregnada de uma religiosidade cósmica de carácter platonizante. Esta produção carece, ainda, do fervor missionário de *Lucrecio*, para quem

a obra que escreve tem a importante e existencial função de libertar os homens do medo da morte e de lhes mostrar o caminho da felicidade.

A libertação dos terrores da morte passa pela demonstração da mortalidade da alma e pela rejeição da superstição e da religião, de que *Lucrecio* não faz distinção. Os deuses são seres distantes que não se preocupam connosco. Mas não é apenas um ateísmo prático, é uma cruzada contra a religião, monstro aterrador que atormenta a vida dos homens e os leva a cometer acções nefandas, como o sacrifício de *Ifigénia* em Áulis para propiciar bons ventos aos Gregos na viagem para Tróia. Esta mensagem corre o risco de ser considerada ímpia e criminosa, e é necessário usar de alguma cautela. A invocação a *Vénus* com que abre o poema, hino magnífico, tem assim de ser entendida sobretudo como uma *captatio benevolentiae* dos Romanos e da gens *Julia*, descendente de *Vénus*, e sobretudo como uma alegoria das forças criadoras da Natureza, que subjagam *Marte*, símbolo da morte. A interpretação alegórica e a racionalização das divindades é, aliás, recorrente no poema. Esta magnífica invocação, inspiradora do famoso quadro de *Boticelli*, *A Primavera*, insere-se ainda numa tradição literária, em que se enquadra também a invocação a *Calíope* no livro VI. *Lucrecio* continua a grande literatura latina arcaica, que estima e imita, nomeadamente a obra de Énio.

É de notar, contudo, que há uma angústia que resulta da contemplação de universo abissal, com múltiplos mundos, privado de deuses intervenientes, da ambivalência criadora e destrutiva da natureza, da dureza da condição humana, abandonada a si própria. Nesse sentido, é um poeta que não encontra a serenidade na doutrina que prega, como seria de esperar, mas um poeta angustiado. E são estas duas tensões basilares, o fervor missionário e a angústia perante o abismo que se abre ao homem pela supressão da transcendência religiosa, que o tornam diferente.

Tal como a natureza, também *Lucrecio* é simultaneamente sombrio e luminoso. Se a angústia não é eliminada da sua visão do mundo, e até o vagido das crianças quando nascem tem algo de lúgubre, por outro lado a sua fina ironia — por exemplo quando leva os argumentos contrários ao absurdo — e a graça brejeira de que se serve quando ridiculariza o amor romântico dos poetas elegíacos fazem-nos no mínimo esboçar um sorriso divertido.

Original é também, relativamente a Epicuro, mestre idolatrado, a opção pela poesia, justificada pela imagem do mel na borda da colher de remédio que se dá às crianças. Epicuro, de facto, rejeitava expressamente as formas literárias, preferindo uma linguagem clara e acessível a qualquer homem. Mas a sobriedade de uma mensagem clara, mas esteticamente desprovida, podia ser um obstáculo na disseminação do Epicurismo junto das classes cultas. A dimensão estética na transmissão do conhecimento epicurista

encontra-se também nos textos em grego do epicurista Filodemo, que na mesma época vivia e ensinava no Sul de Itália e cujos textos têm vindo a ser recuperados das sevícias do Vesúvio sobre a biblioteca da Vila dos Papiros em Herculano. A velha querela entre os filósofos e os poetas é assim ultrapassada.

Fontes

A obra de Epicuro é a fonte de Lucrecio, que justifica o seu conhecimento com repetidas invocações ao filósofo grego, a sua verdadeira Musa, no início dos livros III, V e VI, em que o panegírico eleva Epicuro a um estatuto divino. Conservam-se deste filósofo apenas três cartas: a Heródoto, a Pítocles (de autenticidade duvidosa) e a Meneceu, o Catecismo ou *κύριαι δόξαι*, textos conservados por Diógenes Laércio, e as *Sententiae* descobertas nos finais do século XIX num manuscrito da Biblioteca Vaticana. Sabe-se da existência de uma obra mais vasta de Epicuro, que se perdeu, os trinta e sete livros *περὶ φύσεως*, “sobre a natureza”, título comum à obra de Empédocles, cuja formulação poética é imitada por Lucrecio, e que está na origem do título da obra. Deste opus magnum havia um resumo destinado ao adeptos menos avançados, a grande epítome, *μεγάλη ἐπιτομή*, sendo a carta a Heródoto como que uma pequena súpula da mesma obra.

Pensou-se inicialmente que a carta a Heródoto seria a fonte dos cinco primeiros livros de Lucrecio, pois os temas seguem uma ordem similar, mas hoje há consenso sobre a insuficiência desta fonte, de carácter muito diverso, e reconhece-se que Lucrecio tinha não só um acesso mais vasto à obra de Epicuro mas também contactos com os Epicuristas do seu tempo, cujos escritos terá utilizado, como fazem pensar os argumentos tomados pelos Epicuristas dos Académicos, na posterior polémica contra os Estóicos, que encontramos também no *De rerum natura*. Na Villa dos Papiros, em Herculano, foram recuperados fragmentos calcinados do *περὶ φύσεως*, o opus magnum de Epicuro, que existiam na íntegra no Sul de Itália, numa região em que havia professores gregos que ensinavam estas doutrinas, Filodemo e Siro, ao tempo de Lucrecio.

Os estudiosos verificaram uma grande fidelidade do poeta latino ao pensamento de Epicuro, e descortinaram na obra ecos das polémicas de Epicuro contra Platão e contra o Aristóteles mais platonizante dos escritos exotéricos, que assinalamos em notas ad locum. As doutrinas epicuristas são apresentadas de forma completa, ocupando a Física uma extensão maior do que a Ética. Um exemplo deste carácter exaustivo: a natureza material da alma e a negação da sua imortalidade, questão fundamental, são comprovadas no livro III por vinte e quatro argumentos diferentes.

Tradição manuscrita

O texto de Lucrecio tem um papel relevante na história da crítica textual, pois foi com a edição de Lachmann que foram lançados os princípios básicos da crítica textual moderna, que, apesar de postos em causa, voltaram nos nossos dias a ser valorizados. O manuscrito descoberto pelo humanista Poggio Bracciolini em 1418, provavelmente no mosteiro de Fulda, e entretanto perdido, deu origem a uma série de cópias feitas em Itália no século XV, que serviram até meados do século XIX como base para todas as edições do poema, pois o trabalho dos humanistas italianos sobre a cópia de Poggio tornou o texto mais legível, mas tanto esta linhagem como os outros manuscritos entretanto descobertos, do século IX, remontam a um mesmo manuscrito copiado no reino dos Francos no século V, como Lachmann demonstrou, do qual dependem todos os manuscritos conhecidos. Surgem assim em todos os manuscritos as mesmas lacunas, pois derivam de fólhos perdidos e de rasgos desse manuscrito arquetipo, testemunho único e precioso de uma fantástica aventura da razão e da sensibilidade poética.

Os múltiplos problemas de crítica textual que o texto levanta não são, porém, aqui analisados. As lacunas maiores são assinaladas com *. As lacunas menores assinaladas ao longo dos séculos foram por vezes objecto de restauro conjectural, desde as edições humanísticas, e são por nós utilizadas quando facilitam a compreensão do texto.

Usámos a edição crítica de Joseph Martin, Leipzig, 1969, indicando num quadro em apêndice os passos em que preferimos lições divergentes.

Bibliografia

Da vasta bibliografia lucreciana indicamos apenas as edições com comentário, contributos para a constituição de uma tradição hermenêutica em que nos apoiámos para a compreensão de um texto que já os antigos consideravam difícil.

Edições com comentário:

G. B. Pio, Bologna, 1511

D. Lambino, Paris, 1563-64

T. Creech, Oxford, 1695

G. Wakefield, London, 1796-97, 2.^a ed. Glasgow, 1813

K. Lachmann, Berlin, 1850

F. Bockemüller, Stade, 1873-74

H. A. J. Munro, Cambridge, 1864 (editio minor) e Cambridge, 1886 (editio maior)

C. Giussani, Torino, 1896-98, 2.^a ed. Torino, 1921-23

W. A. Merrill, New York-Cincinnati-Chicago, 1907

C. Bailey, Oxford, 1947

A estes, há a acrescentar a edição de P. Candido, Firenze, 1512-13 (Edi-tio Iuntina), com notas dos humanistas G. Pontano e M. Marullo, que fo-ram integradas na tradição dos comentários.

Comentários sem edição do texto:

A. Ernout-L. Robin, Paris, 1928, 2.^a ed. 1962

Comentários de livros individuais:

C. Pascal, Libro I, Roma-Milano, 1904, 2.^a ed. Torino, 1923

R. Heinz, Livro III, Leipzig, 1897

A. Krokiewicz, livro III, Lublin, 1921

E.J. Keeney, Livro III, Cambridge, 1971

C. D. N. Costa, Livro V, Oxford, 1984

A. Barigazzi, Livro VI, Torino, 1946, 2.^a ed. 1948

Sinopse da obra

I e II — princípios fundamentais do atomismo:

I — formulam-se os princípios básicos da física de Epicuro: “nada nasce do nada” e “nada regressa ao nada”, o mundo é formado por matéria e vazio, sendo a matéria formada por partículas indivisíveis, os átomos.

II — o movimento dos átomos e como este movimento dá origem aos corpos compostos, com as características de cor, sabor e cheiro de que os átomos estão privados; existência de um número infinito de mundos.

III e IV — psicologia epicurista:

III — a alma, composta de anima, princípio vital, e de animus, espírito ou mente, é formada por corpos materiais e é mortal, tal como o corpo.

IV — Teoria da sensação, resultante de eflúvios materiais (simulacra) emitidos pelos corpos compostos, as falsas percepções como os sonhos e uma teoria da sexualidade.

V e VI — o mundo e os seus fenómenos:

V — o mundo teve uma origem e terá um fim; natureza e movimentos dos astros, aparecimento e desenvolvimento dos seres vivos; relato da origem e desenvolvimento da civilização humana.

VI — fenómenos atmosféricos e terrestres, nuvens, raio, trovão, terramoto, pedra magnética, etc., e finalmente as causas das doenças, o que dá lugar a uma pungente descrição da peste de Atenas de 329 a. C., com base em Tucídides.

Apesar da coerência deste plano grandioso, há razões concretas para supor que, aquando da morte do poeta, a obra ainda não tinha alcançado a forma definitiva, como alguns passos repetidos, v.g., I, 926-950, repetido em IV, 1-25, que uma última revisão teria certamente eliminado, o que justifica a intervenção de Cícero, que alguns pensam não só ter corrigido, mas editado o poema.

| LIGAZÕES DIVERGENTES DO TEXTO BASE (MARTIN) | |
|---|---------------|
| statum | statum |
| 231 troni | troni |
| 262 | nema |
| 471 qui | quam |
| 711 animus | ad nos |
| 841 respicit | respicit |
| 1967 indice nante | indice mentem |
| 2082 geminam | geminam |
| 218 munere | munet rex |
| 476 cur | cur |
| 691 subit | subsit ei |
| 736 cum | cui |
| 823 turbas | turbat ei |
| 862 magnis | gnatis |
| 101 comam | carum |
| 147 aeternum | aitrum |
| 26 qui | que |
| 72 callis | calcis |
| 296 unidam | callidam |
| 398 culmine | fulmine |
| 480 ventis | nimbis |
| 541 caeca | sata |
| 553 inter aquas | interdum |

LIBER PRIMVS

Aeneadam genitrix, hominum diuomque uoluptas,
alma Venus, caeli subter labentia signa
quae mare nauigerum, quae terras frugiferentis
concelebras, per te quoniam genus omne animantum
concipitur uisitque exortum lumina solis:
te, dea, te fugiunt uenti, te nubila caeli
aduentumque tuum, tibi suavis daedala tellus
summittit flores, tibi rident aequora ponti
placatumque nitet diffuso lumine caelum.
nam simul ac species patefactast uerna diei
et reserata uiget genitabilis aura fauoni,
ariae primum uolucris te, diua, tuumque
significant initum percussae corda tua ui.
inde ferae pecudes persultant pabula laeta
et rapidos tranant amnis: ita capta lepore
te sequitur cupide quo quamque inducere pergis.
denique per maria ac montis fluuiosque rapacis
frondiferasque domos auium camposque uirentis
omnibus incutiens blandum per pectora amorem
efficis ut cupide generatim saecla propagent.
quae quoniam rerum naturam sola gubernas
nec sine te quicquam dias in luminis oras
exoritur neque fit laetum neque amabile quicquam,
te sociam studeo scribendis uersibus esse,
quos ego de rerum natura pangere conor
Memmiadae nostro, quem tu, dea, tempore in omni
omnibus ornatum uoluisti excellere rebus.
quo magis aeternum da dictis, diua, leporem.

10

15

14

16

20

I

Dos Enéadas progenitora, prazer dos homens e dos deuses,
alma Vénus, tu que sob os deslizantes astros do céu
enches de vida o mar portador de navios,
enches de vida as terras de searas produtoras,
porque graças a ti é concebido todo o género de seres vivos
e contempla, quando, nasce, a luz do sol,
diante de ti, ó deusa, fogem os ventos,
à tua chegada afastam-se as nuvens do céu,
para ti a terra operosa faz despontar suaves flores,
para ti sorriem as extensões do mar
e o céu pacificado brilha com luz radiosa.
Na verdade, assim que se revelou a face primaveril do dia,
e ganhou força, soltando-se, a brisa do fecundo Favónio,
logo em primeiro lugar as aves do ar, ó deusa, te saúdam
e anunciam a tua chegada, tocadas no coração pelo teu poder.
Depois, feras e gados percorrem os abundantes pastos
e atravessam rios caudalosos: assim, tomados pelo teu encanto,
todos te seguem, pressurosos, para onde quer que pretendas conduzi-los.
Por fim, infundindo no coração de todos o brando amor,
fazes que por mares, montanhas, rios impetuosos,
pelas frondosas moradas das aves, pelos campos verdejantes,
ardentemente propaguem as gerações, espécie por espécie,
porque tu és a única que governa a natureza das coisas
e sem ti nada surge nas luminosas regiões do dia,
nada se torna risonho nem amável.
Quero que acompanhes a escrita dos meus versos
que me esforço por entoar sobre a natureza das coisas,
para o nosso descendente de Mémio¹, que tu, ó deusa, quiseste
que se salientasse em todas as ocasiões, adornando-o com todos os atributos.
Por isso, ó deusa, tanto mais concede um eterno encanto ao que vou dizer,

20

effice ut interea fera moenera militiæ
per maria ac terras omnis sopita quiescant;
nam tu sola potes tranquilla pace iuuare
mortalis, quoniam belli fera moenera Mauors
armipotens regit, in gremium qui saepe tuum se
reiicit aeterno deuictus uulnere amoris,
atque ita suspiciens tereti ceruice reposta
pascit amore auidos inhians in te, dea, uisus
eque tuo pendet resupini spiritus ore.
hunc tu, diua, tuo recubantem corpore sancto
circum fusa super, suavis ex ore loquellas
funde petens placidam Romanis, incluta, pacem;
nam neque nos agere hoc patriæ tempore iniquo
possumus aequo animo nec Memmi clara propago
talibus in rebus communi desse saluti.
omnis enim per se diuum natura necessest
immortali aeuo summa cum pace fruatur
semota ab nostris rebus seiunctaque longe;
nam priuata dolore omni, priuata periculis,
ipsa suis pollens opibus, nihil indiga nostri,
nec bene promeritis capitur nec tangitur ira.
Humana ante oculos foede cum uita iaceret
in terris oppressa graui sub religione,
quæ caput a caeli regionibus ostendebat
horribili super aspectu mortalibus instans,
primum Graius homo mortalis tollere contra
est oculos ausus primusque obsistere contra;
quem neque fama deum nec fulmina nec minitanti
murmure compressit caelum, sed eo magis acrem

30

40

49

62

65

faz que sosseguem entretanto os ferozes trabalhos bélicos,
repousem adormecidos por todos os mares e terras.
Na verdade, só tu podes ajudar os mortais
com tranquila paz, porque Marte, senhor das armas, que
governa os ferozes trabalhos da guerra,
se abandona muitas vezes no teu regaço,
dominado pela ferida eterna do amor, e assim,
olhando para cima, com o pescoço bem torneado em abandono,
alimenta de amor os seus olhos ávidos, ansiando por ti, ó deusa,
estendido de costas e com a respiração suspensa da tua boca.
Inclina-te para ele, que descansa sobre o teu corpo sagrado,
e derrama, ó deusa, da tua boca palavras suaves,
pedindo, ó gloriosa, a paz para os Romanos.
Na verdade, nem eu sou capaz de realizar esta tarefa com espírito sereno
nesta era turbulenta para a pátria², nem a ilustre estirpe de Mémio
pode faltar à salvação comum numa situação destas.
É necessário, com efeito, que todo o ser divino
frua por si de uma vida eterna em excelsa tranquilidade,
afastado das nossas coisas e separado delas a grande distância,
Na verdade, isento de todo o sofrimento, isento de todos os perigos,
forte com os seus próprios recursos, não precisando de nós para nada,
não é influenciado pelas nossas boas ações nem se deixa tocar pela cólera.
Ora agora presta ouvidos disponíveis e um espírito sagaz,
desprovido de preocupações, à doutrina verdadeira,
para não desperdiçares desdenhosamente
a minha dádiva para ti preparada com amorosa dedicação.
Vou, de facto, começar a expor-te a derradeira explicação
do céu e dos deuses e revelarei os elementos primordiais da matéria
a partir dos quais a natureza forma todas as coisas, as faz crescer e as sus-
tenta
e em que a natureza as dissolve quando as mesmas são destruídas,
a que nós costumamos chamar matéria e corpos geradores,
ao explicar a doutrina, e sementes das coisas, e também lhes damos
o nome de corpos primordiais, porque é a partir deles que tudo existe³.
Como a vida humana jazesse vilmente prostrada
diante dos olhos de todos, esmagada sob o peso da religião,
que assomava a cabeça das regiões do céu,
ameaçando os mortais com um aspecto horrível,
este homem grego foi quem em primeiro lugar ousou erguer
contra ela os olhos mortais e quem primeiro ousou fazer-lhe frente.
E a este não o demoveram nem o que se dizia dos deuses nem os raios
nem o céu com o seu bramido ameaçador, mas antes mais estimularam

30

40

50

60

inirrat animi uirtutem, effringere ut arta
naturae primus portarum claustra cupiret.
ergo uiuida uis animi peruicit et extra
processit longe flammantia moenia mundi
atque omne immensum peragrauit mente animoque,
unde refert nobis uictor quid possit oriri,
quid nequeat, finita potestas denique cuique
qua nam sit ratione atque alte terminus haerens.
quare religio pedibus subiecta uicissim
operitur, nos exaequat uictoria caelo.

Illud in his rebus uereor, ne forte rearis
impia te rationis inire elementa uiamque
indugredi sceleris. quod contra saepius illa
religio peperit scelerosa atque impia facta.
Aulide quo pacto Triuia uirginis aram
Iphianassai turparunt sanguine foede
ductores Danaum delecti, prima uirorum.
cui simul infula uirgineos circum data comptus
ex utraque pari malarum parte profusast,
et maestum simul ante aras adstare parentem
sensit et hunc propter ferrum celare ministros
aspectuque suo lacrimas effundere ciuis,
muta metu terram genibus summissa petebat.
nec miserae prodesse in tali tempore quibat,
quod patrio princeps donarat nomine regem;
nam sublata uirum manibus tremibundaque ad aras
deductast, non ut sollemni more sacrorum
perfecto posset claro comitari Hymenaeo,
sed casta inceste nubendi tempore in ipso
hostia conideret mactatu maesta parentis,
exitus ut classi felix faustusque daretur.
tantum religio potuit suadere malorum.

Tutemet a nobis iam quouis tempore uatum
terriquois uictus dictis desciscere quaeres.
quippe etenim quam multa tibi iam fingere possunt
somnia, quae uitae rationes uertere possint
fortunasque tuas omnis turbare timore!
et merito; nam si certam finem esse uiderent
aerumnarum homines, aliqua ratione ualerent
religionibus atque minis obsistere uatum.
nunc ratio nulla est restandi, nulla facultas,
aeternas quoniam poenas in morte timendum.

a enérgica coragem do seu espírito, a ponto de desejar ser o primeiro
a despedaçar os ferrolhos firmemente fechados das portas da natureza,
e assim a vívida força do seu espírito obteve um triunfo completo
e ultrapassou em muitos as muralhas flamejantes do nosso mundo,
percorreu com a sua inteligência e ardor o universo imenso,
de onde nos traz, vitorioso, o conhecimento do que pode
e não pode nascer, e por fim por que leis está limitado o poder
de cada coisa e os seus marcos fundamente fixados.
Por isso a religião é agora, por sua vez, pisada sob os pés
dos homens e a vitória eleva-nos aos céus.

Nestas coisas, tenho medo que tu eventualmente penses
que te estás a embrenhar nos princípios de uma doutrina ímpia
e avanças na senda do crime. A este propósito, pelo contrário,
aquela religião deu mais vezes origem a actos criminosos e ímpios.
Foi assim que em Áulis o escol dos chefes dos Dánaos, primícias dos
homens,
manchou horrivelmente com o sangue de Ifianassa⁴ o altar da virgem Trívia⁵.
Ao mesmo tempo, foi-lhe colocada uma faixa em volta dos virginais cabelos,
e caiu-lhe de ambos os lados das faces, com igual comprimento,
e apercebeu-se ao mesmo tempo de que o pai estava perto, pesaroso,
diante dos altares, e que por causa dele os algozes ocultavam o ferro,
percebeu que os cidadãos derramavam lágrimas ao vê-la,
e punha os joelhos em terra, muda de pavor, e nesta situação
não podia servir da nada à infeliz o facto de ter sido a primeira
a dar ao rei o nome de pai. Na verdade, erguida pelas mãos dos guerreiros,
foi conduzida, trémula, até junto dos altares,
não para que pudesse, cumprindo o usual rito da cerimónia matrimonial,
ser acompanhada por um magnífico cortejo nupcial,
mas, impuramente pura⁶, na própria altura em que deveria casar,
para ser sacrificada como vítima infeliz imolada por seu pai,
para que fosse concedido um sucesso feliz e fausto à armada.
A tão grande desgraça foi capaz de levar a religião!

E eis que até tu procuras afastar-te de nós uma vez ou outra,
vencido pelas palavras assustadoras dos adivinhos!
E, na realidade, quantas fantasias eles são capazes de inventar,
que podem mesmo alterar os critérios de comportamento
e perturbar com o medo todas as alegrias da tua existência!
É natural que assim seja. Na verdade, se os homens compreendessem
que os seus sofrimentos têm um termo fixado, poderiam
com fundamento resistir às superstições e às ameaças dos adivinhos.
Mas não têm nenhuma maneira de lhes resistir, nenhuma capacidade,
porque pensam que são de temer castigos eternos depois da morte.

ignoratur enim quae sit natura animai,
nata sit an contra nascentibus insinuetur
et simul intereat nobiscum morte dirempta
an tenebras Orci uisat uastasque lacunas
an pecudes alias diuinitus insinuet se,
Ennius ut noster cecinit, qui primus amoeno
detulit ex Helicone perenni fronde coronam,
per gentis Italas hominum quae clara clueret;
etsi praeterea tamen esse Acherusia templa
Ennius aeternis exponit uersibus edens,
quo neque permaneant animae neque corpora nostra,
sed quaedam simulacra modis pallentia miris;
unde sibi exortam semper florentis Homeri
commemoratur speciem lacrimas effundere salsas
coepisse et rerum naturam expandere dictis.
qua propter bene cum superis de rebus habenda
nobis est ratio, solis lunaeque meatus
qua fiant ratione, et qua ui quaeque gerantur
in terris, tunc cum primis ratione sagaci
unde anima atque animi constet natura uidendum,
et quae res nobis uigilantibus obuia mentes
terrificet morbo adfectis somnoque sepultis,
cernere uti uideamur eos audireque coram,
morte obita quorum tellus amplectitur ossa.
Quod super est, uacuas auris animumque sagacem
semotum a curis adhibe ueram ad rationem,
ne mea dona tibi studio disposta fideli,
intellecta prius quam sint, contempta relinquant.
nam tibi de summa caeli ratione deumque
disserere incipiam et rerum primordia pandam,
unde omnis natura creet res, auctet alatque,
quoue eadem rursus natura perempta resoluat,
quae nos materiem et genitalia corpora rebus
reddunda in ratione uocare et semina rerum
appellare suemus et haec eadem usurpare
corpora prima, quod ex illis sunt omnia primis.
Nec me animi fallit Graiorum obscura reperta
difficile inlustrare Latinis uersibus esse,
multa nouis uerbis praesertim cum sit agendum
propter egestatem linguae et rerum nouitatem;
sed tua me uirtus tamen et sperata uoluptas
suauis amicitiae quemuis efferre laborem

Não se sabe, com efeito, qual é a natureza da alma,
se nasce juntamente com o corpo ou se, pelo contrário,
entra no nosso corpo quando nascemos e morre ao mesmo tempo que nós,
desagregada pela morte, se vai visitar as trevas do Orco⁷
e as suas vastas cavernas ou se entra, por vontade divina,
em animais que não o homem, como cantou o nosso Ênio⁸,
ele que foi o primeiro a trazer do ameno Hélicon a coroa de perene folha-
gem,
para brilhar com esplêndida fama entre os povos de Itália,
apesar de Ênio dizer, anunciando-o em versos imorredouros, que existem
as regiões do Aqueronte⁹, para onde não vão nem as nossas almas
nem os nossos corpos, mas antes uma espécie de simulacros, estranhamente
pálidos.

Daí que ele diga que a imagem de Homero, sempre jovem,
lhe apareceu e começou a derramar lágrimas amargas
e a revelar-lhe por palavras a natureza das coisas.¹⁰
Por isso não só devemos dar uma boa explicação dos fenómenos celestes,
de que modo ocorrem as órbitas do Sol e da Lua
e por que força são gerados os vários fenómenos na Terra,
mas também é preciso examinar com raciocínio sagaz a partir
de que elementos é formada a substância da alma e do espírito
e que coisas são aquelas que nos aterrorizam vindo ao nosso encontro
quando estamos acordados, mas debilitados pela doença,
ou quando estamos pesadamente adormecidos,
de tal modo que nos parece vermos e ouvirmos diante de nós aqueles
cujos ossos, depois de já terem ido ao encontro da morte, a terra abraça.

Dou-me bem conta da dificuldade de esclarecer
em versos latinos as obscuras descobertas dos Gregos, sobretudo
quando é necessário tratar de muitos assuntos com palavras novas,
por causa da pobreza da língua e da novidade dos assuntos.
Mas a tua virtude e o prazer que espero da tua suave amizade

suadet et inducit noctes uigilare serenas
quaerentem dictis quibus et quo carmine demum
clara tuae possim praepandere lumina menti,
res quibus occultas penitus conuisere possis.
hunc igitur terrorem animi tenebrasque necessesit
non radii solis neque lucida tela diei
discutiant, sed naturae species ratioque.

Principium cuius hinc nobis exordia sumet,
nullam rem e nihilo gigni diuinitus umquam.¹⁵⁰
quippe ita formido mortalis continet omnis,
quod multa in terris fieri caeloque tuentur,
quorum operum causas nulla ratione uidere
possunt ac fieri diuino numine rentur.

quas ob res ubi uiderimus nil posse creari¹⁵⁶
de nihilo, tum quod sequimur iam rectius inde
perspiciemus, et unde queat res quaeque creari¹⁵⁸
et quo quaeque modo fiant opera sine diuom.¹⁵⁵

Nam si de nihilo fierent, ex omnibus rebus¹⁵⁹
omne genus nasci posset, nil semine egeret.¹⁶⁰
e mare primum homines, e terra posset oriri
squamigerum genus et uolucres erumpere caelo;
armenta atque aliae pecudes, genus omne ferarum,
incerto partu culta ac deserta tenerent.
nec fructus idem arboribus constare solerent,
sed mutarentur, ferre omnes omnia possent.
quippe ubi non essent genitalia corpora cuique,
qui posset mater rebus consistere certa?
at nunc seminibus quia certis quaeque creantur,
inde enascitur atque oras in luminis exit,¹⁷⁰
materies ubi inest cuiusque et corpora prima;
atque hac re nequeunt ex omnibus omnia gigni,
quod certis in rebus inest secreta facultas.

Praeterea cur uere rosam, frumenta calore,
uites autumno fundi suadente uidemus,
si non, certa suo quia tempore semina rerum
cum confluerunt, patefit quod cumque creatur,
dum tempestates adsunt et uiuida tellus
tuto res teneras effert in luminis oras?
quod si de nihilo fierent, subito exorerentur¹⁸⁰
incerto spatio atque alienis partibus anni,

persuade-me a suportar qualquer canseira e leva-me a passar¹⁴⁰
acordado noites tranquilas, procurando com que palavras
e com que versos poderei finalmente espargir diante da tua mente
uma luz clara, com a qual possas perscrutar coisas profundamente escondidas.
Ora, é preciso que afastem este temor e estas trevas do espírito,
não os raios de sol nem os luminosos dardos do dia,
mas a contemplação da natureza e a sua compreensão.

O princípio a partir do qual partiremos¹⁵⁰
é que nada nasce do nada, por obra divina.
De facto, é assim que o terror domina todos os mortais,
ao observarem que ocorrem no céu e na terra muitos fenómenos
cujas causas não são capazes de perceber de maneira nenhuma,
e julgam então que estes se dão por vontade dos deuses.

Ora, se tivermos compreendido que do nada nada pode provir,
então já perceberemos melhor o que é que procuramos:
a partir de que é que cada coisa pode ser criada
e de que forma ocorrem todos os fenómenos, sem intervenção divina.
Na verdade, se tudo surgisse do nada, qualquer coisa
poderia nascer de qualquer coisa, nada precisaria de uma semente.¹⁶⁰
Para começar, os homens poderiam surgir do mar,
da terra poderia surgir a espécie que tem escamas,
e as aves brotarem do céu e as manadas de bovinos e o gado miúdo;
todas as espécies de feras ocupariam, com nascimentos ao acaso,
lugares cultivados e desertos, e os frutos também não permaneceriam
sempre os mesmos nas árvores, mas mudariam,
e todas as árvores poderiam produzir tudo.

De facto, se não houvesse elementos criadores próprios de cada coisa,
como poderia haver uma mãe determinada para as coisas?
Mas, visto que tudo é criado a partir de elementos determinados,
cada coisa nasce e vem à luz do dia no lugar onde se encontra a sua
matéria,¹⁷⁰

e os seus corpos primordiais, e por isso não é possível que tudo nasça de tudo,
porque há uma propriedade distinta em cada coisa específica.
Aliás, porque é que vemos desabrochar a rosa
ao apelo da Primavera, o trigo no Verão, as videiras no Outono,
senão porque ao unirem-se no tempo próprio as sementes
específicas das coisas, surge tudo aquilo que delas se cria,
enquanto a estação é favorável e a terra, cheia de vida,
traz sem perigo para a regiões da luz estes seres frágeis?
É que, se surgissem do nada e não existissem corpos primordiais,¹⁸⁰
nasceriam repentinamente, em tempo incerto e nas estações do ano

quippe ubi nulla forent primordia, quae genitali concilio possent arceri tempore iniquo.

Nec porro augendis rebus spatio foret usus seminis ad coitum, si e nilo crescere possent; nam fierent iuvenes subito ex infantibus paruis e terraque exorta repente arbusta salirent. quorum nil fieri manifestum est, omnia quando paulatim crescunt, ut par est semine certo, crescentesque genus seruant; ut noscere possis quicque sua de materia grandescere alique.

Huc accedit uti sine certis imbribus anni laetificos nequeat fetus submittere tellus nec porro secreta cibo natura animantum propagare genus possit uitamque tueri; ut potius multis communia corpora rebus multa putes esse, ut uerbis elementa uidemus, quam sine principiis ullam rem existere posse.

Denique cur homines tantos natura parare non potuit, pedibus qui pontum per uada possent transire et magnos manibus diuellere montis multaue uiuendo uitalia uincere saecla, si non, materies quia rebus reddita certast gignundis, e qua constat quid possit oriri? nil igitur fieri de nilo posse fatendumst, semine quando opus est rebus, quo quaeque creatae aeris in teneras possint proferrier auras.

Postremo quoniam incultis praestare uidemus culta loca et manibus melioris reddere fetus, esse uidelicet in terris primordia rerum quae nos fecundas uertentes uomere glebas terraique solum subigentes cimus ad ortus; quod si nulla forent, nostro sine quaeque labore sponte sua multo fieri meliora uideres.

Huc accedit uti quicque in sua corpora rursum dissoluat natura neque ad nihilum interemat res. nam siquid mortale e cunctis partibus esset, ex oculis res quaeque repente erepta periret; nulla ui foret usus enim, quae partibus eius discidium parere et nexus exsoluere posset.

que não lhes são próprias, pois não haveria primórdios que pudessem ser impedidos de se unir para a gestação por um tempo desfavorável.

Nem, além disso, para fazer crescer as coisas, seria necessário um prazo para a junção dos átomos, se pudessem crescer do nada, pois os bebês tornar-se-iam subitamente em jovens e árvores saltariam, brotando repentinamente da terra.

É óbvio que nada disto sucede, porque todas as coisas crescem pouco a pouco, como é natural, com sementes determinadas, e ao crescer preservam a sua espécie, pelo que se pode ter a certeza de que cada coisa vai crescendo e ganhando corpo a partir da sua matéria específica.

Acresce a isto que, sem chuvas em períodos fixos do ano, a terra não poderá produzir os seus agradáveis frutos nem os animais, privados de alimento, poderão propagar as suas espécies e garantir a sobrevivência. De forma que é preferível pensares que há muitos corpos comuns a muitas coisas, como vemos que acontece com as letras para as palavras, em vez de pensares que alguma coisa pode existir sem elementos primordiais.

Depois, porque é que a natureza não foi capaz de criar homens tão grandes que pudessem atravessar o mar a pé, e arrancar violentamente com as mãos grandes montes e superar vivendo muitas gerações de seres vivos, senão porque foi atribuída uma matéria específica para gerar as coisas e está determinado o que dela pode surgir? É, portanto, necessário reconhecer que do nada nada pode provir, porque é necessário que haja uma semente para as coisas, com a qual cada coisa criada possa erguer-se nas suaves brisas do ar.

Por fim, porque vemos que os lugares cultivados suplantam os que não têm cultivo, e com o trabalho das mãos produzem melhores frutos, é evidente que existem na terra primórdios das coisas que nós, ao revolver com o arado os fecundos torrões da gleba e amanhando a terra, fazemos eclodir. É que, se não houvesse nenhuma semente, ver-se-ia que tudo, sem o nosso trabalho e espontaneamente, se tornaria muito mais fértil.

Acresce a isto que a natureza dissolve novamente cada coisa nos seus átomos, mas não reduz as coisas ao nada. Na verdade, se existisse alguma coisa que fosse mortal em todas as suas partes, as coisas pereceriam repentinamente, desaparecendo de súbito diante dos nossos olhos. Não haveria, com efeito, necessidade de nenhuma força que pudesse causar a separação das suas partes e dissolver as suas junturas.

quod nunc, aeterno quia constant semine quaeque,
donec uis obiit, quae res diuerberet ictu
aut intus penetret per inania dissoluatque,
nullius exitium patitur natura uideri.

Praeterea quae cumque uetustate amouet aetas,
si penitus peremit consumens materiem omnem,
unde animale genus generatim in lumina uitae
redducit Venus, aut reductum daedala tellus
unde alit atque auget generatim pabula praebens?
unde mare ingenui fontes externaque longe ²³⁰
flumina suppeditant? unde aether sidera pascit?
omnia enim debet, mortali corpore quae sunt,
infinita aestas consumpse ante acta diesque.
quod si in et spatio atque ante acoca aetate fuere
e quibus haec rerum consistit summa refecta,
immortali sunt natura praedita certe.
haud igitur possunt ad nilum quaeque reuerti.

Denique res omnis eadem uis causaque uolgo
conficeret, nisi materies aeterna teneret,
inter se nexus minus aut magis indupedita; ²⁴⁰
tactus enim leti satis esset causa profecto,
quippe ubi nulla forent aeterno corpore, quorum
contextum uis deberet dissoluere quaeque.
at nunc, inter se quia nexus principiorum
dissimiles constant aeternaque materies est,
incolumi remanent res e corpore, dum satis acris
uis obeat pro textura cuiusque reperta.
haud igitur redit ad nihilum res ulla, sed omnes
discidio redeunt in corpora materialia.
postremo pereunt imbres, ubi eos pater aether ²⁵⁰
in gremium matris terrae praecipitauit;
at nitidae surgunt fruges ramique uirescunt
arboribus, crescunt ipsae fetuque grauantur.
hinc alitur porro nostrum genus atque ferarum,
hinc laetas urbes pueris florere uidemus
frondiferasque nouis auibus canere undique siluas,
hinc fessae pecudes pinguis per pabula laeta
corpora deponunt et candens lacteus umor
uberibus manat distentis, hinc noua proles
artubus infirmis teneras lasciuia per herbas ²⁶⁰
ludit lacte mero mentes percussa nouellas.

A verdade, contudo, é que, porque todas as coisas são formadas de uma semente eterna, a natureza não permite que assistamos à destruição de nenhuma delas até que choque contra elas uma força que as desfaça com o seu golpe ou penetre no seu interior através dos vazios e a desagregue.

Além disso, se a passagem do tempo destrói completamente tudo aquilo que retira da nossa vista, devido à decrepitude, consumindo toda a matéria, de que matéria se serve Vênus para reconduzir o gênero animado, espécie por espécie, à luz da vida? Ou, uma vez devolvidos à vida, com que as alimenta a terra operosa e faz crescer, proporcionando a cada espécie o alimento adequado? Com que nutrem o mar as fontes que nele nascem e os rios que vêm de fora? ²³⁰

Com que alimenta o éter os astros¹¹? O tempo sem fim e os dias passados deveriam ter consumido tudo o que existe e tem um corpo mortal. Porque, se naquele espaço e no tempo pretérito existiram estas coisas que constituem e renovam o universo, certamente são dotados de uma natureza imortal, por conseguinte; nenhuma delas pode regressar ao nada.

Depois, se uma matéria eterna, mais ou menos coesa por conexões entre si, o não impedisse, a mesma força e causa destruiria indistintamente todas as coisas, ²⁴⁰
Na verdade, o simples toque seria realmente causa suficiente para a destruição, porque não haveria nenhuns corpúsculos eternos, cuja urdidura alguma força tivesse de destruir.

Ora, porque as conexões dos princípios entre si são diferentes e a matéria é eterna, as coisas perduram com um corpo incólume, até que surja uma força suficientemente violenta para destruir a sua textura. Portanto, nenhuma coisa regressa ao nada, mas todas regressam por desagregação aos átomos da matéria. Por fim, perecem as chuvas, quando o pai éter as precipita ²⁵⁰
no regaço da mãe terra, mas então surgem luzidias as searas, os ramos verdejam nas árvores, estas crescem e carregam-se de frutos. Daqui se alimenta a nossa espécie e a dos animais, é graças a isto que vemos prósperas cidades florescer repletas de crianças, as florestas frondosas a ressoar com o chilreio das aves recém-nascidas, é graças a isto que os gados, pesados pela sua gordura, se recostam pelos pastos abundantes e o branco líquido do leite mana dos úberes cheios, é graças a isto que as novas crias, com as articulações ²⁶⁰
ainda pouco firmes, folgam brincalhonas pela erva tenra, perturbadas as suas mentes novinhas com a embriaguez do leite puro.

haud igitur penitus pereunt quaecumque uidentur,
quando alit ex alio reficit natura nec ullam
rem gigni patitur nisi morte adiuta aliena.
Nunc age, res quoniam docui non posse creari
de nihilo neque item genitas ad nil reuocari,
ne qua forte tamen coeptes diffidere dictis,
quod nequeunt oculis rerum primordia cerni,
accipe praeterea quae corpora tute necessesst
confiteare esse in rebus nec posse uideri. 270

Principio uenti uis uerberat incita corpus
ingentisque ruit nauis et nubila differt,
inter dum rapido percurrrens turbine campos
arboribus magnis sternit montisque supremos
siluifragis uexat flabris: ita perfurit acri
cum fremitu saeuitque minaci murmure pontus.
sunt igitur uenti ni mirum corpora caeca,
quae mare, quae terras, quae denique nubila caeli
uerrunt ac subito uexantia turbine raptant,
nec ratione fluunt alia stragemque propagant 280
et cum mollis aquae fertur natura repente
flumine abundantanti, quam largis imbris auget
montibus ex altis magnus decursus aquai
fragmina coniciens siluarum arbustaque tota,
nec ualidi possunt pontes uenientis aquai
uim subitam tolerare: ita magno turbidus imbri
molibus incurrit ualidis cum uiribus amnis,
dat sonitu magno stragem uoluitque sub undis
grandia saxa, ruit qua quidquid fluctibus obstat.
sic igitur debent uenti quoque flamina ferri, 290
quae uel uti ualidum cum flumen procubuere
quam libet in partem, trudunt res ante ruuntque
impetibus crebris, inter dum uertice torto
corripiunt rapidique rotanti turbine portant.
quare etiam atque etiam sunt uenti corpora caeca,
quandoquidem factis et moribus aemula magnis
amnis inueniuntur, aperto corpore qui sunt.

Tum porro uarios rerum sentimus odores
nec tamen ad naris uenientis cernimus umquam
nec calidos aestus tuimur nec frigora quimus 300
usurpare oculis nec uoces cernere suemus;

Portanto não perece completamente tudo aquilo que parece morrer,
porque a natureza forma de novo uma coisa a partir de outra,
e não permite que nada seja gerado senão com a ajuda da morte de outra
coisa.

Agora vá, uma vez que ensinei que as coisas não podem ser criadas do nada,
nem, do mesmo modo, geradas do nada, ao nada serem reconduzidas,
Para não começares eventualmente a desconfiar do que te digo,
porque os olhos não são capazes de ver os primórdios das coisas,
aprende além disso que corpos é necessário que tu reconheças
que existem nas coisas e não podem ser vistos. 270

Em primeiro lugar, a força desencadeada do vento fustiga as coisas,
destrói grandes navios e dissipa as nuvens,
e, percorrendo por vezes as planícies com violento turbilhão,
cobre-as com grandes árvores, e flagela os cumes das montanhas
com rajadas capazes de derrubar florestas,
de tal maneira se enraivece com terrível rugido e causa estragos,
quando se intensifica com ameaçador uivo.
Ora, os ventos são, sem dúvida, corpos invisíveis
que varrem o mar, as terras e, por fim, as nuvens do céu,
desfazendo-as, arrebatando-as com repentino turbilhão 280
e não fluem ou propagam a destruição de forma diferente
do que sucede quando a mole substância da água irrompe subitamente
em caudalosa corrente, quando, devido a fortes chuvadas,
uma grande quantidade de água desce, precipitando-se do alto dos montes,
arrastando estilhas das florestas e troncos inteiros e as fortes pontes
não conseguem aguentar a súbita violência das águas que descem:
assim se precipita contra os diques o rio turbulento, quando chove muito,
com uma força devastadora, destruindo-os com grande estrondo,
e faz rolar sob as suas águas enormes pedras, derrubando
tudo o que se lhe apresenta pela frente.

Ora, é também assim que se devem mover as rajadas de vento, 290
que, tal como um rio poderoso, para onde quer que se lancem,
levam tudo à sua frente e tudo derrubam com repetidos embates
ou então arrebatam as coisas com um revolto remoinho,
e, violentos, levam-no com um turbilhão giratório.
Por isso, uma e outra vez o digo, os ventos são corpos invisíveis,
pois podemos ver que rivalizam nos seus feitos e costumes
com os grandes rios, que têm um corpo visível.

Além disso, apercebemo-nos dos variados cheiros das coisas,
e, todavia, nunca os vemos vir ao encontro dos nossos narizes,
nem vemos os baforadas de ar quente, nem podemos contemplar 300
com os nossos olhos o frio, nem vemos os sons,

quae tamen omnia corporea constare necessest
natura, quoniam sensus inpellere possunt;
tangere enim et tangi, nisi corpus, nulla potest res.

Denique fluctifrago suspensae in litore uestis
uuescunt, eadem dispansae in sole serescunt.
at neque quo pacto persederit umor aquai
uisumst nec rursum quo pacto fugerit aestu.
in paruas igitur partis dispergitur umor,
quas oculi nulla possunt ratione uidere.
quin etiam multis solis redeuntibus annis
anulus in digito subter tenuatur habendo,
stilicidi casus lapidem cauat, uncus aratri
ferreus occulte decrescit uomer in aruis,
strataque iam uolgi pedibus detrita uiarum
saxea conspicimus; tum portas propter aena
signa manus dextras ostendunt adtenuari
saepe salutantum tactu praeterque meantum.
haec igitur minui, cum sint detrita, uidemus.
sed quae corpora decedant in tempore quoque,

Postremo quae cumque dies naturaque rebus
paulatim tribuit moderatim crescere cogens,
nulla potest oculorum acies contenta tueri,
nec porro quae cumque aeuo macieque senescunt,
nec, mare quae impendent, uestro sale saxa peresa
quid quoque amittant in tempore cernere possis.
corporibus caecis igitur natura gerit res.

Nec tamen undique corporea stipata tenentur
omnia natura; namque est in rebus inane.
quod tibi cognosse in multis erit utile rebus
nec sinet errantem dubitare et quaerere semper
de summa rerum et nostris diffidere dictis.
qua propter locus est intactus inane uacansque.
quod si non esset, nulla ratione moueri
res possent; namque officium quod corporis exstat.
officere atque obstaré, id in omni tempore adesset
omnibus; haud igitur quicquam procedere posset,
principium quoniam cedendi nulla daret res.
multa modis multis uaria ratione moueri

coisas que, no entanto, é necessário que sejam formadas
por uma natureza corpórea, pois nenhuma coisa pode tocar
e ser tocada, se não tiver uma natureza corpórea.

Além disso, ficam húmidas as roupas penduradas junto ao litoral
que quebra as ondas e as mesmas secam com o calor do sol.
E não se viu como a humidade foi absorvida nem,
por outro lado, como desapareceu com o calor.
E mais, o anel no dedo desgasta-se na parte interior com o uso,
com o passar de muitas revoluções do Sol, a gota que cai escava a rocha,
a curva relha de ferro do arado diminui insensivelmente nos campos;
e vemos também as lajes de pedra das estradas desgastadas pelos pés do
vulgo.

Além disso, as estátuas de bronze junto das portas mostram
que as suas mãos direitas se desgastam pelo toque continuado
dos que as saúdam ao passarem diante delas.¹²
Vemos que todas estas coisas diminuem, porque são desgastadas,
mas a natureza, ciosa, não permite que vejamos
que corpos as deixam em cada momento.

Por fim, tudo aquilo que o tempo e a natureza fornecem
pouco a pouco às coisas, fazendo-as crescer dentro de certos limites,
não há nenhum olhar, por mais que se esforce, que o possa ver
nem, por outro lado, aquilo que as coisas, por efeito do tempo
e da degradação, perdem ao envelhecer;
nem é possível perceber quanto os rochedos que se erguem sobre o mar
vão perdendo em cada momento, corroídos pela voraz água salgada,
pois a natureza opera com corpos invisíveis.

Mas as coisas não são todas mantidas unidas,
apoiadas por todos os lados por uma natureza corpórea:
na verdade, existe o vazio entre as coisas.
Teres tido conhecimento disto ser-te-á de grande utilidade
em muitas circunstâncias e impedirá que aquele que anda errante
duvide e investigue constantemente sobre o universo
e desconfie do que nós dizemos.
Por isso há, pois, um lugar intacto, vazio e vago,
sem o qual as coisas não se poderiam mover de maneira nenhuma.
Na verdade, aquilo que é a função característica da matéria,
chocar e oferecer resistência, isso estaria sempre presente para as coisas,
em todo o momento, e não seria, portanto, possível que alguma coisa
se movesse para diante, porque nenhuma coisa começaria a ceder.
Ora bem, nós vemos diante dos nossos olhos que muitas coisas se movem,
e de muitos modos, pelos mares, pelas terras e pelas alturas do céu.
As quais, se não existisse o vazio, não só não teriam este movimento

cernimus ante oculos, quae, si non esset inane,
non tam sollicito motu priuata carerent
quam genita omnino nulla ratione fuissent,
undique materies quoniam stipata quiesset.

Praeterea quamuis solidae res esse putentur,
hinc tamen esse licet raro cum corpore cernas.
in saxis ac speluncis permanat aquarum
liquidus umor et uberibus flent omnia guttis.
dissipat in corpus sese cibus omne animantium;
crescunt arbusta et fetus in tempore fundunt,
quod cibus in totas usque ab radicibus imis
per truncos ac per ramos diffunditur omnis.
inter saepta meant uoces et clausa domorum
transuolitant, rigidum permanat frigus ad ossa.
quod nisi inania sint, qua possent corpora quaeque transire, haud ulla fieri
ratione uideres.

Denique cur alias aliis praestare uidemus
pondere res rebus nihilo maiore figura?
nam si tantundemst in lanae glomere quantum
corporis in plumbo est, tantundem pendere par est,
corporis officiumst quoniam premere omnia deorsum,
contra autem natura manet sine pondere inanis.
ergo quod magnumst aeque leuiusque uidetur,
ni mirum plus esse sibi declarat inanis;
at contra grauius plus in se corporis esse
dedicat et multo uacui minus intus habere.
est igitur ni mirum id quod ratione sagaci
quaerimus, admixtum rebus, quod inane uocamus.

Illud in his rebus ne te deducere uero
possit, quod quidam fingunt, praecurrere cogor.
cedere squamigeris latices nitentibus aiunt
et liquidas aperire uias, quia post loca pisces
linquant, quo possint cedentes confluere undae;
sic alias quoque res inter se posse moueri
et mutare locum, quamuis sint omnia plena.
ecilicet id falsa totum ratione receptumst.
nam quo squamigeri poterunt procedere tandem,
ni spatium dederint latices? concedere porro
quo poterunt undae, cum pisces ire nequibunt?
aut igitur motu priuandumst corpora quaeque
aut esse admixtum dicendumst rebus inane,
unde initum primum capiat res quaeque mouendi.

incessante, mas nem sequer teriam sido geradas de todo,
porque a matéria estaria compactada por todos os lados.

Além disso, embora se pense que as coisas são sólidas, poderás,
contudo, perceber a partir do que vou dizer a seguir que têm um corpo ralo.
Nas cavernas circula através das rochas o líquido humor das águas
e tudo ressuma com um abundante gotejar.
A comida espalha-se por todo o corpo dos animais,
as árvores crescem e produzem frutos a seu tempo,
porque o alimento se difunde por elas inteiras, por todos
os troncos e os ramos, desde as raízes mais profundas.
Os sons passam através dos tapumes e atravessam as paredes das casas,
o rígido frio penetra até aos ossos, coisas que, se não existissem vazios
por onde todos estes corpos pudessem passar,
não verias acontecer de maneira nenhuma.

E depois, porque vemos que umas coisas são mais pesadas
do que outras, não tendo um tamanho em nada maior?
Na verdade, se há a mesma quantidade de matéria num novelo de lã
e num pedaço de chumbo, é lógico que pesem o mesmo,
porque é uma propriedade dos corpos fazer pressão de cima para baixo,
enquanto a natureza do vazio permanece sem peso.

Portanto, aquilo que é igualmente grande e se mostra mais leve,
patenteia sem dúvida que tem em si mais vazio;
pelo contrário, aquilo que é mais pesado revela
que tem mais matéria e muito menos vácuo no seu interior.
Existe, sem dúvida, por conseguinte, misturado nas coisas,
aquilo que com sagaz raciocínio procurámos, e que chamamos vazio.

Para que, a este propósito, não te desorientes aquela teoria
que alguns imaginam, sou forçado a refutá-la de antemão.
Dizem que as águas dão passagem aos peixes que as pressionam,
e lhes abrem os líquidos caminhos, porque os peixes deixam atrás de si
espaços para onde possam confluir as águas apartadas,
e que é assim que também os outros corpos podem mover-se
e trocar de lugar entre si, apesar de todo o espaço estar ocupado.¹³
Sem dúvida de que esta explicação resulta de um raciocínio completa-
mente falso.

De facto, afinal, para onde poderão os escamosos animais avançar,
se as águas não lhes derem espaço? E para onde poderão então
as águas refluir, se os peixes não puderem avançar?
Então, ou será preciso privar de movimento todos os corpos
ou é preciso admitir que existe um vazio misturado nas coisas,
a partir do qual cada coisa pode começar a mover-se.

Postremo duo de concursu corpora lata
si cita dissiliant, nempe aer omne necessesit,
inter corpora quod fiat, possidat inane.
is porro quamuis circum celerantibus auris
confluat, haud poterit tamen uno tempore totum
compleri spatium; nam primum quemque necessesit
occupet ille locum, deinde omnia possideantur.³⁹⁰
quod si forte aliquis, cum corpora dissiluerit,
tum putat id fieri quia se condenseat aer,
errat; nam uacuum tum fit quod non fuit ante
et repletur item uacuum quod constitit ante,
nec tali ratione potest denserier aer
nec, si iam posset, sine inani posset, opinor,
ipse in se trahere et partis conducere in unum.

Qua propter, quamuis causando multa moreris,
esse in rebus inane tamen fateare necessesit.
multaque praeterea tibi possum commemorando
argumenta fidem dictis conradere nostris.⁴⁰⁰
uerum animo satis haec uestigia parua sagaci
sunt, per quae possis cognoscere cetera tute.
namque canes ut montiuagae persaepe ferai
naribus inueniunt intectas fronde quietes,
cum semel institerunt uestigia oerta uiuai,
sic alid ex alio per te tute ipse uidere
talibus in rebus poteris caecisque latebras
insinuare omnis et uerum protrahere inde.
quod si pigraris paulumue recesseris ab re,⁴¹⁰
hoc tibi de plano possum promittere, Memmi:
usque adeo largos haustus e fontibus magnis
lingua meo suauis diti de pectore fundet,
ut uerear ne tarda prius per membra senectus
serpat et in nobis uitai claustra resoluat,
quam tibi de quauis una re uersibus omnis
argumentorum sit copia missa per auris.

Sed nunc ut repetat coeptum pertexere dictis,
omnis ut est igitur per se natura duabus
constitit in rebus; nam corpora sunt et inane,⁴²⁰
haec in quo sita sunt et qua diuersa mouentur.
corpus enim per se communis dedicat esse
sensus; cui nisi prima fides fundata ualebit,
haut erit occultis de rebus quo referentes
confirmare animi quicquam ratione queamus.

Por fim, se dois corpos planos chocarem e ressaltarem
rapidamente cada um para seu lado, é seguramente necessário
que o ar ocupe todo o vazio que se forme entre eles;
mas o ar, ainda que conflua de toda a volta em céleres correntes,
não poderá contudo preencher num só instante todo o espaço:
de facto, é necessário que vá ocupando um lugar após o outro,
até que todos fiquem preenchidos.³⁹⁰
Ora, se alguém pensar que tal coisa acontece quando os corpos ressaltam,
porque nesse momento o ar se condensa, está enganado:
na verdade, forma-se então um vazio que antes não existia,
do mesmo modo que se enche aquilo que antes era vazio,
e o ar não pode condensar-se desta maneira e, ainda que pudesse,
não poderia, sem o vazio, penso eu, contrair-se e concentrar
todas as suas partes num único ponto.

Por isso, por muito que te alargues em longas discussões,
é necessário, porém, admitir que o vazio existe nas coisas.
E posso forçar-te a dares crédito às minhas palavras
referindo-te muitos argumentos para além destes,⁴⁰⁰
mas para um espírito sagaz estes indícios são suficientes:
através deles, tu próprio poderás perceber o resto.
De facto, tal como os cães encontram muitas vezes os covis,
cobertos pela folhagem, da fera que vagueia pelos montes,
uma vez que tenham apanhado o rasto certo,
assim também tu próprio, por ti mesmo, neste assunto,
poderás ir tirando umas coisas das outras e penetrar
em todos os esconderijos ocultos e arrastar de lá para fora a verdade.
Mas se fores indolente ou te afastares um pouco do assunto,⁴¹⁰
isto te posso prometer pela certa, ó Mêmio:
a minha língua suave derramará tão abundante caudal,
emanado das grandes fontes do meu dadivoso peito,
que receio que a lenta velhice se nos insinue no corpo,
e abra em nós as barreiras que contêm a vida,
antes que recebas com os teus ouvidos toda a cópia de argumentos
em verso que tenho acerca de uma só coisa que seja.

Mas, para voltar agora às considerações que começámos
a tecer com o nosso arrazoado: toda a natureza, enquanto existe por si mesma,
é formada de duas coisas: existem, com efeito, os corpos e o vazio,⁴²⁰
no qual estes se encontram e onde se movimentam
nas várias direcções. Que os corpos existem por si mesmos,
mostram-no, de facto, os sentidos, comuns a todos.
Se a fé fundamentada nestes não valer como critério,
não haverá, nas questões menos claras, nada que possamos tomar

tum porro locus ac spatium, quod inane uocamus,
si nullum foret, haut usquam sita corpora possent
esse neque omnino quoquam diuersa meare;
id quod iam supera tibi paulo ostendimus ante.
praeterea nihil est quod possis dicere ab omni
corpore seiunctum secretumque esse ab inani,
quod quasi tertia sit numero natura reperta.
nam quod cumque erit, esse aliquid debebit id ipsum
augmine uel grandi uel paruo denique, dum sit;
cui si tactus erit quamuis leuis exiguusque,
corporis augebit numerum summamque sequetur;
sin intactile erit, nulla de parte quod ullam
rem prohibere queat per se transire meantem,
scilicet hoc id erit, uacuum quod inane uocamus.

Praeterea per se quod cumque erit, aut faciet quid
aut aliis fungi debebit agentibus ipsum
aut erit ut possint in eo res esse gerique.
at facere et fungi sine corpore nulla potest res
nec praebere locum porro nisi inane uacansque.
ergo praeter inane et corpora tertia per se
nulla potest rerum in numero natura relinqui,
nec quae sub sensus cadat ullo tempore nostros
nec ratione animi quam quisquam possit apisci.

Nam quae cumque cluent, aut his coniuncta duabus
rebus ea inuenies aut horum euenta uidebis.
coniunctum est id quod nusquam sine permittali
discidio potis est seiungi seque gregari,
pondus uti saxis, calor ignis, liquor aquai,
tactus corporibus cunctis, intactus inani.
seruitium contra paupertas diuitiaeque,
libertas bellum concordia cetera quorum
aduentu manet incolumis natura abituque,
haec soliti sumus, ut par est, euenta uocare.
tempus item per se non est, sed rebus ab ipsis
consequitur sensus, transactum quid sit in aeuo,
tum quae res instet, quid porro deinde sequatur;
nec per se quemquam tempus sentire fatendumst
semotum ab rerum motu placidaque quiete.
denique Tyndaridem raptam belloque subactas
Troiiugenas gentis cum dicunt esse, uidentumst
ne forte haec per se cogant nos esse fateri,

como ponto de partida para confirmarmos através do raciocínio da inteli-
gência.

Ora, se não existisse o lugar e o espaço a que chamamos vazio,
os corpos não poderiam estar situados em nenhum lugar
nem movimentar-se em direcção absolutamente nenhuma,
coisa que já te mostrámos há pouco com os argumentos precedentes.
Para além disto, não há nada que se possa dizer que existe
separado de todo o corpo e diferente do vazio,
que seja como que um terceiro modo de existir.

Na verdade, o que quer que exista deverá ser algo em si mesmo,
de tamanho maior ou menor, desde que o tenha.
o qual, se for tangível, ainda que seja leve e exíguo,
aumentará o número dos corpos e completará o seu total;
Se, por outro lado, for intangível, e não puder impedir por nenhuma parte
que alguma coisa o atravesse, passando através de si,
é evidente que isso será aquilo a que chamamos vazio.

Além disso, tudo o que existe por si mesmo, ou fará alguma
coisa, ou deverá ele próprio sofrer a acção de outros corpos,
ou será tal que nele possam existir e produzir-se outras coisas;
mas nenhuma coisa pode sem corpo exercer ou sofrer uma acção
nem proporcionar espaço se não for livre e vazio.

Portanto, exceptuados o vazio e os corpos,
não pode haver mais nenhuma terceira natureza no número das coisas,
que alguma vez caia sob a alçada dos nossos sentidos
ou que alguém seja capaz de apreender pelo raciocínio do intelecto.

Na verdade, todas as coisas que têm um nome
ou verás que são propriedades destas duas ou acidentes delas.
Propriedade é aquilo que nunca pode ser separado ou segregado
sem uma separação destrutiva, como o peso das pedras,
o calor do fogo, a liquidez da água, o tacto de todos os corpos,
a intangibilidade do vazio. Pelo contrário, a servidão,
a pobreza e as riquezas, a liberdade, a guerra, a concórdia
e as restantes coisas com a chegada e com a partida das quais
a substância de um ser permanece incólume,
costumamos chamar a estas coisas “acidentes”, como é razoável.
Do mesmo modo, o tempo em si não existe, mas a sua percepção
resulta das próprias coisas, aquilo que passou no tempo,
depois que coisa está agora presente e ainda o que depois se seguirá.
E é forçoso que cada um reconheça que não sente o tempo *per se*,
separado do movimento das coisas e em plácido repouso.
Por fim, quando se diz que a filha de Tíndaro¹⁴ foi raptada
e as gentes de sangue troiano foram subjugadas, é preciso evitar

quando ea saecla hominum, quorum haec euenta fuerunt,
inreuocabilis abstulerit iam praeterita aetas;
namque aliud terris, aliud regionibus ipsis
euentum dici poterit quod cumque erit actum. 470
denique materies si rerum nulla fuisset
nec locus ac spatium, res in quo quaeque geruntur,
numquam Tyndaridis forma conflatus amore
ignis Alexandri Phrygio sub pectore gliscens
clara accendisset saeui certamina belli
nec clam durateus Troiianis Pergama partu
inflammasset equos nocturno Graiiugenarum;
perspicere ut possis res gestas funditus omnis
uon ita uti corpus per se constare neque esse
nec ratione cluere eadem qua constet inane, 480
sed magis ut merito possis euenta uocare
corporis atque loci, res in quo quaeque gerantur.

Corpora sunt porro partim primordia rerum,
partim concilio quae constant principiorum.
sed quae sunt rerum primordia, nulla potest uis
stinguere; nam solido uincunt ea corpore demum.
etsi difficile esse uidetur credere quicquam
in rebus solido reperiri corpore posse.
transit enim fulmen caeli per saepta domorum
clamor ut ac uoces, ferrum candescit in igni 490
dissiliuntque fero feruenti saxa uapore;
cum labefactatus rigor auri soluitur aestu,
tum glacies aeris flamma deuicta liquescit;
permanat calor argentum penetratque frigus,
quando utrumque manu retinentes pocula rite
sensimus infuso lympharum rore superne.
usque adeo in rebus solidi hihil esse uidetur.
sed quia uera tamen ratio naturaque rerum
cogit, ades, paucis dum uersibus expediamus
esse ea quae solido atque aeterno corpore constant, 500
semina quae rerum primordiaque esse docemus,
unde omnis rerum nunc constet summa creata.

Principio quoniam duplex natura duarum
dissimilis rerum longe constare repertast,

que nos façam admitir eventualmente que estas coisas existiram por si
mesmas,

porque as gerações de homens, das quais estes acontecimentos foram aci-
dentes,

foram já consumidas pelo tempo pretérito que já não volta.

Na verdade, tudo o que sucedeu pode chamar-se acidente,

seja nas terras seja nas próprias regiões do espaço. 470

Aliás, se não existisse nenhuma matéria corpórea

em lugar ou espaço em que as coisas se produzissem,

nunca o fogo aceso pelo amor da beleza da filha de Tíndaro,

penetrando no coração do frígio Alexandre,

teria acendido os gloriosos combates da guerra cruel,

nem o cavalo de madeira, às ocultas dos troianos,

teria incendiado Tróia com o seu nocturno parto de Gregos.

Para que possas perceber que absolutamente todos os feitos heróicos

carecem de existência própria, como a que tem a matéria,

nem “são” no mesmo sentido em que o vazio “é”, 480

mas antes deves designá-los correctamente por acidentados

da matéria e do lugar em que as coisas se produzem.

Há então, por um lado, corpos que são os primórdios das coisas,

e, por outro, corpos que são compostos pela reunião dos princípios.

Mas aqueles que são os primórdios das coisas, a esses nenhuma força

os pode destruir. De facto, estes prevalecem realmente,

graças ao seu corpo sólido,

apesar de parecer difícil de acreditar que se possa encontrar

nas coisas algo que tenha um corpo sólido.

Com efeito, o raio do céu passa através das paredes das casas,

tal como um grito ou vozes; o ferro fica incandescente no fogo 490

e as pedras estalam com o fero vapor fervente;

não é só a rigidez do ouro que, afrouxando, derrete com o calor,

mas também o bronze gelado, vencido pela chama, se liquefaz;

o calor atravessa a prata, tal como o frio penetrante,

pois sentimos ambas as coisas quando, ao segurarmos nas taças com a mão,

como é usual, lhes é derramado de cima o líquido.

A tal ponto parece que nada de sólido existe nas coisas.

Mas porque a tal obriga o raciocínio correcto e a natureza das coisas,

presta atenção, enquanto vou explicar em poucos versos

que existem coisas que têm um corpo sólido e eterno, 500

os átomos que ensinamos serem os primórdios das coisas,

a partir dos quais é formada esta totalidade das coisas criadas.

Em primeiro lugar, porque se viu que a dupla natureza das duas coisas
é muito diferente, a da matéria e a do espaço em que cada coisa se produz,

corporis atque loci, res in quo quaeque geruntur,
esse utramque sibi per se puramque necessesse.
nam qua cumque uacat spatium, quod inane uocamus,
corpus ea non est; qua porro cumque tenet se
corpus, ea uacuum nequaquam constat inane.
sunt igitur solida ac sine inani corpora prima. 510

Praeterea quoniam genitis in rebus inanest,
materiem circum solidam constare necessesse;
nec res ulla potest uera ratione probari
corpore inane suo celare atque intus habere,
si non, quod cohibet, solidum constare relinquant.
id porro nihil esse potest nisi materiai
concilium, quod inane queat rerum cohibere.
materies igitur, solido quae corpore constat,
esse aeterna potest, cum cetera dissoluantur.

Tum porro si nil esset quod inane uocaret, 520
omne foret solidum; nisi contra corpora certa
essent quae loca complerent quae cumque tenerent
omne quod est spatium, uacuum constaret inane.
alternis igitur ni mirum corpus inani
distinctum, quoniam nec plenum nauiter extat
nec porro uacuum; sunt ergo corpora certa,
quae spatium pleno possint distinguere inane.
haec neque dissolui plagis extrinsecus icta
possunt nec porro penitus penetrata retexi
nec ratione queunt alia temptata labare; 530
id quod iam supra tibi paulo ostendimus ante.
nam neque conlidi sine inani posse uidetur
quicquam nec frangi nec findi in bina secando
nec capere umorem neque item manabile frigus
nec penetralem ignem, quibus omnia conficiuntur.
et quo quaeque magis cohibet res intus inane,
tam magis his rebus penitus temptata labascit.
ergo si solida ac sine inani corpora prima
sunt ita uti docui, sint haec aeterna necessesse.

Praeterea nisi materies aeterna fuisset, 540
antehac ad nihilum penitus res quaeque redissent
de nihiloque renata forent quae cumque uidemus.
at quoniam supra docui nil posse creari
de nihilo neque quod genitumst ad nil reuocari,
esse immortalia primordia corpore debent,
dissolui quo quaeque supremo tempore possint,

é necessário que uma e outra existam por si mesmas e sejam em si mesmas puras.

Na verdade, onde quer que haja o espaço livre a que chamamos vazio, não há matéria; e, por outro lado, onde quer que haja matéria, de modo nenhum há o vazio inane. Existem, portanto, corpos primordiais sólidos e sem vazio. 510

Além disso, porque o vazio existe nas coisas geradas, é necessário que haja em volta matéria sólida; e não pode ser aceite como verdade, com correcto raciocínio, que algo esconda e encerre vazio no interior do seu corpo se não admitires que é sólido aquilo que o contém. Ora, isto não pode ser outra coisa senão um aglomerado de matéria, que é capaz de reter o vazio das coisas. Assim, a matéria que é formada de um corpo sólido pode ser eterna, enquanto as restantes coisas se decompõem.

Por outro lado, se não existisse aquilo a que chamamos vazio, 520 tudo seria sólido; ao invés, se não existissem corpos concretos que preenchessem todos os lugares e os ocupassem, tudo o que existe seria espaço inane e vazio.

Sem dúvida, pois, que a matéria e o espaço se alternam, separados um do outro, porque o universo não é nem completamente cheio nem vazio de todo.

Há, por conseguinte, corpos determinados que podem distinguir o espaço vazio do cheio. Estes não podem ser desagregados nem ao serem atingidos por golpes vindos do exterior nem desfeitos ao serem penetrados profundamente, nem podem entrar em colapso ao serem postos à prova de qualquer outra maneira, 530 coisa que já te demonstrei acima, um pouco antes.

Na verdade, parece que nada pode colidir sem o vazio nem ser quebrado ou rachado a meio, ou impregnar-se de humidade, nem ser penetrado pelo frio ou pelo fogo, que tudo destroem.

E quanto mais vazio cada coisa encerra dentro de si, tanto mais seriamente é posta à prova por estas coisas. Portanto, se os corpos primordiais são sólidos e sem vazio, tal como ensinei, é necessário que sejam eternos.

Além disso, se a matéria não fosse eterna, já há muito tempo 540 que todas as coisas teriam regressado completamente ao nada e do nada teria renascido tudo o que vemos.

Mas, porque ensinei acima que do nada nada pode ser criado, nem aquilo que foi gerado pode ser chamado de volta ao nada, têm de existir corpos primordiais com um corpo imortal, nos quais todas as coisas possam ser dissolvidas, na sua última hora,

materies ut subpeditet rebus reparandis.
sunt igitur solida primordia simplicitate
nec ratione queunt alia seruata per aeuom
ex infinito iam tempore res reparare.⁵⁵⁰
denique si nullam finem natura parasset
frangendis rebus, iam corpora materiai
usque redacta forent aeuo frangente priore,
ut nihil ex illis a certo tempore posset
conceptum summum aetatis peruadere finem.
nam quiduis citius dissolui posse uidemus
quam rursus refici; qua propter longa diei
infinita aetas ante acti temporis omnis
quod fregisset adhuc disturbans dissoluensque,
numquam relicuo reparari tempore posset.⁵⁶⁰
at nunc ni mirum frangendi reddita finis
certa manet, quoniam refici rem quamque uidemus
et finita simul generatim tempora rebus
stare, quibus possint aeuo contingere florem.
Huc accedit uti, solidissima materiai
corpora cum constant, possint tamen omnia reddi,
mollia quae fiunt, aer aqua terra uapores,
quo pacto fiant et qua ui quaeque gerantur,
admixtum quoniam semel est in rebus inane.⁵⁷⁰
at contra si mollia sint primordia rerum,
unde queant ualidi silices ferrumque creari,
non poterit ratio reddi; nam funditus omnis
principio fundamenti natura carebit.
sunt igitur solida pollentia simplicitate,
quorum condenseo magis omnia conciliatu
artari possunt ualidasque ostendere uiris.
porro si nullast frangendis reddita finis
corporibus, tamen ex aeterno tempore quaeque
nunc etiam superare necestest corpora rebus,
quae non dum clueant ullo temptata periculo.⁵⁸⁰
at quoniam fragili natura praedita constant,
discrepat aeternum tempus potuisse manere
innumerabilibus plagis uexata per aeuom.
Denique iam quoniam generatim reddita finis
crescendi rebus constat uitamque tenendi,
et quid quaeque queant per foedera naturai,
quid porro nequeant, sancitum quando quidem extat,
nec commutatur quicquam, quin omnia constant

para que haja matéria que possa ser fornecida para renovar os corpos.
Existem, pois, corpos primordiais sólidos e simples,
e de outro modo não teriam podido, preservados ao longo do tempo,
renovar as coisas já desde um tempo infinito.⁵⁵⁰
Por fim, se a natureza não tivesse preparado nenhum termo
à divisão das coisas, os corpos da matéria estariam já reduzidos a tal ponto
pela acção destrutiva do tempo passado que nada a partir deles poderia,
num tempo determinado, alcançar a plenitude da vida.
Na verdade, vemos que é mais rápido destruir qualquer coisa
do que refazê-la, por isso aquilo que o longo tempo passado,
sem fim, tivesse destruído até agora, dispersando-o e dissolvendo-o,
nunca poderia ser reparado no tempo restante.⁵⁶⁰
A verdade é que há um limite fixo estabelecido para a divisão da matéria,
pois vemos que todas as coisas se renovam e que, ao mesmo tempo,
há um tempo finito fixado para que cada coisa possa
alcançar a flor da idade, de acordo com cada espécie de seres.

A isto acresce que, embora os átomos sejam formados
de uma matéria solidíssima, pode, contudo, dar-se uma explicação
sobre o modo como são formados todos os corpos moles,
o ar, a água, a terra, o fogo, e através de que força,
uma vez que se aceite que o vazio está misturado nas coisas.
Mas, por outro lado, se fossem moles os primórdios das coisas,⁵⁷⁰
não seria possível explicar a origem a partir da qual poderiam
ser formadas as fortes rochas e o ferro; na verdade, toda a natureza
careceria completamente do princípio do seu fundamento.
Os átomos, portanto, são fortes pela sua sólida simplicidade e,
ao combinarem-se entre si em ligações mais densas,
os corpos podem ficar mais concentrados e patentear grande robustez.
Por outro lado, se não houvesse nenhum limite estabelecido para a divisão
dos corpos, seria necessário admitir que, desde a eternidade até agora,
sobreviveram alguns elementos das coisas que ainda não foram postos à
prova por nenhum perigo.⁵⁸⁰
Mas, porque são formados de uma substância frágil, não se poderia explicar
que tivessem podido permanecer ao longo de um tempo eterno,
sendo maltratados por incontáveis choques.

Depois, é claro, por outro lado, porque foi imposto às coisas
um limite de crescimento e uma duração de vida, conforme cada espécie,
e porque está determinado pelas leis da natureza o que cada coisa
pode e não pode, e nada se altera, pelo contrário, tudo é sempre do mesmo
modo,

usque adeo, uariae uolucres ut in ordine cunctae
oetendant maculas generalis corpore inesse,⁵⁹⁰
inmutabilis materiae quoque corpus habere
debent ni mirum; nam si primordia rerum
commutari aliqua possent ratione reuicta,
incertum quoque iam constet quid possit oriri,
quid nequeat, finita potestas denique cuique
qua nam sit ratione atque alte terminus haerens,
nec totiens possent generatim saecla referre
naturam mores uictum motusque parentum.

Tum porro quoniam est extremum quodque cacumen
corporis illius, quod nostri cernere sensus⁶⁰⁰
iam nequeunt, id ni mirum sine partibus extat
et minima constat natura nec fuit umquam
per se secretum neque post hac esse ualebit,
alterius quoniamst ipsum pars primaque et una,
inde aliae atque aliae similes ex ordine partes
agmine condense naturam corporis explent;
quae quoniam per se nequeunt constare, necessest
haerere unde queant nulla ratione reuelli.
sunt igitur solida primordia simplicitate,
quae minimis stipata cohaerent partibus arte.⁶¹⁰
non ex illorum conuentu conciliata,
sed magis aeterna pollentia simplicitate,
unde neque auelli quicquam neque deminui iam
concedit natura reseruans semina rebus.

Praeterea nisi erit minimum, paruissima quaeque
corpora constabunt ex partibus infinitis,
quippe ubi dimidiae partis pars semper habebit
dimidiam partem nec res praefiniet ulla.
ergo rerum inter summam minimamque quod escit,
nil erit ut distet; nam quamuis funditus omnis⁶²⁰
summa sit infinita, tamen, paruissima quae sunt,
ex infinitis constabunt partibus aequae.
quod quoniam ratio reclamat uera negatque
credere posse animum, uictus fateare necessest
esse ea quae nullis iam praedita partibus extent
et minima constant natura. quae quoniam sunt,
illa quoque esse tibi solida atque aeterna fatendum.

a ponto de todas as aves variegadas mostrarem ter no corpo,
de geração em geração, as mesmas manchas características da sua
espécie,⁵⁹⁰
sem dúvida de que também devem ter um corpo de matéria imutável.
Na verdade, se os primórdios das coisas pudessem alterar-se,
forçados por alguma causa, seria certamente incerto o que poderia surgir
e o que não poderia¹⁵, e por que leis, por fim, seria delimitado o seu poder
e os seus limites fortemente fixados. E as gerações também não poderiam
reproduzir tantas vezes em cada espécie a natureza, os hábitos,
o tipo de alimentação e os movimentos dos progenitores.

Por outro lado, porque existe um qualquer extremo derradeiro
daquele corpo que os nossos sentidos já não são capazes de perceber,⁶⁰⁰
este, sem dúvida, existe sem partes,
e é de uma natureza extremamente pequena e nunca existiu isoladamente,
por si mesmo, nem poderá nunca existir no futuro,
porque ele próprio é parte e unidade basilar de outro
e depois outras e outras partes semelhantes se sucedem ordenadamente,¹⁶
em fileiras cerradas para constituírem a substância do corpo, as quais,
porque não podem existir por si mesmas, é necessário que se unam
entre si numa massa de onde de modo nenhum podem ser arrancadas.
Os átomos, por conseguinte, são sólidos e simples,
formando um todo coerente de partes mínimas, estreitamente ligadas,⁶¹⁰
não resultando da combinação destas partes,
mas antes fortes devido à sua eterna simplicidade,
de onde a natureza não permite que nada seja arrancado ou diminuído,
preservando-os como sementes das coisas.

Aliás, se não existisse um mínimo, todos os corpos,
até os muito pequenos, seriam formados de partes infinitas,
pois cada metade teria sempre uma outra metade
e nada poderia estabelecer de antemão um limite a isto.
Ora, então, que diferença haveria entre uma coisa enorme
e uma coisa pequeníssima? Não haveria diferença nenhuma,
pois, embora seja realmente infinita a totalidade do universo,⁶²⁰
as coisas muitíssimo pequenas, porém, seriam de igual modo
formadas de partes sem fim.
Mas, porque um raciocínio correcto protesta contra tal ideia
e não permite que o espírito possa acreditar nisto,
é necessário reconhecer, vencido pelos argumentos,
que existem corpos que já não são dotados de nenhuma partes
e têm uma natureza o mais pequena que é possível.
E, porque estes corpos existem de facto,
também é preciso admitir que são sólidos e eternos.

Denique si minimas in partis cuncta resoluti
cogere consuesset rerum natura creatrix,
iam nihil ex illis eadem reparare ualeret
propterea quia, quae nullis sunt partibus aucta,
non possunt ea quae debet genitalis habere
materies, uarios conexus pondera plagas
concursum motus, per quas res quaeque geruntur.

Quapropter qui materiem rerum esse putarunt
ignem atque ex igni summam consistere solo,
magno opere a uera lapsi ratione uidentur.
Heraclitus inquit quorum dux proelia primus,
clarus (ob) obscuram linguam magis inter inanis
quamde grauis inter Graios, qui uera requirunt;
omnia enim stolidi magis admirantur amantque,
inuersis quae sub uerbis latitantia cernunt,
ueraque constituunt quae belle tangere possunt
auris et lepido quae sunt fucata sonore.

Nam cur tam uariae res possent esse, requiro,
ex uno si sunt igni puroque creatae?
nil prodesset enim calidum denserier ignem
nec rare fieri, si partes ignis eandem
naturam quam totus habet super ignis haberent.
acrior ardor enim conductis partibus esset,
languidior porro disiectis (dis)que supatis.
amplius hoc fieri nihil est quod posse rearis
talibus in causis, ne dum uariantia rerum
tanta queat densis rarisque ex ignibus esse.

Id quoque: si faciant admixtum rebus inane,
denseri poterunt ignes rarisque relinqui;
sed quia multa sibi cernunt contraria quae sint
et fugitant in rebus inane relinquere purum,
ardua dum metuunt, amittunt uera uia
nec rursus cernunt exempto rebus inane
omnia denseri fierique ex omnibus unum
corpus, nil ab se quod possit mittere raptim,
aestifer ignis uti lumen iacit atque uaporem,
ut uideas non e stipatis partibus esse.

Quod si forte alia credunt ratione potesse
ignis in coetu stingui mutareque corpus,
scilicet ex nulla facere id si parte reparcent,
occidet ad nihilum ni mirum funditus ardor
omnis et (e) nihilo fient quae cumque creantur;

Portanto, se a natureza criadora das coisas
tivesse forçado tudo a desfazer-se nas suas partes mínimas,
ela mesma já não poderia reconstruir nada a partir delas,
porque aquilo que não é formado por nenhuma partes
não pode ter as qualidades necessárias à matéria criadora:
a capacidade de se combinar de forma variada pesos, choques,
encontros, movimentos, pelos quais todas as coisas são geradas.

Por isso, aqueles que julgaram que a matéria das coisas
era o fogo e o Universo era formado de fogo apenas,
parecem ter-se afastado grandemente do raciocínio correcto.
Heraclito avança para o combate como o primeiro deles,
preclaro pela sua linguagem obscura, mais entre as cabeças ocas
do que entre os Gregos sensatos, que investigam a verdade.
Com efeito, os tontos admiram e amam tudo aquilo que vislumbram
escondido sob palavras complicadas e consideram verdadeiras
aquelas coisas que podem impressionar com encanto os ouvidos
e estão adornadas com uma sonoridade agradável.

Na verdade, como é que poderiam existir coisas tão variadas,
pergunto eu, se todas fossem criadas de um fogo puro e só dele?
Nada adiantaria, com efeito, que o fogo quente se condensasse
ou que se tornasse ralo, se as partes do fogo tivessem a mesma
natureza que o fogo total tem também.

De facto, contraindo-se as partes, o ardor seria mais forte
e mais fraco quando separadas e dispersas, mas, tirando isto,
não poderia acontecer nada mais a partir de tais causas.
E muito menos é de pensar que a variedade das coisas
possa ser tão grande em função de fogos densos ou ralos.

E também o seguinte: se considerarem que há vazio
misturado nas coisas, os fogos poderiam adensar-se ou permanecer rarefeitos.
Mas porque vêem muitas coisas que são contraditórias entre si,
evitam deixar o vazio puro nas coisas e,
ao recearem coisas difíceis, perdem o recto caminho
e não vêem, uma vez mais, que, retirado o vazio das coisas,
tudo se adensa e que de todas as coisas se forma um só corpo,
que não pode emitir de si violentamente coisa nenhuma,
como o fogo dispensador de chamas lança o lume e calor,
de forma que se vê que não é formado por partes compactas.

E se porventura julgam, de modo diverso, que os fogos
podem extinguir-se ao combinar-se, e alterar o corpo,
se insistem em que isto acontece sem nenhuma restrição,
sem dúvida que o fogo perecerá completamente desaparecendo no nada
e do nada todas as coisas criadas ressurgirão.

nam quod cumque suis mutatum finibus exit,⁶⁷⁰
continuo hoc mors est illius quod fuit ante.
proinde aliquid superare necesse est incolume ollis,
ne tibi res redeant ad nilum funditus omnes
de nihiloque renata uigescat copia rerum.

Nunc igitur quoniam certissima corpora quaedam
sunt, quae conseruant naturam semper eandem,
quorum habitu aut aditu mutatoque ordine mutant
naturam res et conuertunt corpora sese,
scire licet non esse haec ignea corpora rerum.
nil referret enim quaedam decedere, abire⁶⁸⁰
atque alia adtribui mutarique ordine quaedam,
si tamen ardoris naturam cuncta tenerent;
ignis enim foret omnimodis quod cumque crearet.
uerum, ut opinor, itast: sunt quaedam corpora, quorum
concursus motus ordo positura figurae
efficiunt ignis mutatoque ordine mutant
naturam neque sunt igni simulata neque ulli
praeterea rei quae corpora mittere possit
sensibus et nostros adiectu tangere tactus.
dicere porro ignem res omnis esse neque ullam⁶⁹⁰
rem ueram in numero rerum constare nisi ignem,
quod facit hic idem, perdelirum esse uidetur.
nam contra sensus ab sensibus ipse repugnat
et labefactat eos, unde omnia credita pendent,
unde hic cognitus est ipsi quem nominat ignem;
credit enim sensus ignem cognoscere uere,
cetera non credit, quae nilo clara minus sunt.
quod mihi cum uanum tum delirum esse uidetur;
quo referemus enim? quid nobis certius ipsis⁷⁰⁰
sensibus esse potest, qui uera ac falsa notemus?

Praeterea quare quisquam magis omnia tollat
et uelit ardoris naturam linquere solam,
quam neget esse ignis, (aliam) tamen esse relinquat?
aequa uidetur enim dementia dicere utrumque.

Quapropter qui materiem rerum esse putarunt
ignem atque ex igni summam consistere posse,
et qui principium gignundis aera rebus
constituere aut umorem qui cumque putarunt
fingere res ipsum per se terramue creare
omnia et in rerum naturas uertier omnis,⁷¹⁰
magno opere a uero longe derrasse uidentur.

Na verdade, quando algo, alterando-se, sai dos seus limites,⁶⁷⁰
imediatamente isto acarreta a morte daquilo que antes existiu.
Por isso, é necessário que alguma coisa sobreviva incólume àquelas coisas,
para que as coisas te não regressem todas elas ao nada absoluto
e do nada tenham de renascer e ganhar vigor.

Ora, porque existem efectivamente uns corpos
bem determinados que conservam sempre a mesma natureza,
com a partida ou chegada dos quais e alteração da sua ordem
as coisas mudam a natureza e os corpos se transformam,
torna-se evidente que estes elementos das coisas não são ígneos.⁶⁸⁰
Nada importaria, com efeito, que uns se retirassem e fossem embora,
que outros chegassem ou alguns fossem mudados da sua ordem,
se, apesar disso, todos mantivessem a sua natureza ardente.
Com efeito, seria fogo tudo o que o fogo criasse.
Mas, a meu ver, o que se passa é o seguinte: há uns certos corpos
cujo encontro, movimento, ordem, posição e configuração
produzem fogos e, alterando-se a sua ordem,
mudam a natureza e não são semelhantes ao fogo
nem sequer a alguma coisa que possa emitir emanações
para os sentidos e tocar os nossos sentidos com o seu impacte.¹⁷
Ora, parece ser delírio completo afirmar que tudo é fogo⁶⁹⁰
e que não existe nenhuma coisa real no número das coisas senão o fogo.
Coisa que este mesmo faz. Na verdade, ele põe os sentidos
a lutar contra si mesmos e põe-nos em causa, eles dos quais depende
tudo aquilo em que acreditamos, a partir dos quais ele próprio *
tomou conhecimento do que é o fogo.

Ele crê que os sentidos conhecem verdadeiramente o fogo,
mas não acredita nas outras coisas não menos evidentes,
hipótese que a mim não parece apenas vã, mas também desvario.
A que haveríamos nós de nos ater? Que coisa podemos ter mais certa
do que os próprios sentidos, para distinguirmos o verdadeiro do falso?⁷⁰⁰

Além disso, porque é que alguém eliminaria todas as substâncias
e quereria admitir apenas a substância do fogo,
em vez de negar a existência do fogo e admitir uma outra substância?
Parece, de facto, tolice idêntica afirmar uma coisa ou outra.

Por isso, os que pensaram que o fogo é a matéria das coisas
e que o universo pode ser formado do fogo,
e que estabeleceram que o ar é o princípio gerador das coisas,
ou a água por si forma as coisas, ou que é a terra que tudo cria,
podendo transformar-se em todas as substâncias das coisas,⁷¹⁰
parece-me que andam muito longe da verdade.

adde etiam qui conduplicant primordia rerum
aera iungentes igni terramque liquori,
et qui quattuor ex rebus posse omnia rentur
ex igni terra atque anima procreare et imbri.
quorum Acragantinus cum primis Empedocles est,
insula quem triquetris terrarum gessit in oris,
quam fluitans circum magnis anfractibus aequor
lonium glaucis aspargit uirus ab undis
angustoque fretu rapidum mare diuidit undis
720
Aeoliae terrarum oras a finibus eius.
hic est uasta Charybdis et hic Aetnaea minantur
murmura flammaram rursus se colligere iras,
faucibus eruptos iterum uis ut uomat ignis
ad caelumque ferat flammae fulgura rursus.
quae cum magna modis multis miranda uidetur
gentibus humanis regio uisendaque fertur
rebus opima bonis, multa munita uirum uis,
nil tamen hoc habuisse uiro praeclarius in se
nec sanctum magis et mirum carumque uidetur.
730
carmina quin etiam diuini pectoris eius
uociferantur et exponunt praeclara reperta,
ut uix humana uideatur stirpe creatus.

Hic tamen et supra quos diximus inferiores
partibus egregie multis multoque minores,
quamquam multa bene ac diuinitus inuenientes
ex adyto tam quam cordis responsa dedere
sanctius et multo certa ratione magis quam
Pythia quae tripodi a Phoebi lauroque profatur,
740
principiis tamen in rerum fecere ruinas
et grauiter magni magno cecidere ibi casu.
Primum quod motus exempto rebus inani
constituunt et res mollis rarasque relinquunt
aera rorem ignem terras animalia frugis
nec tamen admiscent in eorum corpus inane;
deinde quod omnino finem non esse secandis
corporibus facient neque pausam stare fragori
nec prorsum in rebus minimum consistere qui(cquam),
750
cum uideamus id extremum cuiusque cacumen
esse quod ad sensus nostros minimum esse uidetur,

Junta ainda a estes, aqueles que admitem dois elementos primordiais,
juntando o ar ao fogo, a terra à água,
e aqueles que pensam que tudo pode surgir de quatro elementos:
do fogo, da terra, do ar e da chuva.
Entre os principais destes está Empédocles de Agrigento¹⁸,
gerado no seu território de formato triangular pela ilha
que o Mar Jónio banha com o amargor das suas águas glaucas,
ondeando em volta do seu litoral sinuoso¹⁹, e um mar tempestuoso
separa com as suas águas, por um apertado estreito, das terras de Itália.
720
Aqui se encontra a horrenda Caríbdis, aqui o tumultuar do Etna
ameaça congregar de novo as iras das chamas para de novo
a sua violência vomitar os fogos, que lhe irrompem das fauces,
e erguer novamente ao céu os clarões das chamas.
Mas, por grandiosa e admirável, por múltiplas razões, que esta ilha
pareça aos povos da terra, e seja considerada uma região digna de ser visi-
tada,
opulenta em recursos, munida de grande força de homens,
parece-me, todavia, que não teve em si nada mais preclaro do que este ho-
mem,

nada mais sagrado, nada mais admirável, nada mais precioso.
730
E, além disso, ressoam em alta voz os poemas que brotam,
de tal modo que custa a crer que tenha nascido de humana estirpe.

Contudo, este e aqueles que acima referimos,
inferiores em muitíssimos aspectos, e muito menores,
embora tenham feito muitas descobertas notáveis,
de forma correcta e divina, e tenham dado respostas como que
do santuário do seu coração, de forma mais santa
e com raciocínio muito mais acertado
do que a Pítia que profetisa a partir da trípode e do loureiro de Febo,
contudo estatelaram-se no que toca aos elementos das coisas
e, sendo grandes, falharam neste aspecto, enganando-se de forma apar-
740
tosa.

Em primeiro lugar porque, excluindo o vazio das coisas,
afirmam o movimento e admitem que há seres moles e ralos,
o ar, a água, o fogo, as terras, os animais, os cereais,
e contudo não misturam o vazio no corpo deles,
e depois porque não consideram que haja
absolutamente nenhum limite para as divisão dos corpos,
nem uma pausa para a sua fragmentação
nem, ainda, que haja nas coisas uma parte mínima,
apesar de vermos que cada corpo tem esse extremo derradeiro
que aos nossos sentidos é perceptível como a parte mais pequena,
750

conicere ut possis ex hoc, quae cernere non quis
extremum quod habent, minimum consistere (rerum).

Huc accedit item, quoniam primordia rerum
mollia constituunt, quae nos natiua uidemus
esse et mortali cum corpore, funditus ut qui
debeat ad nihilum iam rerum summa reuerti
de nihiloque renata uigescere copia rerum;
quorum utrumque quid a uero iam distet habebis.

Deinde inimica modis multis sunt atque ueneno
ipsa sibi inter se; quare aut congressa peribunt
aut ita diffugient, ut tempestate coacta
fulmina diffugere atque imbris uentosque uidemus.

Denique quattuor ex rebus si cuncta creantur
atque in eas rursum res omnia dissoluuntur,
qui magis illa queunt rerum primordia dici
quam contra res illorum retroque putari?
alternis gignuntur enim mutantque colorem
et totam inter se naturam tempore ab omni.
[fulmina diffugere atque imbris uentosque uidemus.]

sin ita forte putas ignis terraeque coire
corpus et aerias auras roremque liquoris,
nil in concilio naturam ut mutet eorum,
nulla tibi ex illis poterit res esse creata,
non animans, non exanimo cum corpore, ut arbor;
quippe suam quicque in coetu uariantis acerui
naturam ostendet mixtusque uidebitur aer
cum terra simul et quodam cum rore manere.
at primordia gignundis in rebus oportet
naturam clandestinam caecamque adhibere,
emineat ne quid, quod contra pugnet et obstet
quo minus esse queat proprie quodcumque creatur.

Quin etiam repetunt a caelo atque ignibus eius
et primum faciunt ignem se uertere in auras
aeris, hinc imbrem gigni terramque creari
ex imbris retroque a terra cuncta reuerti,
umorem primum, post aera, deinde calorem,
nec cessare haec inter se mutare, meare
a caelo ad terram, de terra ad sidera mundi
quod facere haud ullo debent primordia pacto.
immutabile enim quiddam superare necessesit,
ne res ad nihilum redigantur funditus omnes;
nam quod cumque suis mutatum flinibus exit,

para que possas, a partir daqui, deduzir que as coisas têm
um extremo mínimo que já não se pode ver.

A isto acresce, do mesmo modo, porque supõem
como elementos da matéria corpos moles, os quais nós percebemos
que tiveram uma origem e têm um corpo sujeito à morte,
que o universo inteiro regresse totalmente ao nada e,
do nada renascendo, novamente ganhe vigor o todo o universo.
Vê-se bem quanto uma e outra hipótese estão longe da verdade.

Além disso, estas coisas são hostis umas para as outras,
de muitos modos, umas são veneno para as outras,
por isso ou perecerão ao juntar-se ou repelir-se-ão
tal como, quando se forma uma tempestade, vemos os raios,
as chuvas e os ventos a afastar-se em todas as direcções.

Depois, se tudo é criado por quatro elementos, e de novo
tudo neles se dissolve, porque é que se há-de dizer que estes
são os primórdios das coisas, em vez de se pensar, ao invés,
que as coisas é que são os primórdios deles?
Com efeito, estes elementos geram-se alternadamente,
mudam de cor, trocam entre si toda a sua natureza desde sempre.

Se, por outro lado, pensas, porventura, que o fogo,
a substância da terra, as brisas aéreas e o líquido da água se juntam,
de forma que nesta junção a sua natureza em nada se altera,
não conseguirás que deles coisa alguma seja criada,
nem um ser vivo nem um ser inanimado, como uma árvore,
porque cada coisa mostrará a sua natureza própria
neste amontoado heterogéneo e ver-se-á o ar misturado com a terra
e, ao mesmo tempo, o fogo coexistir com a água.

Mas para gerar as coisas é preciso que os elementos primordiais
tenham uma natureza oculta e invisível,
para que não sobressaia algo que se oponha ao conjunto
e impeça que cada coisa criada tenha um carácter próprio.

Mais ainda, voltam-se para o céu e para os seus fogos
e fazem primeiro o fogo transformar-se nas brisas do ar,
depois, destas ser gerada a chuva, da chuva ser criada a terra
e, ao invés, que da terra tudo é criado de novo:
primeiro a água, depois o ar, depois o calor,
e dizem que estas coisas não cessam de se transformar umas nas outras,
de se movimentar do céu para a terra, da terra para os astros do mundo.
Coisa que os primórdios não devem fazer de maneira nenhuma.
Com efeito, é necessário que sobreviva algo imutável,
para que as coisas não sejam reduzidas completamente ao nada;
pois qualquer alteração que faça algo sair dos seus limites,

continuo hoc mors est illius quod fuit ante.
quapropter quoniam quae paulo diximus ante
in commutatum ueniunt, constare necessest
ex aliis ea, quae nequeant conuertier usquam,
ne tibi res redeant ad nilum funditus omnis;
quin potius tali natura praedita quaedam
corpora constituas, ignem si forte crearint,
posse eadem demptis paucis paucisque tributis,
ordine mutato et motu, facere aeris auras,
sic alias aliis rebus mutarier omnis?

‘At manifesta palam res indicat’ inquis ‘in auras
aeris e terra res omnis crescere alique;
et nisi tempestas indulget tempore fausto
imbribus, ut tabe nimborum arbusta uacillent,
solque sua pro parte fouet tribuitque calorem,
crescere non possint fruges arbusta animantis.’
scilicet et nisi nos cibus aridus et tener umor
adiuuet, amisso iam corpore uita quoque omnis
omnibus e neruis atque ossibus exsoluatur;
adiutamur enim dubio procul atque alimur nos
certis ab rebus, certis aliae atque aliae res.
ni mirum quia multa modis communia multis
multarum rerum in rebus primordia mixta
sunt, ideo uariis uariae res rebus aluntur.
atque eadem magni refert primordia saepe
cum quibus et quali positura contineantur
et quos inter se dent motus accipiantque;
namque eadem caelum mare terras flumina solem
constituunt, eadem fruges arbusta animantis,
uerum aliis alioque modo commixta mouentur.
quin etiam passim nostris in uersibus ipsis
multa elementa uides multis communia uerbis,
cum tamen inter se uersus ac uerba necessest
confiteare et re et sonitu distare sonanti.
tantum elementa queunt permutato ordine solo;
at rerum quae sunt primordia, plura adhibere
possunt unde queant uariae res quaeque creari.

Nunc et Anaxagorae scrutemur homoeomerian
quam Grai memorant nec nostra dicere lingua
concedit nobis patrii sermonis egestas,

imediatamente significa a morte daquilo que antes existia.
Ora, visto que aquilo que há pouco mencionámos
está sujeito a transformações, é necessário que seja formado
por outras coisas que nunca se possam transformar,
para que as coisas não regressem ao nada absoluto.
Porque não supor antes a existência de corpos dotados de uma tal natureza
que, se porventura tiverem criado o fogo,
podem, eles mesmos, retirados uns poucos ou acrescentados uns poucos,
alterada a ordem e o movimento, formar as brisas do ar,
e, do mesmo modo, de umas coisas para as outras, transformar-se em todas?
“Mas a evidência mostra claramente — dizes tu — que todas as coisas
crescem da terra e, alimentadas pela terra, se erguem nas brisas do ar.
E, se a estação não lhes é benigna, com chuvas na altura propícia,
de modo que as árvores oscilem sob a fusão das nuvens
e se o sol, por seu lado, não as aquece e lhes fornece calor,
não podem crescer os cereais, as árvores nem os animais.”
Sem dúvida, e se também nos não ajudassem os alimentos sólidos
e a suave água, o corpo seria destruído e, também toda a vida
se nos escaparia dos nervos e dos ossos.
Sem qualquer dúvida, nós somos sustentados e alimentados
por determinadas coisas, e cada ser é também alimentado
por outras também determinadas. E isto acontece sem dúvida
porque muitos átomos, comuns a muitas coisas,
se encontram misturados nelas de muitos modos,
por isso coisas diversas são alimentadas por diversos alimentos.
E é regra geral muito importante relativamente aos mesmos elementos
com que outros se combinam e em que disposição estão organizados
e que movimentos provocam e recebem entre si.
Na verdade, os mesmos elementos formam o céu, o mar, as terras, os rios,
o Sol;
os mesmos elementos formam os cereais, as árvores e os seres vivos,
só que se encontram misturados de forma diferente
com movimentos diferentes entre si. E assim vês também a cada passo
nos nossos versos muitas letras que são comuns a muitas palavras,
embora nos versos entre si e nas palavras seja necessário admitir
que são diferentes entre si no significado e na sonoridade.
Tão grande poder têm as letras, mudando apenas de lugar.
Mas os primórdios das coisas podem servir-se de muitos mais recursos
com os quais as várias coisas podem ser criadas.
E agora perscrutemos a “homeomeria” de Anaxágoras,
como os gregos lhe chamam, e que a pobreza da língua materna
impede que o digamos por palavras da nossa língua.

sed tamen ipsam rem facilest exponere uerbis.
principio, rerum quam dicit homeomerian,
ossa uidelicet e pauxillis atque minutis
ossibus hic et de pauxillis atque minutis
uisceribus uiscus gigni sanguenque creari
sanguinis inter se multis coeuntibus guttis
ex aurique putat micis consistere posse
aurum et de terris terram concrecere paruis,
ignibus ex ignis, umorem umoribus esse,
cetera consimili fingit ratione putatque.
nec tamen esse ulla de parte in rebus inane
concedit neque corporibus finem esse secandis.
quare in utraque mihi pariter ratione uidetur
errare atque illi, supra quos diximus ante.

Adde quod inbecilla nimis primordia fingit;
si primordia sunt, simili quae praedita constant
natura atque ipsae res sunt aequaeque laborant
et pereunt, neque ab exitio res ulla refrenat.
nam quid in oppressu ualido durabit eorum,
ut mortem effugiat, leti sub dentibus ipsis?
ignis an amor an aura? quid horum? sanguen an ossa?
nil ut opinor, ubi ex aequo res funditus omnis
tam mortalis erit quam quae manifesta uidemus
ex oculis nostris aliqua ui uicta perire.
at neque recidere ad nihilum res posse neque autem
crescere de nihilo testor res ante probatas.

Praeterea quoniam cibus auget corpus alitque,
scire licet nobis uenas et sanguen et ossa

.....
siue cibos omnis commixto corpore dicent
esse et habere in se neruorum corpora parua
ossaque et omnino uenas partisque cruoris,
fiet uti cibus omnis et aridus et liquor ipse
ex alienigenis rebus constare putetur,
ossibus et neruis sanieque et sanguine mixto.

Praeterea quae cumque e terra corpora crescunt,
si sunt in terris, terram constare necessessest
ex alienigenis, quae terris exoriuntur.
transfer item, totidem uerbis utare licebit:
in lignis si flamma latet fumusque cinisque,

Mas a teoria em si será fácil de explicar por palavras.
Em primeiro lugar, ele denomina homeomeria os ossos serem formados
por ossos pequeníssimos e diminutos,
e as vísceras por vísceras diminutas, e diz que o sangue
é criado por muitas gotas de sangue que se juntam umas às outras,
que o ouro pode ser formado de bocadinhos de ouro,
que a terra se aglomera a partir de pequenos torrões,
o fogo a partir de fogos, que a água é formada de águas
e imagina e pensa que tudo o mais é do mesmo modo, assim por diante.
Não admite, contudo, que exista o vazio nas coisas, de nenhuma parte,
nem que os corpos tenham um limite para serem divididos,
por isso me parece que se engana num e noutro raciocínio,
como aqueles pensadores que antes referimos.

Acresce a isto que imagina os corpos primordiais demasiado frágeis,
se é que se pode chamar corpos primordiais a corpos
que são dotados de natureza idêntica à das próprias coisas
e do mesmo modo que elas sofrem e perecem,
e não há coisa nenhuma que os preserve da destruição.

Na verdade, qual destes, sob uma forte pressão, resistirá,
de forma a escapar à aniquilação, sob os próprios dentes da morte?
O fogo, a água, o ar? Qual destes? O sangue ou os ossos?
Nenhum, ao que julgo, porque todos estes corpos são de essência mortal,
tal e qual como as coisas que vemos manifestamente perecer diante dos
nossos olhos,

vencidas por alguma força. E reafirmo coisas já anteriormente provadas:
que nem uma coisa pode desaparecer no nada nem do nada pode nascer.
Além disso, visto que o alimento faz crescer o corpo e o alimenta,
podemos concluir que as nossas veias, sangue e ossos
[e os nervos são formados de partes de diferente natureza]²⁰

Ou dirão que todos os alimentos têm um corpo composto
e contêm em si pequenas partes de nervos,
de ossos e certamente de veias e pequenas quantidades de sangue.
Acontecerá que se deva julgar que o próprio alimento, todo ele,
quer o alimento sólido quer a bebida,
é formado de coisas alheias à sua natureza,
numa mistura de ossos, nervos, sanie e sangue.

Além disso, se todos os corpos que crescem da terra
estão já na terra, é necessário que também a terra seja formada
de coisas de natureza diferente da sua, que surgem dela.
Transpõe isto para outras coisas, e poderás dizer o mesmo.
Se a chama, o fumo e a cinza estão latentes na madeira,

ex alienigenis consistant ligna necessest,
[praeterea tellus quae corpora cumque alit auget]
ex alienigenis, quae lignis (ex)oriuntur.

Linquitur hic quaedam latitandi copia tenuis,
id quod Anaxagoras sibi sumit, ut omnibus omnibus
res putet inmixtas rebus latitare, sed illud
apparere unum, cuius sint plurima mixta
et magis in promptu primaque in fronte locata.
quod tamen a uera longe ratione repulsumst;
conueniebat enim fruges quoque saepe, minaci
robore cum in saxi franguntur, mittere signum
sanguinis aut aliquid, nostro quae corpore aluntur.
cum lapidi in lapidem terimus, manare cruorem
consimili ratione herbis quoque saepe decebat,
et latices dulcis guttas similique sapore
mittere, lanigeras quali sunt ubere lactis,
scilicet et glebis terrarum saepe friatis
herbarum genera et fruges frondesque uideri
dispertita inter terram latitare minute,
postremo in lignis cinerem fumumque uideri,
cum prae fracta forent, ignisque latere minutos.
quorum nil fieri quoniam manifesta docet res,
scire licet non esse in rebus res ita mixtas,
uerum semina multimodis inmixta latere
multarum rerum in rebus communia debent.

‘At saepe in magnis fit montibus’ inquis ‘ut altis
arboribus uicina cacumina summa terantur
inter se ualidis facere id cogentibus austris,
donec flammai fulserunt flore coorto.’
scilicet et non est lignis tamen insitus ignis,
uerum semina sunt ardoris multa, terendo
quae cum confluxere, creant incendia siluis.
quod si facta foret siluis abscondita flamma,
non possent ullum tempus celarier ignes,
conficerent uolgo siluas, arbusta cremarent.
iamne uides igitur, paulo quod diximus ante,
permagni referre eadem primordia saepe
cum quibus et quali positura contineantur
et quos inter se dent motus accipiantque,

é necessário que a madeira seja formada pelas coisas
de substância diferente da sua que surgem da madeira.

Resta aqui uma ténue escapatória, que o próprio Anaxágoras utilizou:
julgar que todas as coisas estão contidas e misturadas em todas as coisas,
mas que a única coisa que aparece é aquela de que há mais elementos na
mistura,

em maior evidência e colocados na primeira linha.

Coisa que, todavia, é completamente rejeitada por um raciocínio
correcto.

Seria lógico, com efeito, que então também os cereais, quando são esmagados
pela violenta força da mó, soltassem resquícios de sangue,
ou qualquer outra coisa daquelas que no nosso corpo são alimentadas pelo
cereal;

do mesmo modo, também seria lógico que das ervas,
quando as esmagamos entre duas pedras, ressumasse sangue
e que a água destilasse doces gotas de sabor semelhante

ao do leite que sai das tetas das laníferas ovelhas
e, sem dúvida, seria natural que muitas vezes,

ao desfazerem-se os torrões das terras
se vissem diversas espécies de ervas, frutos e folhas, escondidos e

miudamente disseminados no meio da terra,
e, enfim, que na madeira, quando fosse rachada, se visse
que nela estavam escondidos pequenos fogos, cinza e fumo.

Ora, porque a evidência mostra que nada disto acontece
podemos ter a certeza de que não há coisas assim misturadas nas coisas,
mas que nelas antes se devem esconder sementes comuns a muitas coisas,
misturadas de muitos modos.

“Mas” — dirás tu —, “sucede muitas vezes nas grandes montanhas
que o cimo das copas das árvores altas que estão próximas
se trilhem entre si, forçadas a fazê-lo pelos fortes ventos do sul,
a tal ponto que, por fim, se inflamam, ao abrir-se a flor da chama”.

Sem dúvida que não há fogo dentro das madeiras,
mas há muitas sementes de calor que, ao friccionarem-se
quando chocam umas contra as outras, provocam incêndios nas florestas.
Porque, se a chama se escondesse nas florestas já formada,
os fogos não poderiam permanecer encerrados um só instante:
destruiriam por todo o lado as florestas, queimariam as árvores.

E não estás já a perceber aquilo que há pouco dissemos,
que tem frequentemente muita importância para os mesmos corpos primor-

diais
com que outros e em que posição se combinam
e que movimentos provocam e recebem entre si

atque eadem paulo inter se mutata creare
ignes et lignum? quo pacto uerba quoque ipsa
inter se paulo mutatis sunt elementis,
cum ligna atque ignes distincta uoce notemus.

Denique iam quae cumque in rebus cernis apertis
si fieri non posse putas, quin materiai
corpora consimili natura praedita fingas,
hac ratione tibi pereunt primordia rerum:
fiet uti risu tremulo concussa cachinnent
et lacrimis salsis umectent ora genasque. 920

Nunc age, quod super est, cognosce et clarius audi.
nec me animi fallit quam sint obscura; sed acri
percussit thyrso laudis spes magna meum cor
et simul incussit suauem mi in pectus amorem
Musarum, quo nunc instinctus mente uigenti
aui Pieridum peragro loca nullius ante
trita solo. iuuat integros accedere fontis
atque haurire iuuatque nouos decerpere flores
insignemque meo capiti petere inde coronam,
unde prius nulli uelarent tempora Musae; 930
primum quod magnis doceo de rebus et artis
religionum animum nodis exsoluere pergo,
deinde quod obscura de re tam lucida pango
carmina musaeo contingens cuncta lepore.
id quoque enim non ab nulla ratione uidetur;
sed uel uti pueris absinthia taetra medentes
cum dare conantur, prius oras pocula circum
contingunt mellis dulci flauoque liquore,
ut puerorum aetas inprouida ludificetur 940
labrorum tenuis, interea perpotet amarum
absinthii laticem deceptaque non capiatur,
sed potius tali facto recreata ualescat,
sic ego nunc, quoniam haec ratio plerumque uidetur
tristior esse quibus non est tractata, retroque
uolgens abhorret ab hac, uolui tibi suauiloquenti
carmine Pierio rationem exponere nostram
et quasi musaeo dulci contingere melle,
si tibi forte animum tali ratione tenere

e que as mesmas coisas, ligeiramente mudadas entre si,
produzem os fogos e as madeiras? É desta forma que também
as próprias palavras são formadas por letras ligeiramente mudadas entre si,
quando designamos os fogos e as madeiras com palavras diferentes.²¹

Por fim, se não julgas que poderia acontecer tudo o que sucede nas coisas
que estão à vista, a menos que imagines que os átomos são
dotados de uma natureza semelhante à dos corpos compostos,
com o seguinte raciocínio se te destroem os primórdios das coisas:
sucederá que dêem gargalhadas, abaladas por um riso trémulo,
e molhem com lágrimas salgadas o rosto e as faces²². 920

Agora vá, conhece e ouve com mais clareza aquilo que falta.
E não me escapa quão obscuras são estas coisas, mas uma
grande esperança de glória tocou o meu coração com a ponta do tirso²³ e,
ao mesmo tempo, incutiu-me no coração o suave amor pelas Musas,
instigado pelo qual percorro agora, com espírito vigoroso,
ínvios lugares das Piérides, pelo pé de ninguém
antes trilhados. Apraz-me aproximar-me das nascentes intocadas
e beber, apraz-me colher flores recém-desabrochadas
e fazer com elas uma bela grinalda para a minha cabeça,
flores oriundas de lugares de onde nunca as Musas
as tomaram para nunca a ninguém cobrir a fronte. 930
Em primeiro lugar, porque ensino coisas grandiosas e procuro
libertar o espírito dos apertados nós das superstições
em segundo lugar, porque, ao falar de coisas tão obscuras,
entoo versos luminosos, tocando-os a todos com a graça das Musas.
De facto, parece-me isto ter a sua razão de ser:
na verdade, tal como os médicos, quando se esforçam
por dar às crianças repugnantes absintos, untam primeiro
os bordos das taças com o doce e dourado líquido do mel,
para ludibriar, só até aos lábios, a idade incauta das crianças
e fazê-las assim beber de um trago o amargo líquido do absinto, 940
e conseguir que, apesar de estarem a ser enganadas,
não sejam prejudicadas, mas antes robustecidas
por este procedimento e recobrem a saúde.
Assim também eu quis expor-te esta minha doutrina
por meio da suauiloquente poesia das Piérides,
e como que tocá-la com o doce mel das Musas,
visto que este assunto, na maior parte dos casos,
parece ser bastante desagradável para aqueles
que o não conhecem, e o vulgo afasta-se dele, retrocedendo.
Se porventura, deste modo, pudesse prender o teu espírito

uersibus in nostris possem, dum perspicis omnem naturam rerum, qua constet compta figura. ⁹⁵⁰

Sed quoniam docui solidissima materiai corpora perpetuo uolitare inuicta per aeuom, nunc age, summam quaedam sit finis eorum nec(ne) sit, euoluamus; item quod inane reperitumst seu locus ac spatium, res in quo quaeque gerantur, peruideamus utrum finitum funditus omne constet an immensum pateat uasteque profundum.

Omne quod est igitur nulla regione uiarum finitumst; namque extremum debebat habere. extremum porro nullius posse uidetur esse, nisi ultra sit quod finiat, ut uideatur quo non longius haec sensus natura sequatur. nunc extra summam quoniam nihil esse fatendum, non habet extremum, caret ergo fine modoque. nec refert quibus adsistas regionibus eius;

usque adeo, quem quisque locum possedit, in omnis tantundem partis infinitum omne relinquit. Praeterea si iam finitum constituatur omne quod est spatium, si quis procurrat ad oras

ultimus extremas iaciatque uolatile telum, id ualidis utrum contortum uiribus ire quo fuerit missum mauis longeque uolare, an prohibere aliquid censes obstareque posse? alterutrum fatearis enim sumasque necessesit. quorum utrumque tibi effugium praecludit et omne cogit ut exempta concedas fine patere.

nam siue est aliquid quod probeat efficiatque quo minus quo missum est ueniat finique locet se, siue foras fertur, non est a fine profectum. hoc pacto sequar atque, oras ubi cumque locaris extremas, quaeram: quid telo denique fiet? fiet uti nusquam possit consistere finis effugiumque fugae prolatet copia semper.

Praeterea spatium summam totius omne undique si inclusum certis consisteret oris finitumque foret, iam copia materiai undique ponderibus solidis confluet ad imum

aos meus versos, ao mesmo tempo que aprendes toda a natureza das coisas e qual é a sua configuração. ⁹⁵⁰

Mas, visto que ensinei que os solidíssimos corpos da matéria volitam eternamente através do tempo, sem que este as destrua, vou explicar agora se a sua totalidade tem um fim ou não; e, do mesmo modo, indagaremos se o vazio que foi descoberto, ou o lugar ou espaço em que todas as coisas se produzem, é por constituição finito na sua totalidade ou se se revela imenso e vastamente profundo.

Ora, a totalidade do que existe não é finita em nenhuma direcção: na verdade, deveria ter uma extremidade, mas parece que não pode haver extremidade de coisa nenhuma se não houver algo para além que o limite, de modo que se perceba esse limite

para além do qual não continua este nosso sentido da vista.

Ora, porque é preciso confessar que fora da totalidade não existe nada, o universo não tem uma extremidade, portanto não tem limite nem medida. E não importa em que região do universo te encontres, sempre, seja qual for o lugar que alguém ocupe, deixa o universo infinito para todo o lado de forma igual.

Por outro lado, se quisermos supor finito todo o espaço, se alguém der uma corrida, tomando balanço, e lançar um dardo a voar para as regiões extremas, mesmo na orla dessa extremidade,

porventura preferes acreditar que este, lançado com força poderosa, irá para onde foi arremessado e voará para longe ou pensarás antes que alguma coisa se lhe oponha e o faça parar?

É necessário, com efeito, que admitas e escolhas uma ou outra hipótese, pois quer uma quer outra destas duas te impede toda a escapatória e obriga-te a admitir que o universo se estende sem limites.

Na verdade, quer haja algo que se oponha e impeça que o dardo chegue ao lugar para onde foi lançado e aí se crave, quer vá para fora, não terá saído do limite do Universo.

Desta maneira, não te largarei e, onde quer que estabeleças a extremidade do universo, perguntar-te-ei o que é que acontece ao dardo.

Sucedará que em nenhum lugar poderá ser colocado o fim, e a possibilidade de fugir prolonga sempre a fuga do dardo.

Além disso, se todo o espaço do Universo estivesse encerrado em regiões determinadas e fosse finito, então a massa da matéria confluiria de todos os lados, com peso maciço, para o fundo

nec res ulla geri sub caeli tegmine posset
nec foret omnino caelum neque lumina solis,
quippe ubi materies omnis cumulata iaceret
ex infinito iam tempore subsidendo.
at nunc ni mirum requies data principiorum
corporibus nullast, quia nil est funditus imum,
quo quasi confluere et sedes ubi ponere possint.
semper in adsiduo motu res quaeque geruntur
partibus (in) cunctis, infernaque suppedantur
ex infinito cita corpora materiai.

Postremo ante oculos res rem finire uidetur;
aer dissaepit collis atque aera montes,
terra mare et contra mare terras terminat omnis;
omne quidem uero nihil est quod finiat extra.
est igitur natura loci spatiumque profundi,
quod neque clara suo percurrere fulmina cursu
perpetuo possint aeui labentia tractu
nec prorsum facere ut restet minus ire meando;
usque adeo passim patet ingens copia rebus
finibus exemptis in cunctas undique partis.

Ipsa modum porro sibi rerum summa parare
ne possit, natura tenet, quae corpus inane
et quod inane autem est finire corpore cogit,
ut sic alternis infinita omnia reddat,
aut etiam alterutrum, nisi terminet alterum eorum,
simplice natura pateat tamen inmoderatum,
nec mare nec tellus neque caeli lucida templa
nec mortale genus nec diuum corpora sancta
exiguam possent horai sistere tempus;
nam dispulsa suo de coetu materiai
copia ferretur magnum per inane soluta,
siue adeo potius numquam concreta creasset
ullam rem, quoniam cogi disiecta nequisset.
nam certe neque consilio primordia rerum
ordine se suo quaeque sagaci mente locarunt
nec quos quaeque (darent motus pepigere profecto)
sed quia multa modis multis mutata per omne
ex infinito uexantur percita plagis,
omne genus motus et coetus experiundo
tandem deueniunt in talis disposituras,
qualibus haec rerum consistit summa creata,
et multos etiam magnos seruata per annos

e nenhuma coisa poderia ser gerada sob a abóbada celeste,
nem existiria, de todo, nem o céu nem a luz do sol,
porque toda a matéria jazeria acumulada,
assentando no fundo desde a infinitude do tempo.
Ora, sem dúvida que nenhum descanso é concedido aos corpos primordiais,
porque não há absolutamente nenhum fundo
para onde como que possam confluir e estabelecer aí a sua morada.
Tudo o que existe está sempre em perpétuo movimento;
de todas as partes, mesmo de baixo, surgem velozes átomos, vindos do in-
finito.

Por fim, à vista parece que uma coisa limita outras:
o ar separa as colinas; as montanhas, o ar;
a terra delimita o mar e o mar, por seu turno, delimita todas as terras,
mas o universo, na verdade, não há nada que o delimite do lado de fora.
Existe, portanto, a natureza do espaço e a profundidade do vazio,
que nem os fulgentes raios poderiam percorrer com o seu trajecto,
ainda que corresse velozmente por toda a eternidade,
e nem assim reduziriam o espaço para atravessar;
a tal ponto por todo o lado se abre para as coisas a imensidade do espaço,
sem qualquer limite, em todas as direcções.
Ora, a natureza providencia que o Universo
não possa limitar-se a si mesmo, ela que obriga a matéria
a ser limitada pelo vazio e o vazio a ser limitado pela matéria,
para assim tornar infinito o universo, nesta alternância,
pois de outro modo um dos dois, se o outro o não delimitasse,
estender-se-ia sem limites, na sua própria essência simples²⁴.
Nem o mar, nem a terra, nem as esplendentes regiões do céu
nem a espécie humana, nem os sagrados corpos dos deuses
poderiam deter-se, nem por um momento:
com efeito, a massa da matéria, sacudida das suas combinações,
iria desagregada pelo imenso vazio,
ou melhor, nunca criaria, agregando-se, coisa alguma,
porque dispersa não teria conseguido combinar-se.
Na verdade, não foi certamente por decisão sua que os átomos
das coisas se dispuseram na sua ordem, com uma mente sagaz,
nem combinaram entre si, certamente, como haviam de se mover,
mas porque, sendo muitos, de muitos modos sofreram mudanças
por todo o Universo, atingidos por choques desde a infinitude do tempo,
experimentando todo o género de movimentos e de ligações,
e acabaram por chegar àquelas disposições,
de que é formada a estrutura do Universo,
e, uma vez que este acertou nos movimentos adequados,

ut semel in motus coniectast conuenientis,¹⁰³⁰
efficit ut largis auidum mare fluminis undis
integrent amnes et solis terra uapore
fota nouet fetus summissaque gens animantum
floreat et uiuant labentis aetheris ignes.
quod nullo facerent pacto, nisi material
ex infinito suboriri copia posset,
unde amissa solent reparare in tempore quaeque.
nam uel uti priuata cibo natura animantum
diffluit amittens corpus, sic omnia debent
dissolui simul ac defecit suppeditare¹⁰⁴⁰
materies aliqua ratione auersa uiai.
nec plagae possunt extrinsecus undique summam
conseruare omnem, quae cumque est conciliata.
cudere enim crebro possunt partemque morari,
dum ueniant aliae ac suppleri summa queatur;
inter dum resilire tamen coguntur et una
principiis rerum spatium tempusque fugai
largiri, ut possint a coetu libera ferri.
quare etiam atque etiam suboriri multa necessesit,
et tamen ut plagae quoque possint suppetere ipsae,¹⁰⁵⁰
infinita opus est uis undique material.

Illud in his rebus longe fuge credere, Memmi,
in medium summae quod dicunt omnia niti
atque ideo mundi naturam stare sine ullis
ictibus externis neque quoquam posse resolui
summa atque ima, quod in medium sint omnia nixa,
ipsum si quicquam posse in se sistere credis,
et quae pondera sunt sub terris omnia sursum
nitier in terraque retro requiescere posta,
ut per aquas quae nunc rerum simulacra uidemus;¹⁰⁶⁰
et simili ratione animalia suppa uagari
contendunt neque posse e terris in loca caeli
reccidere inferiora magis quam corpora nostra
sponte sua possint in caeli templa uolare;
illi cum uideant solem, nos sidera noctis
cernere et alternis nobiscum tempora caeli
diuidere et noctes parilis agitare diebus.

mantém-se preservado durante longos ciclos de anos,
e faz que os rios abasteçam o mar ávido com as águas abundantes
das suas correntes, e a terra, aquecida com o calor do sol,
renove os seus frutos, e floresça a raça dos animais nascida da terra
e vivam os luzeiros deslizantes do éter,
coisas que de maneira nenhuma aconteceriam se a massa da matéria
não pudesse ser abastecida a partir do espaço infinito²⁵,
repondo tudo aquilo que se perdeu com a passagem do tempo.
Na verdade, tal como o corpo dos animais definha, privado de alimento,
perdendo a sua substância, assim também todas as coisas
devem dissolver-se logo que a matéria deixa de as nutrir,
desviada do seu caminho correcto por alguma razão.¹⁰⁴⁰
Nem os golpes exteriores, vindos de todo o lado,
podem conservar todo o universo como um agregado.
Com os golpes contínuos, podem, com efeito, retardar a desagregação
de uma parte, até que cheguem outras e seja possível completar o conjunto.
Por vezes, porém, são obrigados a ressaltar e, juntamente,
a conceder aos átomos espaço e ocasião de fuga,
de forma que possam deslocar-se livres das conexões.
Por isso, uma e outra vez o digo, é necessário que sejam fornecidos
novos elementos em grande número. E, aliás, para que os próprios golpes
possam também ser fornecidos em ritmo suficiente,¹⁰⁵⁰
é preciso que haja em todo o lado uma infinita quantidade de matéria.

E nestes assuntos, Ó Mémio, não acredites de todo
naquilo que dizem, que todas as coisas tendem para o centro do Universo
e que por isso está imóvel a natureza do mundo, sem que haja golpes exter-
nos,
e que não podem ser destruídas em nenhuma parte
nem as partes de cima nem as de baixo, pois tudo tende para o centro
(se acreditas que alguma coisa pode apoiar-se em si mesma)
e que todos os corpos pesados que estão na parte inferior da terra
tendem para cima e jazem às avessas na terra²⁶
tal como vemos os reflexos das coisas nas águas.¹⁰⁶⁰
E, do mesmo modo, afirmam que os animais se afadigam
a vaguear de cabeça para baixo, e não podem cair da terra
para as regiões celestes que estão por baixo
mais do que os nossos corpos poderão, por si mesmos,
levantar voo para as regiões do céu.
E, quando eles contemplam o sol, nós estamos a ver os astros nocturnos
e eles dividem connosco de forma alternada as estações do ano
e têm noites correspondentes aos nossos dias.

sed uanus stolidis haec.
amplexi quod habent peru.
nam medium nihil esse potest. 1070
infinita; neque omnino, si iam (medium sit),
possit ibi quicquam consistere.
quam quauis alia longe ratione.
omnis enim locus ac spatium, quod in(ane uocamus),
per medium, per non medium, concedere (debet)
aeque ponderibus, motus qua cumque feruntur.
nec quisquam locus est, quo corpora cum uenerunt,
ponderis amissa ui possint stare (in) inani;
nec quod inane autem est ulli subsistere debet,
quin, sua quod natura petit, concedere pergat. 1080
haud igitur possunt tali ratione teneri
res in concilium medii cuppedine uictae.

Praeterea quoniam non omnia corpora fingunt
in medium niti, sed terrarum atque liquoris
umorem ponti magnasque e montibus undas, 1086
et quasi terreno quae corpore contineantur, 1085
at contra tenuis exponunt aeris auras
et calidos simul a medio differri ignis,
atque ideo totum circum tremere aethera signis
et solis flammam per caeli caerulea pasci, 1090
quod calor a medio fugiens se ibi conligat omnis,
nec prorsum arboribus summos frondescere ramos
posse, nisi a terris paulatim cuique cibatum

perierunt in archetypo 1094-1101

ne uolucris ritu flammarum moenia mundi 1102
diffugiant subito magnum per inane soluta
et ne cetera consimili ratione sequantur
neue ruant caeli tonitralia templa superne 1105
terraque se pedibus raptim subducat et omnis
inter permixtas rerum caelique ruinas
corpora soluentes abeat per inane profundum,
temporis ut puncto nihil extet reliquiarum
desertum praeter spatium et primordia caeca, 1110
nam qua cumque prius de parti corpora desse

Mas foi um erro vão que fez aprovar aos homens estultos tal [absurdo],²⁷
porque abraçaram [uma teoria com falso raciocínio].
De facto, não pode existir um centro [porque o universo é] 1070
infinito. Nem, se de facto [existisse um centro],
de maneira nenhuma coisa alguma aí poderia estar fixa,
em vez de ser de lá [repelida] para longe por qualquer outra causa,
pois toda a extensão e espaço a que [chamamos vazio],
através do centro ou fora do centro, [deve] igualmente ceder o passo
aos corpos pesados, seja para onde for que tendam os seus movimentos.
Não há nenhum lugar onde os corpos, quando estão reunidos,
possam, perdida a força do peso, ficar imóveis no vazio,
nem, por outro lado, aquilo que é vazio deve sustentar alguma coisa, mas,
pelo contrário, como exige a sua natureza, apressar-se a dar-lhe
passagem. 1080

Portanto, não podem as coisas estar seguras de tal modo numa agregação,
vencidas pela atracção do centro.

Além disso, porque não imaginam que todos os corpos
tendem para o centro, mas que só os corpos das terras e o líquido do mar
e as grandes enxurradas dos montes e todas as coisas
que estão como que contidas pela substância terrestre.
Mas, pelo contrário, dizem que as ténues brisas do ar,
juntamente com os quentes fogos, se afastam do centro,
e que é por isso que todo o éter à nossa volta treme com os astros
e que a chama do Sol se alimenta pelo azul do céu, 1090
porque o calor, ao fugir do centro, aí se recolhe todo,
e que assim nem os ramos mais altos das árvores poderiam
cobrir-se de folhas, se a seiva, subindo a pouco e pouco das terras,
[não se difundisse] por cada uma delas...²⁸

* * * * *

de forma que não fujam de repente, as muralhas do mundo,
dissolvendo-se pelo imenso vazio, à maneira volátil das chamas,
e as restantes coisas as não sigam de igual modo
nem desabem lá do alto as tonitruantes regiões do céu,
a terra inteira não se subtraia subitamente sob os nossos pés
e, inteira, no meio do desabar confuso do céu e das coisas terrestres,
que destrói elementos, esta desapareça pelo profundo vazio
de forma que num instante nada fique dos restos do mundo
senão um espaço deserto e átomos invisíveis.
Na verdade, seja qual for a parte em que estabeleças

constitues, haec rebus erit pars ianua leti,
hac se turba foras dabit omnis materiai.

Haec sic pernosces parua perductus opella;
namque aliud ex alio clarescet nec tibi caeca
nox iter eripiet, quin ultima naturai
peruideas: ita res accendent lumina rebus.

que os corpos comecem a faltar, aí se abrirá a porta da morte para as coisas,
por aqui se lançará fora toda multidão da matéria.

Assim, com um leve esforço, conhecerás completamente tudo isto,
pois uma coisa é esclarecida por outra e a escura noite
não te afastará do bom caminho, até que compreendas
os derradeiros segredos da natureza,
tanta luz lançam umas coisas sobre as outras.

Notas

- 1 Os estudiosos identificam tradicionalmente o dedicatário do poema com Gaio Mémio, que foi tribuno da plebe em 66, pretor em 58 e governador da Bitínia em 57/56; no seu séquito encontravam-se os poetas Cina e Catulo. Esta família, a *gens Memmia*, tinha-se colocado, depois de Sula, sob a protecção da *Venus Physica*, como mostram as descobertas numismáticas, o que justifica também a invocação a Vénus.
- 2 Alguns quiseram ver nesta indicação cronológica pouco específica uma referência ao período turbulento dos inícios da Guerra Gaulesa (59) e da pretura de Mémio (58); outros, baixando a data, a 53, ano em que Mémio se tornou cesariano, supuseram uma alusão ao início da hostilidade entre César e Pompeio.
- 3 A palavra *atomus* aparece nos autores clássicos latinos em Lucílio, 753 e em Cícero, *De finibus*, 16, 17. Lucrécio não translitera a palavra grega da tradição atomista, usada por Epicuro, e usa *primordia*, *semina*, *principia*, *corpora*. Nesta e nas ocorrências seguintes, estes termos salientam de facto o carácter básico e gerador dos átomos relativamente à realidade da matéria. Mais adiante, ao longo da tradução, usaremos a palavra “átomo”, quando este sentido de origem dos corpos compostos não for relevante.
- 4 Forma arcaica usada por Homero, *Ilias*, 9,145, enquanto os trágicos gregos e os poetas latinos preferem Ifigénia.
- 5 A Trívia é Diana-Hecate, cultuada nas encruzilhadas, *triuium*.
- 6 Permanece virgem por ser morta impiamente.
- 7 Orco era uma divindade infernal, sendo metonímia frequente por Infernos, o mundo subterrâneo dos mortos.
- 8 Énio, poeta latino arcaico (239-169 a.C.) cujos *Annales*, poema em hexâmetros dactílicos gregos e não já no rústico verso satúrnio itálico, pusera em verso a História de Roma desde Eneias até às Guerras Púnicas. Lucrécio admira a sua beleza literária, contestando todavia o conteúdo mítico e fabuloso, a teoria da reencarnação e a escatologia tradicional.
- 9 O Aqueronte era um dos cinco rios que rodeavam os Infernos, mundo subterrâneo do Além na concepção dos Antigos. Em Lucrécio, é a sinédoque mais frequente por Infernos.

- 10 O passo de Énio aqui citado relata uma visão em que Homero lhe revela que a sua alma reencarnara neste poeta arcaico latino, depois de ter encarnado no corpo de um pavão. As lágrimas de Homero resultam não da sua reencarnação em Énio, mas da sua condição de defunto, pois a morte implica sempre para os antigos uma visão terrífica.
- 11 Julgava-se que os astros precisavam de alimento, como os fogos terrestres precisam de combustível. Cf. V, 524.
- 12 Estátuas de divindades protectoras que costumavam estar à entrada das cidades, junto dos portões, sendo tocadas e beijadas por quem passava. Há muitos exemplos: Cícero, *In Verrem*, IV, 94; Varrão, *De lingua latina*, V, 58, etc.
- 13 Uns corpos são substituídos por outros no espaço ocupado. Platão foi o primeiro a explicar deste modo o movimento dos corpos, *Timaeus*, 99b.
- 14 Helena, filha de Tíndaro e de Leda, raptada por Páris durante a ausência de seu marido Menelau, foi a causa da Guerra de Tróia.
- 15 A divisão indefinida dos átomos provocaria uma mudança indefinida das suas propriedades; a persistência das características através das gerações demonstra a existência de uma matéria inalterável.
- 16 Houve quem quisesse ver aqui uma premonição da teoria dos electrões, mas será talvez forçado.
- 17 A cor, a forma, o sabor, etc., são qualidades exclusivas dos corpos compostos, que chegam aos nossos sentidos através de emanações materiais destes corpos. Os átomos, sendo corpos indivisíveis, não podem emitir estes *simulacra*, tratados no livro IV, ao analisar a percepção sensorial.
- 18 A teoria dos quatro elementos foi formulada por Empédocles (c. 493 a. C.-c. 433 a. C.), que faz uma síntese das várias hipóteses dos filósofos gregos anteriores que procuravam saber de que é feita a matéria. Os filósofos do monismo, isto é, que supunham um único elemento gerador da matéria, foram Heraclito e os Estóicos, que propunham o fogo; Anaximenes (séc. VI a.C.) que propunha o ar, Tales de Mileto (séc. VII-VI a.C.), a água; que a terra fosse o elemento primordial era uma opinião popular, segundo Aristóteles, *Metaphysica*, 989 a.
- 19 A Sicília, com o seu formato triangular.
- 20 Falta um verso, cuja falta foi assinalada por Lambino.
- 21 *Ligna/ ignes*. A articulação da linguagem, de que Saussure virá a falar, é posta em paralelo com a articulação dos átomos.
- 22 Se os átomos tivessem as mesmas qualidades dos corpos compostos, um ser capaz de rir e chorar teria de ser formado por átomos capazes de rir e de chorar. Lucrécio refuta assim a doutrina de Anaxágoras pelo absurdo do quadro traçado.
- 23 O toque da ponta do tirso, vara sacral coberta de pânpano, como símbolo da inspiração poética encontra-se também em Demócrito, *Die Fragmente der Vorsokratiker*, 68 B 18 Diels-Kranz, Berlim, 1951-2, e em Platão, *Íon*, 533 ss. O tirso era um dos principais emblemas de Dioniso e dos seus seguidores, sendo usado pelo deus para provocar o êxtase, ao bater nos neófitos com esta vara, ou como aguilhão para conduzir a turba frenética, o que deu origem a este sentido de uma inspiração da vontade divina.
- 24 Marulo assinalou aqui a lacuna de dois versos, que o texto que seguimos não reconhece. O sentido desses versos, segundo a reconstrução proposta por Diels,

- seria: "se o espaço fosse limitado, não poderia conter os infinitos corpos da matéria; e se a matéria fosse limitada no espaço infinito...".
- 25 Vislumbra-se a teoria moderna do aumento da entropia.
- 26 Sobre a concepção dos antípodas, aqui ridicularizada, cf. Cícero, *Academica*, 2,123.
- 27 Devido a um fólio rasgado no manuscrito de que procedem todos os que se conservam, do verso 1067 ao 1075, faltam palavras na segunda parte do verso, e há uma lacuna de 1093-1102. Entre parênteses está a reconstituição sugerida por Munro, aproveitando, aliás, algumas sugestões de Marulo, que foi aceite pela generalidade dos estudiosos por ser consentânea com o sentido geral e com o contexto.
- 28 Lacuna no manuscrito arquétipo, dos vv. 1094 a 1101. Os oito versos perdidos colocariam talvez a objecção, pelo que segue, de que, se o ar e o fogo tendessem para cima, abririam uma brecha por onde se escaparia a matéria, causando a destruição do mundo.

LIBER SECVNDVS

Suaue, mari magno turbantibus aequora uentis
e terra magnum alterius spectare laborem;
non quia uexari quemquamst iucunda uoluptas,
sed quibus ipse malis careas quia cernere suauest.
suaue etiam belli certamina magna tueri 6
per campos instructa tua sine parte pericli; 5
sed nihil dulcius est, bene quam munita tenere 7
edita doctrina sapientum templa serena,
despicere unde queas alios passimque uidere
errare atque uiam palantis quaerere uitae, 10
certare ingenio, contendere nobilitate,
noctes atque dies niti praestante labore
ad summas emergere opes rerumque potiri.
o miseras hominum mentes, o pectora caeca!
qualibus in tenebris uitae quantisque periclis
degitur hoc aeu quod cumquest! nonne uidere
nihil aliud sibi naturam latrare, nisi ut qui
corpore seiunctus dolor absit, mente fruatur
iucundo sensu cura semota metuque?
ergo corpoream ad naturam pauca uidemus 20
esse opus omnino: quae demant cumque dolorem,
delicias quoque uti multas substernere possint
gratius inter dum, neque natura ipsa requirit,
si non aurea sunt iuuenum simulacra per aedes
lampadas igniferas manibus retinentia dextris,
lumina nocturnis epulis ut suppeditentur,
nec domus argento fulget auroque renidet
nec citharae reboant laqueata aurataque templa,
cum tamen inter se prostrati in gramine molli
propter aquae riuum sub ramis arboris altae 30

II

É agradável contemplar a partir de terra o grande esforço de outrem
no mar imenso, quando os ventos assolam a superfície das águas,
não porque seja um prazer agradável ver que alguém está em sofrimento,
mas porque é agradável veres de que tribulações tu próprio estás livre.
Agradável é também observar os grandes confrontos da guerra,
organizados pelas planícies, sem que tomes parte nos perigos.
Mas nada é mais doce do que ocupar os excelsos templos serenos,
bem fortificados pela doutrina que os sábios expuseram,
razão que te permitirá observar de cima os outros e vê-los
a vaguear por todo o lado, procurando, desgarrados, o caminho da vida,
competir em inteligência, rivalizar na nobreza,
trabalhar denodadamente dias e noites a fio,
elevar-se aos píncaros das riquezas e alcançar o poder.
Ó infelizes mentes dos homens, ó corações cegos!
Em que tenebrosa existência e em quantos perigos se passa
esta breve vida! Então não vêem que a natureza
nada reclama para si, com impetuosos gritos,
senão que a dor fique afastada do corpo e que se usufrua
de uma mente livre de cuidados e do medo, com um sentimento de prazer?
Portanto, vemos que poucas coisas são absolutamente necessárias 20
à natureza do corpo: todas as que eliminem a dor
e também as que possam proporcionar muitos deleites.
É mais agradável, por vezes, e nem a própria natureza requer outra coisa,
mesmo que não haja estátuas de jovens pela casa, a segurar na mão direita
candelabros igníferos para proporcionar luz aos festins nocturnos
e a casa não resplandeça com prata ou cintile com ouro, ainda que
as cítaras não façam ecoar as vigas de um tecto com painéis dourados;
embora sem nada disto, os homens estirados uns junto dos outros
na relva suave, junto à margem de um ribeiro, sob os ramos de uma árvore
alta, 30

non magnis opibus iucunde corpora curant,
praesertim cum tempestas adridet et anni
tempora conspergunt uiridantis floribus herbas.
nec calidae citius decedunt corpore febres,
textilibus si in picturis ostroque rubenti
iacteris, quam si in plebeia ueste cubandum est.
quapropter quoniam nihil nostro in corpore gazae
proficiunt neque nobilitas nec gloria regni,
quod super est, animo quoque nil prodesse putandum;
si non forte tuas legiones per loca campi
feruere cum uideas belli simulacra cientis,
subsidiis magnis et eum ui constabilitas,
ornatas armis statuas pariterque animatas,
his tibi tum rebus timefactae religiones
effugiunt animo pauidae mortisque timores
tum uacuum pectus lincunt curaque solutum.
quod si ridicula haec ludibriaque esse uidemus,
re ueraque metus hominum curaque sequaces
nec metuunt sonitus armorum nec fera tela
audacterque inter reges rerumque potentis
uersantur neque fulgorem reuerentur ab auro
nec clarum uestis splendorem purpureai,
quid dubitas quin omnis sit haec rationis potestas,
omnis cum in tenebris praesertim uita laboret?
nam uel uti pueri trepidant atque omnia caecis
in tenebris metuunt, sic nos in luce timemus
inter dum, nihilo quae sunt metuenda magis quam
quae pueri in tenebris pauitant finguntque futura.
hunc igitur terrorem animi tenebrasque necessest
non radii solis neque lucida tela diei
discutiant, sed naturae species ratioque.

Nunc age, quo motu genitalia materialia
corpora res uarias gignant genitasque resoluant
et qua ui facere id cogantur quaeque sit ollis
reddita mobilitas magnum per inane meandi,
expediam: tu te dictis praebere memento.
nam certe non inter se stipata cohaeret
materies, quoniam minui rem quamque uidemus
et quasi longinquo fluere omnia cernimus aeuo
ex oculisque uetustatem subducere nostris,

restauram agradavelmente os corpos, sem recorrer a grandes coisas,
sobretudo quando o bom tempo sorri
e as estações do ano salpicam de flores as ervas verdejantes.
E as cálidas febres também não abandonam mais depressa o corpo
se tu te deitares em cobertas bordadas e de púrpura escarlate,
do que se tiveres de te deitar em roupas de cama plebeias.
Por isso, de nada adiantam os tesouros ao nosso corpo e também devemos
julgar

que nada aproveita ao espírito a nobreza ou a glória do poder.
A não ser que, porventura, ao contemplares as tuas legiões a movimentar-se
pelos lugares do campo de batalha, pondo em acção manobras de
guerra,

robustecidas com grandes reforços e com a força da cavalaria,
e ao dispô-las todas ornadas de armas e igualmente animadas,
então as superstições, aterrorizadas com estas coisas,
fujam aterrorizadas do teu espírito e os temores da morte
te deixem então o peito vazio e livre de angústia.

Mas, se percebermos que estas coisas são ridículas e falsas,
e que realmente o medo dos homens e as aflições que os acompanham
não receiam o estrépito das armas nem os terríveis projecteis,
movendo-se audaciosamente entre os reis e os poderosos,
e não têm qualquer reverência pelo fulgor do ouro
nem pelo resplandecente esplendor da veste de púrpura,
como se poderá duvidar de que este poder é apenas apanágio da razão,
sobretudo quando toda a existência se afadiga nas trevas?

De facto, tal como as crianças tremem e receiam tudo,
na escuridão cerrada, assim também nós, em plena luz, receamos
por vezes coisas que não são de modo nenhum mais de recear
do que as que as crianças temem e imaginam que vão acontecer.
É necessário, portanto, que dissipem este terror e estas trevas do espírito
não os raios do Sol nem os luminosos dardos do dia,
mas a observação e o conhecimento da natureza.¹

Agora vá, vou explicar com que movimento
os corpos geradores da matéria geram as várias coisas,
e, umas vez criadas, as desfazem e com que força
são levados a fazê-lo, e que mobilidade
lhes é concedida para se deslocarem pelo vazio imenso.
Tu, trata de prestar atenção ao que vou dizer.
Na verdade, a matéria não está ligada entre si de forma compacta
e coesa, pois vemos que tudo diminui e que todas as coisas
como que se vão exaurindo com a longa passagem do tempo
e que a velhice tudo subtrai aos nossos olhos,

cum tamen incolumis uideatur summa manere
propterea quia, quae decedunt corpora cuique,
unde abeunt minuunt, quo uenere augmine donant.
illa senescere, at haec contra florescere cogunt,
nec remorantur ibi. sic rerum summa nouatur
semper, et inter se mortales mutua uiuunt.
augescunt aliae gentes, aliae minuuntur,
inque breui spatio mutantur saecula animantum
et quasi cursores uitae lampada tradunt.

Si cessare putas rerum primordia posse
cessandoque nouos rerum progignere motus,
auius a uera longe ratione uagaris.

nam quoniam per inane uagantur, cuncta necessessest
aut grauitate sua ferri primordia rerum
aut ictu forte alterius. nam (cum) cita saepe
obuia confligere, fit ut diuersa repente
dissiliant; neque enim mirum, durissima quae sint
ponderibus solidis neque quicquam a tergibus obstet.

et quo iactari magis omnia materiai
corpora peruideas, reminiscere totius inum
nil esse in summa, neque habere ubi corpora prima
consistant, quoniam spatium sine fine modoquest
inmensumque patere in cunctas undique partis
pluribus ostendi et certa ratione probatumst.
quod quoniam constat, ni mirum nulla quies est
reddita corporibus primis per inane profundum,
sed magis adsiduo uarioque exercita motu
partim interuallis magnis confulta resultant,
pars etiam breuibus spatiis uexantur ab ictu.

et quae cumque magis condenso conciliatu
exiguus interuallis conuecta resultant,
indupedita suis perplexis ipsa figuris,
haec ualidas saxi radices et fera ferri
corpora constituunt et cetera (de) genere horum.
paucula quae porro magnum per inane uagantur,
cetera dissiliunt longe longeque recursant
in magnis interuallis; haec aera rarum
sufficiunt nobis et splendida lumina solis.
multaque praeterea magnum per inane uagantur,

apesar de o conjunto do universo, contudo, permanecer incólume.
Isto sucede porque os átomos que abandonam cada coisa composta
a diminuem, mas aumentam aquela para onde vão,
fazem envelhecer aquelas coisas, mas, pelo contrário,
fazem florescer estas e também não ficam aí de forma permanente.
Assim se renova constantemente o Universo, e os seres vivos
vivem por trocas recíprocas. Uns povos crescem, outros definham,
e em pouco tempo mudam-se as gerações dos seres vivos e,
como corretores de estafeta, passam umas às outras o testemunho da vida.

Se tu julgas que os primórdios das coisas podem deter-se
e, estando parados, gerar novos movimentos das coisas,
andas perdido, muito longe de um raciocínio correcto.

Na verdade, porque vagueiam pelo vazio,
é necessário que todos os átomos das coisas
sejam deslocados pelo seu próprio peso ou então
por choques casuais de outros, pois, ao chocarem velozmente
uns contra os outros, ressaltam repentinamente cada um para seu lado,
o que é natural, porque são duríssimos, de peso maciço,
e não têm nada na retaguarda que lhes faça obstrução.

E, para perceberes melhor que todos os átomos da matéria
estão em constante movimento,

lembra-te de que não há nenhum fundo do universo,
nem este tem um lugar onde os átomos possam deter-se,
pois já mostrei de muitos modos que o espaço se estende
sem limite nem medida, imenso, em todas as direcções
e isto ficou provado por um raciocínio seguro.

Ora, assim sendo, não admira que nenhum descanso
tenha sido concedido aos corpos primordiais pelo profundo vazio,
mas antes, agitados por um movimento constante e variado,
uns ressaltam depois de chocar, a grandes distâncias,
enquanto outros sofrem os golpes confinados em pequenos espaços.

E aqueles que chocam e ressaltam em mais densa aglomeração,
constrangidos em intervalos exíguos e embaraçados
pelo intrincado das suas próprias figuras, esses
formam as fortes raízes da pedra, a indómita matéria do ferro
e outros materiais do mesmo género destes.

Outros átomos, em pequena quantidade, que vagueiam
pelo imenso vazio, saltam para longe e de longe ressaltam,
em grandes intervalos. São estes que nos proporcionam
o subtil ar e a esplendorosa luz do Sol.

Muitos outros ainda vagueiam pelo imenso vazio,

conciiliis rerum quae sunt reiecta nec usquam
consociare etiam motus potuere recepta. 110

Cuius, uti memoro, rei simulacrum et imago
ante oculos semper nobis uersatur et instat.
contemplator enim, cum solis lumina cumque
inserti fundunt radii per opaca domorum:
multa minuta modis multis per inane uidebis
corpora misceri radiorum lumine in ipso
et uel ut aeterno certamine proelia pugnas
edere turmatim certantia nec dare pausam,
conciiliis et discidiis exercita crebris; 120
conicere ut possis ex hoc, primordia rerum
quale sit in magno iactari semper inani.
dum taxat, rerum magnarum parua potest res
exemplare dare et uestigia notitiae.

Hoc etiam magis haec animum te aduertere par est
corpora quae in solis radiis turbare uidentur,
quod tales turbae motus quoque materiai
significant clandestinos caecosque subesse.
multa uidebis enim plagis ibi percita caecis
commutare uiam retroque repulsa reuerti 130
nunc huc nunc illuc in cunctas undique partis.
scilicet hic a principiis est omnibus error.
prima mouentur enim per se primordia rerum,
inde ea quae paruo sunt corpora conciliatu
et quasi proxima sunt ad uiris principiorum,
ictibus illorum caecis impulsa cientur,
ipsaque (pro)porro paulo maiora lacessunt.
sic a principiis ascendit motus et exit
paulatim nostros ad sensus, ut moueantur
illa quoque, in solis quae lumine cernere quimus 140
nec quibus id faciant plagis apparet aperte.

Nunc quae mobilitas sit reddita materiai
corporibus, paucis licet hinc cognoscere, Memmi.
primum aurora nouo cum spargit lumine terras
et uariae uolucres nemora auia peruolitantes
aera per tenerum liquidis loca uocibus opplent,
quam subito soleat sol ortus tempore tali
conuestire sua perfundens omnia luce,
omnibus in promptu manifestumque esse uidemus.
at uapor is, quem sol mittit, lumenque serenum 150
non per inane meat uacuum; quo tardius ire

rejeitados das combinações das coisas, não conseguindo ser acolhidos
em lugar algum nem conjugar os seus movimentos. 110

A imagem e o modelo deste facto, como digo,
está sempre presente e a movimentar-se diante dos nossos olhos.
Observa, com efeito, quando a luz do Sol e os seus raios,
penetrando numa sala escura, se derramam nela:
verás muitos pequenos corpos agitarem-se confusamente
na própria luz dos raios e, como se fosse um eterno combate,
travar batalhas e escaramuças, em esquadrões, combatendo sem quartel,
agitando-se em constantes encontros e afastamentos, 120
de forma que a partir disto se poderá conjecturar como será
a contínua agitação dos átomos no imenso vazio,
se é que uma coisa pequena pode servir de exemplo para grandes coisas
e proporcionar pistas para percebermos estas.

Por isso ainda é mais razoável que estes corpos
que parecem revoltear nos raios de Sol te advirtam o espírito,
porque tal torvelinho revela que também no fundo da matéria
existem movimentos escondidos e invisíveis.
Verás aí, com efeito, que muitas partículas, impelidas por golpes invisíveis,
alteram o seu trajecto e, repelidas, voltam para trás, 130
ora para um lado ora para outro, em todas as direcções à sua volta.
Ora, sem dúvida, que este vaguear se comunica a todos a partir dos átomos.
De facto, os átomos das coisas movem-se em primeiro lugar, por si mesmos;
depois, aqueles corpos que são formados por uma pequena estrutura
e estão muito perto da energia dos átomos, são postos em movimento,
impelidos pelos golpes invisíveis daqueles e vão depois, eles próprios,
por sua vez, estimular outros um pouco maiores.

Assim, o movimento sobe das partículas elementares e a pouco e pouco
emerge até aos nossos sentidos, de tal modo que se
movem também aqueles corpos que podemos observar na luz do Sol,
embora não seja evidente com que impulsos o façam. 140

Agora, ó Mémio, é-te possível, a partir do seguinte, conhecer
em poucas palavras que mobilidade é dada aos corpos da matéria.
Em primeiro lugar, quando a Aurora asperge as terras com uma nova luz
e as aves variegadas, sobrevoando os bosques recônditos,
através do brando ar, enchem os lugares com o seu cristalino chilrear,
está à vista de todos e percebemos que é coisa manifesta,
quão repentinamente é costume o Sol, nascido neste momento,
revestir todas as coisas, aspergindo-as com a sua luz.
Mas aquele calor que o Sol envia e esta luz serena 150
não se deslocam através de um vazio inane, pelo que são obrigados

cogitur, aerias quasi dum diuerberat undas;
nec singillatim corpuscula quaeque uaporis
sed complexa meant inter se conque globata;
qua propter simul inter se retrahuntur et extra
officiuntur, uti cogantur tardius ire.
at quae sunt solida primordia simplicitate,
cum per inane meant uacuum nec res remoratur
ulla foris atque ipsa suis e partibus unum,
unum, in quem coepere, locum conixa feruntur,
debent ni mirum praecellere mobilitate
et multo citius ferri quam lumina solis
multiplexque loci spatium transcurrere eodem
tempore quo solis peruolgant fulgura caelum.

* * *

nec persectari primordia singula quaeque,
ut uideant qua quicque geratur cum ratione.
At quidam contra haec, ignari materiai,
naturam non posse deum sine numine reddunt
tanto opere humanis rationibus atmoderate
tempora mutare annorum frugesque creare
et iam cetera, mortalis quae suadet adire
ipsaque deducit dux uitae dia uoluptas
et res per Veneris blanditur saecula propagent,
ne genus occidat humanum. quorum omnia causa
constituisse deos cum fingunt, omnibus rebus
magno opere a uera lapsi ratione uidentur.
nam quamuis rerum ignorem primordia quae sint,
hoc tamen ex ipsis caeli rationibus ausim
confirmare aliisque ex rebus reddere multis,
nequaquam nobis diuinitus lesse creatam
naturam mundi: tanta stat praedita culpa.
quae tibi posterius, Memmi, faciemus aperta;
nunc id quod super est de motibus expediemus.

Nunc locus est, ut opinor, in his illud quoque rebus
confirmare tibi, nullam rem posse sua ui
corpoream sursum ferri sursumque meare.
ne tibi dent in eo flammaram corpora frudem;
sursus enim uersus gignuntur et augmina sumunt
et sursum nitidae fruges arbustaque crescunt,

a deslocar-se mais lentamente, à medida que como que
abrem caminho pelas ondas do ar, e cada um dos corpúsculos de calor
não se move individualmente,
mas vão ligados entre si e unidos em grupos.
Por isso puxam-se uns aos outros para trás,
além de sofrerem simultaneamente o atrito exterior,
de forma que são forçados a avançar mais lentamente;
Mas, porque os átomos são sólidos e simples,
quando avançam através do vazio inane
e nenhuma coisa exterior os retarda,
eles próprios, um todo formado das suas partes,
deslocando-se para o ponto único para onde tendiam desde o início,
devem, sem dúvida, ter uma extraordinária velocidade
e deslocar-se muito mais depressa do que a luz do Sol
e atravessar um espaço muitas vezes maior do que aquele
que os raios de Sol levam a percorrer o céu no mesmo tempo.²

* * *

[Não parece necessário acrescentar mais] nem investigar
os átomos um a um, para verem de que modo cada coisa é criada.
Mas alguns, em oposição a isto, sem conhecerem a matéria,
dizem que a natureza não pode, sem os desígnios dos deuses,
fazer que se sucedam as estações do ano, nem criar os frutos
tão esforçadamente de forma adequada às necessidades humanas
e todas as outras coisas às quais o divino prazer convida os homens,
conduzindo-os ele próprio, guia da vida, e levando-os docemente,
pelas artes de Vénus, a propagarem a espécie,
para que não pereça a humana raça. Mas quando imaginam
que os deuses tudo organizaram por causa dos homens,
quer-me parecer que se afastaram completamente do raciocínio correcto.
Na verdade, mesmo que eu não soubesse o que são os átomos,
eu ousaria, contudo, a partir da observação dos fenómenos celestes,
afirmar e corroborar com muitos outros argumentos que
de maneira nenhuma o mundo foi para nós criado por obra divina,
pois está cheio de defeitos muito grandes,
coisas que posteriormente, ó Mémio, te hei-de patentear.
Agora vou explicar o que tem que ver com os movimentos.
É agora altura, me parece, de te provar a este propósito
que nenhuma coisa corpórea pode, por sua própria força,
movimentar-se para cima, deslocar-se para cima.
E não te induzam em erro os átomos das chammas;
com efeito, formam-se para cima e desenvolvem-se verticalmente,
e para cima crescem também os luzidios cereais e as árvores, enquanto

pondera, quantum in se est, cum deorsum cuncta ferantur.¹⁹⁰
nec cum subsiliunt ignes ad tecta domorum
et celeri flamma degustant tigna trabesque,
sponte sua facere id sine ui subiecta putandum est.
quod genus e nostro com missus corpore sanguis
emicat exultans alte spargitque cruorem.
nonne uides etiam quanta ui tigna trabesque
respuat umor aquae? nam quo magis ursimus altum
directa et magna ui multi pressimus aegre,
tam cupide sursum remouet magis atque remittit,
plus ut parte foras emergant exiliantque.²⁰⁰
nec tamen haec, quantum est in se, dubitamus, opinor,
quin uacuum per inane deorsum cuncta ferantur.
sic igitur debent flammae quoque posse per auras
aeris expressae sursum succedere, quamquam
pondera, quantum in (se) est, deorsum (de)ducere pugnent.
nocturnasque faces caeli sublimis uolantis
nonne uides longos flammarum ducere tractus
in quas cumque dedit partis natura meatum?
non cadere in terras stellas et sidera cernis?
sol etiam (caeli) de uertice dissipat omnis
ardorem in partis et lumine conserit arua;
in terras igitur quoque solis uergitur ardor.²¹⁰
transuersosque uolare per imbris fulmina cernis,
nunc hinc nunc illinc abrupti nubibus ignes
concurant; cadit in terras uis flammea uolgo.

Illud in his quoque te rebus cognoscere auemus,
corpora cum deorsum rectum per inane feruntur
ponderibus propriis, incerto tempore ferme
incertisque locis spatio depellere paulum,
tantum quod momen mutatum dicere possis.²²⁰
quod nisi declinare solerent, omnia deorsum
imbris uti guttae caderent per inane profundum
nec foret offensus natus nec plaga creata
principiis; ita nihil umquam natura creasset.

Quod si forte aliquis credit grauiora potesse
corpora, quo citius rectum per inane feruntur,
incidere ex supero leuioribus atque ita plagas

tudo o que é pesado, no que de si depende, se movimenta para baixo.¹⁹⁰
Mas, quando os fogos se elevam rapidamente até aos telhados das casas,
e com veloz chama lambem os barrotes e as traves, não se deve pensar
que fazem isto por sua iniciativa, sem serem coagidos por alguma força.
O mesmo acontece quando o sangue sai do nosso corpo,
jorrando para cima e espalhando o seu cruor.
Então não vês também com quanta força o humor da água repele
os barrotes e as traves? Na verdade, quanto mais os calcamos
de cima para baixo, na perpendicular e com grande força,
e muitos de nós forcejamos por afundá-los,
tanto mais energicamente a água os empurra para fora e os rejeita,
de forma a emergirem em grande parte e saltarem fora.²⁰⁰
E não temos dúvidas quanto a isto, julgo eu,
que todas as coisas, quanto depende delas,
se deslocam para baixo, através do vazio inane.
Assim, pois, devem também as chamas poder mover-se para cima,
projectadas por uma força através das brisas do ar,
embora o seu peso, no que depende de si, procure conduzi-las para baixo.
E não vês que as estrelas cadentes que voam nas alturas do céu
traçam um longo rasto de chamas
para todas as partes onde a natureza lhes concedeu um percurso?
Não vês cair nas terras meteoros e estrelas?

Também o Sol espalha do alto do céu o calor em todas as direcções²¹⁰
e enche de luz os campos. O calor do Sol, portanto,
também se movimenta em direcção às terras.
Vês os raios atravessar obliquamente a chuva;
ora aqui, ora acolá, desprendendo-se das nuvens, correm fogos
em todas as direcções: muitas vezes a sua energia flamejante cai sobre as
terras.

Desejamos que a este propósito tu saibas também que,
quando os corpos se deslocam verticalmente para baixo através do vazio,
devido ao seu próprio peso, se desviam um pouco do seu trajecto,
num momento não determinado e num lugar incerto,³
apenas o suficiente para se dizer que houve uma oscilação no seu per-
curso.²²⁰

Porque se não se desviassem, tudo cairia para baixo
como as gotas de chuva, através do vazio profundo,
e não se produziriam entre eles nem choques nem golpes
e assim a natureza nunca teria criado coisa nenhuma.

Mas, se porventura alguém pensa que os corpos mais pesados podem,
pelo facto de se deslocarem mais rapidamente a direito pelo vazio,
embater de cima nos mais leves e assim gerar choques

gignere, quae possint genitalis reddere motus,
aiius a uera longe ratione recedit.
nam per aquas quae cumque cadunt atque aëra rarum,²³⁰
haec pro ponderibus casus celerare necessesit
propterea quia corpus aquae naturaque tenuis
aeris haud possunt aequae rem quamque morari,
sed citius cedunt grauioribus exsuperata;
at contra nulli de nulla parte neque ullo
tempore inane potest uacuum subsistere rei,
quin, sua quod natura petit, concedere pergat;
omnia qua propter debent per inane quietum
aeque ponderibus non aequis concita ferri.
haud igitur poterunt leuioribus incidere umquam²⁴⁰
ex supero grauiora neque ictus gignere per se,
qui uariant motus, per quos natura gerat res.
quare etiam atque etiam paulum inclinare necessesit
corpora; nec plus quam minimum, ne fingere motus
obliquos uideamur et id res uera refutet.
namque hoc in promptu manifestumque esse uidemus,
pondera, quantum in (se) est, non posse obliqua meare,
ex supero cum praecipitant, quod cernere possis;
sed nihil omnino (recta) regione uiui²⁵⁰
declinare quis est qui possit cernere sese?
Denique si semper motus conecitur omnis
et uetere exoritur (motus) nouus ordine certo
nec declinando faciunt primordia motus
principium quoddam, quod fati foedera rumpat,
ex infinito ne causam causa sequatur,
libera per terras unde haec animantibus exstat,
unde est haec, inquam, fatis auolsa uoluntas,
per quam progredimur quo ducit quemque uoluptas,
declinamus item motus nec tempore certo
nec regione loci certa, sed ubi ipsa tulit mens?²⁶⁰
nam dubio procul his rebus sua cuique uoluntas
principium dat et hinc motus per membra rigantur.
nonne uides etiam patefactis tempore puncto
carceribus non posse tamen prorumpere eorum
uim cupidam tam de subito quam mens auet ipsa?
omnis enim totum per corpus materiai
copia conciri debet, concita per artus
omnis ut studium mentis conixa sequatur;
ut uideas initum motus a corde creati

que possam provocar movimentos criadores,
então anda muito longe de um raciocínio correcto.
De facto, tudo o que cai através da água e pelo ar subtil²³⁰
é necessário que acelere a queda em função do seu peso,
porque a substância da água e a natureza ténue do ar
não podem retardar de forma igual todos os corpos,
mas, vencidos, cedem mais rapidamente aos mais pesados.
Pelo contrário, o vazio não é capaz de sustentar nenhuma coisa,
em nenhum lugar e em momento algum, sem imediatamente ceder,
coisa que a sua natureza exige, por isso todas as coisas
devem deslocar-se pelo vazio imóvel de forma igual,
ainda que sejam movidas por pesos desiguais.
Por conseguinte, os mais pesados não poderão cair nunca de cima²⁴⁰
sobre os mais leves nem por si mesmos dar lugar a golpes
que façam variar os movimentos pelos quais a natureza gera as coisas.
Por isso, uma e outra vez o digo, é necessário que os átomos
se inclinem um pouco, não mais do que um pouquinho,
para que não pareça que imaginamos movimentos oblíquos
e isto seja refutado pela realidade.
De facto, vemos que isto é evidente e manifesto: os corpos pesados,
no que deles depende, não podem deslocar-se obliquamente,
quando se precipitam de cima, coisa que se pode observar.
Mas quem há que seja capaz de vislumbrar que não se desviam²⁵⁰
absolutamente nada da vertical do seu percurso?
Depois, se todo o novo movimento se liga a um anterior e dele nasce,
numa ordem determinada, e os átomos não fazem, desviando-se,
um princípio de movimento que rompa as leis do Fado,
para que uma causa não se siga a outra causa desde o infinito,
donde vem esta livre vontade aos seres vivos pelas terras,
pela qual avançamos para onde o prazer conduz cada um,
variando também os movimentos, não num tempo determinado
nem num lugar determinado, mas onde a nossa própria mente determina?²⁶⁰
Na verdade, é sem dúvida a vontade de cada um que dá um início
a estes actos e é a partir daqui que os movimentos se espalham pelos membros.
Então não vês que, ao abrirem-se as barreiras da corrida num breve instante,
a força ansiosa dos cavalos não consegue contudo irromper
tão rapidamente quanto a própria mente o deseja?
Com efeito, toda a massa da matéria tem de ser posta em movimento
pelo corpo inteiro, para que, posta em movimento em toda a extensão dos
membros,
se esforce e assim acompanhe também ela o esforço da mente:
assim já percebes que o início do movimento é criado pelo coração

ex animique uoluntate id procedere primum,²⁷⁰
inde dari porro per totum corpus et artus.
nec similest ut cum impulsus procedimus ictu
uiribus alterius magnis magnoque coactu;
nam tum materiem totius corporis omnem
perspicuumst nobis inuitis ire rapique,
donec eam refrenauit per membra uoluntas.
iamne uides igitur, quamquam uis externa multos
pellat et inuitos cogat procedere saepe
praecipitesque rapi, tamen esse in pectore nostro
quiddam quod contra pugnare obstareque possit?²⁸⁰
cuius ad arbitrium quoque copia materiai
cogitur inter dum flecti per membra per artus
et proiecta refrenatur retroque residit.
quare in seminibus quoque idem fateare necessest,
esse aliam praeter plagas et pondera causam
motibus, unde haec est nobis innata potestas,
de nihilo quoniam fieri nihil posse uidemus.
pondus enim prohibet ne plagis omnia fiant
externa quasi ui; sed ne mens ipsa necessum
intestinum habeat cunctis in rebus agendis²⁹⁰
et deuicta quasi cogatur ferre patique,
id facit exiguum clinamen principiorum
nec regione loci certa nec tempore certo.

Nec stipata magis fuit umquam materiai
copia nec porro maioribus interuallis;
nam neque adaugescit quicquam neque deperit inde.
qua propter quo nunc in motu principiorum
corpora sunt, in eodem ante acta aetate fuere
et post haec semper simili ratione ferentur,
et quae consuerint gigni gignentur eadem³⁰⁰
condicione et erunt et crescent uique ualebunt,
quantum cuique datum est per foedera naturai.
nec rerum summam commutare ulla potest uis;
nam neque quo possit genus ullum materiai
effugere ex omni quicquam est (extra), neque in omne
unde coorta queat noua uis inrumpere et omnem
naturam rerum mutare et uertere motus.

Illud in his rebus non est mirabile, quare,
omnia cum rerum primordia sint in motu,
summa tamen summa uideatur stare quiete,³¹⁰
praeter quam siquid proprio dat corpore motus.

e surge em primeiro lugar da vontade do espírito²⁷⁰
e é a partir daí que depois é transmitido ao corpo inteiro e aos membros.
E não é como quando avançamos impelidos por um choque,
com as grandes forças de outrem e violentamente coagidos,
Na verdade, é evidente que a massa inteira de todo o corpo
se move e é arrastada sem que nós queiramos,
até que a vontade a refreia nos membros.
Então não vêes que muitas vezes, embora uma força externa empurre
muitos e frequentemente os faça avançar contra a sua vontade
e serem projectados, há contudo no nosso peito
algo que é capaz de contrariar isto e de oferecer resistência?²⁸⁰
De acordo com o arbítrio desta vontade, também a massa da matéria
é por vezes forçada a girar através do corpo e dos membros,
e, tendo sido lançada para diante, é travada e imobiliza-se, perdido o ímpeto.
Por isso é necessário admitir que também nos átomos se passa o mesmo,
e que há uma outra causa dos movimentos para além dos choques
e da gravidade, da qual provém esta nossa capacidade inata,
pois sabemos que do nada nada pode provir.
Com efeito, a gravidade impede que tudo aconteça por choques,
isto é, por uma força exterior, mas o que leva a que a própria mente
não tenha uma necessidade interna para todas as suas acções²⁹⁰
e, forçada, não seja como que obrigada a sofrer e aguentar,
é um pequeno desvio dos átomos
que não tem um lugar certo nem um tempo determinado.

A massa da matéria nunca foi mais compacta do que agora
nem, por outro lado, separada por intervalos maiores;
pois nada a faz aumentar nem diminuir afastando-se dela.
É por isso que aquele movimento que agora agita os átomos
é o mesmo que sempre os agitou no tempo pretérito
e também no futuro se movimentarão do mesmo modo,
e aquilo que era habitual acontecer acontecerá de forma idêntica,³⁰⁰
existirão, crescerão e terão vigor quanto a cada um foi concedido
pelas leis da natureza e nenhuma força pode alterar a totalidade das coisas.
De facto, não existe nenhum lugar fora do Universo
para onde possa escapar nenhum género de matéria
nem de onde possa surgir, irrompendo no Universo, uma força nova,
e modificar toda a natureza das coisas e alterar os seus movimentos.

Nestas coisas não é de estranhar que, embora todos os átomos
estejam em movimento, contudo o Universo parece estar imóvel,³¹⁰
em total quietude, exceptuados aqueles corpos que se movem por si mesmos.

omnis enim longe nostris ab sensibus infra
primorum natura iacet; qua propter, ubi ipsa
cernere iam nequeas, motus quoque surpere debent;
praesertim cum, quae possimus cernere, celent
saepe tamen motus spatio diducta locorum.
nam saepe in colli tondentes pabula laeta
lanigerae reptant pecudes, quo quamque uocantes
inuitant herbae gemmantes rore recenti,
et satiati agni ludunt blandeque coruscant;
omnia quae nobis longe confusa uidentur
et uelut in uiridi candor consistere colli.
praeterea magnae legiones cum loca cursu
camporum complent belli simulacra cientes,
fulgor ubi ad caelum se tollit totaque circum
aere renidescit tellus supterque uirum ui
excitit pedibus sonitus clamoreque montes
icti reiectant uoces ad sidera mundi
et circum uolitant equites mediosque repente
tramittunt ualido quatientes impete campos;
et tamen est quidam locus altis montibus, (unde)
stare uidentur et in campis consistere fulgor.

Nunc age, iam deinceps cunctarum exordia rerum
qualia sint et quam longe distantia formis,
percipe, multigenis quam sint uariata figuris;
non quo multa parum simili sint praedita forma,
sed quia non uolgo paria omnibus omnia constant.
nec mirum; nam cum sit eorum copia tanta,
ut neque finis, uti docui, neque summa sit ulla,
debent ni mirum non omnibus omnia prorsum
esse pari filo similique adfecta figura.

Praeterea genus humanum mutaeque natantes
squamigerum pecudes et laeta armenta feraeque
et uariae uolucres, laetantia quae loca aquarum
concelebrant circum ripas fontisque lacusque,
et quae peruolgant nemora auia peruolitant,
quorum unum quiduis generatim sumere perge;
inuenies tamen inter se differre figuris.
nec ratione alia proles cognoscere matrem
nec mater posse prolem; quod posse uidemus
nec minus atque homines inter se nota cluere.

Toda a natureza dos átomos, com efeito, se encontra muito abaixo
do alcance dos nossos sentidos, por isso, quando já não formos capazes
de ver os corpos em si, também os movimentos têm de nos escapar,
sobretudo porque até aqueles que podemos ver
escondem muitas vezes o seu movimento,
quando estão afastados de nós a grande distância.
Com efeito, muitas vezes os lanígeros gados, ao retouçar
abundantes pastos numa colina, movem-se com lentidão
para onde quer que os convidem, chamando por eles
as ervas cintilantes com o orvalho fresco,
e os anhos saciados brincam e suavemente marram uns contra os outros,
coisas que a nós, de longe, nos aparecem confundidas
e como se se tratasse de uma mancha branca imóvel na verde colina.
Por outro lado, quando as ingentes legiões enchem as planícies,
executando as manobras militares, e um fulgor se ergue
até ao céu e em volta toda a terra brilha com o bronze,
o solo ressoa sob o pesado tropel dos homens,
e os montes, atingidos pelos brados, projectam os gritos
até aos astros do mundo, em torno volteiam os cavaleiros
e subitamente atravessam o meio dos plainos,
fazendo-os estremecer com o seu violento ímpeto;
e contudo há um lugar no alto das montanhas de onde
tudo isto parece imóvel, um fulgor imóvel nas planícies.

Agora vá, aprende de seguida como são os átomos de todas as coisas
e como são muito diferentes nas suas formas,
quão variados são nas suas múltiplas figuras,
não porque haja poucos dotados de uma forma semelhante,
mas porque não são todos indiscriminadamente iguais entre si.
E não é de admirar: de facto, por ser tão grande a sua quantidade
que nem tem fim, como demonstrei, nem totalidade,
é evidente que nem todos devem ter a mesma estrutura
nem estar dispostos com idêntica configuração.

Considera ainda o género humano, os mudos gados escamosos
que nadam, os nédios bovinos, as feras e as aves variegadas,
as que povoam os lugares risonhos das águas,
em volta das margens dos rios, em volta das fontes e dos lagos,
e as que enchem com o seu esvoaçar os bosques inacessíveis,
destes seres toma um indivíduo de qualquer espécie:
descobrirás, porém, que se distinguem uns dos outros nas formas,
nem de outro modo os filhotes conheceriam a mãe
nem a mãe os filhos, coisa que nós vemos que é possível,
e reconhecem-se entre si, tal como sucede com as pessoas.

nam saepe ante deum uitulus delubra decora
turicremas propter mactatus concidit aras
sanguinis expirans calidum de pectore flumen;
at mater uiridis saltus orbata peragrans
nouit humi pedibus uestigia pressa bisulcis,
omnia conuisens oculis loca, si queat usquam
conspicere amissum fetum, completque querellis
frondiferum nemus adsistens et crebra reuisit
ad stabulum desiderio perfixa iuueni,³⁶⁰
nec tenerae salices atque herbae rore uigentes
fluminaque ulla queunt summis labentia ripis
oblectare animum subitamque auertere curam,
nec uitulorum aliae species per pabula laeta
deriuare queunt animum curaque leuare;
usque adeo quiddam proprium notumque requirit.
praeterea teneri tremulis cum uocibus haedi
cornigeras norunt matres agnique petulci
balantum pecudes; ita, quod natura respocit,
ad sua quisque fere decurrunt ubera lactis.³⁷⁰

Postremo quoduis frumentum non tamen omne
quidque suo genere inter se simile esse uidebis,
quin intercurrat quaedam distantia formis.
concharumque genus parili ratione uidemus
pingere telluris gremium, qua mollibus undis
litoris incurui bibulam pauit aequor harenam.
quare etiam atque etiam simili ratione necessesit,
natura quoniam constant neque facta manu sunt
unius ad certam formam primordia rerum,
dissimili inter se quaedam uolitare figura.³⁸⁰

Perfacile est animi ratione exsoluere nobis
quare fulmineus multo penetratior ignis
quam noster fluat e taedis terrestribus ortus;
dicere enim possis caelestem fulminis ignem
subtilem magis e paruis constare figuris
atque ideo transire foramina quae nequit ignis
noster hic e lignis ortus taedaque creatus.
praeterea lumen per cornum transit, at imber
respuitur. quare, nisi luminis illa minora
corpora sunt quam de quibus est liquor almus aquarum?³⁹⁰
et quamuis subito per colum uina uidemus
perfluere, at contra tardum cunctatur oliuom,
aut quia ni mirum maioribus est elementis

Na verdade, muitas vezes sucumbe diante dos belos santuários dos deuses
um vitelo, sacrificado junto dos altares onde arde incenso,
exalando do peito um quente rio de sangue,
mas a mãe que perdeu a cria, percorrendo os verdes desfiladeiros,
reconhece no chão as pegadas impressas pelas patas de dois cascos,
perscrutando com os olhos todos os lugares, a ver se é capaz
de em algum avistar a cria perdida, parando de vez em quando,
e enche muitas vezes de lamentos os bosques frondosos,
e regressa ao estábulo, trespassada pela saudade do bezerro.³⁶⁰

Nem os tenros salgueiros ou as ervas avivadas pelo orvalho,
nem aquelas correntes de água que deslizam do alto das ribanceiras,
são capazes de lhe alegrar o ânimo nem de afastar o inesperado desgosto,
nem a vista de outros vitelos, pelos prados abundantes,
podem distrair-lhe o espírito e aliviá-la da mágoa,
a tal ponto cada coisa procura o que lhe é próprio e conhecido.
Do mesmo modo, os tenros cabritos, com os seus balidos trémulos,
reconhecem as corníferas mães; os agressivos anhos,
os progenitores entre o rebanho das ovelhas que balem.
Assim, por imperativo da natureza, cada ser, de forma geral
acorre para junto das tetas cheias de leite que lhe são próprias.³⁷⁰

Por fim, verificarás que nenhum tipo de trigo
é, dentro da sua qualidade, tão semelhante entre si
que não haja alguma diferença nas suas formas.
Com igual diversidade vemos as espécies de conchas
pintalgar o regaço da terra, nas praias onde o mar alisa
com brandas ondas a areia sequiosa do curvo litoral.
Por isso, uma e outra vez o digo, é necessário que os átomos das coisas,
de maneira idêntica, porque são formados pela natureza e não feitos
pela mão humana de acordo com um modelo único e determinado,
volitem no espaço com figuras diferentes entre si.³⁸⁰

É muito fácil para mim perceber por um raciocínio do espírito
por que razão o fogo do raio flui de forma mais penetrante do que o nosso,
nascido dos archotes terrestres. Com efeito, poderia dizer-se
que o fogo celeste do raio, mais subtil, é formado de figuras pequenas
e por isso passa por orifícios que este nosso fogo não é capaz de atravessar,
nascido da lenha, e criado pelo archote. Além disso, a luz atravessa o corno,
mas a chuva é repelida: porquê, se os átomos da luz
não são menores do que os que formam o almo líquido das águas?³⁹⁰
E, embora vejamos os vinhos fluir rapidamente por um filtro,
o lento azeite, pelo contrário, demora-se,
sem dúvida porque é formado por átomos maiores

aut magis hamatis inter se perque plicatis,
atque ideo fit uti non tam diducta repente
inter se possint primordia singula quaeque
singula per cuiusque foramina permanare.

Huc accedit uti mellis lactisque liquores
iucundo sensu linguae tractentur in ore;
at contra taetra absinthi natura ferique
centauri foedo pertorquent ora sapore;
ut facile agnoscas e leuibus atque rutundis
esse ea quae sensus iucunde tangere possunt,
at contra quae amara atque aspera cumque uidentur,
haec magis hamatis inter se nexa teneri
proptereaque solere uias rescindere nostris
sensibus introituque suo perrumpere corpus.
omnia postremo bona sensibus et mala tactu
dissimili inter se pugnant perfecta figura;
ne tu forte putes serrae stridentis acerbum
horrorem constare elementis leuibus aequae
ac musaea mele, per chordas organici quae
mobilibus digitis expergefata figurant;
neu simili penetrare putes primordia forma
in nares hominum, cum taetra cadauera torrent,
et cum scena croco Cilici perfusa recens est
araque Panchaeos exhalat propter odores;
neue bonos rerum simili constare colores
semine constituas, oculos qui pascere possunt,
et qui conpungunt aciem lacrimareque cogunt
aut foeda specie foedi turpesque uidentur.
omnis enim, sensus quae mulcet cumque, (tibi res)
haut sine principali aliquo leuore creatast;
at contra quae cumque molesta atque aspera constat,
non aliquo sine materiae squalore repertast.

Sunt etiam quae iam nec leuia iure putantur
esse neque omnino flexis mucronibus unca,
sed magis angellis paulum prostantibus, (ut quae)
titillare magis sensus quam laedere possint,
fecula iam quo de genere est inulaeque saporis.

Denique iam calidos ignis gelidamque pruinam
dissimili dentata modo conpungere sensus
corporis, indicio nobis est tactus uterque.
tactus enim, tactus, pro diuum numina sancta,

ou mais aduncos e encadeados entre si,
de modo que cada um dos átomos não pode separar-se
tão rapidamente dos outros e passar cada um pelo seu orifício.

A isto acresce que os fluidos do mel e do leite
se movimentam na boca com uma agradável sensação da língua;
mas, pelo contrário, a repugnante substância do absinto
e da acre centáurea silvestre fazem-nos retorcer a boca com o seu sabor
horrível,

isto para perceberes facilmente que aquilo que pode impressionar os sentidos
de forma agradável é formado por átomos lisos e redondos e,
pelo contrário, tudo o que nos parece amargo e áspero
está tecido com uma trama apertada de átomos mais aduncos
e por isso costuma rasgar as vias para os nossos sentidos
e ferir o nosso corpo ao penetrar nele.

Por fim, todas as coisas boas para os sentidos e as que são más para o tacto
opõem-se entre si por serem compostos de átomos de diferente configuração.
E tu não penses, eventualmente, que o acerbo silvo
da estridente serra é formado por átomos lisos, como acontece
com as melodias musicais que os músicos despertam e modulam
ao percorrer com os seus dedos ágeis as cordas dos instrumentos,
nem tomes por certo que os átomos penetram no nariz dos homens
de forma semelhante quando fétidos cadáveres são incinerados
e quando se acabou de espargir a cena do teatro com açafraão da Cilícia⁴
e o altar próximo exala odores da Pancaia⁵, nem julgues
que as belas cores das coisas, capazes de nos deleitar os olhos,
são formadas de átomos semelhantes aos que formam aquelas
que ferem os olhos e os obrigam a lacrimejar, ou que se apresentam
com aspecto feio, horríveis e asquerosas.

Com efeito, tudo o que é agradável aos sentidos
foi formado com alguma lisura nos seus átomos;
pelo contrário, tudo o que é molesto e áspero
apresenta alguma rugosidade nos seus elementos materiais.

Há ainda aqueles átomos que já não são correctamente consideráveis lisos,
mas também não são completamente aduncos, com pontas em forma de
gancho,
mas antes mais com pequenos ângulos pouco salientes,
de forma que são mais capazes de titilar os sentidos do que causar-lhes dano.
Pertencem a este género o depósito do vinho e o sabor da émula campana.⁶

E depois, que o quente fogo e a fria geada nos ferem
os sentidos com átomos que nos mordem de modo diferente
é coisa que o toque de um e outro nos mostra claramente.
O tacto, com efeito, o tacto, pelos sagrados desígnios dos deuses!,

corporis est sensus, uel cum res externa sese
insinuat, uel cum laedit quae in corpore natata
aut iuuat egrediens genitalis per Veneris res,
aut ex offensu cum turbant corpore in ipso,
semina confundunt inter se concita sensum;
ut si forte manu quamuis iam corporis ipse
tute tibi partem ferias atque experiare.
qua propter longe formas distare necessesit
principiis, uarios quae possint edere sensus.

Denique quae nobis durata ac spissa uidentur,
haec magis hamatis inter sese esse necessesit
et quasi ramosis alte compacta teneri.
in quo iam genere in primis adamantina saxa
prima acie constant ictus contemnere sueta
et ualidi silices ac duri robora ferri
aeraque quae claustris restantia uociferantur.
illa quidem debent e leuibus atque rotundis
esse magis, fluuido quae corpore liquida constant.
namque papaueris haustus itemst facilis quod aquarum;
nec retinentur enim inter se glomeramina quaeque
et percussus item procliue uolubilis exstat.
omnia postremo quae puncto tempore cernis
diffugere ut fumum nebulas flammisque, necessesit,
si minus omnia sunt e leuibus atque rotundis,
at non esse tamen perplexis indupedita,
pungere uti possint corpus penetrareque saxa,
nec tamen haerere inter se; quod cumque uidemus
sensibus dentatum, facile ut cognoscere possis
non e perplexis, sed acutis esse elementis.
sed quod amara uides eadem quae fluuida constant,
sudor uti maris est, minime mirabile debet

*
nam quod fluuidus est, e leuibus atque rotundis
est, sed leuibus (sunt hamata) admixta doloris
corpora. nec tamen haec retineri hamata necessesit:
scilicet esse globosa tamen, cum squalida constant,
prouolui simul ut possint et laedere sensus.
et quo mixta putes magis aspera leuibus esse
principiis, unde est Neptuni corpus acerbum,

é o principal sentido do corpo, quer quando se insinua uma coisa exterior
quer quando nos magoa um produto do nosso próprio organismo
ou nos provoca prazer escapando-se dele por causa das actividades geradoras
de Vénus

ou por causa de um golpe os átomos se perturbam no próprio corpo
e, com a agitação que se gera entre eles, confundem os sentidos,
como poderás experimentar por ti mesmo se eventualmente bateres
com a mão em qualquer parte do teu corpo.
Por isso, é necessário que os átomos tenham formas muito diferentes,
para poderem produzir as diversas sensações.

Depois, é necessário que aquelas coisas que nos parecem
duras e espessas estejam mais encadeadas entre si
e profundamente coesas como que por ramificações.
Ora, a este género pertencem, em primeiro lugar, as pedras de diamante
na primeira linha, habituadas a desprezar os golpes,
os fortes blocos de pedra e a força do duro ferro,
e o bronze que chia nos gonzos das portas, resistindo à abertura.
De facto, os corpos líquidos, que são formados por um corpo fluído,
devem ser formados por átomos mais lisos e redondos.
Na verdade, a semente da papoila é tão fácil de engolir como a água⁷.
Estes elementos globosos, com efeito, não se travam uns aos outros
e basta um pequeno empurrão para os fazer rodar para baixo.
Por fim, é necessário que todas as coisas que vês dissipar-se num momento,
como o fumo, as névoas e as chamas, devem, se não forem
totalmente compostos por átomos lisos e redondos,
pelo menos não serem embaraçadas por formas entrelaçadas,
de forma a serem capazes de picar os órgãos e penetrar nas pedras,
sem se prenderem uns aos outros, pelo que se pode perceber facilmente
que tudo o que vemos que é mordente para os sentidos
é formado por átomos agudos, mas não entrelaçados.
Mas, se vês que os mesmos corpos são ao mesmo tempo amargos e fluidos,
como acontece com a água do mar, não deves admirar-te minimamente.

*
Na verdade, aquilo que é fluído é formado por átomos lisos e redondos,
e misturados aos lisos há átomos ásperos que nos causam uma sensação
de dor.

E contudo não é necessário que estes que têm ganchos estejam presos uns
aos outros,
pois são sem dúvida esféricos, além de rugosos, de forma a poderem rodar
sobre si próprios e ferir os sentidos ao mesmo tempo.
E para que mais te convenças de que há átomos ásperos misturados
com átomos lisos, donde resulta a amarga substância de Neptuno,

est ratio discernendi seorsumque uidenti,
umor dulcis ubi per terras crebrius idem
percolatur, ut in foueam fluat ac mansuescat;
linquit enim supera taetri primordia uiri,
aspera quom magis in terris haerescere possint.

Quod quoniam docui, pergam conectere rem quae
ex hoc apta fidem ducat, primordia rerum
finita uariare figurarum ratione. ⁴⁸⁰
quod si non ita sit, rursum iam semina quaedam
esse infinito debebunt corporis auctu.
namque in eadem una cuiusuis iam breuitate
corporis inter se multum uariare figurae
non possunt. fac enim minimis e partibus esse
corpora prima tribus, uel paulo pluribus auge;
nempe ubi eas partis unius corporis omnis,
summa atque ima locans, transmutans dextera laeuis,
omnimodis expertus eris, quam quisque det ordo
formai speciem totius corporis eius, ⁴⁹⁰
quod super est, si forte uoles uariare figuras,
addendum partis alias erit. inde sequetur,
adsimili ratione alias ut postulet ordo,
si tu forte uoles etiam uariare figuras.
ergo formarum nouitatem corporis augmen
subsequitur. quare non est ut credere possis
esse infinitis distantia semina formis,
ne quaedam cogas inmani maximitate
esse, supra quod iam docui non posse probari.
iam tibi barbaricae uestes Meliboeaque fulgens ⁵⁰⁰
purpura Thessalico concharum tacta colore,
aurea pauonum ridenti imbuta lepore
saecla nouo rerum superata colore iacerent
et contemptus odor smyrnae mellisque saporis,
et cycnea mele Phoebeaque daedala chordis
carmina consimili ratione oppressa silerent;
namque aliis aliud praestantius exoreretur.
cedere item retro possent in deteriores
omnia sic partis, ut diximus in melioris;
namque aliis aliud retro quoque taetrius esset ⁵¹⁰
naribus auribus atque oculis orisque saporis.
quae quoniam non sunt, (sed) rebus reddita certa
finis utrimque tenet summam, fateare necesses
materiem quoque finitis differe figuris.

há uma forma de os separar e de observar isoladamente,
como é o caso da água doce, quando se filtra através de várias camadas de
terra
e flui para dentro de uma cisterna, perdendo a sua virulência.
Deixa com efeito na superfície os átomos do repugnante veneno,
porque os átomos ásperos aderem mais às terras.

Visto que isto está explicado, vou agora ligar a isto uma coisa
que disto depende e que a partir disto obterá credibilidade:
que os primórdios das coisas variam num número limitado de figuras. ⁴⁸⁰
Porque, se não fosse assim, então certos átomos deveriam ter
um infinito desenvolvimento do seu corpo⁸,
pois, na verdade, na mesma e única pequenez de qualquer corpo
as figuras não podem variar muito entre si.
Supõe, com efeito, que os átomos sejam formados
de três partes mínimas ou aumenta este número um pouco mais.
Na verdade, quando tiveres combinado de todas as maneiras
estas partes de um só corpo, colocando-as em cima e em baixo,
passando-as da direita para a esquerda, e visto qual o aspecto
que cada organização da forma confere ao conjunto do átomo, ⁴⁹⁰
e se, além disso, porventura quiseses variar mais as figuras,
terás de acrescentar outras partes, e uma nova configuração
exigirá sucessivamente outras partes, se tu quiseses variar as figuras.
Por isso não tem cabimento poderes acreditar que os átomos
diferem num número infinito de formas,
para não forçares alguns a ter um tamanho enorme,
coisa que eu já acima ensinei que não pode ser admitida.
Os tecidos exóticos e a refulgente púrpura de Melibeia,
tocada pela cor tessálica das conchas⁹,
e as espécies douradas dos pavões, imbuídas de um encanto ridente, ⁵⁰⁰
surgiriam diminuídas a teus olhos, superadas por cores nunca vistas.
O mesmo aconteceria com o desprezado perfume da mirra,
com o sabor do mel. Obnubilados pela mesma razão, calar-se-iam
as melodias dos cisnes e os elaborados cantos da lira de Febo,
pois surgiria sempre um coisa melhor do que as outras e,
por outro lado, também tudo poderia degenerar para coisas piores,
tal como dissemos que tudo poderia melhorar.
E, de facto, surgiriam coisas sempre cada vez mais horripáveis
para o olfacto, a audição, a vista e o paladar. ⁵¹⁰
Ora, uma vez que isto não acontece, mas foi outorgado às coisas
um limite determinado que de um e outro lado
contém todas as coisas, é necessário admitir
que a matéria varia num número finito de figuras¹⁰.

denique ab ignibus ad gelidas hiemum usque pruinas
finitumst retroque pari ratione remensumst.
omnis enim calor ac frigus mediique tepores
interutrasque iacent expletes ordine summam.
ergo finita distant ratione creata,
ancipiti quoniam mucroni utrimque notantur,⁵²⁰
hinc flammis illinc rigidis infesta pruinis.

Quod quoniam docui, pergam conectere rem quae
ex hoc apta fidem ducat, primordia rerum,
inter se simili quae sunt perfecta figura,
infinita cluere. etenim distantia cum sit
formarum finita, necesse est quae similes sint
esse infinitas aut summam materiai
finitam constare, id quod non esse probaui.

*

uersibus ostendam corpuscula materiai
ex infinito summam rerum usque tenere⁵³⁰
undique protelo plagarum continuato.
nam quod rara uides magis esse animalia quaedam
fecundamque magis naturam cernis in illis,
at regione locoque alio terrisque remotis
multa licet genere esse in eo numerumque repleri;
sicut quadripedum cum primis esse uidemus
in genere anguimanus elephantos, India quorum
milibus e multis uallo munitur eburno,
ut penitus nequeat penetrari: tanta ferarum
uis est, quarum nos perpauca exempla uidemus.⁵⁴⁰

sed tamen id quoque uti concedam, quam lubet esto
unica res quaedam natiuo corpore sola,
cui similis toto terrarum non sit, in orbi;
infinita tamen nisi erit uis materiai,
unde ea progigni possit concepta, creari
non poterit neque, quod super est, procreescere alicue.
quippe etenim sumant alii finita per omne
corpora iactari unius genitalia rei,
unde ubi qua ui et quo pacto congressa coibunt
materiae tanto in pelago turbaque aliena?⁵⁵⁰
non, ut opinor, habent rationem conciliandi:
sed quasi naufragiis magnis multisque coortis
disiactare solet magnum mare transtra cauernas

Por fim, foi definido um espaço de variação desde os fogos
até às gélidas geadas do Inverno e a mesma variação em sentido inverso.
Com efeito, todo o calor e frio e as temperaturas tépidas intermédias
ficam entre estes dois extremos, preenchendo o todo segundo uma ordem.
Portanto as coisas criadas diferem numa variação finita,
pois são delimitadas de ambos os lados por dois pontos,
de um lado são postas em respeito pelas chamas,
do outro pelas geadas que fazem congelar.⁵²⁰

Visto que isto está explicado, vou agora ligar a isto uma coisa
que disto depende e que a partir disto obterá credibilidade:
que os átomos das coisas que são formados com uma figura igual
uns aos outros são em número infinito. Com efeito, por ser limitada
a variação das formas, é necessário que sejam ilimitadas
as que são semelhantes ou então que a totalidade da matéria seja finita,
coisa que eu provei não ser verdade.

Mostrarei nos meus versos que os corpúsculos da matéria
mantêm inalterada a totalidade do Universo desde sempre,
com o esforço continuado de choques que surgem de todo o lado.⁵³⁰
Na verdade, vês que são mais raros alguns animais,
enquanto noutras espécies percebes que a natureza é mais fecunda,
mas é possível que noutra região e lugar e em terras remotas
haja muitos do género dos primeiros e que o seu número seja completado¹¹,
tal como vemos no género dos quadrúpedes, sobretudo no caso
dos elefantes de tromba flexível¹². A Índia, por ter muitos milhares
destes animais, está protegida por uma paliçada de marfim,
de tal forma que é impossível penetrar no seu interior, tamanha
é a quantidade destas feras, de que nós vemos muito poucos exemplares.⁵⁴⁰
Mas, todavia, para fazer ainda uma concessão, suponhamos
que existe um ser qualquer, entre as coisas geradas, absolutamente único,
que não tenha nada semelhante em todo o orbe das terras;
contudo, se não houver uma provisão infinita de matéria,
a partir da qual este ser pudesse ser gerado,
não poderia ser criado nem, se o fosse, desenvolver-se e ser nutrido.
Porque, com efeito, se outros admitirem que pelo universo fora
se agite um número finito de átomos capaz de gerar um ser único,
a partir de onde, com que força e de que maneira reunidos
se poderão juntar, em tão grande mar de matéria
e numa amálgama heterogénea de elementos?⁵⁵⁰
Quer-me parecer que não têm uma maneira de se reunir:
mas, como quando o vasto mar dispersa, quando surgem muitos naufrágios,
os bancos dos remadores, os porões, as vergas das antenas, a proa,

antennas prorem malos tonsasque natantis,
per terrarum omnis oras fluitantia aplustra
ut uideantur et indicium mortalibus edant,
infidi maris insidias uirisque dolumque
ut uitare uelint, neue ullo tempore credant,
subdola cum ridet placidi pellacia ponti,
sic tibi si finita semel primordia quaedam 560
constitues, aeuom debebunt sparsa per omnem
disiectare aestus diuersi materiai,
numquam in concilium ut possint compulsa coire
nec remorari in concilio nec crescere adaucta;
quorum utrumque palam fieri manifesta docet res,
et res progigni et genitas procreare posse.
esse igitur genere in quouis primordia rerum
infinita palam est, unde omnia suppeditantur.

Nec superare queunt motus itaque exitiales
perpetuo neque in aeternum sepelire salutem, 570
nec porro rerum genitales auctificique
motus perpetuo possunt seruare creata.
sic aequo geritur certamine principiorum
ex infinito contractum tempore bellum.
nunc hic nunc illic superant uitalia rerum
et superantur item. miscetur funere uagor,
quem pueri tollunt uisentis luminis oras;
nec nox ulla diem neque noctem aurora secutast,
quae non audierit mixtos uagitibus aegris
ploratus, mortis comites et funeris atri. 580

Illud in his obsignatum quoque rebus habere
conuenit et memori mandatum mente tenere,
nil esse, in promptu quorum natura uidetur,
quod genere ex uno consistat principiorum,
nec quicquam quod non permixto semine constet.
et quod cumque magis uis multas possidet in se
atque potestates, ita plurima principiorum
in sese genera ac uarias docet esse figuras.
Principio tellus habet in se corpora prima, 590
unde mare inmensum uoluentes frigora fontes
adsidue renouent, habet ignes unde oriantur;
nam multis succensa locis ardent sola terrae,
ex imis uero furit ignibus impetus Aetnae.
tum porro nitidas fruges arbustaque laeta
gentibus humanis habet unde extollere possit,

os mastros e os remos, a boiar por todas as regiões das terras,
de forma que se podem ver os ornatos de proa dos navios a flutuar,
aviso revelado aos mortais, para quererem evitar as ciladas, as forças,
a traição do mar enganoso e não acreditem em momento algum
quando lhes sorri a traiçoeira perfídia de um mar calmo,
assim também para ti, se alguma vez supuseres que são finitos 560
os átomos de uma dada espécie, fluxos desencontrados de matéria
deverão dispersá-los, espalhando-os por todo o decurso do tempo,
de tal modo que nunca poderiam, compelidos, unir-se
nem permanecer ligados nem crescer pelo aumento dos átomos.
Ora, a realidade manifesta mostra a nossos olhos que estes fenómenos
ocorrem

e que as coisas podem gerar-se e, uma vez geradas, podem desenvolver-se.
É, portanto, evidente que existem em qualquer género de substância
átomos infinitos das coisas a partir dos quais tudo é provido.

E, assim, nem os movimentos destrutivos são capazes de se impor
de forma definitiva ou sepultar a vida de forma eterna 570
nem, por outro lado, os movimentos de geração e crescimento das coisas
são capazes de preservar eternamente as coisas criadas.

Assim se trava, com uma luta equilibrada, a guerra dos átomos,
iniciada desde tempos infinitos. Ora aqui, ora ali, vencem as forças da vida
e, do mesmo modo, são elas também vencidas.

O vagido que as crianças soltam ao contemplar as margens da luz
mistura-se com o lamento fúnebre, e nenhuma noite sucedeu ao dia,
nenhuma aurora à noite que não tenha ouvido, à mistura com os vagidos
aflitos

das crianças, os prantos que acompanham a morte e o negro funeral. 580

Também é conveniente nestas coisas reter firmemente
e guardá-lo confiado a uma mente que não esqueça o seguinte:
nada existe, nas coisas cuja substância é visível,
que seja formado por um único género de átomos,
nem algo que não consista em átomos misturados uns com os outros.
E aquilo que tiver em si mais forças e poderes,
tanto mais mostra ter em si muitos géneros de átomos e figuras variadas.

Em primeiro lugar, a Terra tem no seu seio corpos primordiais
a partir dos quais as fontes, fazendo rolar frescas linfas, renovam 590
constantemente o mar imenso; tem corpos de onde nascem os fogos.
Na verdade, o solo da terra inflama-se e arde em muitos lugares
e o ímpeto de Etna torna-se violento com os fogos das profundezas.
Além disso tem corpos a partir dos quais pode fazer crescer
para a humana gente luzidias searas e árvores carregadas de frutos,

unde etiam fluuios frondes et pabula laeta
montiuago generi possit praebere ferarum.
quare magna deum mater materque ferarum
et nostri genetrix haec dicta est corporis una.
Hanc ueteres Graium docti cecinere poetae
600
sedibus in curru biiugos agitare leones,
aeris in spatio magnam pendere docentes
tellurem neque posse in terra sistere terram.
adiunxere feras, quia quamuis effera proles
officiis debet molliri uicta parentum.
muralique caput summum cinxere corona,
eximiis munita locis quia sustinet urbes.
quo nunc insigni per magnas praedita terras
horrifice fertur diuinae matris imago.
hanc uariae gentes antiquo more sacrorum
610
Idaeam uocitant matrem Phrygiasque cateruas
dant comites, quia primum ex illis finibus edunt
per terrarum orbes fruges coepisse creari.
Gallos attribuunt, quia, numen qui uiolarint
Matris et ingrati genitoribus inuenti sint,
significare uolunt indignos esse putandos,
uiuam progeniem qui in oras luminis edant.
tympana tenta tonant palmis et cymbala circum
concaua, raucisonoque minantur cornua cantu,
620
et Phrygio stimulat numero caua tibia mentis,
telaque praeportant, uiolenti signa furoris,
ingratos animos atque impia pectora uolgiorum
conterrere metu quae possint numine diuae.
ergo cum primum magnas inuecta per urbis
munificat tacita mortalis muta salute,
aere atque argento sternunt iter omne uiarum
largifica stipe ditantes ninguntque rosarum
floribus umbrantes matrem comitumque cateruam.
hic armata manus, Curetas nomine Grai
quos memorant, Phrygias inter si forte cateruas
630
ludunt in numerumque exultant sanguine laeti
terrificas capitum quatientes numine cristas,
Dictaeos referunt Curetas, qui Iouis illum
uagitum in Creta quondam occultasse feruntur,
cum pueri circum puerum pernice chorea
[armati et in numerum pernice chorea]
armati in numerum pulsarent aeribus aera,

corpos a partir dos quais pode proporcionar cursos de água, folhas
e pastos abundantes aos animais selvagens que vagueiam pelos montes.
Por isso se disse que ela era a grande Mãe dos deuses¹³
e Mãe das feras, e também a progenitora do nosso corpo.
Os antigos e doutos poetas dos Gregos cantaram que esta,
600
sentada num trono, conduz um carro puxado por uma parelha de leões,
querendo com isso dizer que a imensa mole terrestre está suspensa
nos espaços do ar e que a terra não pode apoiar-se na terra;
atrelaram as feras, porque a prole, ainda que feroz,
deve amansar-se, vencida pelos cuidados dos seus progenitores;
cingiram-lhe o alto da cabeça com uma coroa de muralhas,
porque a terra, munida de lugares alcandorados, protege as cidades.
Adornada com esta insígnia, a imagem da divina Mãe
é agora conduzida por vastas regiões, faz tremer as gentes.
A esta invocam-na como Mãe do Ida muitos povos, segundo o antigo rito,
610
e dão-lhe como comitiva as frígias catervas, porque dizem
que foi a partir daquela região que primeiramente
os cereais começaram a ser cultivados pelo orbe da terra.
Atribuem-lhe os Galos, porque, por terem contrariado a vontade da Mãe
e se terem mostrado ingratos para com os seus próprios progenitores,
querem significar que devem ser considerados indignos
de gerar uma progénie viva para as regiões da luz.
Tocam tímpanos esticados com as palmas das mãos e em volta
ressoam os côncavos címbalos, as cornetas ameaçam com o seu som rouco
e a flauta oca incita as mentes com os ritmos frígios,
620
agitam dardos diante de si, sinais do seu violento delírio,
para aterrorizar as almas ingratas e os corações ímpios do vulgo
com o medo daquilo que o nume da deusa possa fazer.
Assim, logo que o seu carro entra nas grandes cidades
e, silente, ela presenteia os mortais com uma muda saudação,
estes cobrem com ouro e prata todo o percurso das estradas,
enriquecendo-a com generosas ofertas, e fazem nevar rosas,
proporcionando sombra à Mãe e ao séquito que a acompanha.
Aqui um grupo armado, a que os Gregos chamam Curetes,
quando por vezes dançam por entre as catervas frígias,
630
saltando ritmicamente, exaltados com o sangue¹⁴,
agitando com movimentos das cabeças terríficos penachos,
recordam os Curetes dicteus, que, ao que se diz, ocultaram
outrora em Creta os vagidos de Júpiter, crianças em volta de uma criança,
ao tocarem armados, ritmadamente, bronzes contra bronzes, numa dança ágil,
para que Saturno não o apanhasse e triturasse com as suas mandíbulas,
causando à mãe uma ferida eterna no íntimo do coração.

ne Saturnus eum malis mandaret adeptus
aeternumque daret matri sub pectore uolnus.
propterea magnam armati matrem comitantur,
aut quia significant diuam praedicere ut armis
ac uirtute uelint patriam defendere terram
praesidioque parent decorique parentibus esse.
quae bene et eximie quamuis disposta ferantur,
longe sunt tamen a uera ratione repulsa.
omnis enim per se diuom natura necessest
immortali aeuo summa cum pace fruatur
semota ab nostris rebus seiunctaque longe;
nam priuata dolore omni, priuata periculis,
ipsa suis pollens opibus, nihil indiga nostri,
nec bene promeritis capitur neque tangitur ira.
terra quidem uero caret omni tempore sensu,
et quia multarum potitur primordia rerum,
multa modis multis effert in lumina solis.
hic siquis mare Neptunum Cereremque uocare
constituet fruges et Bacchi nomine abuti
mauolt quam laticis proprium proferre uocamen,
concedamus ut hic terrarum dictitet orbem
esse deum matrem, dum uera re tamen ipse
religione animum turpi contingere parcat.
Saepe itaque ex uno tondentes gramina campo
lanigerae pecudes et equorum duellica proles
buceriaeque greges eodem sub tegmine caeli
ex unoque sitim sedantes flumine aquai
dissimili uiuont specie retinentque parentum
naturam et mores generatim quaeque imitantur.
tanta est in quouis genere herbae materiai
dissimilis ratio, tanta est in flumine quoque.
Hinc porro quamuis animantem ex omnibus unam
ossa cruor uenae calor umor uiscera nerui
constituunt, quae sunt porro distantia longe,
dissimili perfecta figura principiorum.
Tum porro quae cumque igni flammata cremantur,
si nil praeterea, tamen haec in corpore tradunt,
unde ignem iacere et lumen submittere possint
scintillasque agere ac late differre fauillam.
cetera consimili mentis ratione peragrans
inuenies igitur multarum semina rerum
corpore celare et uarias cohibere figuras.

Por isso acompanham armados a Magna Mãe
quer porque assim indicam a exortação da deusa
a defender voluntariosamente a terra pátria com armas e coragem
e a estar pronto para proteger e dar glória aos progenitores.
Estas coisas, embora sejam bem contadas e expostas de forma exímia,
são contudo completamente rejeitadas por uma razão verdadeira.
É necessário, com efeito, que todo o ser divino
frua por si de uma vida eterna em excelsa tranquilidade,
afastado das nossas coisas e separado delas a grande distância.
Na verdade, isento de todo o sofrimento, isento de todos os perigos,
forte com os seus próprios recursos, não precisando de nós para nada,
não é influenciado nem pelas nossas boas acções nem se deixa tocar pela
cólera.
Ora, a terra está sempre privada de sensibilidade
e, porque tem átomos de muitas coisas, faz brotar
de muitos modos muitas coisas para a luz do Sol.
Ora, se alguém decidir chamar Neptuno ao mar,
Ceres aos cereais e prefere usar abusivamente o nome de Baco
a utilizar no seu falar a designação própria do vinho,
concedamos que este diga repetidamente que o orbe das terras
é a Mãe dos deuses, desde que ele próprio, na verdadeira realidade,
se coíba de contaminar o seu espírito com a torpe religião.
E assim, muitas vezes retouçando a erva de um mesmo campo,
os gados lanígeros e a belicosa prole dos cavalos,
as manadas bovinas sob a mesma cobertura do céu,
dessedentando-se no mesmo curso de água,
vivem com aspecto diferente e mantêm a natureza dos seus progenitores
e os seus hábitos, imitando-os cada um segundo a sua espécie;
e isto apesar de ser tão grande em qualquer tipo de erva
a diversidade da matéria, tão grande também numa corrente de água.
Além disso, os ossos, o sangue, as veias, o calor, os humores,
as vísceras, os nervos, constituem um ser vivo uno,
composto de todas estas partes, que são muito diversas,
e constituídas por átomos de figuras diferentes.
Pois todas as coisas que ardem queimadas pelo fogo
levam no seu corpo, se não outras coisas, pelo menos matéria
de onde possam lançar o fogo e produzir luz,
soltar faíscas e espalhar largamente faúlhas.
Examinando as restantes coisas com semelhante raciocínio,
verás, portanto, que em todos os corpos se encontram escondidos
os átomos de muitas coisas e todos contêm átomos de diversas configurações.

Denique multa uides, quibus et color et sapor una
reddita sunt cum odore in primis pleraque poma.
haec igitur uariis debent constare figuris;
nidor enim penetrat qua fucus non it in artus,
fucus item sorsum, (sorsum) sapor insinuatur
sensibus; ut noscas primis differre figuris.
dissimiles igitur formae glomeramen in unum
conueniunt et res permixto semine constant.
Quin etiam passim nostris in uersibus ipsis
multa elementa uides multis communia uerbis,
cum tamen inter se uersus ac uerba necesse est
confiteare alia ex aliis constare elementis;
non quo multa parum communis littera currat
aut nulla inter se duo sint ex omnibus isdem,
sed quia non uolgo paria omnibus omnia constant.
sic aliis in rebus item communia multa
multarum rerum cum sint, primordia rerum
dissimili tamen interse consistere summa
possunt; ut merito ex aliis constare feratur
humanum genus et fruges arbustaque laeta.
Nec tamen omnimodis coniecti posse putandum est
omnia; nam uolgo fieri portenta uideres,
semiferas hominum species existere et altos
inter dum ramos eigni corpore uiuo
multaque coniecti terrestria membra marinis,
tum flammam taetro spirantis ore Chimaeras
pascere naturam per terras omniparentis.
quorum nil fieri manifestum est, omnia quando
seminibus certis certa genetrice creata
conseruare genus crescentia posse uidemus.
scilicet id certa fieri ratione necessust.
nam sua cuique cibis ex omnibus intus in artus
corpora discedunt conexaque conuenientis
efficiunt motus; at contra aliena uidemus
reicere in terras naturam, multaue caecis
corporibus fugiunt e corpore percita plagis,
quae neque coniecti quoquam potuere neque intus
uitalis motus consentire atque imitari.
sed ne forte putes animalia sola teneri
legibus his, quaedam ratio res terminat omnis
nam uel uti tota natura dissimiles sunt

Verás, por fim, muitas coisas dotadas de cor, sabor
juntamente com cheiro, sobretudo a grande maioria dos frutos.
Então estes devem ser formados por figuras variadas:
com efeito, o odor penetra nos nossos órgãos por uma via
que não é a que a cor utiliza; a cor, por sua vez, entra separadamente
e o sabor também separadamente se insinua nos sentidos,
o que te mostra que os seus átomos têm figuras diferentes.
Por conseguinte, formas dissemelhantes reúnem-se num único aglomerado
e as coisas são formadas por átomos misturados entre si.

Aliás, nos meus próprios versos, a cada passo,
vês muitas letras comuns a muitas palavras, e, no entanto,
é necessário reconhecer que palavras e versos
são diferentes entre si e são formados por elementos diferentes;
não porque seja rara a existência de letras repetidas ou porque
não existam duas palavras totalmente formadas pelas mesmas letras,
mas porque normalmente não estão todas formadas pelas mesmas.
Assim também acontece do mesmo modo nas outras coisas,
embora muitos átomos sejam comuns a muitos corpos,
podem contudo diferir muito entre si no conjunto;
de tal modo que se pode dizer que a raça humana, os cereais
e as árvores frondosas são formados por elementos distintos.

Contudo não deve pensar-se que todos os átomos
se podem ligar de todas as maneiras, pois então ver-se-ia surgir
por toda a parte coisas monstruosas, nascerem espécies de homens
meio-animais e por vezes brotarem de um corpo vivo altas ramagens,
e interligarem-se muitos membros terrestres a membros marinhos.
Então ver-se-iam Quimeras vomitando chamas de uma horrenda bocarra,
e a natureza a alimentá-las por sobre a terra, mãe de todas as coisas.
Ora, obviamente nada disto pode acontecer, porque vemos
que tudo nasce de determinadas sementes e de uma mãe específica
e que, ao crescer, é capaz de manter a sua espécie.
É necessário que isto suceda segundo leis determinadas.
Na verdade, a partir de todos os alimentos, os átomos vão
para os órgãos que lhes são análogos no interior do corpo
e, combinando-se, realizam os movimentos convenientes;
pelo contrário, vemos que a natureza devolve à terra os elementos estranhos,
e muitos outros, que não puderam combinar-se em nenhum agregado
nem dentro do corpo permitir os movimentos vitais nem imitá-los,
saem do corpo com os seus elementos invisíveis, expulsos por golpes.
Mas para que não penses que apenas os animais estão sujeitos
a estas leis, uma mesma lei põe limites a todos os seres,
pois, tal como são dissemelhantes no conjunto da sua natureza

inter se genitae res quaeque, ita quamque necessest
dissimili constare figura principiorum;
non quo multa parum simili sint praedita forma,
sed quia non uolgo paria omnibus omnia constant.
semina cum porro distent, differre necessust
interualla uias conexus pondera plagas
concursum motus; quae non animalia solum
corpora seiungunt, sed terras ac mare totum
secernunt caelumque a terris omne retentant.

730 Nunc age dicta meo dulci quaesita labore
percipe, ne forte haec albis ex alba rearis
principiis esse, ante oculos quae candida cernis,
aut ea quae nigrant nigro de semine nata;
niue alium quemuis quae sunt inbuta colorem,
propterea gerere hunc credas, quod materiai
corpora consimili sint eius tincta colore;
nullus enim color est omnino materiai
corporibus, neque par rebus neque denique dispar.
in quae corpora si nullus tibi forte uidetur
740 posse animi iniectus fieri, procul auius erras.
nam cum caecigeni, solis qui lumina numquam
dispexere, tamen cognoscant corpora tactu
ex ineunte aeuo nullo coniuncta colore,
scire licet nostrae quoque menti corpora posse
uorti in notitiam nullo circum lita fuco.
denique nos ipsi caecis quaecumque tenebris
tangimus, haud ullo sentimus tincta colore.

Quod quoniam uinco fieri, nunc esse docebo.
omnis enim color omnino mutatur in omnis;
quod facere haud ullo debent primordia pacto;
750 immutabile enim quiddam superare necessest,
ne res ad nihilum redigantur funditus omnes;
nam quod cumque suis mutatum finibus exit,
continuo hoc mors est illius quod fuit ante.
proinde colore caue contingas semina rerum,
ne tibi res redeant ad nihilum funditus omnes.

Praeterea si nulla coloris principiis est
reddita natura et uariis sunt praedita formis,
e quibus omnigenus gignunt uariantque colores,
propterea magni quod refert, semina quaeque
760 cum quibus et quali positura contineantur
et quos inter se dent motus accipiantque,

entre si todas as coisas geradas, assim também é necessário
que sejam diversas por diferentes configurações dos átomos.
Não porque muito poucas sejam dotadas de uma forma semelhante,
mas porque não são todas indiscriminadamente iguais.
Ora, se os átomos são diferentes, é necessário que sejam também diferentes
os intervalos, as vias, as conexões, os pesos, os choques,
os encontros e os movimentos, coisas que não só distinguem
os corpos animados, mas também separam as terras do conjunto do mar,
e mantêm todo o céu distinto das terras.

Agora vá, aprende os meus ditos, investigados com doce labor,
730 para não pensares eventualmente que os corpos brancos,
que vês resplandecer de alvura diante dos teus olhos, resultam de átomos
brancos
ou que as coisas que são negras nasceram de átomos negros
ou que qualquer outra cor de que estão impregnadas as coisas
resulta do facto de os átomos da matéria estarem tingidos da mesma cor.
Com efeito, os átomos da matéria não têm cor absolutamente nenhuma,
nem igual à sua nem diferente. Se porventura te parece que não pode haver
nenhuma projecção do espírito¹⁵ sobre estes corpos, estás muito enganado.
740 De facto, uma vez que os cegos de nascença, que nunca contemplaram
a luz do Sol, apesar disso reconhecem desde tenra idade
os objectos pelo tacto, sem lhes associar nenhuma cor,
é claro que também os corpos cuja superfície não tem cor nenhuma
podem ser percebidos pela nossa mente.

Além disso, nós mesmos, quando na escuridão absoluta
tocamos em qualquer coisa, sentimo-la sem nenhuma sensação da sua cor.
E, visto que te convenço de que isto é assim, ensinar-te-ei agora
que desde o princípio dos tempos os átomos não estão ligados a nenhuma cor.
Com efeito, qualquer cor se muda em qualquer uma outra,
750 coisa que os átomos não devem fazer de modo algum.
É necessário, com efeito, que sobreviva algo imutável,
para que todas as coisas não sejam completamente reduzidas ao nada.
Ora, quando algo, alterando-se, sai dos seus limites,
de imediato isso representa a morte do que antes existiu.
Por isso, não toques com a cor os átomos das coisas,
para que todas as coisas não te retornem ao nada absoluto.

Além disso, se nenhuma natureza de cor foi dada
aos átomos e eles são dotados de várias formas, a partir das quais
produzem todo o género de coisas com as cores mais variadas,
pois é muito importante que átomos se combinam com quais
760 e em que posição, e que movimentos provocam e recebem,
ser-te-á então muito fácil explicar de imediato porque é que corpos

perfacile extemplo rationem reddere possis,
cur ea quae nigro fuerint paulo ante colore,
marmoreo fieri possint candore repente,
ut mare, cum magni commorunt aequora uenti,
uertitur in canos candenti marmore fluctus;
dicere enim possis, nigrum quod saepe uidemus,
materies ubi permixta est illius et ordo
principiis mutatus et addita demptaque quaedam,
continuo id fieri ut candens uideatur et album.
quod si caeruleis constarent aequora ponti
seminibus, nullo possent albescere pacto;
nam quo cumque modo perturbes caerulea quae sint,
numquam in marmoreum possunt migrare colorem.
sin alio atque alio sunt semina tincta colore,
quae maris efficiunt unum purumque nitorem,
ut saepe ex aliis formis uariisque figuris
efficitur quiddam quadratum unaque figura,
conueniebat, ut in quadrato cernimus esse
dissimiles formas, ita cernere in aequore ponti
aut alio in quouis uno puroque nitore
dissimiles longe inter se uariosque colores.
praeterea nihil officium obstantque figurae
dissimiles, quo quadratum minus omne sit extra;
at uarii rerum inpediunt prohibentque colores,
quo minus esse uno possit res tota nitore.
Tum porro quae ducit et inlicit ut tribuamus
principiis rerum non numquam causa colores,
occidit, ex albis quoniam non alba creantur,
nec quae nigra cluent de nigris, sed uariis ex.
quippe etenim multo procliuius exorientur
candida de nullo quam nigro nata colore
aut alio quouis, qui contra pugnet et obstat.
Praeterea quoniam nequeunt sine luce colores
esse neque in lucem existunt primordia rerum,
scire licet quam sint nullo uelata colore;
qualis enim caecis poterit color esse tenebris?
lumine quin ipso mutatur propterea quod
recta aut obliqua percussus luce refulget;
pluma columbarum quo pacto in sole uidetur,
quae sita ceruices circum collumque coronat;
namque alias fit uti claro sit rubra pyropo,
inter dum quodam sensu fit uti uideatur

que pouco antes eram negros se podem tornar subitamente da brancura do mármore, tal como o mar, quando grandes ventos agitaram a superfície das águas, se muda em ondas brancas, da cor do mármore brilhante. Com efeito, poder-se-ia dizer que aquilo que vemos habitualmente de cor negra, quando a matéria foi muito misturada e foi alterada a ordem dos seus elementos, foram acrescentados alguns ou retirados, de imediato isso se torna a nossos olhos de um branco fulgente. Ora, se a superfície do mar fosse formada por átomos azuis, não se poderia tornar branca de maneira nenhuma. De facto, seja como for que se agite elementos que são azuis, estes nunca podem passar à cor do mármore. Ora, por outro lado, se os átomos que produzem o esplendor simples e uniforme do mar fossem cada um de cor diferente, tal como de várias formas e figuras se produz um quadrado com uma só figura, seria apropriado que, tal como vemos que existem no quadrado formas diferentes, assim também distinguíssemos na superfície do mar ou em qualquer outro matiz puro e uniforme, cores variadas e muito diferentes entre si. Além disso as figuras diferentes não são obstáculo nem evitam que a superfície total exterior seja um quadrado; mas as várias cores das coisas impedem e proíbem que uma coisa possa existir na sua totalidade com uma só cor. Desaparece assim a causa que por vezes nos induz e alicia a atribuir cores aos átomos das coisas, pois de coisas brancas se formam outras que o não são e as que se mostram negras não se formam de negras, mas de outras de várias cores. E na verdade muito mais facilmente as coisas brancas surgiriam de matéria sem nenhuma cor do que de cor negra ou de qualquer outra cor contrária e oposta ao branco. Além disso, porque as cores não podem existir sem luz, e os átomos das coisas não estão no limiar da luz, é evidente que existem sem serem revestidos por nenhuma cor. De facto, que cor poderia existir em densas trevas? E mesmo na própria luz, a cor altera-se conforme é iluminada por uma luz frontal ou oblíqua, e assim mudam de aspecto ao sol as penas das pombas que estão situadas em volta da cerviz no alto do pescoço: na verdade, umas vezes sucede que é vermelha como o claro píropo¹⁶, outras vezes, em certas condições de percepção, acontece

inter caeruleum uiridis miscere zmaragdos.
caudaque pauonis, larga cum luce repleta est,
consimili mutat ratione obuersa colores;
qui quoniam quodam gignuntur luminis ictu,
scire licet, sine eo fieri non posse putandum est.

Et quoniam plagae quoddam genus excipit in se
pupula, cum sentire colorem dicitur album,
atque aliud porro, nigrum cum et cetera sentit,
nec refert ea quae tangas quo forte colore
praedita sint, uerum quali magis apta figura,
scire licet nihil principiis opus esse colore,
sed uariis formis uariantes edere tactus.

Praeterea quoniam non certis certa figuris
est natura coloris et omnia principiorum
formamenta queunt in quouis esse nitore,
cur ea quae constant ex illis non pariter sunt
omnigenus perfusa coloribus in genere omni?
conueniebat enim coruos quoque saepe uolantis
ex albis album pinnis iactare colorem
et nigros fieri nigro de semine cynnos
aut alio quouis uno uarioque colore.

Quin etiam quanto in partes res quaeque minutas
distrahitur magis, hoc magis est ut cernere possis
euanescere paulatim stinguique colorem;
ut fit ubi in paruas partis, discerpitur austrum:
purpura poeniceusque color clarissimus multo,
filatim cum distractum est, disperditur omnis;
noscere ut hinc possis prius omnem efflare colorem
particulas, quam discedant ad semina rerum.

Postremo quoniam non omnia corpora uocem
mittere concedis neque odorem, propterea fit
ut non omnibus adtribuas sonitus et odores:
sic oculis quoniam non omnia cernere quimus,
scire licet quaedam tam constare orba colore
quam sine odore ullo quaedam sonituque remota,
nec minus haec animum cognoscere posse sagacem
quam quae sunt aliis rebus priuata notare.

Sed ne forte putes solo spoliata colore
corpora prima manere, etiam secreta teporis
sunt ac frigoris omnino calidique uaporis,
et sonitu sterila et suco ieiuna feruntur,
nec iaciunt ullum proprium de corpore odorem.

que parecem misturar o verde esmeralda no meio do azul.
E a cauda do pavão, quando foi iluminada com larga luz,
muda os seus matizes segundo a posição, pelo mesmo motivo.
Ora se estas cores variam por serem geradas por uma determinada incidência
da luz, deve obviamente concluir-se que sem luz não podem existir.

E porque a pupila recebe em si um certo tipo de golpe,¹⁷
quando se diz que percepçiona a cor branca,
diferente de um outro quando sente o negro ou qualquer outra cor,
e não importa de que cor sejam eventualmente dotados os objectos em que
toques,

mas antes a forma como que estão ligados, é evidente que os átomos
não precisam de cor para nada, mas produzem sensações tácteis variadas
apenas pela diversidade das suas formas.

Além disso, porque a determinadas figuras dos átomos
não está associada uma cor de natureza determinada
e todas as figuras dos átomos podem existir em qualquer cor,
porque é que as coisas que são formadas a partir deles
não são igualmente tingidas com cores de todas as espécies em todo os seus
géneros?

Seria lógico, com efeito, que também os corvos muitas vezes, ao voar,
irradiassem das penas brancas uma cor branca,
e que de átomos negros nascessem cisnes negros¹⁸
ou de qualquer outra cor, uniforme ou variegada.

Mais ainda: quanto mais se divide cada coisa em partes diminutas,
tanto mais se verifica o facto de que é possível perceber
que a cor se desvanece e extingue pouco a pouco,
como acontece quando um tecido de púrpura se desfaz em pequenas partes:
a púrpura, aquela cor avermelhada, a mais esplendente de todas,
quando se despedaça em fios, desaparece toda,
isto para que possas saber a partir daqui que os pedacinhos perdem toda a cor
antes de se dividirem nas partículas elementares das coisas.

Por fim, porque admites que nem todos os corpos emitem som ou cheiro,
sucede que não atribuis a todos sons e cheiros:
assim, porque não somos capazes de ver tudo com os nossos olhos,
pode saber-se que algumas coisas estão tão privadas de cor
quanto outras carecem totalmente de cheiro e estão privadas de som,
e contudo o espírito sagaz pode conhecer estes corpos do mesmo modo
que é capaz de discernir os que se encontram privados de outras qualidades.

Mas, não vás tu pensar que os corpos primordiais existem
privados apenas de cor, fica sabendo que também não têm tepidez,
frio algum ou vapor quente, e se movimentam estéreis de sons
e privados de sabor, sem emitirem do corpo nenhum odor próprio.

sicut amaracini blandum stactaeque liquorem
et nardi florem, nectar qui naribus halat,
cum facere instituas, cum primis quaerere par est,
quod licet ac possis reperire, inolentis oliui ⁸⁵⁰
naturam, nullam quae mittat naribus auram,
quam minime ut possit mixtos in corpore odores
concoctosque suo contractans perdere uiro,
propter eandem (rem) debent primordia rerum
non adhibere suum gignundis rebus odorem
nec sonitum, quoniam nihil ab se mittere possunt,
nec simili ratione saporem denique quemquam
nec frigus neque item calidum tepidumque uaporem,
cetera, quae cum ita sunt tamen ut mortalia constent,
molli lenta, fragosa putri, caua corpore raro, ⁸⁶⁰
omnia sint a principiis seiuncta necessest,
immortalia si uolumus subiungere rebus
fundamenta, quibus nitatur summa salutis;
ne tibi res redeant ad nihilum funditus omnes.

Nunc ea quae sentire uidemus cumque necessest
ex insensilibus tamen omnia confiteare
principiis constare. neque id manifesta refutant
nec contra pugnant, in promptu cognita quae sunt,
sed magis ipsa manu ducunt et credere cogunt
ex insensilibus, quod dico, animalia gigni. ⁸⁷⁰
quippe uidere licet uiuos existere uermes
stercore de taetro, putorem cum sibi nacta est
intempestiuus ex imbris umida tellus.

Praeterea cunctas itidem res uertere sese.
uertunt se fluuii in frondes et pabula laeta
in pecudes, uertunt pecudes in corpora nostra
naturam, et nostro de corpore saepe ferarum
augescunt uires et corpora pennipotentum.
ergo omnes natura cibos in corpora uiua
uertit et hinc sensus animantum procreat omnes, ⁸⁸⁰
non alia longe ratione atque arida ligna
explicat in flammis et (in) ignis omnia uersat.
iamne uides igitur magni primordia rerum
referre in quali sint ordine quaeque locata
et commixta quibus dent motus accipiantque?

Tum porro, quid id est, animum quod percutit, ipsum,
quod mouet et uarios sensus expromere cogit,

Assim, se decidiste preparar a agradável essência de manjerona ou de mirra
ou o perfume do nardo, que é um néctar que chega ao nosso olfacto,
é conveniente procurar em primeiro lugar descobrir
uma espécie de azeite tão inodoro quanto te seja possível, ⁸⁵⁰
que não envie nenhuma exalação para as narinas,
para que com a sua virulência não contamine e faça desaparecer
os aromas que o cozimento misturou na sua substância.
Pela mesma razão não devem os átomos acrescentar odor próprio
ao gerarem as coisas nem som, porque nada podem emitir de si mesmos,
nem, do mesmo modo, sabor algum, nem frio nem calor ou tepidez
nem outras qualidades semelhantes. E, como todas estas coisas têm natureza
mortal,
pois a substância das coisas flexíveis é mole, a das coisas quebradiças é
frágil, ⁸⁶⁰

a das coisas ralas é porosa, é necessário que todas estejam
ausentes dos átomos, se queremos dar às coisas fundamentos imortais,
em que se apoie a permanência do Universo,
para que as coisas não retornem ao nada absoluto.

Agora é necessário admitir que tudo o que vemos
dotado de sensibilidade é formado, porém, de átomos insensíveis
e não refutam isto as coisas manifestas nem se lhe opõem
as que são conhecidas pela experiência imediata, mas antes conduzem
pela própria mão e obrigam a acreditar naquilo que digo,
que os seres animados são formados a partir de coisas
que não têm capacidade de sentir. ⁸⁷⁰

De facto, é possível ver vermes vivos saírem do sórdido esterco,
quando a terra, húmida das chuvadas abundantes, entra em putrefacção.

Além disso, pode do mesmo modo ver-se que todas as coisas se trans-
formam:

transformam-se os rios em folhagem, os pastos abundantes em gado,
os gados transformam a sua substância nos nossos corpos
e muitas vezes a partir dos nossos corpos se acrescentam
as forças das feras e os corpos das aves.

A natureza, portanto, transforma todos os alimentos em corpos vivos
e a partir deles gera todos os sentidos dos seres vivos. ⁸⁸⁰

E do mesmo modo transforma as madeiras secas em labaredas
e converte todas as coisas em fogos. E não estás já a perceber
aquilo que há pouco dissemos, que tem muita importância a ordem
em que estão dispostos os átomos, como estão misturados entre si
e que movimentos provocam e recebem?

Além disso, o que é aquilo mesmo que atinge o espírito,
que move e obriga a exteriorizar reflexões variadas, impedindo-te

ex insensilibus ne credas sensile gigni?
ni mirum lapides et ligna et terra quod una
mixta tamen nequeunt uitalem reddere sensum. 890
illud in his igitur rebus meminisse decebit,
non ex omnibus omnino, quaecumque creant res
sensilia, extemplo me gigni dicere sensus,
sed magni referre ea primum quantula constent,
sensile quae faciunt, et qua sint praedita forma,
motibus ordinibus posituris denique quae sint.
quarum nil rerum in lignis glaeisque uidemus;
et tamen haec, cum sunt quasi putrefacta per imbres,
uermiculos pariunt, quia corpora materialia
antiquis ex ordinibus permota noua re 900
conciliantur ita ut debent animalia gigni.

Deinde ex sensilibus qui sensile posse creati
constituunt, porro ex aliis sentire sueti

*

mollia cum faciunt; nam sensus iungitur omnis
uisceribus neruis uenis, quae cumque uidemus
mollia mortali consistere corpore creta.
sed tamen esto iam posse haec aeterna manere;
nempe tamen debent aut sensum partis habere
aut similis totis animalibus esse putari.
at nequeant per se partes sentire necesse est: 910
namque ad nos sensus membrorum respicit omnis,
nec manus a nobis potis est secreta neque ulla
corporis omnino sensum pars sola tenere.
linquitur ut totis animantibus adsimulentur,
uitali ut possint consentire undique sensu.
qui poterunt igitur rerum primordia dici
et leti uitare uias, animalia cum sint,
atque animalia (sint) mortalibus una eademque?
quod tamen ut possint, at coetu concilioque
nil facient praeter uolgum turbamque animantum, 920
scilicet ut nequeant homines armenta feraeque
inter sese ullam rem gignere conueniundo.
sic itidem quae sentimus sentire necessest.
quod si forte suum dimittunt corpore sensum
atque alium capiunt, quid opus fuit adtribui id quod

de acreditar que o sensível é gerado a partir de coisas insensíveis?
É sem dúvida porque as pedras, as madeiras e a terra, ainda misturadas
numa unidade, não são capazes de dar origem a um sentido vital. 890
Ora, a este propósito será conveniente lembrar aquilo que eu digo,
que de todas as coisas que criam os seres sensíveis não pode sem excepção
e de imediato nascer a capacidade de sentir, mas que é muito importante
em primeiro lugar quão pequenos são os elementos que produzem a sensi-
bilidade,

depois, de que forma são dotados, e, por fim, quais os seus movimentos,
ordem e posições, atributos que não encontramos de todo nos troncos
e nos torrões de terra e, contudo, estes, quando estão como que apodrecidos
pelas chuvas, geram pequenos vermes, porque os átomos da matéria,
movidos das antigas disposições, se agregam numa coisa nova, 900
de tal modo que têm de nascer seres animados.

Depois, aqueles que afirmam que os seres sensíveis só podem ser criados
a partir de elementos sensíveis, pois estão acostumados a sentir
a partir de outros [elementos sensíveis, fazem perecível a natureza dos
átomos],

ao supô-los brandos; na verdade, toda a sensibilidade está ligada às vísceras,
aos nervos e às veias, órgãos que vemos serem todos brandos
e formados de um corpo perecível.

Admitamos, contudo, que estas coisas possam permanecer eternamente.

Na verdade, devem ou ter a sensibilidade particular de um órgão
ou então devem ser julgados semelhantes aos animais inteiros.

Mas é necessário que as partes não sejam capazes de sentir *per se*, 910
pois toda a sensação dos membros depende de nós como um todo
e não é possível que uma mão, separada de nós ou qualquer
parte do corpo, sozinha, tenha sensibilidade.

Fica a segunda hipótese, imaginá-los semelhantes a animais inteiros.

de modo que possam participar em todo o lado da sensibilidade vital.

Como poderão ser chamados primórdios das coisas

e evitar os caminhos da morte, sendo seres vivos,

se seres vivos são uma e a mesma coisa que seres mortais?

Admitamos, no entanto, que tenham esta capacidade, contudo pela sua reunião
e junção nada produzirão senão uma turba confusa de seres vivos, 920

tal como os homens, os gados e as feras não podem gerar
coisa alguma unindo-se uns com os outros.

Assim é necessário que sintam tal como nós sentimos.

Porque, se eventualmente deixam sair do corpo a sua sensibilidade
e tomam outra, porque foi necessário que fosse atribuído aquilo que é re-
tirado?

detrahitur? tum praeterea, quod fudimus ante,
quatinus in pullos animalis uertier oua
cernimus alituum uermisque efferuere terra,
intempestiuos quam putor cepit ob imbris,
scire licet gigni posse ex non sensibus sensus. 930

Quod si forte aliquis dicet, dum taxat oriri
posse ex non sensu sensus mutabilitate,
aut aliquo tamquam partu quod proditur extra,
huic satis illud erit planum facere atque probare,
non fieri partum nisi concilio ante coacto,
nec quicquam commutari sine conciliatu.

Principio nequeunt ullius corporis esse
sensus ante ipsam genitam naturam animantis,
ni mirum quia materies disiecta tenetur
aere fluminibus terris terraque creatis, 940
nec congressa modo uitalis conuenientes
contulit inter se motus, quibus omnituentes
accensi sensus animantem quamque tuentur.

Praeterea quamuis animantem grandior ictus,
quam patitur natura, repente adfligit et omnis
corporis atque animi pergit confundere sensus.
dissoluuntur enim positurae principiorum
et penitus motus uitales inpediuntur,
donec materies omnis concussa per artus
uitalis animae nodos a corpore soluit 950
dispersamque foras per caulas eiecit omnis;
nam quid praeterea facere ictum posse reamur
oblatum, nisi discutere ac dissoluere quaeque?
fit quoque uti soleant minus oblato acriter ictu
reliqui motus uitalis uincere saepe,
uincere et ingentis plagae sedare tumultus
inque suos quicquid rursus reuocare meatus
et quasi iam leti dominantem in corpore motum
discutere ac paene amissos accendere sensus;
nam qua re potius leti iam limine ab ipso 960
ad uitam possint conlecta mente reuerti,
quam quo decursum prope iam siet ire et abire?

Praeterea, quoniam dolor est, ubi materiai
corpora ui quadam per uiscera uiua per artus
sollicitata suis trepidant in sedibus intus,

Ora então, voltando àquilo que antes estávamos a explicar,
na medida em que vemos que os ovos das aves de seres vivos
se transformam em frangos vivos e que os vermes saem a fervilhar
da terra que a podridão tomou devido às chuvadas excessivas,
é possível saber que seres com sensibilidade
podem ser gerados a partir de seres não sensitivos. 930

E se alguém disser, porventura, que a sensibilidade só pode surgir
da insensibilidade pela mutabilidade, ou como que por uma espécie de parto
que a faz sair para fora, a este será suficiente mostrar-lhe claramente e pro-
var-lhe

que um parto não se dá senão por uma união anteriormente forçada
e que nada se muda sem uma combinação prévia.

Em primeiro lugar, não podem existir os sentidos de corpo nenhum
antes de ser gerada a própria substância do ser vivo,
sem dúvida porque a sua matéria se encontra dispersa pelo ar,
pelos rios, pelas terras e por todos os frutos da terra, 940
e, não se tendo ainda juntado, não executava ainda entre si
os movimentos vitais adequados, despertados pelos quais os sentidos,
que tudo percebem, protegem a sobrevivência de todo o ser vivo.

Além disso, um qualquer golpe maior do que a natureza
pode suportar aflige de repente o ser animado e vai perturbar
toda a sensibilidade do corpo e do espírito.
São então destruídas as organizações dos átomos
e profundamente embaraçados os movimentos vitais,
até que toda a matéria, abalada por todos os membros,
separa do corpo os nós vitais da alma 950
e lança-a fora, dispersando-a por todos os orifícios.

Na verdade, o que é que havemos de pensar que um golpe desferido
é capaz de fazer, que não seja sacudir e dissolver todas as coisas?
Acontece também que, com um golpe assestado com menor violência,
os movimentos vitais que restam frequentemente prevalecem,
vencem e acalmam os tumultos causados pelo violento golpe
e depois reconduzem cada elemento aos seus caminhos habituais
e como que escorraçam o movimento da morte
que já começava a dominar no corpo e acendem de novo
os sentidos já quase extintos; na verdade como poderia a sensibilidade,
já mesmo no limiar da morte, ser trazida de volta à vida, 960
recuperada a consciência, em vez de prosseguir
para onde já quase tinha chegado, e partir?

Além disso, porque se produz dor quando os átomos da matéria,
perturbados por alguma força, trepidam no interior,
nas vísceras vivas e nos membros, desalojados das suas moradas,

inque locum quando remigrant, fit blanda uoluptas,
scire licet nullo primordia posse dolore
temptari nullamque uoluptatem capere ex se;
quandoquidem non sunt ex ullis principiorum
corporibus, quorum motus nouitate laborent 970
aut aliquem fructum capiant dulcedinis almae.
haut igitur debent esse ullo praedita sensu.

Denique uti possint sentire animalia quaeque,
principiis si iam est sensus tribuendus eorum,
quid, genus humanum propritim de quibus auctumst?
scilicet et risu tremulo concussa cachinnant
et lacrimis spargunt rorantibus ora genasque
multaque de rerum mixtura dicere callent
et sibi proporro quae sint primordia quaerunt;
quando quidem totis mortalibus adsimulata 980
ipsa quoque ex aliis debent constare elementis,
inde alia ex aliis, nusquam consistere ut ausis;
quippe sequar, quod cumque loqui ridereque dices
et sapere, ex aliis eadem haec facientibus ut sit.
quod si delira haec furiosaque cernimus esse
et ridere potest non ex ridentibus auctus,
et sapere et doctis rationem reddere dictis
non ex seminibus sapientibus atque disertis,
qui minus esse queant ea quae sentire uidemus
seminibus permixta carentibus undique sensu? 990

Denique caeiesti sumus omnes semine oriundi;
omnibus ille idem pater est, unde alma liquentis
umoris guttas mater cum tefra recepit,
feta parit nitidas fruges arbustaque laeta
et genus humanum, parit omnia saecla ferarum,
pabula cum praebet, quibus omnes corpora pascunt
et dulcem ducunt uitam prolemque propagant;
qua propter merito maternum nomen adepta est.
cedit item retro, de terra quod fuit ante,
in terras, et quod missumst ex aetheris oris, 1000
id rursum caeli rellatum templa receptant.
nec sic interemit mors res ut materiai
corpora conficiat, sed coetum dissipat ollis;
inde aliis aliud coniungit et efficit, omnis
res ut conuertant formas mutentque colores
et capiant sensus et puncto tempore reddant;

depois, quando voltam para o seu lugar, ocorre uma suave volúpia,
pode concluir-se que os átomos não podem sofrer nenhuma dor
nem gozar em si mesmos de algum prazer
porque não são constituídos por outras partículas
pela alteração de cujos movimentos experimentem sofrimento 970
ou sintam algum fruto de doçura restauradora.
Não devem, portanto, ser dotados de qualquer sensibilidade.

Ora, se deve ser atribuída uma sensibilidade aos átomos
dos seres vivos, para que eles possam sentir, então que diremos
acerca dos elementos que formam o ser humano em particular?
Sem dúvida que, abalados por um riso trémulo, desatam à gargalhada
e molham as faces e o rosto com lágrimas que deslizam,
e são muito hábeis a dizer muitas coisas acerca da composição das coisas
e investigam para consigo como serão os átomos!
Visto que são semelhantes aos homens inteiros, 980
também devem ser formados de outros elementos
e estes por outros ainda, de forma que nunca ousarás parar.
Pois não te darei descanso, argumentando contigo que tudo aquilo
que tu disseres que fala e ri e raciocina é formado
de outras coisas que o fazem também.
É que, se vemos que isto é delirante e tresloucado
e que pode rir um ser não sendo formado a partir de elementos ridentes
e ter entendimento e explicar-se com douto arrazoado,
sem ser formado por átomos sábios e disertos,
porque não poderão os seres que vemos terem capacidade de sentir
ser compostos por uma mistura de átomos que não têm qualquer sensibili-
dade? 990

Por fim, todos somos oriundos da semente do Céu,
todos temos um mesmo pai, de quem a alma mãe, a Terra,
recebeu as gotas de líquido humor e, ficando fecundada,
dá à luz luzidias searas, árvores frondosas e o género humano,
dá à luz todas as espécies de feras, quando proporciona pastos,
com os quais todos alimentam os seus corpos, prolongam a doce vida
e propagam a descendência, pelo que merecidamente granjeou o nome de mãe.
Do mesmo modo, volta para trás, para as terras, aquilo que anteriormente
saiu da terra e aquilo que foi enviado das regiões do éter 1000
de novo é acolhido, quando retorna, pelos espaços do céu.
E a morte não destrói as coisas a ponto de aniquilar os átomos da matéria,
mas apenas lhes desfaz as uniões. Depois volta a ligá-los uns aos outros
e faz que todos os corpos alterem as suas formas, mudem as suas cores
e tomem sensibilidade ou a percam num momento,
para que saibas a importância que tem, para os mesmos átomos,

ut noscas referre earum primordia rerum
cum quibus et quali positura contineantur
et quos inter se dent motus accipiantque,
neue putes aeterna penes residere potesse
1010 corpora prima quod in summis fluitare uidemus
rebus et interdum nasci subitoque perire.
quin etiam refert nostris in uersibus ipsis
cum quibus et quali sint ordine quaeque locata;
namque eadem caelum mare terras flumina solem
significant, eadem fruges arbusta animantis;
si non omnia sunt, at multo maxima pars est
consimilis; uerum positura discrepitant res.
sic ipsis in rebus item iam materiai
[interualla uias conexus pondera plagas]
1020 concursus motus ordo positura figurae
cum permutantur, mutari res quoque debent.

Nunc animum nobis adhibe ueram ad rationem.
nam tibi uehementer noua res molitur ad auris
accedere et noua se species ostendere rerum.
sed neque tam facilis res ulla est, quin ea primum
difficilis magis ad credendum constet, itemque
nil adeo magnum neque tam mirabile quicquam,
quod non paulatim minuant mirarier omnes,
1030 principio caeli clarum purumque colorem
quaeque in se cohibet, palantia sidera passim,
lunamque et solis praeclara luce nitorem;
omnia quae nunc si primum mortalibus essent
ex improviso si sint obiecta repente,
quid magis his rebus poterat mirabile dici,
aut minus ante quod auderent fore credere gentes?
nil, ut opinor; ita haec species miranda fuisset,
quam tibi iam nemo fessus satiate uidendi,
suspiciere in caeli dignatur lucida templa.
desine qua propter nouitate exterritus ipsa
1040 expuere ex animo rationem, sed magis acri
iudicio perpende, et si tibi uera uidentur,
dede manus, aut, si falsum est, accingere contra.
quaerit enim rationem animus, cum summa loci sit
infinita foris haec extra moenia mundi,
quid sit ibi porro, quo prospicere usque uelit mens
atque animi iactus liber quo peruolet ipse.

a qualidade e a posição da sua combinação em agregados
e que movimentos reciprocamente imprimem e recebem,
e não julgues que nos átomos eternos possam residir
1010 as qualidades que vemos flutuar à superfície das coisas,
ora nascendo ora desaparecendo repentinamente.
Também nos nossos próprios versos é muito importante
como cada letra se combina com outras e em que ordem estão colocadas.
De facto, as mesmas letras designam o céu, o mar, as terras, os rios, o sol,
as mesmas designam os cereais, as árvores e os animais;
se não são todas, pelo menos a maior parte é muito semelhante,
mas as palavras diferem devido à sua disposição.
Assim também nas próprias coisas: quando são mudados os encontros,
os movimentos, a ordem, a posição e as figuras dos átomos,
1020 as coisas também têm de mudar.

Agora presta atenção a um raciocínio verdadeiro.
Na verdade, é uma coisa nova que com veemência se esforça
por chegar aos teus ouvidos, uma nova visão das coisas procura revelar-se.
Mas nem nenhuma coisa é tão simples que não se mostre primeiro
mais difícil de acreditar do que de duvidar, e, do mesmo modo,
nada há tão grandioso e tão espantoso que a pouco e pouco
não se vá reduzindo o espanto que em todos provoca,
Em primeiro lugar o resplandecente e puro esplendor do céu
1030 e tudo o que ele contém, os astros que por todo o lado vagueiam,
a lua e o fulgor do sol com a sua luz brilhante:
ora, se todas estas coisas fossem agora repentinamente apresentadas
aos mortais pela primeira vez, que se poderia dizer
de mais espantoso do que isto, ou que coisa seria menos crível
anteriormente para a imaginação das pessoas?
Nada, quer-me parecer, de tal maneira se me antolha
que seria algo de pasmoso este espectáculo.
Mas repara como agora já ninguém, cansado de tanto o ver,
se digna a olhar para cima, para as luzentes regiões do céu.
Por isso cessa, aterrado pela novidade em si mesma,
de expulsar do teu espírito a razão, mas avalia antes
com juízo rigoroso e, se te parecem coisas verdadeiras,
1040 rende-te a elas, ou então, se é falso, pega em armas para as combater.
O espírito, com efeito, procura uma explicação,
sendo infinita a totalidade do espaço exterior
para além destas muralhas do mundo,
que coisa aí existirá, até onde quererá a mente indagar
e para onde voará espontaneamente a livre projecção do espírito.

Principio nobis in cunctas undique partis
et latere ex utroque (supra) supterque per omne
nulla est finis; uti docui, res ipsaque per se ¹⁰⁵⁰
uociferatur, et elucet natura profundi.
nullo iam pacto ueri simile esse putandumst,
undique cum uorsum spatium uacet infinitum
seminaque innumero numero summaque profunda
multimodis uolitent aeterno percita motu,
hunc unum terrarum orbem caelumque creatum,
nil agere illa foris tot corpora materiai;
cum praesertim hic sit natura factus et ipsa
sponte sua forte offensando semina rerum
multimodis temere in cassum frustraue coacta ¹⁰⁶⁰
tandem coluerunt ea quae coniecta repente
magnarum rerum fierent exordia semper,
terrai maris et caeli generisque animantium.
quare etiam atque etiam talis fateare necesse est
esse alios alibi congressus materiai,
qualis hic est, auido complexu quem tenet aether.

Praeterea cum materies est multa parata,
cum locus est praesto nec res nec causa moratur
ulla, geri debent ni mirum et confieri res.
nunc et seminibus si tanta est copia, quantam ¹⁰⁷⁰
enumerare aetas animantium non queat omnis,
quis eadem natura manet, quae semina rerum
conicere in loca quaeque queat simili ratione
atque huc sunt coniecta, necesse est confiteare
esse alios aliis terrarum in partibus orbis
et uarias hominum gentis et saecula ferarum.

Huc accedit ut in summa res nulla sit una,
unica quae gignatur et unica solaque crescat,
quin aliquo ius siet saeculi permultaque eodem
sint genere. in primis animalibus inice mentem ¹⁰⁸⁰
inuenies sic montiuagum genus esse ferarum,
sic hominum genitam prolem, sic denique mutas
squamigerum pecudes et corpora cuncta uolantum.
qua propter caelum simili ratione fatendumst
terramque et solem, lunam mare cetera quae sunt,
non esse unica, sed numero magis innumerale;
quando quidem uitae depactus terminus alte
tam manet haec et tam natiuo corpore constant
quam genus omne, quod his generatimst rebus abundans.

Em primeiro lugar não descortinamos um limite, em nenhuma direcção,
de um ou outro lado, por cima e por baixo, por todo o Universo.
Conforme ensinei,¹⁹ a própria realidade o proclama ¹⁰⁵⁰
e mostra-o claramente a natureza do abismo.
De modo nenhum se deve pensar que é verosímil,
visto que por todo o lado o espaço se abre infinitamente
e átomos em número inumerável volitam de muitos modos
no universo sem fundo, impelidos por um eterno movimento,
que só este céu e este orbe das terras tenham sido criados
e fora deles tantos átomos da matéria não produzam nada,
sobretudo porque este mundo é obra da natureza,
e os próprios átomos, chocando ao acaso por sua iniciativa,
depois de se reunirem ao acaso de muitos modos, em vão e esterilmente, ¹⁰⁶⁰
chegaram por fim, agregando-se num momento, a criar aquelas coisas
que se tornaram para sempre as bases de coisas grandiosas,
da terra, do mar, do céu e do género de seres vivos.
Por isso, uma e outra vez o digo, é necessário admitir que noutra lugar
também haverá combinações de matéria semelhantes
às que se dão neste, que o éter envolve com ávido abraço.

Além disso, quando há muita matéria pronta,
quando há espaço disponível e não há coisa nem razão que o impeça,
sem dúvida de que devem ser geradas e alcançar o seu desenvolvimento.
Ora, se é tão grande a massa dos átomos que não seria bastante ¹⁰⁷⁰
a vida inteira de um ser vivo para a contar, e neles permanece
a mesma capacidade natural de juntarem em qualquer sítio os elementos,
de forma idêntica à que levou a que se juntassem aqui no nosso mundo,
é necessário admitir que existem noutros lugares outros globos terrestres,
diversas populações humanas e espécies de feras.

A isto acresce que no Universo não há coisa nenhuma que seja única,
única a ser gerada, única e sozinha a crescer, antes pertencem todas
a alguma família e são muitíssimas dentro de um mesmo género.
Repara em primeiro lugar nos seres vivos: ¹⁰⁸⁰
descobrirás que é assim o género das feras que vagueiam pelos montes,
assim a prole gerada pelos homens, assim também os mudos
gados escamosos e todos os corpos das aves.
Por idêntico raciocínio, temos então de reconhecer que o céu,
a terra e o sol, a lua, o mar e tudo quanto existe
não são únicos, mas antes em número incontável.
Porque tanto o marco que põe termo aos limites da vida, firmemente fixado,
as aguarda como são formados de um corpo que teve um nascimento,
tal como todos os corpos que abundam aqui na terra em cada espécie.

Quae bene cognita si teneas, natura uidetur
libera continuo, dominis priuata superbis,
ipsa sua per se sponte omnia dis agere expers.
nam pro sancta deum tranquilla pectora pace
quae placidum degunt aeuom uitamque serenam,
quis regere immensi summam, quis habere profundi
indu manu ualidas potis est moderanter habenas,
quis pariter caelos omnis conuertere et omnis
ignibus aetheriis terras suffire feracis,
omnibus inue locis esse omni tempore praesto,
nubibus ut tenebras faciat caelique serena
concutiat sonitu, tum fulmina mittat et aedis
saepe suas disturbet et in deserta recedens
saeuiat exercens telum, quod saepe nocentes
praeterit exanimatque indignos inque merentes?

Multaque post raundi tempus genitale diemque
primigenum maris et terrae solisque coortum
addita corpora sunt extrinsecus, addita circum
semina, quae magnum iaculando contulit omne,
unde mare et terrae possent aulescere et unde
appareret spatium caeli domus altaque tecta
tolleret a terris procul et consurgeret aer.
nam sua cuique, locis ex omnibus, omnia plagis
corpora distribuuntur et ad sua saecla recedunt,
umor ad umorem, terreno corpore terra
crescit et ignem ignes procudent aetheraque (aether),
donique ad extremum crescendi perfica finem
omnia perduxit rerum natura creatrix;
ut fit ubi nihilo iam plus est quod datur intra
uitalis uenas quam quod fluit atque recedit.
omnibus hic aetas debet consistere rebus,
hic natura suis refrenat uiribus auctum.
nam quae cumque uides hilario grandescere adactu
paulatimque gradus aetatis scandere adultae,
plura sibi adsumunt quam de se corpora mittunt,
dum facile in uenas cibus omnis inditur et dum
non ita sunt late dispessa, ut multa remittant
et plus dispendi faciant quam uescitur aetas.
nam certe fluere atque recedere corpora rebus
multa manus dandum est; sed plura accedere debent,

Se tiveres um conhecimento seguro destas coisas,
verás de imediato a natureza, livre e privada de amos soberbos, operar
ela própria todas as coisas, por sua iniciativa, por si só, sem os deuses.
Na verdade, pelos sagrados corações dos deuses, que em tranquila paz
levam uma existência tranquila e uma vida serena,
quem poderia governar a totalidade do infinito, quem poderia
controlar com a sua mão de forma equilibrada as rédeas do imenso espaço,
quem poderia igualmente fazer girar todos os céus
e nutrir todas as terras fecundas com os fogos etéreos,
estar em qualquer lugar, a todo o momento, pronto para criar trevas
com as nuvens e para abalar com o trovão um céu claro
e depois enviar raios e destruir frequentemente os seus próprios santuários
e, afastando-se para o deserto, embravecer-se treinando o dardo,
que mesmo assim muitas vezes poupa os culpados
e mata os inocentes e as pessoas de bem?

E muitos elementos foram acrescentados do exterior
desde o tempo em que o mundo nasceu e desde o dia primevo do mar,
da Terra e do aparecimento do Sol, foram acrescentados em volta átomos,
que o grande Universo trouxe com os seus disparos,
para que com eles o mar e a terra pudessem aumentar de tamanho,
a mansão do céu pudesse adquirir mais amplidão e erguer
longe das terras os seus altos tectos e elevar-se o ar.
Na verdade, por meio dos choques, todos os átomos se distribuem
a partir de todos os lugares, dispondo-se cada um na sua própria espécie:
a água vai para a água, a terra cresce de corpos terrestres,
os fogos produzem fogo e o ar produz ar,
até que a natureza industriosa, das coisas criadora,
leva todas as coisas até ao limite extremo do seu crescimento,
como acontece quando aquilo que entra nos órgãos vitais
já não supera aquilo que flui e os abandona.
Neste ponto a vida de todos os seres tem de cessar:
aqui a natureza refreia com as suas forças aquilo que fez crescer.
Na verdade, tudo o que vês aumentar com alegre incremento,
subir a pouco e pouco os degraus da idade adulta,
toma para si mais corpos do que aqueles que perde,
enquanto o alimento se introduz facilmente por todas as veias
e enquanto não está tão largamente expandido
que perca muitos átomos e consuma mais do que a sua idade assimile.
Na verdade, é preciso reconhecer que grandes contingentes de átomos
fluem e abandonam os corpos, mas também muitos são por eles absor-
vidos

donec alescendi summum tetigere cacumen. 1130
inde minutatim uires et robur adultum
frangit et in partem peiorem liquitur aetas.
quippe etenim quanto est res amplior, augmine adempto,
et quo latior est, in cunctas undique partis
plura modo dispargit et a se corpora mittit,
nec facile in uenas cibus omnis deditur ei
nec satis est, pro quam largos exaestuat aestus,
unde queat tantum suboriri ac subpeditare.
iure igitur pereunt, cum rarefacta fluendo
sunt et cum externis succumbunt omnia plagis, 1140
quando quidem grandi cibus aeuo denique deficit,
nec tuditantia rem cessant extrinsecus ulla
corpora conficere et plagis infesta domare.

Sic igitur magni quoque circum moenia mundi
expugnata dabunt labem putrisque ruinas;
omnia debet enim cibus integrare nouando
et fulcire cibus, (cibus) omnia sustentare,
ne quiquam, quoniam nec uenae perpetiuntur
quod satis est, neque quantum opus est natura ministrat.

Iamque adeo fracta est aetas effetaque tellus 1150
uix animalia parua creat, quae cuncta creauit
saecla deditque ferarum ingentia corpora partu.
haud, ut opinor, enim mortalia saecla superne
aurea de caelo demisit funis in arua
nec mare nec fluctus plangentis saxa crearunt,
sed genuit tellus eadem quae nunc alit ex se.
praeterea nitidas fruges uinetaque laeta
sponte sua primum mortalibus ipsa creauit,
ipsa dedit dulcis fetus et pabula laeta;
quae nunc uix nostro grandescunt aucta labore, 1160
conterimusque boues et uiris agriculturalum,
conficimus ferrum uix aruis suppeditati:
usque adeo parcunt fetus augentque laborem.
iamque caput quassans grandis suspirat arator
crebrius, in cassum magnos cecidisse labores,
et cum tempora temporibus praesentia confert

até que tenham atingido o auge do seu crescimento. 1130
Depois, insensivelmente, a idade vai quebrando as forças
e a robustez da idade adulta e vai-se degradando para a fase pior.
Pois, com efeito, quanto maior é uma coisa e mais extensa,
quando termina o processo de crescimento,
mais átomos emite de si e espalha em todas as direcções,
e o alimento já não se espalha com facilidade pelas veias,
nem é já suficiente para fornecer uma absorção de matéria
que baste para compensar a abundante drenagem de átomos.
Há uma razão, portanto, para que pereçam todas as coisas,
quando ficam rarefactas devido ao fluxo dos átomos
e sucumbem aos golpes do exterior, 1140
porque o alimento lhes falta por fim, com a velhice,
e os elementos externos, embatendo constantemente contra elas,
não cessam de debilitar seja o que for,
dominando-o agressivamente com os seus golpes.

Assim, portanto, também as muralhas em volta do imenso mundo,
conquistadas, se não de desmoronar e desabarão corroídas.
É que o alimento tem de restaurar e renovar todas as coisas,
o alimento tudo tem de sustentar, tudo o alimento tem de fortalecer,
e isto em vão, porque nem as veias aguentam o alimento em quantidade
suficiente

nem a natureza proporciona tudo o que é necessário.
E já de tal modo está alquebrada a idade e a terra esgotada, 1150
que já a custo cria pequenos animais, ela que criou todas as espécies,
e deu à luz os ingentes corpos das feras.
Com efeito, a meu ver, não foi uma corda de ouro²⁰ que fez descer
lá do alto do céu as espécies mortais para os campos
nem as gerou o mar ou as ondas que chocam contra os rochedos,
mas foi a terra que gerou estas mesmas coisas
que agora alimenta com o seu próprio corpo.
Além disso, foi ela própria que espontaneamente criou os luzidios cereais
e os fartos vinhedos, em primeiro lugar para os mortais,
ela própria concedeu doces crias e pastagens abundantes,
que agora a custo crescem, aumentadas pelo nosso trabalho. 1160
Damos tratos de polé aos bois e às forças dos agricultores,
desgastamos o ferro do arado, e os campos a custo nos proporcionam sus-
tento,

tão avaros são dos seus frutos e tão maior é o esforço requerido.
E já mais frequentemente o velho lavrador, abanando a cabeça,
lamenta que grandes canseiras resultem em coisa nenhuma,
e quando compara os tempos passados com os actuais,

praeteritis, laudat fortunas saepe parentis.
tristis item uetulae uitis sator atque (uietae)
temporis incusat momen saeclumque fatigat,
et crepat, antiquum genus ut pietate repletum
perfacile angustis tolerarit finibus aeuom,
cum minor esset agri multo modus ante uiritim;
nec tenet omnia paulatim tabescere et ire
ad capulum spatio aetatis defessa uetusto.

1170

louva muitas vezes a sorte de seu pai.
Também contristado, o plantador de uma videira decrépita e engelhada
acusa o declinar dos tempos, amaldiçoa a sua própria época
e resmoneia que a antiga estirpe, repleta de piedade,
suportava a vida com muito mais facilidade, com pequenas leiras,
apesar de antes o tamanho dos campos ser muito menor por pessoa,
e não se apercebe de que tudo pouco a pouco definha
e morre, esgotado pelo longo percurso da vida.

1170

Notas

- 1 II, 60-67 = III, 87-93.
- 2 Pontano assinala aqui uma lacuna. É provável que no passo perdido se falasse de como o movimento atômico dá lugar à criação e à dissolução dos seres.
- 3 Trata-se da teoria do *clinamen*, objecto da tese de doutoramento de Karl Marx, a que é ligado o livre arbítrio da vontade humana.
- 4 O açafraão da Cilícia era famoso na Antiguidade. Sobre este hábito de perfumar a cena dos teatros, cf. Horácio, *Epistulae*, 2, 1, 79 e Ovídio, *Ars amatoria*, 1, 104.
- 5 Os perfumes (incenso e mirra) de Pancaia, ilha fabulosa a oriente da Arábia, eram usados para perfumar os altares. Cf. Vergílio, *Georgicae*, 2, 139; 4, 379.
- 6 Erva amarga, cf. Horácio, *Sermones*, 2, 2, 44; 2, 8, 51.
- 7 Verso de sentido incerto. De qualquer modo, trata-se de comparar a mobilidade dos átomos da água com os de uma semente pequena e esférica, como a da papoila.
- 8 Contesta Demócrito, que afirmava a infinitude das formas atômicas e admitia a possibilidade de átomos grandes como o mundo.
- 9 Melibeia era uma cidade da Tessália famosa pela sua púrpura.
- 10 O raciocínio é o seguinte: se fosse infinito o número das formas atômicas, seriam também infinitas as sensações que estas poderiam produzir, o que é rejeitado pela experiência.
- 11 Princípio epicurista da isonomia ou distribuição equilibrada: dado que as combinações atômicas são obra do acaso, é provável que exista um número igual de indivíduos de cada espécie, embora distribuídos de forma desigual.
- 12 *Anguimanus* significa propriamente “de mão serpentina”, mas refere-se à tromba, a “mão” do elefante, pelo que simplificámos a leitura.
- 13 A Terra é identificada com Cíbele, Mãe dos deuses e Mãe do Ida, monte da Frígia de onde o seu culto foi trazido para Roma em 205 a.C. Esta importante divindade feminina mediterrânica, a Magna Mater, revestiu várias formas e foi sujeita a vários sincretismos, que a associaram também à egípcia Ísis. Os rituais descritos dão conta destas contaminações. Há um sincretismo entre os Coribantes frígios, dos quais os que se castravam eram denominados Galos, e os Curetes

LIBER TERTIVS

E tenebris tantis tam clarum extollere lumen
qui primus potuisti inlustrans commoda uitae,
te sequor, o Graiae gentis decus, inque tuis nunc
ficta pedum pono pressis uestigia signis,
non ita certandi cupidus quam propter amorem
quod te imitari aueo; quid enim contendat hirundo
cynnis, aut quid nam tremulis facere artubus haedi
consimile in cursu possint et fortis equi uis?
tu, pater, es rerum inuentor, tu patria nobis
suppeditas praecepta, tuisque ex, inclute, chartis,
floriferis ut apes in saltibus omnia libant,
omnia nos itidem depascimur aurea dicta,
aurea, perpetua semper dignissima uita.
nam simul ac ratio tua coepit uociferari
naturam rerum diuina mente coorta
diffugiunt animi terrores, moenia mundi
discedunt. totum uideo per inane geri res.
apparet diuum numen sedesque quietae,
quas neque concutiunt uenti nec nubila nimbis
aspergunt neque nix acri concreta pruina
cana cadens uiolat semper(que) innubilus aether
integit et large diffuso lumine ridet:
omnia suppeditat porro natura neque ulla
res animi pacem delibat; tempore in ullo.
at contra nusquam apparent Acherusia templa,
nec tellus obstat quin omnia dispiciantur,
sub pedibus quae cumque infra per inane geruntur.
his ibi me rebus quaedam diuina uoluptas

III

Ó tu, que primeiro foste capaz de erguer
tão clara luz em meio a tão grandes trevas,
iluminando as coisas boas da vida,
a ti eu sigo, ó glória do povo grego, e na pegada
dos teus passos coloco firmemente os meus,
menos como quem quer rivalizar do que por amor,
pois o meu desejo é imitar-te; como poderá a andorinha competir
com os cisnes, como poderão os cabritos, com os seus membros frágeis,
igualar na corrida o ímpeto do feroso corcel?
Tu, ó pai, és o descobridor da verdade, tu nos dás paternos preceitos
e, tal como as abelhas nos vales floridos tudo libam,
assim também nós nos teus escritos, ó preclaro,
colhemos todos os teus ditos de ouro, de ouro e digníssimos de sempiterna
vida,
pois logo que a tua razão, nascida de uma mente divina,
começou a proclamar em alta voz a natureza das coisas,
dissipam-se os temores do espírito, abrem-se as muralhas do mundo
e vejo por todo o vazio as coisas a serem produzidas.
Aparecem o nume dos deuses e as suas tranquilas moradas,
que nem os ventos fustigam nem as nuvens aspergem com as chuvas,
nem profana a neve, condensada com intenso frio, caindo branca,
moradas que sempre cobre um éter sem nuvens,
derramando risonho a sua luminosidade em profusão.
A natureza tudo providencia e nenhuma preocupação
retira a paz de espírito em tempo algum.
Antes pelo contrário, em nenhum lado surgem as regiões do Aqueronte
nem a terra impede que fique à vista tudo quanto acontece
em baixo, no vazio, sob os nossos pés.
Uma divina volúpia apodera-se de mim por causa destas coisas,

percipit atque horror, quod sic natura tua ui
tam manifesta patens ex omni parte resecta est.

Et quoniam docui, cunctarum exordia rerum
qualia sint et quam uariis distantia formis
sponte sua uoluitaeterno percita motu,
quoue modo possint res ex his quaeque creati,
hasce secundum res animi natura uidetur
atque animae claranda meis iam uersibus esse
et metus ille foras praeceps Acheruntis agendus,
funditus humanam qui uitam turbat ab imo
omnia suffundens mortis nigrore neque ulla
esse uoluptatem liquidam puramque relinquit.
nam quod saepe homines morbos magis esse timendos
infamemque ferunt uitam quam Tartara leti
et se scire animi naturam sanguinis esse,
aut etiam uenti, si fert ita forte uoluntas,
nec prosum quicquam nostrae rationis egere,
hinc licet aduertas animum magis omnia laudis
iactari causa quam quod res ipsa probetur.
extorres idem patria longeque fugati
conspectu ex hominum, foedati crimine turpi,
omnibus aerumnis adfecti denique uiuunt,
et quo cumque tamen miseri uenere parentant
et nigras mactant pecudes et manibus diuis
inferias mittunt multoque in rebus acerbis
acrius aduertunt animos ad religionem.
quo magis in dubiis hominem spectare periculis
conuenit aduersisque in rebus noscere qui sit;
nam uerae uoces tum demum pectore ab imo
eliciuntur (et) eripitur persona manet res.
denique auarities et honorum caeca cupido,
quae miseros homines cogunt transcendere fines
iuris et inter dum socios scelerum atque ministros
noctes atque dies niti praestante labore
ad summas emergere opes, haec uulnera uitae
non minimam partem mortis formidine aluntur.
turpis enim ferme contemptus et acris egestas
semota ab dulci uita stabilique uidetur
et quasi iam leti portas cunctarier ante;
unde homines dum se falso terrore coacti
effugisse uolunt longe longeque remosse,

e um estremecimento, porque a natureza, ao revelar-se
assim tão claramente pelo teu poder, foi completamente desvendada.

E, visto que já expliquei como são os elementos de todas as coisas,
como são diferentes com as suas variadas formas,
como volitam por si mesmos, agitados em eterno movimento,
e de que modo podem todas as coisas ser criadas a partir destes,
parece-me agora que devo esclarecer com os meus versos
a natureza do espírito e da alma, a seguir a estas coisas.
Aquele terror do Aqueronte, que tão profundamente perturba a vida humana,
nos seus mais recônditos fundamentos, ensombrando tudo
com o negrume da morte, não permitindo que haja nenhum prazer límpido
e puro, tem de ser eliminado.

Na verdade, aquilo que os homens dizem muitas vezes,
que são mais de temer as doenças e a vida na desonra do que o Tártaro da
morte

e que sabem que a substância do espírito é formada de sangue,
ou então de vento, se porventura lhes dá vontade de o dizer,
e que por isso não precisam da nossa doutrina para nada,
é preciso que percebas que toda essa conversa
é mais proferida por fanfarronice do que por convicção real.

Banidos da pátria e exilados da vista dos homens,
manchados por culpa vil, atingidos por todas as desgraças,
contudo continuam ainda assim as suas vidas,
e para onde quer que, infelizes, se dirijam, sacrificam aos mortos,
imolam ovelhas negras e enviam oferendas aos deuses Manes,
e em circunstâncias especialmente difíceis
voltam mais intensamente os espíritos para a religião.

Por isso, é no meio de grandes e graves perigos que convém observar o
homem,

é na adversidade que se conhece quem ele é realmente.

Na verdade, é nesse momento que lhe saem do fundo do coração
palavras verdadeiras: é arrancada a máscara e fica a realidade.

Por fim, a ganância e a cega ambição de honrarias,
que levam os homens a pisar os limites da lei e a empreender
por vezes acções graves como cúmplices e executores de crimes,
trabalhando esforçadamente dia e noite para se alçarem a grandes fortunas,
estas chagas da vida são alimentadas em grande parte pelo medo da morte.
Com efeito, pensa-se de modo geral que o torpe desprezo e a terrível miséria
são incompatíveis com a doçura e a estabilidade da vida

e se assemelham a uma mera demora diante das portas da morte.

Os homens, ao quererem escapar a estas situações,
levados por um terror sem fundamento,

sanguine ciuili rem conflant diuitiasque
conduplicant auidi, caedem caede accumulantes,
crudeles gaudent in tristi funere fratris
et consanguineum mensas odere timentque.
consimili ratione ab eodem saepe timore
macerat inuidia ante oculos illum esse potentem,
illum aspectari, claro qui incedit honore,
ipsi se in tenebris uolui caenoque queruntur.
intereunt partim statuarum et nominis ergo.
et saepe usque adeo, mortis formidine, uitae
percipit humanos odium lucisque uidendae,
ut sibi consciscant maerenti pectore letum
obliti fontem curarum hunc esse timorem:
hunc uexare pudorem, hunc uincula amicitiae
rumpere et in summa pietate euertere suadet:
nam iam saepe homines patriam carosque parentis
prodiderunt uitare Acherusia templa petentes.
nam uel uti pueri trepidant atque omnia caecis
in tenebris metuunt, sic nos in luce timemus
inter dum, nihilo quae sunt metuenda magis quam
quae pueri in tenebris pauitant finguntque futura.
hunc igitur terrorem animi tenebrasque necessesit
non radii solis neque lucida tela diei
discutiant, sed naturae species ratioque.

Primum animum dico, mentem quem saepe uocamus,
in quo consilium uitae regimenque locatum est,
esse hominis partem nihilo minus ac manus et pes
atque oculus partes animantis totius extant.

.....
sensus animi certa non esse in parte locatum,
uerum habitum quendam uitalem corporis esse,
harmoniam Graei quam dicunt, quod faciat nos
uiuere cum sensu, nulla cum in parte siet mens;
ut bona saepe ualetudo cum dicitur esse
corporis, et non est tamen haec pars ulla ualentis,
sic animi sensum non certa parte reponunt;
magno opere in quo mi diuersi errare uidentur.

e procurando afastar-se para tão longe delas quanto possível,
aumentam o património à custa do sangue dos seus concidadãos
e, cheios de ganância, multiplicam as suas riquezas,
acumulando assassinato sobre assassinato.
Alegram-se, cruéis, com a triste morte dos seus irmãos
e abominam e temem as mesas dos seus parentes¹.
De forma semelhante, muitas vezes, por causa do mesmo temor,
a inveja os acomete: custa-lhes ter diante dos olhos um homem poderoso,
outro que seja alvo de consideração, outro que goze de um prestígio notável,
enquanto eles próprios se rolam nas trevas e na lama,
e alguns chegam mesmo a morrer por causa das estátuas e do renome.
E com frequência a tal ponto se apodera dos humanos o ódio de ver a luz,
devido ao medo da morte, que com coração desgostoso se suicidam,
esquecidos de que a fonte das suas angústias é esse mesmo temor,
que leva um a maltratar a honra, outro a romper os laços da amizade
e a claudicar em situações em que estão em causa as obrigações mais sa-
gradas.

Na verdade, já muita vez os homens traíram a pátria e os amados progeni-
tores
ao procurarem evitar as regiões do Aqueronte.
De facto, tal como as crianças tremem e receiam tudo,
na escuridão cerrada, assim também nós, em plena luz, receamos
por vezes coisas que não são de modo nenhum mais de recear
do que as que as crianças temem e imaginam que vão acontecer.
É necessário, portanto, que dissipem este terror e estas trevas do espírito
não os raios do Sol nem os luminosos dardos do dia,
mas a observação e o conhecimento da natureza.

Em primeiro lugar afirmo que aquilo a que habitualmente chamamos
mente ou espírito, em que está situada a capacidade de decisão e o governo
da vida,
é uma parte do homem tal como as mãos, os pés e os olhos
são parte da totalidade do ser vivo. [Em vão pretendem alguns]
que a sensibilidade do espírito não está situada num órgão determinado,
mas que é uma disposição vital do corpo, que os Gregos chamam “har-
monia”,
que nos faz viver com sensibilidade, sem que a mente esteja
em nenhuma parte específica; como se diz habitualmente
que estamos de boa saúde de corpo, e, contudo, a saúde
não é nenhuma parte do homem saudável.
Assim também não colocam a sensibilidade do espírito
em nenhuma parte concreta, no que me parece a mim estarem muito enga-
nados.

Saepe itaque, in promptu corpus quod cernitur, aegret,
cum tamen ex alia laetatur parte latenti;
et retro fit ubi contra sit saepe uicissim,
cum miser ex animo laetatur corpore toto;
non alio pacto quam si, pes cum dolet aegri,
in nullo caput interea sit forte dolore.

Praeterea molli cum somno dedita membra
effusumque iacet sine sensu corpus honustum,
est aliud tamen in nobis quod tempore in illo
multimodis agitur et omnis accipit in se
laetitiaie motus et curas cordis inanis.

Nunc animam quoque ut in membris cognoscere possis
esse neque harmonia corpus sentire solere,
principio fit uti detracto corpore multo
saepe tamen nobis in membris uita moretur.

Atque eadem rursum, cum corpora pauca caloris
diffugere forasque per os est editus aer,
deserit extemplo uenas atque ossa relinquit;
noscere ut hinc possis non aequas omnia partis
corpora habere neque ex aequo fulcire salutem,
sed magis haec, uenti quae sunt calidique uaporis
semina, curare in membris ut uita moretur.
est igitur calor ac uentus uitalis in ipso
corpore, qui nobis moribundos deserit artus.
quapropter quoniam est animi natura reperta
atque animae quasi pars hominis, redde harmoniai
nomen, ad organicos alto delatum Heliconi,
siue aliunde ipsi porro traxere et in illam
transtulerunt, proprio quae tum res nomine egebat.
quidquid (id) est, habeant: tu cetera percipe dicta.

Nunc animum atque animam dico coniuncta teneri
inter se atque unam naturam conficere ex se,
sed caput esse quasi et dominari in corpore toto
consilium, quod nos animum mentemque uocamus.
idque situm media regione in pectoris haeret.
hic exultat enim pavor ac metus, haec loca circum
laetitiaie mulcent: hic ergo mens animusquest.
cetera pars animae per totum dissita corpus

Muitas vezes, com efeito, está doente o corpo exterior e visível,
enquanto que na parte escondida estamos bem,
e também por vezes sucede ao contrário,
quando alguém que se encontra mal de espírito está de perfeita saúde física,
exactamente como pode dar-se o caso de doer o pé a um doente
e este não ter simultaneamente nenhuma dor de cabeça.

Além disso, quando os membros estão abandonados no doce sono
e o corpo está deitado pesado e sem acordo, sem sensibilidade,
há contudo alguma coisa em nós que naquele momento
se agita de muitos modos e recebe em si
todos os movimentos do gozo e as vãs preocupações do coração.

Agora, para que possas perceber que também a alma se aloja
nos membros e o corpo não sente por causa da tal “harmonia”,
acontece, em primeiro lugar, que, ainda que tenhamos perdido uma grande
parte do corpo, mesmo assim muitas vezes a vida se nos demora nos
membros.

E, por outro lado, sucede também que, quando uns poucos corpos
de calor e um pouco de ar nos sai da boca, de imediato a vida
abandona as veias e deixa os ossos, e a partir disto é possível
perceber que nem todas as partículas desempenham papéis iguais
nem apoiam a vida da mesma maneira,
mas que são sobretudo estas, os elementos do ar e do vapor quente,
que fazem que a vida se demore nos membros.
Há, portanto, no próprio corpo, um calor e um sopro vital
que abandonam os nossos membros quando morrermos.
Por isso, visto que já se percebeu que a natureza da alma e do espírito
são como que partes do homem como as outras que o formam,
devolve a palavra “harmonia” aos músicos,
que a trouxeram do alto do Hélicon,
ou então que a foram buscar eles próprios a outro lado²
e a aplicaram a uma realidade que então ainda não tinha designação pró-
pria.

Seja como for, eles que fiquem com tal vocábulo; tu, aprende o que vou dizer.

Afirmo agora que o espírito e a alma estão estreitamente
ligados entre si e que entre ambos formam uma só natureza,
mas que a inteligência, que nós chamamos espírito e mente³,
é o principal, e que domina sobre todo o corpo,
e esta está situada de forma fixa no meio do peito.
Aqui se agitam, com efeito, o pavor e o medo, em volta desta zona,
aqui se comprazem os sentimentos de alegria; aqui está, portanto, a mente
e o espírito.

A restante parte, a da alma, disseminada por todo o corpo,

paret et ad numen mentis momenque mouetur.
idque sibi solum per se sapit et sibi gaudet,
cum neque res animam neque corpus commouet una.
et quasi, cum caput aut oculus temptante dolore
laeditur in nobis, non omni conruciamur
corpore, sic animus nonnumquam laeditur ipse
laetitiaque uiget, cum cetera pars animai ¹⁵⁰
per membra atque artus nulla nouitate cietur;
uerum ubi uementi magis est commota metu mens,
consentire animam totam per membra uidemus
sudoresque ita palloremque existere toto
corpore et infringi linguam uocemque aboriri,
caligare oculos, sonere auris, succidere artus,
denique concidere ex animi terrore uidemus
saepe homines; facile ut quiuis hinc noscere possit
esse animam cum animo coniunctam, quae cum animi (ui)
percussa est, exim corpus propellit et icit. ¹⁶⁰

Haec eadem ratio naturam animi atque animai
corpoream docet esse; ubi enim propellere membra,
corripere ex somno corpus mutareque uultum
atque hominem totum regere ac uersare uidetur,
quorum nil fieri sine tactu posse uidemus
nec tactum porro sine corpore, nonne fatendumst
corporea natura animum constare animamque?
praeterea pariter fungi cum corpore et una
consentire animum nobis in corpore cernis.
si minus offendit uitam uis horrida teli ¹⁷⁰
ossibus ac neruis disclusis intus adacta,
at tamen insequitur languor terraeque petitus
suauis et in terra mentis qui gignitur aestus
inter dumque quasi exurgendi incerta uoluntas.
ergo corpoream naturam animi esse necessesst,
corporeis quoniam telis ictuque laborat.

Is tibi nunc animus quali sit corpore et unde
constiterit pergam rationem reddere dictis.
principio esse aio persuptilem atque minutis
perquam corporibus factum constare. id ita esse ¹⁸⁰
hinc licet aduertas animum, ut pernoscere possis.

Nil adeo fieri celeri ratione uidetur,
quam si mens fieri proponit et inchoat ipsa;
ocius ergo animus quam res se perciet ulla,

obedece e move-se de acordo com a vontade e o impulso da mente
Só o espírito raciocina por sua conta, por si mesmo se alegra,
mesmo quando nenhuma coisa move nem a alma nem o corpo.
E, tal como quando a cabeça ou o olho em nós são magoados
por uma dor que os atinge, não sofremos no corpo todo,
assim também por vezes só o espírito é magoado
ou então está cheio de alegria, enquanto que a restante parte da alma, ¹⁵⁰
nos membros e nos órgãos, não experimenta nenhuma sensação nova.
Já quando a mente é gravemente perturbada por um medo mais violento,
percebemos que toda a alma participa, no corpo, desta emoção,
e é assim que surgem os suores e a palidez em todo o corpo,
que a língua se entaramela e a voz nos falha, os olhos se enevoam,
os ouvidos retinem, as articulações soçobram e, enfim, vemos por vezes
os homens caírem em terra por causa do terror do espírito.
Qualquer um poderá perceber facilmente a partir disto
que a alma está ligada ao espírito, e que, quando é atingida
pela força do espírito, de imediato impele o corpo e o faz mover. ¹⁶⁰

Este mesmo raciocínio mostra que a natureza do espírito e da alma
é corpórea: quando se vê que faz mover os membros,
arrancar o corpo do sono e alterar o semblante,
faz mover todo o homem a direito ou mudar de direcção,
e é evidente que nenhuma destas coisas pode ocorrer sem contacto
nem o contacto pode dar-se sem que haja corpo,
não será de admitir que o espírito e a alma são de natureza corpórea?
Além disso, vês que o espírito sofre juntamente com o corpo
e participa da sensibilidade juntamente com o nosso corpo.
Se a acutilante força de um dardo, infligido o seu golpe no interior, ¹⁷⁰
dilacera os ossos e os nervos, sem contudo chegar a destruir a vida,
mesmo assim segue-se um langor e uma queda suave para a terra
e estando por terra gera-se na mente um turbilhão
e, por vezes, como que uma vontade incerta de se levantar.
Portanto é necessário que seja corpórea a natureza do espírito,
porque este fica perturbado com o golpe de dardos corpóreos.

Vou agora avançar, explicando-te por palavras como é a matéria
deste espírito e a partir de que coisa é formado. Em primeiro lugar,
afirmo que é subtilíssimo e formado de partículas extremamente peque-
nas. ¹⁸⁰

Que isto é assim é possível perceber a partir do que vou dizer a seguir,
presta atenção para poderes entender.

Nada parece ser feito com mais rapidez do que aquilo que a mente
propõe que seja feito e ela própria o começa a executar.
O espírito, por conseguinte, move-se mais depressa do que qualquer coisa

ante oculos quorum in promptu natura uidetur.
at quod mobile tanto operest, constare rutundis
perquam seminibus debet perquamque minutis,
momine uti paruo possint impulsa moueri.
namque mouetur aqua et tantillo momine flutat,
quippe uolubilibus paruisque creata figuris.¹⁹⁰
at contra mellis constantior est natura
et pigri latices magis et cunctantior actus:
haeret enim inter se magis omnis materiai
copia, ni mirum quia non tam leuibus extat
corporibus neque tam suptilibus atque rutundis.
namque papaueris aura potest suspensa leuisque
cogere ut ab summo tibi diffluat altus aceruus,
at contra lapidum coniectum spicarumque
noenu potest. igitur paruissima corpora pro quam
et leuissima sunt, ita mobilitate fruuntur;²⁰⁰
at contra quae cumque magis cum pondere magno
asperaque inueniuntur, eo stabilita magis sunt.
nunc igitur quoniamst animi natura reperta
mobilis egregie, perquam constare necessest
corporibus paruis et leuibus atque rutundis.
quae tibi cognita res in multis, o bone, rebus
utilis inuenietur et oportuna cluebit.

Haec quoque res etiam naturam dedicat eius,
quam tenui constet textura quamque loco se
contineat paruo, si possit conglomerari,²¹⁰
quod simul atque hominem leti secura quies est
indepta atque animi natura animaeque recessit,
nil ibi libatum de toto corpore cernas
ad speciem, nihil ad pondus: mors omnia praestat,
uitalem praeter sensum calidumque uaporem.
ergo animam totam perparuis esse necessest
seminibus nexam per uenas uiscera neruos,
qua tenuis, omnis ubi e toto iam corpore cessit,
extima membrorum circumcaesura tamen se
incolumem praestat nec deficit ponderis hilum.²²⁰
quod genus est, Bacchi cum flos euanuit aut cum
spiritus unguenti suauis diffugit in auras
aut aliquo cum iam sucus de corpore cessit;
nil oculis tamen esse minor res ipsa uidetur
propterea neque detractum de pondere quicquam,
ni mirum quia multa minutaque semina sucos

cuja natureza é visível e está patente diante dos olhos.
E uma coisa que é tão veloz tem de ser formada por partículas
muitíssimo redondas e extremamente pequenas,
de forma a poderem ser movidas por um pequeno impulso.
E, de facto, a água move-se e ondeia com um pequeno impulso
porque é formada por partículas volúveis e pequenas.¹⁹⁰
Ao invés, a natureza do mel é mais consistente,
e os seus líquidos mais preguiçosos, mais lenta a sua fluidez.
Com efeito, a massa da sua matéria está mais coesa entre si,
e não admira, porque não é formada por corpos tão lisos, tão subtis e redondos.
Na verdade, uma brisa ligeira e fluuante é capaz de deslocar as sementes
da papoila,
de modo a fazer desmoronar desde o alto um grande montão,
mas, pelo contrário, com uma pilha de pedras ou de espigas isto não é pos-
sível.

Portanto quanto mais pequenos e leves são os corpos,
assim também são dotados de maior mobilidade. Pelo contrário,²⁰⁰
quanto mais pesados e ásperos se mostram, tanto mais estáveis são.
Ora então, visto que se percebeu que a natureza do espírito
é excepcionalmente móvel, é necessário que seja formada
por corpos muitíssimo pequenos, lisos e redondos.

Tendo tu adquirido este conhecimento, meu caro, ele mostrar-se-á
útil e revelar-se-á notavelmente oportuno em muitas situações.

Há ainda uma outra prova que também manifesta a natureza do espírito,
de quão fina textura é formado e em quão pequeno espaço caberia,
se pudesse ser concentrado. É que, logo que a tranquila paz da morte²¹⁰
se apoderou do homem e se afastou a natureza do espírito e da alma,
não se percebe que algo tenha sido retirado do conjunto do corpo,
nem quanto aos aspecto nem quanto ao peso.

A morte mantém tudo, excepto a capacidade de sentir e o calor vital.
Portanto, é necessário que toda a alma seja formada por partículas
muito pequenas, estendida a sua trama por veias, vísceras e nervos,
visto que, quando toda ela já se afastou do corpo inteiro,
o contorno exterior do corpo se apresenta mesmo assim incólume²²⁰
e não falta peso absolutamente nenhum.

É como quando o aroma de um vinho se evaporou
ou quando o perfume de um unguento suave se desvanece no ar
ou quando algum corpo já perdeu o seu sabor:
a coisa em si, contudo, em nada parece menor ao olhar,
e também nenhum peso lhe foi subtraído, sem dúvida
porque em toda a matéria das coisas são muitos e minúsculos os átomos

efficiunt et odorem in toto corpore rerum.
quare etiam atque etiam mentis naturam animaeque
scire licet perquam paucis esse creatam
seminibus, quoniam fugiens nil ponderis aufert. 230

Nec tamen haec simplex nobis natura putanda est.
tenuis enim quaedam moribundos deserit aura
mixta uapore, uapor porro trahit aera secum;
nec calor est quisquam, cui non sit mixtus et aer;
rara quod eius enim constat natura, necessest
aeris inter eum primordia multa moueri.
iam triplex animi est igitur natura reperta;
nec tamen haec sat sunt ad sensum cuncta creandum,
nil horum quoniam recipit mens posse creare
sensiferos motus, quae denique mente uolunt. 240
quarta quoque his igitur quaedam natura necessest
adtribuatur; east omnino nominis expers;
qua neque mobilius quicquam neque tenuius extat
nec magis e paruis et leuibis ex elementis;
sensiferos motus quae didit prima per artus.
prima cietur enim, paruis perfecta figuris,
inde calor motus et uenti caeca potestas
accipit, inde aer, inde omnia mobilitantur:
concutitur sanguis, tum uiscera persentiscunt
omnia, postremis datur ossibus atque medullis 250
siue uoluptas est siue est contrarius ardor.
nec temere huc dolor usque potest penetrare neque acre
permanere malum, quin omnia perturbentur
usque adeo (ut) uitae desit locus atque animai
diffugiant partes per caulas corporis omnis.
sed plerumque fit in summo quasi corpore finis
motibus: hanc ob rem uitam retinere ualemus.

Nunc ea quo pacto inter sese mixta quibusque
compta modis uigeant rationem reddere auentem
abstrahit inuitum patrii sermonis egestas; 260
sed tamen, ut potero summatim attingere, tangam.
inter enim cursant primordia principiorum
motibus inter se, nihil ut secernier unum
possit nec spatio fieri diuisa potestas,

que produzem o sabor e o cheiro. Por isso, uma e outra vez o digo,
é possível perceber que a substância da mente e da alma
foi formada com átomos extremamente pequenos,
pois ao escapar-se não leva nenhum peso consigo. 230

Contudo, não devemos pensar que esta substância é simples.
Com efeito, um certo ar ténue abandona os moribundos,
misturado com calor, e o calor, por seu lado, arrasta ar consigo.
E não há calor algum que não tenha também ar misturado,
pois, porque é formado por uma natureza porosa,
é necessário que muitos átomos de ar se movam nos seus interstícios.
Já foi então descoberta a tripla natureza do espírito,
e contudo estas três coisas são insuficientes para criar a sensibilidade,
porque a mente não pode admitir que nenhuma destas seja capaz de criar
movimentos sensitivos, muito menos os pensamentos que na mente se agi-
tam. 240

A estes é, pois, necessário acrescentar um quarto elemento
e este não tem designação absolutamente nenhuma:
não há nada mais móvel nem mais ténue do que ele
nem formado de átomos mais pequenos e lisos do que os seus.
É este que em primeiro lugar distribui pelos membros os movimentos sen-
sitivos.

É este elemento o primeiro a ser posto em movimento,
pois é formado por pequenas partículas,
depois o calor recebe o impulso, recebe-o o invisível poder do vento,
depois o ar, e por fim tudo se agita:
o sangue é sacudido, então toda a carne começa a sentir
e finalmente o movimento chega aos ossos e às medulas, 250
quer seja uma sensação de prazer, quer seja o ardor de uma sensação con-
trária.

E não é impunemente que a dor pode penetrar tão profundamente
e introduzir-se o agudo sofrimento, sem que tudo se perturbe
a ponto de não haver lugar para a vida e as partículas da alma
fugirem por todos os orifícios do corpo.
Mas em geral o fim dos movimentos ocorre, por assim dizer,
na superfície do corpo e é por causa disso que conseguimos reter a vida.

Gostaria agora de te dar uma explicação de como estão misturados entre si
estes elementos e de que modo se ordenam e funcionam,
mas embaraça-me, contra minha vontade, a pobreza da língua pátria. 260
Mesmo assim, contudo, na medida em que eu for capaz
de tratar este assunto, ainda que de forma sintética, fá-lo-ei.
Os elementos da alma, então, entrecruzam de tal modo os movimentos
dos seus átomos entre si que nenhum pode ser separado

sed quasi multae uis unius corporis extant.
quod genus in quouis animantum uiscere uolgo
est odor et quidam color et sapor, et tamen ex his
omnibus est unum perfectum corporis augmen,
sic calor atque aer et uenti caeca potestas
mixta creant unam naturam et mobilis illa
uis, initum motus ab se quae diuidit ollis,
sensifer unde oritur primum per uiscera motus.
nam penitus prorsum latet haec natura subestque
nec magis hac infra quicquam est in corpore nostro
atque anima est animae proporro totius ipsa.
quod genus in nostris membris et corpore toto
mixta latens animi uis est animaeque potestas,
corporibus quia de paruus paucisque creatast,
sic tibi nominis haec expers uis, facta minutis
corporibus, latet atque animae quasi totius ipsa
proporrost anima et dominatur corpore toto.
consimili ratione necessesst uentus et aer
et calor inter se uigeant commixta per artus
atque aliis aliud subsit magis emineatque,
ut quiddam fieri uideatur ab omnibus unum,
ni calor ac uentus seorsum seorsumque potestas
aeris interemant sensum diductaque soluant.
est etiam calor ille animo, quem sumit, in ira
cum feruescit et ex oculis micat acrius ardor;
est et frigida multa, comes formidinis, aura,
quae ciet horrorem membris et concitat artus;
est etiam quoque pacati status aeris ille,
pectore tranquillo fit qui uoltuque sereno.
sed calidi plus est illis quibus acria corda
iracundaque mens facile efferuescit in ira,
quo genere in primis uis est uiolenta leonum,
pectora qui fremitu rumpunt plerumque gementes
nec capere irarum fluctus in pectore possunt.
at uentosa magis ceruorum frigida mens est
et gelidas citius per uiscera concitat auras,
quae tremulum faciunt membris existere motum.
at natura boum placido magis aere uiuit
nec nimis irai fax umquam subdita percit
fumida, suffundens caecae caliginis umbra,

nem a sua função existir isoladamente num espaço autónomo,
mas são como as muitas forças de um único corpo.
Uma coisa deste género se encontra normalmente em qualquer ser vivo:
há um cheiro, um certo calor e um sabor, mas de todas estas coisas
forma-se um volume único e completo do corpo.
Assim, o calor e o ar e a invisível força do vento
misturados criam uma só substância, juntamente com aquela força móvel
que distribui por estes o movimento por si iniciado
onde surge originalmente o movimento sensitivo que percorre os órgãos.
De facto, esta substância está profundamente escondida no interior
e nada mais profundo do que ela existe no nosso corpo
e ela própria é, por seu turno, a alma da alma total.
E tal como se encontram escondidos e misturados nos nossos membros
e em todo o corpo a força do espírito e o poder da alma,
porque são formados de corpos escassos e pequenos,
assim também esta força sem nome, feita de elementos minúsculos,
está oculta e é como que a alma da alma inteira, dominando sobre todo o
corpo.
De forma semelhante, é necessário que o vento, o ar
e o calor actuem, misturados entre si, pelos membros,
e que uma coisa sobrepuje as outras ou a elas esteja submetida,
de forma que tudo pareça fazer-se uma só coisa,
senão o calor e o vento, actuando por um lado, e a força do ar, por outro,
destruíram e dissolveriam a sensação, ao desagregar-se uns dos outros.
Há também no espírito aquele calor, que ele toma
quando ferve em ira e o ardor dos olhos brilha mais intensamente.⁴
Há ainda um ar frio e abundante, companheiro do medo,
que causa um calafrio nos membros e faz tremer as articulações.
Há também aquela serena condição do ar,
que ocorre com peito tranquilo e com rosto sereno.
Mas há mais calor naqueles que têm corações impetuosos
e cuja mente iracunda facilmente se inflama em cólera,
género de que fazem parte, em primeiro lugar, a violenta ferocidade dos
leões
que, quando rugem, parece que lhes vai rebentar o peito com o bramido,
e não são capazes de conter dentro de si o borbotar da ira.
Por outro lado, a mente dos veados é mais fria e ventosa
e envia mais rapidamente pela carne as gélidas auras
que provocam um movimento trémulo nos membros.
A natureza dos bois vive mais com um ar plácido
e nunca o fumegante archote da ira, aproximando-se, os excita demasiado,
ofuscando-os com a escuridão da sua nuvem opaca,

nec gelidis torpet telis perfixa pauoris;
interutrasque sitast ceruos saeuosque leones.
sic hominum genus est: quamuis doctrina politos
constituat pariter quosdam, tamen illa relinquit
naturae cuiusque animi uestigia prima.
nec radicitus euelli mala posse putandumst,
quin procliuius hic iras decurrat ad acris,
ille metu citius paulo temptetur, at ille
tertius accipiat quaedam clementius aequo.
inque aliis rebus multis differre necessest
naturas hominum uarias moresque sequacis;
quorum ego nunc nequeo caecas exponere causas
nec reperire figurarum tot nomina quot sunt
principiis, unde haec oritur uariantia rerum.
illud in his rebus uideo firmare potesse,
usque adeo naturarum uestigia linqui
paruola, quae nequeat ratio depellere nobis,
ut nihil inpediat dignam dis degere uitam.

Haec igitur natura tenetur corpore ab omni
ipsaque corporis est custos et causa salutis;
nam communibus inter se radicibus haerent
nec sine pernicie diuelli posse uidentur.
quod genus e thuris glaebis euellere odorem
haud facile est, quin intereat natura quoque eius,
sic animi atque animae naturam corpore toto
extrahere haut facile est, quin omnia dissoluantur.
inplexis ita principiis ab origine prima
inter se fiunt consorti praedita uita,
nec sibi quaeque sine alterius ui posse uidetur
corporis atque animi seorsum sentire potestas,
sed communibus inter eas conflatur utrimque
motibus accensus nobis per uiscera sensus.

Praeterea corpus per se nec gignitur umquam
nec crescit neque post mortem durare uidetur.
non enim, ut umor aquae dimittit saepe uaporem,
qui datus est, neque ea causa conuellitur ipse,
sed manet incolumis, non, inquam, sic animai
discidium possunt artus perferre relictis,
sed penitus pereunt conuulsi conque putrescunt.
ex ineunte aeuo sic corporis atque animai

nem a entorpece, trespassada pelas frias flechas do medo.
Está situada entre uma e outra, entre a natureza dos veados e a dos cruéis
leões.

Assim é também a raça humana. Embora a cultura dê a alguns um polimento
uniforme, deixa contudo os primitivos vestígios da natureza de cada um
e não devemos pensar que os vícios possam ser completamente erradi-
cados.

Antes pelo contrário, um será mais propenso a incorrer em violentas cóleras,
outro tornar-se-á um pouco mais rapidamente presa do medo, um terceiro
aceitará certas coisas de forma mais condescendente do que seria razoável.
Além disso, é inevitável que os vários caracteres dos homens sejam dife-
rentes

em muitos outros aspectos e nos costumes que resultam destes caracteres.
Mas eu agora não posso expor as causas ocultas disto
nem encontrar nomes que cheguem para todas as formas dos átomos,
das quais nasce esta diversidade de coisas.

Uma coisa me parece que posso afirmar sobre este assunto:
os vestígios da natureza que a razão não seja capaz de afastar de nós
permanecem em nós de forma tão residual
que nada nos impede de levar uma vida digna dos deuses.⁵

Ora, esta natureza é protegida pela totalidade do corpo
e ela própria é por seu lado a protectora e a causa da preservação do corpo.
Na verdade estão ligados entre si por raízes comuns
e não podem ser separados sem haver destruição.

Tal como não é fácil arrancar o cheiro aos torrões de incenso
sem que pereça também a sua substância,
assim também não é fácil extrair a substância da alma e do espírito
da totalidade do corpo sem que tudo seja destruído,
de tal forma estão interligados entre si os seus átomos desde a origem
e participam de uma vida comum.

E vemos que nem o corpo nem a alma são capazes de sentir isoladamente
sem o auxílio um do outro, mas antes a sensibilidade se nos acende nos
órgãos

graças à combinação de movimentos provenientes de um e de outro.

Além disso, o corpo nem é gerado nunca por si só,
nem cresce nem se vê que subsista depois da morte;
não é, com efeito, como o líquido da água, que muitas vezes emite
o calor que lhe foi dado sem que por isso seja destruído ele próprio,
mas antes permanece incólume. Ora, eu afirmo que não é assim com a alma:
o corpo não é capaz de resistir ao seu afastamento,
mas, profundamente subvertido no seu interior, morre e apodrece.
Assim, desde o princípio da sua existência, o corpo e a alma,

mutua uitalis discunt contagia motus,
maternis etiam membris alioque reposta,
discidium (ut) nequeat fieri sine peste maloque;
ut uideas, quoniam coniunctast causa salutis,
coniunctam quoque naturam consistere eorum.
Quod super est, si quis corpus sentire refutat
atque animam credit permixtam corpore toto
suscipere hunc motum quem sensum nominamus,
uel manifestas res contra uerasque repugnat.
quid sit enim corpus sentire quis adferet umquam,
si non ipsa palam quod res dedit ac docuit nos?
'at dimissa anima corpus caret undique sensu.'
perdit enim quod non proprium fuit eius in aevo
multaque praeterea perdit quom expellitur aevo.
Dicere porro oculos nullam rem cernere posse,
sed per eos animum ut foribus spectare reclusis,
difficilest, contra cum sensus ducat eorum;
sensus enim trahit atque acies detrudit ad ipsas,
fulgida praesertim cum cernere saepe nequimus,
lumina luminibus quia nobis praepediuntur.
quod foribus non fit; neque enim, qua cernimus ipsi,
ostia suscipiunt ullum reclusa laborem.
praeterea si pro foribus sunt lumina nostra,
iam magis exemptis oculis debere uidetur
cernere res animus sublatis postibus ipsis.
Illud in his rebus nequaquam sumere possis,
Democriti quod sancta uiri sententia ponit,
corporis atque animi primordia singula primis
adposita alternis, uariare ac nectere membra.
nam cum multo sunt animae elementa minora
quam quibus e corpus nobis et uiscera constant,
tum numero quoque concedunt et rara per artus
dissita sunt, dum taxat ut hoc promittere possis,
quantula prima queant nobis iniecta ciere
corpora sensiferos motus in corpore, tanta
interualla tenere exordia prima animai.
nam neque pulueris inter dum sentimus adhaesum
corpore nec membris incussam sidere cretam,
nec nebulam noctu neque arani tenuia fila
obuia sentimus, quando obretimur euntes,

ainda encerrados na carne e no ventre maternos, aprendem de tal modo os movimentos vitais no contacto um com o outro, que não se pode dar uma separação sem que haja um dano fatal. Isto para que percebas, pelo facto de ser interdependente a causa da sua preservação, que também são interdependentes as suas naturezas.

Por outro lado, se alguém nega que o corpo tem capacidade de sentir e crê que é a alma que, espalhada pela totalidade do corpo, recebe este movimento a que chamamos sensibilidade, luta contra a verdade e a evidência. Quem alguma vez explicará que coisa seja a capacidade do corpo sentir, senão aquilo que o próprio fenómeno claramente nos revela e nos ensina? "Mas, quando a alma se foi embora, o corpo fica completamente privado de sensibilidade."

Perde, com efeito, aquilo que nunca lhe pertenceu em vida e perde, além disso, muitas outras coisas quando é expulso da vida.

Ora, dizer que os olhos não podem ver coisa nenhuma, mas que o espírito espreeita através deles como que por portas fechadas é difícil, porque o sentido deles conduz ao contrário: com efeito, a sensação visual conduz-nos e força-nos a situar a visão na própria pupila, sobretudo quando, muitas vezes, não conseguimos ver coisas brilhantes, porque os olhos nos são encandeados por uma luz excessiva, coisa que não acontece com as portas, pois as aberturas por onde espreeitamos não têm qualquer dificuldade em estar abertas.

Além disso, se os nossos olhos são como portas, parece então que ao serem arrancados o espírito devia ver ainda melhor as coisas, eliminadas as próprias portas.

Neste assunto, de maneira nenhuma se poderá concordar com aquilo que afirma a veneranda frase do varão Demócrito:⁶ "Cada um dos átomos do corpo e da alma estão justapostos um por um e enlaçam os corpos alternando aos pares".

Na verdade, porque são muito menores os elementos da alma do que os que formam o nosso corpo e os órgãos, são também em número inferior e estão disseminados pelo corpo de forma espaçada.

Isto pelo menos podes afirmar: o tamanho mínimo para que um corpo, ao vir contra nós, possa despertar no nosso corpo os movimentos sensitivos é igual ao intervalo que deixam entre si os átomos da alma. Na verdade não sentimos, por vezes, a aderência da poeira ao corpo nem a greda que foi aplicada a assentar na pele,⁷ nem a neblina da noite, nem a ténue teia da aranha quando vêm contra nós e nos enreda, quando nos deslocamos,

nec supera caput eiusdem cecidisse uietam
uestem nec plumas auium papposque uolantis,
qui nimia leuitate cadunt plerumque grauatim,
nec repentis itum cuiusuis cumque animantis
sentimus nec priua pedum uestigia quaeque,
corpore quae in nostro culices et cetera ponunt.
usque adeo prius est in nobis multa ciendum
quam primordia sentiscant concussa animai,
semina corporibus nostris inmixta per artus,
et quam in his interuallis tudiantia possint
concurrere coire et dissultare uicissim.

Et magis est animus uitai claustra coercens
et dominantior ad uitam quam uis animai.
nam sine mente animoque nequit residere per artus
temporis exiguam partem pars ulla animai,
sed comes insequitur facile et discedit in auras
et gelidos artus in leti frigore linquit.
at manet in uita cui mens animusque remansit,
quamuis est circum caesis lacer undique membris;
truncus adempta anima circum membrisque remota
uiuít et aetherias uitalis suscipit auras;
si non omnimodis, at magna parte animai
priuatus, tamen in uita cunctatur et haeret;
ut, lacerato oculo circum si pupula mansit
incolumis, stat cernundi uiuata potestas,
dum modo ne totum corrupas luminis orbem
et circum caedas aciem solamque relinquas;
id quoque enim sine pernicie non fiet eorum.
at si tantula pars oculi media illa peresa est,
occidit extemplo lumen tenebraeque secuntur,
incolumis quamuis alioqui splendidus orbis.
hoc anima atque animus uincti sunt foedere semper.

Nunc age, natiuos animantibus et mortalis
esse animos animasque leuis ut noscere possis,
conquisita diu dulcique reperta labore
digna tua pergam disponere carmina uita.
tu fac utrumque uno subiungas nomine eorum
atque animam uerbi causa cum dicere pergam,
mortalem esse docens, animum quoque dicere credas,
qua tenuis est unum inter se coniunctaque res est.

Principio quoniam tenuem constare minutis
corporibus docui multoque minoribus esse

nem que caiu sobre a nossa cabeça a veste caduca deste insecto,
nem as penas das aves ou a lanugem dos cardos que voam,
que, devido à sua extrema leveza, caem de modo geral lentamente,
nem sentimos o movimento dos animais rastejantes
nem cada um dos passos que os pés dos mosquitos
e outros insectos imprimem no nosso corpo.
De tal modo é necessário excitar em nós muitas coisas
antes que os elementos da alma, misturados nos membros
do nosso corpo, comecem a sentir que os átomos
se perturbam e até que ponto podem, chocando uns contra os outros,
apesar destes intervalos, encontrar-se, reunir-se e ressaltar de novo.

E o espírito é que mantém fechadas as barreiras da vida
e controla a vida, mais do que a força da alma.
Na verdade, nenhuma parte da alma é capaz, sem a mente e o espírito,
de permanecer no corpo por um breve instante,
mas antes como companheira o segue facilmente e afasta-se nos ares,
abandonando os membros enregelados no frio da morte.
Mas permanece vivo aquele cuja mente e espírito subsistem,
ainda que tenha o tronco ferido por todo o lado, os membros amputados,
ainda que a alma se tenha retirado para perto e afastado do corpo,
vive e respira as auras vitais do éter. Privado de grande parte da alma,
mas não totalmente, demora-se contudo na vida e agarra-se a ela;
tal como quando um olho é lacerado na sua periferia,
desde que a pupila permaneça incólume, mantém-se viva a capacidade de ver,
desde que não destruas completamente o globo ocular
e não cortes tudo à volta da pupila, deixando-a isolada,
pois isto implicaria também a destruição do órgão.
Mas, se for corroída apenas aquela pequena parte do meio do olho,
de imediato se perde a visão e se seguem as trevas,
mesmo que o brilhante globo ocular esteja incólume nas outras zonas.
É com este tipo de união que a alma e o espírito estão ligados para sempre.

Agora vá, para poderes conhecer que os espíritos
e as leves almas dos seres vivos nascem e morrem,
continuarei a expor em versos dignos de ti
aquilo que longamente investiguei e descobri com doce trabalho.
Tu, reúne as duas coisas numa só designação e, por exemplo,
na sequência da minha exposição, quando eu explicar que a alma é mortal,
deves entender que me estou também a referir ao espírito,
visto que são uma coisa só e uma realidade interligada.

Em primeiro lugar, visto que ensinei que a alma é uma matéria subtil,
formada de corpos diminutos e que é feita de átomos muito menores

principiis factam quam liquidus umor aquai
aut nebula aut fumus; — nam longe mobilitate
praestat et a tenui causa magis icta mouetur,
quippe ubi imaginibus fumi nebulaeque mouetur;
quod genus in somnis sopiti ubi cernimus alte
exhalare uaporem altaria ferreque fumum;
nam procul haec dubio nobis simulacra geruntur —
nunc igitur quoniam quassatis undique uasis
diffluere umorem et laticem discedere cernis,
et nebula ac fumus quoniam discedit in auras,
crede animam quoque diffundi multoque perire
ocius et citius dissolui in corpora prima,
cum semel ex hominis membris ablata recessit;
quippe etenim corpus, quod uas quasi constitit eius,
cum cohibere nequit conquassatum ex aliqua re
ac rarefactum detracto sanguine uenis,
aere qui credas posse hanc cohiberier ullo,
corpore qui nostro rarus magis incohibens sit?
Praeterea gigni pariter cum corpore et una
crescere sentimus pariterque senescere mentem.
nam uel ut infirmo pueri teneroque uagantur
corpore, sic animi sequitur sententia tenuis.
inde ubi robustis adoleuit uiribus aetas,
consilium quoque maius et auctior est animi uis.
post ubi iam ualidis quassatum est uiribus aei
corpus et obtusis ceciderunt uiribus artus,
claudicat ingenium, delirat lingua (labat) mens,
omnia deficiunt atque uno tempore desunt.
ergo dissolui quoque conuenit omnem animai
naturam, ceu fumus, in altas aeris auras;
quando quidem gigni pariter pariterque uidemus
crescere et, (ut) docui, simul aeuo fessa fatisci.

Huc accedit uti uideamus, corpus ut ipsum
suscipere inmanis morbos durumque dolorem,
sic animum curas acris luctumque metumque;
quare participem leti quoque conuenit esse.
quin etiam morbis in corporis auius errat
saepe animus; dementit enim deliraque fatur,
inter dumque graui lethargo fertur in altum
aeternumque soporem oculis nutuque cadenti;

do que o líquido humor da água, a névoa ou o fumo
(de facto, ultrapassa-os de longe na mobilidade
e move-se mais facilmente ao ser atingida por uma causa ténue,
pois é movida até pelas imagens do fumo e da névoa
como acontece quando, adormecidos, vemos em sonhos
os altares a exalarem vapor e a lançarem fumo para as alturas,
pois não há dúvida de que estas imagens são criadas por nós).
Ora, ao veres que por todo o lado se derrama o líquido quando se quebram
os vasos,

e que também a névoa e o fumo se dissipam nos ares,
deves acreditar que também a alma se escapa e morre
com muito maior rapidez e se dissolve nos seus elementos,
quando se retira e sai do corpo do homem.
Porque de facto quando o corpo, que é como que o seu recipiente,
não é capaz de a conter, se se rompeu por alguma razão ou
se se tornou poroso, tendo-lhe sido retirado o sangue das veias,
como poderias pensar que ela seria contida pelo ar, que é mais rarefeito
do que o nosso corpo e mais incapaz de reter o que quer que seja?

Além disso, sentimos que a mente é gerada juntamente com o corpo,
cresce juntamente com ele e com ele juntamente envelhece.
Na verdade, tal como as crianças caminham vacilantes,
com o seu corpo débil e frágil, assim também isto é acompanhado
por uma actividade mental débil.
Depois, quando a idade amadurece com forças vigorosas,
também aumenta o discernimento e a força do espírito é mais desenvol-
vida.

Mais tarde, quando o corpo já foi sacudido pelo embate
das fortes forças da idade e os membros decaíram, exauridas as suas forças,
a inteligência claudica, a língua não diz coisa com coisa,
a mente soçobra e tudo enfraquece e falha ao mesmo tempo.
É portanto razoável que também toda a substância da alma
se desvaneça como fumo nas altas brisas do ar,
visto que vemos que é gerada juntamente, cresce juntamente e,
como demonstrei, se fragiliza ao mesmo tempo, desgastada pelos anos.

Acresce a isto vemos que, tal como o próprio corpo
sofre doenças graves e terríveis dores, assim também o espírito
sofre duras aflições, experimenta o luto e o medo,
por isso é lógico que também tenha o seu quinhão na morte.
Aliás, nas maleitas do corpo muitas vezes o espírito anda errante,
perde o tino e diz coisas sem sentido, por vezes cai num profundo e longo
sono,
devido a pesada letargia, com os olhos e a cabeça caídos,

unde neque exaudit uoces nec noscere uoltus
illorum potis est, ad uitam qui reuocantes
circum stant lacrimis rorantes ora genasque.
quare animum quoque dissolui fateare necessest,
quandoquidem penetrant in eum contagia morbi;
nam dolor ac morbus leti fabricator uterquest,
multorum exitio perdocti quod sumus ante.
[et quoniam mentem sanari corpus ut aegrum
et pariter mentem sanari corpus inani]
denique cur, hominem cum uini uis penetrauit
acris et in uenas discessit diditus ardor,
consequitur grauitas membrorum, praepediuntur
crura uacillanti, tardescit lingua, madet mens,
nant oculi, clamor singultus iurgia gliscunt,
et iam cetera de genere hoc quae cumque secuntur,
cur ea sunt, nisi quod uehemens uiolentia uini
conturbare animam consueuit corpore in ipso?
at quae cumque queunt conturbari inque pediri,
significant, paulo si durior insinuarit
causa, fore ut pereant aeuo priuata futuro.
Quin etiam subito ui morbi saepe coactus
ante oculos aliquis nostros, ut fulminis ictu,
concidit et spumas agit, ingemit et tremit artus,
desipit, extentat neruos, torquetur, anhelat
inconstanter, et in iactando membra fatigat,
ni mirum quia uis morbi distracta per artus
turbat agens animam, spumans (ut) in aequore salso
uentorum ualidis feruescunt uiribus undae.
exprimitur porro gemitus, quia membra dolore
adficiuntur et omnino quod semina uocis
eliciuntur et ore foras glomerata feruntur
qua quasi consuerunt et sunt munita uiui.
desipientia fit, quia uis animi atque animai
conturbatur et, ut docui, diuisa seorsum
disiectatur eodem illo distracta ueneno.
inde ubi iam morbi reflexit causa, reditque
in latebras acer corrupti corporis umor,
tum quasi uacillans primum consurgit et omnis
paulatim redit in sensus animamque receptat.
haec igitur tantis ubi morbis corpore in ipso
iactentur miserisque modis distracta laborent,

de onde não ouve as vozes nem é capaz de reconhecer os rostos
daqueles que estão à sua volta e procuram chamá-lo à vida,
manchando de lágrimas os rostos e as faces.
Por isso é necessário admitir que também o espírito é destruído,
visto que penetram nele os contágios das doenças,
pois dor e doença são ambos causadores da morte,
como nos ensinou anteriormente o falecimento de muitos.
E porque é que, quando a força do vinho penetrou num homem
e o seu ardor se espalhou, disseminando-se pelas veias,
sobrevém um peso dos membros, as pernas embarçam-se
ao que cambaleia, a língua entaramela-se, a mente tresvaria,
os olhos ficam vidrados, surgem gritos, soluços, rixas,
e enfim, todas as outras coisas deste género que acompanham estas.
Porque é que isto acontece, senão pelo facto de a veemente violência do
vinho

ter como efeito habitual perturbar a alma no próprio corpo?

Ora, tudo o que possa ser perturbado e embarçado
mostra que, se uma causa um pouco mais violenta se insinuar,
terá lugar a morte, sendo isso privado de vida ulterior.

E mais ainda, muitas vezes sucede que alguém cai
diante dos nossos olhos, acometido de doença súbita,
como se fosse atingido por um raio, e espuma pela boca,
geme, treme-lhe o corpo, delira, contrai fortemente os músculos,
contorce-se, respira de forma intensa e irregular e, ao debater-se,
fatiga os membros, sem dúvida porque a alma,
espalhada a violência da doença pelas articulações,
está em tumulto e espumeja, tal como no mar salgado
as águas se agitam com as fortes rajadas de vento.
Depois sai um gemido, porque o corpo sofre dor
e sobretudo porque os átomos da voz são expelidos para o exterior
e, aglomerando-se, saem da boca para fora, pelo seu caminho habitual
e por onde, por assim dizer, têm o seu canal de passagem.
O delírio surge porque as faculdades do espírito e da alma
são perturbadas e, como demonstrei, se dividem
e são sacudidos por aquele mesmo veneno.
Depois, quando a causa da doença regride
e regressa aos seus esconderijos o humor acre do corpo corrompido,
então o indivíduo começa a levantar-se cambaleante
e, pouco a pouco, recupera todos os sentidos e reanima-se.
Ora, se o espírito e a alma são perturbados até no interior do corpo
por tão graves doenças e sofrem, dilacerados de formas deploráveis,

cur eadem credis sine corpore in aere aperto
cum ualidis uentis aetatem degere posse?

Et quoniam mentem sanari corpus ut aegrum
cernimus et flecti medicina posse uidemus,
id quoque praesagit mortalem uiuere mentem.
addere enim partis aut ordine traiecere aecumst
aut aliquid prosum de summa detrahare hilum,
commutare animum qui cumque adoritur et infit
aut aliam quamuis naturam flectere quaerit.
at neque transferri sibi partis nec tribui uult
immortale quod est quicquam neque defluere hilum;
nam quod cumque suis mutatum finibus exit,
continuo hoc mors est illius quod fuit ante.
ergo animus siue aegrescit, mortalia signa
mittit, uti docui, seu flectitur a medicina.
usque adeo falsae rationi uera uidetur
res occurrere et effugium praecludere eunti
ancipitique refutatu conuincere falsum.

Denique saepe hominem paulatim cernimus ire
et membratim uitalem deperdere sensum;
in pedibus primum digitos liuescere et unguis,
inde pedes et crura mori, post inde per artus
ire alios tractim gelidi uestigia leti.
scinditur atque animae haec quoniam natura nec uno
tempore sincera existit, mortalis habendast.
quod si forte putas ipsam se posse per artus
introsum trahere et partis conducere in unum
atque ideo cunctis sensum diducere membris,
at locus ille tamen, quo copia tanta animai
cogitur, in sensu debet maiore uideri;
qui quoniam nusquamst, ni mirum, ut diximus (ante),
dilaniata foras dispargitur, interit ergo.
quin etiam si iam libeat concedere falsum
et dare posse animam glomerari in corpore eorum,
lumina qui lincunt moribundi particulatim,
mortalem tamen esse animam fateare necesse
nec refert utrum pereat dispersa per auras
an contracta suis e partibus obbrutescat,
quando hominem totum magis ac magis undique sensus
deficit et uitae minus et minus undique restat.

como podes pensar que os mesmos, sem o corpo e em campo aberto,
em meio a fortes ventos, podem sobreviver?

E, porque vemos que a mente se cura, como um corpo doente,
e que pode ser alterada através da medicina,
isso também revela que a mente tem uma vida mortal.
Com efeito, é lógico que aquele que se propõe
mudar o estado do espírito, e comece a fazê-lo,
ou procure alterar qualquer outra substância,
adicione partes, ou mude a sua ordem, ou então retire algo do conjunto,
ainda que seja coisa muito pequena.
Mas o que é imortal não admite que lhe sejam mudadas de lugar as partes
nem que alguma coisa seja acrescentada ou retirada, por pequena que seja,
pois qualquer alteração que faça algo sair dos seus limites,
implica imediatamente a morte daquilo que antes existia.
Pois o espírito, quer porque adocece, quer porque é curado pela medicina,
dá sinais, como demonstrei, de que é mortal, de forma que se percebe
que a realidade dos factos contraria as falsas doutrinas,
e não permite qualquer saída àquele que procura escapar-se,
provando a falsidade com uma refutação dupla.

Por fim, vemos muitas vezes um homem morrer pouco a pouco,
e perder a sensibilidade vital membro a membro.
Vemos primeiro os dedos e as unhas a ficarem lívidos nos pés,
depois morrerem os pés e as pernas e depois os traços da gélida morte
a avançarem lentamente pelos outros membros.
Ora, visto que esta substância da alma se vai desgastando e
não sai inteira de uma só vez, deve ser considerada mortal.
Porque, se julgas que ela porventura se pode retirar para o interior do corpo
e concentrar as suas partes num só ponto
e por isso retirar a sensibilidade de todos os membros,
então aquele lugar, para onde uma tão grande quantidade de alma
é levada, deve mostrar-se muito mais sensível,
e, como isto não acontece de todo, é evidente, como antes dissemos,
que é lançada fora em pedaços, e, portanto, morre.
E ainda, se nos aprovesse admitir que é falso
e conceder que a alma possa concentrar-se no corpo daqueles
que abandonam a luz da vida, morrendo aos poucos,
mesmo assim seria necessário admitir que a alma é mortal,
e não interessa se ela perece dispersa pelos ares
ou se como que embruteça ao contrair as suas partes,
porque a sensibilidade abandona cada vez mais, por todo o lado,
o homem na sua totalidade, e em todas as partes há cada vez menos vida.

Et quoniam mens est hominis pars una locoque
fixa manet certo, uel ut aures atque oculi sunt
atque alii sensus qui uitam cumque gubernant,
et uel uti manus atque oculus naresue seorsum
secreta ab nobis nequeunt sentire neque esse,
sed tamen in paruo lincuntur tempore tali,
sic animus per se non quit sine corpore et ipso
esse homine, illius quasi quod uas esse uidetur,
siue aliud quid uis potius coniunctius ei
fingere, quandoquidem conexu corpus adhaeret.

Denique corporis atque animi uiuata potestas
inter se coniuncta ualent uitaeque fruuntur;
nec sine corpore enim uitalis edere motus
sola potest animi per se natura nec autem
cassum anima corpus durare et sensibus uti.
scilicet auolsus radicibus ut nequit ullam
dispicere ipse oculus rem seorsum corpore toto,
sic anima atque animus per se nil posse uidetur.
ni mirum quia (per) uenas et uiscera mixtim,
per neruos atque ossa tenentur corpore ab omni
nec magnis interuallis primordia possunt
libera dissultare, ideo conclusa mouentur
sensiferos motus, quos extra corpus in auras
aeris haut possunt post mortem eiecta moueri
propterea quia non simili ratione tenentur;
corpus enim atque animans erit aer, si cohibere
sese anima atque in eos poterit concludere motus,
quos ante in neruis et in ipso corpore agebat.
quare etiam atque etiam resolutio corporis omni
tegmine et eiectione extra uitalibus auris
dissolui sensus animi fateare necessest
atque animam, quoniam coniunctast causa duobus.

Denique cum corpus nequeat perferre animai
discidium, quin in taetro tabescat odore,
quid dubitas quin ex imo penitusque coorta
emanarit uti fumus diffusa animae uis,
atque ideo tanta mutatum putre ruina
concederit corpus, penitus quia mota loco sunt
fundamenta foras manant animaeque per artus
perque uiarum omnis flexus, in corpore qui sunt,
atque foramina? multimodis ut noscere possis
disperitiam animae naturam exisse per artus

E, porque a mente é apenas uma das partes do homem,
que permanece fixa num lugar determinado, como os ouvidos e os olhos
e todos os outros sentidos que governam a vida
e, tal como as mãos, os olhos ou o nariz separados do corpo
não são capazes de sentir nem de existir,
mas antes em pouco tempo se decompõem em podridão,
assim também o espírito por si não é capaz de existir sem corpo
e sem o próprio homem, que parece ser uma espécie de recipiente seu,
ou outra coisa que queiras imaginar mais ligadamente unida a ele,
porque o corpo está ligado a ele por uma interconexão.

Além disso as faculdades vitais do corpo e do espírito
gozam de vigor e vida ligadas entre si,
e sem o corpo a natureza da alma não pode por si só
produzir os movimentos vitais nem o corpo, por seu lado,
pode sobreviver privado da alma e usar dos sentidos.
Sem dúvida de que, tal como o olho por si só não é capaz
de ver coisa alguma, arrancado das raízes e separado do conjunto do corpo,
assim também se percebe que a alma e o espírito por si mesmos nada podem.
E não admira, porque os seus átomos, misturados com as veias e a carne,
os nervos e os ossos, são contidos pelo conjunto do corpo,
com intervalos muito pequenos, e não podem saltar livremente,
e assim encerrados dão origem aos movimentos da sensibilidade
que são incapazes de produzir fora do corpo, depois da morte,
porque não são confinados da mesma maneira.
Pois o ar seria então um corpo e um ser vivo, se nele a alma
pudesse manter-se unida e realizar aqueles movimentos
que anteriormente realizava nos nervos e no interior do corpo.
Por isso uma e outra vez se torna necessário afirmar
que a sensibilidade do espírito se dissipa, uma vez destruído
o invólucro do corpo e expelido o sopro vital,
e também a da alma, porque a causa é comum a um e outro.

Enfim, porque o corpo não é capaz de suportar
a separação do espírito sem apodrecer em cheiro fétido,
porque duvidas de que, tendo surgido do mais íntimo de nós,
a substância da alma se escapa, dispersando-se como fumo,
e que se o corpo, abalado, sucumbe com tão grande destruição e corrupção,
é porque foram profundamente subvertidos os seus fundamentos
quando a alma saiu para o exterior, atravessando todos os membros,
através de todos os sinuosos canais do corpo, por todos os orifícios?
Isto permitir-te-á perceber de muitos modos que a substância da alma,

et prius esse sibi distractam corpore in ipso, 590
quam prolapsa foras enaret in aeris auras.

Quin etiam finis dum uitae uertitur intra,
saepe aliqua tamen e causa labefacta uidetur
ire anima ac toto solui de corpore (tota)
et quasi supremo languescere tempore uoluit
molliaque exsangu cadere omnia (corpore) membra.
quod genus est, animo male factum cum perhibetur
aut animam liquisse; ubi iam trepidatur et omnes
extremum cupiunt uitae reprehendere uinclum;
conquassatur enim tum mens animaeque potestas 600
omnis. et haec ipso cum corpore conlabefiunt,
ut grauior paulo possit dissoluere causa.

Quid dubitas tandem quin extra prodita corpus
inbecilla foras in aperto, tegmine dempto,
non modo non omnem possit durare per aeuum,
sed minimum quoduis nequeat consistere tempus?
nec sibi enim quisquam moriens sentire uidetur
ire foras animam incolumem de corpore toto,
nec prius ad iugulum et supera succedere fauces,
uerum deficere in certa regione locatam; 610
ut sensus alios in parti quemque sua scit
dissolui. quod si immortalis nostra foret mens,
non tam se moriens dissolui conquereretur,
sed magis ire foras uestemque relinquere, ut anguis.

Denique cur animi numquam mens consiliumque
gignitur in capite aut pedibus manibusue, sed unis
sedibus et certis regionibus omnibus haeret,
si non certa loca ad nascendum reddita cuique
sunt, et ubi quicquid possit durare creatum
atque ita multimodis partitis artubus esse, 620
membrorum ut numquam existat praeposterus ordo?
usque adeo sequitur res rem, neque flamma creari
fluminibus solitast neque in igni gignier algor.

Praeterea si immortalis natura animaist
el sentire potest secreta a corpore nostro,
quinque, ut opinor, eam faciundum est sensibus auctam.
nec ratione alia nosmet proponere nobis
possumus infernas animas Acherunte uagare.
pictores itaque et scriptorum saecla priora
sic animas intro duxerunt sensibus auctas. 630
at neque sorsum oculi neque nares nec manus ipsa

disseminada pelo corpo, saiu pelos membros e que já antes, no interior do
corpo,

estava despedaçada, antes de escorrer para fora e flutuar nas brisas do ar. 590

Além disso, enquanto se movimenta dentro dos limites da vida,
por vezes parece escapar-se deles, perturbada por alguma causa,
e quer separar-se de todo o corpo e o rosto elanguesce como se estivesse a
morrer,

e parecem soçobrar no corpo exangue todos os membros.

É o que sucede quando se diz que alguém se sentiu mal
ou que perdeu os sentidos, quando já há agitação
e todos se esforçam por fazê-lo reatar a derradeira ligação à vida.

Então são abaladas a mente e todas as faculdades da alma 600
e ameaçam soçobrar juntamente com o próprio corpo,
de tal modo que uma causa apenas um pouco mais grave poderia destruí-las.

Porque duvidas então de que a alma, expulsa do corpo, fraca como é,
não só não pode, em campo aberto e perdida a sua protecção, durar
eternamente mas nem sequer é capaz de sobreviver por um pequeno instante?

E, de facto, não se vê ninguém que ao morrer sinta
que a alma lhe saia incólume do corpo inteiro,
nem vá primeiro para a garganta e depois para cima, para as goelas,
sente, isso sim, que desfalece localizada numa região determinada, 610
como sabe que os outros sentidos se dissolvem cada um no seu sítio.

Ora, se a nossa mente fosse imortal, não se lamentaria tanto,
ao morrer, de ser destruída, mas antes [se alegraria]
por sair e largar o seu invólucro, como uma serpente.

Por outro lado, porque é que a inteligência e o discernimento
nunca nascem na cabeça, nos pés ou nas mãos,
mas estão ligados a uma só sede e a certas zonas, isto para todos os homens,
senão porque foi atribuído a cada coisa um lugar determinado para nascer
e onde cada uma pode perdurar, uma vez criada,
e com as suas diversas partes dispostas de várias maneiras,
de tal modo que nunca se pode inverter a organização dos membros? 620

E assim sempre uma coisa se segue à outra: nem a chama surge
normalmente num rio, nem o gelo é produzido no fogo.

Além disso, se é imortal a natureza da alma e pode sentir,
separada do nosso corpo, deve considerar-se, a meu ver,
que é formada por cinco sentidos.

E de forma alguma podemos nós supor que as almas
vagueiam nos infernos, junto ao Aqueronte.

Foi assim que os pintores e os poetas de antigamente
descreveram as almas: dotadas de sentidos. 630

Mas não podem existir separados do corpo nem olhos, nem nariz

esse potest animae neque sorsum lingua neque aures;
haud igitur per se possunt sentire neque esse.

Et quoniam toto sentimus corpore inesse
uitalem sensum et totum esse animale uidemus,
si subito medium celeri praeciderit ictu
uis aliqua, ut sorsum partem secernat utramque,
dispertita procul dubio quoque uis animai
et discissa simul cum corpore dissocietur.
at quod scinditur et partis discedit in ullas,
scilicet aeternam sibi naturam abnuit esse.
falciferos memorant currus abscidere membra
saepe ita de subito permixta caede calentis,
ut tremere in terra uideatur ab artubus id quod
decidit abscisum, cum mens tamen atque hominis uis
mobilitate mali non quit sentire dolorem;
et simul in pugnae studio quod dedita mens est,
corpore relicuo pugnam caedesque petessit,
nec tenet amissam laeuam cum tegmine saepe
inter equos abstraxe rotas falcesque rapaces,
nec cecidisse alius dextram, cum scandit et instat.
inde alius conatur adempto surgere crure,
cum digitos agitat propter moribundus humi pes.
et caput abscisum calido uiuenteque trunco
seruat humi uoltum uitalem oculosque patentis,
donec reliquias animai reddidit omnes.
quin etiam tibi si, lingua uibrante, minanti
serpentis cauda, procero corpore, utrumque
sit libitum in multas partis discidere ferro,
omnia iam sorsum cernes ancisa recenti
uolnere tortari et terram conspargere tabo,
ipsam seque retro partem petere priorem,
uolneris ardenti ut morsu premat icta dolore.
omnibus esse igitur totas dicemus in illis
particulis animas? at ea ratione sequetur
unam animantem animas habuisse in corpore multas.
ergo diuisast ea quae fuit una simul cum
corpore; quapropter mortale utrumque putandumst,
in multas quoniam partis disciditur aequae.

Praeterea si immortalis natura animai
constat et in corpus nascentibus insinuatur,
cur super ante actam aetatem meminisse nequimus
[interisse et quae nunc est nunc esse creatam]

nem mesmo uma mão da alma, nem língua ou ouvidos,
portanto as almas não podem sentir nem existir por si mesmas.

E, visto que percebemos que o sentido vital
se encontra no conjunto do corpo e que todo ele é um ser animado,
se subitamente alguma força o cortasse a meio com um golpe rápido,
de forma a separar uma parte da outra, sem dúvida que a força da alma
ficaria cortada e separada em duas partes, juntamente com o corpo.
Ora, o que se corta e se divide em partes, é óbvio que não pode
ter uma natureza eterna.

Dizem que os carros armados de foices⁸ cortam,
fumegantes de sangue, muitas vezes membros de forma tão instantânea
que se vê a palpitar no solo a parte dos membros que foi cortada e caiu,
embora a mente e a força do homem, por causa da rapidez do mal,
não seja capaz de sentir dor e também porque a mente
está absorvida pelo ardor do combate: o guerreiro
procura a luta e a matança com o que lhe resta do corpo,
e não se dá muitas vezes conta, no meio dos cavalos, de que as rodas
e as foices vorazes lhe levaram a mão esquerda juntamente com o escudo,
nem, enquanto se esforça por escalar uma muralha,
percebe que a sua mão direita foi decepada.

Um outro tenta erguer-se sobre uma perna que já não tem,
enquanto a seu lado um pé moribundo agita ainda os dedos.
Uma cabeça decapitada de um tronco quente e ainda vivo
conserva no chão o rosto animado e os olhos abertos,
até ter perdido todos os restos de alma.

Mais ainda: se te apetecer cortar aos bocados com a espada
as duas partes de uma serpente de língua vibrante, cauda ameaçadora
e corpo avantajado, verás que todas as partes acabadas de cortar
se retorcem e mancham a terra com a sua podridão,
e que a própria parte dianteira se volta para morder a de trás,
para atenuar com a dentada febril o ardor da ferida.

Diremos então que há outras tantas almas em cada uma dessas pequenas
partes?

Mas por este raciocínio conclui-se que um só ser animado
tinha no seu corpo muitas almas. Portanto está dividida aquela que existiu
de forma una juntamente com o corpo. Por isso temos de pensar
que ambos são mortais, porque se dividem de forma igual em muitas partes.

Além disso, se a natureza da alma é imortal
e se se insinua nos corpos quando nascem,
porque é que não nos conseguimos lembrar da vida anterior
nem temos nenhuma lembrança das nossas ações?

nec uestigia gestarum rerum ulla tenemus?
nam si tanto operest animi mutata potestas,
omnis ut actarum exciderit retinentia rerum,
non, ut opinor, id ab leto iam longius errat;
qua propter fateare necessest quae fuit ante
interiisse, et quae nunc est nunc esse creatam.

Praeterea si iam perfecto corpore nobis
inferri solitast animi uiuata potestas
tum cum gignimur et uitae cum limen inimus,
haud ita conueniebat uti cum corpore et una
cum membris uideatur in ipso sanguine cresse,
sed uel ut in cauea per se sibi uiuere solam
conuenit, ut sensu corpus tamen affluat omne.
quare etiam atque etiam neque originis esse putandumst
expertis animas nec leti lege solutas;
nam neque tanto opere adnecti potuisse putandumst
corporibus nostris extrinsecus insinuatam,
quod fieri totum contra manifesta docet res
— namque ita conexa est per uenas uiscera neruos
ossaque, uti dentes quoque sensu participantur;
morbus ut indicat et gelidai stringor aquai
et lapis oppressus subsit si e frugibus asper —
nec, tam contextae cum sint, exire uidentur
incolumes posse et saluas exsoluere sese
omnibus e neruis atque ossibus articulisque,
quod si forte putas extrinsecus insinuatam
permanere animam nobis per membra solere,
tanto quique magis cum corpore fusa peribit;
quod permanat enim, dissoluitur, interit ergo;
dispertitur enim per caulas corporis omnis.
ut cibus, in membra atque artus cum diditur omnis,
disperit atque aliam naturam sufficit ex se,
sic anima atque animus quamuis [est] integra recens (in)
corpus eunt, tamen in manando dissoluuntur,
dum quasi per caulas omnis diduntur in artus
particulae quibus haec animi natura creatur,
quae nunc in nostro dominatur corpore nata
ex illa quae tunc periit partita per artus.
quapropter neque natali priuata uidetur
esse die natura animae nec funeris experts.

Semina praeterea linquontur necne animai
corpore in exanimo? quod si lincuntur et insunt,

Na verdade, se as capacidades da alma sofreram uma mudança tão grande
que delas foi eliminada toda a lembrança das coisas passadas,
isto, a meu ver, não anda muito longe da morte;
por isso é necessário admitir que aquilo que antes existiu pereceu,
e que o que agora existe agora foi criado.

Por outro lado, se a força vital do espírito é introduzida em nós
quando o nosso corpo já está completamente formado,
no momento em que nascemos e entramos no limiar da vida,
não é lógico que a vejamos crescer juntamente com o corpo
e com os membros, no próprio sangue, mas antes seria de pensar
que ela vivesse sozinha, por si e para si, como que numa jaula,
apesar de inundar todo o corpo com a sua sensibilidade.
Por isso, uma e outra vez o digo: devemos pensar que as almas
não estão isentas de origem, nem libertas da lei da morte.
De facto, nem é de julgar que teriam podido ligar-se
de forma tão intensa aos nossos corpos, se nele se tivessem insinuado
vindas de fora, coisa que a realidade manifesta mostra
que é totalmente ao contrário. Na verdade está de tal maneira interligada
pelas veias, pela carne, os nervos e os ossos que até os dentes têm sensibi-
lidade,

como o mostra a dor de dentes e o seu bater causado pela água fria
e a pedra áspera trincada que aparece quando mastigamos pão.
De facto, porque estão tão interligadas, não parece que possam sair incólumes
e separar-se, sem se danificarem, de todos os nervos, ossos e articulações.
Mas, se tu julgas que a alma insinuada de fora
nos está espalhada normalmente pelos membros,
tanto mais razões terá, fundida com o corpo, para perecer.
Com efeito, aquilo que se difunde, dissolve-se e, portanto, morre.

Dispersa-se com efeito por todos os canais do corpo.
É como o alimento, que, quando se distribui pelos membros e pelos órgãos,
desaparece e dá origem a outra substância a partir de si.
Assim também a alma e o espírito, embora estejam inteiros
ao entrarem num corpo recém-nascido, contudo são destruídos ao difundi-
rem-se,

no momento em que como que se distribuem pelos membros,
através de todos os canais, as partículas de que é formada
esta substância do espírito, que agora domina no nosso corpo,
nascida daquela que pereceu quando se espalhou pelos membros.
Por isso a substância da alma não parece estar isenta
de um dia de nascimento, nem ser imune à morte.

Por outro lado, num corpo sem vida, os átomos da alma ficam ou não?
É que, se são deixados e ficam lá dentro,

haut erit ut merito immortalis possit haberi,
partibus amissis quoniam libata recessit.
sin ita sinceris membris ablata profugit,
ut nullas partis in corpore liquerit ex se,
unde cadauera rancenti iam uiscere uermes
expirant atque unde animantum copia tanta
exos et exanguis tumidos perfluctuat artus?
quod si forte animas extrinsecus insinuari?
uermibus et priuas in corpora posse uenire
credis nec reputas cur milia multa animarum
conueniant unde una recesserit, hoc tamen est ut
quaerendum uideatur et in discrimen agendum,
utrum tandem animae uenentur semina quaeque
uermiculorum ipsaeque sibi fabricentur ubi sint,
an quasi corporibus perfectis insinuentur.
at neque cur faciant ipsae quareue laborent
dicere suppeditat. neque enim, sine corpore cum sunt,
sollicitae uolitant morbis alique fameque;
corpus enim magis his uitiis adfinae laborat,
et mala multa animus contage fungitur eius.
sed tamen his esto quamuis facere utile corpus,
cui subeant; at qua possint uia nulla uidetur.
haut igitur faciunt animae sibi corpora et artus.
nec tamen est ut qui [cum] perfectis insinuentur
corporibus; neque enim poterunt suptiliter esse
conexae neque consensu contagia fient.

Denique cur acris uiolentia triste leonum
seminium sequitur, uolpes dolus, et fuga ceruos?
a patribus datur et [a] patrius pavor incitat artus,
et iam cetera de genere hoc cur omnia membris
ex ineunte aeuo generascunt ingenioque,
si non, certa suo quia semine seminioque
uis animi pariter crescit cum corpore quoque?
quod si immortalis foret et mutare soleret
corpora, permixtis animantes moribus essent,
effugeret canis Hyrcano de semine saepe
cornigeri incursum cerui tremereque per auras

não será com razão que poderá ser considerada imortal,
porque se afasta, diminuída, devido às partes perdidas⁹.
Se, por outro lado, ao retirar-se, se afasta com os seus membros intactos,
de forma a não deixar no corpo nenhuma parte de si,
como explicar que os cadáveres já com as entranhas em putrefacção
deixem sair vermes, como explicar uma tão grande quantidade de seres
animados

que, sem ter ossos nem sangue, se espalha pelos membros intumescidos?
Porque, se eventualmente pensas que as almas se insinuam nos vermes
vindas de fora e que cada uma pode ir para um corpo,
e não reflectes porque é que muitos milhares de almas se reúnem no lugar
de onde só saiu uma, há contudo uma questão que deve ser colocada
e um problema que deve ser posto em discussão:
se cada alma sai à caça de germes de vermes para construir uma morada
para si

ou se como que se insinuam dentro dos corpos já completamente formados.
Mas não há justificação para o facto de elas fazerem tal coisa
nem razão para se darem a esta canseira. Com efeito, quando estão sem
corpo,

volitam sem se preocuparem com as doenças, com o frio e com a fome.
É o corpo, com efeito, que está mais sujeito a estes males,
e o espírito padece muitos estragos por causa do contágio do corpo.
Mas suponhamos que lhes seja muito proveitoso fazer para si um corpo
em que se introduzam; por onde o possam fazer não se vê nenhuma via.
Portanto as almas não fazem para si os corpos e os membros,
nem é possível que se insinuem nos corpos já completamente formados:
com efeito, não poderiam estar subtilmente tão ligadas a eles,
nem pôr-se em contacto pela comunidade de sensações.

Por fim, porque é que a terrível violência continua
na funesta descendência dos leões, a astúcia nas raposas, a fuga nos veados?
É dado pelos pais, é o pavor paterno que lhes põe os membros em movi-
mento.

E porque é que todas as características deste género nascem já
desde a mais tenra idade no corpo e no carácter, senão porque em cada
gérmem

e espécie um determinado tipo de alma cresce juntamente com o corpo?
É que, se a alma fosse imortal e passasse normalmente de um para outro
corpo,

os seres vivos teriam os costumes completamente misturados.
O cão da raça hircana¹⁰ fugiria muitas vezes da investida
do cornífero veado e o falcão tremeria nos ares à chegada da pomba,

aeris accipiter fugiens ueniente columba,
desiperent homines, saperent fera saecla ferarum.
illud enim falsa fertur ratione, quod aiunt
inmortalem animam mutato corpore flecti;
quod mutatur enim, dissoluitur, interit ergo;
traiciuntur enim partes atque ordine migrant;
quare dissolui quoque debent posse per artus,
denique ut intereant una cum corpore cunctae.
sin animas hominum dicent in corpora semper
ire humana, tamen quaeram cur e sapienti
stulta queat fieri, nec prudens sit puer ullus,
[si non, certa suo quia semine seminioque]
nec tam doctus equae pullus quam fortis equi uis.
scilicet in tenero tenerascere corpore mentem
confugient. quod si iam fit, fateare necesseset
mortalem esse animam, quoniam mutata per artus
tanto opere amittit uitam sensumque priorem.
quoue modo poterit pariter cum corpore quoque
confirmata cupitum aetatis tangere florem
uis animi, nisi erit consors in origine prima?
quidue foras sibi uult membris exire senectis?
an metuit conclusa manere in corpore putri
et domus aetatis spatio ne fessa uetusto
obruat? at non sunt immortalis ulla pericla.

Denique conubia ad Veneris partusque ferarum
esse animas praesto deridiculum esse uidetur,
expectare immortalis mortalia membra
innumero numero certareque praeproperanter
inter se quae prima potissimaque insinuetur;
si non forte ita sunt animarum foedera pacta,
ut quae prima uolans aduenerit insinuetur
prima neque inter se contendant uiribus hilum.

Denique in aethere non arbor, non aequore in alto
nubes esse queunt nec pisces uiuere in aruis
nec cruor in lignis neque saxis sucus inesse.
certum ac dispositumst ubi quicquid crescat et insit.
sic animi natura nequit sine corpore oriri
sola neque a neruis et sanguine longius esse.
quod si posset enim, multo prius ipsa animi uis
in capite aut umeris aut imis calcibus esse
posset et innasci quauis in parte soleret,

os homens seriam irracionais e racionais as ferozes espécies dos animais selvagens.

Com efeito, é erradamente que se diz que a alma imortal se altera com a mudança de corpo: aquilo que muda dissolve-se e portanto perece, pois as suas partes mudam de lugar e saem da sua ordem, logo também devem poder dissolver-se pelos membros, de forma a que por fim morram todas juntamente com o corpo.

Se, por outro lado, disserem que as almas dos homens migram sempre para corpos humanos, perguntarei contudo porque é que da alma de um sábio pode surgir uma alma estulta ou porque é que não há nenhuma criança sábia, nem é tão destro o potro quanto um cavalo já forte.

Sem dúvida que argumentarão dizendo que a mente enfraquece num corpo fraco.

Mas, se isto é assim, é necessário admitir que a alma é mortal, Porque, ao mudar de corpo, perde tão completamente a vida e o sentido anteriores.

Ou como poderia a força do espírito, também robustecida juntamente com o corpo,

tocar a apetecida flor da idade, se não participasse com ele de uma mesma origem?

Ou porque quereria sair para fora de membros envelhecidos?

Porventura receia permanecer fechada num corpo degradado e que a sua morada, desgastada pelo longa passagem dos anos, se desmorrone?

Mas não há perigo nenhum para algo que é imortal.

Por fim, parece ser ridículo que as almas estejam disponíveis para os conúbios de Vénus e os partos das feras, e que, sendo imortais, esperem em número inumerável, por corpos mortais, rivalizando entre si, pressurosas, para serem a primeira e a mais rápida a entrar, a não ser que porventura as leis estabelecidas das almas sejam de tal ordem que aquela que primeiro chegar voando seja a primeira a entrar e não contendam minimamente entre si.

Além disso no éter não há árvores, nas profundezas do mar não podem existir nuvens, nem os peixes viver nos campos, nem haver sangue nas madeiras, nem seiva dentro das pedras. Está fixado e ordenado o lugar em que cada coisa cresça e habite. Assim, a natureza do espírito não pode surgir isolada, sem o corpo, nem existir longe dos nervos e do sangue. Porque, se isso pudesse ser, muito antes a própria força do espírito poderia estar na cabeça ou nos ombros ou no fundo dos calcanhares e nasceria normalmente em qualquer parte,

tandem in eodem homine atque in eodem uase manere.
quod quoniam nostro quoque constat corpore certum
dispositumque uidetur ubi esse et crescere possit
sorsum anima atque animus, tanto magis infitandum
totum posse extra corpus durare genique.
quare, corpus ubi interiit, periisse necessessest
confiteare animam distractam in corpore toto.
quippe etenim mortale aeterno iungere et una ⁸⁰⁰
consentire putare et fungi mutua posse
desiperest; quid enim diuersius esse putandumst
aut magis inter se disiuncum discrepitanisque,
quam mortale quod est inmortalis atque perenni
iunctum in concilio saeuas tolerare procellas?
praeterea quaecumque manent aeterna necessessest
aut quia sunt solido cum corpore respuere ictus
nec penetrare pati sibi quicquam quod queat artas
dissociare intus partis, ut materiai
corpora sunt, quorum naturam ostendimus ante, ⁸¹⁰
aut ideo durare aetatem posse per omnem,
plagarum quia sunt expertia sicut inanest,
quod manet intactum neque ab ictu fungitur hilum,
aut etiam quia nulla loci sit copia circum,
quo quasi res possint discedere dissoluique,
sicut summarum summast aeterna, neque extra
quis locus est quo diffugiant neque corpora sunt quae
possint incidere et ualida dissoluere plaga.

Quod si forte ideo magis immortalis habendast,
quod uitalibus ab rebus munita tenetur, ⁸²⁰
aut quia non ueniunt omnino aliena salutis,
aut quia quae ueniunt aliqua ratione recedunt
pulsa prius quam quid noceant sentire queamus,
.....
praeter enim quam quod morbis cum corporis aegret,
aduenit id quod eam de rebus saepe futuris
macerat inque metu male habet curisque fatigat,
praeteritisque male admissis peccata remordent.
adde furorem animi proprium atque obliuia rerum,
adde quod in nigras lethargi mergitur undas.

Nil igitur mors est ad nos neque pertinet hilum, ⁸³⁰
quandoquidem natura animi mortalis habetur.
et uel ut ante acto nihil tempore sensimus aegri,
ad confligendum uenientibus undique Poenis,

permanecendo ao fim e ao cabo no mesmo homem e no mesmo invólucro.
Ora, porque também se vê que no nosso corpo existe um lugar determinado
e ordenado onde a alma e o espírito podem existir e crescer, separados entre si,
tanto mais se deve negar que possam nascer e perdurar fora do conjunto do
corpo.

Por isso, quando o corpo morre, é necessário admitir que também morreu a
alma, espalhada por todo o corpo, pois é tolice pensar que uma coisa mortal
se pode unir a outra imortal e que possam sentir juntamente ⁸⁰⁰
e interagir uma com a outra. Que se há-de julgar mais desconforme
ou mais contraditório e incongruente do que uma coisa mortal
que está ligada a outra imortal e perene, para em união tolerar cruéis pro-
cellas?

Além disso, tudo o que permanece eternamente é necessário que
perdure ou porque rechaça os golpes, por ter um corpo sólido,
e não permite que nele penetre alguma coisa que seja capaz
de dissociar as partes ligadas no interior, como acontece com os átomos,
cuja natureza mostrámos anteriormente, ⁸¹⁰
ou porque são capazes de durar ao longo de todos os tempos,
porque não experimentam os embates, como acontece com o vazio,
que permanece intacto e não sofre golpe absolutamente nenhum,
ou então porque à sua volta não há espaço nenhum
para onde as coisas como que possam afastar-se e destruir-se,
como é eterna a totalidade dos universos, fora da qual
não há nenhum lugar para onde possam fugir as suas partes
nem corpos que possam ir contra ele e destruí-lo com a força do seu choque.

Porque, se porventura a alma deve ser considerada imortal
pelo facto de estar protegida pelas suas forças vitais, ⁸²⁰
ou porque não a atingem as coisas que atentam contra a vida,
ou porque aquelas que chegam até ela se afastam por alguma razão,
rechaçadas antes que possamos sentir algum mal que possam fazer,
[a verdade é que nada disto é aplicável à alma].
Com efeito, para lá do facto de a alma sofrer com as doenças do corpo,
acresce ser muitas vezes atormentada por causa das coisas
que não-de acontecer, o medo fá-la definhar, as preocupações torturam-na,
as más acções passadas provocam-lhe remorsos.
Acrescenta a isto a loucura que lhe é própria e o esquecimento das coisas,
acrescenta o facto de ela mergulhar nas negras ondas da letargia.

A morte, portanto, nada é e nada tem a ver connosco, ⁸³⁰
porque a natureza do espírito é por nós considerada mortal.
E, tal como não sentimos nenhuma aflição no tempo pretérito,
quando os Cartagineses acorriam de todos os lados para o combate,

omnia cum belli trepido concussa tumultu
horrida contremuere sub altis aetheris auris,
in dubioque fuere utrorum ad regna cadendum
omnibus humanis esset terraque marique,
sic, ubi non erimus, cum corporis atque animai
discidium fuerit, quibus e sumus uniter apti,
scilicet haud nobis quicquam, qui non erimus tum,
accidere omnino poterit sensumque mouere,
non si terra mari miscebitur et mare caelo.
et si iam nostro sentit de corpore postquam
distractast animi natura animaeque potestas,
nil tamen est ad nos, qui compta coniugioque
corporis atque animae consistimus uniter apti.
nec, si materiem nostram collegerit aetas
post obitum rursumque redegerit ut sita nunc est,
atque iterum nobis fuerint data lumina uitae,
pertineat quicquam tamen ad nos id quoque factum,
interrupta semel cum sit repetentia nostri.
et nunc nil ad nos de nobis attinet, ante
qui fuimus, (neque) iam de illis nos adficit angor.
nam cum respicias inmensi temporis omne
praeteritum spatium, tum motus materiai
multimodi quam sint, facile hoc adcredere possis,
semina saepe in eodem, ut nunc sunt, ordine posta
haec eadem, quibus e nunc nos sumus, ante fuisse.
nec memori tamen id quimus reprehendere mente;
inter enim iectast uitai pausa uageque
deerrarunt passim motus ab sensibus omnes.
debet enim, misere si forte aegreque futurumst;
ipse quoque esse in eo tum tempore, cui male possit
accidere. id quoniam mors eximit, esseque prohibet
illum cui possint incommoda conciliari,
scire licet nobis nihil esse in morte timendum
nec miserum fieri qui non est posse, neque hilum
differre an nullo fuerit iam tempore natus,
mortalem uitam mors cum immortalis ademit.
Proinde ubi se uideas hominem indignarier ipsum,
post mortem fore ut aut putescat corpore posto
aut flammis interfiat malisue ferarum,
scire licet non sincerum sonere atque subesse
caecum aliquem cordi stimulum, quamuis neget ipse

quando tudo tremia eriçado de horror e abalado pelo trépido tumulto da guerra,
sob as altas plagas do éter, e esteve incerto, em terra e no mar,
para todos os homens em qual dos reinos iriam ficar,¹¹, assim também,
quando já não existirmos, quando se der a separação do corpo e do espírito
de que somos formados numa unidade, sem dúvida que absolutamente
nada
nos poderá acontecer quando já não existirmos, ou impressionar os nossos
sentidos,
ainda que a terra se misturasse com o mar e o mar com o céu.
E se a natureza do espírito e a capacidade da alma ainda sente,
depois de ter sido separada do nosso corpo, isso, porém, em nada nos importa,
pois somos formados pela união e junção do corpo e da alma.
E ainda que depois da morte o tempo tomasse a nossa matéria
e de novo a recompusesse tal como agora está disposta
e novamente nos fosse dada a luz da vida,
nada teria a ver connosco que isto tivesse sucedido,
por ter sido interrompida a consciência da nossa identidade.
E agora também nada tem a ver connosco o que antes fomos,
nem nos afecta já a angústia dessas coisas.
Na verdade, ao contemplarmos todo o espaço passado do tempo imenso,
e quão variados são os movimentos da matéria, facilmente se acreditará
que estes mesmos átomos, de que somos formados, existiram já antes mui-
tas vezes,
dispostos na mesma ordem em que se encontram agora,
contudo não nos é possível recordá-lo com a memória da nossa mente.
Com efeito, foi interposta uma pausa na existência e, vagamente,
deambulam por todo o lado todos os movimentos, longe dos sentidos.
Com efeito, se porventura alguém vai existir de forma infeliz e doentia,
é necessário que essa pessoa exista, ela mesma, naquele momento,
de forma que lhe possa acontecer esse mal.
Ora, porque a morte elimina esta possibilidade e impede
que exista aquele a quem os incómodos possam ser conferidos,
é-nos possível saber que não pode haver nada a temer na morte,
nem suceder que alguém que não existe possa de maneira nenhuma
ser infeliz e que não importa se nasceu ou não em algum tempo
aquele a quem a morte imortal retirou da vida mortal.
Por isso, quando vires um homem queixar-se de que
existirá depois da morte e há-de apodrecer, uma vez enterrado,
ou ser consumido pelas chamas ou desaparecer nas mandíbulas das feras,
podes pensar que não fala com verdade e que tem alguma angústia
escondida no coração, embora ele próprio diga que não acredita

credere se quemquam sibi sensum in morte futurum;
non, ut opinor, enim dat quod promittit et unde
nec radicitus e uita se tollit et eicit,
sed facit esse sui quiddam super inscius ipse.
uiuus enim sibi cum proponit quisque futurum,
corpus uti uolucres lacerent in morte feraeque, 880
ipse sui miseret; neque enim se diuidit illum
nec remouet satis a proiecto corpore et illum
se fingit sensuque suo contaminat astans.
hinc indignatur se mortalem esse creatum
nec uidet in uera nullum fore morte alium se,
qui possit uiuus sibi se lugere peremptum
stansque iacentem (se) lacerari uriue dolere.
nam si in morte malumst malis morsuque ferarum
tractari, non inuenio qui non sit acerbum
ignibus inpositum calidis torrescere flammis 890
aut in melle situm suffocari atque rigere
frigore, cum summo gelidi cubat aequore saxi,
urgeriue superne obrutum pondere terrae.

‘Iam iam non domus accipiet te laeta neque uxor
optima, nec dulces occurrent oscula nati
praeripere et tacita pectus dulcedine tangent.
non poteris factis florentibus esse tuisque
praesidium. misero misere’ aiunt ‘omnia ademit
una dies infesta tibi tot praemia uitae.’
illud in his rebus non addunt ‘nec tibi earum 900
iam desiderium rerum super insidet una.’
quod bene si uideant animo dictisque sequantur,
dissoluant animi magno se angore metuque.
‘tu quidem ut es leto sopitus, sic eris aeu
quod super est cunctis priuatus doloribus aegris;
at nos horrifico cinerum te prope busto
insatiabiliter defleuimus, aeternumque
nulla dies nobis maerorem e pectore demet.’
illud ab hoc igitur quaerendum est, quid sit amari
tanto opere, ad somnum si res redit atque quietem, 910
cur quisquam aeterno possit tabescere luctu.

Hoc etiam faciunt ubi discubere tenentque
pocula saepe homines et inumbrant ora coronis,
ex animo ut dicant: ‘breuis hic est fructus homullis;
iam fuerit neque post umquam reuocare licebit.’

que vai ter sensibilidade na morte.
Com efeito, ao que julgo, não dá aquilo que promete
nem apresenta as premissas do seu raciocínio:
não se arranca radicalmente da vida, lançando-se fora dela,
mas faz, sem se aperceber disso, que sobreviva alguma coisa de si.
De facto, quando em vida alguém pensa para consigo
que na morte as aves e as feras lhe hão-de dilacerar o corpo, 880
está a compadecer-se de si próprio. Com efeito, não se distingue
do seu corpo prostrado nem se afasta dele o suficiente,
e, ficando junto dele, imagina que lhe transmite a sua sensibilidade.
Por isso se indigna por ter sido criado mortal
e não percebe que na verdadeira morte não haverá nenhum outro “ele próprio”
que possa, ainda vivo, chorá-lo a si mesmo, já morto,
e, permanecendo de pé, lamentar que o que jaz seja dilacerado e queimado.
Na verdade, se é um mal ser maltratado na morte pelas dentadas
das maxilas das feras, não estou a ver porque é que será menos doloroso
ser consumido pelas chamas ardentes, colocado numa pira 890
ou ser sufocado, imerso em mel¹², ou ficar gelado,
estendido sobre a superfície lisa de uma pedra fria
ou ser comprimido por cima, esmagado pelo peso da terra.

“Nunca mais te acolherá a tua casa feliz nem a óptima esposa,
nem os doces filhos correrão para ti, a fim de arrebatat os teus beijos
e não tocarão o teu peito com uma doçura indizível.
Não poderás proteger os teus prósperos negócios nem os teus familiares,
desgraçadamente um só dia nefasto tudo te arrebatou, ó desgraçado,”
— dizem — “tantos prazeres da vida!”
Contudo, nestes queixumes não acrescentam que
“não ficará juntamente contigo já o desejo de nenhuma destas coisas.” 900
Porque, se pensarem bem e exprimirem depois o pensamento por palavras,
afastar-se-ão de uma grande angústia do espírito e do medo.
“Tu, tal como quando és adormecido pela morte, também
serás libertado no tempo que se segue de todas as dores acerbis;
mas nós, junto de ti, incinerado numa pira horrífica,
choraremos insaciavelmente e nenhum dia
nos apagará do coração um desgosto eterno.”
Ora, a este que assim fala é de perguntar que amargor
é tão grande que pode causar que alguém possa definhar
com um luto sem fim, se tudo retorna ao sono e à tranquilidade. 910

Também muita vez sucede que, quando os homens se reclinam,
empunham taças e cobrem as têmporas com coroas,
digam com sinceridade: “Breve é este fruto para os pobres mortais,
rapidamente terá passado e nunca mais pode ser chamado de volta!”

tam quam in morte mali cum primis hoc sit eorum,
quod sitis exurat miseros atque arida torrat,
aut aliae cuius desiderium insideat rei.
nec sibi enim quisquam tum se uitamque requiret,
cum pariter mens et corpus sopita quiescunt;
nam licet aeternum per nos sic esse soporem,
nec desiderium nostri nos adficit ullum,
et tamen haud quaquam nostros tunc illa per artus
longe ab sensiferis primordia motibus errant,
cum correptus homo ex somno se colligit ipse.
multo igitur mortem minus ad nos esse putandumst,
si minus esse potest quam quod nihil esse uidemus;
maior enim turba et disiectus materiai
consequitur leto nec quisquam expergitus extat,
frigida quem semel est uitai pausa secuta.

Denique si uocem rerum natura repente
mittat et hoc alicui nostrum sic increpet ipsa:
'quid tibi tanto operest, mortalis, quod nimis aegris
luctibus indulges? quid mortem congemis ac fles?
nam (si) grata fuit tibi uita ante acta priorque
et non omnia pertusum congesta quasi in uas
commoda perfluxere atque ingrata interiire;
cur non ut plenus uitae conuiuia recedis
aequo animoque capis securam, stulte, quietem?
sin ea quae fructus cumque es periire profusa
uitaque in offensost, cur amplius addere quaeris,
rursum quod pereat male et ingratum occidat omne,
non potius uitae finem facis atque laboris?
nam tibi praeterea quod machiner inueniamque,
quod placeat, nihil est; eadem sunt omnia semper.
si tibi non annis corpus iam marcet et artus
confecti languent, eadem tamen omnia restant,
omnia si perges uiuendo uincere saecla,
atque etiam potius, si numquam sis moriturus',
quid respondemus, nisi iustam intendere litem
naturam et ueram uerbis exponere causam?
grandior hic uero si iam seniorque queratur
atque obitum lamentetur miser amplius aequo,
non merito inclamet magis et uoce increpet acri:
'aufer abhinc lacrimas, baratre, et compesce querellas.
omnia perfunctus uitai praemia marces;

Como se o pior mal a temer na morte fosse o facto de uma sede ardente
abrasar e queimar os infelizes ou existisse então o desejo de qualquer outra
coisa.

Ninguém, com efeito, sente falta de si e da vida
quando o corpo e a mente repousam juntamente adormecidos.
Na verdade, pela nossa parte, ainda que seja eterno este sono,
não nos atinge nenhum desejo de recobrar a nossa consciência.
E, contudo, nesse momento aqueles átomos vagueiam
pelos nossos membros não muito longe dos movimentos sensitivos,
pois, quando o homem desperta do sono, recupera o acordo de si.
Ora, então deve-se pensar que a morte é muito menos para nós,
se é que pode haver menos do que aquilo que obviamente não é nada.
Com efeito, na morte sobrevém uma maior dispersão e confusão da matéria
e não acorda nem se levanta ninguém que tenha sido alcançado
num dado momento pela fria interrupção da existência.

Por fim, se de repente a natureza das coisas falasse
e recriminasse pessoalmente algum de nós, dizendo o seguinte:
"O que te incomoda tanto, ó mortal, para te entregares tão excessivamente
a um luto angustiado? Porque gemes e choras por causa da morte?
Na verdade, se te foi grata a vida anterior que viveste,
se não te escaparam todos os prazeres antes de os gozares,
como que derramados em vaso roto, porque não partes,
ó tonto, como um convidado da vida saciado
e acolhes com espírito sereno um repouso tranquilo?
Se todas aquelas coisas de que tiraste prazer desapareceram,
esgotando-se, e a vida te é desagradável, porque procuras acrescentar-lhe
algo mais, que há-de perecer também, inutilmente, e morrer completamente,
sem qualquer proveito, e não pões antes um fim à vida e às canseiras?
É que não há mais nada que eu possa engendrar e inventar para ti,
para te agradar: é sempre tudo a mesma coisa. Se o corpo ainda não
se te debilita com os anos e os membros cansados não entorpecem,
no entanto é sempre tudo a mesma coisa, ainda que continues a vencer
em longevidade todas as gerações e, mais ainda, mesmo que nunca viesses
a morrer."

Que responderemos, senão que a natureza apresenta uma justa
reclamação e expõe por palavras uma causa verdadeira?
Ora, se alguém já mais velho e entrado em anos se queixar e, infeliz,
lamentar a morte mais do que é razoável, não clamará a natureza mais ainda,
e com razão, e não há-de censurá-lo com palavras duras?
"Tira-me daqui as lágrimas, ó sorvedouro insaciável¹³, e controla os quei-
xumes!
Definhas tendo usufruído totalmente de todos os gozos da vida,

sed quia semper aues quod abest, praesentia temnis,
imperfecta tibi elapsast ingrataque uita,
et nec opinanti mors ad caput adstitit ante
quam satur ac plenus possis discedere rerum.⁹⁶⁰
nunc aliena tua tamen aetate omnia mitte
aequo animoque, age dum, gnatis concede necessis?
iure, ut opinor, agat, iure increpet inciletque;
cedit enim rerum nouitate extrusa uetustas
semper, et ex aliis aliud reparare necessesit.

Nec quisquam in baratrum nec Tartara deditur atra;
materies opus est, ut crescant postera saecla;
quae tamen omnia te uita perfuncta sequentur;
nec minus ergo ante haec quam tu cecidere cadentque.
sic alid ex alio numquam desistet oriri⁹⁷⁰
itaque mancipio nulli datur, omnibus usu.

respice item quam nil ad nos ante acta uetustas
temporis aeterni fuerit, quam nascimur ante.
hoc igitur speculum nobis natura futuri
temporis exponit post mortem denique nostram.
numquid ibi horribile apparet, num triste uidetur
quicquam, non omni somno securius exstat?

Atque ea ni mirum quae cumque Acherunte profundo
proditae sunt esse, in uita sunt omnia nobis.
nec miser inpendens magnum timet aere saxum⁹⁸⁰
Tantalus, ut famast, cassa formidine torpens;
sed magis in uita diuom metus urget inanis
mortalis casumque timent quem cuique ferat fors.
nec Tityon uolucres ineunt Acherunte iacentem
nec quod sub magno scrutentur pectore quicquam
perpetuam aetatem possunt reperire profecto.
quam libet immani proiectu corporis exstet,
qui non sola nouem dispessis iugera membris
optineat, sed qui terrai totius orbem,
non tamen aeternum poterit perferre dolorem⁹⁹⁰
nec praeberere cibum proprio de corpore semper.
sed Tityos nobis hic est, in amore iacentem
quem uolucres lacerant atque exest anxius angor
aut alia quauis scindunt cuppedine curae.

mas, porque estás sempre ansioso pelo que não tens e desprezas o que te
é dado,
escapou-te uma vida incompleta e sem deleite
e a morte apareceu-te junto à cabeceira sem tu estares à espera,
antes de poderes partir cheio e satisfeito em relação às coisas boas da
vida.⁹⁶⁰

Agora abandona serenamente todas as coisas impróprias da tua idade,
vá, dá lugar aos novos, tem de ser!”
Quer-me parecer que o fará com razão e com razão censura e repreende.
De facto, a velhice expulsa pelas coisas novas cede sempre o seu lugar
e é necessário que uma coisa se renove a partir de outras.

E ninguém é lançado no báratro nem no negro Tártaro,
pois é necessária matéria para que cresçam as gerações vindouras,
as quais, todavia, virão todas elas depois de ti, finda a tua vida;
e, tal como tu, também pereceram as anteriores e continuarão a perecer as
futuras.

E assim nunca deixam umas coisas de nascer de outras⁹⁷⁰
E a vida a ninguém é concedida como propriedade plena, mas a todos como
usufruto.

Olha também para trás, para os séculos sem fim antes de nascermos:
quão pouco significam para nós! Ora, a natureza apresenta-nos estes como
um espelho do tempo futuro, depois da nossa morte.
Será que se vislumbra aí algo horrível? Porventura se vê algo triste?
Não estás mais seguro do que em qualquer sono?

E sem dúvida de que todas as coisas, sejam elas quais forem,
que se disse existirem no profundo Aqueronte, todas as temos na nossa vida.
O desgraçado Tântalo, ao que se diz, receia uma enorme rocha⁹⁸⁰
suspensa do ar¹⁴, petrificado por um medo sem fundamento;
mas é antes em vida que um infundado medo dos deuses nos oprime
e os mortais temem que lhes caia sobre a cabeça aquilo
que a cada um possa trazer a sorte.

As aves também não atacam Tício¹⁵ prostrado no Aqueronte,
nem podem realmente encontrar no interior do grande peito
algo para esgravatarem durante toda a eternidade:
por muito grande que seja a extensão que o corpo jacente ocupe,
ainda que ocupasse não só nove jeiras com os membros estendidos,
mas abarcasse todo o orbe da terra, nem assim poderia suportar uma dor
eterna⁹⁹⁰

nem fornecer continuamente alimento do próprio corpo;
mas o nosso Tício é este homem que, prostrado na paixão amorosa,
é despedaçado por abutres e devorado por uma ansiosa angústia
ou dilacerado pelos sofrimentos de qualquer outra paixão.

Sisyphus in uita quoque nobis ante oculos est,
qui petere a populo fasces saeuasque secures
imbibit et semper uictus tristisque recedit.
nam petere imperium, quod inanest nec datur umquam,
atque in eo semper durum sufferre laborem,
hoc est aduerso nixantem trudere monte
saxum, quod tamen (e) summo iam uertice rorum
uoluitur et plani raptim petit aequora campi.
deinde animi ingratham naturam pascere semper
atque explere bonis rebus satiareque numquam,
quod faciunt nobis annorum tempora, circum
cum redeunt fetusque ferunt uariosque lepores,
nec tamen explemur uitai fructibus umquam,
hoc, ut opinor, id est, aeuo florente puellas
quod memorant laticem pertusum congerere in uas,
quod tamen expleri nulla ratione potestur.
Cerberus et Furiae iam uero et lucis egestas,
Tartarus horriferos eructans faucibus aestus!
qui neque sunt usquam nec possunt esse profecto;
sed metus in uita poenarum pro male factis
est insignibus insignis scelerisque luela,
carcer et horribilis de saxo iactus deorsum,
uerbera carnifices robur pix lammina taedae;
quae tamen etsi absunt, at mens sibi conscia factis
praemetuens adhibet stimulos torretque flagellis,
nec uidet interea qui terminus esse malorum
possit nec quae sit poenarum denique finis,
atque eadem metuit magis haec ne in morte grauescant.
hic Acherusia fit stultorum denique uita.

Hoc etiam tibi tute interdum dicere possis.
‘lumina sis oculis etiam bonus Ancus reliquit,
qui melior multis quam tu fuit, improbe, rebus.
inde alii multi reges rerumque potentes
occiderunt, magnis qui gentibus imperitarunt.
ille quoque ipse, uiam qui quondam per mare magnum
strauit iterque dedit legionibus ire per altum
ac pedibus salsas docuit super ire lucunas
et contempsit equis insultans murmura ponti,
lumine adempto animam moribundo corpore fudit.
Scipiadas, belli fulmen, Carthaginis horror,
ossa dedit terrae proinde ac famul infimus esset.

Também Sísifo está em vida diante dos nossos olhos, é aquele
que desenvolveu uma grande vontade de solicitar ao povo os fasces
e os cruéis machados, e sempre se afasta vencido e triste.
Na verdade, procurar o poder, que é inane e nunca concedido,
e nisso suportar constantemente uma dura labuta,
isso é empurrar com grande esforço uma pedra por um monte acima,
que, porém, ao chegar mesmo lá acima, rebola de novo para trás
e velozmente procura os plainos do terreno chão¹⁶.

E alimentar sempre a ingrata natureza do espírito e enchê-lo de coisas boas
sem nunca o saciar, como fazem conosco as estações do ano,
ao regressarem ciclicamente, trazendo os seus produtos e os seus encantos
vários,

e, contudo, nós nunca nos damos por satisfeitos com os frutos da vida:
que é isto senão, quer-me parecer, aquelas raparigas na flor da idade
que, ao que se conta, colocavam água num vaso roto,
que, todavia, não se podia encher de maneira nenhuma.

Já quanto a Cérbero e às Fúrias, a falta de luz,
o Tártaro vomitando das fauces horríficos turbilhões,
não existem em lado nenhum nem podem de facto existir!

Mas nesta vida um extraordinário medo dos castigos pelas más acções
acompanha os crimes graves e o delito tem a sua expiação.

O cárcere¹⁷, a horrível queda do alto da rocha¹⁸,
chicotadas, carrascos, cepos, lâminas ardentes, pez, tochas,
coisas que podem até não estar presentes, mas a mente, que tem consciência
dos seus próprios actos, receando-as de antemão, sofre os aguilhões
e é atormentada pelas chicotadas, e não vê entretanto termo que possa haver
para os males nem qual seja o fim dos castigos, mas antes receia
que esses mesmos se agravem na morte.

É aqui, ao fim e ao cabo, que a vida dos néscios se transforma num inferno.

Isto mesmo tu próprio por vezes poderás dizer a ti mesmo:
“Até o bom Anco¹⁹ abandonou a luz com os seus olhos,
ele que foi melhor do que tu, ó ímprobo, em muitas coisas.
Depois morreram muitos outros reis e senhores de impérios,
que detiveram o poder sobre grandes povos.

Até mesmo aquele que outrora estendeu uma estrada por sobre o vasto
pélago,
proporcionando um caminho às legiões para andarem pelo alto mar,
e as ensinou a caminhar sobre as ondas salgadas, e desprezou
o tumulto do ponto, saltando sobre ele com os seus cavalos,
também ele, privado da luz, exalou o último suspiro do corpo moribundo²⁰.
O Cipíada²¹, um raio na guerra, horror de Cartago,
entregou os ossos à terra como se fosse o escravo mais humilde.

adde repertores doctrinarum atque leporum,
adde Heliconiadum comites; quorum unus Homerus
sceptra potitus eadem aliis sopitus quietest.
denique Democritum post quam matura uetustas
admonuit memores motus languescere mentis,
sponte sua leto caput obuius optulit ipse.
ipse Epicurus obit decurso lumine uitae,
qui genus humanum ingenio superauit et omnis
restinxit stellas exortus ut aetherius sol.
tu uero dubitabis et indignabere obire?
mortua cui uita est prope iam uiuo atque uidenti,
qui somno partem maiorem conteris aeui,
et uiligans stertis nec somnia cernere cessas
sollicitamque geris cassa formidine mentem
nec reperire potes tibi quid sit saepe mali, cum
ebrius urgeris multis miser undique curis
atque animo incerto fluitans errore uagaris.

Si possent homines, proinde ac sentire uidentur
pondus inesse animo, quod se grauitate fatiget,
e quibus id fiat causis quoque noscere et unde
tanta mali tam quam moles in pectore constet,
haut ita uitam agerent, ut nunc plerumque uidemus
quid sibi quisque uelit nescire et quaerere semper,
commutare locum, quasi onus deponere possit.
exit saepe foras magnis ex aedibus ille,
esse domi quem pertaesumst, subitoque (reuertit),
quippe foris nihilo melius qui sentiat esse.
currit agens mannos ad uillam praecipitanter
auxilium tectis quasi ferre ardentibus instans;
oscitat extemplo, tetigit cum limina uillae,
aut abit in somnum grauis atque obliuia quaerit,
aut etiam properans urbem petit atque reuisit.
hoc se quisque modo fugit, at quem scilicet, ut fit,
effugere haut potis est: ingratius haeret et odit
propterea, morbi quia causam non tenet aeger;
quam bene si uideat, iam rebus quisque relictis
naturam primum studeat cognoscere rerum,
temporis aeterni quoniam, non unius horae,

Acrescenta a estes os criadores das ciências e das graciosas artes,
acrescenta os companheiros das Musas do Hélicon,
dos quais Homero foi o único que se apoderou do ceptro,
e, contudo, adormeceu tomado pelo mesmo sono que os outros.
Junta ainda a estes Demócrito, que, depois que a madura velhice
o advertiu de que os movimentos da memória elanguesciam na sua
mente,
espontaneamente apresentou, ele próprio, a cabeça à morte, indo ao seu en-
contro²².

O próprio Epicuro morreu, transcorrido o seu percurso na luz da vida,
ele que pela sua inteligência se elevou acima do género humano
e obnubilou todos os outros, como o etéreo Sol, que quando se levanta,
apaga todas as estrelas. E tu vacilarás e indignar-te-ás por morreres?!
Tu, cuja vida é quase morte, ainda que em vida e a aperceberes-te das coisas,
tu que gastas a maior parte do tempo a dormir, que ressonas acordado²³
e não paras de ver sonhos e tens a mente inquieta com receios vãos,
e muitas vezes nem és capaz de perceber qual é o teu mal,
quando, ébrio, és atormentado, ó infeliz, por múltiplas preocupações,
que te assaltam por todos os lados, e andas perdido,
flutuando à deriva com o espírito incerto?!

Se os homens pudessem, tal como parecem sentir que há no seu espírito
um peso cuja intensidade os fatiga, conhecer também devido a que causas
isto acontece e de onde vem tão grande mole de mal que se aloja no seu
peito,

não levariam assim a vida, como agora vemos vulgarmente,
sem saber que coisa para si cada um deseja e procurando sempre
mudar de lugar, como se pudessem alijar essa carga.
Sai muitas vezes para fora de grandes palácios aquele
para quem estar dentro de casa é insuportável; de repente, regressa,
porque sente que fora dela também não está nada melhor, corre depois
para a sua casa de campo, galopando nos seus garranos a toda a brida,
como se procurasse levar socorro a uma casa em chamas:
mal pisou o limiar da herdade, boceja de imediato,
ou entra pesadamente no sono e procura o esquecimento,
ou então dirige-se outra vez à cidade a toda a pressa, e volta a vê-la.
Deste modo, cada um foge de si mesmo, mas evidentemente,
como acontece na maior parte das vezes, não é capaz de fugir,
fica preso a si mesmo contra sua vontade e odeia esta situação,
porque, estando doente, não percebe a causa da sua doença.
Se a compreendesse bem, de imediato cada um, abandonando tudo o mais,
se dedicaria em primeiro lugar a conhecer a natureza das coisas,
porque o que está em causa é o tempo eterno, não uma só hora,

ambigitur status, in quo sit mortalibus omnis
aetas, post mortem quae restat cumque manendo.
Denique tanto opere in dubiis trepidare periculis
quae mala nos subigit uitai tanta cupido?
certe equidem finis uitae mortalibus adstat
nec deuitari letum pote, quin obeamus.
praeterea uersamur ibidem atque insumus usque
nec noua uiuendo procuditur ulla uoluptas;
sed dum abest quod auemus, id exsuperare uidetur
cetera; post aliud, cum contigit illud, auemus
et sitis aequa tenet uitai semper hiantis.
posteraque in dubiis fortunam quam uehat aetas,
quidue ferat nobis casus quiue exitus instet.
nec prorsum uitam ducendo demimus hilum
tempore de mortis nec delibare ualemus,
quo minus esse diu possimus forte perempti.
proinde licet quod uis uiuendo condere saecula,
mors aeterna tamen nihilo minus illa manebit,
nec minus ille diu iam non erit, ex hodierno
lumine qui finem uitai fecit, et ille,
mensibus atque annis qui multis occidit ante.

eternidade em que os mortais hão-de passar todo o tempo
que lhes resta depois da morte.

Além do mais, que tamanho e insano desejo de viver
nos força a tremer tão intensamente em situações de grande perigo?
Sem dúvida que o fim da vida é uma realidade para os mortais
e não podemos evitar ir ao encontro da morte.
Além disso, giramos no mesmo lugar e é aí que sempre estamos,
e não seria vivendo mais tempo que forjaríamos novos prazeres.
Mas, enquanto está ausente, aquilo que desejamos parece-nos
que suplanta tudo o mais; mas depois, quando o alcançamos,
já desejamos outra coisa, e uma sempre igual sede da vida mantém-nos
sempre insatisfeitos. E não sabemos que sorte nos poderá trazer o futuro,
que coisa o acaso nos trará ou que fim nos espera.
E não será prolongando a vida que poderemos subtrair um só instante
ao tempo da morte, para abreviar talvez o tempo em que estaremos mortos.
Por isso, ainda que queiras somar séculos de vida,
mesmo assim, porém, aquela morte continuará a ser eterna.
E aquele que morreu hoje não deixará de existir durante menos tempo
do que aquele que faleceu há muitos meses e anos.

Notas

- 1 Por medo de serem envenenados pelos seus próprios familiares.
- 2 À medicina ou à carpintaria. O sentido primeiro da palavra “harmonia” é a justaposição de duas coisas, sentido que encontramos em Homero, *Odyssea*, V, 248, depois uma forma de afinação da lira e, por conseguinte, uma escala musical. O sentido musical estava já estabelecido no séc. V a. C., daí a especialização no campo da música a que se faz referência. Na tradição pitagórica, recolhida por Platão, a alma é uma espécie de música.
- 3 Lucrécio, como ele próprio nos diz neste livro, usa *anima* e *animus* como sinónimos. A *anima*, irracional, é o princípio vital, do movimento, e está disseminada por todo o corpo. O *animus* é a parte intelectual, a percepção, a inteligência e a vontade. Ambas as palavras estão ligadas a *anemos*, vento.
- 4 Segundo a teoria hipocrática dos temperamentos, o carácter e o comportamento de cada homem dependem da relação que no seu corpo têm entre si os quatro humores. Os Epicuristas aplicam esta teoria à alma e às suas partes materiais.
- 5 Isto é, a razão consegue dominar as tendências naturais resultantes da predominância de um dos elementos da alma, conseguindo elevar o homem à ataraxia, que os deuses têm de forma perfeita.

6 Descrição de Androm (c.860-c.870) adotou a teoria atomista de Leucipo, aplicando-a à alma, que considerava composta de átomos finos, com a qualidade do fogo, em constante movimento e disseminados por todo o corpo.

7 Trata-se provavelmente de maquiagem, em que era usada uma fina camada de grida para brancos e rosas. Cf. Marcial, VIII, 33, 17.

8 Carta de guerra usada no Oriente, invenção dos Persas, cujas rodas estavam montadas de feices.

9 Se dimittit, persere, como se referiu no v. 701.

10 De crataegorum erio tigris da Hircânia, região do Mar Cáspio, nascem estas muito feroces.

11 Referência às Guerras Púnicas, mais afetivas da História de Roma.

12 O mel era usado no embalsamamento dos cadáveres.

13 Auia Pieridum peragro loca nullius ante
trita solo. iuuat integros accedere fontis
atque haurire, iuuatque nouos decerpere flores
insignemque meo capiti petere inde coronam,
unde prius nulli uelarint tempora musae;
primum quod magnis doceo de rebus et artis
religionum animum nodis exsoluere pergo,
deinde quod obscura de re tam lucida pango
carmina musaeo contingens cuncta lepore.
id quoque enim non ab nulla ratione uidetur;
nam uel uti pueris absinthia taetra medentes
cum dare conantur, prius oras pocula circum
contingunt mellis dulci flauoque liquore,
ut puerorum aetas inprouida ludificetur
labrorum tenuis, interea perpotet amarum
absinthii laticem deceptaque non capiatur,
sed potius tali facto recreata ualescat,
sic ego nunc, quoniam haec ratio plerumque uidetur
tristior esse quibus non est tractata, retroque
uolgens abhorret ab hac, uolui tibi suauiloquenti
carmine Pierio rationem exponere nostram
et quasi musaeo dulci contingere melle;
si tibi forte animum tali ratione tenere
uersibus in nostris possem, dum percipis omnem
naturam rerum ac persentis utilitatem.

Sed quoniam docui cunctarum exordia rerum
qualia sint et quam uariis distantia formis

voluem por si mecum impellitur...
quod modo postea...
nunc agere incipiam...
quod modo regresso...
nunc agere incipiam...
quod modo regresso...
nunc agere incipiam...
quod modo regresso...

IV

Ínvios lugares das Piérides percorro, pelo pé de ninguém
antes trilhados. Apraz-me aproximar-me das nascentes intocadas
e beber, apraz-me colher flores recém-desabrochadas
e fazer com elas uma bela grinalda para a minha cabeça,
flores oriundas de lugares de onde nunca as Musas
as tomaram para nunca a ninguém cobrir a fronte.
Em primeiro lugar, porque ensino coisas grandiosas e procuro
libertar o espírito dos apertados nós das superstições;
em segundo lugar, porque, ao falar de coisas tão obscuras,
entoo versos luminosos, tocando-os a todos com a graça das Musas.
De facto, parece-me ter isto a sua razão de ser:
na verdade, tal como os médicos, quando se esforçam
por dar às crianças repugnantes absintos, untam primeiro
os bordos das taças com o doce e dourado líquido do mel,
para ludibriar, só até aos lábios, a idade incauta das crianças
e fazê-las assim beber de um trago o amargo líquido do absinto,
e conseguir que, apesar de estarem a ser enganadas,
não sejam prejudicadas, mas antes robustecidas
por este procedimento e recobrem a saúde.
Assim também eu quis expor-te esta minha doutrina
por meio da suauiloquente poesia das Piérides,
e como que tocá-la com o doce mel das Musas,
visto que este assunto, na maior parte dos casos,
parece ser bastante desagradável para aqueles
que o não conhecem, e o vulgo afasta-se dele, retrocedendo.
Se porventura deste modo pudesse eu prender o teu espírito
aos meus versos, ao mesmo tempo que aprendes
toda a natureza das coisas e te apercebes da sua utilidade.

Mas, visto que expliquei os primórdios de todas as coisas
como são e como, diferentes pelas suas variadas formas,

sponte sua uolitent aeterno percita motu
quoque modo possit res ex his quaeque creari,
[nunc agere incipiam tibi quod uehementer ad has res
attinet esse ea quae rerum simulacra uocamus, 50
quae quasi membranae uel cortex nomenclantur.]
atque animi quoniam docui natura quid esset 26
et quibus e rebus cum corpore compta uigeret
quoque modo distracta rediret inordia prima,
nunc agere incipiam tibi, quod uehementer ad has res
attinet esse ea quae rerum simulacra uocamus, 30
quod speciem ac formam similem gerit eius imago, 52
cuius cumque cluet de corpore fusa uagari;
quae quasi membranae summo de corpore rerum 31
dereptae uolitant utroque citroque per auras,
atque eadem nobis uigilantibus obuia mentes
terrificant atque in somnis, cum saepe figuras
contuimur miras simulacraque luce carentum, 35
quae nos horrifice languentis saepe sopore
excierunt ne forte animas Acherunte reamur
effugere aut umbras inter uiuos uolitare
neue aliquid nostri post mortem posse relinqui, 40
cum corpus simul atque animi natura perempta
in sua discessum dederint primordia quaeque.
dico igitur rerum effigias tenuisque figuras
mittier ab rebus summo de cortice eorum;
id licet hinc quamuis hebeti cognoscere corde. 44
Principio quoniam mittunt in rebus apertis 54
corpora res multae, partim diffusa solute, 55
robora ceu fumum mittunt ignesque uaporem,
et partim contexta magis condensaque, ut olim
cum teretis ponunt tunicas aestate cicadae,
et uituli cum membranas de corpore summo 60
nascentes mittunt, et item cum lubrica serpens
exiit in spinis uestem; nam saepe uidemus
illorum spoliis uepres uolitantibus auctas.
quae quoniam fiunt, tenuis quoque debet imago
ab rebus mitti summo de corpore rerum.
nam cur illa cadant magis ab rebusque recedant
quam quae tenuia sunt, hiscendist nulla potestas;
praesertim cum sint in summis corpora rebus
multa minuta, iaci quae possint ordine eodem
quo fuerint et formam seruare figuram,

volteiam por si mesmos, impelidos por eterno movimento,
e de que modo pode alguma coisa ser criada a partir deles,
e visto que ensinei também qual a natureza do espírito,
de que coisas é composto, vicejando juntamente com o corpo,
e de que modo regressa, ao desagregar-se, ao seus elementos primordiais,
vou agora passar a explicar-te, em estreita relação com estas questões,
a existência daquilo a que chamamos simulacros das coisas, 30
porque a imagem de uma coisa tem aspecto e forma semelhante
àquele corpo do qual se diz que fluiu para vaguear,
e estas imagens, como películas desprendidas da superfície
dos corpos das coisas, voam para um e outro lado através dos ares
e, vindo ao nosso encontro quando estamos acordados,
aterrorizam as nossas mentes também em sonhos,
quando muitas vezes contemplamos figuras espantosas
e imagens de defuntos que frequentemente
nos fazem acordar do torpor do sono, com um sobressalto.
Não julguemos, eventualmente, que as almas escapam
do Aqueronte ou que os espectros volitam entre os vivos
ou que algo de nós pode ser deixado depois da morte,
quando o corpo e o espírito, simultaneamente destruídos, 40
se dissociarem, regressando aos seus respectivos elementos.
Afirmo, pois, que efígies das coisas e subtis figuras
são emitidas da superfície exterior dessas mesmas coisas.
É possível compreender isto, por obtuso que se seja, a partir do seguinte:
Em primeiro lugar, porque, naquilo que está sujeito aos sentidos,
há muitas coisas que emitem corpos, uns difusos de forma solta,
como as madeiras emitem fumo e os fogos calor,
e outros que são coisas estruturadas e mais densas, como acontece
no Verão, quando as cigarras despem as suas delicadas vestimentas,
e quando os vitelos expelem ao nascer as membranas
que os cobrem, e também quando a lúbrica serpente 60
despe a veste nos espinhos — na verdade vemos frequentemente
as silvas adornadas com os seus despojos esvoaçantes.
Visto que estas coisas acontecem, assim também deve uma subtil imagem
ser enviada pelas coisas da sua superfície.
Na verdade, por que razão se desprenderiam dos corpos
e se afastariam mais facilmente aquelas coisas
do que estas subtis entidades não há maneira de o justificar.
Sobretudo visto que na superfície das coisas
há muitos corpos minúsculos, que podem ser enviados na mesma ordem
em que estavam e manter a configuração da sua forma.

et multo citius, quanto minus indupediri
pauca queunt et (quae) sunt prima fronte locata.
nam certe iacere ac largiri multa uidemus,
non solum ex alto penitusque, ut diximus ante,
uerum de summis ipsum quoque saepe colorem.
et uolgo faciunt id lutea russaque uela
et ferrugina, cum magnis intenta theatri
per malos uolgata trabesque tremantia flutant;
namque ibi consessum caueai supter et omnem
scaenai speciem patrum matrumque deorsum
inficiunt coguntque suo fluitare colore.
et quanto circum mage sunt inclusa theatri
moenia, tam magis haec intus perfusa lepore
omnia conrident correpta luce diei.
ergo lintea de summo cum corpore fucum
mittunt, effigias quoque debent mittere tenuis
res quaeque, ex summo quoniam iaculantur utraque.
sunt igitur iam formarum uestigia certa,
quae uolgo uolitant subtili praedita filo
nec singillatim possunt secreta uideri.

Praeterea omnis odor fumus uapor atque aliae res
consimiles ideo diffusae rebus abundant,
ex alto quia dum ueniunt extrinsecus ortae
scinduntur per iter flexum, nec recta uiarum
ostia sunt, qua contendant exire coortae.
at contra tenuis summi membrana coloris
cum iacitur, nihil est quod eam discernere possit,
in promptu quoniam est in prima fronte locata.

Postremo speculis in aqua splendoreque in omni
quae cumque apparent nobis simulacra, necessest,
quandoquidem simili specie sunt praedita rerum,
exin imaginibus missis consistere earum.

[nam cur illa cadant magis ab rebusque recedant
quam quae tenuia sunt, hiscendist nulla potestas.]
sunt igitur tennes formarum illis similesque
effigiae, singillatim quas cernere nemo
cum possit, tamen adsiduo crebroque repulso
reiectae reddunt speculorum ex aequore uisum,
nec ratione alia seruari posse uidentur,
tanto opere ut similes reddantur cuique figurae.

Nunc age, quam tenui natura constet imago
percipe. et in primis, quoniam primordia tantum

E tanto mais rapidamente quanto, sendo poucos e colocados
na primeira linha, são capazes de encontrar poucos obstáculos.
Percebe-se bem, com efeito, que muitas coisas projectam copiosas emanações,
não só do interior e do seu âmago, como antes dissemos,
mas também da superfície, e também frequentemente a própria cor
e fazem isto vulgarmente os toldos amarelos e avermelhados,
e cor de púrpura, quando, estendidos sobre os grandes teatros,
esticados entre mastros e traves, ondeiam tremulantes.
Na verdade, tingem a multidão aí sentada na plateia, em baixo,
e todo o aspecto da cena, a aparência dos patrícios
e das matronas, e de lá de cima fazem-nos ondear com
os seus reflexos coloridos e quanto mais os muros do teatro
se fecham em volta, tanto maior é o alegre encanto de todas estas coisas,
esparcidas no interior com a luz do dia concentrada.

Portanto, se os toldos de linho emitem cor da superfície dos seus corpos,
também as outras coisas devem emitir efígies subtis,
porque ambas as coisas são emitidas da superfície.
Temos assim já exemplos concretos das formas
que por todo o lado volitam, dotadas de uma textura subtil,
e não podem os seus segredos ser individualmente observados.

Além disso, todo o odor, fumo, calor e outras coisas semelhantes
se dispersam assim abundantemente ao sair das coisas,
porque, ao virem das profundidades de onde são oriundas para fora,
se cindem ao longo de um caminho tortuoso e não existem
aberturas direitas das vias por onde se encaminhem para sair todas juntas.
Já a membrana subtil da cor superficial, pelo contrário,
ao ser emitida, nada há que a possa esfrangalhar,
porque está colocada da parte de fora e na primeira linha.

Por fim, todos os reflexos que se nos apresentam
nos espelhos, na água e em toda a superfície brilhante,
porque são dotadas de um aspecto semelhante às coisas,
é necessário que sejam formadas por imagens delas oriundas.
Há, portanto, imagens ténues das formas e a elas semelhantes que,
embora ninguém seja capaz de as perceber isoladamente,
contudo, ao serem relançadas, sem cessar e constantemente,
proporcionam a visão a partir da superfície dos espelhos
e de outro modo não se vê como poderiam conservar-se,
a ponto de reflectirem a figura idêntica a cada coisa.

Agora vá, compreende de quão ténue natureza é formada a imagem.
e, antes de mais, visto que os átomos estão tão abaixo

sunt infra nostros sensus tantoque minora
quam quae primum oculi coeptant non posse tueri,
nunc tamen id quoque uti confirmem, exordia rerum
cunctarum quam sint subtilia percipe paucis.
primum animalia sunt iam partim tantula, corum
tertia pars nulla possit ratione uideri.
horum intestinum quoduis quale esse putandumst!
quid cordis globus aut oculi? quid membra? quid artus?
quantula sunt! quid praeterea primordia quaeque,
unde anima atque animi constet natura necessumst,
nonne uides quam sint subtilia quamque minuta?
praeterea quaecumque suo de corpore odorem
expirant acrem, panaces absinthia taetra
habrotonique graues et tristia centaurea,
quorum unum quiduis leuiter si forte duobus

* * *

quin potius noscas rerum simulacra uagari
multa modis multis, nulla ui cassaque sensu?
Sed ne forte putes ea demum sola uagari,
quae cumque ab rebus rerum simulacra recedunt,
sunt etiam quae sponte sua gignuntur et ipsa
constituuntur in hoc caelo, qui dicitur aer,
quae multis formata modis sublime feruntur,
ut nubes facile inter dum concrescere in alto
cernimus et mundi speciem uiolare serenam
aera mulcentes motu; nam saepe Gigantum
ora uolare uidentur et umbram ducere late,
inter dum magni montes auolsaque saxa
montibus ante ire et solem succedere praeter,
inde alios trahere atque inducere belua nimbos.
nec speciem mutare suam liquentia cessant
et cuiusque modi formarum uertere in oras.

Nunc ea quam facili et celeri ratione genantur
perpetuoque fluant ab rebus lapsaque cedant
semper enim summum quicquid de rebus abundat,
quod iaculentur. et hoc alias cum peruenit in res,
transit, ut in primis uitrum; sed ubi aspera saxa
aut in materiam ligni peruenit, ibi iam

dos nossos sentidos e são tão mais pequenos
do que aquilo está no limite da nossa capacidade visual,
para que dê também isto por provado, fica a saber,
em poucas palavras, quão subtis são os princípios de todas as coisas.
Em primeiro lugar, existem animais tão pequenos
que a sua terça parte já não pode ser observada de nenhum modo.
Como deve ser imaginada qualquer das suas entranhas!
O que será o órgão do coração ou dos seus olhos?
O que serão os membros? O que serão as articulações?
Quão pequenos são! E então cada um daqueles átomos
que, necessariamente, formam por natureza a sua alma e espírito?
Então não te apercebes de quão subtis são e quão diminutos?
Além disso, todas as coisas que exalam do seu corpo
um cheiro acre, a erva panaceia, os horríveis absíntios,
os repugnantes abrótonos e as desagradáveis centáureas,
se porventura pegares em qualquer um deles e apertares ao de leve
com dois [dedos uma das suas folhas, verás quanto dura o seu cheiro].

* * *

Não perceberás antes que muitos simulacros das coisas
de muitos modos vagueiam, sem qualquer violência
e incapazes de impressionar os sentidos?

Mas não penses que na verdade só vagueiam
os simulacros das coisas que das coisas saem,
pois há também os que nascem espontaneamente e eles próprios
se formam na parte do céu a que chamamos atmosfera,
e que, tomando formas variadas, sobem para o alto,
como as nuvens que por vezes vemos a acumular-se rapidamente
nas alturas, e a turvar a serena beleza do mundo,
acariciando os ares com o seu movimento. Na verdade, umas vezes
parece que voam rostos de gigantes, espalhando uma vasta sombra;
por vezes, parece que grandes montanhas e rochedos arrancados
a montanhas ultrapassam o sol ou passam a seu lado;
depois, parece que um monstro arrasta outras nuvens e as conduz.
E, dissipando-se, não cessam de alterar o seu aspecto
e de se transformar em formas de todo o tipo.

Ora, vou agora explicar por quão fácil e célere processo
aquelas coisas são geradas e constantemente fluem
e, tendo-se soltado das coisas, se afastam delas.
Com efeito, qualquer superfície das coisas é sempre abundante,
de forma a despedir simulacros e, quando isto alcança as outras coisas,
atravessa-as, como acontece com o vidro, em primeiro lugar,
mas, quando atinge pedras ásperas ou madeira,

scinditur, ut nullum simulacrum reddere possit.
at cum splendida quae constant opposta fuerunt
densaque, ut in primis speculum est, nihil accidit horum;
nam neque, uti uestem, possunt transire, neque autem
scindi; quam meminit leuor praestare salutem.
qua propter fit ut hinc nobis simulacra redundant.
et quamuis subito quouis in tempore quamque
rem contra speculum ponas, apparet imago;
perpetuo fluere ut noscas e corpore summo
texturas rerum tenuis tenuisque figuras.
ergo multa breui spatio simulacra genuntur,
ut merito celer his rebus dicatur origo.
et quasi multa breui spatio summittere debet
lumina sol, ut perpetuo sint omnia plena,
sic ab rebus item simili ratione necessest
temporis in puncto rerum simulacra ferantur
multa modis multis in cunctas undique partis;
quandoquidem speculum quo cumque obuertimus oris,
res ibi respondent simili forma atque colore.

Praeterea modo cum fuerit liquidissima caeli
tempestas, perquam subito fit turbida foede,
undique uti tenebras omnis Acherunta rearis
liquisse et magnas caeli complesse cauernas.
usque adeo taetra nimborum nocte coorta
independent atrae Formidinis ora superne;
quorum quantula pars sit imago dicere nemost
qui possit neque eam rationem reddere dictis.

Nunc age, quam celeri motu simulacra ferantur,
et quae mobilitas ollis tranantibus auras
reddita sit, longo spatio ut breuis hora teratur,
in quem quaeque locum diuerso numine tendunt,
suauidicis potius quam multis uersibus edam;
paruus ut est cycni melior canor, ille gruum quam
clamor in aetheriis dispersus nubibus austri.

Principio persaepe leuis res atque minutis
corporibus factas celeris licet esse uidere.
in quo iam genere est solis lux et uapor eius,
propterea quia sunt e primis facta minutis,

af já se divide, de forma que já não pode produzir simulacro algum.
Mas, quando se lhe opuserem coisas brilhantes
e compactas, como é em especial o caso de um espelho,
não acontece nenhuma destas coisas, pois não podem atravessá-lo,
como acontece com o vidro, nem ser divididos,
o que nos recorda como a lisura é útil à saúde.
Pelo que acontece que daí os simulacros refluem para nós.
E ainda que se ponha qualquer coisa diante de um espelho
de forma repentina, em qualquer ocasião, aparece a imagem.
De forma que se percebe que constantemente fluem
da superfície dos corpos subtis texturas das coisas, figuras subtis.
Por conseguinte, muitos simulacros são formados em pouco tempo,
podendo dizer-se com justeza que a origem destas coisas é rápida
e que, tal como o sol tem de produzir num só instante muitos raios,
de forma a que tudo esteja sempre repleto de luz,
assim também tem de acontecer o mesmo com as coisas,
por idêntica razão, de forma que num dado momento
muitos simulacros das coisas sejam produzidos de muitos modos,
de todo o lado e em todas as direcções,
pois, para onde quer que viremos o espelho,
nele se reflectem as coisas com a sua cor e forma próprias.

Além disso, o tempo límpido que no céu ainda agora existia,
num segundo se transforma em turva fealdade,
de tal modo que se pensaria que as trevas, que de todo o lado surgem,
abandonaram o Aqueronte e encheram as magnas cavernas do céu,
de tal modo, ao surgir o negrume das nuvens,
impendem lá do alto sobre nós formas de negro terror.
E não há ninguém capaz de dizer quão pequena é a dimensão
da imagem destas coisas, ninguém que o explique por palavras.

E agora vou então revelar com que céleres movimentos
se deslocam os simulacros, e qual a mobilidade que lhes é concedida
quando atravessam os ares, de tal modo que percorrem
um longo espaço em pouco tempo,
seja qual for o lugar para onde cada um deles se dirige,
com as suas diferentes orientações. E vou explicá-lo
não com muitos, mas antes com deleitosos versos:
Tal como é melhor o delicado canto do cisne do que o grasnar
dos groues, que na etéreas nuvens do Austro se dispersa.

Para começar, é possível perceber, por muitas ocorrências,
que as coisas leves e formadas por corpos diminutos são céleres.
Deste tipo são a luz do Sol e o seu calor, porque são formados
por átomos diminutos, que são como que martelados

quae quasi cuduntur perque aeris interuallum
non dubitant transire sequenti concita plaga;
suppeditatur enim confestim lumine lumen
et quasi protelo stimulat fulgere fulgur.¹⁹⁰
qua propter simulacra pari ratione necessessest
inmemorable per spatium transcurrere posse
temporis in puncto, primum quod paruola causa
est procul a tergo quae prouehat atque propellat,
quod super est, ubi tam uolucris leuitate ferantur,
deinde quod usque adeo textura praedita rara
mittuntur, facile ut quasuis penetrare queant res
et quasi permanere per aeris interuallum.

Praeterea si quae penitus corpuscula rerum
ex altoque foras mittuntur, solis uti lux
ac uapor. haec puncto cernuntur lapsa diei²⁰⁰
per totum caeli spatium diffundere sese
perque uolare mare ac terras caelumque rigare.
quid quae sunt igitur iam prima fronte parata,
cum iaciuntur et emissum res nulla moratur?
quone uides citius debere et longius ire
multiplexque loci spatium transcurrere eodem
tempore quo solis peruolgant lumina caelum?

Hoc etiam in primis specimen uerum esse uidetur,
quam celeri motu rerum simulacra ferantur,²¹⁰
quod simul ac primum sub diu splendor aquai
ponitur, extemplo caelo stellante serena
sidera respondent in aqua radiantia mundi.
iamne uides igitur quam puncto tempore imago
aetheris ex oris in terrarum accidat oras?
quare etiam atque etiam mitti fateare necessessest
corpora quae feriant oculos uisumque lacessant.
perpetuoque fluunt certis ab rebus odores,
frigus ut a fluuiis, calor ab sole, aestus ab undis
aequoris, exesor moerorum litora circum,²²⁰
nec uariae cessant uoces uolitare per auras.
denique in os salsi uenit umor saepe saporis,
cum mare uersamur propter, dilutaque contra
cum tuimur misceri absinthia, tangit amaror.
usque adeo omnibus ab rebus res quaeque fluenter
fertur et in cunctas dimittitur undique partis

e não demoram a atravessar o intervalo do ar,
empurrados pelo choque dos que vêm atrás;
com efeito, a luz origina de imediato luz,
o relâmpago é como que estimulado pelo relâmpago seguinte.¹⁹⁰
Por isso, é necessário que, de igual modo, os simulacros sejam capazes
de atravessar um espaço inconcebível num instante.
Em primeiro lugar, porque por detrás deles, à distância,
há uma pequenina causa que os faz avançar e os propele,
o que nem seria necessário, sendo eles produzidos com tão alada leveza;
depois, porque são enviados dotados de uma textura tão rarefeita
que são capazes de penetrar facilmente seja que coisa for,
e como que passar através do intervalo do ar.

Além disso, se alguns corpúsculos no interior das coisas²⁰⁰
são enviados das profundezas para fora, como a luz do Sol
e o seu calor, vê-se que estes, soltando-se num momento,
se espalham por todo o espaço do céu,
voam através do mar e aspergem as terras e o céu.
E então o que acontecerá com os que se encontram prontos na primeira linha,
quando são lançados e nada há que retarde a sua emissão?
Não se está mesmo a ver que por causa disto devem deslocar-se
mais velozmente e ir mais longe,
e que atravessam no mesmo tempo um espaço muitas vezes maior
do que aquele que os raios do Sol levam a atravessar o céu?

E o que vou dizer de seguida parece ser o mais convincente exemplo
de quão rapidamente os simulacros das coisas se deslocam:²¹⁰
logo que se coloca a céu aberto uma superfície espelhada de água,
imediatamente, se o céu estiver estrelado, o sereno brilho
dos astros do mundo é reflectido na água.
Ora, não se vê, então, em quão pequeno instante a imagem
cai das regiões do éter para as regiões das terras?
Por isso, é inevitável admitir-se, uma vez mais, que são emitidos
corpos que atingem os olhos e impressionam a nossa visão.
De determinadas coisas emanam continuamente odores,
como a frescura emana dos rios, o calor do Sol,
das ondas do mar a maresia, que corrói as paredes junto à costa.²²⁰
E os vários sons também não cessam de voltear pelos ares.
Também acontece muitas vezes, quando nos passeamos junto ao mar,
sentirmos nos lábios uma humidade de sabor salgado.
Se, por outro lado, estivermos a observar a preparação
de uma mistura de absinto, sentimos o seu amargor.
De tal modo são produzidas por todas as coisas emanações
de todo o tipo, e espalhadas em todas as direcções, por todo o lado.

nec mora nec requies interdatur ulla fluendi,
perpetuo quoniam sentimus et omnia semper
cernere odorari licet et sentire sonare.

Praeterea quoniam manibus tractata figura
in tenebris quaedam cognoscitur esse eadem quae
cernitur in luce et claro candore, necessest
consimili causa tactum uisumque moueri.
nunc igitur si quadratum temptamus et id nos
commouet in tenebris, in luci quae poterit res
accidere ad speciem quadrata, nisi eius imago?
esse in imaginibus qua propter causa uidetur
cernundi neque posse sine his res ulla uideri.

Nunc ea quae dico rerum simulacra feruntur
undique et in cunctas iaciuntur didita partis;
uerum nos oculis quia solis cernere quimus,
propterea fit uti, speciem quo uertimus, omnes
res ibi eam contra feriant forma atque colore.
et quantum quaeque ab nobis res absit, imago
efficit ut uideamus et internoscere curat;
nam cum mittitur, extemplo protrudit agitque
aera qui inter se cumque est oculosque locatus,
isque ita per nostras acies perlabitur omnis
et quasi perterget pupillas atque ita transit.
propterea fit uti uideamus quam procul absit
res quaeque. et quanto plus aeris ante agitatur
et nostros oculos perterget longior aura,
tam procul esse magis res quaeque remota uidetur.
scilicet haec summe celeri ratione geruntur,
quale sit ut uideamus, et una quam procul absit.

Illud in his rebus minime mirabile habendumst,
cur, ea quae feriant oculos simulacra uideri
singula cum nequeant, res ipsae perspiciantur.
uentus enim quoque paulatim cum uerberat et cum
acre fluit frigus, non priuam quamque solemus
particulam uenti sentire et frigoris eius,
sed magis unorsum, fierique perinde uidemus
corpore tum plagas in nostro tam quam aliquae res
uerberet atque sui det sensum corporis extra.
praeterea lapidem digito cum tundimus, ipsum
tangimus extremum saxi summumque colorem

E a este fluir não é dada nenhuma demora nem descanso,
pois constantemente sentimos e continuamente temos
a capacidade de ver, ouvir e cheirar todas as coisas.

Além disso, porque ao tocarmos um objecto de determinada forma,
às escuras, com as mãos, se percebe que é o mesmo
que se vê no claro brilho da luz, é necessário
que o que impressiona o tacto e a visão seja uma forma semelhante.
Ora, se tocarmos um objecto de forma quadrada e isso nos
impressiona às escuras, que outra coisa quadrada poderá
vir ao encontro dos nossos olhos, quando há luz, senão a sua imagem?
Por aqui se vê que é nas imagens que reside a causa da visão,
e que sem estes simulacros nenhuma coisa pode ser vista.
Ora, estes simulacros das coisas, de que falo, vêm
de todo o lado e são lançados e espalhados por toda a parte,
mas, porque nós só conseguimos percebê-los através dos olhos,
acontece que, seja para onde for que voltemos o olhar,
aí todas as coisas o atingem com as suas formas e cores.
E a imagem permite-nos perceber a distância a que cada coisa se encontra,
e põe-nos em condição de calcular quão longe está.
Na verdade, ao ser enviada, de imediato empurra e leva à sua frente
o ar que está situado de permeio entre ela e os olhos,
e assim todo este ar desliza pelos nossos olhos
e como que limpa as pupilas e assim passa.
É por isso que acontece que nos apercebamos de quão longe está
qualquer coisa. E quanto mais ar for empurrado diante da imagem,
quanto mais longamente passar pelos nossos olhos,
tanto mais longe parece estar qualquer coisa distante.
Estas coisas sucedem, sem dúvida, com uma velocidade fulminante,
de forma que vemos ao mesmo tempo como é e quão longe está.
Nestas coisas não deve de todo considerar-se espantoso o facto
de os simulacros que impressionam os olhos, tomados individualmente,
não possam ser vistos, e que as próprias coisas é que são percebidas.
Com efeito, também quando o vento sopra de forma constante
e faz sentir um frio pungente, não costumamos sentir
nenhuma partícula individualmente do vento e do seu frio,
antes sentimos o vento na sua totalidade, e é então que acontecem
no nosso corpo como que golpes, como se fôssemos fustigados
por alguma coisa. Golpes tais como se alguma coisa nos fustigasse
e esta nos desse exteriormente a sensação da sua materialidade.
Além disso, quando batemos com o dedo numa pedra,
tocamos a sua própria parte extrema e a sua superfície

nec sentimus eum tactu, uerum magis ipsam
duritiem penitus saxi sentimus in alto.

Nunc age, cur ultra speculum uideatur imago
percipere: nam certe penitus remmota uidetur. 270
quod genus illa foris quae uere transpiciuntur,
ianua cum per se transpectum praebet apertum,
multa facitque foris ex aedibus ut uideantur;
is quoque enim duplici geminoque fit aere uisus.
primus enim citra postes tum cernitur aer,
inde fores ipsae dextra laeuaque secuntur,
post extraria lux oculos perterget et aer
alter, et illa foris quae uere transpiciuntur.
sic ubi se primum speculi proiecit imago,
dum uenit ad nostras acies, protrudit agitque 280
aera qui inter se cumquest oculosque locatus,
et facit, ut prius hunc omnem sentire queamus
quam speculum; sed ubi [in] speculum quoque sensimus ipsum,
continuo a nobis in eum quae fertur imago
peruenit, et nostros oculos reiecta reuisit
atque alium pnae se propellens aera uoluit,
et facit ut prius hunc quam se uideamus, eoque
distare ab speculo tantum semota uidetur.
quare etiam atque etiam minime mirarier est par

*

illis quae reddunt speculorum ex aequore uisum, 290
aeribus binis quoniam res confit utraque.

Nunc ea quae nobis membrorum dextera pars est,
in speculis fit ut in laeua uideatur eo quod
planitiem ad speculi ueniens cum offendit imago,
non conuertitur incolumis, sed recta retrorsum
sic eliditur, ut siquis, prius arida quam sit
cretea persona, adlidat pilaeue trabiue,
atque ea continuo rectam si fronte figuram 298
seruet et elisam retro sese exprimat ipsa. 323
fiet ut, ante oculus fuerit qui dexter, ut idem
nunc sit laeuus et e laeuo sit mutua dexter. 325

Fit quoque de speculo in speculum ut tradatur imago,
quinque etiam (aut) sex ut fieri simulacra suerint.
nam quae cumque retro parte interiore latebunt,
inde tamen, quamuis torte penitusque remota,
omnia per flexos aditus educta licebit 330

e não sentimos com o tacto apenas esta camada superficial colorida,
mas antes sentimos a própria dureza interior no seu âmago.

Aprende então porque é que parece que a imagem está do outro
lado do espelho, pois sem dúvida parece estar bem lá dentro, 270
Trata-se, na verdade, de um fenómeno semelhante àquelas coisas
que se vêem do lado de fora, quando a porta aberta propicia
uma visão desimpedida através de si, 275
e faz com que muitas coisas sejam vistas lá fora a partir de casa.
Também esta visão, com efeito, ocorre com um ar duplo e gêmeo,
Em primeiro lugar, com efeito, vê-se o ar que está do lado de cá da porta,
depois seguem-se as próprias ombreiras, à esquerda e à direita,
depois toca os olhos a luz exterior e uma segunda onda de ar,
e aquelas coisas que se vêem e estão realmente do lado de fora.
Assim, quando primeiramente a imagem do espelho se projecta,
No processo de alcançar o nosso olhar, atinge e percute para diante 280
todo o ar que está colocado de permeio entre si e os olhos
e faz que sejamos capazes de sentir todo este ar
antes de percebermos o espelho; mas, quando também percebemos
o próprio espelho, de imediato a imagem que vai de nós até ele chega,
e, repelida, volta aos nossos olhos, fazendo rodar diante de si
outra onda de ar, e faz com que vejamos este ar antes da própria imagem:
é por isso que ela parece estar tão distante e afastada do espelho.
Por isso, não é de todo razoável que te admires uma e outra vez
[por as coisas que vemos através de uma porta se comportarem
do mesmo modo] que as que reflectem a sua imagem
a partir da superfície polida dos espelhos, pois ambos os fenómenos 290
resultam da acção de uma dupla massa de ar.
Ora, as partes do nosso corpo que ficam do nosso lado direito
acontece que nos espelhos parecem estar à esquerda,
isto porque a imagem, quando vai de encontro à superfície do espelho,
ao atingi-la não é devolvida incólume, mas faz ricochete
a direito para trás, como quando alguém atira uma máscara de gesso,
antes de ela secar, contra um pilar ou uma trave,
e esta de imediato, se mantiver na frente as formas das feições,
se apresente voltada do avesso devido ao choque:
acontece também que o olho que antes era direito passou
agora a ser o esquerdo, e que o esquerdo passe a ser o direito.
Acontece também que uma imagem passe de um espelho para outro
de tal modo que costumam formar-se cinco ou até seis simulacros.
Na verdade, todas as coisas que se escondem na parte interior e recuada,
ainda que o caminho seja em ziguezague e estejam profundamente afastadas,
será possível extraí-las daí a todas por acessos sinuosos, 330

pluribus haec speculis uideantur in aedibus esse.
usque adeo speculo in speculum translucet imago,
et cum laeua data est, fit rusum ut dextera fiat,
inde retro rursum redit et conuertit eodem.

Quin etiam quae cumque latuscula sunt speculorum
adsimili lateris flexura praedita nostri,
dextera ea propter nobis simulacra remittunt,
aut quia de speculo in speculum transfertur imago,
inde ad nos elisa bis aduolat, aut etiam quod
circum agitur, cum uenit, imago propterea quod
flexa figura docet speculi conuertit ad nos.

Indugredi porro pariter simulacra pedemque
ponere nobiscum credas gestumque imitari
propterea quia, de speculi qua parte recedas,
continuo nequeunt illinc simulacra reuerti;
omnia quandoquidem cogit natura referri
ac resilire ab rebus ad aequos reddita flexus.

Splendida porro oculi fugitant uitantque tueri.
sol etiam caecat, contra ei tendere pergas,
propterea quia uis magnast ipsius et alte
aera per purum simulacra feruntur
et feriunt oculos turbantia composituras.

Praeterea splendor qui cumque est acer adurit
saepe oculos ideo quod semina possidet ignis
multa, dolorem oculis quae gignunt insinuando.
lurida praeterea fiunt quae cumque tuentur
arquati, quia luroris de corpore eorum
semina multa fluunt simulacris obuia rerum,
multaque sunt oculis in eorum denique mixta,
quae contage sua palloribus omnia pingunt.

E tenebris autem quae sunt in luce tuemur
propterea quia, cum propior caliginis aer
ater init oculos prior et possedit apertos,
insequitur candens confestim lucidus aer,
qui quasi purgat eos ac nigras discutit umbras
aeris illius; nam multis partibus hic est
mobilior multisque minutior et mage pollens.
qui simul atque uias oculorum luce repleuit
atque pate fecit, quas ante obsederat aer
(ater), continuo rerum simulacra secuntur,

de forma que sejam vistas na casa, através desta multiplicidade de espelhos.
De tal modo a imagem passa com nitidez de um espelho a outro
e, ao ser-lhe dada a esquerda, de novo acontece que se transforma em direita
e depois volta novamente para trás e regressa ao ponto de partida.

Além disso, quando os lados dos espelhos
têm uma curvatura semelhante à do nosso flanco,
devolvem-nos simulacros praticamente direitos
ou porque a imagem é transferida de espelho para espelho,
a partir dos quais, tendo sido reflectida duas vezes, voa para nós,
ou porque, ao vir, é obrigada a girar, pelo facto de
a curvatura do espelho a levar a virar-se para nós.¹

E assim julgarás que os simulacros andam
e pousam o pé juntamente connosco e imitam os nossos gestos,
porque, no momento em que te afastas do espelho,
de imediato os simulacros são capazes de voltar de lá,
pois a natureza obriga todos os simulacros a ser reflectidos
e ressaltar das coisas, fazendo ricochete com ângulos iguais aos da sua
incidência.

Além disso, os olhos fogem das coisas brilhantes e evitam contemplá-las,
e o Sol até cega, se teimares em olhar para ele,
isto porque a sua força é grande e os seus simulacros,
ao precipitarem-se lá do alto, através do ar puro,
atingem os olhos com violência, perturbando os seus tecidos.

Além disso, todo o esplendor que é forte queima
frequentemente os olhos, porque tem muitos átomos de fogo,
que produzem dor ao insinuar-se nos olhos.
É por isso que se tornam amareladas todas as coisas
que são contempladas pelos que têm icterícia,
porque muitos átomos de amarelo fluem do seu corpo
em direcção aos simulacros das coisas.

Além disso, há muitos átomos misturados nos seus olhos
que, com o seu contágio, tingem tudo de amarelo.
A partir das trevas, vemos o que está na luz,
pelo facto de, embora o ar negro, mais próximo da escuridão,
entre nos olhos em primeiro lugar e se apodere das aberturas,
segue-se de imediato um ar claro e brilhante,
o qual como que limpa aqueles e afasta as negras trevas
daquele ar. De facto, este é mais móvel em muitas partes
E em muitas partes mais fino e mais poderoso.
Logo que este encheu de luz as vias dos olhos
e as abriu, elas que antes o ar [negro] obstruía,
de imediato se seguem os simulacros das coisas,

quae sita sunt in luce, lacessuntque ut uideamus. 322
quod contra facere in tenebris e luce nequimus 348
propterea quia posterior caliginis aer
crassior insequitur, qui cuncta foramina complet 350
obsiditque uias oculorum, ne simulacra
possint ullarum rerum coniecta moueri.

Quadratasque procul turris cum cernimus urbis,
propterea fit uti uideantur saepe rutundae,
angulus optusus quia longe cernitur omnis
siue etiam potius non cernitur ac perit eius
plaga nec ad nostras acies perlabitur ictus,
aera per multum quia dum simulacra feruntur,
cogit hebescere eum crebris offensibus aer.
hoc ubi suffugit sensum simul angulus omnis. 360
fit quasi ut ad turnum saxorum structa tuantur;
non tamen ut coram quae sunt uereque rutunda,
sed quasi adumbratim paulum simulata uidentur.

Vmbra uidetur item nobis in sole moueri
et uestigia nostra sequi gestumque imitari,
aera si credis priuatum lumine posse
indugredi, motus hominum gestumque sequentem;
nam nihil esse potest aliud nisi lumine cassus
aer id quod nos umbram perhibere suemus.
ni mirum, quia terra locis ex ordine certis 370
lumine priuatur solis qua cumque meantes
officimus, repletur item quod liquimus eius,
propterea fit uti uideatur, quae fuit umbra
corporis, e regione eadem nos usque secuta.
semper enim noua se radiorum lumina fundunt
primaque dispereunt, quasi in ignem lana trahatur.
propterea facile et spoliatur lumine terra
et repletur item nigrasque sibi abluit umbras.

Nec tamen hic oculos falli concedimus hilum.
nam quo cumque loco sit lux atque umbra tueri 380
illorum est; eadem uero sint lumina necne,
umbraque quae fuit hic eadem nunc transeat illuc,
an potius fiat paulo quod diximus ante,

que estão colocados na luz e nos impressionam, de forma a vermos.
Já o contrário não somos capazes de fazer, ver nas trevas a partir da luz,
Porque o ar da escuridão vem em segundo lugar
e segue-se o mais espesso, que entope todos os orifícios 350
e obstrui as vias dos olhos, sejam os simulacros de que coisas
forem, de tal modo que os simulacros emitidos de algumas
coisas não são capazes de se mover.

Quando à distância olhamos torres quadradas de uma cidade,
acontece muitas vezes que nos pareçam redondas,
porque todo o ângulo de longe se nos apresenta como embotado,
ou melhor, não se vê e desaparece,
o seu impacto visual e impressão não chegam ao nossos olhos,
porque, enquanto os simulacros se deslocam através de uma grande quan-
tidade de ar,
este fá-los perder a força devido aos repetidos choques.
Por isso, ao desaparecerem, ao mesmo tempo escapam aos sentidos todos
os ângulos, 360
acontece como se estivéssemos a ver construções de pedra torneadas, po-
rém não como se fossem realmente redondas e estivessem perto de nós,
mas parecem ser vagamente semelhantes a elas, como que de forma indis-
tinta.

A sombra, do mesmo modo, parece-nos que se move ao sol
e segue os nossos passos, imita os nossos gestos,
se se acreditar que o ar privado de luz é capaz de andar,
seguindo os movimentos e o gesto dos homens.
Na verdade, não pode ser outra coisa senão o ar privado de luz,
aquilo que nós costumamos considerar sombra.
E não admira, porque a terra é sucessivamente privada 370
da luz do Sol nos pontos por onde nos deslocamos,
tapando o sol, e de igual modo se enche a parte que abandonamos,
pelo que parece suceder que aquilo que foi a sombra do corpo
nos seguiu constantemente desse mesmo lugar.
Com efeito, as luzes dos raios de Sol sempre se derramam renovadamente,
e desaparecem as primeiras, como lâ lançada ao fogo.
E por isso é fácil não só que a terra seja espoliada da luz, mas também
que novamente seja banhada por ela e lave de si as negras sombras.
E, todavia, não é por isso que admitimos que os olhos
se enganem em coisa alguma. Na verdade, onde quer que haja luz,
também é próprio desses lugares que neles se veja sombra. 380
Mas se se trata da mesma luz ou não,
ou se a sombra que esteve aqui é a que passa para acolá
ou se antes acontece o que dissemos há pouco,

hoc animi demum ratio discernere debet,
nec possunt oculi naturam noscere rerum.
proinde animi uitium hoc oculis adfingere noli.

Qua uehimur naui, fertur, cum stare uidetur;
quae manet in statione, ea praeter creditur ire.
et fugere ad puppim colles campique uidentur,
quos agimus praeter nauem uelisque uolamus.

Sidera cessare aetheriis adfixa cauernis
cuncta uidentur, et adsiduo sunt omnia motu,
quandoquidem longos obitus exorta reuisunt,
cum permensa suo sunt caelum corpore claro.
solque pari ratione manere et luna uidetur
in statione, ea quae ferri res indicat ipsa.

Exstantisque procul medio de gurgite montis
classibus inter quos liber patet exitus ingens,
insula coniunctis tamen ex his una uidetur.
atria uersari et circum cursare columnae
usque adeo fit uti pueris uideantur, ubi ipsi
desierunt uerti, uix ut iam credere possint
non supra sese ruere omnia tecta minari.

Iamque rubrum tremulis iubar ignibus erigere alte
cum coeptat natura supraque extollere montes,
quos tibi tum supra sol montis esse uidetur
comminus ipse suo contingens feruidus igni,
uix absunt nobis missus bis mille sagittae,
uix etiam cursus quingentos saepe ueruti;
inter eos solemque iacent immania ponti
aequora substrata aetheriis ingentibus oris,
interiectaque sunt terrarum milia multa,
quae uariae retinent gentes et saecla ferarum.

At coniectus aquae digitum non altior unum,
qui lapides inter sistit per strata uiarum,
despectum praebet sub terras inpete tanto,
a terris quantum caeli patet altus hiatus,
nubila despiciere et caelum ut uideare uidere,
corpora mirande sub terras abdita caelo.

Denique ubi in medio nobis ecus acer obhaesit
flumine et in rapidas amnis despeximus undas,
stantis equi corpus transuersum ferre uidetur
uis et in aduersum flumen contrudere raptim,
et quo cumque oculos traiecimus omnia ferri
et fluere adsimili nobis ratione uidentur.

isso é sem dúvida o que a racionalidade do espírito deve destrinçar,
e os olhos não são capazes de conhecer a natureza das coisas.
Por isso não queiras assacar aos olhos este defeito do espírito.

O navio que nos leva avança, embora pareça estar parado,
e aquele que fica no ancoradouro é que parece deslocar-se.
Os campos e as colinas que costeamos com o navio,
velejando velozmente, parecem fugir em direção à ré.

Todas as constelações parecem estar paradas, nas etéreas cavernas
engastadas, e todas estão em contínuo movimento,
pois, tendo nascido, regressam aos longínquos locais do seu ocaso,
atravessando completamente o céu com o seu corpo resplandecente.
De igual modo, parece que o Sol e a Lua permanecem
parados no mesmo sítio, quando é óbvio que se deslocam.

De longe, os montes que se erguem no meio do mar
entre os quais se abre uma larga passagem para os navios,
parecem unir-se e constituir uma só ilha, por eles formada.
À criança que gira sobre si mesma parece-lhe, quando pára,
que os átrios giram e que as colunas correm em seu redor,
de tal modo que dificilmente lhe passa pela cabeça outra coisa
senão que o tecto inteiro ameaça desabar-lhe em cima.

E quando a natureza começa já a levantar ao alto
o rubro disco do Sol, com as suas chamas dardejantes,
e erguê-lo acima dos montes, sobre os quais o Sol nesse momento
parece pousar, tocando-os de perto com o seu fogo causticante
distam de nós pelo menos dois mil tiros de seta,
pelo menos até quinhentos tiros de dardo,
entre eles e o Sol jazem as imensas superfícies do mar,
estendidas sob as enormes plagas do éter,
e separam-nos muitos milhares de terras,
habitadas por povos variados e muitas espécies de animais.

Ao invés, a chuva caída, não mais profunda do que um dedo,
que fica nos interstícios das lajes das estradas,
abre debaixo da terra paisagens com tanto entranhamento
quanta a imensa distância que separa o céu das terras,
a ponto de nos parecer ver lá em baixo nuvens e céu,
corpos subterraneamente escondidos ao ar, de forma espantosa.

Além disso, se no meio de um rio, o nosso fogueiro cavalo estaca,
e olhamos para baixo para as águas rápidas, parece que uma força
leva de lado o corpo do cavalo, embora este esteja imóvel,
e o impele violentamente contra a corrente,
e, para onde quer que voltemos o olhar,
tudo nos parece deslocar-se e fluir de maneira semelhante.

Porticus aequali quamuis est denique ductu
stansque in perpetuum paribus suffulta columnis,
longa tamen parte ab summa cum tota uidetur,
paulatim trahit angusti fastigia coni,
tecta solo iungens atque omnia dextera laeuis
donec in obscurum coni conduxit acumen.

In pelago nautis ex undis ortus in undis
sol fit uti uideatur obire et condere lumen;
quippe ubi nil aliud nisi aquam caelumque tuentur;
ne leuiter credas labefactari undique sensus.
at maris ignaris in portu clauda uidentur
nauigia aplustris fractis obnitier undis.
nam quae cumque supra rorem salis edita pars est
remorum, recta est, et recta superne gubernat;
quae demersa liquore obeunt refracta uidentur
omnia conuerti sursumque supina reuerti
et reflexa prope in summo fluitare liquore.

Raraque per caelum cum uenti nubila portant
tempore nocturno, tum splendida signa uidentur
labier aduersum nimbos atque ire superne
longe aliam in partem ac uera ratione feruntur

At si forte oculo manus uni subdita supter
pressit eum, quodam sensu fit uti uideantur
omnia quae tuimur fieri tum bina tuendo,
bina lucernarum florentia lumina flammis
binaque per totas aedis geminare supellex
et duplicis hominum facies et corpora bina.

Denique cum suauiter deuinxit membra sopore
sognus et in summa corpus iacet omne quiete,
tum uigilare tamen nobis et membra mouere
nostra uidemur, et in noctis caligine caeca
cernere censemus solem lumenque diurnum,
conclusoque loco caelum mare flumina montis
mutare et campos pedibus transire uidemur,
et sonitus audire, seuera silentia noctis
undique cum constant, et reddere dicta tacentes.

Cetera de genere hoc mirande multa uidemus,
quae uiolare fidem quasi sensibus omnia quaerunt,
ne ququam, quoniam pars horum maxima fallit
propter opinatus animi, quos addimus ipsi,
pro uisis ut sint quae non sunt sensibus uisa;

Também um pórtico, apesar de estar traçado de forma nivelada
e de se erguer de uma ponta à outra, apoiado em colunas iguais,
ao ser contemplado em toda a sua extensão a partir de um extremo,
a pouco e pouco se vai afunilando na direcção do vértice de um cone apertado,

unindo os tectos ao chão e todas as coisas direitas às esquerdas,
até conduzir ao indistinto vértice de um cone.

No mar acontece parecer aos marinheiros que o Sol,
das ondas nascido, nas ondas morre e esconde a sua luz,
porque o observam onde não se vê senão mar e céu.
Mas não penses com ligeireza que por todo o lado nos falham os sentidos.
Para os que não conhecem o mar, os navios no porto parecem coxos,
inclinando-se para as ondas com as popas quebradas.
Na verdade, a parte dos remos que está acima da água do mar,
do lado de fora, é direita, e direita a parte de cima da cana do leme, enquanto
a que mergulha na água, imersa, toda ela parece quebrada,
e se volta para cima e, dobrada, flutua perto da superfície da água.

Quando os ventos levam nuvens ralas pelos céus afora,
durante a noite, parece que as constelações cintilantes
deslizam contra as nuvens e lhes passam por cima,
mas na verdade seguem um caminho muito diferente, para outro lado.

E se porventura colocaes a mão por baixo de um olho
e o pressionares, por algum fenómeno parece
que todas as coisas que vemos as vemos a dobrar,
dobradas as luzes das lucernas, refulgentes com a sua chama,
duplicada em duas a mobília por toda a casa,
duplos os rostos dos homens, duplos os corpos.

Depois, quando o sono se apodera dos membros
com suave torpor e todo o corpo está no mais completo repouso,
então parece-nos que estamos acordados e a mexer os nossos membros,
e julgamos ver, nas densas trevas da noite, o Sol e a luz do dia,
o céu, o mar, rios e montes, com suas alterações,
embora estejamos num lugar fechado,
e parece que atravessamos planícies pelo nosso pé,
e que ouvimos sons, embora por todo o lado reinem
os rigorosos silêncios da noite, e que falamos, estando calados.

Vemos, de forma espantosa, muitas outras coisas deste género,
que todas elas como que procuram desmentir os sentidos,
em vão, porque a maior parte destas coisas engana
por causa das opiniões do espírito, que nós próprios acrescentamos,
de modo a serem tomadas por percebidas
coisas que não foram percebidas pelos sentidos.

nam nihil aegrius est quam res discernere apertas
ab dubiis, animus quas ab se protinus addit.

Denique nil sciri si quis putat, id quoque nescit
an sciri possit, quoniam nil scire fatetur.⁴⁷⁰
hunc igitur contra minuam contendere causam,
qui capite ipse suo in statuit uestigia sese.
et tamen hoc quoque uti concedam scire, at id ipsum
quaeram, cum in rebus ueri nil uiderit ante,
unde sciat quid sit scire et nescire uicissim,
notitiam ueri quae res falsique crearit
et dubium certo quae res differre probarit.
inuenies primis ab sensibus esse creatam
notitiam ueri neque sensus posse refelli.
nam maiore fide debet reperiri illud,⁴⁸⁰
sponte sua ueris quod possit uincere falsa.
quid maiore fide porro quam sensus haberi
debet? an ab sensu falso ratio orta ualebit
dicere eos contra, quae tota ab sensibus orta est?
qui nisi sunt ueri, ratio quoque falsa fit omnis.

An poterunt oculos reprehendere, an aures
tactus? an hunc porro tactum sapor arguet oris,
an confutabunt nares oculiue reuincant?
non, ut opinor, ita est. nam seorsum cuique potestas
diuisast, sua uis cuiquest, ideoque necesse est⁴⁹⁰
et quod molle sit et gelidum feruensue uidere
et seorsum uarios rerum sentire colores
et quae cumque coloribus sint coniuncta necessent.
seorsus item sapor oris habet uim, seorsus odores
nascuntur, seorsus sonitus. ideoque necesse est
non possint alios alii conuincere sensus.
nec porro poterunt ipsi reprehendere sese,
aequa fides quoniam debebit semper haberi.
proinde quod in quoquest his uisum tempore, uerumst.

Et si non poterit ratio dissoluere causam,⁵⁰⁰
cur ea quae fuerint iuxtim quadrata, procul sint
uisa rutunda, tamen praestat rationis egentem
reddere mendose causas utriusque figurae,
quam manibus manifesta suis emittere quoquam
et uiolare fidem primam et conuellere tota
fundamenta quibus nixatur uita salusque.

Na verdade, nada é mais difícil do que destringer as coisas certas
das duvidosas, que o espírito de sua lavra imediatamente acrescenta.

Além disso, se alguém acha que nada se sabe, também não sabe
se isto pode ser sabido, porque admite nada saber.⁴⁷⁰
Ora, contra um sujeito que troca a cabeça pelos pés²
não vou argumentar, concederei, contudo, que saiba isto.
Mas perguntarei o seguinte: visto que antes nenhuma verdade viu nas coisas,
como é que sabe o que é saber e não saber, respectivamente,
o que é que criou a distinção do verdadeiro e do falso?
Qual o critério que distingue o certo do duvidoso?
Descobrir-se-á que o conhecimento da verdade
resultou em primeiro lugar dos sentidos,
e que os sentidos não podem ser rebatidos.
Na verdade, deve-se encontrar algo que tenha a maior credibilidade,⁴⁸⁰
a ponto de poder, pelas suas próprias forças, vencer a falsidade com a ver-
dade.

Ora, o que se deve considerar mais digno de fé do que os sentidos?
Porventura a razão nascida de uma falsa percepção terá autoridade
para falar contra os sentidos, ela que, na sua totalidade, deles nasceu?
É que, se estes não são verdadeiros, também toda a razão se torna falsa.

Porventura poderão os ouvidos censurar os olhos
ou o tacto os ouvidos? O paladar da boca recriminará o tacto?
Refutá-lo-á o olfacto? Condená-lo-ão os olhos?
Não é assim, ao que me parece. Na verdade, a faculdade de sentir
está distribuída por cada um deles em particular,
cada um tem a sua capacidade específica e por isso é necessário⁴⁹⁰
não só perceber o que é suave, gélido e fervilhante,
mas também apreender as várias cores das coisas separadamente,
e as outras qualidades que estão ligadas às cores,
Do mesmo modo, o paladar tem uma capacidade particular,
de forma particular nascem os cheiros, de forma particular os sons.
Assim, é necessário que uns sentidos não possam contradizer os outros.
E não poderão, portanto, repreender-se também a si próprios,
porque todos devem ser igualmente considerados dignos de fé.
Portanto, aquilo que eles percebem, num dado momento, é a verdade.

E se a razão não conseguir destringer a causa⁵⁰⁰
que leva a que aquilo que de perto é quadrado ao longe
pareça redondo, é melhor que aquele a quem a razão não assiste
indique falsamente causas de uma e outra formas,
em vez de deixar escapar das suas mãos as certezas manifestas
e menoscabar o primeiro critério de verdade, destruindo todos
os fundamentos em que se apoiam a vida e a sobrevivência.

non modo enim ratio ruat omnis, uita quoque ipsa
concidat extemplo, nisi credere sensibus ausis
praecipitisque locos uitare et cetera quae sint
in genere hoc fugienda, sequi contraria quae sint.
illa tibi est igitur uerborum copia cassa
omnis, quae contra sensus instructa paratast.

Denique ut in fabrica, si prauast regula prima,
normaque si fallax rectis regionibus exit,
et libella aliqua si ex parti claudicat hilum,
omnia mendose fieri atque obstipa necessu est
praua cubantia prona supina atque absona tecta,
iam ruere ut quaedam uideantur uelle, ruantque
prodita iudiciis fallacibus omnia primis,
sic igitur ratio tibi rerum praua necessest
falsaque sit, falsis quae cumque ab sensibus ortast.

Nunc alii sensus quo pacto quisque suam rem
sentiat, haud quaquam ratio scruposa relictast.

Principio auditur sonus et uox omnis, in auris
insinuata suo pepulere ubi corpore sensum.
corpoream quoque enim (uocem) constare fatendumst
et sonitum, quoniam possunt inpellere sensus.

Praeterea radit uox fauces saepe facitque
asperiora foras gradiens arteria clamor,
quippe per angustum turba maiore coorta
ire foras ubi coeperunt primordia uocum.
scilicet expletis quoque ianua raditur oris.
haud igitur dubiumst quin uoces uerbaque constant
corporeis e principiiis, ut laedere possint.
nec te fallit item quid corporis auferat et quid
detrahat ex hominum neruis ac uiribus ipsis
perpetuus sermo nigrae noctis ad umbram
aurorae perductus ab exoriente nitore,
praesertim si cum summost clamore profusus.
ergo corpoream uocem constare necessest,
multa loquens quoniam amittit de corpore partem.

De facto, não será só a razão a soçobrar completamente,
mas de imediato também a própria vida desabará,
se não ousarmos confiar nos sentidos e evitar os precipícios
e outros perigos que neste assunto se devem evitar,
seguindo os caminhos que lhes são contrários.
É-te, pois, inútil toda aquela panóplia de argumentos
que organizaste e preparaste contra os sentidos.

Além disso, tal como na construção de um edifício,
se for defeituosa a primeira medida,
e se o esquadro, enganoso, sair da linha perpendicular,
se o fio de prumo falhar, desviando-se um pouco do nível,
é inevitável que tudo resulte de forma errada e torta, mal feito,
descaído, inclinado para trás ou para a frente, os tectos desnivelados,
de tal modo que algumas coisas pareçam ameaçar ruína
e se desmorerem de facto, comprometida a obra
pelo erro dos primeiros cálculos. Assim também é inevitável
que seja errado o teu conhecimento das coisas
se resultar de percepções erradas dos sentidos.

Explicaremos agora de que forma cada um
dos sentidos se apercebe do seu objecto:
já não é pedregoso o caminho que falta percorrer.

Para começar, todo o som e voz são ouvidos quando,
insinuando-se nos ouvidos, impressionam o sentido com o seu corpo.
Temos de admitir que também a voz é corpórea,
tal como o som, visto que são capazes de impressionar os sentidos.

Além disso, a voz arranha a garganta muitas vezes,
e o grito ao sair irrita a traqueia porque,
juntando-se um maior volume de átomos,
ao procurarem passar por um espaço estreito,
quando os átomos das vozes começam a sair para o exterior,
é claro que também a abertura da boca cheia é arranhada.
Não há, portanto, dúvidas de que as vozes e as palavras
são formadas por princípios corpóreos, a ponto de poderem magoar.
E, do mesmo modo, também não te escapam as consequências
de uma conversa contínua, travada desde o alvorecer
da clara luz da madrugada até à escuridão da negra noite,
em termos de desgaste do corpo, quanto subtrai
aos nervos dos homens e às próprias forças,
sobretudo se esta conversa foi debitada com voz muito forte.
Por conseguinte, é necessário que a voz seja corpórea,
pois aquele que fala muito perde uma parte do seu corpo.

Asperitas autem uocis fit ab asperitate 551
principiorum et item leuor leuore creatur; 552
nec simili penetrant auris primordia forma, 542
cum tuba depresso grauiter sub murmure mugit
et reboat raucum retro cita barbata bombum,
et (iam) Dauliades natae hortis ex Heliconis 545
cum liquidam tollunt lugubri uoce querellam. 546

Hasce igitur penitus uoces cum corpore nostro
exprimimus rectoque foras emittimus ore,
mobilis articulatur neruorum daedala lingua,
formaturaque laborum pro parte figurat. 550
hoc ubi non longum spatiumst unde illa profecta 553
perueniat uox quaeque, necessest uerba quoque ipsa
plane exaudiri discernique articulatum; 555
seruat enim formaturam seruatque figuram.
at si inter positum spatium sit longhis aequo,
aera per multum confundi uerba necessest
et conturbari uocem, dum transuolat auras.
ergo fit, sonitum ut possis sentire neque illam 560
internoscere, uerborum sententia quae sit;
usque adeo confusa uenit uox inque pedita.

Praeterea uerbum saepe unum perciet auris
omnibus in populo missum praeconis ab ore.
in multas igitur uoces uox una repente
diffugit, in priuas quoniam se diuidit auris
obsignans formam uerbis clarumque sonorem.
at quae pars uocum non auris incidit ipsas,
praeter lata perit frustra diffusa per auras.
pars solidis adlisa locis reiecta sonorem 570
reddit et inter dum frustratur imagine uerbi.

Quae bene cum uideas, rationem reddere possis
tute tibi atque aliis, quo pacto per loca sola
saxa pariter formas uerborum ex ordine reddant.
palantis comites com montis inter opacos
quaerimus et magna dispersos uoce ciemus.
sex etiam aut septem loca uidi reddere uocis,
unam cum iaceres: ita colles collibus ipsi
uerba repulsantes iterabant dicta referri.
haec loca capripedes Satyros Nymphasque tenere 580
finitimi fingunt et Faunos esse locuntur,
quorum noctiuago strepitu ludoque iocanti
adfirmant uolgo taciturna silentia rumpi

Por outro lado, a aspereza da voz resulta da aspereza
dos seus átomos, tal como a lisura resulta da sua lisura.
E os átomos que penetram nos ouvidos não têm a mesma forma
quando a trombeta ressoa pesadamente com o seu grave clangor
e a região bárbara, sobressaltada, ecoa o seu rouco reboar³
ou quando as Daulíades, nascidas nos jardins do Hélicon,
erguem com lúgubre voz o seu cristalino lamento⁴.

Expressamos então estas vozes com o nosso corpo,
e emitimo-las para fora a direito, através da boca direita.
A língua, móvel, articula os dédalos dos nervos,
e a disposição dos lábios, por seu lado, dá-lhes forma. 550
Quando aquela voz não vem de uma distância muito grande,
é necessário que também as próprias palavras
sejam perfeitamente ouvidas e articuladamente percebidas,
pois conservam a sua forma e disposição.
Mas se o espaço interposto for mais longo do que o adequado,
é inevitável que, devido ao excesso de ar, as palavras se confundam
e a voz seja perturbada ao atravessar os ares.
E, por isso, acontece que possas perceber o som, mas não
sejas capaz de perceber qual seja o significado das palavras,
de tão confusa e embaraçada que chega a voz. 560

Além disso, é frequente que uma só palavra atinja os ouvidos
de todos numa multidão, enviada da boca do pregoeiro.
Uma só voz, pois, separa-se repentinamente em muitas vozes,
pois se divide pelos ouvidos de cada um,
imprimindo-lhes a forma das palavras e um som claro e distinto.
Já aquela parte das vozes que não atinge os próprios ouvidos,
passando adiante, desvanece-se, espalhando-se inutilmente pelos ares. 570
Uma parte, ao bater em lugares sólidos, faz ricochete
e produz som, e por vezes engana, arremedando a palavra.

Se atentares bem nisto, serás capaz de explicar,
a ti e aos outros, de que modo por lugares ermos
as rochas reproduzem pela mesma ordem as formas idênticas das palavras,
quando procuramos os companheiros desgarrados
entre montes cobertos de florestas e chamamos com brados os dispersos.
Eu vi lugares ecoarem seis ou sete vezes a voz,
Tendo-se bradado uma só: assim, as próprias colinas, transmitindo
as palavras umas às outras, repetiam em cadeia o que fora dito.
Os que moram nas redondezas deste lugares imaginam
que os Sátiros de pés caprinos e as Ninfas os habitam, 580
e dizem que são os Faunos que quebram os taciturnos silêncios

chordarumque sonos fieri dulcisque querellas,
tibia quas fundit digitis pulsata canentum,
et genus agricolom late sentiscere, quom Pan
pineae semiferi capitis uelamina quassans
unco saepe labro calamos percurrat hiantis,
fistula siluestrem ne cesset fundere musam.

cetera de genere hoc monstra ac portenta loquuntur,
ne loca deserta ab diuis quoque forte putentur
sola tenere. ideo iactant miracula dictis
aut aliqua ratione alia ducuntur, ut omne
humanum genus est audium nimis auricularum.

Quod super est, non est mirandum qua ratione,
per loca quae nequeunt oculi res cernere apertas,
haec loca per uoces ueniant aurisque lacessant,
conloquium clausis foribus quoque saepe uidemus;
ni mirum quia uox per flexa foramina rerum
incolumis transire potest, simulacra renutant;
perscinduntur enim, nisi recta foramina tranant,
qualia sunt uitrei, species qua trauiolat omnis.
praeterea partis in cunctas diuiditur uox,
ex aliis aliae quoniam gignuntur, ubi una
dissuluit semel in multas exorta, quasi ignis
saepe solet scintilla suos se spargere in ignis.
ergo replentur loca uocibus abdita retro,
omnia quae circum feruunt sonituque cientur.
at simulacra uiuis directis omnia tendunt,
ut sunt missa semel; qua propter cernere nemo
saepe supra potis est, at uoces accipere extra.
et tamen ipsa quoque haec, dum transit clausa (domorum)
uox optunditur atque auris confusa penetrat
et sonitum potius quam uerba audire uidemur.

Hoc, qui sentimus sucum, lingua atque palatum
plusculum habent in se rationis, plus operai.
principio sucum sentimus in ore, cibum cum
mandando exprimimus, ceu plenam spongiam aquai
siquis forte manu premere ac siccare coepit.
inde quod exprimimus per caulas omne palati
diditur et rarae per flexa foramina linguae,
hoc ubi leuia sunt manantis corpora suci,
suauiter attingunt et suauiter omnia tractant

com o estrépito dos seus passeios nocturnos e suas divertidas brincadeiras,
e que se ouvem sons das cordas, e os doces queixumes
que derrama a flauta, tocada pelos dedos dos que fazem música,
afirmam que a raça dos agricultores os ouve, ao longe, quando Pã,
agitando os ramos de pinheiro que cobrem a sua cabeça semianimal,
percorre continuamente os buracos das canas com o seu lábio curvo,
para que a flauta não cesse de derramar a silvestre melodia.
Falamos de outros monstros e portentos deste género,
para que se não pense eventualmente que habitam lugares ermos
até dos deuses abandonados. Por isso difundem estes prodígios com ditos,
ou são levados a isso por alguma outra razão, como seja o facto
de toda a raça humana ser excessivamente ávida no que toca aos ouvidos.⁵

De resto, não é caso para nos admirarmos quanto à causa
que leva a que as vozes impressionem os ouvidos, passando por lugares
através dos quais os olhos não são capazes de ver as coisas claramente.
Também muitas vezes nos apercebemos de uma conversa,
estando as portas fechadas, o que não admira, pois a voz
é capaz de passar incólume pelos orifícios tortuosos das coisas,
enquanto os simulacros são incapazes de fazer o mesmo.
Com efeito são destruídos, a não ser que atravessem orifícios direitos,
como é o caso do vidro, por onde passa toda a imagem.
Além disso, a voz divide-se por todas as partes
porque de umas nascem outras; uma vez produzida,
logo se fragmenta em muitas, como muitas vezes a centelha do fogo
costuma espalhar-se nas suas muitas faúlhas.
Portanto, os lugares recônditos enchem com as vozes,
e tudo à sua volta vibra e é posto em movimento pelo som.
Os simulacros, ao invés, seguem todos uma linha recta,
uma vez emitidos, por isso ninguém pode ver
por cima de uma sebe, mas pode ouvir a voz do lado de fora.
E, contudo, também a própria voz, ao passar as barreiras das casas,
é perturbada e chega confusa aos ouvidos,
parecendo-nos que é mais um ruído do que palavras o que ouvimos.

Os órgãos com que sentimos o gosto, a língua e o palato,
implicam um pouco mais de análise e de diligência.
Em primeiro lugar, sentimos o gosto na boca
quando esprememos a comida ao mastigar, como quem eventualmente co-
meça a apertar com a mão uma esponja cheia de água para a secar.
Depois, aquilo que esprememos é distribuído pelas porosidades do palato
e pelos tortuosos orifícios da língua esponjosa.
Assim, quando são lisos os átomos do suco que escorre,
estimulam suavemente e suavemente roçam todas

umida linguae circum sudantia templa;
at contra pungunt sensum lacerantque coorta,
quanto quaeque magis sunt asperitate repleta.
deinde uoluptas est e suco fine palati;
cum uero deorsum per fauces praecipitauit,
nulla uoluptas est, dum deditur omnis in artus;
nec refert quicquam quo uictu corpus alatur,⁶³⁰
dum modo quod capias concoctum didere possis
artubus et stomachi tumidum seruare tenorem.
Nunc aliis aliis qui sit cibus ut uideamus,
expediam, quareue, aliis quod triste et amarumst,
hoc tamen esse aliis possit perdulce uideri,
tantaque (in) his rebus distantia differitasque est,
ut quod aliis cibus est aliis fuit acre uenenum;
est itaque ut serpens, hominis quae tacta saliuus
disperit ac sese mandendo conficit ipsa.
praeterea nobis ueratrum est acre uenenum,⁶⁴⁰
at capris adipem et cocturnicibus auget.
id quibus ut fiat rebus cognoscere possis,
principio meminisse decet quae diximus ante,
semina multimodis in rebus mixta teneri.
porro omnes quae cumque cibum capiunt animantes,
ut sunt dissimiles extrinsecus et generatim
extima membrorum circumcaesura coercet,
proinde et seminibus constant uariantque figura.
semina cum porro distent, differre necessessest
interualla uiasque, foramina quae perhibemus,⁶⁵⁰
omnibus in membris et in ore ipsoque palato.
esse minora igitur quaedam maioraque debent,
esse triquetra aliis, aliis quadrata necessessest,
multa rutunda, modis multis multangula quaedam.
namque figurarum ratio ut motusque reposcunt,
proinde foraminibus debent differe figurae
et uariare uiae proinde ac textura coercet.
hoc ubi quod suaue est aliis aliis fit amarum,
illi, cui suaue est, leuissima corpora debent
contractabiliter caulas intrare palati,⁶⁶⁰
at contra quibus est eadem res intus acerba,
aspera ni mirum penetrant hamataque fauces.
nunc facile est ex his rebus cognoscere quaeque.

as húmidas e ressumantes zonas em volta da língua,
mas, ao invés, quanto mais ásperos são estes corpos,
tanto mais ofendem a sensibilidade e a ferem com os seus choques.
O prazer do gosto só chega até ao fim do palato:
quando o sabor se precipitou na parte de trás, pela garganta abaixo,
já não há nenhum prazer, enquanto se espalha por todo o corpo,
e não interessa de que alimento se nutre um corpo,⁶³⁰
desde que a comida digerida possa ser distribuída
pelos membros e manter a barriga cheia com uma humidade equilibrada.

Vejamos agora por que razão os vários seres
precisam de alimentos diferentes,
e por que razão aquilo que para uns é desagradável e amargo,
isso mesmo pode, contudo, a outros parecer dulcíssimo,
e há nestas coisas tão grande diferença e discrepância,
que aquilo que para uns é alimento, para outros é acre veneno.
E assim sucede que a serpente que foi tocada pela saliva do homem
perece, matando-se a si própria à dentada.⁶
Por outro lado, o heléboro é para nós um veneno terrível,⁶⁴⁰
mas engorda as cabras e as codornizes.
Para que se possa perceber por que razão isto acontece,
convém em primeiro lugar lembrar o que atrás dissemos,
que os átomos estão contidos nas coisas misturados de muitas maneiras.
Ora todos os seres animados que tomam alimento,
tal como são diferentes exteriormente,
e têm contornos físicos variados segundo a sua espécie,
assim também resultam de átomos de formas diversas.
Ora, visto que os átomos são diferentes, é inevitável que sejam diferentes
os intervalos e as vias, os orifícios de que nos servimos,⁶⁵⁰
em todos os membros, na boca e no próprio palato.
Por conseguinte, uns têm de ser menores e outros maiores,
uns têm de os ter triangulares, outros quadrados,
há muitos redondos, outros são multiangulares e de muitas formas.
Na verdade, conforme a disposição das formas e os seus movimentos,
é necessário que os orifícios tenham formas diferentes
e os canais têm de variar, adaptando-se aos tecidos em que estão inseridos.
Quando aquilo que é agradável a uns se torna desagradável para outros,
acontece que devem entrar suavemente átomos levíssimos⁶⁶⁰
nas cavidades do palato daquele ser a quem o alimento é agradável;
por outro lado, àqueles para quem a mesma coisa é amarga
ao ser engolida, é certamente porque são átomos ásperos
e rebarbados que lhe penetram nas goelas.
É agora fácil, a partir do que fica exposto, conhecer cada caso.

quippe ubi cui febris bili superante coorta est
aut alia ratione aliquast uis excita morbi,
perturbatur ibi iam totum corpus et omnes
commutantur ibi positurae principiorum;
fit prius ad sensum (ut) quae corpora conueniebant
nunc non conueniant, et cetera sint magis apta,
quae penetrata queunt sensum progignere acerbum;
utraque enim sunt in mellis commixta sapore;
id quod iam supera tibi saepe ostendimus ante.

Nunc age, quo pacto naris adiectus odoris
tangat agam. primum res multas esse necessest
unde fluens uoluat uarius se fluctus odorum,
et fluere et mitti uolgo spargique putandumst;
uerum aliis alius magis est animantibus aptus,
dissimilis propter formas. ideoque per auras
mellis apes quamuis longe ducuntur odore,
uolturiique cadaueribus; tum fissa ferarum
ungula quo tulerit gressum promissa canum uis
ducit, et humanum longe praesentit odorem
Romulidarum arcis seruator, candidus anser.
sic aliis alius nidor datus ad sua quemque
pabula ducit et a taetro resilire ueneno
cogit, eoque modo seruantur saecla ferarum.

Hic odor ipse igitur, naris qui cumque lacessit,
est alio ut possit permitti longius alter;
sed tamen haud quisquam tam longe fertur eorum
quam sonitus, quam uox, mitto iam dicere quam res
quae feriunt oculorum acies uisumque lacessunt.
errabundus enim tarde uenit ac perit ante
paulatim facilis distractus in aeris auras;
ex alto primum quia uix emittitur ex re;
nam penitus fluere atque recedere rebus odores
significat quod fracta magis redolere uidentur
omnia, quod contrita, quod igni conlabefacta.
deinde uidere licet maioribus esse creatum
principiis quam uox, quoniam per saxea saepta
non penetrat, qua uox uolgo sonitusque feruntur.
quare etiam quod olet non tam facile esse uidebis
inuestigare in qua sit regione locatum;
refrigescit enim cunctando plaga per auras
nec calida ad sensum decurrunt nuntia rerum.
errant saepe canes itaque et uestigia quaerunt.

Assim, quando sobreveio uma febre a alguém, por excesso de bÍlis,
ou por qualquer outra razão se declarou a força da doença,
de imediato se perturba todo o corpo
e são alteradas todas as disposições dos átomos.
Acontece então que aqueles corpos que anteriormente conuinham
à sua sensibilidade agora já não convêm, e são mais adequados outros
que, ao entrarem, podem produzir uma sensação amarga.
Com efeito, ambas as classes de corpos estão misturadas
no sabor do mel, coisa que já demonstrámos anteriormente.⁷

Agora vá, vou explicar de que modo o impacto do cheiro
impressiona o nosso nariz. Em primeiro lugar, é necessário que haja
muitas coisas das quais se evole, fluindo, a variada onda de cheiros,
e é de crer que fluem e são emitidos e espalhados por todo o lado.
Na verdade, cada um é mais adequado a determinados animais,
por causa da variedade das suas formas. Por isso, as abelhas são conduzidas
através dos ares pelo odor do mel, mesmo que esteja longe,
os abutres pelo cheiro dos cadáveres, e uma matilha de cães
lançada no encalço do rasto deixado pelos cascos fendidos
dos animais selvagens, e o branco ganso, protector da cidadela
dos Romulidas, pressente à distância o cheiro do homem.
Assim também um cheiro particular conduz cada animal
ao seu alimento e o faz afastar-se do horrível veneno,
e deste modo dão preservadas as espécies animais.

Ora, estes mesmo cheiros, que atingem o nariz,
são de tal ordem que uns podem ser enviados até mais longe
do que outros; nenhum deles, contudo, atinge tão grandes
distâncias como o som e a voz, já para não falar
daquelas coisas que impressionam o olhar e a visão.
Com efeito, o cheiro, errabundo, desloca-se lentamente
e desaparece facilmente, gradualmente dissipado nas brisas do ar,
em primeiro lugar, porque é emitido com dificuldade do interior das coisas.
Na verdade, que os cheiros fluem e saem do interior das coisas
é o que quer dizer o facto de todas as coisas quebradas parecerem
ter um cheiro mais intenso, tal como acontece com as coisas
esmagadas e as consumidas pelo fogo.
Depois, pode ver-se que é formado por átomos maiores
do que os do som, porque não atravessa as paredes de pedra,
através das quais passam normalmente o som e a voz.
Por isso mesmo, não é tão fácil descobrir de onde vem determinado
cheiro: na verdade, ao demorar-se no ar, a sua força arrefece
e a notícia que transmite das coisas não chega quente aos sentidos.
Assim, os cães ficam muitas vezes desorientados, à procura do rasto.

¶ Nec tamen hoc solis in odoribus atque saporum
in generest, sed item species rerum atque colores
non ita conueniunt ad sensus omnibus omnes,
ut non sint aliis quaedam magis acris uisu.
¶ quin etiam gallum noctem explaudentibus alis
auroram clara consuetum uoce uocare,
noenu queunt rapidi contra constare leones
inque tueri: ita continuo meminere fugai,
ni mirum quia sunt gallorum in corpore quaedam
semina, quae cum sunt oculis inmissa leonum,
pupillas interfodiunt acremque dolorem
praebent, ut nequeant contra durare feroces,
cum tamen haec nostras acies nil laedere possint,
aut quia non penetrant aut quod penetrantibus illis
exitus ex oculis liber datur, in remorando
laedere ne possint ex ulla lumina parte.

¶ Nunc age, quae moueant animum res accipe, et unde
quae ueniunt ueniunt in mentem percipe paucis.
¶ principio hoc dico, rerum simulacra uari
multa modis multis in cunctas undique partis
tenuia, quae facile inter se iunguntur in auris,
obuia cum ueniunt, ut aranea bratteaque auri.
¶ quippe etenim multo magis haec sunt tenuia textu
quam quae percipiunt oculos uisumque lacessunt,
corporis haec quoniam penetrant per rara cunctaque
tenuem animi naturam intus sensumque lacessunt.
¶ Centauros itaque et Scyllarum membra uidemus
Cerberaeque canum facies simulacraque eorum
quorum morte obita tellus amplectitur ossa;
omnigenus quoniam passim simulacra feruntur,
partim sponte sua quae fiunt aere in ipso,
partim quae uariis ab rebus cumque recedunt
et quae confiunt ex horum facta figuris.
¶ nam certe ex uiuo Centauri non fit imago,
nulla fuit quoniam talis natura animata;
¶ uerum ubi equi atque hominis casu conuenit imago,
haerescit facile extemplo, quod diximus ante,
propter subtilem naturam et tenuia texta.
¶ cetera de genere hoc eadem ratione creantur.
quae cum mobiliter summa leuitate feruntur,
ut prius ostendi, facile uno commouet ictu

¶ E isto não acontece apenas no que diz respeito aos cheiros
e aos sabores, mas, de forma idêntica, há imagens das coisas e cores
que, tal com são inadequadas a todos os sentidos de toda a gente,
também são mais desagradáveis de perceber para a visão de alguns:
mesmo os violentos leões são incapazes de se pôr diante de
um galo e de o contemplar, ele que bate as asas de madrugada
e costuma chamar pela aurora com o seu canto cristalino,
e assim, de imediato, os leões pensam em fugir,
e não admira, porque no corpo dos galos
há alguns átomos que, ao serem lançados contra os olhos dos leões,
lhes ferem as pupilas e causam uma dor pungente,
de tal modo que eles, embora sejam ferozes, não conseguem suportá-la,
isto apesar de estes átomos não poderem fazer mal algum aos nossos olhos,
ou porque não penetram ou porque, tendo penetrado eles,
lhes é dada livre saída dos olhos, de forma que não possam
causar algum dano aos olhos, demorando-se.

¶ Agora anda, aprende em poucas palavras que coisas impressionam
o espírito e de onde vêm aquelas que acodem à mente.
¶ Para começar, direi que os muitos simulacros das coisas
de muitos modos vagueiam, de todo o lado e para todo o lado,
subtis, e que se juntam facilmente uns aos outros nos ares
quando se encontram, tal como a teia de aranha e a folha de ouro.
¶ Com efeito, são muito mais ténues em textura estas coisas
do que as que atingem os olhos e impressionam a visão,
porque estas penetram pelos orifícios do corpo e movimentam
no interior a ténue natureza do espírito e ferem a sensibilidade.
¶ E assim, não só vemos os Centauros e o corpo das Cilas,
os focinhos do cão Cérbero e os simulacros daqueles
que foram ao encontro da morte e cujos ossos a terra abraça,
pois simulacros de todo o tipo andam por todo o lado,
uns que, por um lado, ocorrem no próprio ar por sua iniciativa⁸,
outros que, por outro lado, são emitidos das variadas coisas
e outros ainda que são formados a partir das figuras destes.
¶ Na verdade, é evidente que a imagem do Centauro
não é formada a partir de um animal real,
pois não existiu nunca um ser vivo desse tipo:
mas antes quando, por acaso, se encontram a imagem
do homem e do cavalo, facilmente se associam de imediato,
por causa da natureza subtil e da estrutura ténue, coisa que atrás dissemos.
¶ As outras coisas do mesmo género do mesmo modo são formadas.
Estas, ao deslocarem-se de forma célere devido à sua extrema leveza,
como antes demonstrei, facilmente de um só golpe

quae libet una animum nobis subtilis imago;
tenuis enim mens est et mire mobilis ipsa.
haec fieri ut memoro, facile hinc cognoscere possis.
quatinus hoc simile est illi, quod mente uidemus
atque oculis, simili fieri ratione necesseset.

Nunc igitur docui quoniam me forte leonum
cernere per simulacra, oculos quae cumque lacessunt,
scire licet mentem simili ratione moueri
per simulacra leonum (et) cetera quae uidet aeque
nec minus atque oculi, nisi quod mage tenuia cernit.
nec ratione alia, cum somnus membra profudit,
mens animi uigilat, nisi quod simulacra lacessunt
haec eadem nostros animos quae cum uigilamus,
usque adeo, certe ut uideamur cernere eum quem
relictia uita iam mors et terra potitast.

hoc ideo fieri cogit natura, quod omnes
corporis effecti sensus per membra quiescunt
nec possunt falsum ueris conuincere rebus.
praeterea meminisse iacet languetque sopore,
nec dissentit eum mortis letique potitum
iam pridem, quem mens uiuom se cernere credit.
quod super est, non est mirum simulacra moueri
bracchiaque in numerum iactare et cetera membra;
nam fit ut in somnis facere hoc uideatur imago.

quippe, ubi prima perit alioque est altera nata
inde statu, prior hic gestum mutasse uidetur.
scilicet id fieri celeri ratione putandumst:
tanta est mobilitas et rerum copia tanta
tantaque sensibili quouis est tempore in uno
copia particularum, ut possit suppeditare.

Multaque in his rebus quaeruntur multaque nobis
clarandumst, plane si res exponere auemus.
quaeritur in primis quare, quod cuique libido
uenerit, extemplo mens cogitet eius id ipsum.
anne uoluntatem nostram simulacra tuentur
et simul ac uolumus nobis occurrit imago,
si mare, si terram cordist, si denique caelum?
conuentus hominum, pompam, conuiuia, pugnas,
omnia sub uerbone creat natura paratque?
cum praesertim aliis eadem in regione locoque
longe dissimilis animus res cogitet omnis.

qualquer uma única subtil imagem move o nosso espírito.
Com efeito, a mente é subtil e admiravelmente rápida ela própria.
Facilmente poderás comprovar que é como eu digo, do seguinte modo.
Na medida em que é semelhante aquilo que vemos com os olhos
e o que vemos com a mente, é também necessário que seja formado de
maneira semelhante.

Ora, uma vez que ensinei que eu vejo, por exemplo,
através de simulacros de leões, que me impressionam os olhos,
deve concluir-se que a mente é impressionada de modo semelhante
pelos simulacros dos leões e que apreende as outras coisas
tal e qual como os olhos, exceptuado o facto de distinguir coisas mais subteis.
É por essa razão que o nosso espírito se mantém desperto,
quando o sono nos invade o corpo, pelo facto de o impressionarem
os mesmos simulacros que o atingem quando estamos acordados,
de tal modo que nos parece ver diante dos nossos olhos aquele
de quem se apoderaram já a morte e a terra, abandonada a vida.
A natureza faz com que isto aconteça porque todos os sentidos
do corpo, embaraçados, vão ficando inactivos pelos membros
e não são capazes de rejeitar o falso, opondo-lhe coisas verdadeiras.
Além disso, a memória está em letargia devido ao sono,
e não estranha que o espírito julgue estar a ver vivo
aquele que já há muito foi vítima do passamento e da morte.
Também não é estranho que os simulacros se movam
e agitem braços e outros membros de forma cadenciada,
pois isso parecem as imagens fazer por vezes nos sonhos.
Com efeito, quando desaparece uma primeira imagem e depois
surge outra noutra posição, parece que foi a primeira que mudou o gesto.
Sem dúvida que se deve pensar que isto acontece rapidamente,
tamanha é a velocidade e a abundância das coisas,
tamanha a quantidade de partículas emitida num só instante
perceptível pelos sentidos, que pode fornecer todo este material.

Nestes assuntos são muitas as interrogações e muitas as coisas
que temos de esclarecer, se quisermos expor o assunto com clareza.
Em primeiro lugar, põe-se a questão de saber porque é que aquilo
que alguém deseja é de imediato representado pela mente, tal e qual.
Será que os simulacros obedecem à nossa vontade,
e, ao mesmo tempo que desejamos, nos ocorre a imagem,
quer o nosso coração anseie pelo mar, pela terra ou pelo céu?
As assembleias humanas, as procissões, os banquetes, as lutas,
será que a natureza tudo isto cria e dispõe a uma palavra nossa?
Sobretudo quando na mesma região e lugar
um espírito muito diferente dos outros imagina todas as coisas.

quid porro, in numerum procedere cum simulacra
cernimus in somnis et mollia membra mouere,
mollia mobiliter cum alternis brachia mittunt
et repetunt oculis gestum pede conuenienti?
scilicet arte madent simulacra et docta uagantur,
nocturno facere ut possint in tempore ludos.
an magis illud erit uerum? quia tempore in uno,
cum sentimus, id est cum uox emittitur una,
tempora multa latent, ratio quae comperit esse,
propterea fit uti quouis in tempore quaeque
praesto sint simulacra locis in quisque parata.
tanta est mobilitas et rerum copia tanta.
hoc ubi prima perit alioque est altera nata
inde statu, prior hic gestum mutasse uidetur.
et quia tenuia sunt, nisi quae contendit, acute
cernere non potis est animus; proinde omnia quae sunt
praeterea pereunt, nisi quae ex se ipse parauit.
ipse parat sese porro speratque futurum
ut uideat quod consequitur rem quamque: fit ergo.
nonne uides oculos etiam, cum tenuia quae sunt
[praeterea pereunt, nisi quae ex se ipse parauit]
cernere coeperunt, contendere se atque parare,
nec sine eo fieri posse ut cernamus acute?
et tamen in rebus quoque apertis noscere possis,
si non aduertas animum, proinde esse quasi omni
tempore semotum fuerit longeque remotum.
cur igitur mirumst, animus si cetera perdit
praeter quam quibus est in rebus deditus ipse?
deinde adopinamur de signis maxima paruis
ac nos in fraudem induimus frustraminis ipsi.
Fit quoque ut inter dum non suppeditetur imago
eiusdem generis, sed femina quae fuit ante,
in manibus uir uti factus uideatur adesse,
aut alia ex alia facies aetasque sequatur.
quod ne miremur sopor atque obliuia curant.
Illud in his rebus uitium uehementer inesse
effugere errorem uitareque praemetuenter,
lumina ne facias oculorum clara creata,
prospicere ut possimus, et ut proferre queamus
proceros passus, ideo fastigia posse
surarum ac feminum pedibus fundata plicari,
brachia tum porro ualidis ex apta lacertis

E então, quando vemos em sonhos avançar os simulacros
em harmonia e a mover os membros delicados,
quando agilmente estendem alternadamente os delicados braços,
e procuram com os olhos o adequado movimento dos pés?
Sem dúvida de que os simulacros estão cheios de arte e se movem com
sabedoria,
de modo a serem capazes de dar espectáculo durante a noite.
Ou porventura será outra a verdadeira explicação? É que, numa unidade
de tempo sensível, isto é, o tempo de emitir um som,
estão latentes muitos instantes, que a razão percebe que existem,
e é por isso que em qualquer tempo e lugar
há simulacros prontos para serem percebidos,
tamanha é a velocidade das imagens e tamanha a sua abundância,
e é por isso que, quando a primeira desaparece, já nasceu outra
noutra posição, o que faz parecer que foi a primeira que mudou o gesto.
Porque são subtis, não é possível ao espírito percebê-los distintamente,
a menos que se aplique; por isso todos os simulacros que existem
perecem, exceptuados aqueles que o espírito por si mesmo formou.
O espírito prepara-se então por si mesmo e espera que aconteça
ver o que se segue a cada coisa, e assim acontece, de facto.
Então não vês que até os olhos, quando começam a ver
coisas que são diminutas, se esforçam e preparam
e sem isso não é possível vermos distintamente?
E, por outro lado, também nas coisas facilmente visíveis se pode observar:
se não prestares atenção, sucede que é como se
os objectos estivessem sempre afastados e muito distantes.
Que admira então que o espírito perca os outros simulacros,
exceptuados aqueles em que está concentrado?
Além disso, fazemos grandes teorias a partir de pequenos indícios,
e nós próprios nos induzimos no erro da ilusão.
Acontece também por vezes que não é uma imagem
do mesmo tipo que substitui a anterior, mas o que antes foi uma mulher
parece agora estar presente diante de nós transformado num homem,
ou a um rosto outro rosto se sucede, uma idade a outra idade.
A sonolência e o olvido fazem com que nada disto nos espante.
Nestas coisas devemos evitar com grande cautela um disparate,
salvaguardando-nos do erro de pensar que a clara luz dos olhos
foi criada para podermos ver, ou que é para podermos avançar
a passos largos que se articulam os músculos das coxas
e as pernas, apoiados nos pés, ou que os antebraços,
ligados a braços fortes, e as mãos, servas à esquerda e à direita,

esse manusque datas utraque (ex) parte ministras,⁸³⁰
ut facere ad uitam possemus quae foret usus.
cetera de genere hoc inter quae cumque pretantur,
omnia peruersa praepostera sunt ratione,
nil ideo quoniam natumst in corpore ut uti
possemus, sed quod natumst id procreat usum.
nec fuit ante uidere oculorum lumina nata,
nec dictis orare prius quam lingua creatast,
sed potius longe linguae praecessit origo
sermonem multoque creatae sunt prius aures⁸⁴⁰
quam sonus est auditus, et omnia denique membra
ante fuere, ut opinor, eorum quam foret usus;
haud igitur potuere utendi crescere causa.
at contra conferre manu certamina pugnae
et lacerare artus foedareque membra cruore
ante fuit multo quam lucida tela uolarent,
et uolnus uitare prius natura coegit
quam daret obiectum parmai laeua per artem.
scilicet et fessum corpus mandare quieti
multo antiquius est quam lecti mollia strata,
et sedare sitim prius est quam pocula natum.⁸⁵⁰
haec igitur possunt utendi cognita causa
credier, ex usu quae sunt uitaque reperta.
illa quidem seorsum sunt omnia, quae prius ipsa
nata dedere suae post notitiam utilitatis.
quo genere in primis sensus et membra uidemus;
quare etiam atque etiam procul est ut credere possis
utilitatis ob officium potuisse creari.
Illud item non est mirandum, corporis ipsa
quod natura cibum quaerit cuiusque animantis.
quippe etenim fluere atque recedere corpora rebus⁸⁶⁰
multa modis multis docui, sed plurima debent
ex animalibus; (quae) quia sunt exercita motu,
multa per os exhalantur, cum languida anhelant,⁸⁶⁴
multaque per sudorem ex alto pressa feruntur.⁸⁶³
his igitur rebus rarescit corpus et omnis⁸⁶⁵
subruitur natura, dolor quam consequitur rem.
propterea capitur cibus, ut suffulciat artus
et recreet uires inter datus, atque patentem
per membra ac uenas ut amorem opturet edendi.
umor item discedit in omnia quae loca cumque⁸⁷⁰

nos foram dadas para podermos fazer o que fosse necessário à vida.⁸³⁰
Outras interpretações que deste género se fazem são
todas elas pervertidas por um raciocínio descabido,
pois nada nasceu no corpo para que o pudéssemos usar,
mas é antes o que nasceu que cria o uso.
Ver não precedeu o aparecimento dos luzeiros dos olhos,
nem fazer súplicas com palavras surgiu antes de a língua ser criada,
mas, ao invés, o surgimento da língua precedeu em muito
a linguagem, os ouvidos foram criados muitos antes⁸⁴⁰
de um som ser ouvido, e foi também assim que todos os membros
existiram antes, a meu ver, de existir a sua utilização.
Não é, pois, possível, que tenham crescido para serem usados.
Ao contrário, lutar corpo a corpo, combates, batalhas,
dilacerar os membros e manchar de sangue o corpo
existiu muito antes de voarem as brilhantes lanças,
e a natureza levou primeiro a que se evitassem os ferimentos antes
de a mão esquerda, com técnica, colocar diante o obstáculo do escudo.
Também entregar o corpo cansado ao repouso
é sem dúvida coisa muito anterior aos fofos colchões
e saciar a sede surgiu primeiro do que os copos.⁸⁵⁰
Estas coisas, por conseguinte, que foram inventadas a partir do uso
e da vida, pode crer-se que foram conhecidas por causa da sua utilidade.
Mas são um caso à parte todas as coisas que, tendo primeiro
nascido elas próprias, deram depois notícia da sua utilidade.
Neste género, vemos em primeiro lugar os sentidos e os membros,
porque, uma e outra vez o digo, nem por sombras se pode crer
que tenham sido criados em função da sua utilidade.
Tão-pouco é de admirar que cada animal
procure instintivamente o alimento do corpo.
Ensinei, com efeito, que muitos átomos
fluem e saem das coisas, de muitos modos,⁸⁶⁰
mas dos animais devem sair em maior número;
porque estes são desgastados pelo movimento,
muitos átomos são exalados pela boca,
quando estão ofegantes de cansaço,
e muitos são trazidos do interior, empurrados pelo suor.
Ora, com estas coisas, o corpo rarefaz-se e toda a sua natureza
ameaça soçobrar. A dor sobrevém a este estado.
Por isso se toma alimento, para dar fortaleza aos membros
e retemperar as forças e, espalhando-se este, para encerrar
o desejo de comer, que está aberto nos membros e nas veias.
Do mesmo modo, o líquido se espalha por todos os lugares⁸⁷⁰

poscunt umorem; glomerataque multa uaporis
corpora, quae stomacho praebent incendia nostro,
dissupat adueniens liquor ac restinguit ut ignem,
urere ne possit calor amplius aridus artus.
sic igitur tibi anhela sitis de corpore nostro
abluitur, sic expletur ieiuna cupido.

Nunc qui fiat uti passus proferre queamus,
cum uolumus, quareque datum sit membra mouere
et quae res tantum hoc oneris protrudere nostri
corporis insuerit, dicam: tu percipe dicta. ⁸⁸⁰
dico animo nostro primum simulacra meandi
accidere atque animum pulsare, ut diximus ante.
inde uoluntas fit; neque enim facere incipit ullam
rem quisquam, (quam) mens prouidit quid uelit ante.
id quod prouidet, illius rei constat imago,
ergo animus cum sese ita commouet ut uelit ire
inque gredi, ferit extemplo quae in corpore toto
per membra atque artus animai dissita uis est;
et facilest factu, quoniam coniuncta tenetur.
inde ea porporro corpus ferit, atque ita tota ⁸⁹⁰
paulatim moles protruditur atque mouetur.
praeterea tum rarescit quoque corpus et aer,
scilicet ut debet qui semper mobilis extat,
per patefacta uenit penetratque foramina largus,
et dispargitur ad partis ita quasque minutas
corporis. hic igitur rebus fit utrimque duabus,
corpus ut ac nauis uelis uentoque feratur.
nec tamen illud in his rebus mirabile constat,
tantula quod tantum corpus corpuscula possunt
contorquere et onus totum conuertere nostrum; ⁹⁰⁰
quippe etenim uentus subtili corpore tenuis
trudit agens magnam magno molimine nauem
et manus una regit quanto uis impete euntem
atque gubernaculum contorquet quo libet unum,
multaque per trocleas et tympana pondere magno
commouet atque leui sustollit machina nisu.

Nunc quibus ille modis somnus per membra quietem
inrigit atque animi curas e pectore soluat,
suauidicis potius quom multis uersibus edam,
paruus ut est cycni melior canor, ille gruum quam ⁹¹⁰
clamor in aetheriis dispersus nubibus austri.
tu mihi da tenuis auris animumque sagacem,

que de líquido precisam, ao chegar, dissipa e apaga,
como se de fogo se tratasse, os muitos átomos de calor
que, juntando-se, causam ardores ao nosso estômago,
de forma que um calor árido não continue a queimar os membros.
É pois, assim que é eliminada do nosso corpo a ardente sede,
assim é saciado o desejo de comer.

Agora passo a explicar o que acontece para que sejamos capazes
de andar quando queremos, e por que razão é dado aos membros
moverem-se, e que coisa habituou o nosso corpo
a deslocar tanto peso: tu, presta atenção ao que vou dizer. ⁸⁸⁰
Digo que em primeiro lugar ocorrem no nosso espírito os simulacros
de movimento e percutem o espírito, como dissemos anteriormente.
Daí surge a vontade: de facto, ninguém começa a fazer o que quer
que seja senão aquilo que no seu espírito prevê que quer fazer.
É a imagem daquilo que prevê que se forma na mente.
Ora, o espírito, quando se agita a ponto de querer ir e andar,
atinge de imediato aquelas coisas que em todo o corpo,
espalhadas pelos membros e pelas articulações, constituem a força da alma.
E isto é fácil de fazer, porque esta lhe está intimamente ligada.
Esta, subsequentemente, atinge por sua vez o corpo e assim ⁸⁹⁰
toda a massa a pouco e pouco é empurrada para diante e se move.
Além disso, abrem-se também então os poros do corpo, e o ar,
como é sem dúvida natural num corpo sempre móvel,
entra pelas vias abertas e nelas penetra abundantemente,
espalhando-se assim por cada uma das pequenas partes do corpo,
e então o corpo move-se, devido a estas duas causas, uma interior
e outra exterior, como um navio é levado pelas velas e pelo vento.
E não é de espantar, neste assunto, que corpúsculos tão diminutos
sejam capazes de pôr em movimento um corpo tão grande, ⁹⁰⁰
e de deslocar todo o nosso peso,
pois também o ténue vento, de corpo subtil, empurra para diante
o grande navio, de grande peso, com a sua magna mole,
e uma só mão guia o seu avanço; por muito impetuoso
que seja o seu movimento, um só leme orienta-o para onde quer.
Uma máquina, com roldanas e rodas, move muitos corpos
de grande peso e levanta-os com um ligeiro apoio.

Revelarei agora, com versos mais suaves do que numerosos,
de que modo o sono espalha o sossego pelos membros
e afasta do coração as preocupações do espírito,
tal como é melhor o delicado canto do cisne do que o grasnar ⁹¹⁰
dos groues que nas etéreas nuvens do Austro se dispersa.
Tu, concede-me ouvidos subtis e um espírito sagaz,

ne fieri negites quae dicam posse retroque
uera repulsanti discedas pectore dicta,
tutemet in culpa cum sis neque cernere possis.

Principio somnus fit ubi est distracta per artus
uis animae partimque foras eiecta recessit
et partim contrusa magis concessit in altum;
dissoluuntur enim tum demum membra fluuntque.
nam dubium non est, animai quin opera sit ⁹²⁰
sensus hic in nobis, quem cum sopor inpedit esse,
tum nobis animam perturbatam esse putandumst
eiectamque foras, non omnem; namque iaceret
aeterno corpus perfusum frigore leti.
quippe ubi nulla latens animai pars remaneret
in membris, cinere ut multa latet obrutus ignis,
unde reconfhari sensus per membra repente
possit, ut ex igni caeco consurgere flamma?

Sed quibus haec rebus nouitas confiat et unde
perturbari anima et corpus languescere possit, ⁹³⁰
expediam: tu fac ne uentis uerba profundam.

Principio externa corpus de parte necessum est,
aeriis quoniam uicinum tangitur auris,
tundier atque eius crebro pulsariet ictu,
proptereaque fere res omnes aut corio sunt
aut etiam conchis aut callo aut cortice tectae.
interiorem etiam partem spirantibus aër
uerberat hic idem, cum ducitur atque reflatur.
quare utrimque secus cum corpus uapulet et cum
perueniant plagae per parua foramina nobis ⁹⁴⁰
corporis ad primas partis elementaque prima,
fit quasi paulatim nobis per membra ruina.
conturbantur enim positurae principiorum
corporis atque animi. fit uti pars inde animai
eliciatur et introrsum pars abdita cedit,
pars etiam distracta per artus non queat esse
coniuncta inter se neque motu mutua fungi;
inter enim saepit coetus natura uiasque.
ergo sensus abit mutatis motibus alte.
et quoniam non est quasi quod suffulciat artus, ⁹⁵⁰
debile fit corpus languescuntque omnia membra,

não negues que possa acontecer aquilo que eu afirmo,
nem rejeites do teu pensamento recalcitrante ditos verdadeiros,
por culpa tua e por não seres capaz de perceber.

Em primeiro lugar, o sono ocorre quando a força da alma
se dispersa pelo corpo e em parte se afasta, tendo sido expelida
para fora, e em parte cedendo à pressão se refugia nas profundezas;
então os membros perdem a força e ficam frouxos.
Não há de facto dúvida de que a capacidade de sentir do corpo ⁹²⁰
é a obra da alma em nós e, quando o sono a impede de existir,
então deve considerar-se que a alma foi perturbada e foi lançada fora,
não totalmente, porém, porque então o corpo ficaria prostrado,
espalhando-se por ele o frio eterno da morte.
Porque se acontecesse que nenhuma parte da alma permanecesse
latente no corpo, tal como o fogo fica latente, coberto
por uma grande quantidade de cinza, a partir de que se poderia
reacender subitamente a capacidade de sentir,
tal como a chama pode ressurgir de um fogo apagado?

Mas vou expor quais as causas de se dar este reacendimento
e quais as razões que levam a que a alma
possa ser perturbada e o corpo elanguescer. ⁹³⁰

Tu, procura que eu não espalhe ao vento as minhas palavras.

Em primeiro lugar, é necessário que o corpo seja fustigado externamente
pelo ar, porque é tocado pelos golpes do ar a que está contíguo
e que seja percutido pelos golpes repetidos deste,
e é por isso que quase todos os seres estão protegidos
por pele ou então por conchas, pele espessa ou casca.
Este mesmo ar percute também a parte interna,
por efeito da respiração, ao ser inspirado e expirado.
O corpo é assim fustigado, batendo-lhe o ar por dentro e por fora,
e como os golpes de ar nos atingem por pequenos orifícios do corpo ⁹⁴⁰
as partes primeiras e os primeiros elementos,
acontece-nos, pouco a pouco, como que uma destruição por todo o corpo.
São, com efeito, perturbadas as disposições atômicas
do corpo e da alma. Acontece que em seguida parte da alma
é expelida enquanto outra parte afrouxa, escondida no interior,
e outra parte ainda, espalhada pelos membros, não consegue
manter-se coesa nem harmonizar os movimentos,
pois a natureza fecha as vias de comunicação e, por isso,
alterados os movimentos, a sensibilidade refugia-se no âmago do corpo.
E por não haver nada que sustenha os membros,
o corpo torna-se débil, elanguescem todos os membros, ⁹⁵⁰

bracchia palpebraeque cadunt poplitesque cubanti
saepe tamen summittuntur uirisque resoluunt.

Deinde cibum sequitur somnus, quia, quae facit aer,
haec eadem cibus, in uenas dum deditur omnis,
efficit. et multo sopor ille grauissimus exstat,
quem satur aut lassus capias, quia plurima tum se
corpora conturbant magno contusa labore.
fit ratione eadem coniectus parte animai
altior atque foras eiectus largior eius, ⁹⁶⁰
et diuisior inter se ac distractior intus.

Et quo quisque fere studio deuinctus adhaeret
aut quibus in rebus multum sumus ante morati
atque in ea ratione fuit contenta magis mens,
in somnis eadem plerumque uidemur obire:
causidici causas agere et componere leges,
induperatores pugnare ac proelia obire,
nautae contractum cum uentis degere bellum,
nos agere hoc autem et naturam quaerere rerum
semper et inuentam patriis exponere chartis. ⁹⁷⁰
cetera sic studia atque artes plerumque uidentur
in somnis animos hominum frustrata tenere.
et qui cumque dies multos ex ordine ludis
adsiduas dederunt operas, plerumque uidemus,
cum iam destiterunt ea sensibus usurpare,
relicuas tamen esse uias in mente patentis,
qua possint eadem rerum simulacra uenire;
per multos itaque illa dies eadem obuersantur
ante oculos, etiam uigilantes ut uideantur
cernere saltantis et mollia membra mouentis ⁹⁸⁰
et citharae liquidum carmen chordasque loquentis
auribus accipere et consessum cernere eundem
scenaique simul uarios splendere decores,
usque adeo magni refert studium atque uoluntas,
et quibus in rebus consuerint esse operati
non homines solum sed uero animalia cuncta.
quippe uidebis equos fortis, cum membra iacebunt,
in somnis sudare tamen spirareque semper
et quasi de palma summas contendere uiris ⁹⁹⁰
aut quasi carceribus patefactis (edere uoces) ⁹⁹⁹
uenantumque canes in molli saepe quiete ⁹⁹¹
iactant crura tamen subito uocisque repente
mittunt et crebro redducunt naribus auras.

os braços caem e as pálpebras fecham-se, e os joelhos,
embora estejamos deitados, dobram-se e relaxam-se os músculos.

Além disso, o sono sobrevém depois de comermos,
porque aquilo que o ar provoca também a comida o faz,
ao espalhar-se por todas as veias, e é pesadíssimo esse sono
que temos quando estamos bem comidos ou cansados, porque então
os átomos se perturbam, oprimidos por um grande esforço.
Pela mesma razão é mais profunda a retracção da alma
e a sua saída para o exterior é mais abundante, ⁹⁶⁰
e a sua acção é mais fragmentada e mais dispersa.

E, de modo geral, os interesses a que cada um está ligado,
as coisas a que dedicámos mais tempo,
aquelas actividades intelectuais em que o nosso espírito,
satisfeito, mais alegria encontrou, essas mesmas são as coisas
que em particular nos parecem vir ao nosso encontro em sonhos:
os causídicos, pleitear causas e fazer leis;
os generais, lutar e entrar em combates;
os marinheiros, prosseguir a guerra com os ventos encetada,
e eu, pela parte que me toca, fazer isto mesmo,
investigar continuamente a natureza das coisas,
e, ao descobri-la, expô-las em língua materna. ⁹⁷⁰
E do mesmo modo os restantes interesses e artes parecem
apoderar-se enganosamente em sonhos dos espíritos dos homens.
Aqueles que durante muitos dias seguidos
se dedicaram aos jogos de forma assídua, vemos que, na maioria,
quando já deixaram de os perceber com os sentidos,
mesmo assim continuam com as restantes vias da mente abertas,
pelas quais podem chegar-lhes os mesmos simulacros das coisas.
E, assim, aquilo mesmo que lhes esteve diante dos olhos
durante muitos dias, isso mesmo lhes parece que vêm,
mesmo acordados, os bailarinos a mover os ágeis membros, ⁹⁸⁰
e que ouvem o cristalino canto da cítara e as cordas falantes,
que vêm a mesma assembleia de espectadores,
e resplandecer ao mesmo tempo os vários ornamentos da cena.
A tal ponto é importante o interesse e o gosto, e aquelas coisas
em que tiver sido habitual desenvolverem a sua actividade,
não só os homens mas todos os animais,
pois verás que os fortes cavalos, quando se deitam,
mesmo em sonhos estão sempre a suar e a resfolegar,
como que aplicando o seu máximo esforço na disputa pela vitória,
e relinçam como se, ao abrirem-se as barreiras da largada,
se lançassem a contender pelo primeiro lugar. ⁹⁹⁰

ut uestigia si teneant inuenta ferarum,
expergefactique secuntur inania saepe
ceruorum simulacra, fugae quasi dedita cernant,
donec discussis redeant erroribus ad se,
at consueta domi catulorum blanda propago
discutere et corpus de terra corripere instant,
[iactant crura tamen subito uocisque repente
mittunt et crebro redducunt naribus auras
ut uestigia si teneant inuenta ferarum
expergefactique secuntur inania saepe]
proinde quasi ignotas facies atque ora tuantur.
et quo quaeque magis sunt aspera seminiorem,
tam magis in somnis eadem saeuire necessust.
at uariae fugiunt uolucres pinnisque repente
sollicitant diuom nocturno tempore lucos,
accipitres somno in leni si proelia pugnas
edere sunt persectantes uisaeque uolantes,
porro hominum mentes, magnis quae motibus edunt
magna, itidem saepe in somnis faciuntque geruntque,
reges expugnant, capiuntur, proelia miscent,
tollunt clamorem, quasi si iugulentur ibidem.
multi depugnant gemitusque doloribus edunt
et quasi pantherae morsu saeuuie leonis
mandantur, magnis clamoribus omnia complent.
multi de magnis per somnum rebus loquuntur
indicioque sui facti persaepe fuere.
multi mortem obeunt. multi, de montibus altis
ut quasi praecipitent ad terram corpore toto,
exterruntur et ex somno quasi mentibus capti
uix ad se redeunt permoti corporis aestu.
flumen item sitiens aut fontem propter amoenum
adsidet et totum prope faucibus occupat amnem.
puri saepe lacum propter si ac dolia curta
somno deuincti credunt se extollere uestem,
totius umorem saccatum corporis fundunt,
cum Babylonica magnifico splendore rigantur.
tum quibus aetatis freta primitus insinuat
semen, ubi ipsa dies membris matura creauit,
conueniunt simulacra foris e corpore quoque,
nuntia praeclari uoltus pulchrique coloris,
qui ciet inritans loca turgida semine multo,

Os cães dos caçadores muitas vezes no suave repouso
agitam bruscamente as patas e de repente soltam latidos,
farejam repetidamente os ares, como se tivessem descoberto
o rasto das feras, e ao acordarem, muitas vezes
perseguem falsos simulacros de veados,
como se estivessem a vê-los a fugir,
até que, tendo-se desvanecido o engano, caem em si.
Também a corriqueira e pacífica raça dos cães domésticos
se esforça por se sacudir e erguer o corpo da terra
como se estivesse a ver figuras e caras estranhas.
E, quanto mais feroz é cada uma das espécies,
tanto mais é necessário que se enfureçam em sonhos.
Por outro lado, as aves variegadas fogem
e com as suas asas repentinamente agitam os
sagrados bosques dos deuses, durante a noite,
se, no suave sono, lhes parece que os falcões
as atacam e lhes dão combate, perseguindo-as em voo.
E assim as mentes dos homens, que com grandiosos
movimentos coisas grandiosas engendram,
assim também muitas vezes em sonhos fazem e acontecem,
vencem reis, são conquistados, entram em combates, erguem
um clamor, como se estivessem a ser aí mesmo degolados.
Muitos lutam e gemem com as dores e,
como se estivessem a ser lançados aos dentes de uma pantera
ou de um feroz leão, enchem tudo com grande gritaria.
Muitos falam de grandes coisas em sonhos
e frequentemente deixam assim perceber as suas acções;
muitos ainda vão ao encontro da morte; muitos ficam apavorados,
como se caíssem de altos montes para o chão, desamparados,
e, saindo do sono como que tresloucados,
voltam a si com dificuldade, perturbados pela aflição do corpo.
Do mesmo modo, o que tem sede posta-se junto a um rio
ou a uma fonte aprazível, e quase bebe o rio inteiro com as suas goelas.
Por vezes as crianças, enleadas no sono,
sonham que levantam a veste junto de um lago ou de um bacio
e derramam o líquido filtrado de todo o seu corpo
e molham os tapetes babilónios, de magnífico esplendor.
Depois, quando pela primeira vez se insinua o sémen nos canais juvenis,
amadurecido no seu corpo pela própria passagem do tempo,
acorrem de fora simulacros vindos de um qualquer corpo,
emissários de um rosto bonito e de uma bela tez,
que, estimulando os lugares túrgidos pela abundância de sémen,

ut quasi transactis saepe omnibus rebus profundant
fluminis ingentis fluctus uestemque cruentent.
Sollicitatur id (in) nobis, quod diximus ante,
semen, adulta aetas cum primum roborat artus.
namque alias aliud res commouet atque lacessit;
ex homine humanum semen ciet una hominis uis.¹⁰⁴⁰
quod simul atque suis eiectum sedibus exit,
per membra atque artus decedit corpore toto,
in loca conueniens neruorum certa cietque
continuo partis genitalis corporis ipsas.
inirata tument loca semine fitque uoluntas
eicere id quo se contendit dira lubido,
[incitat inirans loca turgida semine multo]
idque petit corpus, mens unde est saucia amore;
namque omnes plerumque cadunt in uulnus et illam
emicat in partem sanguis, unde icimur ictu,¹⁰⁵⁰
et si comminus est, hostem ruber occupat umor.
sic igitur Veneris qui telis accipit ictus,
iue puer membris muliebribus hunc iaculatur
seu mulier toto iactans e corpore amorem,
unde feritur, eo tendit gestitque coire
et iacere umorem in corpus de corpore ductum;
namque uoluptatem praesagit muta cupido.
Haec Venus est nobis; hinc autemst nomen Amoris,
hinc illaec primum Veneris dulcedinis in cor
stillauit gutta et successit frigida cura;¹⁰⁶⁰
nam si abest quod ames, praesto simulacra tamen sunt
illius et nomen dulce obuersatur ad auris.
sed fugitare decet simulacra et pabula amoris
absterrere sibi atque alio conuertere mentem
et iacere umorem coniectum in corpora quaeque
nec retinere semel conuersum unius amore
et seruare sibi curam certumque dolorem;
ulcus enim uiuescit et inueterascit alendo
inque dies gliscit furor atque aerumna grauescit,
si non prima nouis conturbes uolnera plagis¹⁰⁷⁰
uolgiuagaque uagus Venere ante recentia cures
aut alio possis animi traducere motus.

os excitam, e frequentemente, como se tudo se tivesse consumado,
expelem um grande fluxo de líquido e mancham as roupas.

É excitado em nós aquele sémen de que falámos
anteriormente, logo que a idade adulta dá firmeza ao nosso corpo.
Na verdade, cada ser é tocado e impressionado por algo
específico, e só a força de uma pessoa humana
desperta o sémen humano para fora do homem.¹⁰⁴⁰
Este, ao sair, ejectado, para fora das suas moradas,
retira-se do resto do corpo, atravessando os membros e órgãos,
concentra-se numa determinada região dos nervos e excita
imediatamente as próprias partes genitais do corpo.
Estas, estimuladas, ficam intumescidas com o sémen e ocorre o anseio
de o expelir em direcção ao objecto do violento desejo
[o qual excita, estimulando os órgãos túrgidos pela abundância de sémen]
e o corpo procura aquilo que feriu o espírito de amor.
Na verdade, todos e a maior parte caem sobre a ferida
e o sangue brota para o lado de onde sofremos o golpe,¹⁰⁵⁰
e, se estamos em luta corpo a corpo, o líquido vermelho
atinge o inimigo; ora assim acontece também com aquele
que é atingido pelos golpes de Vénus:
se é rapaz, atira o seu golpe em direcção aos membros mulheris;
se é mulher, lançando o seu amor de todo o corpo,
tende para o lugar de onde lhe veio a ferida e procura unir-se a ele
e lançar-lhe no corpo o humor que do seu corpo emana,
pois o mudo desejo pressagia o prazer.

Esta é Vénus para nós, daqui vem o nome de amor,
daqui pela primeira vez se instilou no nosso coração
aquela gota da doçura de Vénus
a que depois se sucedeu a fria preocupação.¹⁰⁶⁰
Na verdade, se está ausente o ser amado, estão sempre perto
os simulacros dele e o seu doce nome ressoa nos nossos ouvidos.
Mas convém fugir dos simulacros e afastar de si
os alimentos do amor e voltar o espírito para outras coisas,
descarregar o humor acumulado contra uns corpos quaisquer
e não o reter, votado de vez ao amor de uma só pessoa,
e guardar para si uma aflicção e uma dor inevitável.
Na verdade, a chaga aviva-se e torna-se crónica se a alimentamos
e daí a loucura cresce de dia para dia e agrava-se o sofrimento,
se não desfizeres as primeiras feridas com novos golpes¹⁰⁷⁰
e não a curas, enquanto está fresca, distraíndo-te com uma Vénus vagabunda,
ou não fores capaz de passar os movimentos do espírito para outra coisa.

Nec Veneris fructu caret is qui uitat amorem,
sed potius quae sunt sine poena commoda sumit;
nam certe purast sanis magis inde uoluptas
quam miseris; etenim potiundi tempore in ipso
fluctuat incertis erroribus ardor amantum
nec constat quid primum oculis manibusque fruuntur.
quod petiere, premunt arte faciuntque dolorem
corporis et dentes inlidunt saepe labellis
osculaue adfigunt, quia non est pura uoluptas
et stimuli subsunt, qui instigant laedere id ipsum,
quod cumque est, rabies unde illaec germina surgunt.
sed leuiter poenas frangit Venus inter amorem
blandaue refrenat morsus admixta uoluptas.
namque in eo spes est, unde est ardoris origo,
restingui quoque posse ab eodem corpore flammam.
quod fieri contra totum natura repugnat;
unaque res haec est, cuius quam plurima habemus,
tam magis ardescit dira cuppedine pectus.
nam cibus atque umor membris adsumitur intus;
quae quoniam certas possunt obsidere partis,
hoc facile expletur laticum frugumque cupido.
ex hominis uero facie pulchroque colore
nil datur in corpus praeter simulacra fruendum
tenuia; quae uento spes raptast saepe misella.
ut bibere in somnis sitiens quom quaerit et umor
non datur, ardorem qui membris stinguere possit,
sed laticum simulacra petit frustraue laborat
in medioque sitit torrenti flumine potans,
sic in amore Venus simulacris ludit amantis,
nec satiare queunt spectando corpora coram
nec manibus quicquam teneris abraedere membris
possunt errantes incerti corpore toto.
denique cum membris conlatis flore fruuntur
aetatis, iam cum praesagit gaudia corpus
atque in eost Venus ut muliebria conserat arua,
adfigunt auide corpus iunguntque saliuas
oris et inspirant pressantes dentibus ora,
ne quiquam, quoniam nihil inde abraedere possunt
nec penetrare et abire in corpus corpore toto;
nam facere inter dum uelle et oertare uidentur.
usque adeo cupide in Veneris compagibus haerent,

E aquele que evita o amor não deixa de fruir dos frutos de Vénus,
mas antes goza de prazeres que não comportam sofrimento;
na verdade, é por isso que é certamente mais pura a volúpia
para os sãos do que para os que estão doentes de paixão.
Com efeito, o ardor dos amantes flutua, na própria ocasião da posse,
em incertas hesitações, não sabendo com firmeza como hão-de-
ter prazer primeiro, se com os olhos se com as mãos.
Aquilo a que se lançam, apertam-no estreitamente e provocam dor
no corpo, forçam os dentes contra os lábios,
magoam com beijos, porque não se trata de simples volúpia
e estão subjacentes estímulos que instigam a magoar aquilo mesmo,
seja o que for, de onde provêm aqueles gérmes de furor.
Mas durante o acto Vénus interrompe os castigos, suavemente,
e a branda sensualidade, misturando-se, refreia as mordiscadelas.
Na verdade, a esperança reside nisso, em a chama também
poder ser extinta pelo mesmo corpo que a ateou.
A natureza, pelo contrário, rejeita que isto aconteça;
é este o único caso em que, quanto mais temos,
tanto mais arde o coração de cruel desejo.
De facto, a comida e a bebida são absorvidos no interior do corpo
e por isso podem ocupar os sítios próprios,
e assim facilmente se sacia a vontade de líquidos e de alimento sólido,
mas do rosto e da bela tez de um ser humano
nada é dado ao corpo que possamos gozar senão ténues simulacros
que repetidamente a pobre esperança arrebatada do ar.
Tal como quando em sonhos alguém sequioso procura beber
e não lhe é dada bebida que possa extinguir o ardor do corpo,
mas corre atrás de simulacros de líquidos e em vão se afadiga
e tem sede no meio de uma caudalosa torrente em que procura beber,
assim também no amor Vénus engana os amantes com simulacros
e estes não conseguem saciar-se olhando de frente os corpos
nem podem arrancar algo dos frágeis membros,
percorrendo com as suas mãos em desvario todo o corpo.
Quando finalmente, tendo enlaçado os corpos, gozam da flor
da idade e quando o corpo já pressente o gozo
e nesse momento Vénus semeia o campo feminino,
apertam avidamente os corpos e misturam as salivas das suas bocas,
respirando o alento um do outro, apertando a boca
um ao outro com os dentes, mas é em vão, porque dali
nada podem arrancar nem penetrar no corpo do outro ou fundir-se nele,
pois por vezes parece que é isso que querem fazer e para isso se esforçam,
tão ansiosamente estão presos pelos laços de Vénus,

membra uoluptatis dum ui labefacta liquescunt.
tandem ubi se erupit neruis coniecta cupido,
parua fit ardoris uiolenti pausa parumper.
inde redit rabies eadem et furor ille reuisit,
cum sibi quod cupiant ipsi contingere quaerunt,
nec reperire malum id possunt quae machina uincat.
usque adeo incerti tabescunt uolnere caeco. 1120

Adde quod absumunt uiris pereuntque labore,
adde quod alterius sub nutu degitur aetas,
languent officia atque aegrotat fama uacillans. 1124
labitur interea res et Babylonia fiunt 1123
unguenta et pulchra in pedibus Sicyonia rident, 1125
scilicet et grandes uiridi cum luce zmaragdi
auro includuntur teriturque thalassina uestis
adsidue et Veneris sudorem exercita potat.
et bene parta patrum fiunt anademata, mitrae,
inter dum in pallam atque Alidensia Ciaque uertunt. 1130
eximia ueste et uictu conuiuia, ludi,
pocula crebra, unguenta, coronae, sarta parantur,
ne quiquam, quoniam medio de fonte leporum
surgit amari aliquid, quod in ipsis floribus angat,
aut cum conscius ipse animus se forte remordet
desidiose agere aetatem lustrisque perire,
aut quod in ambiguo uerbum iaculata reliquit,
quod cupido adfixum cordi uiuescit ut ignis,
aut nimium iactare oculos aliumue tueri
quod putat in uoltuque uidet uestigia risus. 1140

Atque in amore mala haec proprio summeque secundo
inueniuntur; in aduerso uero atque inopi sunt,
prendere quae possis oculorum lumine operto.
innumerabilia; ut melius uigilare sit ante,
qua docui ratione, cauereque, ne inliciaris.
nam uitare, plagas in amoris ne iaciamur,
non ita difficile est quam captum retibus ipsis
exire et ualidos Veneris perrumpere nodos.
et tamen implicitus quoque possis inque peditus
effugere infestum, nisi tute tibi obuius obstes 1150
et praetermittas animi uitia omnia primum
aut quae corporis sunt eius, quam praepetis ac uis.
nam faciunt homines plerumque cupidine caeci

enquanto os membros, esgotados, sucumbem devido à violência do prazer.
Por fim, quando o desejo concentrado nos nervos força
a sua saída, ocorre brevemente uma pequena pausa na violência da paixão.
Depois regressa a mesma raiva e o mesmo frenesim,
quando procuram alcançar aquilo que desejam.
E não são capazes de encontrar artimanha alguma que vença este mal,
a tal ponto definham, desvairados, devido a uma ferida invisível. 1120

Acrescenta a isto o facto de consumirem as suas energias
e andarem a morrer de cansaço.
Acresce o facto de passarem a sua vida à mercê
dos caprichos de outrem. As suas obrigações são descuradas,
a reputação, vacilante, sofre estragos, entretanto o seu património
é delapidado, transformado em tapetes babilónios,
reluzem os unguentos e nos pés brilham as sandálias de Sícion¹⁰,
grandes esmeraldas, de reflexos esverdeados, são engastadas em ouro,
o tecido de púrpura é desgastado e bebe o suor de Vénus.
Os proventos honradamente arrecadados pelos antepassados
são convertidos em diademas e mitras, outras vezes
em mantos gregos, em tecidos de Alinda e Quios¹¹. 1130
São preparados banquetes, com vestes luxuosas, bebidas abundantes,
são preparados jogos, perfumes, coroas, grinaldas,
em vão, porque do meio da fonte dos prazeres surge algo amargo,
que aflige mesmo quando se está rodeado de flores,
ou quando o próprio espírito, que tem consciência do que se passa,
sente, eventualmente, remorsos de passar a vida ociosamente
e de fenecer em lupanares ou porque ela lançou uma palavra
que deixou ficar ambígua e que, cravada no coração apaixonado,
queima como o fogo, ou porque ele acha que a sua amada
fez olhinhos a outro e o olhou provocantemente,
porque lhe descobre no rosto vestígios de um sorriso. 1140

E estes são os males que existem num amor fiel e muito favorável,
mas no amor aduerso e sem esperança há males inumeráveis,
que até de olhos fechados se podem ver. Mais vale acautelar-se antes, atra-
vés do processo que ensinei, e ter cuidado para não cair na armadilha.
De facto, evitar cair nas redes do amor não é tão difícil
como libertar-se das próprias redes, uma vez apanhado,
e romper os poderosos nós de Vénus.
E todavia, ainda que enleado e amarrado, ainda assim
te será possível escapar ao inimigo, se não te atrapalhares 1150
a ti mesmo, não reparando em todos os defeitos do espírito
ou do corpo daquela que procuras e queres.
Na verdade, é precisamente isto que fazem os homens

et tribuunt ea quae non sunt his commoda uere.
multimodis igitur prauas turpisque uidemus
esse in deliciis summoque in honore uigere.
atque alios alii inrident Veneremque suadent
ut placent, quoniam foedo adflitentur amore,
nec sua respiciunt miseri mala maxima saepe.
nigra melichrus est, inmunda et fetida acosmos,
caesia Palladium, neruosa et lignea dorcas,
paruula, pumilio, chariton mia, tota merum sal,
magna atque inmanis cataplexis plenaque honoris.
balba loqui non quit, traulizi, muta pudens est;
at flagrans, odiosa, loquacula Lampadium fit.
ischnon eromenion tum fit, cum uiuere non quit
prae macie; rhadine uerost iam mortua tussi.
at nimia et mammosa Ceres est ipsa ab Iaccho,
simula Silena ac Saturast, labeosa philema.
cetera de genere hoc longum est si dicere coner.
sed tamen esto iam quantouis oris honore,
cui Veneris membris uis omnibus exoriatur;
nempe aliae quoque sunt; nempe hac sine uiximus ante;
nempe eadem facit et scimus facere omnia turpi
et miseram taetris se suffit odoribus ipsa,
quam famulae longe fugitant furtimque cachinnant.
at lacrimans exclusus amator limina saepe
floribus et sertis operit postisque superbos
unguit amaracino et foribus miser oscula figit;
quem si iam ammissum uenientem offenderit aura
una modo, causas abeundi quaerat honestas
et meditata diu cadat alte sumpta querella
stultitiaque ibi se damnet, tribuisse quod illi
plus uideat quam mortali concedere par est.
nec Veneres nostras hoc fallit; quo magis ipsae

na maior parte das vezes, cegos pelo desejo, e atribuem
às suas amadas méritos que elas de facto não têm.
Com efeito, vemos mulheres mal feitas e feias em todos os aspectos
serem adoradas e gozar de grande prestígio.
E os homens riem-se uns dos outros e dão conselhos
para aplacar Vénus, porque estão atingidos
por uma paixão vergonhosa e os desgraçados
quase nunca percebem as suas próprias e enormes desgraças.
A preta é “cor de mel”, a suja e fedorenta é “simples”,
a esverdeada é uma “estátua de Palas”, a seca e nervosa é uma “gazela”,
a baixota e anã é uma das Graças, um “puro grão de sal”,
a corpulenta e matulona é um “portento”, “cheia de majestade”,
a gaga, incapaz de falar, diz-se que “ceceia”, a muda é “recatada”,
mas, se é impetuosa, de mau feitio e desagradável, torna-se uma “tocha
ardente”,
a que tem lábios grossos é “toda ela um beijo”,
aquela que, de tão magra, a custo se mantém viva
é um “terno amorzinho”,
a meio-morta de tosse é “delicada”,
se for cheiinha e mamalhuda, é “Ceres em pessoa”,
depois de dar o peito a Baco”,
a de nariz achatado é uma “Silena” e uma “sátira”,
a de lábios grossos é um “ninho de beijos”.
E seria um nunca acabar se eu quisesse continuar por aí fora.
Mas seja qual for a designação honrosa que queiras dar
àquela que emana sensualidade de todo o seu corpo,
a verdade é que há mais mulheres no mundo,
a verdade é que vivemos antes sem esta,
a verdade é que faz as mesmas coisas que a feia (e sabemos que as faz)
e ela própria se conspurca a si mesma, a infeliz, com cheiros nauseabundos,
a ponto de as servas fugirem para longe e rirem às escondidas.
E o amante lacrimoso, deixado do lado de fora da porta,
muitas vezes cobre a soleira com flores e grinaldas
e unge as altivas ombreiras com perfumes, beija os batentes:
Se o deixassem entrar, bastaria um só bafo ao seu encontro, e procuraria
uma desculpa plausível para se pôr a milhas, e a rapariga longamente dese-
jada cairia das alturas ao ser alcançada,
e a elaborada elegia, longamente meditada, desabaria lá do alto.
E aí mesmo ele se recriminaria por causa da sua patetice,
ao perceber que tinha atribuído à sua amada mais do que é razoável conce-
der a um ser humano.
E não ignoram isto as nossas Vénus, é por isso que elas

omnia summo opere hos uitae poscaenia celant,
quos retinere uolunt adstrictosque esse in amore,
ne quiquam, quoniam tu animo tamen omnia possis
protrahere in lucem atque omnis inquirere risus
et, si bello animost et non odiosa, uicissim
praetermittere (et) humanis concedere rebus. 1190

Nec mulier semper ficto suspirat amore,
quae complexa uiri corpus cum corpore iungit
et tenet adstrictis umectans oscula labris;
nam facit ex animo saepe et communia quaerens
gaudia sollicitat spatium decurrere amoris.
nec ratione alia uolucres armenta feraeque
et pecudes et equae maribus subsidere possent,
si non, ipsa quod illarum subat, ardet abundans
natura et Venerem salientum laeta retractat. 1200
nonne uides etiam quos mutua saepe uoluptas
uinxit, ut in uinclis communibus excrucientur,
in triuuiis cum saepe canes discedere auentis
diuorsi cupide summis ex uiribus tendunt,
quom interea ualidis Veneris compagibus haerent?
quod facerent numquam, nisi mutua gaudia nossent,
quae iacere in fraudem possent uinctosque tenere. 1205
quare etiam atque etiam, ut dico, est communis uoluptas.

Et commiscendo quom semine forte uirilem
femina uim uicit subita ui corripuitque,
tum similes matrum materno semine fiunt,
ut patribus patrio. sed quos utriusque figurae
esse uides, iuxtim miscentes uulta parentum,
corpore de patrio et materno sanguine crescunt,
semina cum Veneris stimulis excita per artus
obuia confligit conspirans mutuus ardor,
et neque utrum superauit eorum nec superatumst.
fit quoque ut inter dum similes existere auorum
possint et referant proauorum saepe figuras,
propterea quia multa modis primordia multis
mixta suo celant in corpore saepe parentis,
quae patribus patres tradunt a stirpe profecta. 1220
inde Venus uaria producit sorte figuras,
maiorumque refert uoltus uocesque comasque;

mais escondem com grande cuidado todos os bastidores da vida
daqueles que querem manter presos a si nos apertados nós do amor.
Em vão, porque tu tudo podes trazer para a luz com o teu espírito,
e descobrir as causas de todas aquelas risadas ou, se ela é de bom carácter
e não guarda rancor, fazer vista grossa, por tua vez,
e ser indulgente com as fraquezas humanas. 1190

E a mulher nem sempre suspira devido a um amor fingido,
Ela que, ao ser abraçada, une o seu corpo ao corpo do homem
e o agarra, molhando os beijos com lábios húmidos.
Na verdade, muitas vezes é ela quem, de bom grado
e procurando prazeres comuns, pede ao homem
que percorra a amorosa carreira.
E de outro modo não poderiam as aves, os gados e as feras,
os rebanhos e as éguas submeter-se aos machos,
se não se inflamasse de forma desbordante a sua própria natureza,
porque é da sua própria natureza estarem com o cio, se não
correspondessem alegremente aos desejos dos que as acometem. 1200
Então não vês como frequentemente aqueles que um desejo
recíproco ligou são torturados por vínculos comuns,
quando muitas vezes os cães nas encruzilhadas se esforçam
com todas as forças, ansiosos por se separarem, puxando cada um
para seu lado, presos uns aos outros pelos sólidos laços de Vénus?
Coisa que nunca fariam, se não gozassem de mútuos prazeres,
capazes de os conduzir a uma armadilha e aprisioná-los. 1210
Por isso, insisto uma e outra vez: conforme digo, o prazer é comum.

E quando, na união do sémen, eventualmente a fêmea
vence a força do macho, e o domina com um súbito esforço,
então são gerados seres semelhantes às mães com o sémen materno,
tal como são gerados com o sémen paterno crias semelhantes aos pais.
Mas aqueles que vês terem traços de um e de outro,
misturando igualmente a fisionomia de ambos os progenitores,
crescem do corpo paterno e do sangue materno.
Quando um mútuo ardor leva as sementes umas ao encontro das outras,
ao serem excitadas pelos estímulos de Vénus ao longo do corpo,
e nenhum deles suplanta o outro nem é pelo outro superado.
Acontece também que por vezes possam surgir semelhantes aos avós
e apresentam até frequentemente traços fisionómicos dos seus bisavós.
Isto acontece porque muitas vezes os pais escondem
no seu corpo muitos átomos misturados, de muitos modos, 1220
que uns pais transmitem a outros ao longo de uma estirpe.
É por isso que Vénus produz figuras de vária sorte
e volta a gerar os rostos, as vozes e os cabelos dos antepassados,

quandoquidem nihilo magis haec (de) semine certo
fiunt quam facies et corpora membraque nobis.
et muliebri oritur patrio de semine saeculum
maternoque mares existunt corpore creti;
semper enim partus duplici de semine constat,
atque utri similest magis id quod cumque creatur,
eius habet plus parte aequa; quod cernere possis,
siue uirum suboles siue muliebri origo.

Nec diuina solum genitalem numina cuiquam
absterrent, pater a gnatis ne dulcibus umquam
appelletur et ut sterili Venere exigat aeuom;
quod plerumque putant et multo sanguine maesti
conspargunt aras adolentque altaria donis,
ut grauidas reddant uxores semine largo;
ne quiquam diuom numensortisque fatigant;
nam steriles nimium crasso sunt semine partim,
et liquido praeter iustum tenuique uicissim.
tenuis locis quia non potis est adfigere adhaesum,
liquitur extemplo et reuocatum credit abortu.
crassius hinc porro quoniam concretius aequo
mittitur, aut non tam prolixo prouolat ictu
aut penetrare locos aequo nequit aut penetratum
aegre admiscetur muliebri semine semen.
nam multum harmoniae Veneris differre uidentur.
atque alias alii complent magis ex aliisque
succipiunt aliae pondus magis inque grauescunt.
et multae steriles Hymenaeis ante fuerunt
pluribus et nactae post sunt tamen unde pueros
suscipere et partu possent ditescere dulci.
et quibus ante domi fecundae saepe nequissent
uxoris parere, inuentast illis quoque compar
natura, ut possent gnatis munire senectam.
usque adeo magni refert, ut semina possint
seminibus commisceri genitaliter apta
crassaque conueniant liquidis et liquida crassis.
atque in eo refert quo uictu uita colatur;
namque aliis rebus concresecunt semina membris

pois estas coisas formam-se a partir de um sémen determinado,
tal como o nosso rosto, corpos e membros.
E uma geração feminina nasce do sémen paterno
e nascem machos formados do corpo materno.
Com efeito, o parto resulta sempre de um sémen duplo,
e cada um é mais parecido com aquele que o criou
e tem dele mais do que metade, coisa que se pode ver
quer na descendência dos homens quer na origem das mulheres.

E não são os desígnios divinos que impedem
que alguém tenha filhos, de forma a que não seja nunca
chamado pai pela doce prole, e passe a sua vida
com uma sexualidade estéril, coisa que a maior parte pensa,
aspergindo, desgostosos, as aras com sangue abundante.
E acumulam de oferendas os altares,
para engravidarem as esposas com sémen abundante,
incomodam inutilmente os oráculos dos deuses.
Na verdade, as estéreis têm ou o sémen demasiado espesso
ou então líquido e tênue mais do que a justa medida.
O tênue, porque não se pode fixar nos sítios próprios,
de imediato se desprende e, voltando atrás,
desaparece, dando origem a um aborto.

O mais espesso, por seu lado, por ser enviado mais concentrado
do que a justa medida, das duas uma, ou não vai para diante
com um impulso sustentado,
ou não é capaz de penetrar nos sítios próprios da melhor maneira
ou, tendo penetrado, mistura-se mal com o sémen feminino.
Na verdade, parece que as uniões de Vénus são muito variadas.
E uns homens são mais férteis com umas do que com outras
e umas mulheres são fecundadas e engravidam
mais facilmente de uns do que de outros.

E houve muitas que antes foram estéreis em muitos himeneus
e depois encontraram alguém que lhes desse filhinhos,
permitindo-lhes alegrar-se com o doce parto.
E para aqueles cujas primeiras esposas, embora fecundas,
em casa não foram capazes de gerar filhos,
também para eles se encontrou uma natureza compatível,
de forma a poderem guarnecer de filhos a velhice.
De tal modo é importante que os sémenes adequados
se possam misturar de forma fecunda e que os espessos
se cruzem com os fluidos e os fluidos com os espessos.
E nisto é também importante o tipo de alimentação praticado.
Na verdade, com determinados alimentos desenvolve-se o sémen

atque aliis extenuantur tabentque uicissim.
et quibus ipsa modis tractetur blanda uoluptas.
id quoque permagni refert; nam more ferarum
quadrupedumque magis ritu plerumque putantur
concipere uxores, quia sic loca sumere possunt
pectoribus positis sublatis semina lumbis.
nec molles opus sunt motus uxoribus hilum.
nam mulier prohibet se concipere atque repugnat,
clunibus ipsa uiri Venerem si laeta retractat
atque exossato ciet omni pectore fluctus;
eicit enim sulcum recta regione uiaque
uomeris atque locis auertit seminis ictum.
idque sua causa consuerunt scorta moueri,
ne complerentur crebro grauidaeque iacerent,
et simul ipsa uiris Venus ut concinnior esset;
coniugibus quod nil nostris opus esse uidetur.
Nec diuinitus inter dum Venerisque sagittis
deteriore fit ut forma muliercula ametur;
nam facit ipsa suis inter dum femina factis
morigerisque modis et munde corpore culto,
ut facile insuescat secum (te) degere uitam.
quod super est, consuetudo concinnat amorem;
nam leuiter quamuis quod crebro tunditur ictu,
uincitur in longo spatio tamen atque labascit.
nonne uides etiam guttas in saxa cadentis
umoris longo in spatio pertundere saxa?

no corpo e com outros, em contrapartida, enfraquece e debilita-se.
E também é de grande importância, no que diz respeito ao processo da
geração, a maneira como se realiza a branda volúpia.
De facto, pensa-se que as esposas concebem mais frequentemente
quando o coito é feito à maneira dos animais e dos quadrúpedes,
porque assim as sementes podem tomar os sítios próprios,
com os seios em baixo e com as nádegas levantadas.
As esposas não têm nenhuma necessidade de movimentos lasciuos.
Na verdade, a mulher evita conceber e procura não conceber
se, brincalhona, estimula o desejo do homem com as nádegas
e, com todo o seu corpo retorcido, o faz ejacular:
lança fora, com efeito, o sulco do arado da região certa e do caminho,
e afasta o toque do sémen dos lugares próprios.
É por essa razão que as prostitutas se habituaram a agitar-se,
para não conceberem e não ficarem grávidas com frequência
e, ao mesmo tempo, para que o prazer dos homens fosse mais agradável,
o que evidentemente não é de todo necessário às nossas esposas.
E não é também por intervenção divina que, por vezes,
devido às setas de Vénus, acontece que uma mulherzita
de beleza inferior seja amada, de facto ela própria
frequentemente consegue, pelos seus actos,
pelas suas maneiras morigeradas, com um corpo tratado com asseio,
que facilmente alguém se acostume a passar a vida com ela.
De resto, o hábito faz nascer o amor: de facto,
seja o que for que se bata ao de leve com golpes repetidos,
acaba por ser vencido ao fim de um longo tempo e desmorona-se.
E não te dás conta de que até as gotas de água que caem
sobre as pedras acabam, ao fim de muito tempo, por as perfurar?

Notas

- 1 Lucrécio parece referir-se a um espelho com concavidade horizontal: neste caso, conforme a posição do observador, a imagem que este recebe foi reflectida duas vezes e sofre a mesma inversão que ocorre com dois espelhos planos paralelos. A segunda explicação é falsa: num espelho côncavo, a imagem choca de lado e este choque imprime-lhe uma revolução ao ser reflectida.
- 2 Alusão a Metrodoro de Quios, discípulo de Demócrito, tal como o seu mestre céptico em relação ao testemunho dos sentidos: o conhecimento verdadeiro era apenas obtido pelo espírito. Lucrécio afirma, ao invés, que os sentidos são o

LIBER QVINTVS

Quis potis est dignum pollenti pectore carmen
condere pro rerum maiestate hisque repertis?
quisue ualet uerbis tantum, qui fingere laudes
pro meritis eius possit, qui talia nobis
pectore parta suo quaesitaque praemia liquit?
nemo, ut opinor, erit mortali corpore cretus.
nam si, ut ipsa petit maiestas cognita rerum,
dicendum est, deus ille fuit, deus, inclyte Memmi,
qui princeps uitae rationem inuenit eam quae
nunc appellatur sapientia, quique per artem
fluctibus et tantis uitam tantisque tenebris
in tam tranquillo et tam clara luce locauit.
confer enim diuina aliorum antiqua reperta.
namque Ceres fertur fruges Liberque liquoris
uitigeni laticem mortalibus instituisse;
cum tamen his posset sine rebus uita manere,
ut fama est aliquas etiam nunc uiuere gentis.
at bene non poterat sine puro pectore uiui;
quo magis hic merito nobis deus esse uidetur,
ex quo nunc etiam per magnas didita gentis
dulcia permulcent animos solacia uitae.
Herculis antistare autem si facta putabis,
longius a uera multo ratione ferere.
quid Nemeaeus enim nobis nunc magnus hiatus
ille. leonis obsesset et horrens Arcadius sus,
tanto opere officerent nobis Stymphala colentes?
denique quid Cretae taurus Lernaeanque pestis
hydra uenenatis posset uallata colubris?

V

Quem seria capaz, pelo poder do seu espírito, de criar
um poema à altura da grandeza do mundo e destas descobertas?
Quem será capaz de, pela palavra, dar forma a louvores
adequados ao merecimento daquele que tais coisas
nos legou, fruto do seu espírito e recompensa por ele alcançada?
Não haverá ninguém, ao que me parece, de corpo mortal nascido.
Na verdade, se se deve falar como o pede a própria grandeza do mundo,
só agora conhecida, teremos de dizer que foi um deus, um deus¹, ó ínclito
Mémio,
aquele que foi o primeiro a descobrir este método de vida
a que agora se chama sabedoria, e foi ele que pelo seu saber
retirou a existência de tão grandes tormentas e tão densas trevas,
para a colocar em águas tão tranquilas e em tão clara luz.
Compara, isto, com efeito, com as descobertas divinas que outrora outros
fizeram.
Na verdade, diz-se que Ceres ensinou os homens a cultivar os cereais
e Líber o líquido do licor vinícola, da videira nascido,
apesar de a vida poder subsistir sem estas coisas,
como se diz que vivem ainda hoje alguns povos.
Mas sem um coração puro é que não era possível viver-se.
Por este mérito nos parece que este é um deus,
e é graças a ele que ainda agora as doces consolações da vida,
difundidas por entre os grandes povos, confortam os espíritos.
Mas, se achares que os feitos de Hércules são superiores,
então estás muito longe da verdadeira razão².
Que mal nos fariam agora as fauces escancaradas
do famoso leão de Nemeia ou o hirsuto javali da Arcádia?
Tão grande obstáculo seriam para nós as aves que habitam o Estínfalo?
Ou, ainda, que poder teria o touro de Creta ou a funesta Hidra de Lerna,
cercada pela sua barreira de cobras venenosas?

quidue tripectora tergemini uis Geryonai
et Diomedis equi spirantes naribus ignem 29
Thracia Bistoniasque plagas atque Ismara propter 31
aureaque Hesperidum seruans fulgentia mala,
asper, acerba tuens, immani corpore serpens
arboris amplexus stirpes? quid denique obsesset
propter Atlanteum litus pelagique seuera,
quo neque noster adit quisquam nec barbarus audet?
cetera de genere hoc quae sunt portenta perempta,
si non uicta forent, quid tandem uiua nocerent?
nil, ut opinor: ita ad satiatem terra ferarum
nunc etiam scatit et trepido terrore repleta est 40
per nemora ac montes magnos siluasque profundas;
quae loca uitandi plerumque est nostra potestas.
at nisi purgatumst pectus, quae proelia nobis
atque pericula tumst ingratis insinuandum!
quantae tum scindunt hominem cuppedinis acres
sollicitum curae quantique perinde timores!
quidue superbia spurcitia ac petulantia? quantas
efficiunt clades! quid luxus desidiaequae?
haec igitur qui cuncta subegerit ex animoque
expulerit dictis, non armis, nonne decebit 40
hunc hominem numero diuom dignarier esse?
cum bene praesertim multa ac diuinitus ipsis
iam mortalibus e diuis dare dicta suerit
atque omnem rerum naturam pandere dictis.
Cuius ego ingressus uestigia dum rationes
persequor ac doceo dictis, quo quaeque creata
foedere sint, in eo quam sit durare necessum
nec ualidas ualeant aeuu rescindere leges,
quo genere in primis animi natura reperta est 60
natiuo primum consistere corpore creta,
nec posse incolumem magnum durare per aeuum,
sed simulacra solere in somnis fallere mentem,
cernere cum uideamur eum quem uita reliquit,
quod super est, nunc huc rationis detulit ordo,
ut mihi mortali consistere corpore mundum
natiuomque simul ratio reddunda sit esse;
et quibus ille modis congressus materiai
fundarit terram caelum mare sidera solem
lunaique globum; tum quae tellure animantes
extiterint, et quae nullo sint tempore natae; 70

Que mal nos fariam os três peitos do triplo Gérion,
os cavalos de Diomedes, resfolegando fogo pelas narinas,
junto da Trácia e das costas bistónias, perto do Ismaro?³¹
Que mal nos faria ainda aquele terrível e enorme dragão, de má catadura,
que guarda as refulgentes maçãs de oiro das Hespérides, enroscado
num tronco de árvore, junto à costa do Atlântico e ao mar tempestuoso,
aonde não vai nenhum dos nossos nem o bárbaro se atreve?
E os outros monstros deste género que desapareceram,
se não tivessem sido vencidos, que mal fariam vivos, afinal?
Nenhum, ao que parece. Assim, a terra ainda hoje em dia
está cheia de animais ferozes até fartar e repleta de trépido terror
pelos bosques, pelas altas montanhas, pelas profundezas das florestas. 40
De modo geral, está na nossa mão evitar estar nestes lugares,
mas, se não foi purificado o nosso coração, que combates
e que perigos não temos nós de enfrentar contra a nossa vontade?
Que terríveis cuidados dilaceram então o homem
que é vítima das paixões, e que receios também!
E então a soberba, a vida dissoluta, a petulância?
Que desgraças causam! E então o esbanjamento, a indolência?
Ora, quem tiver dominado tudo isto e o tiver expulsado do coração,
não com armas, mas com palavras, não será justo 50
que este homem seja contado no número dos deuses?
Sobretudo porque disse frequentemente muitas coisas
sobre os próprios deuses imortais, de forma admirável,
e revelou pelas suas palavras toda a natureza das coisas.
Na peugada dos seus passos, exponho as suas doutrinas
e ensino nos meus versos de que forma foram criadas as coisas,
e como é necessário que nessa forma permaneçam
e como não são capazes de quebrar as fortes leis do tempo;
de que forma sobretudo se descobriu que a alma 60
se formou e criou a partir de uma substância que teve uma origem
e que não pode permanecer incólume através das eras;
e que são apenas simulacros que em sonhos costumam enganar a mente,
quando nos parece ver aquele que a vida abandonou.
Além disso, agora a ordem do meu plano leva-me ao seguinte,
a ensinar que o mundo para mim é formado por um corpo mortal
e que simultaneamente teve também uma origem,
e por que processos aquela junção da matéria
terá criado a terra, o céu, o mar, os astros, o Sol
e o globo da Lua, depois que seres vivos surgiram da terra,
e quais os que não nasceram em tempo algum, 70

quoue modo genus humanum uariante loquella
coeperit inter se uesci per nomina rerum;
et quibus ille modis diuom metus insinuarit
pectora, terrarum qui in orbi sancta tuetur
fana lacus lucos aras simulacraque diuom.
praeterea solis cursus lunaeque meatus
expediam qua ui flectat natura gubernans;
ne forte haec inter caelum terramque reamur
libera sponte sua cursus lustrare perennis,
morigera ad fruges augendas atque animantis,
neue aliqua diuom uolui ratione putemus.
nam bene qui didicere deos securum agere aeuom,
si tamen interea mirantur qua ratione
quaeque geri possint, praesertim rebus in illis
quae supera caput aetheriis cernuntur in oris,
rursus in antiquas referuntur religiones
et dominos acris adsciscunt, omnia posse
quos miseri credunt, ignari quid queat esse,
quid nequeat, finita potestas denique cuique
qua nam sit ratione atque alte terminus haerens.

Quod super est, ne te in promissis plura moremur,
principio maria ac terras caelumque tuere;
quorum naturam triplicem, tria corpora, Memmi,
tris species tam dissimilis, tria talia texta,
una dies dabit exitio, multosque per annos
sustentata ruet moles et machina mundi.
nec me animi fallit quam res noua miraque menti
accidat exitium caeli terraeque futurum,
et quam difficile id mihi sit peruincere dictis;
ut fit ubi insolitam rem adportes auribus ante
nec tamen hanc possis oculorum subdere uisu
nec iacere indu manus, uia qua munita fidei
proxima fert humanum in pectus templaque mentis.
sed tamen effabor. dictis dabit ipsa fidem res
forsitan et grauiterrarum motibus ortis
omnia conquassari in paruo tempore cernes.
quod procul a nobis flectat fortuna gubernans,
et ratio potius quam res persuadeat ipsa
succidere horrisono posse omnia uicta fragore.

ou de que maneira o género humano terá começado a usar entre si
uma variedade de línguas, dando nomes às coisas,
e de que forma aquele medo dos deuses se insinuou
nos corações, ele que no orbe das terras protege
os santuários sagrados, lagos, bosques, altares e estátuas dos deuses.
Explicarei com que força a natureza rege e governa
os cursos do Sol e as trajetórias da Lua,
não vamos nós pensar que estas coisas percorrem os seus cursos perenes
entre céu e terra, por sua livre iniciativa,
propícias ao crescimento dos frutos e dos animais,
ou julgemos que giram por algum desígnio dos deuses.
Na verdade, aqueles que aprenderam, correctamente,
que os deuses levam uma vida de tranquilidade,
se por vezes ainda se questionam, maravilhados,
como cada uma destas coisas pode ocorrer, sobretudo nos corpos
que se observam nas regiões etéreas, por cima das suas cabeças,
acabam por recair de novo nas velhas superstições
e chamam a si terríveis amos, que os infelizes
julgam serem capazes de tudo fazer, ignorantes do que pode
e não pode ser, e, por fim, através de que norma
é definido o poder de cada coisa
e quais os marcos profundamente fixados que as limitam.

De resto, para não te demorarmos mais em promessas,
repara, para começar, nos mares, nas terras e no céu,
cuja tríplice natureza, cujos três corpos, ó Mêmio, três coisas
com aspectos tão diferentes, três texturas, um só dia destruirá,
e desabarà a mole e a máquina do mundo, por muitos anos sustentada.
E não escapa ao meu espírito quão grande e surpreendente novidade
é para a mente a ideia de que há-de haver uma destruição do céu e da terra
nem quão difícil é para mim convencer-te disso com palavras,
como acontece quando te chega aos ouvidos
alguma coisa anteriormente desacostumada
sem contudo a poderes colocar diante da visão dos olhos
nem colocá-la ao alcance da mão, a via mais credível
e mais curta por onde se chega ao coração humano e aos recantos da mente.
Mas mesmo assim falarei. Talvez a própria realidade
corrobore a veracidade das minhas palavras:
tu mesmo verás tudo ser abalado em segundos,
com o surgimento de fortes tremores de terra.
Tal coisa afaste para longe de nós a Fortuna que tudo governa,
e que seja antes a razão e não a própria coisa a persuadir-nos
de que o universo pode desabar, vencido, com um horríssimo fragor.

Qua prius adgrediar quam de re fundere fata
sanctius et multo certa ratione magis quam
Pythia quae tripode a Phoebi lauroque profatur,
multa tibi expediam doctis solacia dictis;
religione refrenatus ne forte rearis
terras et solem et caelum, mare sidera lunam,
corpore diuino debere aeterna manere,
proptereaue putes ritu par esse Gigantum
pendere eos poenas inmani pro scelere omnis,
qui ratione sua disturbent moenia mundi
praeclarumque uelint caeli restinguere solem
immortalia mortali sermone notantes;
quae procul usque adeo diuino a numine distent
inque deum numero quae slnt indigna uideri,
notitiam potius praebere ut posse putentur
quid sit uitali motu sensuque remotum.
quippe etenim non est, cum quouis corpore ut esse
posse animi natura putetur consiliumque.
sicut in aethere non arbor, non aequore salso
nubes esse queunt neque pisces uiuere in aruis
nec cruor in lignis neque saxis sucus inesse,
certum ac dispositumst ubi quicquid crescat et insit,
sic animi natura nequit sine corpore oriri
sola neque a neruis et sanguine longius esse.
quod si posset enim, multo prius ipsa animi uis
in capite aut umeris aut imis calcibus esse
posset et innasci quauis in parte soleret,
tandem in eodem homine atque in eodem uase manere.
quod quoniam nostro quoque constat corpore certum
dispositumque uidetur ubi esse et crescere possit
seorsum anima atque animus, tanto magis infitiandum
totum posse extra corpus formamque animalem
putribus in glebis terrarum aut solis in igni
aut in aqua durare aut altis aetheris oris.
haud igitur constant diuino praedita sensu,
quandoquidem nequeunt uitaliter esse animata.
Illud item non est ut possis credere, sedes
esse deum sanctas in mundi partibus ullis.
tenuis enim natura deum longaeque remota
sensibus ab nostris animi uix mente uidetur;
quae quoniam manuum tactum suffugit et ictum,

Em vez de começar a proferir oráculos sobre este assunto,
de forma mais sagrada e com muito mais certa razão
do que aqueles que a Pítia vaticina da trípede e do loureiro de Febo,
muitos consolos te proporcionarei com palavras sábias,
não vás tu pensar, intimidado pela religião,
que as terras, o Sol, o céu, o mar, os astros e a Lua
devem perdurar eternamente, por terem corpo divino,
e que por isso é justo que sejam castigados, à maneira dos Gigantes,
por causa de um grande crime, todos aqueles que com a sua razão
perturbem as muralhas do mundo, queiram extinguir o resplandecente Sol
do céu,
manchando sempre com mortais conversas coisas imortais.
Mas estes seres estão tão longe da natureza divina,
são tão indignos de ser contados no número dos deuses,
que mais parecem proporcionar-nos uma ideia
do que seja um corpo privado de movimento vital e de sensibilidade⁴.
Não é possível, com efeito, pensar que a natureza do espírito
e a inteligência existam num corpo qualquer,
tal como uma árvore não pode existir no éter, nem as nuvens
podem existir no mar salgado nem os peixes viver nos campos,
ou haver sangue dentro da madeira ou seiva nas pedras.
Há um lugar certo e determinado para cada coisa crescer e estar.
Assim também a natureza do espírito não pode surgir isolada,
sem que haja corpo, nem existir sem nervos nem sangue.
Porque, se isto fosse possível, a própria capacidade do espírito
poderia com maior razão residir na cabeça, nos ombros ou em baixo, nos
calcanhares,
e cresceria normalmente em qualquer parte do corpo,
permanecendo ao fim e ao cabo no mesmo homem e no mesmo recipiente.
Ora, visto que é sabido que em cada corpo parece existir
um lugar fixo e estabelecido onde possam existir e crescer,
Separadamente, a alma e o espírito, tanto mais é de rejeitar
que possam existir fora do conjunto do corpo e da forma animada
e estar nos carcomidos torrões de terra ou no fogo do sol,
ou subsistirem na água ou nas altas regiões do éter.
Com efeito, não existem dotados de um entendimento divino,
porque não podem ser vivificados por um alento vital.
Do mesmo modo, também não é de acreditar
que existam sagradas moradas dos deuses em parte alguma do mundo⁵.
Com efeito, a subtil substância dos deuses parece muito afastada
dos nossos sentidos e a custo é percebida pela mente, espiritual,
a qual, porque se escapa ao contacto e toque das mãos,

tactile nil nobis quod sit contingere debet;
tangere enim non quit quod tangi non licet ipsum.
quare etiam sedes quoque nostris sedibus esse
dissimiles debent, tenues de corpore eorum;
quae tibi posterius largo sermone probabo.

Dicere porro hominum causa uoluisse parare
praeclaram mundi naturam proptereaque
adlaudabile opus diuom laudare decere
aeternumque putare atque inmortale futurum,
nec fas esse, deum quod sit ratione uetusta
gentibus humanis fundatum perpetuo aeuo,
sollicitare suis ulla ui ex sedibus umquam
nec uerbis uexare et ab imo euertere summa,
cetera de genere hoc adfingere et addere, Memmi,
desiperest. quid enim immortalibus atque beatis
gratia nostra queat largirier emolumenti,
ut nostra quicquam causa gerere adgrediantur?
quidue noui potuit tanto post ante quietos
inlicere ut cuperent uitam mutare priorem?
nam gaudere nouis rebus debere uidetur
cui ueteres obsunt; sed cui nihil accidit aegri
tempore in ante acto, cum pulchre degeret aeuom,
quid potuit nouitatis amorem accendere tali?
quidue mali fuerat nobis non esse creatis?
an, credo, in tenebris uita ac maerore iacebat,
donec diluxit rerum genitalis origo?
natus enim debet qui cumque est uelle manere
in uita, donec retinebit blanda uoluptas;
qui numquam uero uitae gustauit amorem
nec fuit in numero, quid obest non esse creatum?
exemplum porro gignundis rebus et ipsa
notities hominum diuis unde insita primum est,
quid uellent facere ut scirent animoque uiderent,
quoue modost umquam uis cognita principiorum
quidque inter sese permutato ordine possent.
si non ipsa dedit speciem natura creandi?
namque ita multa modis multis primordia rerum
ex infinito iam tempore percita plagis
ponderibusque suis consuerunt concita ferri
omnimodisque coire atque omnia pertemptare,
quae cumque inter se possint congressa creare,

não deve tocar nada que nós possamos tocar.
Com efeito, aquilo que em si mesmo se não pode tocar
também não pode tocar coisa nenhuma.
Por isso, também as moradas dos deuses
devem ser diferentes das nossas, subtis como os seus corpos,
coisas que te provarei posteriormente com argumentos abundantes.⁶

Por outro lado, dizer que os deuses quiseram preparar
a excelsa natureza do mundo por causa dos humanos e que por isso
é conveniente louvá-lo como uma meritória obra dos deuses,
considerá-lo eterno e pensar que nunca morrerá, e que é sacrilégio,
pelo facto de ter sido edificado por um vetusto desígnio dos deuses
para a raça humana e estabelecido na eternidade,
abalá-lo alguma vez dos seus fundamentos com força alguma,
nem dizer mal dele ou subverter as partes superiores a partir da base.
Imaginar e acrescentar outras coisas deste quilate, ó Mémio, é pura loucura.
Com efeito, que proveito poderá a nossa gratidão ter para seres imortais
e felizes, para que empreendam fazer algo por nossa causa?
Ou que novidade pôde levá-los, depois de estarem tanto tempo
em quietude, a desejarem alterar a sua vida anterior?
Na verdade, parece que deve alegrar-se com novas coisas aquele
a quem as velhas já desagradam, mas a quem nada aconteceu de incómodo
no período de tempo transacto, em que passava ditosamente a sua vida,
que coisa pôde acender nele o anseio pela novidade?
E que mal nos adviria a nós, se não tivéssemos sido criados?
Porventura, estou mesmo a ver, a nossa vida jazia nas trevas e na tristeza
até brilhar o início da criação do mundo? Com efeito, tudo o que nasceu
quer permanecer vivo, enquanto o retiver o doce prazer.
Já quem nunca provou o amor da vida, nem pertenceu ao número dos vivos,
que lhe importa nem sequer ter sido criado?
Ora, donde veio primeiro aos deuses o modelo para criar o mundo
e a própria ideia do homem, para que soubessem
e vissem no seu espírito o que haviam de criar?
De que modo alguma vez foi conhecida a força dos átomos,
aquilo de que são capazes, ao mudarem a ordem entre si,
Se a própria natureza não tivesse fornecido uma ideia da criação?
Na verdade, assim, muitos primórdios das coisas,
de muitos modos atingidos por golpes desde a eternidade
E arrastados pelo seu próprio peso, reuniram-se de todas as maneiras
e feitos, e experimentaram todas as coisas
que, associando-se entre si, fossem capazes de criar,

ut non sit mirum, si in talis disposituras
deciderunt quoque et in talis uenere meatus,
qualibus haec rerum geritur nunc summa nouando.

Quod (si) iam rerum ignorem primordia quae sint,
hoc tamen ex ipsis caeli rationibus ausim
confirmare aliisque ex rebus reddere multis,
nequaquam nobis diuinitus esse paratam
naturam rerum: tanta stat praedita culpa.
principio quantum caeli tegit impetus ingens,²⁰⁰
inde auidam partem montes siluaeque ferarum
possedere, tenent rupes uastaeque paludes
et mare, quod late terrarum distinet oras.
inde duas porro prope partis feruidus ardor
adsiduusque geli casus mortalibus aufert.
quod super est arui, tamen id natura sua ui
sentibus obducat, ni uis humana resistat
uitai causa ualido consueta bidenti
ingemere et terram pressis proscindere aratris.
si non fecundas uertentes uomere glebas²¹⁰
terraeque solum subigentes cimus ad ortus.
sponte sua nequeant liquidas existere in auras.
et tamen inter dum magno quaesita labore
cum iam per terras frondent atque omnia florent,
aut nimiis torret feruoribus aetherius sol
aut subiti peremunt imbris gelidaeque pruinae
flabraque uentorum uiolento turbine uexant.
praeterea genus horrifera natura ferarum
humanae genti infestum terraque marique
cur alit atque auget? cur anni tempora morbos²²⁰
adportant? quare mors inmatura uagatur?
tum porro puer, ut saeuus proiectus ab undis
nauita, nudus humi iacet infans indigus omni
uitali auxilio, cum primum in luminis oras
nixibus ex aluo matris natura profudit,
uagituque locum lugubri complet, ut aequumst
cui tantum in uita restet transire malorum.
at uariae crescunt pecudes armenta feraeque
nec crepitacillis opus est nec cuiquam adhibendast
almae nutricis blanda atque infracta loquella²³⁰
nec uarias quaerunt uestes pro tempore caeli,
denique non armis opus est, non moenibus altis,

de tal forma que não é de espantar, se encontraram também a disposição
e os movimentos adequados com que o universo funciona e se renova.

Ora, ainda que eu ignorasse quais são os primórdios das coisas,
ousaria contudo confirmar a partir dos próprios fenômenos celestes
e da consideração de muitas outras coisas, que de maneira nenhuma
o universo nos foi preparado pelos deuses, tão grandes são os seus de-
feitos.²⁰⁰

Em primeiro lugar, de tudo quanto cobre a ingente vastidão do céu,
a parte mais cobiçada ocupam-na montes e florestas
cheias de feras, rochedos e vastos pântanos,
e o mar que separa vastamente as margens das terras.
Depois, um calor abrasador e uma constante queda de neve
retira cerca de dois terços aos mortais.
O que sobra de terra cultivável, porém, a natureza, com a sua pujança,
cobri-lo-ia de silvados, se a tal não obstasse o esforço do homem,
a quem a necessidade da sobrevivência habituou a gemer
ao trabalhar com o forte enxadão e a fender a terra sob a pressão do arado.
Se não revirássemos as terras férteis com o arado,
revolvendo o solo da terra para provocar a eclosão das sementes,
estas, por si só, não seriam capazes de brotar nos límpidos ares.²¹⁰
E ainda assim, quando estas coisas, com grandes canseiras alcançadas,
já vicejam pelas terras e todas florescem, ou o etéreo sol as queima
com calores excessivos ou as destroem chuvas repentinas e álgidas geadas,
danificam-nas os sopros dos ventos com violento turbilhão.
Além disso, por que razão alimenta e expande a natureza, em terra e mar,
horrível raça das feras, à humana gente infesta? Porque trazem doenças
as estações do ano? Porque se passeia entre nós a morte prematura?²²⁰
Além disso, o bebê, como náufrago arrojado à praia
pelas ondas cruéis, jaz no chão, incapaz de falar, carente
de todo o apoio à vida, logo que a natureza o derrama
do útero da mãe, entre dores de parto, nas regiões da luz,
e enche o lugar com o seu vagido lúgubre,
como é razoável para quem tem de atravessar na vida tantos males.
Mas, por outro lado, as várias espécies de animais, domésticas e selvagens,
crescem sem precisarem de brinquedos
nem do palrar meigo e entrecortado de uma ama carinhosa²³⁰
nem de procurar vestes variadas em função do clima da época,
não precisam de armas, de altas muralhas

qui sua tutentur, quando omnibus omnia large
tellus ipsa parit naturaque daedala rerum.

Principio quoniam terrai corpus et umor
aurarumque leues animae calidique uapores,
e quibus haec rerum consistere summa uidetur,
omnia natiuo ac mortali corpore constant,
debet eodem omnis mundi natura putari.

quippe etenim, quorum partis et membra uidemus ²⁴⁰
corpore natiuo mortalibus esse figuris,
haec eadem ferme mortalia cernimus esse
et natiua simul. qua propter maxima mundi
cum uideam membra ac partis consumpta regigni,
scire licet caeli quoque item terraeque fuisse
principiale aliquod tempus clademque futuram.

Illud in his rebus ne corripuisse rearis
me mihi, quod terram atque ignem mortalia sumpsi
esse neque umorem dubitauí aurasque perire
atque eadem gigni rursusque augescere dixi. ²⁵⁰

principio pars terrai non nulla, perusta
solibus adsiduis, multa pulsata pedum ui,
pulueris exhalat nebulam nubesque uolantis,
quas ualidi toto dispergunt aere uenti.

pars etiam glebarum ad diluuiem reuocatur
imbribus et ripas radentia flumina rodunt.
praeterea pro parte sua, quod cumque alit auget,
redditur; et quoniam dubio procul esse uidetur
omniparens eadem rerum commune sepulcrum.
ergo terra tibi libatur et aucta recrescit. ²⁶⁰

Quod super est, umore nouo mare flumina fontes
semper abundare et latices manare perennis
nil opus est uerbis: magnus decursus aquarum
undique declarat. sed primum quicquid aquai
tollitur in summaque fit ut nihil umor abundet,
partim quod ualidi uerrentes aequora uenti
deminuunt radiisque retexens aetherius sol,
partim quod supter per terras diditur omnis;
percolatur enim uirus retroque remanat
materies umoris et ad caput amnibus omnis ²⁷⁰
conuenit, inde super terras fluit agmine dulci
qua uia secta semel liquido pede detulit undas.

para proteger os seus bens, porque para todos
a própria terra tudo produz e a natureza, das coisas engenhosa criadora.

Em primeiro lugar, porque a massa da terra e a água,
os leves sopros do ar e os vapores do fogo,
de que se percebe que este Universo é formado,
tudo isto é constituído por matéria que nasce e morre,
é de pensar que a natureza do mundo inteiro assim é também.
Porque vemos que as partes e os membros destas coisas ²⁴⁰
com corpos que existem com formas perecíveis,
estas mesmas nos apercebemos de que, de modo geral,
estão simultaneamente sujeitas ao nascimento e à morte.
Por isso, ao ver que os enormes membros do mundo,
uma vez consumidos, de novo são gerados, é lícito assumir que também,
de forma semelhante, houve um tempo inicial para a terra e para o céu
e que virá a ter lugar uma destruição.

E não se pense que, nestes assuntos,
tirei para mim próprias conclusões precipitadas ao tomar
a terra e o fogo como coisas mortais
e ao não duvidar de que tudo isto é gerado e novamente se desenvolve. ²⁵⁰
Primeiramente, uma parte da terra, calcinada pelo sol constante,
é calcada pela constante força dos pés,
exala uma nuvem de pó, nuvens que voam pelo ar fora,
que os ventos fortes dispersam por toda a atmosfera.
Também uma parte das terras é reclamada pelas cheias,
pelas chuvas, e as correntes, erodindo-as, corroem as margens.
Além disso, tudo o que a terra alimenta e faz crescer,
tudo lhe é devolvido por seu turno e, porque sem dúvida se vê
que a mesma mãe de tudo é também o túmulo de todas as coisas,
Pode ver-se que a terra se esgota e aumenta e de novo cresce. ²⁶⁰

Além disso, não é preciso dizer que o mar, os rios e as fontes
estão sempre cheios de água nova: o magno fluir das águas
por todo o lado o declara. Mas a água que assoma à superfície vai-se per-
dendo,

de forma que não há água em excesso.
Em parte porque os fortes ventos que varrem os mares
e o etéreo Sol, cobrindo-os com os seus raios, diminuem as águas,
em parte porque no fundo se dispersa por debaixo de todas as terras.
Com efeito, o líquido é filtrado e volta para trás,
a substância da água junta-se toda na origem dos rios ²⁷⁰
e depois flui sobre as terras com uma doce linha de água
e faz descer as águas pelo mesmo caminho
que elas já uma vez abriram por seu límpido pé.

Aera nunc igitur dicam, qui corpore toto
innumerabiliter prius mutatur in horas.
semper enim, quod cumque fluit de rebus, id omne
aeris in magnum fertur mare; qui nisi contra
corpora retribuatur rebus recreetque fluentis,
omnia iam resoluta forent et in aera uersa.
haut igitur cessat gigni de rebus et in res
reccidere, adsidue quoniam fluere omnia constat. 280

Largus item liquidi fons luminis, aetherius sol,
inrigat adsidue caelum candore recenti
suppeditatque nouo confestim lumine lumen.
nam primum quicquid fulgoris disperit ei,
quo cumque accidit. id licet hinc cognoscere possis,
quod simul ac primum nubes succedere soli
coepere et radios inter quasi rumpere lucis,
extemplo inferior pars horum disperit omnis
terraque inumbratur qua nimbi cumque feruntur;
ut noscas splendore nouo res semper egere 290
et primum iactum fulgoris quemque perire
nec ratione alia res posse in sole uideri,
perpetuo ni suppeditet lucis caput ipsum.
quin etiam nocturna tibi, terrestria quae sunt,
lumina, pendent lychni claraeque coruscis
fulguribus pingues multa caligine taedae
consimili properant ratione, ardore ministro,
suppeditare nouo lumen, tremere ignibus instant,
instant, nec loca lux inter quasi rupta relinquit:
usque adeo properanter ab omnibus ignibus ei 300
exitium celeri celeratur origine flammae.
sic igitur solem lunam stellasque putandum
ex alio atque alio lucem iactare subortu
et primum quicquid flammaram perdere semper,
inuiolabilia haec ne credas forte uigere.

Denique non lapides quoque uinci cernis ab aeuo,
non altas turris ruere et putrescere saxa,
non delubra deum simulacraque fessa fatisci
nec sanctum numen fati protollere finis
posse neque aduersus naturae foedera niti? 310
denique non monumenta uirum dilapsa uidemus,

Falarei agora do ar, que, com todo o seu corpo,
muda, de forma inumerável, a cada momento.
Com efeito, tudo o que flui das coisas
é sempre levado para o grande oceano do ar,
o qual, se por seu lado não devolvesse a sua substância às coisas
e não restaurasse as coisas que se evaporam,
já todas se teriam dissipado e se teriam transformado em ar.
Com efeito, não cessa de ser gerado a partir das coisas
e de nelas de novo recair, pois se percebe que tudo está em fluir constante.

Também a abundante fonte da cristalina luz, o etéreo Sol, 280
irriga de forma incessante o céu com renovado esplendor
e sem interrupção substitui a sua luz com nova luz.
Na verdade, primeiro algo do fulgor se lhe dissipa,
seja como for que isso acontece. Para que sejas capaz de perceber isso,
dir-te-ei o seguinte: logo que as nuvens começam a suceder ao sol
e como que a cortar os raios de luz,
de imediato a parte inferior deles se desvanece totalmente,
e a terra é ensombrada por todo o lado por onde as nuvens passam.
Para que percebas que as coisas precisam sempre de nova luz 290
e que cada raio de luz perece logo que é disparado
e que de nenhum outro modo as coisas podem ser observadas na claridade
do sol

se a própria origem da luz não a renovar continuamente.
E até as nossas luzes nocturnas, que são terrestres, os candelabros pendurados
e os archotes untados de resina, com a sua trémula claridade e muito fumo,
se apressam, do mesmo modo, com a ajuda do fogo,
se afadigam a proporcionar nova luz, se afadigam com as suas chamas
cintilantes,
e uma luz, ainda que intermitente, não abandona os locais,
tão rapidamente todos os fogos ocultam o desaparecimento da luz 300
com uma célere renovação da chama.

Assim, portanto, se deve pensar que o Sol, a Lua e as estrelas
lançam luz por emissões sucessivas
e que primeiro se perde sempre algo das chamas,
e não se pense eventualmente que estas coisas mantêm a sua energia de
forma inalterável.

E depois, não vês que até as pedras são pelo tempo levadas de vencida,
não vês ruir as altas torres e os rochedos transformarem-se em pó,
não vês os santuários dos deuses e as estátuas desgastadas abrirem brechas,
e que nem o sagrado nume é capaz de protelar o fim do fado
nem resistir às agressões da natureza? 310
Não vemos, por fim, os monumentos derruídos dos heróis,

[quaerere proporro, sibi cumque senescere credas,]
non ruere auolsos silices a montibus altis
nec ualidas aeui uires perferre patique
finiti? neque enim caderent auolsa repente,
ex infinito quae tempore pertolerassent
omnia tormenta aetatis, priuata fragore.

Denique iam tuere hoc, circum supraque quod omne
continet amplexu terram: si procreat ex se
omnia, quod quidam memorant, recipitque perempta,
totum natiuum mortali corpore constat.
nam quod cumque alias ex se res auget alitque,
deminui debet, recreari, cum recipit res.

Praeterea si nulla fuit genitalis origo
terrarum et caeli semperque aeterna fuere,
cur supera bellum Thebanum et funera Troiae
non alias alii quoque res cecinere poetae?
quo tot facta uirum totiens cecidere neque usquam
aeternis famae monimentis insita florent?
uerum, ut opinor, habet nouitatem summa recensque
naturast mundi neque pridem exordia cepit.
quare etiam quaedam nunc artes expoliuntur,
nunc etiam augescunt; nunc addita nauigiis sunt
multa, modo organici melicos peperere sonores,
denique natura haec rerum ratioque repertast
nuper, et hanc primus cum primis ipse repertus
nunc ego sum in patrias qui possim uertere uoces.

Quod si forte fuisse ante hac eadem omnia credis,
sed periisse hominum torrenti saecla uapore,
aut cecidisse urbis magno uexamine mundi,
aut ex imbris adsiduis exisse rapaces
per terras amnes atque oppida coperuisse.
tanto quique magis uictus fateare necessesit
exitium quoque terrarum caelique futurum;
nam cum res tantis morbis tantisque periculis
temptarentur, ibi si tristior incubuisset
causa, darent late cladem magnasque ruinas.
nec ratione alia mortales esse uidemur,

perguntando-nos se não acreditamos que também eles envelhecem?
Não vemos precipitarem-se os penedos arrancados das altas montanhas
e que não resistem nem aguentam as poderosas forças de um tempo limitado?
E de facto não cairiam subitamente arrancadas
coisas que suportassem desde o infinito tempo
todas as sevícias das eras, isentas de quebra.

Contempla ainda aquilo que a terra inteira abarca com o seu amplexo,
em volta e por cima, o céu, pai universal, se de si mesmo procria todos os seres,
coisa que alguns dizem, e de novo os acolhe, uma vez mortos:
tudo é formado por um corpo que nasce e morre.

Na verdade, tudo aquilo que faz crescer e alimenta as outras coisas a partir
de si

tem de diminuir e ser restaurado quando retoma a sua matéria.
Além disso, se não houve nenhuma origem em termos de nascimento,
e as coisas do céu e das terras sempre existiram eternamente,
porque não há outros poetas que tenham cantado outras gestas
anteriores à guerra de Tebas e às chacinas de Tróia?

Para onde foram tantas façanhas de heróis, que tantas vezes se perderam no
olvido,

e em parte alguma florescem gravados em monumentos de fama eterna?
A verdade, penso eu, é que o universo é uma coisa nova,
é recente a natureza do mundo e não começou há muito tempo.

É por isso que algumas artes ainda agora estão a ser aperfeiçoadas,
estão ainda a evoluir: agora são acrescentadas muitas coisas à arte da nave-
gação,

ainda há pouco criaram os músicos as suas sonoras melodias,
e também só há pouco foi descoberta esta explicação da natureza.
E sou eu mesmo, o primeiro entre os primeiros,
que tenho a capacidade de a traduzir para a nossa língua materna⁷.

E se porventura te passa pela cabeça que tudo isto já existia anteriormente
mas que a raça humana teria desaparecido devido a um calor causticante
ou que as cidades soçobraram devido a algum gigantesco cataclismo do
mundo,

ou que de chuvas continuadas se originaram rios de caudal arrebatador,
espalhando-se pelas terras e submergindo os povoados,
por maioria de razão, então, terás de admitir, vencido,
que também há-de ter lugar um fim das terras e do céu.

De facto, tendo o mundo sido posto à prova com tão grandes doenças
e perigos tão grandes, se nessa altura sobreviesse uma causa mais severa,
o mundo teria sofrido uma destruição maciça e uma imensa ruína.
E é por isso mesmo que nos apercebemos da nossa mortalidade,

inter nos nisi quod morbis aegrescimus isdem
atque illi quos a uita natura remouit. ³⁵⁰

Praeterea quae cumque manent aeterna necessust
aut, quia sunt solido cum corpore, respuere ictus
nec penetrare pati sibi quicquam quod queat artas
dissociare intus partis, ut materiai
corpora sunt, quorum naturam ostendimus ante,
aut ideo durare aetatem posse per omnem,
plagarum quia sunt expertia, sicut inane est,
quod manet intactum neque ab ictu fungitur hilum,
aut etiam quia nulla loci sit copia circum,
quo quasi res possint discedere dissoluique, ³⁶⁰
sicut summarum summa est aeterna, neque extra
qui locus est quo dissiliant neque corpora sunt quae
possint incidere et ualida dissoluere plaga.
at neque, uti docui, solido cum corpore mundi
naturast, quoniam admixtumst in rebus inane,
nec tamen est ut inane, neque autem corpora desunt,
ex infinito quae possint forte coorta
corruere hanc rerum uiolento turbine summam
aut aliam quamuis cladem inportare pericli,
nec porro natura loci spatiumque profundi ³⁷⁰
deficit, exspargi quo possint moenia mundi,
aut alia quauis possunt ui pulsa perire.
haut igitur leti praeclusa est ianua caelo
nec soli terraeque neque altis aequoris undis,
sed patet immani et uasto respectat hiatu.
quare etiam natiua necessumst confiteare
haec eadem; neque enim, mortali corpore quae sunt,
ex infinito iam tempore adhuc potuissent
imensi ualidas aeuī contemnere uires.

Denique tantopere inter se cum maxima mundi ³⁸⁰
pugnent membra, pio nequaquam concita bello,
nonne uides aliquam longi certaminis ollis
posse dari finem, uel cum sol et uapor omnis
omnibus epotis umoribus exsuperarint?
quod facere intendunt, neque adhuc conata patrantur;
tantum suppeditant amnes ultraque minantur
omnia diluuiare ex alto gurgite ponti:
ne quiquam, quoniam uerrentes aequora uenti
deminuunt radiisque retexens aetherius sol,
et siccare prius confidunt omnia posse ³⁹⁰

pelo facto de a humanidade adoecer com as mesmas maleitas
que aqueles a quem a natureza privou da vida. ³⁵⁰

Além disso, é necessário que tudo o que permanece eternamente
resista aos golpes, ou porque é dotado de um corpo compacto,
e não permite que em si penetre alguma coisa que seja capaz
de dissociar as partes internas, como acontece com os átomos,
cuja natureza explicámos anteriormente, ou por ser capaz de perdurar
ao longo da totalidade do tempo, porque os golpes o não afectam,
tal como acontece com o vazio,
que permanece intacto e não sofre nenhum choque,
ou ainda porque não há nenhum espaço à volta,
em que as coisas se possam afastar e desagregar-se, ³⁶⁰
tal como é eterno o universo dos universos, pois exteriormente
não há qualquer espaço para onde possam ir as suas partes
nem há corpos que possam cair sobre elas e destruí-las com um golpe vio-
lento.

Mas, com ensinei, a natureza do mundo não é compacta,
porque existe vazio misturado nas coisas,
nem é como o vazio, pois não faltam corpos, que, oriundos do espaço infinito,
possam corroer este conjunto das coisas com o seu violento turbilhão
ou causar-lhe qualquer outro dano grave,
e também não faltam à natureza espaço nem abismos, ³⁷⁰
por onde se desmoronem as muralhas do mundo,
ou podem perecer atingidas por outra força qualquer.
Assim, por conseguinte, não está fechada a porta da morte para o Céu,
nem para o Sol, para a Terra nem para as profundas águas do mar,
mas antes se abre diante deles com as suas enormes e ferozes fauces.
Por isso, é necessário admitir que também estas coisas tiveram uma origem,
e, com efeito, não teriam conseguido coisas que têm um corpo mortal
desdenhar desde a eternidade até agora
as poderosas forças do tempo sem medida.

Por fim, lutando entre si tão violentamente ³⁸⁰
os maiores membros do mundo⁸, empenhados numa guerra implacável,
não te apercebes de que este seu longo combate
pode ter um fim, talvez porque o Sol e todo o calor triunfem,
acabando por absorver todos os líquidos? Coisa que procuram fazer,
embora até hoje não tenham conseguido os seus intentos.
Tanta água fornecem os rios, que chegam a ameaçar
inundar tudo, brotando do fundo abismo do mar:
em vão, porque os ventos que varrem a superfície das águas
as diminuem e o etéreo Sol as cobre com os seus raios, ³⁹⁰

quam liquor incepti possit contingere finem.
tantum spirantes aequo certamine bellum
magnis (inter se) de rebus cernere certant,
cum semel interea fuerit superantior ignis
et semel, ut fama est, umor regnarit in aruis.
ignis enim superavit et ambiens multa perussit,
auiā cum Phaethonta rapax uis solis equorum
aethere raptavit toto terrasque per omnis.
at pater omnipotens ira tum percitus acri
magnanimum Phaethonta repenti fulminis ictu
deturbavit equis in terram, Solque cadenti
obuius aeternam suscepit lampada mundi
disiectosque redegit equos iunxitque trementis,
inde suum per iter recreavit cuncta gubernans,
scilicet ut ueteres Graium cecinere poetae.
quod procul a uera nimis est ratione repulsum.
ignis enim superare potest ubi materiai
ex infinito sunt corpora plura coorta;
inde cadunt uires aliqua ratione reuictae,
aut pereunt res exustae torrentibus auris.
umor item quondam coepit superare coortus,
ut fama est, hominum uitas quando obruit undis;
inde ubi uis aliqua ratione auersa recessit,
ex infinito fuerat quae cumque coorta,
constiterunt imbres et flumina uim minuerunt.

Sed quibus ille modis coniectus materiai
fundarit terram et caelum pontique profunda,
solis lunai cursus, ex ordine ponam.
nam certe neque consilio primordia rerum
ordine se suo quaeque sagaci mente locarunt
nec quos quaeque darent motus pepigere profecto;
sed quia multa modis multis primordia rerum
ex infinito iam tempore percita plagis
ponderibusque suis consuerunt concita ferri
omnimodisque coire atque omnia pertemptare,
quae cumque inter se possent congressa creare,
propterea fit uti magnum uolgata per aeuum
omnigenus coetus et motus experiundo
tandem conueniant ea quae coniecta repente
magnarum rerum fiunt exordia saepe,
terrai maris et caeli generisque animantum.

confiando ambos que podem secar tudo antes que a água
possa alcançar o objectivo pretendido, animados de tal ardor,
numa luta equilibrada, rivalizam em decidir coisas grandiosas.
E certa vez foi o fogo que prevaleceu e outra vez,
como se conta, foi a água que reinou nos campos.
Com efeito, o fogo venceu e queimou muitas coisas com as suas línguas,
quando a arrebatadora força dos cavalos do Sol
arrastou Faetonte por todo o éter e por todas as terras.
Mas então o Pai omnipotente, fortemente agitado por terrível cólera,
derrubou o audacioso Faetonte com o repentino golpe do raio
dos cavalos para o chão, e o Sol, indo ao encontro do que caía,
tomou a eterna lâmpada do mundo,
reconduziu os cavalos desenfreados e atrelou-os de novo, trementes.
Depois, deu de novo vida a tudo, governando o seu percurso,
tal como cantaram os velhos poetas dos Gregos,
coisa que é demasiado rejeitada pela verdadeira razão.
Com efeito, o fogo é capaz de prevalecer quando muitos átomos
de matéria nasceram do infinito.
Depois, as forças caem, dominadas por alguma razão,
ou fenecem as coisas abrasadas pelos ares causticantes;
do mesmo modo a água, concentrando-se, começou outrora a dominar,
ao que se conta, quando submergiu as vidas dos homens.
Depois, quando outra força, por alguma razão, desviou e fez retroceder
toda esta massa nascida na imensidão do espaço,
pararam as chuvas e as correntes diminuíram a sua violência.
Mas irei agora explicar ordenadamente
de que maneira aquele aglomerado de matéria criou a Terra,
o céu e as profundezas do mar, o curso do Sol e da Lua.
Na verdade, não foi certamente por sua decisão que cada um
dos átomos das coisas se colocou na sua ordem, com espírito inteligente,
nem combinaram que movimentos cada um havia de fazer,
mas porque muitos átomos das coisas de muitos modos
já desde o tempo infinito fortemente agitados por golpes
e movidos pelo seu próprio peso não cessaram de se deslocar
e de se reunirem de todas as maneiras, experimentando todas as coisas
que, ligando-se entre si, pudessem criar, por isso sucede que,
disseminados pela imensidão do tempo, experimentando todo o tipo
de associações e de movimentos, finalmente se reúnam aquelas coisas
de cujo súbito enlace nascem muitas vezes coisas grandiosas:
a terra, o mar, o céu e os seres vivos⁹.

Hic neque tum solis rota cerni lumine largo
altiuolans poterat nec magni sidera mundi
nec mare nec caelum nec denique terra neque aer
nec similis nostris rebus res ulla uideri,
sed noua tempestas quaedam molesque coorta.
diffugere inde loci partes coepere paresque
cum paribus iungi res et discludere mundum
membraque diuidere et magnas disponere partes
omnigenis e principiis, discordia quorum
interualla uias conexus pondera plagas
concursum motus turbabat proelia miscens
propter dissimilis formas uariasque figuras,
quod non omnia sic poterant coniuncta manere
nec motus inter sese dare conuenientis,
hoc est, a terris altum secernere caelum,
et sorsum mare, uti secreto umore pateret,
seorsus item puri secretique aetheris ignes.

Quippe etenim primum terrai corpora quaeque,
propterea quod erant graui et perplexa, coibant
in medio atque imas capiebant omnia sedes;
quae quanto magis inter se perplexa coibant,
tam magis expressere ea quae mare sidera solem
lunamque efficerent et magni moenia mundi;
omnia enim magis haec e leuibas atque rutundis
seminibus multoque minoribus sunt elementis
quam tellus. ideo per rara foramina terrae
partibus erumpens primus se sustulit aether
ignifer et multos secum leuis abstulit ignis,
non alia longe ratione ac saepe uidemus,
aurea cum primum gemmantis rore per herbas
matutina rubent radiati lumina solis
exhalantque lacus nebulam fluuiique perennes
ipsaque ut inter dum tellus fumare uidetur;
omnia quae sursum cum conciliantur, in alto
corpore concreto subtexunt nubila caelum.
sic igitur tum se leuis ac diffusilis aether
corpore concreto circum datus undique saepsit
et late diffusus in omnis undique partis
omnia sic auido complexu oetera saepsit.
hunc exordia sunt solis lunaeque secuta,
interutrasque globi quorum uertuntur in auris;
quae neque terra sibi adsciuit nec maximus aether,

Então não se podia ainda observar a roda do Sol,
voando no alto com a sua luz abundante, nem os astros do imenso mundo
nem o mar nem o céu nem a terra nem o ar nem coisa alguma
semelhante às nossas coisas podia ser contemplada,
mas havia sempre uma nova tempestade e surgia uma massa.
Depois, as partes começaram a separar-se e as coisas semelhantes
uniram-se às semelhantes e começou a emergir um mundo,
a dividirem-se os membros e a disporem-se as magnas partes
compostas de elementos de toda a espécie, cuja discórdia,
em confusa batalha, perturbava as distâncias, as direcções,
os pesos, as associações, os choques e os movimentos,
por causa da diferença das formas e da variedade de figuras,
porque as coisas não podiam manter-se unidas daquela maneira,
nem interagir com movimentos adequados.
Isto é, o alto céu a separar-se das terras e por outro lado o mar,
para estender apartadamente as suas águas,
e também separadamente os puros e simples fogos do éter.

No início, com efeito, cada um dos átomos de terra,
por serem pesados e densos, todos se reuniam no centro
e se depositavam nos sítios fundos.
Estes, quanto mais travados se interligavam,
com maior força expeliam os elementos que haviam de produzir
o mar, os astros, o Sol, e a Lua, e as muralhas do mundo ingente.
De facto, todas estas coisas são formadas de átomos lisos e redondos
e de elementos muito menores do que os que formam a Terra,
Por isso, irrompendo pelos orifícios da Terra esponjosa,
surgiu o ignífero éter, levando consigo muitos fogos leves,
de forma semelhante ao fenómeno que se observa de manhã,
quando nas ervas brilhantes de orvalho resplandecem os dourados raios
do sol e os lagos e os rios que não secam exalam uma névoa,
e a própria Terra parece por vezes como que fumar,
todas as coisas que se congregam no alto formam,
ao condensarem-se, as nuvens que cobrem o céu.
Assim, portanto, o éter leve e volátil, uma vez condensado, rodeou
e cercou o mundo inteiro e, espalhando-se largamente por todo o lado,
cercou assim o resto das coisas com um ávido abraço.
A partir daqui, seguiram-se os inícios do Sol e da Lua,
cujos globos giram nas regiões intermédias do ar,
que nem a Terra chamou a si nem o imenso éter,

quod neque tam fuerunt grauiā ut depressa sederent,
nec leuia ut possent per summas labier oras,
et tamen interutrasque ita sunt, ut corpora uiua
uersent et partes ut mundi totius extent;
quod genus in nobis quaedam licet in statione
membra manere, tamen cum sint ea quae moueantur.
his igitur rebus retractis terra repente, ⁴⁸⁰
maxima qua nunc se ponti plaga caerulea tendit,
succidit et salso suffudit gurgite fossas.
inque dies quanto circum magis aetheris aestus
et radii solis cogeant undique terram
uerberibus crebris extrema ad limina fartam
in medio ut propulsa suo condensa coiret,
tam magis expressus salsus de corpore sudor
augebat mare manando camposque natantis,
et tanto magis illa foras elapsa uolabant
corpora multa uaporis et aeris altaque caeli ⁴⁹⁰
densabant procul a terris fulgentia templa.
sidebant campi, crescebant montibus altis
ascensus; neque enim poterant subsidere saxa
nec pariter tantundem omnes succumbere partis.

Sic igitur terrae concreto corpore pondus
constitit atque omnis mundi quasi limus in imum
confluxit grauis et subsedit funditus ut faex;
inde mare, inde aer, inde aether ignifer ipse
corporibus liquidis sunt omnia pura relictā
et leuiora aliis alia, et liquidissimus aether ⁵⁰⁰
atque leuissimus aeris super influit auras
nec liquidum corpus turbantibus aeris auris
commiscet; sinit haec uiolentis omnia uerti
turbantibus, sinit incertis turbare procellis,
ipse suos ignis certo fert impete labens.
nam modice fluere atque uno posse aethera nisu
significat Pontos, mare certo quod fluit aestu
unum labendi conseruans usque tenorem.

Motibus astrorum nunc quae sit causa canamus. ⁵¹⁰
principio magnus caeli si uortitur orbis,
ex utraque polum parti premere aera nobis
dicendum est extraque tenere et claudere utrimque;

porque não eram tão pesados que se depositassem no fundo
nem tão leves que pudessem deslizar pelas regiões mais elevadas.
E, contudo, giram como corpos vivos nas regiões intermédias,
e fazem parte da totalidade do mundo,
Tal como acontece conosco: uns membros permanecem parados,
embora haja outros que se movem.
Ora, retiradas estas coisas, a Terra repentinamente ⁴⁸⁰
abateu-se por onde agora se estende a vastidão azul do mar
e inundou a cavidade com um abismo de água salgada.
Depois, à medida que com os passar dos dias os turbilhões do éter
e os raios de Sol com os seus golpes constantes nas bordas exteriores
forçavam por todos os lados a terra a estreitar-se no meio
e a condensar-se no centro, apertando a sua massa,
tanto mais o suor salgado que resumava do seu corpo
aumentava, ao fluir, as líquidas planícies do mar,
e tanto mais aquela grande quantidade de átomos de fogo e de ar, ⁴⁹⁰
que havia deslizado para fora e se condensava longe das terras,
formando as elevadas e resplandecentes regiões do céu.
Assentavam as planícies, cresciam os declives com altas montanhas,
pois as rochas não podiam depositar-se em baixo,
nem todas as partes aplanar-se uniformemente.

Assim, portanto, o peso da terra, condensado o seu corpo,
ficou estável e, como que formando o limo de todo o mundo,
deslizou para baixo, pesadamente, e pousou no fundo como se depositam as
fezes.

Sobre esta se dispôs o mar, e sobre este o ar e depois o próprio éter ignífero,
que, por causa da sua fluidez, se conservaram todos puros de mistura,
cada um mais leve do que o outro, e o éter, o mais fluido ⁵⁰⁰
e mais leve de todos, corre sobre as aéreas brisas
e não mistura o seu corpo fluido com as agitadas correntes do ar,
indiferente a que tudo isto seja transtornado por violentos turbilhões,
indiferente a que tudo seja perturbado por procelas desgovernadas,
deslizando ele próprio com um ímpeto constante.

Na verdade, o Ponto, o mar que flui com corrente estável¹⁰,
mostra que o éter pode fluir regularmente com movimento uniforme,
conservando constantemente o mesmo ritmo no seu fluir.

Cantemos agora qual a causa do movimento dos astros. ⁵¹⁰
Em primeiro lugar, se a grande esfera do céu gira,
temos de dizer que o céu é pressionado de ambos os lados
por uma massa de ar que o segura exteriormente e o fecha de um e de outro
lado.

inde alium supra fluere atque intendere eodem.
quo uoluenda micant aeterni sidera mundi;
aut alium supter, contra qui subuehat orbem,
ut fluuios uersare rotas atque austru uidemus.
est etiam quoque uti possit caelum omne manere
in statione, tamen cum lucida signa ferantur,
siue quod inclusi rapidi sunt aetheris aestus
quaerentesque uiam circum uersantur et ignes
passim per caeli uoluunt summania templa,
siue aliunde fluens alicunde extrinsecus aer
uersat agens ignis, siue ipsi serpere possunt,
quo cuiusque cibus uocat atque inuitat euntis,
flammea per caelum pascentis corpora passim.
nam quid in hoc mundo sit eorum ponere certum
difficilest; sed quid possit fiatque per omne
in uariis mundis uaria ratione creatis,
id doceo plurisque sequor disponere causas,
motibus astrorum quae possint esse per omne;
e quibus una tamen sit et haec quoque causa necessesst,
quae uegeat motum signis; sed quae sit earum
praecipere haud quaquamst pedetemptim progredientis.

Terraque ut in media mundi regione quiescat,
euanescente paulatim et decrescere pondus
conuenit atque aliam naturam supter habere
ex ineunte aeuo coniunctam atque uniter aptam
partibus aeriis mundi, quibus insita uiuit.
propterea non est oneri neque deprimit auras,
ut sua cuique homini nullo sunt pondere membra
nec caput est oneri collo nec denique totum
corporis in pedibus pondus sentimus inesse;
at quae cumque foris ueniunt inpostaque nobis
pondera sunt laedunt, permulto saepe minora.
usque adeo magni refert quid quaeque queat res.
sic igitur tellus non est aliena repente
allata atque auris aliunde obiecta alienis,
sed pariter prima concepta ab origine mundi
certaque pars eius, quasi nobis membra uidentur.

Praeterea grandi tonitru concussa repente
terra supra quae se sunt concutit omnia motu;
quod facere haut ulla posset ratione, nisi esset
partibus aeriis mundi caeloque reuincta;

Depois, que outra corrente de ar desliza por cima e sopra no sentido em que cintilam os astros do eterno universo no seu curso, ou então há outra corrente por baixo, que faz girar a esfera em sentido contrário,

tal como vemos os rios a fazer girar as rodas e as noras? Pode ser também que todo o céu esteja fixo, enquanto os astros brilhantes se deslocam, ou porque com eles estão encerradas violentas correntes de éter e, procurando um caminho, giram em círculo e arrastam as estrelas pelas regiões do céu que trovejam durante a noite¹¹, ou que um ar exterior, fluindo de outro lugar, faça girar as estrelas, ou porque elas próprias são capazes de deslizar para onde as convida e chama o alimento de cada uma, enquanto vão alimentando pelo céu os seus corpos flamejantes. Na verdade, é difícil afirmar com segurança qual destas causas existe neste mundo, mas eu ensino o que pode acontecer e acontece por todo o universo, nos vários mundos, criados de forma diversa¹²,

e procuro estabelecer as várias causas que podem no universo provocar o movimento dos astros, mas precisar qual delas seja não é próprio de quem avança com passo cauteloso.

Para que a Terra esteja em repouso na região central do mundo, convém que o seu peso diminua e se desvaneça pouco a pouco, e tenha outra substância por baixo, desde o princípio dos tempos ligada e presa de forma una às partes do mundo pelos ares em que vive inserida. É por isso que não faz peso nem esmaga os ares, tal como os membros de qualquer homem lhe não pesam, nem a cabeça é um peso para o pescoço nem sentimos que todo o peso do corpo recai sobre os pés. Já qualquer coisa que venha de fora e os pesos que nos são colocados em cima nos incomodam, embora sejam menores a maior parte das vezes, de tal modo importa aquilo de que cada coisa é capaz. Ora, a Terra não foi introduzida de repente como um corpo estranho e lançada de outra parte para ares alheios, mas foi criada nos primórdios, ao mesmo tempo que o ar, desde a origem do mundo, e é parte integrante deste, tal como os nossos membros o são para nós.

Além disso, a Terra, atingida de repente por um grande trovão, sacode tudo o que está sobre ela com o seu movimento, coisa que de modo algum poderia fazer, se não estivesse ligada às partes aéreas

nam communibus inter se radicibus haerent
ex ineunte aevo coniuncta atque uniter aucta.

Nonne uides etiam quam magno pondere nobis
sustineat corpus tenuissima uis animai,
propterea quia tam coniuncta atque uniter apta est?

Denique iam saltu pernici tollere corpus
quid potis est nisi uis animae, quae membra gubernat?
iamne uides quantum tenuis natura ualere
possit, ubi est coniuncta graui cum corpore, ut aër
coniunctus terris et nobis est animi uis?

Nec nimio solis maior rota nec minor ardor
esse potest, nostris quam sensibus esse uidetur.
nam quibus e spatiis cumque ignes lumina possunt
adiicere et calidum membris adflare uaporem,
nil magnis interuallis de corpore libant
flammarum, nihil ad speciem est contractior ignis.
proinde, calor quoniam solis lumenque profusum
perueniunt nostros ad sensus et loca fulgent,
forma quoque hinc solis debet filumque uideri,
nil adeo ut possis plus aut minus addere uere.
[perueniunt nostros ad sensus et loca fulgent]

lunaque siue notho fertur loca lumine lustrans,
siue suam proprio iactat de corpore lucem,
quidquid id est, nihilo fertur maiore figura
quam, nostris oculis qua cernimus, esse uidetur.
nam prius omnia, quae longe semota tuemur
aera per multum, specie confusa uidentur
quam minui filum. quapropter luna necesse est,
quandoquidem claram speciem certamque figuram
praebet, ut est oris extremis cumque notata,
quanta quoquest, tanta hinc nobis uideatur in alto.
postremo quos cumque uides hinc aetheris ignes,
scire licet perquam pauxillo posse minores
esse uel exigua maioris parte breuique.
quandoquidem quos cumque in terris cernimus (ignes),
dum tremor (et) clarus dum cernitur ardor eorum,
perparuom quiddam inter dum mutare uidentur
alteram utram in partem filum, quo iongius absunt.

Illud item non est mirandum, qua ratione
tantulus ille queat tantum sol mittere lumen,
quod maria ac terras omnis oaelumque rigando
compleat et calido perfundat cuncta uapore.

do mundo e ao céu. Na verdade, estão presos entre si por raízes comuns,
desde o princípio dos tempos, e ligadas de forma unitária.

Então não vês como a tão ténue força da alma nos sustém o corpo,
que é bastante pesado, precisamente porque está tão ligada e articulada
de forma unitária? Por fim, que coisa pode erguer o corpo num ágil salto
senão a força da alma, que comanda os membros?

E não estás já a ver quanto pode a ténue natureza quando está ligada
a um corpo pesado¹³, como o ar está ligado às terras e a força da alma a nós?

A roda do Sol não pode ser muito maior nem o seu calor menor
do que parece aos nossos sentidos. Na verdade, seja de que distância for
que as estrelas podem enviar a sua luz e soprar nos membros um quente
eflúvio,

nada naqueles magnos intervalos bebe do corpo das chamas,
nenhum fogo se nos apresenta à vista diminuído.

Por isso, uma vez que o calor do Sol e a luz derramada
chegam até aos nossos sentidos e iluminam os lugares,
também a forma e o contorno do Sol devem ser vistos
sem que se acrescente ou diminua nada às suas verdadeiras dimensões.
E a Lua, quer se mova iluminando os lugares com uma luz emprestada,
quer emita a sua luz do próprio corpo,
seja como for, não se desloca com um tamanho nada maior
do que aquele que parece ter aos nossos olhos.

Em primeiro lugar, na verdade, todas as coisas que vemos afastadas
a grande distância, com muito ar de permeio, parecem-nos perder a nitidez
antes de o seu contorno diminuir, por isso é necessário que a Lua,
porque patenteia uma imagem clara e uma forma nítida,
se nos apresente tal como é definida pelos seus contornos,
sejam eles quais forem, e que daqui a vejamos com o mesmo tamanho
que tem lá no alto. Por fim, aqueles fogos do éter que daqui se vêem
— tendo em conta que todos os fogos que nós vemos na terra,
enquanto se observa o seu cintilar e resplandecente brilho,
parecem alterar um pouco o seu contorno, para mais ou para menos,
conforme estão mais ou menos distantes —, podemos concluir que
só podem ser muito pouco maiores ou muito pouco menores do que parecem.

Do mesmo modo, não é de admirar como é que
um Sol tão pequeno é capaz de emitir tanta luz
por forma a encher, banhando-os, mares, a totalidade das terras e o céu,
e a espalhar-se por todas as coisas com um quente eflúvio.

[quanta quoque tanta hinc nobis uideatur in alto] 596
nam licet hinc mundi patefactum totius unum
largifluum fontem scatere atque erumpere lumen,
ex omni mundo quia sic elementa uaporis
undique conueniunt et sic coniectus eorum 600
confluit, ex uno capite hic ut profluat ardor.
nonne uides etiam quam late paruus aquai
prata riget fons inter dum campisque redundet?
est etiam quoque uti non magno solis ab igni
aera percipiat calidis feruoribus ardor,
opportunos ita est si forte et doneus aer,
ut queat accendi paruus ardoribus ictus;
quod genus inter dum segetes stipulamque uidemus
accidere ex una scintilla incendia passim.
forsitan et rosea sol alte lampade lucens 610
possideat multum caecis feruoribus ignem
circum se, nullo qui sit fulgore notatus,
aestifer ut tantum radiorum exaugeat ictum.
Nec ratio solis simplex (et) recta patescit,
quo pacto aestiuus e partibus aegocerotis
brumalis adeat flexus atque inde reuertens
canceris ut uertat metas ad solstitialis,
lunaque mensibus id spatium uideatur obire,
annua sol in quo consumit tempora cursu. 620
non, inquam, simplex his rebus reddita causast.
nam fieri uel cum primis id posse uidetur,
Democriti quod sancta uiri sententia ponit,
quanto quaeque magis sint terram sidera propter,
tanto posse minus cum caeli turbine ferri;
euanescere enim rapidas illius et acris
imminui supter uiris, ideoque relinqui
paulatim solem cum posterioribus signis,
inferior multo quod sit quam feruida signa.
et magis hoc lunam: quanto demissior eius
cursus abest procul a caelo terrisque propinquat, 630
tanto posse minus cum signis tendere cursum.
flaccidiore etiam quanto iam turbine fertur
inferior quam sol, tanto magis omnia signa
hanc adipiscuntur circum praeterque feruntur.
propterea fit ut haec ad signum quodque reuerti
mobilius uideatur, ad hanc quia signa reuisunt.
fit quoque ut e mundi transuersis partibus aer

Pois é possível que deste ponto se abra a única fonte de onde pode
brotar e irromper uma luz abundante, pois aí se reúnem de todo o lado
as partículas de calor do mundo inteiro e aí afluem todas as que foram
emitidas, 600
de forma que este ardor se derrame de um só manancial.
Então não estás a ver como também quão abundantemente
uma pequena nascente irriga os prados e por vezes até inunda os campos?
Também é possível que o ardor resultante do não grande fogo do Sol
incendeie os ares com quentes fervores, se por acaso o ar é adequado,
para se conseguir acender ao contacto de ligeiros ardores,
coisa que vemos muitas vezes acontecer às searas e às espigas,
incendiarem-se completamente por efeito de uma só faúlha.
Talvez também o Sol, luzindo no alto com a sua rósea lâmpada, 610
possua muito fogo com fervores invisíveis à sua volta, que não se revelam
por nenhum brilho, de modo a aumentar tanto o golpe dos raios quando traz
o Verão.

E também não é patente uma razão única e simples
do percurso do Sol; por que razão, ao vir das regiões estivais,
dirige o seu curso para o trópico de Inverno de Capricórnio e,
ao voltar daí, toma como destino o solstício de Câncer,
e como a Lua parece percorrer num mês o mesmo espaço
que o Sol percorre no período de um ano.
Não é simples, digo eu, a causa destes fenómenos¹⁴. 620
Em primeiro lugar, parece que pode acontecer aquilo
que propõe a venerável opinião de Demócrito:
quanto mais os astros estão próximos da Terra,
tanto menos podem ser arrastados pelo turbilhão do céu,
e, quanto mais baixo está, mais se desvanece a violenta força
desse turbilhão e diminui a violência das suas forças,
E por isso o Sol é pouco a pouco deixado para trás,
entre os signos da retaguarda, porque está muito mais baixo
que os férvidos astros do céu, e a Lua mais ainda: quanto mais baixo
a sua órbita se afasta do céu e se aproxima da Terra, 630
tanto menos consegue manter o curso a par das estrelas.
E quanto mais débil é o torvelinho que a arrasta,
pois está mais baixa que o Sol, tanto mais todos os astros a alcançam,
ficando à sua volta, e a ultrapassam.
Acontece por isso que esta parece voltar mais rapidamente a estes astros,
embora sejam os astros que novamente a alcançam.
Também pode suceder que duas correntes de ar se desloquem,

alternis certo fluere alter tempore possit,
qui queat aestiuus solem detrudere signis
brumalis usque ad flexus gelidumque rigorem,
et qui reiciat gelidis a frigoris umbris
aestiferas usque in partis et feruida signa.
et ratione pari lunam stellasque putandumst,
quae uoluunt magnos in magnis orbibus annos,
aeribus posse alternis e partibus ire.
nonne uides etiam diuersis nubila uentis
diuersas ire in partis inferna supernis?
qui minus illa queant per magnos aetheris orbis
aestibus inter se diuersis sidera ferri?

At nox obruit ingenti caligine terras,
aut ubi de longo cursu sol ultima caeli
impulit atque suos effluit languidus ignis
concussos itere et labefactos aere multo,
aut quia sub terras cursum conuertere cogit
uis eadem, supra quae terras pertulit orbem.

Tempore item certo roseam Matuta per oras
aetheris auroram differt et lumina pandit,
aut quia sol idem, sub terras ille reuertens,
anticipat caelum radiis accendere temptans,
aut quia conueniunt ignes et semina multa
confluere ardoris consuerunt tempore certo,
quae faciunt solis noua semper lumina gigni;
quod genus Idaeis fama est e montibus altis
dispersos ignis orienti lumine cerni,
inde coire globum quasi in unum et conficere orbem.
nec tamen illud in his rebus mirabile debet
esse, quod haec ignis tam certo tempore possint
semina confluere et solis reparare nitorem.
multa uidemus enim, certo quae tempore fiunt
omnibus in rebus. florescunt tempore certo
arbusta et certo dimittunt tempore florem.
nec minus in certo dentes cadere imperat aetas
tempore et inpubem molli pubescere ueste
et pariter mollem malis demittere barbam.
fulmina postremo nix imbres nubila uenti
non nimis incertis fiunt in partibus anni.
namque ubi sic fuerunt causarum exordia prima
atque ita res mundi cecidere ab origine prima,
consequere quoque iam redeunt ex ordine certo.

num tempo determinado, vindas dos extremos do mundo,
uma que seja capaz de expulsar o Sol e empurrá-lo dos signos estivais
em direcção ao trópico de Inverno e aos gélidos rigores,
outra que o envie de novo para longe das gélidas sombras do frio
em direcção às partes estivais e aos signos ferventes.
E idêntico raciocínio se deve fazer relativamente à Lua e às estrelas
que evoluem durante imensos anos pelas suas imensas órbitas:
podem deslocar-se de uns lugares para outros devido a correntes de ar.
Então não vêes que também as nuvens, sob a acção oposta dos ventos,
se deslocam para partes opostas, movimentando-se as de baixo em direcção
às de cima?

Por que não haviam estes astros de poder deslocar-se
pelas imensas órbitas do éter, levados por correntes opostas entre si?

Mas a noite cobre as terras com grande escuridão,
ou porque o Sol, vindo de uma longa jornada,
alcança esgotado os confins do céu e sopra os seus fogos
enfraquecidos pela viagem e afrouxados pela grande massa de ar,
ou então porque a mesma força que impeliu a sua órbita por sobre as terras
o obriga a fazer uma outra viagem por debaixo delas.

E é do mesmo modo que a deusa da manhã
espalha a rósea aurora pelas plagas do céu e dissemina a luz,
ou porque o mesmo Sol, regressando por debaixo das terras,
se antecipa a ocupar o céu, tentando acendê-lo com os raios
ou porque se reúnem os fogos e muitos átomos de calor
se costumam concentrar num dado momento,
que fazem com que novas luzes do Sol sempre se gerem,
coisa que se diz observar-se do alto do monte Ida:
fulgores dispersos, ao nascer do dia, que depois se reúnem
num globo e como que formam um só círculo.

E não é de espantar que nestas coisas, num dado momento,
estes átomos de fogo possam concentrar-se e restaurar o fulgor do Sol.
Vemos, com efeito, em todas as coisas, fenómenos que ocorrem
num tempo determinado. Em tempo fixo florescem os arbustos,
e em tempo determinado deixam cair as flores.

Assim também a idade determina que num tempo fixo nos caíam os dentes
e que o adolescente impúbere se torne adulto com suave penugem
e ao mesmo tempo lhe cresça nas faces uma barba suave.
Por fim, os raios, a neve, as chuvas, as nuvens e ventos
ocorrem em épocas razoavelmente fixas do ano.
E tendo assim começado os primeiros inícios das causas,
e tendo assim sucedido as coisas desde o princípio do mundo,
assim também se repetem segundo uma ordem invariável.

Crescere itemque dies iicet et tabescere noctes,⁶⁸⁰
et minui luces, cum sumant augmina noctis,
aut quia sol idem sub terras atque superne
imparibus currens amfractibus aetheris oras
partit et in partis non aequas diuidit orbem,
et quod ab alterutra detraxit parte, reponit
eius in aduersa tanto plus parte relatus,
donec ad id signum caeli peruenit, ubi anni
nodus nocturnas exaequat lucibus umbras;
nam medio cursu flatus aquilonis et austri
distinet aequato caelum discrimine metas⁶⁹⁰
propter signiferi posituram totius orbis,
annua sol in quo concludit tempora serpens,
obliquo terras et caelum lumine lustrans,
ut ratio declarat eorum qui loca caeli
omnia dispositis signis ornata notarunt.
aut quia crassior est certis in partibus aer,
sub terris ideo tremulum iubar haesitat ignis
nec penetrare potest facile atque emergere ad ortus;
propterea noctes hiberno tempore longae
cessant, dum ueniat radiatum insigne diei,⁷⁰⁰
aut etiam, quia sic alternis partibus anni
tardius et citius consuerunt confluere ignes,
qui faciunt solem certa de surgere parte,
propterea fit uti uideantur dicere uerum.
Luna potest solis radiis percussa nitere
inque dies magis (id) lumen conuertere nobis
ad speciem, quantum solis secedit ab orbi,
donique eum contra pleno bene lumine fulsit
atque oriens obitus eius super edita uidit;
inde minutatim retro quasi condere lumen⁷¹⁰
debet item, quanto propius iam solis ad ignem
labitur ex alia signorum parte per orbem;
ut faciunt, lunam qui fingunt esse pilai
consimilem cursusque uiam sub sole tenere.
est etiam quare proprio cum lumine possit
uoluer et uarias splendoris reddere formas;
corpus enim licet esse aliud, quod fertur et una
labitur omnimodis occursans officiensque,
nec potis est cerni, quia cassum lumine fertur.
uersarique potest, globus ut, si forte, pilai⁷²⁰
dimidia ex parti candenti lumine tinctus,

Do mesmo modo que crescem os dias e diminuem as noites,⁶⁸⁰
Assim também, ao invés, diminuem os dias quando as noites aumentam.
Ou porque o mesmo Sol, correndo sob as terras e sobre elas,
separa as regiões do éter em curvaturas não uniformes
e divide a sua órbita em partes desiguais, e aquilo que retira
de uma parte compensa-o ao dar a volta, devolvendo-o à parte contrária,
até alcançar aquela constelação do céu onde o nó do ano
iguala as trevas nocturnas à luz do dia¹⁵.
Na verdade, a meio do percurso do vento Aquilão e do Austro,
o céu mantém os trópicos à mesma distância,⁶⁹⁰
por causa da inclinação da totalidade do Zodíaco,
que o Sol, no seu serpentear, leva um ano a percorrer,
como mostram os cálculos daqueles que
assinalaram todos os lugares do céu, adornando-os
com os signos dispostos de forma ordenada¹⁶;
ou então, por o ar ser mais denso em certas partes,
o trémulo esplendor do Sol é retardado debaixo das terras
e não consegue romper facilmente e emergir para o oriente.
Por isso as noites de Inverno são longas e lentas,
até chegar a radiosa insígnia do dia.⁷⁰⁰
Ou então porque alternadamente, segundo as estações do ano,
se concentram mais rápida ou mais lentamente os fogos
que fazem surgir o Sol de uma região determinada,
E por isso parece que têm razão [os que dizem que não é possível
apresentar uma única causa para este fenómeno].
É possível que a Lua brilhe por ser atingida pelos raios do Sol,
E que com o correr dos dias volte cada vez mais essa luz para o nosso olhar,
à medida que se afasta do disco solar, até que,
situando-se em oposição a ele, refulge com todo o seu esplendor,
E, ao nascer sobre o horizonte, viu o ocaso do Sol.
Depois, pouco a pouco, vai como que escondendo a sua luz,⁷¹⁰
à medida que se vai voltando a aproximar do fogo do Sol,
ao deslizar pelo céu, vinda da outra parte das constelações,
como pensam os que julgam que a Lua é semelhante a uma bola
e que mantém a direcção do seu curso por debaixo do Sol.
Há também razões para pensar que ela gira com luz própria
e apresenta várias formas do seu esplendor;
pois pode haver outro corpo que se desloque e deslize juntamente,
e a obscureça, interpondo-se de muitos modos,
e não seja possível vê-lo, porque se move privado de luz.
E pode girar sobre si mesma, como uma bola, por exemplo,⁷²⁰
tingida com luz candente numa das suas metades

uersandoque globum uariantis edere formas,
donique eam partem, quae cumque est ignibus aucta,
ad speciem uertit nobis oculosque patentis;
inde minutatim retro contorquet et aufert
luciferam partem glomeraminis atque pilai;
ut Babylonica Chaldaeum doctrina refutans
astrologorum artem contra conuincere tendit,
proinde quasi id fieri nequeat quod pugnat uterque
aut minus hoc illo sit cur amplectier ausis. 730
denique cur nequeat semper noua luna creari
ordine formarum certo certisque figuris
inque dies priuos aborisci quaeque creata
atque alia illius reparari in parte locoque,
difficilest ratione docere et uincere uerbis,
ordine cum (uideas) tam certo multa creari.
it Ver et Venus et Veneris praenuntius ante
pennatus graditur, Zephyri uestigia propter
Flora quibus mater praespargens ante uiui
cuncta coloribus egregiis et odoribus opplet. 740
inde loci sequitur Calor aridus et comes una
puluerulenta Ceres (et) etesia flabra aquilonum.
inde Autumnus adit, graditur simul Euius Euan.
inde aliae tempestates uentique secuntur,
altitonans Voltumnus et Auster fulmine pollens.
tandem Bruma niues adfert pigrumque rigorem
reddit. Hiemps sequitur crepitans hanc dentibus algu.
quo minus est mirum, si certo tempore luna
gignitur et certo deletur tempore rusus,
cum fieri possint tam certo tempore multa. 750

Solis item quoque defectus lunaeque latebras
pluribus e causis fieri tibi posse putandumst.
nam cur luna queat terram secludere solis
lumine et a terris altum caput obstruere ei,
obiciens caecum radiis ardentibus orbem,
tempore eodem aliut facere id non posse putetur
corpus, quod cassum labatur lumine semper?
solque suos etiam dimittere languidus ignis
tempore cur certo nequeat recreareque lumen,
cum loca praeteriit flammis infesta per auras, 760

e, ao girar, a esfera pode mostrar formas variadas
até que aquela parte que está iluminada
se volta de novo para a observação dos nossos olhos atentos.
Depois, pouco a pouco, torce-se em sentido contrário
e afasta a parte luminosa da sua massa redonda.
É assim que a doutrina babilónica dos Caldeus procura refutar a teoria dos
astrónomos,

como se não fosse possível qualquer das duas hipóteses rivais,
ou houvesse menos motivos para nos atrevermos a aceitar uma teoria ou
outra. 730

E, por fim, porque não poderá sempre ser criada uma nova lua,
com uma sucessão fixa de formas e determinadas figuras
e em cada dia singular perecer a que foi criada,
para ser substituída por outra no mesmo sítio e lugar?
É difícil mostrar o contrário através de um arrazoado convincente,
uma vez que tantas coisas podem ser criadas segundo uma ordem determi-
nada.

Vem a Primavera e Vénus e precede-as de Vénus o alado arauto,
seguindo na pegada de Zéfiro, vai à frente sua mãe Flora,
espargindo todo o caminho, enche tudo com maravilhosas cores e perfu-
mes. 740

Depois segue-se o calor abrasador, juntamente com a sua companheira,
a poeirenta Ceres, e os etésios sopros dos Aquilões¹⁷.
Depois vem o Outono, e avança ao mesmo tempo Évio, gritando Evoé¹⁸.
Depois seguem-se outras estações e ventos,
Vultorno que troveja do alto e o Austro, poderoso no raio¹⁹.
Por fim, o solstício de Inverno traz as neves e reconduz a quieta rigidez do
gelo.

Segue-se-lhe o Inverno, a bater os dentes de frio,
pelo que não é coisa de grande espanto que num tempo certo a Lua nasça
e num tempo determinado novamente desapareça,
pois tantas são as coisas que num tempo tão determinado acontecem. 750

Do mesmo modo deves pensar que também os eclipses do Sol
e os ocultamentos da Lua podem ocorrer devido a múltiplas causas.
Na verdade, por quer razão é a Lua capaz de isolar a Terra da luz do Sol
e ergue a sua cabeça à frente dele na linha da Terra,
interpondo um disco opaco aos seus raios ardentes,
e não poderia fazer o mesmo e no mesmo momento um outro corpo,
que deslizasse pelo céu sempre privado de luz?
O Sol também pode, enfraquecido num determinado momento,
perder os seus fogos para criar de novo a luz,
ao passar pelos ares lugares adversos às chamas, 760

quae faciunt ignis interstingui atque perire?
et cur terra queat lunam spoliare uicissim
lumine et oppressum solem super ipsa tenere,
menstrua dum rigidas coni perlabitur umbras,
tempore eodem aliud nequeat succurrere lunae
corpus uel supra solis perlabier orbem,
quod radios inter rumpat lumenque profusum?
et tamen ipsa suo si fulget luna nitore,
cur nequeat certa mundi languescere parte,
dum loca luminibus propriis inimica per exit?
[menstrua dum rigidas coni perlabitur umbras].

Quod superest, quoniam magni per caerula mundi
qua fleri quicquid posset ratione resolui,
solis uti uarios cursus lunaeque meatus
noscere possemus quae uis et causa cieret,
quoue modo (possent) effecto lumine obire
et neque opinantis tenebris obducere terras,
cum quasi coniuent et aperto lumine rursus
omnia conuisunt clara loca candida luce,
nunc redeo ad mundi nouitatem et mollia terrae
arua, nouo fetu quid primum in luminis oras
tollere et incertis crerint committere uentis.

Principio genus herbarum uiridemque nitorem
terra dedit circum collis camposque per omnis,
florida fulserunt uiridanti prata colore,
arboribusque datumst uariis exinde per auras
crescendi magnum inmissis certamen habenis.
ut pluma atque pili primum saetaeque creantur
quadripedum membris et corpore pennipotentum,
sic noua tum tellus herbas uirgultaque primum
sustulit, inde loci mortalia saecla creauit
multa modis multis uaria ratione coorta.
nam neque de caelo cecidisse animalia possunt,
nec terrestria de salsis exisse lacunis.
linquitur ut merito maternum nomen adepta
terra sit, e terra quoniam sunt cuncta creata.
multaque nunc etiam existunt animalia terris
imbribus et calido solis concreta Vapore;
quo minus est mirum, si tum sunt plura coorta
et maiora, noua tellure atque aethere adulta.
principio genus alituum uariaeque uolucres
oua relinquebant exclusae tempore uerno,

que podem fazer que os seus fogos esmoreçam e se apaguem?
E por que razão há-de a Terra ser capaz, por seu turno,
de retirar a luz à Lua e manter o Sol oprimido debaixo de si,
enquanto a Lua, no seu curso mensal, desliza pelas rígidas sombras do cone,
e, ao mesmo tempo outro corpo não poderia passar por debaixo da Lua,
ou deslizar por cima do disco solar,
interrompendo os seus raios e a luz que ele derrama?
E, contudo, se a Lua brilha com brilho próprio,
porque não poderá enfraquecer numa dada parte do céu,
quando passa por lugares adversos às suas luzes próprias?
E uma vez que resolvi o problema de como pode ter lugar
tudo o que acontece nos cerúleos espaços do mundo imenso,
para podermos perceber que força e causa põem em movimento
os vários trajectos do Sol e as errâncias da Lua,
e como podem desaparecer, interceptada a sua luz,
e cobrir com trevas as terras que tal não esperavam,
quando como que fecham os olhos e de novo os abrem,
olhando as terras que a sua clara luz torna brilhantes,
regresso agora ao tema da novidade do mundo e aos brandos campos da
terra,

e explicarei que produtos geraram na sua primeira produção
e decidiram confiar aos ventos incertos.
No princípio, a Terra rodeou as colinas com a espécie das ervas
e cobriu as planícies de verdura resplandecente.
Os prados floridos refulgiram com a sua cor verdejante,
e depois foi dada às árvores variadas rédea solta para
a grande competição de crescerem lançando os seus ramos pelos ares.
Tal como as penas e as sedas do pêlo são criadas em primeiro lugar
nos corpos dos quadrúpedes e nos corpos dos seres que se apoiam nas penas,
assim também a jovem Terra produziu
primeiro ervas e arbustos, e só depois criou as raças mortais,
nascidas de muitos modos e por processos variados.
Na verdade, nem os animais podem ter caído do céu
nem as espécies terrestres ter saído das águas salgadas.
Resta que a Terra tenha com razão tomado o nome de mãe,
pois da Terra tudo foi criado.
Ainda agora surgem da terra muitos animais,
formados pelas chuvas e pela quente emanação do Sol.
Por isso, é menos de espantar se muitos surgiram então,
e maiores, quando ainda eram jovens a Terra e o Éter.
Ao princípio, as espécies aladas e as aves variegadas
punham ovos, nascidos no tempo primaveril,

folliculos ut nunc teretis aestate cicadae
lincunt sponte sua uictum uitamque petentes.
tum tibi terra dedit primum mortalia saecla.
multus enim calor atque umor superabat in aruis.
hoc ubi quaeque loci regio opportuna dabatur,
crescebant uteri terram radicibus apti;
quos ubi tempore maturo pate fecerat aetas
infantum, fugiens umorem aurasque petessens,
conuertebat ibi natura foramina terrae ⁸¹⁰
et sucum uenis cogebat fundere apertis
consimilem lactis, sicut nunc femina quaeque
eum peperit, dulci repletur lacte, quod omnis
impetus in mammas conuertitur ille alimenti.
terra cibum pueris, uestem uapor, herba cubile
praebebat multa et molli lanugine abundans.
at nouitas mundi nec frigora dura ciebat
nec nimios aestus nec magnis uiribus auras.
omnia enim pariter creseunt et robora sumunt. ⁸²⁰

Quare etiam atque etiam maternum nomen adepta
terra tenet merito, quoniam genus ipsa creauit
humanum atque animal prope certo tempore fudit
omne quod in magnis bacchatur montibus passim,
aeriasque simul uolucres uariantibus formis.
sed quia finem aliquam pariendi debet habere,
destitit, ut mulier spatio defessa uetusto.
mutat enim mundi naturam totius aetas
ex alioque alius status excipere omnia debet
nec manet ulla sui similis res: amnia migrant, ⁸³⁰
omnia commutat natura et uertere cogit.
namque aliud putrescit et aeuo debile languet,
porro aliud (suc)crescit et (e) contemptibus exit.
sic igitur mundi naturam totius aetas
mutat, et ex alio terram status excipit alter,
quod potuit nequeat, possit quod non tulit ante.

Multaque tum tellus etiam portenta creare
conatast mira facie membrisque coorta, [tum,
androgynem, interutras necutrumque utrimque remo-
orba pedum partim, manuum uiduata uicissim, ⁸⁴⁰
muta sine ore etiam, sine uoltu caeca reperta,
uinctaque membrorum per totum corpus adhaesu,

tal como agora as cigarras largam, no Verão, as suas delicadas túnicas,
procurando espontaneamente a vida e o alimento.
Foi então que a Terra produziu pela primeira vez a raça dos mortais.
Com efeito, muito calor e humidade abundavam nos campos.
Com isto, quando surgia algum lugar oportuno,
cresciam úteros agarrados à Terra com raízes,
os quais, quando amadureciam, abriam-se com o impulso
dos recém-nascidos, que fugiam da humidade e buscavam os ares. ⁸¹⁰
Então a natureza dirigia para eles os poros da Terra
e fazia derramar-se pelas veias abertas um suco
semelhante ao leite²⁰, tal como agora qualquer mulher,
quando dá à luz, se enche de doce leite,
porque toda a energia do alimento se orienta para as mamas,
a Terra proporcionava alimento às crianças,
o calor servia-lhes de vestimenta,
a erva abundante e cheia de lanugem fofa proporcionava-lhes o leite.
Mas a juventude do mundo não provocava frios muito ásperos
nem excessivos calores ou ventos muito fortes.
Com efeito, tudo cresce e ganha forças de forma equilibrada. ⁸²⁰

Por isso, uma vez mais o digo, com razão tem a Terra o nome de mãe,
pois foi ela própria quem criou o género humano
e, no tempo fixado, espalhou todos os animais
que por todo o lado vagueiam nas altas montanhas,
ao mesmo tempo que as aéreas aves, de formas variadas.
Mas, porque tem de haver algum fim para a capacidade de gerar,
parou, como uma mulher cansada pelo prolongado curso da vida.
Muda o tempo, com efeito, a maneira de ser do mundo todo,
e tudo tem de tomar um estado após outro,
nada permanece igual a si mesmo, tudo se altera, ⁸³⁰
tudo a natureza transforma e obriga a mudar.
Uma coisa, de facto, reduz-se a pó e enfraquece com a debilidade da velhice,
e logo outra coisa cresce em seu lugar e sai do esquecimento.
Assim, pois, o tempo muda a condição do mundo inteiro,
e um estado após outro da Terra se apodera,
de forma que aquilo que outrora pôde, agora já não pode,
e é capaz de gerar agora aquilo que antes não produzia.

Muitos monstros procurou a Terra então criar,
nascidos com face e membros espantosos, o andrógino,
meio homem meio mulher, sem ser nenhum deles e de ambos desviado;
surgiram animais privados de pés, por um lado, e sem mãos, por outro, ⁸⁴⁰
até seres mudos, sem boca, cegos e sem rosto,
e enleados por terem membros agarrados por toda a extensão do corpo,

nec facere ut possent quicquam nec cedere quoquam
nec uitare malum nec sumere quod uolet usus.
cetera de genere hoc monstra ac portenta creabat,
ne quiquam, quoniam natura absterruit auctum
nec potuere cupitum aetatis tangere florem
nec reperire cibum nec iungi per Veneris res.
multa uidemus enim rebus concurrere debere,
ut propagando possint procudere saecla;

850

pabula primum ut sint, genitalia deinde per artus
semina qua possint membris manare remissis,
feminaque ut maribus coniungi possit, habere,
mutua qui mutant inter se gaudia uterque.
Multaque tum interiisse animantium saecla necessest
nec potuisse propagando procudere prolem.
nam quae cumque uidēs uesci uitalibus auris,
aut dolus aut uirtus aut denique mobilitas est
ex ineunte aeuo genus id tuta(ta) reseruans.
multaque sunt, nobis ex utilitate sua quae
commendata manent, tutelae tradita nostrae.

860

principio genus acre leonum saeclaque saecla
tutatast uirtus, uolpes dolus et fuga ceruus.
at leuisonna canum fido cum pectore corda,
et genus omne quod est ueterino semine partum
lanigeraque simul pecudes et buccera saecla
omnia sunt hominum tutelae tradita, Memmi;
nam cupide fugere feras pacemque secuta
sunt et larga suo sine pabula parta labore,
quae damus utilitatis eorum praemia causa.

870

at quis nil horum tribuit natura, nec ipsa
sponte sua possent ut uiuere nec dare nobis
utilitatem aliquam, quare pateremur eorum
praesidio nostro pasci genus esseque tutum,
scilicet haec aliis praedae lueroque iacebant
indupedita suis fatalibus omnia uinclis,
donec ad interitum genus id natura redegit.

880

Sed neque Centauri fuerunt nec tempore in ullo
esse queunt duplici natura et corpore bino
ex alienigenis membris compacta, potestas
hinc illinc partis ut sat par esse potissit.

de forma que nem podiam fazer o que quer que fosse, deslocar-se para lado
algum, evitar o mal ou apanhar aquilo que a necessidade exigisse.
Criava outros prodígios e monstros deste género em vão,
porque a natureza não permitiu o seu desenvolvimento
e não puderam alcançar o almejado florescimento da sua vida,
nem encontrar alimento ou unir-se pelos laços de Vénus.
Vemos, com efeito, que muitas circunstâncias têm de concorrer
para que seja possível, através da reprodução, propagar as espécies:
em primeiro lugar, é preciso que haja alimento, depois um vaso
por onde possa emanar através do organismo o sémen genital dos corpos
relaxados.

e para que uma fêmea se possa unir ao macho,
têm de ter órgãos que passem de um a outro prazeres recíprocos.

É necessário que então se tivessem extinguido muitas espécies de animais
e não tenham podido, pela reprodução, propagar a espécie.

De facto, todos os que vêm alimentar-se dos ares vitais,
ou têm astúcia ou coragem, ou então agilidade,
que preservam essa dada espécie desde o princípio da sua existência.

Há muitas espécies que nos estão confiadas,
por causa da sua utilidade, entregues à nossa guarda.

860

Em primeiro lugar, a feroz raça dos leões, cruel espécie,
foi preservada pela sua coragem, a astúcia preservou as raposas, a fuga os
veados,

mas os cães, com o seu coração de sono leve e ânimo fiel,
e toda a raça gerada do sémen das bestas de carga,

o lanígero gado e os bovinos com cornos,
todos foram confiados à tutela dos homens, ó Mémio.

Na verdade, fugiram ansiosamente das feras e procuraram a tranquilidade,
e fartos alimentos, conseguidos sem esforço próprio,
que nós lhes damos como recompensa pela sua utilidade.

870

Mas àqueles a quem a natureza não concedeu nenhuma destas coisas,
nem serem elas próprias capazes de sobreviver por si
nem dar-nos alguma utilidade graças à qual permitamos
que eles pastem sob a nossa protecção e que a espécie esteja em segurança,
sem dúvida estes ficavam à mercê como presa e saque para outros,
todos eles embaraçados pelas suas fatídicas limitações,
até que a natureza conduziu esta raça à extinção.

Mas nem existiram Centauros nem em tempo algum
podem existir seres com uma dupla natureza e um corpo duplo
composto de membros heterogéneos, nem possibilidade
de que partes oriundas de diversas proveniências
possam ser suficientemente equilibradas.

880

id licet hinc quamuis hebeti cognoscere corde.
principio circum tribus actis impiger annis
florete equus, puer haut quaquam; nam saepe etiam nunc
ubera mammarum in somnis lactantia quaeret.
post ubi equum ualidae uires aetate senecta
membraque deficiunt fugienti languida uita,
tum demum puerili aeuo florenta iuuentas
officit et molli uestit lanugine malas;
ne forte ex homine et ueterino semine equorum
confieri credas Centauros posse neque esse,
aut rapidis canibus succinctas semimarinis
corporibus Scyllas et cetera de genere horum,
inter se quorum discordia membra uidemus;
quae neque florescunt pariter nec robora sumunt
corporibus neque proiciunt aetate senecta
nec simili Venere ardescunt nec moribus unis
conueniunt neque sunt eadem iucunda per artus.
quippe uidere licet pinguescere saepe cicuta
barbigeras pecudes, homini quae est acre uenenum.
flamma quidem (uero) cum corpora fulua leonum
tam soleat torrere atque urere quam genus omne
uisceris in terris quod cuique et sanguinis extet,
qui fieri potuit, triplici cum corpore ut una,
prima leo, postrema draco, media ipsa, Chimaera
ore foras acrem flaret de corpore flammam?
quare etiam tellure noua caeloque recenti
taliam qui fingit potuisse animalia gigni,
nixus in hoc uno nouitatis nomine inani,
multa licet simili ratione effutiat ore,
aurea tum dicat per terras flumina uulgo
fluxisse et gemmis florere arbusta suesse
aut hominem tanto membrorum esse impete natum,
trans maria alta pedum nisus ut ponere posset
et manibus totum circum se uertere caelum.
nam quod multa fuere in terris semina rerum,
tempore quo primum tellus animalia fudit,
nil tamen est signi mixtas potuisse creari
inter se pecudes compactaque membra animantum,
propterea quia quae de terris nunc quoque abundant

Isto pode conhecer-se, mesmo não sendo muito esperto, a partir do seguinte:

Em primeiro lugar, o fogoso corcel está no seu vigor por volta dos três anos feitos,

mas tal não acontece com um menino: na verdade, muitas vezes ainda procura em sonhos os peitos que o amamentaram.

Depois, quando com a velhice fraquejam as forças vigorosas ao cavalo, e lhe falham os membros debilitados ao escapar-se-lhe a vida,

então é que começa a juventude do rapaz com a sua idade pujante, e veste as maçãs do rosto com uma suave lanugem.

Não penses pois, porventura, que podem existir Centauros, gerados a partir de um ser humano e do sémen de besta de carga dos

cavalos

ou que existam Cilas com os corpos semimarinhos cingidos por cães raivosos e outras coisas deste género, cujos membros vemos inconciliáveis entre si.

Estas partes nem atingem a idade adulta ao mesmo tempo, nem adquirem simultaneamente a plena robustez física

nem decaem ao mesmo tempo com a velhice, não sentem os mesmos desejos sexuais nem têm costumes semelhantes,

nem têm nos seus corpos os mesmos prazeres.

Pois parece ser possível discernir que muitas vezes a cicuta engorda as barbadas cabras, ela que para o homem é um veneno terrível.

Ora, visto que a chama costuma queimar e causticar tanto os fulvos corpos dos leões

como todo o ser vivo que exista nas terras com vísceras e sangue, como poderia suceder que a Quimera, uma só mas com corpo tríplice,

na parte dianteira leão, na traseira dragão e no meio ela própria, lançasse fogo acre do corpo triplo pela boca fora?

Por isso, quem inventa que tais animais puderam ser gerados, só por a terra ser nova e o céu recente,

apoiado apenas neste nome inane de novidade, deitará da boca para fora muitas coisas semelhantes,

é capaz de dizer que então corriam por todo o lado pelas terras rios de ouro e que as árvores costumavam dar flores de pedras preciosas

ou que nasceu então um homem com tamanha grandeza de membros que poderia pôr o pés, apoiando-se, de cada lado do alto mar

e girar com as mãos toda a abóbada celeste em volta de si. Na verdade, o facto de terem existido nas terras muitas sementes de coisas

no tempo em que pela primeira vez a terra criou os animais não é nenhum indício de que tenha podido criar animais mistos

nem se tenham podido compaginar membros de animais distintos, porque as espécies de ervas, de cereais e de árvores viçosas,

herbarum genera ac fruges arbustaque laeta
non tamen inter se possunt complexa creari,
sed res quaeque suo ritu procedit et omnes
foedere naturae certo discrimina seruant.

Et genus humanum multo fuit illud in aruis
durius, ut decuit, tellus quod dura creasset,
et maioribus et solidis magis ossibus intus
fundatum, ualidis aptum per uiscera neruis,
nec facile ex aestu nec frigore quod caperetur
nec nouitate cibi nec labi corporis ulla. ⁹³⁰
multaque per caelum solis uoluentia lustra
uolgiuago uitam tractabant more ferarum.
nec robustus erat curui moderator aratri
quisquam, nec scibat ferro molirier arua
nec noua defodere in terram uirgulta neque altis
arboribus ueteres decidere falcibus ramos.
quod sol atque imbres dederant, quod terra crearat
sponte sua, satis id placabat pectora donum.
glandiferas inter curabant corpora quercus
plerumque; et quae nunc hiberno tempore cernis ⁹⁴⁰
arbita puniceo fieri matura colore,
plurima tum tellus etiam maiora ferebat.
multaque praeterea nouitas tum florida mundi
pabula dura tulit, miseris mortalibus ampla.
at sedare sitim fluuii fontesque uocabant,
ut nunc montibus e magnis decursus aquai
claricitat late sitientia saecula ferarum.
denique nota uagis siluestria templa tenebant
nympharum, quibus e scibant umore fluenta
lubrica proluuie larga lauere umida saxa, ⁹⁵⁰
umida saxa, super uiridi stillantia musco,
et partim plano scatere atque erumpere campo.
necdum res igni scibant tractare neque uti
pellibus et spoliis corpus uestire ferarum,
sed nemora atque cauos montis siluasque colebant
et frutices inter condebant squalida membra
uerbera uentorum uitare imbrisque coacti.
nec commune bonum poterant spectare neque ullis
moribus inter se scibant nec legibus uti.

que ainda agora surgem com abundância das terras, ⁹²⁰
não podem ser criados misturados uns com os outros,
mas cada coisa procede de acordo com o que é a sua maneira
e tudo observa as distinções da natureza com uma norma fixa.

E aquela raça de homens que nos campos existiu
foi muito mais dura, como era natural, porque a dura Terra os criara
e, alicerçados interiormente com ossos maiores e mais fortes,
ligados nas suas entranhas por fortes nervos,
não seriam facilmente levados de vencida pelo calor ou pelo frio,
nem por uma comida inusitada ou por algum achaque do corpo. ⁹³⁰
E, ao longo de muitos lustros do Sol pelo céu fora,
trataram da sua sobrevivência à maneira vagueante dos animais.
Não existia ainda qualquer robusto condutor do curvo arado,
ninguém sabia amolecer os campos com o ferro
nem plantar na terra os rebentos das plantas
ou podar do alto das árvores os ramos velhos com o podão.
Aquilo que o Sol e as chuvas tinham dado,
aquilo que a Terra espontaneamente criara,
isso era dom bastante para satisfazer os corações.
Nutriam os corpos, de modo geral, entre os carvalhos produtores de bolota,
e aqueles medronhos que se vêm agora a amadurecer,
no tempo outonal, com a sua cor avermelhada. ⁹⁴⁰
A terra produzia-os então em grande quantidade e maiores do que agora.
Além disso, a pujante juventude do mundo produzia então pastos grosseiros,
mas abundantes o bastante para os míseros mortais.
Por outro lado, os rios e as fontes convidavam a saciar a sede,
tal como agora as cascatas de água que descem do alto das montanhas
chamam de longe, de forma audível, as espécies animais.
Além disso, ocupavam as grutas silvestres das ninfas, descobertas ao deam-
bularem,
sabiam que os arroios que delas escorriam banhavam de água
as rochas húmidas, rochas húmidas que gotejavam lá de cima com verde
musgo, ⁹⁵⁰
e por outro lado sabiam também que a água brota e irrompe do chão plano.
Ainda não sabiam lidar com o fogo nem usar peles
e vestir o corpo com os despojos das feras,
mas habitavam os bosques e os côncavos montes e as florestas
e resguardavam os corpos esqualidos entre ramagens,
quando forçados a evitar os golpes dos ventos e as chuvadas.
Não eram capazes de ter em conta o bem comum
nem sabiam reger-se por quaisquer leis ou tradições.
Aquilo que a cada um a Fortuna outorgara como presa, ⁹⁶⁰

quod cuique obtulerat praedae fortuna, ferebat 960
sponte sua sibi quisque ualere et uiuere doctus.
et Venus in siluis iungebat corpora amantum;
conciliabat enim uel mutua quamque cupido
uel uiolenta uiri uis atque inpensa libido
uel pretium, glandes atque arbita uel pira lecta. 965
et manuum mira freti uirtute pedumque
consectabantur siluestria saecla ferarum
missilibus saxis et magno pondere clauae. 967
multaque uincebant, uitabant pauca latebris;
saetigerisque pares subus siluestria membra 968
nuda dabant terrae nocturno tempore capti,
circum se foliis ac frondibus inuoluentes. 970
nec plangore diem magno solemque per agros
quaerebant pauidi palantes noctis in umbris,
sed taciti respectabant somnoque sepulti, 974
dum rosea face sol inferret lumina caelo. 976
a paruis quod enim consuerant cernere semper
alterno tenebras et lucem tempore gigni,
non erat ut fieri posset mirarier umquam
nec diffidere, ne terras aeterna teneret 980
nox in perpetuum detracto lumine solis.
sed magis illud erat curae, quod saecla ferarum
infestam miseris faciebant saepe quietem,
eiectique domo fugiebant saxea tecta
spumigeri suis aduentu ualidique leonis
atque intempesta cedebant nocte pauentes
hospitibus saeuus instrata cubilia fronde.
Nec nimio tum plus quam nunc mortalia saecla
dulcia linquebant lamentis lumina uitae.
unus enim tum quisque magis deprensus eorum 990
pabula uiua feris praebibat, dentibus haustus,
et nemora ac montis gemitu siluasque replebat
uiua uidens uiuo sepeliri uiscera busto.
at quos effugium seruauerat corpore adeso,
posterius tremulas super ulcera tetra tenentes
palmas horriferas accibant uocibus Orcum,
donique eos uita priuarant uermina saeua
expertis opis, ignaros quid uolnera uellent.

levava-o espontaneamente para si, cada um sábio em ser forte e em sobre-
viver.

E Vénus unia nas florestas os corpos dos amantes:
Juntava-os, com efeito, ou o desejo recíproco
ou a violenta força do homem e a sua paixão imperiosa,
ou a recompensa de bolotas e medronhos ou pêras escolhidas.
E, apoiados na sua espantosa força de mãos e de pés,
perseguiram as raças silvestres das feras,
atirando-lhes pedras e batendo-lhes com mocas de grande peso.
Venciam muitos, fugiam de alguns recorrendo a esconderijos,
semelhantes a javalis cerdosos,
ditavam os corpos nus no chão, quando a noite os surpreendia, 970
evolvendo-se com folhas e ramagens,
e não procuravam o dia e o Sol com grande gritaria,
vagueando em pânico pelos campos, nas trevas da noite²¹,
mas antes, silenciosos, esperavam em silêncio, sepultados no sono,
até que o Sol, com a sua rósea face, levasse a luz ao céu,
pois desde pequenos estavam habituados a ver sempre
as trevas e a luz surgirem alternadamente
e não havia qualquer razão para alguma vez se espantarem
nem desconfiarem de que uma noite eterna se apoderasse das terras, 980
fazendo desaparecer para sempre a luz do Sol.
A sua maior preocupação eram os ataques de todas as espécies das feras,
que frequentemente tornavam desastroso o sono aos infelizes, e,
expulsos de casa das moradas de pedra,
por causa da chegada do espumejante javali ou do poderoso leão,
cediam temerosos, pela calada da noite,
os seus leitos cobertos de ramos a estes hóspedes ferozes.
A raça humana não abandonava então
com mais lamentos do que agora a doce luz da vida.
É certo que então mais frequentemente
algum deles proporcionava às feras alimento vivo, 990
ao ser por elas apanhado, consumido pelos seus dentes,
e enchia com o seu gemido bosque, montes e florestas,
vendo as suas entranhas vivas serem sepultadas num túmulo vivo.
E aqueles que a fuga salvara, com o corpo meio devorado,
depois, apertando com mãos trémulas os horríveis ferimentos,
invocavam o Orco com terríveis gritos,
até que cruéis vermes os privavam da vida,
sem nada que os socorresse, pois não sabiam
como haviam de tratar os seus ferimentos.

at non multa uirum sub signis milia ducta
una dies dabat exitio nec turbida ponti
aequora lidebant nauis ad saxa uirosque.
nam temere in cassum frustra mare saepe coortum
saeuibat leuiterque minas ponebat inanis,
nec poterat quemquam placidi pellacia ponti
subdola pellicere in fraudem ridentibus undis.
improba nauigii ratio tum caeca iacebat.
tum penuria deinde cibi languentia leto
membra dabat, contra nunc rerum copia mersat.
illi imprudentes ipsi sibi saepe uenenum
uergebant, nunc dant (aliis) sollertius ipsi.

Inde casas postquam ac pellis ignemque pararunt
et mulier coniuncta uiro concessit in unum

*

cognita sunt, prolemque ex se uidere creatam,
tum genus humanum primum mollescere coepit.
ignis enim curauit, ut alsia corpora frigus
non ita iam possent caeli sub tegmine ferre,
et Venus inminuit uiris puerique parentum
blanditiis facile ingenium fregere superbum.
tunc et amicitiam coeperunt iungere auentes
finitimi inter se nec laedere nec uiolari,
et pueros commendarunt muliebrique saeculum,
uocibus et gestu cum balbe significarent
imbecillorum esse aequum misererier omnis.
nec tamen omnimodis poterat concordia gigni,
sed bona magnaue pars seruabat foedera caste;
aut genus humanum iam tum foret omne preemptum
nec potuisset adhuc perducere saecula propago.

At uarios linguae sonitus natura subegit
mittere et utilitas expressit nomina rerum,
non alia longe ratione atque ipsa uidetur
protrahere ad gestum pueros infantia linguae,
cum facit ut digito quae sint praesentia monstrent.
sentit enim uim quisque suam quod possit abuti.
cornua nata prius uitulo quam frontibus extent,
illis iratus petit atque infestus inurget.
at catuli pantherarum scymnique leonum
unguibus ac pedibus iam tum morsuque repugnant,

Por outro lado, um só dia não entregava à morte muitos milhares de
homens,
conduzidos sob estandartes, nem as turvas águas do ponto
atiravam contra os rochedos navios e homens,
mas muitas vezes o mar se enfurecia à toa, sem objecto, agitando-se inutil-
mente,

e apaziguava depois pouco a pouco as suas ameaças sem conseqüências,
nem a cilada traiçoeira do mar calmo era capaz
de enganar alguém com as suas águas sorridentes:
a ímproba arte da navegação jazia ignorada nesse tempo.

Nessa altura era a penúria de alimento que entregava à morte os corpos
definhados,

enquanto agora é a abundância que os submerge.
Aqueles, na sua ignorância, davam muitas vezes venenos a si mesmos,
mas agora, mais inteligentemente, dão-nos a outros.

Depois, quando conseguiram fazer casebres, fogo e peles,
e a mulher, unida ao homem, concedeu a um só os seus favores,
foram conhecidas [as leis do matrimónio]
e viram os filhos do seu próprio corpo gerados,
então é que o género humano começou a abrandar-se.

O fogo logrou que os corpos enregelados já não tivessem
de sofrer o frio ao relento sob o céu.

Vénus diminuiu os seus ímpetos e as crianças quebraram facilmente
com carícias a natureza altiva dos pais.

Então começaram os vizinhos a criar entre si laços de amizade,
com vontade de não sofrer nem causar danos, nem sofrer violência,
e confiaram as crianças e as mulheres uns aos outros,
indicando com gestos e vozes balbuciantes

que era justo que todos tivessem compaixão dos fracos.
Contudo, a concórdia não podia ser gerada de forma geral,
mas grande e boa parte honrava os pactos escrupulosamente,
senão na altura toda a raça humana teria perecido
e a propagação da espécie não teria podido chegar até aos nossos dias.

A Natureza levou a humanidade a emitir os variados sons da língua,
e a necessidade deu origem aos nomes das coisas,
de forma idêntica àquela com que também ela parece
levar as crianças a gesticular, devido à sua incapacidade de falar,
quando faz com que mostrem com o dedo um objecto presente.
Sente, com efeito, cada um a sua força pelo facto de poder usá-la.
Antes que ao bezerro cresçam na frente os cornos,
já ele, colérico, ataca com eles e investe agressivamente;
as crias das panteras e os filhotes dos leões

uix etiam cum sunt dentes unguisque creati.
alituum porro genus alis omne uidemus
fidere et a pennis tremulum petere auxiliatum. ¹⁰⁴⁰
proinde putare aliquem tum nomina distribuisse
rebus et inde homines didicisse uocabula prima,
desiperest. nam our hic posset cuncta notare
uocibus et uarios sonitus emittere linguae,
tempore eodem alii facere id non quisse putentur?
praeterea si non alii quoque uocibus usi
inter se fuerant, unde insita notities est
utilitatis et unde data est huic prima potestas,
quid uellet facere ut sciret animoque uideret?
cogere item pluris unus uictosque domare ¹⁰⁵⁰
non poterat, rerum ut perdiscere nomina uellent.
nec ratione docere ulla suadereque surdis,
quid sit opus facto, facilest; neque enim paterentur
nec ratione ulla sibi ferrent amplius auris
uocis inauditos sonitus obtundere frustra.
postremo quid in hac mirabile tantoperest re,
si genus humanum, cui uox et lingua uigeret,
pro uario sensu uaria res uoce notaret?
cum pecudes mutae, cum denique saecla ferarum
dissimilis soleant uoces uariasque ciere, ¹⁰⁶⁰
cum metus aut dolor est et cum iam gaudia gliscunt.
quippe (et)enim licet id rebus cognoscere apertis.
inritata canum cum primum magna Molossum
mollia ricta fremunt duros nudantia dentes,
longe alio sonitu rabies (re)stricta minatur,
et cum iam latrant et uocibus omnia complent;
at catulos blande cum lingua lambere temptant
aut ubi eos lactant, pedibus morsuque potentes
suspensis teneros imitantur dentibus haustus,
longe alio pacto gannitu uocis adulant, ¹⁰⁷⁰
et cum deserti baubantur in aedibus, aut cum
plorantis fugiunt summisso corpore plagas.
denique non hinnitus item differre uidetur,
inter equas ubi equus florenti aetate iuuenus
pinnigeri saeuit calcaribus ictus Amoris
et fremitum patulis sub naribus edit ad arma,

já em pequenos se defendem com garras, patadas e dentadas,
ainda mal os dentes e as garras se formaram.
Por outro lado, vemos toda a espécie das aves
confiar-se nas asas e buscar nas suas penas um auxílio vacilante. ¹⁰⁴⁰
Além disso, não é sensato pensar
que alguém distribuiu os nomes às coisas
e que depois os homens aprenderam as primeiras palavras.
Na verdade, porque poderia este dar um nome a cada coisa
e emitir os sons variados da língua, e não se haveria de pensar
que os outros o pudessem fazer na mesma altura?
Além disso, se os outros também não tivessem usado palavras entre si,
de onde surgiu a noção da sua utilidade?
De onde veio a este o primeiro poder
de saber o que queria fazer e de o prever no seu espírito?
Do mesmo modo, não podia um só subjugar muitos, vencendo-os, ¹⁰⁵⁰
forçando-os a quererem aprender os nomes das coisas.
Nem por método algum é fácil ensinar o que é necessário fazer,
e persuadir a surdos. Com efeito, não permitiriam nem de modo algum
suportariam que os sons inauditos lhes fustigassem em vão os ouvidos.
Por fim, o que há nisto de admirável e de tão extraordinário,
se o género humano, que tinha voz e língua,
distinguiu as coisas com palavras variadas,
de acordo com a variedade dos seus sentimentos?
É que até os mudos gados, até as espécies de feras
costumam emitir sons diferentes e variados, ¹⁰⁶⁰
quando têm medo ou dor, quando o prazer neles se insinua,
e é possível conhecer isto através de exemplos claros.
Em primeiro lugar, quando os grandes focinhos dos cães molossos
rosnam, mostrando os terríveis dentes,
a raiva contida ameaça com um som completamente diferente
daquele que se ouve quando ladram já, e enchem tudo com os seus latidos,
ou procuram lamber meigamente com a língua os seus cachorrinhos
ou quando os amamentam, apesar de serem poderosos com as suas patas e
dentadas,
retraíndo os dentes, fingem com ternura querer engoli-los.
Os seus ganidos de ternura são muito diferentes dos uivos ¹⁰⁷⁰
que emitem quando são deixados sozinhos em casa
ou dos ganidos com que fogem às pancadas, com o corpo todo encolhido.
e não te parece também ser muito diferente o relincho de um jovem corcel,
quando entre as éguas se agita, na flor da idade, acicatado
pelas esporas do penígero Amor e se põe a resfolegar para o combate
por debaixo das narinas bem abertas ou quando relincha

et cum sic alias concussis artibus hinnit?
postremo genus alituum uariaeque uolucres,
accipitres atque ossifragae mergique marinis
fluctibus in salso uictum uitamque petentes,
longe alias alio iaciunt in tempore uoces,
et quom de uictu certant praedaque repugnant.
et partim mutant cum tempestatibus una
raucisonos cantus, cornicum ut saecla uetusta
coruorumque gregis ubi aquam dicuntur et imbris
poscere et inter dum uentos aurasque uocare.
ergo si uarii sensus animalia cogunt,
muta tamen cum sint, uarias emittere uoces,
quanto mortalis magis aequumst tum potuisse
dissimilis alia atque alia res uoce notare!

Illud in his rebus tacitus ne forte requiras,
fulmen detulit in terram mortalibus ignem
primitus, inde omnis flammarum diditur ardor;
multa uidemus enim caelestibus insita flammis
fulgere, cum caeli donauit plaga uaporis.
et ramosa tamen cum uentis pulsa uacillans
aestuat in ramos incumbens arboris arbor,
exprimitur ualidis extritibus uiribus ignis,
emicat inter dum flammai feruidus ardor,
mutua dum inter se rami stirpesque teruntur.
quorum utrumque dedisse potest mortalibus ignem.
inde cibum quoquere ac flammae mollire uapore
sol docuit, quoniam mitescere multa uidebant
uerberibus radorum atque aestu uicta per agros.

Inque dies magis hi uictum uitamque priorem
commutare nouis monstrabant rebus et igni,
ingenio qui praestabant et corde uigebant.
condere coeperunt urbis arcemque locare
praesidium reges ipsi sibi perfugiumque,
et pecudes et agros diuisere atque dedere
pro facie cuiusque et uiribus ingenioque;
nam facies multum ualuit uiresque uigebant.
posterius res inuentast aurumque repertum,
quod facile et ualidis et pulchris dempsit honorem;
diuitoris enim sectam plerumque secuntur
quam lubet et fortes et pulchro corpore creti.
quod si quis uera uitam ratione gubernet,

por qualquer outra razão, tremendo-lhe o corpo todo?
Por último, o género dos animais alados e as aves variegadas,
os falcões e as águias pesqueiras, os mergulhões
que procuram o alimento e a vida nas salgadas ondas do mar
emitem sons muito diferentes, consoante as circunstâncias,
quer quando disputam a comida quer quando lutam pela presa.
Outros ainda alteram de acordo com o clima os seus roucos cantos,
tal como a vetusta espécie das codornizes,
e os bandos de corvos, quando se diz que estão a pedir água e chuva
e por vezes anunciam ventos e procelas.
Ora, se sentimentos diversos levam os animais,
apesar de não terem o dom da fala, a produzir sons variados,
quanto mais é natural que já então os homens
fossem capazes de dar nomes diferentes a diferentes coisas!

E a propósito do fogo não te interrogues para contigo:
foi o raio que primeiro fez descer o fogo à terra para os homens
e foi a partir daí que todo o ardor da chama se espalhou.
Com efeito, vemos muitos corpos inflamados pelos fogos celestes,
quando um golpe do céu lhes comunica o seu calor.
E, contudo, quando uma árvore frondosa, vacilando fustigada pelos ventos,
se agita e se encosta aos ramos de outra árvore, nasce da fricção
um fogo de fortes forças, e brilha por vezes o férvido calor da chama,
enquanto os ramos e os troncos se friccionam entre si.
Qualquer destas coisas pode ter dado o fogo aos mortais.
Depois, o sol ensinou a cozinhar os alimentos
e a amolecer com o calor da chama,
porque os homens viam muita coisa amolecer nos campos,
vencidas pelos golpes dos raios e pelo calor do sol.

Depois, com o passar do tempo, aqueles que tinham mais engenho
e inteligência ensinavam a mudar a vida com as novas invenções e com o
fogo,
começaram a fundar cidades e os próprios reis
começaram a estabelecer cidadelas, protecção e refúgio para si próprios,
a dividir os gados e a distribuírem os campos,
de acordo com a beleza, com as forças e a inteligência de cada um.
Na verdade, a beleza foi de grande importância e as forças tinham grande
valia.

Depois, inventou-se a propriedade e foi descoberto o ouro,
que facilmente retirou aos fortes e belos o favor,
com a maior parte a seguir o séquito do mais rico,
por muito fortes que sejam ou dotados de um belo corpo.
Mas se alguém orientar a sua vida com recta razão,

diuitiae grandes homini sunt uiuere parce
aequo animo; neque enim est umquam penuria parui.
at claros homines uoluerunt se atque potentes,
ut fundamento stabili fortuna maneret
et placidam possent opulenti degere uitam,
ne quiquam, quoniam ad summum succedere honorem
certantes iter infestum fecere uiui,
et tamen e summo, quasi fulmen, deicit ictos
inuidia inter dum contemptim in Tartara taetra;
inuidia quoniam ceu fulmine summa uaporant
plerumque et quae sunt aliis magis edita cumque;
ut satius multo iam sit parere quietum
quam regere imperio res uelle et regna tenere.
proinde sine in cassum defessi sanguine sudent,
angustum per iter luctantes ambitionis;
quandoquidem sapiunt alieno ex ore petuntque
res ex auditis potius quam sensibus ipsis,
nec magis id nunc est neque erit mox quam fuit ante.

Ergo regibus occisis subuersa iacebat
pristina maiestas soliorum et scepra superba,
et capitis summi praeclarum insigne cruentum
sub pedibus uulgi magnum lugebat honorem;
nam cupide conculcatur nimis ante metutum.
res itaque ad summam faecem turbasque redibat,
imperium sibi cum ac summatum quisque petebat.
inde magistratum partim docuere creare
iuraque constituere, ut uellent legibus uti.
nam genus humanum, defessum ui colere aeuum,
ex inimicitiiis languebat; quo magis ipsum
sponte sua cecidit sub leges artaque iura.
acrius ex ira quod enim se quisque parabat
ulcisci quam nunc concessumst legibus aequis,
hanc ob rem est homines pertaesum ui colere aeuum.
inde metus maculat poenarum praemia uitae.
circumretit enim uis atque iniuria quemque
atque unde exortast, ad eum plerumque reuertit,
nec facilest placidam ac pacatam degere uitam
qui uiolat factis communia foedera pacis.
etsi fallit enim diuom genus humanumque,
perpetuo tamen id fore clam diffidere debet;

a grande riqueza para o homem é viver frugalmente
com espírito tranquilo: com efeito, do pouco nunca há falta.
Mas os homens quiseram ser ilustres e poderosos,
para que a sua fortuna perdurasse com sólidos alicerces
e, opulentos, pudessem passar uma vida tranquila.
Em vão, pois competindo para alcançar o pico das honrarias,
encheram de perigos o caminho e a inveja,
como um raio, derruba-os lá do alto com um golpe,
e precipita-os ignominiosamente no negro Tártaro,
pois a inveja abrasa as coisas mais excelsas como um raio,
de forma que de modo geral é muito mais satisfatório
que um homem pacato obedeça em vez de querer governar,
exercendo o poder, e dominar reinos.
Por isso, deixa-os lá suar sangue em vão esforços,
labutando ao longo do estreito caminho da ambição,
pois o que sabem vem-lhes do que os outros dizem e pedem coisas
a partir do que ouviram, mais do que a partir dos próprios sentidos.
E isto não acontece mais agora do que aconteceu antes e do que será no
futuro.

Ora, mortos os reis, jazia destruída a pristina majestade dos tronos
e os ceptros soberbos, e a insígnia ensanguentada da cabeça real
chorava ao ver sua excelsa honra sob os pés do vulgo.
Na verdade, é calcado com sofreguidão excessiva aquilo que antes se
temeu.
E assim o poder regressava à escumalha e às multidões
e cada um reclamava para si o poder e o posto mais elevado.
Depois, houve quem ensinasse a nomear um magistrado
e a estabelecer direitos, para que quisessem ter leis.
Na verdade, o género humano, cansado de passar o tempo na violência,
enfraquecia devido às inimizades, razão de sobra para de bom grado
se submeter a leis e a um rigoroso Direito.
Isto porque aquele que se preparava para ferir na sequência da ira
o fazia com mais violência do que agora é permitido por leis justas.
Foi por isso que os homens se enfadaram de passar os seus dias em
violências.
Desde então, o pavor das punições mancha as alegrias da vida.
De facto, a violência e o ultraje enredam aquele
de quem partiram e a ele regressam na sua maioria,
e não é fácil levar uma vida tranquila e calma
a quem viola com as suas acções os comuns pactos da paz.
Ainda que engane com efeito, a raça dos deuses e dos homens,
não deve fiar-se em que isso fique para sempre escondido;

quippe ubi se multi per somnia saepe loquentes
aut morbo delirantes protraxe ferantur
et celata (mala) in medium et peccata dedisse. 1160

Nunc quae causa deum per magnas numina gentis
peruulgarit et ararum compleuerit urbis
susciendaque curarit sollemnia sacra,
quae nunc in magnis florent sacra rebus locisque,
unde etiam nunc est mortalibus insitus horror,
qui delubra deum noua toto suscitatur orbi
terrarum et festis cogit celebrare diebus,
non ita difficilest rationem reddere uerbis.
quippe etenim iam tum diuom mortalia saecula
egregias animo facies uigilante uidebant 1170
et magis in somnis mirando corporis auctu.
his igitur sensum tribuebant propterea quod
membra mouere uidebantur uocesque superbas
mittere pro facie praeclara et uiribus amplis.
aeternamque dabant uitam, quia semper eorum
subpeditabatur facies et forma manebat,
et tamen omnino quod tantis uiribus auctos
non temere ulla ui conuinci posse putabant.
fortunisque ideo longe praestare putabant,
quod mortis timor haut quemquam uexaret eorum, 1180
et simul in somnis quia multa et mira uidebant
efficere et nullum capere ipsos inde laborem.
praeterea caeli rationes ordine certo
et uaria annorum cernebant tempora uerti
nec poterant quibus id fieret cognoscere causis.
ergo perfugium sibi habebant omnia diuis
tradere et illorum nutu facere omnia flecti.
in caeloque deum sedes et templa locarunt,
per caelum uolui quia nox et luna uidetur,
luna dies et nox et noctis signa seuera 1190
noctiuagaeque faces caeli flammaeque uolantes,
nubila sol imbres nix uenti fulmina grandis
et rapidi fremitus et murmura magna minarum.
O genus infelix humanum, talia diuis
cum tribuit facta atque iras adiunxit acerbas!
quantos tum gemitus ipsi sibi, quantaque nobis
uolnera, quas lacrimas peperere minoribus nostris!
nec pietas ullast uelatum saepe uideri

pois se diz que muitos, ou falando frequentemente em sonhos
ou delirando por causa da doença, se denunciaram
e revelaram publicamente os delitos e os erros escondidos. 1160

Agora não é assim tão difícil explicar por palavras qual a causa
de se terem espalhado entre as grandes nações os numes dos deuses
e de se terem enchido de altares as cidades,
o que fez com que se criassem solenidades religiosas,
ritos sagrados que agora florescem em grandes ocasiões e em lugares im-
portantes;
de onde provém ainda hoje o terror implantado nos homens
que suscita por todo o mundo o surgimento de novos santuários dos deuses
e leva a que se encham de gente nos dias festivos.
Com efeito, já então a raça humana via egrégias faces de deuses,
quando estava com o espírito meio adormentado,
e ainda mais quando em sonhos, com um espantoso aumento do corpo. 1170
Atribuía sentimentos a estas figuras, porque lhes parecia
que os seus corpos se moviam e que eles pronunciavam palavras grandiosas,
condizentes com a suas faces preclaras e a sua poderosa força.
Outorgavam-lhes a vida eterna porque estas visões
se renovavam sempre e perdurava a sua forma.
E, contudo, pensavam, e não ao acaso, que não podiam ser vencidos
por poder algum, pelo facto de terem tamanhas forças.
Por isso, achavam que suplantavam de longe as sortes dos outros seres,
porque o receio da morte não oprimia nenhum deles, 1180
e ao mesmo tempo porque, em sonhos, os viam fazer muitas
e espantosas coisas e não sofrerem com isso eles próprios nenhuma fadiga.
Além disso, percebiam que o sistema do céu funcionava de forma precisa
e que as estações do ano se sucediam com uma ordem fixa,
e não eram capazes de discernir por que causas isto acontecia.
Por conseguinte, recorriam à explicação de atribuir tudo isto aos deuses
e imaginar que a um sinal deles tudo se submetia.
Colocaram no céu a morada dos deuses e os seus divinos palácios,
porque vemos que o Sol e a Lua giram pelo céu,
a Lua, o dia e a noite e os solenes sinais da noite 1190
e os noctívagos archotes do céu e as chamas que voam,
as nuvens, o Sol, as chuvas, a neve, os ventos, os raios, o granizo
e o violento frémito e o ameaçador ribombar dos trovões.

O infeliz género humano, que ao atribuir aos deuses tais feitos
lhes acrescentou ainda acerbas cóleras!
Quantos gemidos então a si mesmos causaram,
quantas feridas para nós, quantas lágrimas para os nossos descendentes!
Nem piedade alguma há em ser visto a toda a hora de cabeça velada

uertier ad lapidem atque omnis accedere ad aras
nec procumbere humi prostratum et pandere palmas ¹²⁰⁰
ante deum delubra nec aras sanguine multo
spargere quadrupedum nec uotis nectere uota,
sed mage pacata posse omnia mente tueri.
nam cum suspicimus magni caelestia mundi
templa super stellisque micantibus aethera fixum,
et uenit in mentem solis lunaeque uiarum,
tunc aliis oppressa malis in pectora cura
illa quoque expergefatum caput erigere inquit,
ne quae forte deum nobis inmensa potestas
sit, uario motu quae candida sidera uerset; ¹²¹⁰
temptat enim dubiam mentem rationis egestas,
ecquae nam fuerit mundi genitalis origo,
et simul ecquae sit flnis, quoad moenia mundi
et taciti motus hunc possint ferre laborem,
an diuinitus aeterna donata salute
perpetuo possint aeui labentia tractu
inmensi ualidas aeui contemnere uiris.
praeterea cui non animus formidine diuum
contrahitur, cui non correpunt membra pauore,
fulminis horribili cum plaga torrida tellus ¹²²⁰
contremit et magnum percurrunt murmura caelum?
non populi gentesque tremunt, regesque superbi
corripiunt diuum percussi membra timore,
ne quod ob admissum foede dictumue superbe
poenarum graue sit soluendi tempus adauctum?
summa etiam cum uis uiolenti per mare uenti
induperatorem classis super aequora uerrit
cum ualidis pariter legionibus atque elephantis,
non diuom pacem uotis adit ac prece quaesit
uentorum pauidus paces animasque secundas? ¹²³⁰
ne quiquam, quoniam uiolento turbine saepe
correptus nihilo fertur minus ad uada leti.
usque adeo res humanas uis abdita quaedam
opterit et pulchros fascis saeuasque secures
proculcare ac ludibrio sibi habere uidetur.
denique sub pedibus tellus cum tota uacillat
concussaeque cadunt urbes dubiaeque minantur,

voltar-se para uma pedra e aproximar-se de todos os altares
ou em deitar-se prostrado por terra e estender as mãos ¹²⁰⁰
diante dos santuários dos deuses ou em espargir as aras
com sangue abundante de quadrúpedes
ou em ligar promessas em cadeia umas às outras,
mas antes em ser capaz de tudo observar com espírito tranquilo.
Na verdade, quando observamos as regiões celestes do imenso mundo
e o éter fixo lá em cima com estrelas cintilantes,
e nos pomos a pensar nas órbitas do Sol e da Lua,
então aquela preocupação — nos corações oprimidos por outros males —
desperta e começa a erguer a cabeça,
perguntando-se se porventura temos de contar com o imenso poder dos
deuses,
capaz de fazer girar os brancos astros com movimento vário. ¹²¹⁰
A falta de uma explicação tenta, com efeito, a nossa mente vacilante
e fá-la perguntar se este mundo teve uma origem
e, ao mesmo tempo, se terá fim; até quando as muralhas do mundo
e os movimentos silenciosos poderão suportar este trabalho,
e se, tendo-lhes sido pelos deuses concedida uma vida eterna,
poderão com perpétuo movimento
desafiar as poderosas forças do tempo imensurável.
Além disso, quem há cujo espírito se não arrepie com medo dos deuses,
quem não sente um calafrio de pavor pelo corpo
quando a terra treme com o terrível golpe do raio ¹²²⁰
e o ribombar dos trovões percorre o magno céu?
E não são só os povos e as gentes que tremem,
também os altivos reis se arrepiam tocados pelo temor dos deuses,
temendo que seja chegada a terrível ocasião de expiar o castigo
de alguma má acção ou de algo que tenham dito com sobranceira.
E quando a suprema violência do furioso vento fustiga o almirante de uma
armada,
na superfície do mar, juntamente com as suas fortes legiões e elefantes,
este não procura, temeroso, a benevolência dos deuses com votos e com
preces,
não pede a paz dos ventos e brisas favoráveis?
E em vão, pois muitas vezes, arrebatado por um violento turbilhão, ¹²³⁰
é mesmo assim arrastado para escolhos de morte.
De tal forma uma força oculta oprime as coisas humanas,
e parece comprazer-se em espezinhar com zombaria
os belos feixes dos lictores e os cruéis machados.
Além disso, quando toda a terra treme debaixo dos pés,
e se desmoronam as cidades abaladas e ameaçam soçobrar,

quid mirum si se temnunt mortalia saecla
atque potestatis magnas mirasque relinquunt
in rebus uiris diuum, quae cuncta gubernent?¹²⁴⁰
Quod super est, ae(s at)que aurum ferrumque repertumst
et simul argenti pondus plumbique potestas,
ignis ubi ingentis siluas ardore cremarat
montibus in magnis, seu caelo fulmine misso,
siue quod inter se bellum siluestre gerentes
hostibus intulerant ignem formidinis ergo,
siue quod inducti terrae bonitate uolebant
pandere agros pinguis et pascua reddere rura,
siue feras interficere et ditesoere praeda;
nam fouea atque igni prius est uenarier ortum
quam saepire plagis saltum canibusque ciere.
quicquid id est, qua cumque e causa flammeus ardor
horribili sonitu siluas exederat altis
a radicibus et terram percoxerat igni,
manabat uenis feruentibus in loca terrae
concaua conueniens argenti riuus et auri,
aeris item et plumbi. quae cum concreta uidebant
posterius claro in terra splendere colore,
tollebant nitido capti leuique lepore,
et simili formata uidebant esse figura¹²⁶⁰
atque lacunarum fuerant uestigia cuique.
tum penetrabat eos posse haec liquefacta calore
quamlibet in formam et faciem decurrere rerum,
et prorsum quamuis in acuta ac tenuia posse
mucronum duci fastigia procudendo,
ut sibi tela parent siluasque ut caedere possint
materiemque dolare et leuia radere tigna
et terebrare etiam ac pertundere perque forare.
nec minus argento faeere haec auroque parabant
quam ualidi primum uiolentis uiribus aeris,¹²⁷⁰
ne quiquam, quoniam cedebat uicta potestas
nec poterant pariter durum sufferre laborem.
nam fuit in pretio magis (aes) aurumque iacebat
propter inutilitatem hebeti mucrone retusum;
nunc iacet aes, aurum in summum successit honorem.
sic uoluenda aetas commutat tempora rerum.
quod fuit in pretio, fit nullo denique honore;

que admira que a raça humana se menospreze e entregue às forças dos
deuses
grandes e admiráveis poderes, para que eles tudo governem?
Além disso, descobriu-se o cobre²², o ouro e o ferro,¹²⁴⁰
e ao mesmo tempo o peso da prata e o poder do chumbo,
Quando o fogo havia queimado com o seu ardor grandes florestas,
nas altas montanhas, quer porque do céu tivesse caído um raio
quer porque ao fazerem entre si uma guerra travada na floresta
haviam levado aos inimigos o fogo para os aterrorizar
quer porque, a isso induzidos pela generosidade da terra,
pretendiam abrir espaço para campos produtivos e transformar
as terras em pastagens ou matar feras e alegrar-se com a presa.
De facto, caçar com fogo e com fossos para os animais caírem¹²⁵⁰
surgiu antes de se cercar com redes os desfiladeiros e aticar os cães de caça.
Seja como for, fosse por que razão fosse,
o ardor da chama havia devastado as florestas com um ruído horrível
desde a fundura das raízes e tinha queimado a terra com o fogo
e manava em veios ferventes um rio de ouro e prata,
confluindo para as concavidades da terra,
e também de cobre e de chumbo.
Os homens, ao verem depois que quando isto se solidificava,
resplandecia na terra com uma cor fulgente,
recolhiam-no fascinados com a sua brilhante e delicada beleza
e viam que tomava forma idêntica aos contornos dos buracos
em que cada um se tinha depositado.¹²⁶⁰
Então ocorreu-lhes a possibilidade de transformar a estas coisas
liquefeitas pelo calor em qualquer forma e figura
e que assim podiam, forjando-os, aguçá-los e adelgaçá-los
quanto quisessem, fazendo-os terminar em pontas agudas,
para providenciarem armas para si de forma a poderem cortar árvores,
desbastar madeira e afeiçoar finos caibros
e fazer-lhe furos com verruma, atravessá-los com um golpe, perfurá-los²³.
Tal como se preparavam para fazer tais coisas, em primeiro lugar com as
robustas forças do rijo bronze, também não deixaram de o fazer com a
prata e o ouro,¹²⁷⁰
mas inutilmente, pois a sua força cedia, vencida,
e estes não eram capazes de aguentar do mesmo modo o duro trabalho.
De facto, valia mais o bronze e o ouro era deixado de lado
devido à sua ineficácia, com um gume embotado e amolgado.
Agora é o bronze que é desprezado, e o ouro alcançou a mais alta valia.
Assim a passagem do tempo altera a sorte das coisas:
aquilo que foi valioso torna-se depois de nenhum valor,

porro aliud succedit et (e) contemptibus exit
inque dies magis adpetitur floretque repertum
laudibus et miro est mortalis inter honore. ¹²⁸⁰
Nunc tibi quo pacto ferri natura reperta
sit facilis ipsi per te cognoscere, Memmi.
arma antiqua manus ungues dentesque fuerunt
et lapides et item siluarum fragmina rami
et flamma atque ignes, post quam sunt cognita primum.
posterius ferri uis est aerisque reperta.
et prior aeris erat quam ferri cognitus usus,
quo facilis magis est natura et copia maior.
aere solum terrae tractabant, aereque belli
miscabant fluctus et uulnera uasta serebant ¹²⁹⁰
et pecus atque agros adimebant; nam facile ollis
omnia cedebant armatis nuda et inerma.
inde minutatim processit ferreus ensis
uersaque in obprobrium species est falcis ahenae,
et ferro coepere solura proscindere terrae
exaequataque sunt creperi certamina belli.
et prius est armatum in equi conscendere costas
et moderarier hunc frenis dextraque uigere
quam biiugo curru belli temptare pericla.
et biiugo prius est quam bis coniungere binos ¹³⁰⁰
et quam falciferos armatum escendere currus.
inde boues Lucas turrato corpore, tetras,
anguimanus, belli docuerunt uulnera Poeni
sufferre et magnas Martis turbare cateruas.
sic alid ex alio peperit discordia tristis,
horribile humanis quod gentibus esset in armis,
inque dies belli terroribus addidit augmen.
Temptarunt etiam tauros in moenere belli
expertique sues saeuos sunt mittere in hostis.
et ualidos partim prae se misere leones ¹³¹⁰
cum doctoribus armatis saeuisque magistris,
qui moderarier his possent uinclisque tenere,
ne quiquam, quoniam permixta caede calentes
turbabant saeui nullo discrimine turmas,
terrificas capitum quatientis undique cristas,
nec poterant equites fremitu perterrita equorum
pectora mulcere et frenis conuertere in hostis.
inritata leae iaciebant corpora saltu
undique et aduersum uenientibus ora patebant

e outra coisa sai das coisas desdenhadas
e a cada dia mais é cobiçada e, uma vez descoberta, floresce em louvores
e goza de admirável honra entre os mortais. ¹²⁸⁰

Agora, ó Mêmio, ser-te-á fácil perceber por ti mesmo
como se descobriu a natureza do ferro.
As armas primitivas eram as mãos, as unhas e os dentes
e as pedras e também pedaços de ramos das árvores,
e a chama e os fogos, depois de nos primórdios terem sido conhecidos.
Depois foi descoberta a força do ferro e do bronze,
e o uso do bronze era conhecido antes de se conhecer o do ferro,
com bronze cultivavam o solo da terra, com bronze
misturavam as ondas da guerra, semeavam grandes ferimentos ¹²⁹⁰
e colhiam os gados e os campos.
Na verdade, facilmente todas as coisas, nuas e inermes,
se lhes submetiam, pelo facto de terem armas.
Depois, pouco a pouco foi surgindo a espada de ferro,
e a forma da foice de bronze caiu em desdém,
começaram a lavar o solo da terra com o ferro e
foram equilibradas as disputas da incerta guerra.
O facto de um guerreiro armado subir para o dorso de um cavalo,
controlando-o com freios e combatendo com a dextra,
foi anterior a enfrentarem os perigos da guerra com uma biga, e à biga
sucedeu a quadriga e subir para um carro de combate armado de foices²⁴. ¹³⁰⁰
Depois, os Cartagineses ensinaram os elefantes, com torres no dorso,
monstruosos, com trombas preñseis em forma de serpente,
a suportar as feridas dos combates e a perturbar as magnas catervas de Marte.
Assim a triste Discórdia fez nascer uma invenção atrás de outra,
que fossem aterradoras para as gentes humanas em batalha.
E depois o tempo se foi encarregando de aumentar os horrores da guerra.
Procuraram utilizar até os touros no múnus da guerra
e experimentaram lançar contra os inimigos os ferozes javalis. ¹³¹⁰
Outros enviaram à sua frente poderosos leões
com bestiários armados e cruéis mestres,
que fossem capazes de os controlar e de os dominar com cordas.
Em vão, porque excitados pela confusão da chacina,
espalhavam cruelmente a desordem nos pelotões sem fazer distinção alguma,
sacudindo por todo o lado as aterradoras jubas,
e os cavaleiros não conseguiam acalmar os corações dos cavalos espavoridos
por causa dos rugidos, nem fazê-los virar-se na direcção dos inimigos, com
os freios.
As leas lançavam em salto, por todo o lado, os seus corpos enfurecidos,
e abriam as fauces contra os que vinham direitos a elas,

et nec opinantis a tergo deripiebant 1320
deplexaeque dabant in terram uolnere uictos,
morsibus adfixae ualidis atque unguibus uncis.
iactabantque suos tauri pedibusque terebant
et latera ac uentres hauribant supter equorum
cornibus et terram minitanti mente ruebant.
et ualidis socios caedebant dentibus apri
tela infracta suo tinguentes sanguine saeui
[in se fracta suo tinguentes sanguine tela,]
permixtasque dabant equitum peditumque ruinas.
nam transuersa feros exhibant dentis adactus 1330
iumenta aut pedibus uentos erecta petebant,
ne quiquam, quoniam ab neruis succisa uideres
concidere atque graui terram consternere casu.
si quos ante domi domitos satis esse putabant,
efferuescere cernebant in rebus agundis
uolneribus clamore fuga terrore tumultu,
nec poterant ullam partem reddere eorum;
diffugiebat enim uarium genus omne ferarum,
ut nunc saepe boues Lucae ferro male mactae
diffugiunt, fera facta suis cum multa dedere. 1340
Sed facere id non tam uincendi spe uoluerunt;
quam dare quod gemerent hostes, ipsique perire,
qui numero diffidebant armisque uacabant, 1349
si fuit ut facerent. sed uix adducor ut ante 1341
non quierint animo praesentire atque uidere,
quam commune malum fieret foedumque, futurum.
et magis id possis factum contendere in omni
in uariis mundis uaria ratione creatis, 1345
quam certo atque uno terrarum quolibet orbi.

Nexilis ante fuit uestis quam textile tegmen. 1350
textile post ferrumst, quia ferro tela paratur,
nec ratione alia possunt tam leuia gigni
insilia ac fusi, radii, scapique sonantes.
et facere ante uiros lanam natura cogit
quam muliebre genus; nam longe praestat in arte
et sollertius est multo genus omne uirile;
agricolae donec uitio uertere seueri,

apanhavam pelas costas os desprevenidos e, agarrando-os, lançavam-nos em terra, vencidos pelo ferimento, agarradas a eles com fortes dentadas e garras aduncas. 1320

Os touros lançavam os seus pelos ares e esmagavam-nos depois com as patas

e com os cornos rasgavam os pulmões e os ventres aos cavalos, acometendo-os na parte inferior, e escarvavam a terra com intenções ameaçadoras.

Os javalis retalhavam os aliados com as suas fortes presas, tingindo, terríveis, com o seu sangue os dardos que no seu corpo se quebravam

e derrubavam juntamente peões e cavaleiros, pois as montadas fugiam de través, escapando-se ao golpe das suas ferozes presas ou cabriolavam, de pé, percutindo os ares com as patas dianteiras. 1330

Em vão, pois vê-las-ia cair com os tendões dilacerados até aos nervos e cair por terra em pesadas quedas.

e aqueles que anteriormente, em circunstâncias de paz, eles julgavam estar suficientemente domados,

viam-nos agora, na batalha, descontrolados e a arder em cólera, com feridas, gritos, fugas, terror e tumulto,

e não eram capazes de controlar parte alguma deles.

Com efeito, todas as variadas espécies de feras fugiam desordenadamente, tal como agora muitas vezes os elefantes, mal feridos pelo ferro, fogem

em todas as direcções, depois de causarem muitos estragos contra os seus. 1340

Mas eles fizeram isto não tanto com a esperança de vencer como com a intenção de dar ao inimigo motivos para gemer,

embora eles próprios também perecessem, por não terem confiança no seu número e estarem desprovidos de armas.

Se foi o caso de assim fazerem... mas a custo sou levado a acreditar que antes não tenham sido capazes de prever e perceber

quão terrível mal iria ter lugar para todos.

Mais prudente é admitir que isto sucedeu no universo, num dos vários mundos criados de diversas maneira,

em vez de dizer que sucedeu num em particular, fosse ele qual fosse²⁵.

A veste foi entrançada, antes de ser uma cobertura tecida, o tecido veio depois do ferro, porque os teares se fazem com ferro,

nem de outro modo é possível fazer tão finas teclas de tear, lançadeiras, fusos e sonoras travessas.

E a natureza levou os homens a fazer lã, antes das mulheres.

(de facto, todo o género masculino é muito mais capaz e mais hábil), 1360

até que os austeros agricultores votaram ao desdém este labor, de tal modo que quiseram passá-lo para as mãos das mulheres,

ut muliebris id manibus concedere uellent
atque ipsi pariter durum sufferre laborem
atque opere in duro durarent membra manusque. 1360

At specimen sationis et insitionis origo
ipsa fuit rerum primum natura creatrix,
arboribus quoniam bacae glandesque caducae
tempestiua dabant pullorum examina supter;
unde etiam libitumst stirpis committere ramis
et noua defodere in terram uirgulta per agros.
inde aliam atque aliam culturam dulcis agelli
temptabant fructusque feros mansuescere terra
cernebant indulgendo blandeque colendo.
inque dies magis in montem succedere siluas 1370
cogebant infraque locum concedere cultis,
prata lacus riuos segetes uinetaque laeta
collibus et campis ut haberent, atque olearum
caerula distinguens inter plaga currere posset
per tumulos et conuallis camposque profusa;
ut nunc esse uides uario distincta lepore
omnia, quae pomis intersita dulcibus ornant
arbutisque tenent felicibus opsita circum.

At liquidas auium uoces imitari ore
ante fuit multo quam leuia oarmina cantu 1380
concelebrare homines possent aurisque iuuare.
et zephyri caua per calamorum sibila primum
agrestis docuere cauas inflare cicutas.
inde minutatim dulcis didicere querellas,
tibia quas fundit digitis pulsata canentum,
auia per nemora ac siluas saltusque reperta,
per loca pastorum deserta atque otia dia.
[sic unum quicquid paulatim protrahit aetas
in medium ratioque in luminis eruit oras.]
haec animos ollis mulcebant atque iuuabant 1390
cum satiate cibi; nam tum sunt omnia cordi.
saepe itaque inter se prostrati in gramine molli
propter aquae riuom sub ramis arboris altae,
non magnis opibus iucunde corpora habebant,
praesertim cum tempestas ridebat et anni
tempora pingebant uiridantis floribus herbas.
tum ioca, tum sermo, tum dulces esse cachinni
consuerant; agrestis enim tum musa uigebat.
tum caput atque umeros plexis redimire coronis

e eles próprios, os tecelões, suportassem
juntamente com os outros homens o trabalho duro,
de forma a endurecer nestas duras tarefas os membros e as mãos.

Foi em primeiro lugar a própria natureza, das coisas criadora,
que deu o exemplo das sementeiras e a origem da enxertia
porque as bagas e as bolotas que caíam das árvores
a seu tempo produziam por baixo enxames de rebentos.
E daí surgiu também a ideia de ligar enxertos aos ramos,
e de plantar na terra estacas recentes pelos campos.
Depois foram experimentando uma e outra cultura no seu querido campito
e viam como os frutos bravos se amansavam na terra,
quando os tratavam e cultivavam com meiga solicitude.
Depois, cada vez mais obrigavam as florestas a recuar para os montes 1370
e a conceder nos sopés terras para o cultivo,
para que os prados, lagos, regos de água, searas, vinhedos fartos,
ocupassem colinas e planícies, e as filas de oliveiras, distinguindo-se com a
sua cor esverdeada, pudessem derramar-se pelos outeiros, vales e planícies,
como agora vês acontecer, tudo distinto com graça variada.
Ornamentam-nas intercalando-as com doces árvores de fruto
e rodeiam-nas cercando-as com sebes de arbustos viçosos.

Imitar o cristalino canto das aves com a boca
antecedeu em muito a capacidade humana
de entoar cantos agradáveis para agradar aos ouvidos. 1380
E foram os Zéfiro que primeiro ensinaram os homens primitivos,
com os seus silvos nas canas ocas, a soprarem as côncavas cicutas.
A partir daí, pouco a pouco, aprenderam os doces queixumes
que a flauta derrama, tocada pelos dedos dos músicos.
A flauta, descoberta no recôndito dos bosques, nas florestas e desfiladeiros,
nos lugares ermos dos pegureiros e no seu ócio divino.
Estas coisas lhes deleitavam os ouvidos 1390
e lhes agradavam quando estavam saciados de alimento.
Na verdade, é então que tudo nos agrada ao coração.
E assim, muitas vezes recostados uns pelo meio dos outros, na suave relva,
perto de uma corrente de água, sob os ramos de uma árvore alta,
não tratavam delicadamente os corpos, com grandes recursos,
sobretudo quando o tempo estava risonho e as estações do ano
salpicavam de flores as ervas viçosas: então tinham lugar brincadeiras,
conversação, então costumavam soar agradáveis gargalhadas.
Com efeito, florescia nesse tempo a musa campestre.
Então as alegres brincadeiras levavam a ligar a cabeça 1400

floribus et foliis lasciua laeta mouebat,¹⁴⁰⁰
atque extra numerum procedere membra mouentes
duriter et duro terram pede pellere matrem;
unde oriebantur risus dulcesque cachinni,
omnia quod noua tum magis haec et mira uigebant.
et uigilantibus hinc aderant solacia somno
ducere multimodis uoces et flectere cantus
et supera calamos unco percurrere labro;
unde etiam uigiles nunc haec accepta tuentur.
et numerum seruare genus didicere, neque hilo
maiore interea capiunt dulcedine fructum¹⁴¹⁰
quam siluestre genus capiebat terrigenarum.
nam quod adest praesto, nisi quid cognouimus ante
suauius, in primis placet et pollere uidetur,
posteriorque fere melior res illa reperta
perdit et immutat sensus ad pristina quaeque.
sic odium coepit glandis, sic illa relictas
strata cubilia sunt herbis et frondibus aucta.
pellis item cecidit uestis contempta ferina;
quam reor inuidia tali tunc esse repertam,
ut letum insidiis qui gessit primus obiret,¹⁴²⁰
et tamen inter eos distractam sanguine multo
disperiisse neque in fructum conuertere quisse.
tunc igitur pelles, nunc aurum et purpura curis
exercent hominum uitam belloque fatigant;
quo magis in nobis, ut opinor, culpa resedit.
frigus enim nudos sine pellibus excruciat
terrigenas; at nos nil laedit ueste carere
purpurea atque auro signisque ingentibus apta,
dum plebeia tamen sit, quae defendere possit.
Ergo hominum genus in cassum frustra¹⁴³⁰que laborat
semper et (in) curis consumit inanibus aeuum,
ni mirum quia non cognouit quae sit habendi
finis et omnino quoad crescat uera uoluptas;
idque minutatim uitam prouexit in altum
et belli magnos commouit funditus aestus.
at uigiles mundi magnum uersatile templum
sol et luna suo lustrantes lumine circum
perdocuere homines annorum tempora uerti
et certa ratione geri rem atque ordine certo.

e os ombros com grinaldas entrelaçadas de folhas e flores
e a avançar sem compasso nem medida, movendo os membros
duramente e a percutir a terra mãe com duro pé.
Daqui brotavam os risos e doces gargalhadas,
pois tudo isto tinha o encanto de ser uma maravilhosa novidade.
E daqui vinham também aos que tinham de se manter acordados
os consolos para distrair o sono: modular com a voz vários tons,
entoar melodias e percorrer com o lábio apertado a parte superior das flautas.
E ainda agora as sentinelas conservam estas tradições,
mas aprenderam a observar os diferentes compassos,¹⁴¹⁰
embora nem por isso se divirtam mais do que se divertia
a primitiva raça dos filhos da terra.
Pois o que temos à mão, a menos que antes tenhamos conhecido
algo mais agradável, é o que sobremaneira nos agrada e parece impor-se,
depois, normalmente, uma descoberta nova e melhor destrona-o
e muda os nossos sentimentos em relação a tudo o que havia antes.
Assim começou a repugnância à alimentação com bolotas,
assim foram abandonados os leitões feitos de ervas e folhagens.
Do mesmo modo, desapareceu, desdenhada, a veste feita de pele de animais,
que eu penso que quando foi descoberta suscitou tanta inveja
que o primeiro que a usou por certo terá sucumbido em alguma
emboscada,¹⁴²⁰
e, contudo, esfarrapada entre eles, cheia de sangue, ela foi destruída
e não pôde aproveitar a ninguém. Nessa altura eram as peles,
agora é o ouro, é a púrpura, tudo coisas que angustiam
a vida dos homens com preocupações e a fadiga com a guerra.
Mas a principal culpa disto tudo, a meu ver, reside em nós.
Sem peles, o frio atormentava os terrígenas nus, mas a nós
não nos faz mal nenhum não ter uma veste de púrpura ou bordada a ouro,
ainda que seja plebeia, que possa proteger-nos do frio.
Por conseguinte, a raça humana sempre labuta em vão e inutilmente¹⁴³⁰
e nestes vão cuidados consome o seu tempo de vida.
Não admira, pois a sua ganância não conhece limites,
nem sabe de todo até onde pode crescer o prazer verdadeiro.
É isto que pouco a pouco arrastou a vida para o alto mar
e pôs em movimento desde o fundo os magnos turbilhões da guerra.
Mas as sentinelas do mundo, o Sol e a Lua, tudo iluminando
com a sua luz, percorrendo a imensa abóbada que gira sobre nós,
ensinaram aos homens que as estações do ano mudam
e que tudo acontece com um cálculo determinado e com uma determinada
ordem.

Iam ualidis saepti degebant turribus aeuom,¹⁴⁴⁰
et diuisa colebatur discretaque tellus,
tum mare ueliuolis florebat nauibus ponti,
auxilia ac socios iam pacto foedere habebant,
carminibus cum res gestas coepere poetae
tradere; nec multo prius sunt elementa reperta.
propterea quid sit prius actum respicere aetas
nostra nequit, nisi qua ratio uestigia monstrat.

Nauigia atque agri culturas moenia leges
arma uias uestes (et) cetera de genere horum,
praemia, delicias quoque uitae funditus omnis,¹⁴⁵⁰
carmina, picturas et daedala signa polita
usus et impigrae simul experientia mentis
paulatim docuit pedetemptim progredientis.
sic unum quicquid paulatim protrahit aetas
in medium ratioque in luminis erigit oras;
namque aliud ex alio clarescere corde uidebant,
artibus ad summum donec uenere cacumen.

Já passavam as suas vidas rodeados de fortes torres,¹⁴⁴⁰
e a terra dividida era cultivada em talhões separados.
Então o mar alto florescia com velívolos navios
e já tinham aliados e auxílios com pactos estabelecidos,
quando os poetas começaram a transmitir por meio de poemas as façanhas
realizadas
e não muito antes foram inventadas as letras da escrita,
por isso a nossa época não é capaz de olhar para trás
e ver o que é que aconteceu antes,
a não ser pelos vestígios que a razão nos patenteia.
Os navios, as cultivos dos campos, as muralhas, as leis,
as armas, as estradas, as vestes e outras coisas do mesmo género,¹⁴⁵⁰
os gozos da vida, todos os refinamentos do luxo,
poemas, pinturas, estátuas artisticamente trabalhadas,
o uso e ao mesmo tempo a experimentação de um espírito pressuroso
no-los ensinaram gradualmente, à Humanidade que avançava pé ante pé.
Assim o tempo, a pouco e pouco, vai trazendo aos olhos da sociedade
cada descoberta e a razão fá-la emergir no recinto da luz.
Na verdade, viam no seu espírito como uma coisa se esclarecia a partir de
outra,
até que com as suas artes alcançaram o ponto mais alto.

Notas

- 1 A divinização de Epicuro pelos seus discípulos, mais do que uma homenagem hiperbólica, significa que quem alcança a perfeita paz de espírito chega de facto ao patamar divino, caracterizado por esta perfeição.
- 2 A façanha de Epicuro é confrontada com os Doze Trabalhos de Hércules.
- 3 Este é o Diomedes trácio, distinto do Diomedes de Homero, que tinha uns cavalos ferozes, dominados por Hércules. Os Bistónios eram um povo da Trácia e o Ismaro uma montanha desta região.
- 4 Aristóteles, nas suas primeiras obras, tinha divinizado o mundo, considerando-o eterno e acusando de ateísmo os que negavam a teologia astral. Epicuro combateu esta posição, e dessa polémica faz eco Lucrecio em todo este livro.
- 5 Segundo Epicuro, os deuses residiam nos *intermundia*, espaços entre mundos, sem formar parte de nenhum mundo particular. O corpo dos deuses, devido à extrema subtileza dos seus átomos, é apenas acessível à ténue substância da alma.
- 6 Promessa que não chega a ser cumprida, o que originou muitas conjecturas, entre elas a hipótese do inacabamento do poema, sendo possivelmente com a

- descrição da serena morada dos deuses, cumprindo esta promessa, que Lucrécio queria terminar a sua obra, e não com o sombrio quadro da peste em Atenas.
- 7 Cícero fala, contudo, de escritores que expuseram em Latim a teoria de Epicuro, Amafínio e Cácio, provavelmente anteriores a Lucrécio (*Tusculanae disputationes*, 4, 6 e *Ad Familiares*, 15.16, respectivamente).
 - 8 Trata-se dos quatro elementos. Lucrécio refere-se às lutas dos contrários, húmido-seco, quente-frio, ideia que remonta aos primeiros filósofos gregos e a que Empédocles deu uma nova formulação com a introdução da *Philia* e da *Discórdia* como forças que governam o Cosmos. Episódios desta luta teriam sido uma conflagração e um dilúvio universais, a primeira em resultado de uma momentânea vitória do fogo e a segunda de uma vitória da água. O mito de Faetonte é interpretado como uma alegoria do primeiro destes cataclismos.
 - 9 Antecipação das teorias modernas do acaso organizador de estruturas que depois se mantêm.
 - 10 Acreditava-se que o Mar Negro (Ponto) fluía numa só direcção, para o Mar de Mármara, a Propôntida, que o ligava ao Egeu. Cf. Séneca, *Naturales Quaestiones*, 4, 2. 29.
 - 11 *coeli... summania templa* = *Summanus* era um deus romano, talvez uma das formas de Júpiter, que causava o trovejar nocturno. Cf. Plínio, *Historia Naturalis*, 2, 138.
 - 12 Enquanto os princípios básicos do Epicurismo admitiam uma única explicação, os fenómenos descritos no livro V e VI admitem a possibilidade de várias explicações, o chamado *pleonachos tropos*, o “modo de explicações múltiplas”. Visto que tudo o que é possível se concretiza algures no imenso universo, embora só uma explicação seja correcta neste nosso mundo, outra pode ser válida num outro.
 - 13 Os férreos princípios gnoseológicos da sensação e da evidência conduzem à afirmação de que o Sol, a Lua e as estrelas são sensivelmente da dimensão que os nossos sentidos percebem.
 - 14 Lucrécio confunde aqui dois fenómenos distintos: a aparente regressão anual do Sol de Oeste a Leste, que a Lua cumpre num mês, e a aparente oscilação anual entre os dois trópicos, devida à inclinação do eixo da Terra relativamente à elíptica. Propõe duas explicações alternativas, uma das quais explica de facto o primeiro fenómeno e a outra, o segundo.
 - 15 Os “nós do ano” são as intersecções da elíptica com o Equador nos equinócios da Primavera e do Outono.
 - 16 Alusão às tábuas astronómicas construídas sobre o modelo da de Hiparco, em que se anotava o percurso do Sol através do Zodíaco.
 - 17 Os etésios sopros do vento norte. Os etésios, do grego *ἐτήσιος*, anual, do Mediterrâneo eram ventos do Verão predominantemente vindos do Norte.
 - 18 *Euhius euan* (εὐίος εὐάν) é um nome cultural de Baco/ Dioniso, derivado do grito dos devotos.
 - 19 Volturino, vento do Sudoeste, e Austro, vento Sul, trazem tempestades, daí o epíteto *altitonans*.
 - 20 Os filhos da Terra cresciam em úteros agarrados a terra com raízes, e quando, no seu desenvolvimento natural, rompiam estes úteros, a terra alimentava-os com um suco, como a mãe faz com o leite materno. A origem destas estranhas ideias remonta a Arquelau, filósofo do séc. V, que fala do “leite da terra”, e a

Epicuro, que refere os úteros ligados à terra e ao leite da terra, e estes úteros são descritos por Diodoro Sículo ao falar da origem da vida animal (1.7.3-4), mas Lucrécio deve ter lido abundantemente os biólogos gregos, que faziam paralelos entre a função alimentar das veias e as raízes nas plantas, o que pode ter sugerido os úteros enraizados, aqui e em Epicuro.

- 21 Lucrécio ataca uma teoria segundo a qual os homens primitivos temeriam a cada noite que o sol não nascesse de novo. Encontra-se esta ideia também em Manílio, *Astronomica*, I, 69-70 e em Estácio, *Thebais*, IV, 282-4.
- 22 O comentário de C.D.N. Costa, Oxford, 1984, propõe que *aes* seja aqui traduzido por cobre, tal como no verso 1257, e como bronze do v. 1270 para diante, pois se fala da possibilidade de fabricação de armas mais perfeitas que as anteriores.
- 23 *Terebrare*, *pertundere* e *forare* são quase sinónimos, mas a utilização deste vocabulário preciso evidencia a evolução da arte da carpintaria.
- 24 Invenção dos Persas, já mencionada em III, 642.
- 25 É estranho que depois de desenvolver esta ideia, algo bizarra, Lucrécio ponha em causa a sua verosimilhança, o que levou os estudiosos a pensar numa interpolação.

LIBER SEXTVS

Primae frugiparos fetus mortalibus aegris
dididerunt quondam praeclaro nomine Athenae
et recreauerunt uitam legesque rogarunt
et primae dederunt solacia dulcia uitae,
cum genere uirum tali cum corde repertum,
omnia ueridico qui quondam ex ore profudit;
cuius et extincti propter diuina reperta
diuolgata uetus iam ad caelum gloria fertur.
nam cum uidit hic ad uictum quae flagitat usus
omnia iam ferme mortalibus esse parata
et, pro quam possent, uitam eonsistere tutam,
diuitiis homines et honore et laude potentis
affluere atque bona gnatorum excellere fama,
nec minus esse domi cuiquam tamen anxia cordi,
atque animi ingratis uitam uexare sine ulla
pausa atque infestis cogi saeuire querellis,
intellegit ibi uitium uas efficere ipsum
omniaque illius uitio corrumpier intus,
quae conlata foris et commoda cumque uenirent;
partim quod fluxum pertusumque esse uidebat,
ut nulla posset ratione explerier umquam,
partim quod taetro quasi conspurcare sapore
omnia cernebat, quae cumque receperat, intus.
ueridicis igitur purgauit pectora dictis
et finem statuit cuppedinis atque timoris
exposuitque bonum summum, quo tendimus omnes,
quid foret, atque uiam monstrauit, tramite paruo
qua possemus ad id recto contendere cursu,
quidue mali foret in rebus mortalibus passim,

10

20

VI

Atenas, de ilustre nome, foi a primeira a distribuir,
outrora, as sementes produtoras do trigo aos míseros mortais,
a dar uma nova forma à vida, a promulgar leis;
a primeira que à existência proporcionou doces consolos,
quando gerou um varão que com tão aguda inteligência se apresentava,
de cuja boca verdadeira brotou toda a sabedoria e cuja glória,
já divulgada nos tempos antigos, se elevou até aos céus,
mesmo depois de morto, devido às suas divinas descobertas.
Na verdade, quando este viu que tudo aquilo que o uso exige
para o sustento está já como que preparado para os mortais,
e que a sua vida está, na medida do possível, em segurança;
que os homens, poderosos em honrarias e prestígio,
abundavam em riquezas e eram exaltados
pelo bom nome dos seus filhos, mas, mesmo assim,
não havia, em privado, menos angústia no coração de cada um
e que a vida os atormentava sem pausa alguma, contra a sua vontade,
e eram obrigados a perturbar-se com infaustos queixumes,
percebeu que o defeito vinha do próprio vaso
e que por culpa dele se corrompia interiormente tudo
o que vinha de fora, mesmo as benesses, quando chegavam;
em parte, porque via que estava fraco e furado,
de forma que nunca de nenhuma maneira podia ser preenchido;
em parte, porque via que tudo o que recebera
era como que conspurcado no seu interior por um sabor horrível.
Então purificou os corações com palavras verdadeiras
e estabeleceu um limite para a ambição e para o temor,
expôs em que consiste o bem supremo, para o qual todos tendemos,
e mostrou o caminho por onde poderíamos,
por um atalho breve e directo, dirigir-nos para ele.
Mostrou os males que se encontram a cada passo nas coisas mortais,

quod fieret naturali uarieque uolaret
seu casu seu ui, quod sic natura parasset,
et quibus e portis occurri cuique deceret,
et genus humanum frustra plerumque probauit
uoluere curarum tristis in pectore fluctus.
nam uel uti pueri trepidant atque omnia caecis
in tenebris metuunt, sic nos in luce timemus
inter dum, nihilo quae sunt metuenda magis quam
quae pueri in tenebris pautant finguntque futura.
hunc igitur terrorem animi tenebrasque necessesit
non radii solis nec lucida tela diei
discutiant, sed naturae species ratioque.

30

40

quo magis inceptum pergam pertexere dictis.
Et quoniam docui mundi mortalia templa
esse (et) natiuo consistere corpore caelum,
et quae cumque in eo fiunt fierique necessesit
pleraque dissolui, quae restant percipe porro,
quandoquidem semel insignem conscendere currum

*

tu mihi supremae praescripta ad candida callis
currenti spatium praemonstra, callida musa
Calliope, requies hominum diuomque uoluptas,
te duce ut insigni capiam cum laude coronam.

*

uentorum existant, placentur (ut) omnia rursum

*

quae fuerint, sint placato conuersa furore.

cetera quae fieri in terris caeloque tuentur
mortales, pauidis cum pendent mentibus saepe
et faciunt animos humilis formidine diuom
depressosque premunt ad terram propterea quod
ignorantia causarum conferre deorum
cogit ad imperium res et concedere regnum.

[quorum operum causas nulla ratione uidere
possunt ac fieri diuino numine rentur.]

nam bene qui didicere deos securum agere aeuum,

si tamen interea mirantur qua ratione

quaeque geri possint, praesertim rebus in illis

quae supera caput aetheriis cernuntur in oris,

rursus in antiquas referuntur religionis

et dominos acris adsciscunt, omnia posse

quos miseri credunt, ignari quid queat esse,

os que ocorrem naturalmente e se lançam sobre o homem de forma
diversa, por acaso ou por constrangimento, porque assim a natureza dispôs,
e de que portas convém sair ao encontro de cada um;
demonstrou que de modo geral o gênero humano
traz desnecessariamente no coração sentimentos de tristeza,
pois, tal como as crianças tremem nas escuras trevas e tudo receiam,
assim também nós tememos, por vezes, na luz,
coisas que em nada são mais de temer do que aquelas
que as crianças temem no escuro e imaginam que vão acontecer.
Ora é preciso que afastem este temor e estas trevas do espírito
não os raios de sol nem os luminosos dardos do dia,
mas a contemplação da natureza e a sua compreensão.
Razão que mais me leva a continuar a cuidada exposição que empreendi.
E visto que ensinei que as regiões do mundo são mortais
e que um céu tem um corpo que teve uma origem
e patentei tudo o que nele acontece e nele deve suceder,
aprende agora o que resta, visto que num dado momento[ousei] subir para
o insigne carro (...)

Tu, Calíope, musa hábil, repouso dos homens e prazer dos deuses,
mostra-me o caminho, no momento em que me lanço
para a linha branca que indica o final da minha corrida,
Para que sob a tua orientação, eu receba a coroa com insigne glória

Direi como se formam os ventos e voltam a acalmar-se,
e como tudo o que estava [enfurecido] de novo se altera,

aplacado o seu furor, e tudo o mais que os mortais
vêm acontecer na terra e no céu, quando frequentemente
ficam em suspenso, com mentes temerosas,
e perdem o ânimo por medo aos deuses, e são prostrados em terra,
porque a ignorância das causas força a atribuir aos deuses o império
sobre a Natureza e a conceder-lhes grande poder.

[Não são de modo algum capazes de perceber as causas
destes fenómenos e pensam que ocorram por vontade divina].

Na verdade, aqueles que aprenderam, e bem, que os deuses

levam uma vida despreocupada, se, ainda assim, se espantam
por que razão cada coisa pode acontecer, sobretudo naquelas coisas

que se observam nas regiões celestes por cima das nossas cabeças,
de novo recaem nas velhas superstições

e chamam a si terríveis amos, que os infelizes acham tudo poderem,
ignorando o que pode existir e o que não pode,

quid nequeat, finita potestas denique cuique
qua nam sit ratione atque alte terminus haerens;
quo magis errantes caeca ratione feruntur.
quae nisi respuis ex animo longeque remittis
dis indigna putare alienaque pacis eorum,
delibata deum per te tibi numina sancta
saepe oberunt; non quo uiolari summa deum uis
possit, ut ex ira poenas petere inbibat acris,
sed quia tute tibi placida cum pace quietos
constitues magnos irarum uoluere fluctus,
nec delubra deum placido cum pectore adibis,
nec de corpore quae sancto simulacra feruntur
in mentes hominum diuinae nuntia formae,
suscipere haec animi tranquilla pace ualebis.
inde uidere licet qualis iam uita sequatur.
quam quidem ut a nobis ratio uerissima longe
reiciat, quamquam sunt a me multa profecta,
multa tamen restant et sunt ornanda politis
uersibus; est ratio caeli(que igni)sque tenenda,
sunt tempestates et fulmina clara canenda,
quid faciant et qua de causa cumque ferantur;
ne trepides caeli diuisis partibus amens,
unde uolans ignis peruenerit aut in utram se
uerterit hinc partim, quo pacto per loca saepta
insinuarit, et hinc dominatus ut extulerit se.
[quorum operum causas nulla ratione uidere
possunt ac fieri diuino numine rentur.]

Principio tonitru quatiuntur caerulea caeli
propterea quia concurrunt sublime uolantes
aetheriae nubes contra pugnantibus uentis.
nec fit enim sonitus caeli de parte serena,
uerum ubi cumque magis denso sunt agmine nubes,
tam magis hinc magno fremitus fit murmure saepe.
praeterea neque tam condense corpore nubes
esse queunt quam sunt lapides ac ligna, neque autem
tam tenues quam sunt nebulae fumique uolantes;
nam cadere aut bruto deberent pondere pressae
ut lapides, aut ut fumus constare nequirent
nec cohibere niues gelidas et grandinis imbris.
Dant etiam sonitum patuli super aequora mundi,
carbasus ut quondam magnis intenta theatri

e por fim que leis delimitam o poder de cada coisa
e marcam também limites solidamente fixados,
tanto mais, enganando-se, são levados por um raciocínio cego.
Se não repelires para longe do teu espírito estas coisas,
indignas dos deuses e estranhas à sua paz,
os sagrados desígnios dos deuses, por ti diminuídos, a ti
muitas vezes te incomodarão, não porque o excelso poder dos deuses
possa ser ofendido a ponto de, por causa da ira, aplicar terríveis castigos,
mas porque, estando eles em segurança, com plácida paz,
imaginas que nos seus ânimos rolam grandes vagas de iras,
e não te dirigirás aos santuários dos deuses com coração sereno,
nem serás capaz de receber com tranquila paz de espírito
os simulacros que são emitidos do corpo sagrado,
mensageiros da forma divina para as mentes dos homens.
Depois, está-se mesmo a ver qual seja a vida que se segue.
Ora, para que a veríssima razão afaste tal vida para longe de nós,
embora muitas razões tenham partido de mim,
ainda assim muitas me restam por dizer
e devem ser adornadas com versos trabalhados:
é preciso compreender o funcionamento do céu e do fogo,
cantar as tempestades e os raios coruscantes,
os efeitos que provocam, por que motivo ocorrem,
para não nos perturbarmos, sem compreender,
com a divisão das partes do céu, de onde nos vem o fogo que voa,
ou se se volta para um ou outro lado,
De que maneira se insinua nos espaços fechados,
e como saem deles, tendo exercido o seu poder.
Efeitos cujas causas os homens não logram discernir
de modo algum, e pensam que sucedem por vontade divina.
Em primeiro lugar, o azul do céu é sacudido pelo trovão,
porque as etéreas nuvens, ao voarem lá no alto,
se entrechocam, por causa dos ventos contrários.
E realmente não se dá nenhum estrondo da parte limpa do céu,
mas é antes de onde as nuvens estão mais densamente
acumuladas que mais se produz um rugido com grande ressoar.
Além disso, as nuvens não podem ter um corpo tão denso como as pedras
ou a madeira, nem tão tênue como o da névoa ou do volátil fumo,
pois ou deveriam cair, pressionadas por um peso bruto,
como as pedras, ou não seriam capazes de manter a sua consistência,
como o fumo, nem reter as gélidas neves e as chuvadas de granizo.
Produzem também um fragor sobre as superfícies do vasto mundo,
tal como o toldo outrora esticado nos grandes teatros dá um estalo,

dat crepitum malos inter iactata trabesque,
inter dum perscissa furit petulantibus auris
et fragilis (sonitus) chartarum commeditatur;
id quoque enim genus in tonitru cognoscere possis,
aut ubi suspensam uestem chartasque uolantis
uerberibus uenti uersant planguntque per auras.
fit quoque enim inter dum (ut) non tam concurrere nubes
frontibus aduersis possint quam de latere ire
diuerso motu radentes corpora tractim,
aridus unde auris terget sonus ille diuque
ducitur, exierunt donec regionibus artis.

Hoc etiam pacto tonitru concussa uidentur
omnia saepe graui tremere et diuolsa repente
maxima dissiluisse capacis moenia mundi,
cum subito ualidi uenti conlecta procella
nubibus intorsit sese conclusaque ibidem
turbine uersanti magis ac magis undique nubem
cogit uti fiat spisso caua corpore circum,
post ubi conminuit uis eius et impetus acer,
tum perterricrepro sonitu dat scissa fragorem.
nec mirum, cum plena animae uensicula parua
saepe haud dat paruuum sonitum displosa repente.

Est etiam ratio, cum uenti nubila perflant,
ut sonitus faciant; etenim ramosa uidemus
nubila saepe modis multis atque aspera ferri;
scilicet ut, crebram siluam cum flamina cauri
perflant, dant sonitum frondes ramique fragorem.

Fit quoque ut inter dum ualidi uis incita uenti
perscindat nubem perfringens impete recto;
nam quid possit ibi flatus manifesta docet res,
hic, ubi lenior est, in terra cum tamen alta
arbusta euoluens radicibus haurit ab imis.
sunt etiam fluctus per nubila, qui quasi murmur
dant in frangendo grauitur; quod item fit in altis
fluminibus magnoque mari, cum frangitur aestus.

Fit quoque, ubi e nubi in nubem uis incidit ardens
fulminis; haec multo si forte umore recepit
ignem, continuo magno clamore trucidat;

lançado entre os mastros e as traves.
Ressoam também sobre as planícies do vasto mundo,
como por vezes o velo estendido sobre os grandes teatros
estala, esticado entre postes e traves,
Por vezes, rasgado por ventos que o fustigam,
enfurece-se e imita o ruído do papiro ao rasgar-se.
Este tipo de ruído também poderias observá-lo no trovão,
ou quando os ventos fustigam com as suas rajadas
uma roupa pendurada ou papiros¹ que voam, e os sacodem pelos ares.
Acontece também que, por vezes, as nuvens não chocam frontalmente,
mas roçam de lado, tocando-se com movimento em sentido contrário,
raspando os átomos ao roçarem umas nas outras,
donde aquele som seco que incomoda os ouvidos
e se prolonga durante muito tempo, até terem saído daquele aperto.

Do mesmo modo, parece frequentemente que tudo treme,
sacudido pelo pesado trovão, e que subitamente saltam
e se desmoronam as grandes muralhas do vasto mundo,
quando, reunida subitamente a procela dos fortes ventos,
é desferida através das nuvens e, encerrada nelas,
aí mesmo gira em turbilhão, e por todo o lado força a nuvem
a ficar cada vez mais vazia no centro e com um corpo espesso em redor.
Depois, quando a sua força e ímpeto violento enfraquecem, então,
rasgando-se com um estampido que faz um barulho pavoroso, retumba.
E não admira, pois é frequente uma vesícula cheia de ar
dar um pequeno estampido ao rebentar de repente.

Há ainda outra razão, quando os ventos sopram as nuvens,
para provocarem som: com efeito, vemos frequentemente as nuvens rami-
ficadas,
a pairar recortadas de muitas maneiras. É natural que,
quando os sopros do Cauro² fustigam uma floresta frondosa,
as folhagens produzam som e os ramos se quebrem com estrépito.

Acontece também que por vezes a força desenfreada
de um vento forte rasgue a nuvem, quebrando-a com uma investida frontal.
Ora, qual seja aí a força do sopro é coisa que um fenómeno evidente
nos mostra: aqui na terra, onde é mais suave, mesmo assim derruba
as altas árvores e arranca-as desde a fundura das raízes.
Há também ondas através das nuvens, que, ao quebrar-se,
dão como que um mugido, coisa que ocorre nos rios mais fundos
e no vasto mar, quando se dá a rebentação.

Acontece também quando a força ardente do raio
cai por vezes de uma nuvem para outra. Se por acaso esta
tem muita humidade quando recebe o fogo, de imediato o apaga

ut calidis candens ferrum e fornacibus olim
stridit, ubi in gelidum propter demersimus imbrem.

Aridior porro si nubes accipit ignem,
uritur ingenti sonitu succensa repente,
lauricomos ut si per montis flamma uagetur
turbine uentorum comburens impete magno;
nec res ulla magis quam Phoebi Delphica laurus
terribili sonitu flamma crepitante crematur.

Denique saepe geli multus fragor atque ruina
grandinis in magnis sonitum dat nubibus alte;
uentus enim cum confercit, franguntur in artum
concreti montes nimborum et grandine mixti.

Fulgit item, nubes ignis cum semina multa
excussere suo concursu, ceu lapidem si
percutiat lapis aut ferrum; nam tum quoque lumen
exilit et claras scintillas dissipat ignis.

sed tonitrum fit uti post auribus accipiamus,
fulgere quam cernant oculi, quia semper ad auris
tardius adueniunt quam uisum quae moueant res.
id licet hinc etiam cognoscere: caedere si quem
ancipiti uideas ferro procul arboris auctum,
ante fit ut cernas ictum quam plaga per auris
det sonitum; sic fulgorem quoque cernimus ante
quam tonitrum accipimus, pariter qui mittitur igni
e simili causa, concursu natus eodem.

Hoc etiam pacto uolucris loca lumine tingunt
nubes et tremulo tempestas impete fulgit.
uentus ubi inuasit nubem et uersatus ibidem
fecit ut ante caeam docui spissescere nubem,
mobilitate sua feruescit; ut omnia motu
percalefacta uides ardescere, plumbea uero
glans etiam longo cursu uoluenda liquescit.
ergo feruidus hic nubem cum perscidit atram,
dissipat ardoris quasi per uim expressa repente
semina, quae faciunt nictantia fulgura flammae;
inde sonus sequitur, qui tardius adlicit auris
quam quae perueniunt oculorum ad lumina nostra.
scilicet hoc densis fit nubibus et simul alte
extractis aliis alias super impete miro.
ne tibi sit frudi quod nos inferne uidemus

com grande ruído, tal como o ferro em brasa que sai
das fornalhas ardentes rechina quando é mergulhado em água fria.

Por outro lado, se uma nuvem mais seca recebe fogo,
inflamando-se subitamente, arde com grande ruído,
como se grassasse um incêndio em montes cobertos de loureiros,
ardendo com grande violência por causa do turbilhão dos ventos,
e nenhuma coisa arde com chama crepitante
com mais terrível ruído do que o délfico loureiro de Febo.
Depois, frequentemente, muito fragor de gelo e queda de granizo
dá estrondo lá em cima nas grandes nuvens.
Com efeito, quando o vento as pressiona, quebram-se no aperto
os montes de nuvens aglomerados e misturados com granizo.

Do mesmo modo, relampeja, quando as nuvens
expelem muitos átomos ao chocarem entre si,
como se uma pedra bater noutra ou um ferro: na verdade, então
também o lume salta e o fogo espalha centelhas faiscantes.
Já o trovão ocorre de tal forma que ouvimos com os ouvidos
depois de termos visto com os olhos o clarão,
porque chegam sempre mais tarde os estímulos que impressionam
os ouvidos do que os que impressionam a visão.
E até é possível perceber isto a partir do facto de que,
se vires alguém ao longe a cortar com um machado
de duas cabeças um tronco robusto,
vês primeiro o golpe antes de a pancada ressoar pelos ares.
Assim também vemos o relâmpago, antes de ouvirmos o trovão,
embora este seja emitido ao mesmo tempo que o fogo,
devido a uma causa idêntica, e originado pelo mesmo choque.

Também deste modo as nuvens tingem os lugares
com luz volante e a tempestade brilha com o trémulo relâmpago,
quando o vento invade a nuvem e, revolvendo-se nela,
torna-a oca, como antes ensinei, engrossa a sua massa,
e aquece com a sua própria velocidade, como vês que tudo aquece
com o movimento a ponto de se inflamar, e a bala de chumbo,
ao girar num longo trajecto, chega mesmo a derreter³.
Assim, quando este férvido remoinho rasga a negra nuvem,
espalha, como que expelindo-os de repente com violência,
os átomos de calor que formam os raios ziguezagueantes da chama.
Depois, segue-se um estampido que chega aos nossos ouvidos
só depois de ter chegado aos nossos olhos.
Isto acontece sem dúvida nas nuvens densas e, ao mesmo tempo,
acumuladas no alto umas sobre as outras, com grande ímpeto,
E não te engane o facto de nós vermos cá em baixo

quam sint lata magis quam sursum extracta quid extent.
contemplator enim, cum montibus adsimulata
nubila portabunt uenti transuersa per auras,
aut ubi per magnos montis cumulata uidebis
insuper esse aliis alia atque uertere superna
in statione locata sepultis undique uentis;
tum poteris magnas moles cognoscere eorum
speluncasque uel ut saxis pendentibus structas
cernere, quas uenti cum tempestate coorta
conplerunt, magno indignantur murmure clausi
nubibus in caueisque ferarum more minantur,
nunc hinc nunc illinc fremitus per nubila mittunt,
quaerentesque uiam circum uersantur et ignis
semina conuoluunt (e) nubibus atque ita cogunt
multa rotantque cauis flammam fornacibus intus,
donec diuolsa fulserunt nube corusci.

Hac etiam fit uti de causa mobilis ille
deuolet in terram liquidi color aureus ignis,
semina quod nubes ipsas permulta necessust
ignis habere; etenim cum sunt umore sine ullo,
flammeus (est) plerumque colos et splendidus ollis.
quippe etenim solis de lumine multa necesses
concupere, ut merito rubeant ignesque profundant.
hasce igitur cum uentus agens contrusit in unum
compressitque locum cogens, expressa profundunt
semina, quae faciunt flammae fulgere colores.

Fulgit item, cum rarescunt quoque nubila caeli;
nam cum uentus eas leuiter diducit euntis
dissoluitque, cadant ingratius illa necesses
semina quae faciunt fulgorem. tum sine taetro
terrore atque sonis fulgit nulloque tumultu.

Quod superest, (quali) natura praedita constant
fulmina, declarant ictus et inusta uaporis
signa notaeque grauis halantis sulphuris auras;
ignis enim sunt haec non uenti signa neque imbris.
praeterea saepe accendunt quoque tecta domorum
et celeri flamma dominantur in aedibus ipsis.
hunc tibi subtilem cum primis ignibus ignem
constituit natura minutis mobilibusque
corporibus, cui nil omnino obsistere possit.
transit enim ualidum fulmen per saepa domorum
clamor ut ac uoces, transit per saxa, per aera

quão largas são, mais do que empilhadas em altura.
Observa, com efeito, quando os ventos levarem estas nuvens,
que parecem montanhas, de um lado ao outro do céu
ou quando as vires acumuladas sobre os altos montes;
umas estão por cima das outras, comprimindo-as de cima,
imóveis no seu lugar, com os ventos adormecidos em seu redor.
Então poderás perceber a magnitude da sua mole,
e ver as cavidades, formadas como que por rochas pendentes,
que os ventos invadiram, ao levantar-se a borrasca,
e, encolerizados com grande ruído por estarem presos nas nuvens,
fazem ameaças à maneira das feras, nas nuvens ocas,
enviam o seu rugido de um e de outro lado por entre as nuvens
e, procurando uma passagem, rodam em volta
e arrastam consigo átomos de fogo arrancados à nuvem
e assim juntam muitos átomos, e fazem rodar a chama
dentro das côncavas fornhalhas, até que,
rasgada a nuvem, refulgem com brilhante centelha.

É também por esta razão que aquela veloz cor dourada
de fogo líquido voa para a terra, por ser necessário
que as próprias nuvens tenham um grande número de átomos de fogo.
Com efeito, quando estão completamente secas,
a sua cor é geralmente semelhante à da chama e refulgente,
pois é necessário que contenham muitos átomos de luz do sol,
de forma que ficam naturalmente vermelhas e derramam fogos.

Ora, quando o vento as empurra e aperta, juntando-as num só lugar,
derramam átomos que delas saem e que fazem refulgir as cores da chama.

Relampeja também quando as nuvens do céu se rarefazem.
Na verdade, quando o vento as leva suavemente no seu caminho
e as dispersa, é necessário que caiam por si mesmos
aqueles átomos que produzem o relâmpago.
Então relampeja sem ruído, sem sombrio terror e sem tumulto.

De resto, de que natureza são dotados os raios,
mostram-no os lugares pelo seu golpe atingidos, os indícios queimados
pelo fluxo ígneo, que exalam os pesados vapores de enxofre.
Com efeito, são sinais de fogo e não de vento ou de chuva.
Além disso, incendiavam frequentemente os telhados das casas
e apoderam-se dos próprios edifícios com uma chama veloz.
A natureza formou para ti este fogo subtil com
os mais subtis dos fogos, tão diminutos e velozes
que absolutamente nada lhes pode resistir.
O poderoso raio, com efeito, passa pelos lugares fechados das casas,
tal como um clamor ou vozes, atravessa pedras, atravessa o bronze,

et liquidum puncto facit aes in tempore et aurum.²³⁰
curat item uasis integris uina repente
diffugiant, quia ni mirum facile omnia circum
conlaxat rareque facit lateramina uasis
adueniens calor eius et insinuatus in ipsum
mobiliter soluens differt primordia uini.
quod solis uapor aetatem non posse uidetur
efficere usque adeo pollens feruore corusco.
tanto mobilior uis et dominantior haec est.

Nunc ea quo pacto gignantur et impete tanto
fiant ut possint ictu discludere turre,²⁴⁰
disturbare domos, auellere tigna trabesque
et monimenta uirum commoliri atque ciere,
exanimare homines, pecudes prosternere passim,
cetera de genere hoc qua ui facere omnia possint,
expediam neque (te) in promissis plura morabor.

Fulmina gignier e crassis alteque putandumst
nubibus extractis; nam caelo nulla sereno
nec leuiter densis mittuntur nubibus umquam.
nam dubio procul hoc fieri manifesta docet res;
quod tunc per totum concrescunt aera nubes,²⁵⁰
undique uti tenebras omnis Acherunta reamur
liquisse et magnas caeli complesse cauernas,
— usque adeo tetra nimborum nocte coorta
inpendent atrae formidinis ora superne, —
cum commoliri tempestas fulmina coeptat.
praeterea persaepe niger quoque per mare nimbus,
ut picis e caelo demissum flumen, in undas
sic cadit effertus tenebris procul et trahit atram
fulminibus grauidam tempestatem atque procellis,
ignibus ac uentis cum primis ipse repletus,²⁶⁰
in terra quoque ut horrescant ac tecta requirant.
sic igitur supera nostrum caput esse putandumst
tempestatem altam; neque enim caligine tanta
obruerent terras, nisi inaedificata superne
multa forent multis exempto nubila sole;
nec tanto possent uenientes opprimere imbri,
flumina abundare ut facerent camposque natate,
si non extractis foret alte nubibus aether.
hic igitur uentis atque ignibus omnia plena
sunt; ideo passim fremitus et fulgura fiunt.²⁷⁰
quippe etenim supra docui permulta uaporis

e num instante derrete o bronze e o ouro,²³⁰
e do mesmo modo faz os vinhos desaparecerem repentinamente
de vasilhas incólumes, e não admira, porque o seu calor, ao chegar,
facilmente dilata tudo em volta e rarefaz as paredes do vaso,
e, tendo nele penetrado, desintegra rapidamente
os átomos do vinho e dispersa-os.
coisa que o calor do sol parece não ser capaz de fazer em muito tempo,
ele que é tão poderoso com o seu fogo cintilante,
tão mais rápida e poderosa é esta força.

Agora vou explicar, sem te demorar com mais promessas,
como é que estas coisas se geram e ganham tão grande ímpeto,
que são capazes de esventrar torres com o seu golpe,²⁴⁰
de destruir casas, arrancar madeiros e traves,
abalar e derrubar os túmulos dos homens,
matar gente, prostrar gados por todo o lado,
e com que força são capazes de levar a cabo tudo o mais deste género.

Deve pensar-se que os raios são gerados das nuvens espessas acumuladas.
Na verdade, nunca um raio é enviado
de um céu limpo ou de nuvens levemente densas.
Que isto é assim, mostra-o claramente uma coisa manifesta,
o facto de então se aglomerarem as nuvens por todo o ar,²⁵⁰
a ponto de pensarmos que por todo o lado todas as trevas
deixaram o Aqueronte e preencheram as magnas cavernas do céu,
de tal modo, surgidos da negra escuridão das nuvens,
ameaçam lá de cima com rostos de sombrio terror,
quando a tempestade começa a gerar raios.
Além disso, muitas vezes a nuvem negra cai sobre o mar
como um rio de pez enviado do céu, cheio de vastas trevas,
e arrasta a negra tempestade, prenhe de raios e procelas,
ela própria cheia de fogos e com os ventos mais fortes,²⁶⁰
de forma que também em terra se assustam e procuram abrigo.
Assim, pois, deve pensar-se que sobre a nossa cabeça
existe lá no alto uma tempestade, e, com efeito, não cobririam a terra
com tamanha escuridão, se não houvesse lá em cima
muitas nuvens encasteladas, que fazem desaparecer o sol,
nem poderiam oprimir-nos, chegando com tanta chuva,
a ponto de fazer transbordar os rios e inundar as planícies,
se o ar não estivesse lá no alto com nuvens acumuladas.
Ora, aqui tudo está cheio de ventos e fogos,
por isso a cada passo se dão relâmpagos e trovões,²⁷⁰
pois ensinei acima que as côncavas nuvens

semina habere cauas nubes et multa necessest
concupere ex solis radiis ardoreque eorum.
hoc ubi uentus eas idem qui cogit in unum
forte locum quemuis, expressit multa uaporis
semina seque simul cum eo commiscuit igni,
insinuatus ibi uortex uersatur in arto
et calidis acuit fulmen fornacibus intus;
nam duplici ratione accenditur: ipse sua cum
mobilitate calescit et e contagibus ignis.²⁸⁰
inde ubi percaluit uenti uis (et) grauis ignis
impetus incessit, maturum tum quasi fulmen
perscindit subito nubem ferturque coruscis
omnia luminibus lustrans loca percitus ardor.
quem grauis insequitur sonitus, displosa repente
opprimere ut caeli uideantur templa superne.
inde tremor terras grauiter pertemptat et altum
murmura percurrunt caelum; nam tota fere tum
tempestas concussa tremit fremitusque mouentur.
quo de concussu sequitur grauis imber et uber,²⁹⁰
omnis uti uideatur in imbrem uertier aether
atque ita praecipitans ad diluuiem reuocare;
tantus discidio nubis uentique procella
mittitur, ardenti sonitus cum prouolat ictu.
— Est etiam cum uis extrinsecus incita uenti
incidit in calidam maturo fulmine nubem;
quam cum perscidit, extemplo cadit igneus ille
uertex, quem patrio uocitamus nomine fulmen.
hoc fit idem in partis alias, quo cumque tulit uis.
Fit quoque ut inter dum uenti uis missa sine igni³⁰⁰
igniscat tamen in spatio longoque meatu,
dum uenit amittens in cursu corpora quaedam
grandia, quae nequeunt pariter penetrare per auras,
atque alia ex ipso conradens aere portat
paruola, quae faciunt ignem commixta uolando;
non alia longe ratione ac plumbea saepe
feruida fit glans in cursu, cum multa rigoris
corpora dimittens ignem concepit in auris.
Fit quoque ut ipsius plagae uis excitet ignem,
frigida cum uenti pepulit uis missa sine igni,³¹⁰
ni mirum quia, cum uehementi perculit ictu,
confluere ex ipso possunt elementa uaporis
et simul ex illa quae tum res excipit ictum;

contêm muitíssimos átomos de calor
e é necessário que concebam muitas coisas
dos raios de sol e do ardor que eles têm.
Isto quando o mesmo vento que as conduz
eventualmente para um dado lugar expeliu delas muitos átomos
de calor e, ao mesmo tempo se misturou, ele mesmo, com aquele fogo.
O remoinho aí introduzido gira num espaço apertado
E no interior das quentes fornalhas aguça o raio.
Na verdade, acende-se por duas razões: ele próprio aquece
com a sua velocidade e também pelo contacto com o fogo.²⁸⁰
Depois, quando aqueceu muito a força do vento e lhe é dado
o forte ímpeto do fogo, então o raio, como que já maduro,
rasga subitamente a nuvem e o seu ardor, ao ser disparado,
ilumina todos os lugares com luz coruscante.
Segue-se-lhe um som poderoso, a ponto de parecer que lá de cima
caem sobre nós as regiões do céu, subitamente rebentadas.
Depois, uma trepidação atinge pesadamente as terras
e trovões percorrem os altos céu, pois então praticamente
toda a tempestade treme, abalada, e rolam os bramidos.
Depois desta pancada, segue-se uma chuva pesada e abundante,²⁹⁰
de tal modo que todo o ar parece converter-se em chuva,
e, precipitando-se assim, renovar o dilúvio, tão grande é a torrente
enviada da ruptura das nuvens e a procela de vento,
quando o som voa à frente com ardente golpe.
Sucedo também que uma força impetuosa de vento, vinda de fora,
cai sobre uma nuvem quente, por ter já maduro o raio:
ao rasgá-la, de imediato cai aquele remoinho de fogo,
que na nossa língua chamamos raio, e isto mesmo
ocorre para outras partes, para onde quer que a força do vento o levar.
Acontece também que por vezes a força do vento,³⁰⁰
enviada sem fogo, se acenda porém no curso do seu longo trajecto,
perdendo alguns átomos grandes, ao deslocar-se no seu percurso,
que não são capazes de penetrar com igual rapidez pela atmosfera,
e traz outros pequenos, raspando-os do próprio ar,
que produzem o fogo ao misturar-se ao voo,
tal como a bala de chumbo se torna fervente no decurso do tiro,
quando, perdendo muitos corpos de rigidez, gera fogo nos ares.
Acontece também que a força do próprio golpe acenda o fogo,
mesmo quando a força do vento é fria e impele a nuvem sem fogo,³¹⁰
e não admira, porque, ao bater com um golpe violento,
os átomos de calor podem reunir-se, por causa desse golpe,
juntamente com os daquela coisa que então recebe o golpe,

ut, lapidem ferro cum caedimus, euolat ignis,
nec, quod frigida uis ferrist, hoc setius illi
semina concurrunt calidi fulgoris ad ictum.
sic igitur quoque res accendi fulmine debet,
opportuna fuit si forte et idonea flammis.
nec temere omnino plane uis frigida uenti
esse potest, ea quae tanta ui missa supernest,
quin, prius in cursu si non accenditur igni,
at tepefacta tamen ueniat commixta calore.

Mobilitas autem fit fulminis et grauis ictus
et celeri ferme percurrunt fulmina lapsu,
nubibus ipsa quod omnino prius incita se uis
colligit et magnum conamen sumit eundi,
inde ubi non potuit nubes capere inpetis auctum,
exprimitur uis atque ideo uolat impete miro,
ut ualidis quae de tormentis missa feruntur.

Adde quod e paruus et leuibus est elementis,
nec facile tali naturae obsistere quicquam;
inter enim fugit ac penetrat per rara uiarum,
non igitur multis offensibus in remorando
haesitat, hanc ob rem celeri uolat impete labens.

Deinde, quod omnino natura pondera deorsum
omnia nituntur, cum plagast addita uero,
mobilitas duplicatur et impetus ille grauescit,
ut uehementius et citius quae cumque morantur
obuia discutiat plagis itinerque sequatur.

Denique quod longo uenit impete, sumere debet
mobilitatem etiam atque etiam, quae crescit eundo
et ualidas auget uiris et roborat ictum;
nam facit ut quae sint illius semina cumque
e regione locum quasi in unum cuncta ferantur,
omnia coniciens in eum uoluentia cursum.

Forsitan ex ipso ueniens trahat aere quaedam
corpora, quae plagis incendunt mobilitatem.
incolumisque uenit per res atque integra transit
multa, foraminibus liquidus quia transuiat ignis.
multaque perfringit, cum corpora fulminis ipsa
corporibus rerum inciderunt, qua texta tenentur.
dissoluit porro facile aes aurumque repente
conferue facit, e paruus quia facta minute
corporibus uis est et leuibus ex elementis,

como quando cortamos uma pedra com ferro salta uma faísca.
E, lá porque é fria a força do ferro, não afluem menos por isso
ao golpe aqueles átomos da cálida centelha.

Assim também qualquer coisa deve ser inflamada pelo raio,
se porventura se encontrar em posição oportuna e for adequada às chamas.
Por outro lado, é impossível que uma massa de vento
seja tão absolutamente fria que, ao ser lançada do alto
com tão grande força, não seja incendiada pelo fogo,
ou pelo menos não chegue aquecida, misturada com calor.

Ocorre, porém, a velocidade do raio e o seu golpe brutal
e os raios percorrem o espaço sempre com célere deslizar,
porque, ainda antes de estalar, a sua própria força,
posta em movimento pelas nuvens, se acumula
e toma um grande impulso de partida.

Depois, quando a nuvem não é capaz de conter o aumento do ímpeto,
a força liberta-se e voa com tão espantoso ímpeto como aquele
com que são disparados os projecteis das máquinas de guerra.

Acrescenta a isto o facto de ser formado por elementos
pequenos e lisos e não é fácil que algo possa opor-se a uma natureza destas,
pois se escapa pelo meio e penetra pelos buracos dos interstícios
e não é retardado, portanto, em demoras por muitos obstáculos,
e por isso voa, deslizando com um ímpeto veloz.

Depois, porque todos os pesos tendem por natureza para baixo,
quando ainda por cima é acrescentado um golpe,
a velocidade é duplicada e aquele ímpeto torna-se mais violento,
a ponto de afastar com golpes tudo o que se apresente no seu caminho
para o retardar, com maior violência e rapidez, e segue a sua trajectória.

Depois, porque vem com grande balanço, toma
necessariamente mais e mais velocidade, que aumenta no trajecto,
aumenta as forças já fortes e dá mais violência ao golpe.
Na verdade, faz que, sejam quais forem os átomos do raio,
todos sejam lançados directamente como que para um só ponto,
arrastando-os todos em torvelinho naquela direcção.

Talvez, no seu trajecto, arraste alguns corpos do próprio ar,
que com os seu golpes inflamam mais a velocidade,
e passa incólume através das coisas e atravessa muitos corpos
sem os destruir, porque o fogo líquido passa através dos interstícios.
Também rebenta com muitas coisas, quando os próprios átomos
do raio caem sobre os átomos das coisas no ponto
em que eles se enlaçam e entretecem.

Então dissolve facilmente o bronze e derrete o ouro num instante,
porque a sua força é formada por pequenos átomos,

quae facile insinuantur et insinuata repente
dissoluunt nodos omnis et uincla relaxant.

Autumnoque magis stellis fulgentibus alta
concutitur caeli domus undique totaque tellus,
et cum tempora se ueris florentia pandunt,
frigore enim desunt ignes uentique calore
deficiunt neque sunt tam denso corpore nubes.
interutrasque igitur cum caeli tempora constant,
tum uariae causae concurrunt fulminis omnes.
nam fretus ipse anni permiscet frigus (ad) aestum,
quorum utrumque opus est fabricanda ad fulmina nubi,
ut discordia (sit) rerum magnoque tumultu
ignibus et uentis furibundus fluctuet aer.
prima caloris enim pars est postrema rigoris;
tempus id est uernum; quare pugnare necessest
dissimilis (res) inter se turbareque mixtas.
et calor extremus primo cum frigore mixtus
uoluitur, autumnus quod fertur nomine tempus,
hic quoque confligunt hiemes aestatibus acres.
propterea (freta) sunt haec anni nominanda,
nec mirumst, in eo si tempore plurima fiunt
fulmina tempestasque cietur turbida caelo,
ancipiti quoniam bello turbatur utrimque,
hinc flammis, illinc uentis umoreque mixto.

Hoc est igniferi naturam fulminis ipsam
perspicere et qua ui faciat rem quamque uidere,
non Tyrrhena retro uoluentem carmina frustra
indicia occultae diuum perquirere mentis,
unde uolans ignis peruenerit aut in utram se
uerterit hinc partim, quo pacto per loca saepta
insinuarit, et hinc dominatus ut extulerit se,
quidue nocere queat de caelo fulminis ictus.
quod si Iuppiter atque alii fulgentia diui
terrifico quatiunt sonitu caelestia templa
et iaciunt ignem quo cuiquest cumque uoluntas,
cur quibus incautum scelus auersabile cumquest
non faciunt icti flammam ut fulguris halent
pectore prefixo, documentum mortalibus acre,
et potius nulla sibi turpi conscius in re
uoluitur in flammis innocuus inque peditur
turbine caelesti subito correptus et igni?

de forma muito reduzida, e de elementos lisos, que penetram
facilmente nestes metais e, uma vez tendo penetrado,
dissolvem repentinamente todos os nós e deslaçam os vínculos.

No Outono, a alta morada dos céus, com as suas estrelas fulgentes,
é abalada mais frequentemente, tal como toda a terra,
e o mesmo acontece quando a florescente estação da Primavera se revela.
Com efeito, os fogos faltam no Inverno e amainam os ventos no Verão,
e as nuvens não têm um corpo tão denso.

Quando os tempos do céu se encontram entre uma e outra estação,
então concorrem todas as várias causas do raio.

Na verdade, a própria transição do ano mistura o frio ao calor,
havendo necessidade de ambos para as nuvens fabricarem raios,
de forma que haja oposição de coisas e o ar se agite, furibundo,
com grande tumulto, com fogos e ventos.

Com efeito, a primeira parte do calor é a última do frio,
isto é, a Primavera; por isso é necessário que as coisas diferentes
lutem entre si e se perturbem ao misturar-se.

E vem o calor derradeiro misturado com os primeiros frios,
tempo que tem o nome de Outono.

Aqui também entram em conflito os frios Invernos com os Verões,
é por isso que estas estações devem ser chamadas fronteiras do ano,
E não admira, se nestas épocas há muitos raios e se a turbida
tempestade se movimenta no céu, pois é perturbada por uma guerra
que não se sabe que lado vai ganhar:

de um lado, as chamas; do outro, os ventos, com água à mistura.

Isto é que é perceber a própria natureza do ignífero raio
e compreender a força com que produz os seus efeitos.

Em vez de, desenrolando de trás para a frente⁴ os vaticínios etruscos,
perscrutar os indícios dos misteriosos desígnios dos deuses,
procurando saber de que parte surgiu o raio a voar

ou em que direcção foi a partir daí, como penetrou nos lugares fechados
e depois, tendo exercido o seu poder, deles consegue sair,

ou que desgraças é capaz de provocar o golpe do raio que desce do céu⁵.

Porque se é Júpiter e os outros deuses quem abala
as refulgentes regiões do céu com o terrífico trovão,

e lançam o fogo para onde apraz a cada um deles, porque é que,
àqueles que se não cobrem de nenhum crime abominável,
não fazem que, atingidos, exalem do peito trespassado as chamas do raio,
fazendo deles um aviso acre aos mortais? Mas é antes aquele
que tem a consciência tranquila de toda a torpeza

quem é apanhado nas chamas e nelas se revolve, apesar de inocente,
subitamente arrebatado pelo celeste turbilhão de fogo?

cur etiam loca sola petunt frustra que laborant?
an tum brachia consuescunt firmantque lacertos?
in terra que patris cur telum perpetiuntur
optundi? cur ipse sinit neque parcat in hostis?
denique cur numquam caelo iacit undique puro
Iuppiter in terras fulmen sonitusque profundit?
an simul ac nubes successere, ipse in eas tum
descendit, prope ut hinc teli determinet ictus?
in mare qua porro mittit ratione? quid undas
arguit et liquidam molem camposque natantis?
praeterea si uult caueamus fulminis ictum,
cur dubitat facere ut possimus cernere missum?
si nec opinantis autem uolt opprimere igni,
cur tonat ex illa parte, ut uitare queamus,
cur tenebras ante et fremitus et murmura concit?
et simul in multas partis qui credere possis
mittere? an hoc ausis numquam contendere factum,
ut fierent ictus uno sub tempore plures?
at saepes numero factum fierique necessest,
ut plueret in multis regionibus et cadere imbris,
fulmina sic uno fieri sub tempore multa.
postremo cur sancta deum delubra suasque
discutit infesto praeclaras fulmine sedes
et bene facta deum frangit simulacra suisque
demit imaginibus uiolento uolnere honorem?
altaque cur plerumque petit loca plurimaque eius
montibus in summis uestigia cernimus ignis?
Quod super est, facilest ex his cognoscere rebus,
presteras Graii quos ab re nominatarunt,
in mare qua missi ueniant ratione superne.
nam fit ut inter dum tam quam demissa columna
in mare de caelo descendat, quam frota circum
feruescunt grauius spirantibus incita flabris,
et quae cumque in eo tum sint deprensa tumultu
nauigia in summum ueniant uexata periculum.
hoc fit ubi inter dum non quit uis incita uenti
rumpere quam coepit nubem, sed deprimit, ut sit
in mare de caelo tam quam demissa columna,
paulatim, quasi quid pugno brachique superne

Porque é que atingem também os lugares ermos e se esforçam em vão?
Ou estão a treinar os braços e a robustecer os músculos?
Porque permitem que um dardo do Pai seja desferido contra o chão?
Porque o permite ele próprio e não o guarda para lançar contra os inimigos?
Além disso, porque é que Júpiter nunca lança de um céu
completamente limpo o raio sobre as terras e faz soar o trovão?
Porventura é quando as nuvens se aglomeram
que ele próprio desce para elas, para daqui,
de mais perto, fazer a pontaria do golpe do dardo?
E por que razão o lança sobre o mar? De que acusa as águas,
a sua líquida mole e as planuras flutuantes?
Além disso, se quer que receemos o golpe do raio, porque hesita
em permitir que o possamos ver, quando é enviado?
Se, por outro lado, quer atacar com o fogo aqueles que não o esperam,
porque tropeja daquele lado, de forma a podermos evitá-lo?
Porque põe previamente em movimento escuridão, bramidos e trovões?
E como podes conceber que o atire ao mesmo tempo para muitas partes?
Ou ousarias afirmar que nunca sucedeu caírem muitos raios ao mesmo
tempo?
Mas aconteceu de facto muitas vezes, e é necessário que aconteça que,
tal como chove em muitas regiões e caem aguaceiros em muitos sítios,
assim também se produzam ao mesmo tempo muitos raios.
Por fim, por que razão derruba com um raio hostil
os sagrados santuários dos deuses e as suas preclaras moradas?!
Porque quebra as bem trabalhadas estátuas dos deuses e priva
de culto as suas imagens, ao destruí-las com um violento golpe?
Porque é que atinge com frequência os lugares elevados,
e é no alto das montanhas que vemos a maior parte
dos vestígios do seu fogo?
Além disso, é fácil conhecer a partir destas coisas
a razão do fenómeno que os Gregos denominaram *presteras*,
por causa do seu efeito, e como se abate sobre o mar enviado do alto.
Ora acontece, na verdade, que por vezes desce do céu
para o mar uma espécie de coluna que vem lá do alto,
em volta da qual as águas encapeladas fervilham violentamente,
acicatadas pelos sopros do vento, e qualquer navio
que nessa altura fique aprisionado nesta agitação
é muito maltratado e corre um enorme perigo.
Isto acontece quando, por vezes, a força violenta do vento,
não consegue romper a nuvem sobre a qual começou a soprar,
mas empurra-a para baixo, de forma que se cria
como que uma coluna enviada do céu para o mar, pouco a pouco,

coniectu trudatur et extendatur in undas;
quam cum discidit, hinc prorumpitur in mare uenti
uis et feruorem mirum concinnat in undis;
uersabundus enim turbo descendit et illam
deducit pariter lento cum corpore nubem;
quam simul ac grauidam detrusit ad aequora ponti,
ille in aquam subito totum se inmittit et omne
excitat ingenti sonitu mare feruere cogens.

Fit quoque ut inuoluat uenti se nubibus ipse
uertex conradens ex aere semina nubis
et quasi demissum caelo pretera imitetur;
hic ubi se in terras demisit dissoluitque,
turbinis immanem uim prouomit atque procellae.
sed quia fit raro omnino montisque necessessest
officere in terris, apparet crebrius idem
prospectu maris in magno caeloque patenti.

Nubila conrescunt, ubi corpora multa uolando
hoc super in caeli spatio coiere repente
asperiora, modis quae possint indupedita
exiguus tamen inter se compressa teneri.
haec faciunt primum paruas consistere nubes;
inde ea comprehendunt inter se conque gregantur
et coniungendo crescunt uentisque feruntur
usque adeo donec tempestas saeua coortast.

Fit quoque uti montis uicina cacumina caelo
quam sint quoque magis, tanto magis edita fument
adsidue fuluae nubis caligine crassa
propterea quia, cum consistunt nubila primum,
ante uidere oculi quam possint tenuia, uenti
portantes cogunt ad summa cacumina montis;
hic demum fit uti turba maiore coorta
et condensa queant apparere et simul ipso
uertice de montis uideantur surgere in aethram,
nam loca declarat sursum uentosa patere
res ipsa et sensus, montis cum ascendimus altos.

Praeterea permulta mari quoque tollere toto
corpora naturam declarant litore uestis
suspendae, cum concipiunt umoris adhaesum.
quo magis ad nubis augendas multa uidentur
posse quoque e salso consurgere momine ponti;
nam ratio consanguineast umoribus omnis.

como algo que seja empurrado de cima e estendido
sobre as ondas por um punho ou pela força de um braço.
Ao romper a nuvem, a força do vento irrompe sobre o mar,
e provoca um admirável fervilhar nas águas.
Com efeito, o turbilhão desce em espiral e traz consigo
juntamente aquela nuvem de corpo flexível:
ao mesmo tempo que a lança, carregada, contra a superfície do mar,
ele próprio entra subitamente todo na água
e agita todo o mar, fazendo-o ferver com enorme estrépito.

Acontece também que o próprio remoinho do vento
se envolva nas nuvens, raspando do ar átomos de nuvem
e como que imita uma tromba a descer do céu.
Quando esta cai sobre a terra e rebenta,
vomita a sua força enorme de torvelinho e tempestade.
Mas porque acontece muito raramente, e em terra é inevitável
que as montanhas escondam o fenómeno, este observa-se
com mais frequência na extensão visível do mar e no céu aberto.

As nuvens crescem quando muitos corpos a voar
neste espaço superior do céu se reúnem repentinamente,
átomos um tanto ásperos, que, ainda que ligados de forma frouxa,
podem mesmo assim manter-se unidos entre si.
São estes que primeiro levam à formação de pequenas nuvens;
depois, unem-se e vão-se agregando umas às outras e, ao juntar-se,
aumentam de tamanho e são levadas pelos ventos
até que se forma uma terrível borrasca.

Sucede também que os cumes das montanhas, quanto mais
próximos do céu se encontram, tanto mais fumegam exalações,
constantemente com espessa névoa de fulva nuvem,
porque, quando primeiro se formam as nuvens,
antes que os olhos sejam capazes de as ver, por serem ténues,
os ventos, levando-as, conduzem-nas ao alto do monte.
Aqui, então, acontece que, reunindo-se uma turba maior
e condensada, podem já ser vistos e ao mesmo tempo
parecem erguer-se do próprio cimo do monte para o ar.
Na verdade, a própria realidade e os sentidos mostram
que nas regiões superiores os lugares se apresentam ventosos,
quando escalamos as altas montanhas.

De resto, as roupas penduradas no litoral mostram-nos
que a natureza faz subir muitos átomos de todo o mar,
ao ficarem com humidade agarrada a elas, pelo que mais parece
que muitos átomos podem também erguer-se do salgado movimento
do mar, pois é idêntico o funcionamento de todos os humores.

Praeterea fluuiis ex omnibus et simul ipsa
surgere de terra nebulas aestumque uidemus,
quae uel ut halitus hinc ita sursum expressa feruntur
suffunduntque sua caelum caligine et altas
sufficiunt nubis paulatim conueniundo;
urget enim quoque signiferi super aetheris aestus
et quasi densendo subtexit caerula nimbis.

Fit quoque ut hunc ueniant in caelum extrinsecus illa
corpora quae faciunt nubis nimbosque uolantis;
innumerabilem enim numerum summamque profundi
esse infinitam docui, quantaque uolarent
corpora mobilitate ostendi quamque repente
immemorabile (per) spatium transire solerent.
haut igitur mirumst, si paruo tempore saepe
tam magnis nimbis tempestas atque tenebrae
coperiant maria ac terras impensa superne,
undique quandoquidem per caulas aetheris omnis
et quasi per magni circum spiracula mundi
exitus introitusque elementis redditus extat.

Nunc age, quo pacto pluuius concrescat in altis
nubibus umor et in terras demissus ut imber
decidat, expediam. primum iam semina aquai
multa simul uincam consurgere nubibus ipsis
omnibus ex rebus pariterque ita crescere utrumque
et nubis et aquam, quae cumque in nubibus extat,
ut pariter nobis corpus cum sanguine crescit,
sudor item atque umor qui cumque est denique membris.
concipiunt etiam multum quoque saepe marinum
umorem, uel uti pendentia uellera lanae,
cum supera magnum mare uenti nubila portant.
consimili ratione ex omnibus amnibus umor
tollitur in nubis. quo cum bene semina aquarum
multa modis multis conuenere undique adaucta,
confertae nubes umorem mittere certant
dupliciter; nam uis uenti contrudit et ipsa
copia nimborum turba maiore coacta
urget et e supero premit ac facit effluere imbris.
praeterea cum rarescunt quoque nubila uentis
aut dissoluuntur solis super icta calore,
mittunt umorem pluuium stillantque, quasi igni

Além disso, vemos de todos os rios e ao mesmo tempo
da própria terra erguerem-se névoas e vapores,
que, como o hálito, daqui assim são emitidos para cima
e enchem o céu com o seu negrume e, juntando-se pouco a pouco,
fornecem a matéria para as altas nuvens.
Com efeito, a corrente do ignífero éter pressiona-as de cima
e, condensando-as, como que cobre por baixo
com um tecido de nuvens o azul do céu.

Acontece também que venham de fora para este nosso céu
aqueles corpos que geram as nuvens e os nimbos voadores.
Ensinei, com efeito, que o número de átomos é incontável
e infinita a totalidade do espaço profundo,
e mostrei com quão grande velocidade os corpos
se deslocam e quão repentinamente e de forma
inconcebível costumam atravessar o espaço.
Não é, portanto, de estranhar que em pouco tempo
muitas vezes as tempestades e as trevas cubram mares e terras,
com grandes nuvens, suspensas sobre eles,
pois por todos os orifícios que existem por todo éter,
e por uma espécie de respiradouros em volta do magno mundo,
há uma saída e uma entrada facultada aos elementos.

Agora vá, vou explicar como o líquido pluuiial se condensa
nas altas nuvens e, soltando-se, cai para a terra sob a forma de chuva.
Para começar, demonstrarei que com as próprias nuvens
se erguem muitos átomos de água de todas as coisas,
e deste modo crescem ao mesmo tempo as nuvens
e toda a água que nas nuvens está contida,
tal como crescem em nós ao mesmo tempo o corpo,
o sangue e todos os humores que no corpo há.
As nuvens recolhem também muita humidade marinha,
quando os ventos as levam por sobre o vasto mar, como panos de lã sus-
pensos.

Do mesmo modo, também de todos os rios se eleva para as nuvens
uma humidade, pelo que, quando um grande número
de átomos de água se reuniu de muitos modos e é aumentado
por todos estes factores, as nuvens, repletas, apressam-se
a lançar água por duas razões: por um lado, na verdade,
a força do vento empurra-as e a própria abundância das nuvens,
reunida numa turba maior, aberta-as de cima e faz brotar a chuva.
Além disso, quando as nuvens se dispersam por acção dos ventos,
ou se dissipam, atingidas por cima pelo calor do sol,
enviam e destilam gota a gota um humor pluuiial,

cera super calido tabescens multa liquescat.
sed uehemens imber fit, ubi uehementer utraque
nubila ui cumulata premuntur et impete uenti.
at retinere diu pluuiæ longumque morari
conserunt, ubi multa cientur semina aquarum
atque aliis aliae nubes nimbi que rigantes
insuper atque omni uulgo de parte feruntur,
terraque cum fumans umorem tota redhalat.
hic ubi sol radiis tempestatem inter opacam
aduersa fulsit nimborum asparagine contra,
tum color in nigris existit nubibus arqui.

Cetera quæ sursum crescunt sursumque creantur,
et quæ concrescunt in nubibus, omnia, prorsum
omnia, nix uenti grando gelidæque pruinae
et uis magna geli, magnum duramen aquarum,
et mora quæ fluuios passim refrenat auentis,
perfacilest tamen hæc reperire animoque uidere,
omnia quo pacto fiant quareue creentur,
cum bene cognoris elementis reddita quæ sint.

Nunc age, quæ ratio terrai motibus extet
percipe. et in primis terram fac ut esse rearis
supter item ut supera uentosis undique plenam
speluncis multosque lacus multasque lucunas
in gremio gerere et rupes deruptaque saxa;
multaque sub tergo terrai flumina tecta
uoluere ui fluctus summersos saxa putandumst;
undique enim similem esse sui res postulat ipsa.

his igitur rebus subiunctis suppositisque
terra superne tremit magnis concussa ruinis,
subter ubi ingentis speluncas subruit aetas;
quippe cadunt toti montes magnoque repente
concussu late disserpunt inde tremores.
et merito, quoniam plaustris concussa tremescunt
tecta uiam propter non magno pondere tota,
nec minus exultant, si quiduis cumque uiui
ferratos utrimque rotarum succutit orbis.

Fit quoque, ubi in magnas aquae uastasque lucunas
gleba uetustate e terra prouoluitur ingens,
ut iactetur aquae fluctu quoque terra uacillans;
ut uas interdum non quit constare, nisi umor
destitit in dubio fluctu iactarier intus.

como quando um grande pedaço de cera derrete,
ao ser colocado sobre o calor do fogo, e se liquefaz.
Mas ocorre uma forte chuvada, quando as nuvens são apertadas
por duas forças ao mesmo tempo, a sua própria acumulação
e a força do vento. E as chuvas costumam manter-se e durar muito
quando são postos em movimento muitos átomos de água
e as nuvens e os nimbos que escorrem água acorrem
de todas as partes e se empilham uns sobre os outros
e quando a terra inteira, fumegando, exala humidade.
Então, quando o sol brilha com os seus raios no meio
de uma tempestade opaca, de encontro ao orvalho das nuvens,
surgem nas negras nuvens as cores do arco-íris.

As restantes coisas que lá no alto se desenvolvem
e lá no alto são geradas, e que nas nuvens se formam,
todas, mesmo todas, a neve, os ventos, o granizo e a gélidas geadas,
e a grande força do gelo, grande endurecedor das águas
e liame que por todo o lado refreia os rios ansiosos,
é muito fácil, contudo, descobri-las e percebê-las com a nossa inteligência,
e por que processo todas as coisas ocorrem e porque são originadas,
se tiveres compreendido bem que coisas foram outorgadas aos elementos.

Agora vá, aprende qual é a explicação dos terramotos.
Em primeiro lugar, tens de te convencer de que a terra no interior está,
como à superfície, por todo o lado cheia de cavernas ventosas
e tem no seu seio muitos lagos, lagoas, rochas e penedos escarpados.
E é preciso também admitir que, sob o dorso da terra, muitos rios
escondidos fazem rolar rochas submersas com a força das águas.
E a evidência implica que por todo o lado a terra seja idêntica.
Ora, assumidos e supostos estes postulados, a terra treme à superfície,
abalada por grandes desabamentos, quando a decrepitude
faz no seu interior desabar grandes cavernas; porque caem
montes inteiros com grande abalo e os estremecimentos
provocados espalham-se a grande distância.
E é natural, porque também as casas perto das estradas tremem todas,
abaladas pela passagem das carroças, que nem têm grande peso,
e também se agitam se alguma irregularidade da via
faz sacolejar de ambos os lados os círculos forrados de ferros das rodas.

Acontece também, quando há grandes deslizamentos de terras
nas grandes e vastas lagoas de água, devido à degradação
provocada pela passagem do tempo, que a terra vacilante
seja também sacudida pela onda de água,
como por vezes um vaso não pode nunca permanecer imóvel,
se o líquido lá dentro não parar de se agitar com ondulação irregular.

Praeterea uentus cum per loca subcaua terrae
collectus parte ex una procumbit et urget
obnixus magnis speluncas uiribus altas,
incumbit tellus quo uenti prona premit uis.
tum supera terram quae sunt extracta domorum
ad caelumque magis quanto sunt edita quaeque,
inclinata minent in eandem prodita partem
protractaeque trabes independent ire paratae.
et metuunt magni naturam credere mundi
exitiale aliquod tempus clademque manere,
cum uideant tantam terrarum incumbere molem!
quod nisi respirent uenti, (uis) nulla refrenet
res neque ab exitio possit reprehendere euntis;
nunc quia respirant alternis inque grauescunt
et quasi collecti redeunt ceduntque repulsi,
saepius hanc ob rem minitatur terra ruinas
quam facit; inclinatur enim retroque recellit
et recipit prolapsa suas in pondere sedes.
hac igitur ratione uacillant omnia tecta,
summa magis mediis, media imis, ima perhilum.

Est haec eiusdem quoque magni causa tremoris.
uentus ubi atque animae subito uis maxima quaedam
aut extrinsecus aut ipsa tellure coorta
in loca se caua terrai coniecit ibique
speluncas inter magnas fremit ante tumultu
uersabunda(que) portatur, post incita cum uis
exagitata foras erumpitur et simul altam
diffindens terram magnum concinnat hiatum.
in Syria Sidone quod accidit et fuit Aegi
in Peloponneso, quas exitus hic animai
disturbat urbes et terrae motus obortus.
multaque praeterea ceciderunt moenia magnis
motibus in terris et multae per mare pessum
subsedere suis pariter cum ciuibus urbes.
quod nisi prorumpit, tamen impetus ipse animai
et fera uis uenti per crebra foramina terrae
dispertitur ut horror et incutit inde tremorem;
frigus uti nostros penitus cum uenit in artus,
concutit inuitos cogens tremere atque mouere.
ancipiti trepidant igitur terrore per urbis,
tecta superne timent, metuunt inferne cauernas
terrai ne dissoluat natura repente,

Além disso, quando o vento que circula nas cavidades da terra,
reunido de uma parte, se lança e oprime as profundas cavernas
aplicando-se com grandes forças, a terra tomba para o lado
para onde a leva a força do vento. Então, as partes
mais altas da terra, que são as construções das casas,
sobretudo as que mais se erguem para o céu, desamparadas,
inclinando-se, ameaçam tombar para o mesmo lado
e as traves, arrastadas para a frente, ficam suspensas, prontas para cair.
E mesmo assim os homens não se convencem a acreditar que
um tempo de destruição e ruína aguarda a natureza do imenso mundo,
apesar de verem desabar tão grandes massas de terra!
E se os ventos não soprassem, nenhuma força refrearia as coisas
nem poderia resgatar da destruição aquelas que nela caíssem.
Mas, porque alternadamente sopram e depois ficam mais violentos,
e se concentram para voltar à carga e, rechaçados, retrocedem,
por esta razão são mais as vezes que a terra ameaça desabar
do que aquelas em que desaba de facto. Com efeito,
inclina-se e recua, e depois recupera a sua estabilidade
deslizando para a frente por causa do peso.
Por esta razão é que vacilam todas as casas, as partes
de cima mais do que as do meio, as do meio mais
do que as de baixo e as de baixo muito pouco.

Há também a seguinte causa destes grandes tremores:
quando um vento e uma grande força de ar,
surgida exteriormente ou nascida na própria terra,
se lança de repente nas cavidades subterrâneas e aí,
entre as grandes cavernas, ruge primeiro e gira tumultuosamente
em todos os sentidos; quando, depois, esta força desenfreada,
irrompe para fora em torvelinho e, rasgando ao mesmo tempo
as profundezas da terra, abre um enorme buraco.
Isto sucedeu em Sídon, na Síria, e deu-se também em Égis,
no Peloponneso, cidades que foram destruídas
por esta saída de vento e pelo terramoto que se lhe seguiu.
Além disso, muitas muralhas se desmoronaram com grandes
terramotos e muitas cidades foram engolidas
para o fundo do mar juntamente com os seus habitantes.
Mesmo que o vento não irrompa, contudo o próprio ímpeto do ar
e a feroz força do vento distribui-se pelos muitos interstícios da terra
com um estremecimento a que se segue uma trepidação,
tal como quando o frio penetra profundamente nos nossos membros
e os abala, fazendo-os tremer e agitar-se contra a nossa vontade.
Por conseguinte, os homens tremem pelas cidades, com um duplo pânico:

neu distracta suum late dispandat hiatum
idque suis confusa uelit complere ruinis.⁶⁰⁰
proinde licet quamuis caelum terramque reantur
incorrupta fore aeternae mandata saluti:
et tamen inter dum praesens uis ipsa pericli
subdit et hunc stimulum quadam de parte timoris,
ne pedibus raptim tellus subtracta feratur
in barathrum rerumque sequatur prodita summa
funditus et fiat mundi confusa ruina.

*

Principio mare mirantur non reddere maius
naturam, quo sit tantus decursus aquarum,
omnia quo ueniant ex omni flumina parte.⁶¹⁰
adde uagos imbris tempestatesque uolantes,
omnia quae maria ac terras sparguntque rigantque;
adde suos fontis; tamen ad maris omnia summam
guttai uix instar erunt unius adaugmen;
quo minus est mirum mare non augescere magnum.

Praeterea magnam sol partem detrahit aestu.
quippe uidemus enim uestis umore madentis
exsiccare suis radiis ardentibus solem;
at pelage multa et late substrata uidemus.
proinde licet quamuis ex uno quoque loco sol⁶²⁰
umoris paruam delibet ab aequore partem,
largiter in tanto spatio tamen auferet undis.

Tum porro uenti quoque magnam tollere partem
umoris possunt uerrentes aequora, uentis
una nocte uias quoniam persaepe uidemus
siccari mollisque luti concreescere crustas.

Praeterea docui multum quoque tollere nubes
umorem magno conceptum ex aequore ponti
et passim toto terrarum spargere in orbi,
cum pluit in terris et uenti nubila portant.⁶³⁰

Postremo quoniam raro cum corpore tellus
est et coniunctast oras maris undique cingens,
debet, ut in mare de terris uenit umor aquai,
in terras itidem manare ex aequore salso;
percolatur enim uirus retroque remanat
materies umoris et ad caput amnibus omnis

receiam os tectos por cima, receiam as cavernas por baixo,
não vá a natureza da terra dissolver-se subitamente
ou abrir-se, rasgando largamente as suas fauces, e, em confusão,
querer preenche-las com as suas próprias ruínas.⁶⁰⁰
Por isso, embora os homens pensem que o céu e a terra
permanecerão incorruptíveis, confiados a uma vida eterna,
no entanto por vezes a própria força do perigo presente
aplica este aguilhão do medo de uma ou outra parte,
que a terra lhes possa ser subitamente subtraída debaixo dos pés,
desabe no bártro, e que a siga a totalidade das coisas,
sem socorro, e ocorra a confusa ruína do mundo.

*

Em primeiro lugar, admiram-se de que a natureza não faça
aumentar o mar, havendo tanta descarga de água,
vindo para ele todas as correntes que de toda a parte vêm,⁶¹⁰
Acrescenta a isto a chuvas errantes e as tempestades que voam,
que salpicam e regam todos os mares e terras; acrescenta as suas fontes⁸;
porém, tudo isto, em proporção com a totalidade do mar,
é como o aumento de uma só gota de água,
pelo que não admira que o magno mar não cresça.

Além disso, o sol, com o seu calor, retira uma grande parte da água,
pois vemos, com efeito, que o sol seca com os seus raios ardentes
as roupas embebidas em humidade.
Ora, vemos que no pélagos há muitas e vastas extensões sob o sol.
Por isso, ainda que o sol absorva só uma pequena parte⁶²⁰
da humidade do mar em cada ponto, em tão grande
espaço acaba por retirar grande quantidade de água.

Os ventos são capazes de levar grande parte do líquido,
ao varrerem os mares, pois vemos muitas vezes
que as estradas são secas numa só noite pelos ventos,
e que se formam moles crostas de lama.

Além disso, ensinei também que as nuvens levam
uma grande quantidade de água, tomada da imensa superfície do mar,
e o espalham por todo o lado pelo orbe das terras,
quando chove nas terras e os ventos deslocam as nuvens.⁶³⁰

Por fim, porque a terra tem um corpo ralo
e está ligada ao mar, cingindo por todo o lado as suas margens,
é necessário que, tal como vem para o mar a água das terras,
assim também flua água da salgada planura para as terras,
pois o seu amargor é filtrado, e depois a massa líquida,
voltando para trás, conflui toda para a nascente dos rios,

confluit, inde super terras redit agmine dulci
qua uia secta semel liquido pede detulit undas.

Nunc ratio quae sit, per fauces montis ut Aetnae
expirent ignes inter dum turbine tanto, 640
expediam; neque enim mediocri clade coorta
flammae tempestas Siculum dominata per agros
finitimis ad se conuertit gentibus ora,
fumida cum caeli scintillare omnia templa
cernentes pauida complebant pectora cura,
quid moliretur rerum natura nouarum.

Hisce tibi in rebus lateste alteque uidendum
et longe cunctas in partibus dispiciendum,
ut reminiscaris summam rerum esse profundam
et uideas caelum summam totius unum 650
quam sit paruula pars et quam multesima constet
nec tota pars, homo terrarum quota totius unus.
quod bene propositum si plane contueare
ac uideas plane, mirari multa relinquant.
numquid enim nostrum miratur, si quis in artibus
acceptit calido febrim feruore coortam
aut alium quemuis morbi per membra dolorem?
opturgescit enim subito pes, arripit acer
saepe dolor dentes, oculos inuadit in ipsos, 660
existit sacer ignis et urit corpore serpens
quam cumque arripuit partem repitque per artus,
ni mirum quia sunt multarum semina rerum
et satis haec tellus morbi caelumque mali fert,
unde queat uis immensi procreare morbi.
sic igitur toti caelo terraeque putandumst
ex infinito satis omnia suppeditare,
unde repente queat tellus concussa moueri
perque mare ac terras rapidus percurrere turbo,
ignis abundare Aetnaeus, flammescere caelum;
id quoque enim fit et ardescunt caelestia templa 670
et tempestates pluuiarum grauiore coortu
sunt, ubi forte ita se tetulerunt semina aquarum.
'rat nimis est ingens incendi turbidus ardor.'
scilicet et fluuius qui uisus maximus ei,
qui non ante aliquem maiorem uidit, et ingens
arbor homoque uidetur et omnia de genere omni
maxima quae uidit quisque, haec ingentia fingit,

depois as águas regressam por sobre as terras em doce fluir,
pelo mesmo caminho que outrora abriram com a sua límpida andadura.

Agora vou explicar por que razão saem, por vezes,
fogos pelas fauces de montanhas como a do Etna,
com tão grande torvelinho. Com efeito, não foi com pequena
mortandade que se ergueu aquela tempestade de chamas, 640
assenhoreando-se dos campos agrícolas dos Sículos,
e fez voltar para si os olhares de todas as gentes vizinhas,
quando, ao contemplarem todas as regiões do céu cheias de fumo
e de centelhas, ficavam com os corações cheios de temerosa aflição,
ao verem que coisas inauditas a natureza empreendia.

Nestes assuntos, tens de perceber as coisas de forma larga e profunda,
e observar com distanciamento todos os aspectos,
para te lembrares de que a totalidade do Universo
é imensa e compreenderes que um céu é uma parte muito pequena
do Universo, e quão infinitesimal e não a parte toda, 650
quanto o é o homem relativamente à totalidade da Terra.
E se observares com clareza aquilo que te é correctamente apresentado
e com clareza o perceberes, deixarás de te espantar com muita coisa.
Porventura se espanta algum de nós, se sofre no corpo uma febre,
que nos aparece com calor ardente, ou outro sofrimento nos membros
provocado pela doença? De repente, incha-nos um pé,
apodera-se dos dentes uma dor insuportável,
muitas vezes invade os próprios olhos,
ou então surge uma erupção de fogo sagrado⁹, que, 660
espalhando-se pelo corpo, queima as partes que atinge
e se dissemina pelos membros. E não admira, porque há átomos
de muitas coisas, e esta terra e céu produzem bastantes
princípios de doenças e males, a partir dos quais
pode desenvolver-se a força de uma doença desmesurada.

Ora, assim, é de pensar que o infinito fornece a todo o céu e a toda a terra
elementos suficientes para, a partir deles, a terra, abalada,
se poder mover, um violento furacão percorrer terra e mar,
o fogo do Etna transbordar e encher o céu de chamas,
e isto também acontece, e ardem as regiões celestes, 670
rebetam tempestades de chuva com mais violento nascimento,
se porventura os átomos das águas se acumularam desta maneira.
“Mas é demasiado grande o turbido ardor do incêndio!”, dir-se-á.
Mas é claro que também um rio parece enorme àquele
que nunca viu nenhum maior anteriormente,
e parecem também gigantescos uma árvore ou um homem,
e todas as coisas maiores de cada espécie que cada um viu,

cum tamen omnia cum caelo terraque marique
nil sint ad summam summai totius omnem,

Nunc tamen illa modis quibus inritata repente
flamma foras uastis Aetnae fornacibus efflet,
expediam. primum totius subcaua montis
est natura fere silicum suffulta cauernis.
omnibus est porro in speluncis uentus et aer.
uentus enim fit, ubi est agitando percitus aer.
hic ubi percaluit cale fecitque omnia circum
saxa furens, qua contingit, terramque et ab ollis
excussit calidum flammis uelocibus ignem,
tollit se ac rectis ita faucibus eicit alte.
fert itaque ardorem longe longeque fauillam
differt et crassa uoluit caligine fumum
extruditque simul mirando pondere saxa;
ne dubites quin haec animai turbida sit uis.
praeterea magna ex parti mare montis ad eius
radices frangit fluctus aestumque resoluit.
ex hoc usque mari speluncae montis ad altas
perueniunt subter fauces. hac ire fatendumst

*
et penetrare mari penitus res cogit aperto
atque efflare foras ideoque extollere flammam
saxaque subiectare et arenae tollere nimbos.
in summo sunt uertice enim crateres, ut ipsi
nominant, nos quod fauces perhibemus et ora.

Sunt aliquot quoque res quarum unam dicere causam
non satis est, uerum pluris, unde una tamen sit;
corpus ut exanimum siquod procul ipse iacere
conspicias hominis, fit ut omnis dicere causas
conueniat leti, dicatur ut illius una;
nam (ne)que eum ferro nec frigore uincere possis
interiisse neque a morbo neque forte ueneno,
uerum aliquid genere esse ex hoc quod contigit ei
scimus. item in multis hoc rebus dicere habemus.

Nilus in aestatem crescit campisque redundat
unicus in terris, Aegypti totius amnis.
is rigat Aegyptum medium per saepe calorem,
aut quia sunt aestate aquilones ostia contra,
anni tempore eo, qui etesiae esse feruntur,
et contra fluuium flantes remorantur et undas

considera-as enormes, embora tudo isto, incluindo o céu, a terra
e o mar, nada seja, se for comparado com a totalidade do Universo.

Vou agora explicar de que maneira é suscitada aquela chama,
e como brota subitamente para fora das vastas fornalhas do Etna.
Em primeiro lugar, toda a constituição da montanha é oca,
quase toda ela assente em cavernas de pedra.
Ora, em todas as cavernas há vento e ar, pois o vento forma-se
quando o ar é agitado e posto em movimento.
Quando este aquece e aumenta a temperatura de todas
as rochas em redor por onde calha, furioso, e também a terra,
arranca delas o quente fogo com chamas velozes,
ergue-se e lança-se para cima pela fauces rectas do monte.
Assim, projecta ao longe a suas chamas e espalha ao longe
as suas cinzas, e faz girar uma coluna de fumo denso,
ao mesmo tempo que projecta rochas de espantoso peso.
E não duvides de que seja tão grande a túrbida força do vento.
Além disso, o mar quebra no seu sopé as suas ondas
em grande extensão e de novo as absorve.
Deste mar se prolongam as muitas cavernas da montanha
até à alta cratera. É de admitir que [o vento] passa por elas.

*
E os factos obrigam a admitir que penetra profundamente
a partir do mar aberto e irrompe a soprar para fora e por isso
levanta labaredas, projecta rochas e ergue nuvens de areia.
Com efeito, no cimo há crateras, como eles próprios
lhes chamam, a que nós chamamos fauces e bocas.

Há também alguns fenómenos em relação aos quais
não é suficiente apontar uma só causa,
mas antes várias, das quais uma única será a verdadeira.
Tal como se tu próprio vires por terra o corpo sem vida de um homem,
acontece que é conveniente enumerar todas as causas de morte,
de modo que se diga aquela que é realmente a daquela morte.
Na verdade, não poderias provar que esse indivíduo morreu
pelo ferro, de frio, por doença ou porventura envenenado,
contudo sabemos que foi algo desse género que lhe aconteceu.
De forma semelhante podemos dizer isto em muitas situações.

O Nilo, o rio que banha todo o Egipto, é o único
do mundo que cresce e inunda os campos com o avançar do Verão.
Este rega ciclicamente o Egipto em plena canícula,
talvez porque no Verão os Aquilões, que nessa altura do ano
são chamados etésios¹⁰, estão de frente para a foz,
e, soprando em sentido contrário, retardam o rio e,

cogentes sursus replent coguntque manere.
nam dubio procul haec aduerso flabra feruntur
flumine, quae gelidis ab stellis axis aguntur;
ille ex aestifera parti uenit amnis ab austro
inter nigra uirum percocto saecla colore
exoriens penitus media ab regione diei.
est quoque uti possit magnus congestus harenae
fluctibus aduersis oppilare ostia contra,
cum mare permotum uentis ruit intus harenam;
quo fit uti pacto liber minus exitus amnis
et procliuis item fiat minus impetus undis.
fit quoque uti pluuiæ forsan magis ad caput ei
tempore eo fiant, quo etesia flabra aquilonum
nubila coniciunt in eas tunc omnia partis.
scilicet, ad mediam regionem eiecta diei
cum conuenerunt, ibi ad altos denique montis
contrusae nubes coguntur uique premuntur.
forsitan Aethiopum penitus de montibus altis
crescat, ubi in campos albas descendere ningues
tabificis subigit radiis sol omnia lustrans.

Nunc age, Auerna tibi quae sint loca cumque lacusque,
expediam, quali natura praedita constant.
principio, quod Auerna uocantur nomine, id ab re
inpositumst, quia sunt auibus contraria cunctis,
e regione ea quod loca cum uenere uolantes,
remigii oblatae pennarum uela remittunt
praecipitesque cadunt molli ceruice profusae
in terram, si forte ita fert natura locorum,
aut in aquam, si forte lacus substratus Auerni.
is locus est Cumas aput, acri sulphure montis
oppleti calidis ubi fumant fontibus aucti.
est et Athenaeis in moenibus, arcis in ipso
uertice, Palladis ad templum Tritonidis almae,
quo numquam pennis appellunt corpora raucae
cornioes, non cum fumant altaria donis;
usque adeo fugitant non iras Palladis acris
peruigili causa, Graium ut cecinere poetae,
sed natura loci opus efficit ipsa suapte.
in Syria quoque fertur item locus esse uideri,
quadripedes quoque quo simul ac uestigia primum

forçando as águas, as fazem refluir para trás e as obrigam a permanecer.
Na verdade, está fora de dúvida que estas rajadas de vento
que vêm das gélidas estrelas do pólo norte
sopram contra a corrente. Aquele rio vem do sul, da parte quente,
nascendo entre as raças negras dos homens, de tez queimada,
mesmo das profundezas da região meridional.

Também é possível que uma grande acumulação de areia
obstrua as desembocaduras, fazendo barragem às correntes,
quando o mar, agitado pelos ventos, arroja areia no seu interior,
com o que sucede que a saída do rio se torne menos livre,
e também menos inclinado o ímpeto das águas.

Acontece também eventualmente que as chuvas ocorram
mais junto à sua nascente, naquela época do ano
em que as etésias rajadas de vento dos Aquilões
concentram todas as nuvens naquelas regiões.

Sem dúvida que as nuvens, lançadas para aquela região meridional
aí se juntam, são forçadas a chocar contra as altas montanhas
e são violentamente apertadas contra elas.

Ou talvez o aumento do caudal se dê no interior
das altas montanhas dos Etíopes, quando o sol força
as brancas neves a descer para as planícies,
iluminando tudo com os seus raios, que as fazem derreter.

Vou agora explicar-te quais são os lugares do Averno¹¹
e os seus lagos, e de que natureza são dotados.

Em primeiro lugar, direi porque são chamados Avernos:
este nome foi-lhes dado pelo facto de serem fatais a todas as aves¹²
porque, quando vêm a voar na perpendicular destes lugares,
esquecidas do impulso das asas, amainam as velas e,
ficando com o pescoço mole, caem de cabeça,
chocando contra a terra, se acaso assim o propicia a natureza dos lugares,
ou então caem na água, se acaso lhes fica por baixo o lago do Averno.

Este sítio fica perto de Cumas, onde fumegam os montes
cobertos com acre enxofre, ricos em fontes quentes.

Existe também um sítio assim nas muralhas de Atenas,
mesmo no cimo da cidadela, junto ao templo da Nutridora
Palas Tritónia, para onde as roucas gralhas nunca voam,
nem mesmo quando os altares fumegam com oferendas,
a tal ponto evitam este lugar, não por causa da ira da terrível Palas,
irritada pela sua vigilância, como cantaram os poetas gregos¹³,
mas é a própria natureza do lugar que produz este efeito.
Também na Síria se diz que se pode ver um lugar deste género:
logo que os quadrúpedes avançam nele os seus passos,

intulerint, grauter uis cogat concidere ipsa,
manibus ut si sint diuis mactata repente.
omnia quae naturali ratione geruntur,
et quibus e fiant causis apparet origo;
ianua ne pote eis Orci regionibus esse
credatur, post hinc animas Acheruntis in oras
ducere forte deos manis inferne reamur,
naribus alipedes ut cerui saepe putantur
ducere de latebris serpentina saecla ferarum.
quod procul a uera quam sit ratione repulsum
percipe; nam de re nunc ipsa dicere conor.

Principio hoc dico, quod dixi saepe quoque ante,
in terra cuiusque modi rerum esse figuras;
multa, cibo quae sunt, uitalia multaque, morbos
incurere et mortem quae possint adcelerare.
et magis esse aliis alias animantibus aptas
res ad uitai rationem ostendimus ante
propter dissimilem naturam dissimilisque
texturas inter sese primasque figuras.
multa meant inimica per auris, multa per ipsas
insinuant naris infesta atque aspera tactu,
nec sunt multa parum tactu uitanda neque autem
aspectu fugienda saporeque tristia quae sint.

Deinde uidere licet quam multae sint homini res
acriter infesto sensu spurcaeque grauisque;
arboribus primum certis grauis umbra tributa
usque adeo, capitis faciant ut saepe dolores,
siquis eas subter iacuit prostratus in herbis.
est etiam magnis Heliconis montibus arbor
floris odore hominem taetro consueta necare.
scilicet haec ideo terris ex omnia surgunt,
multa modis multis multarum semina rerum
quod permixta gerit tellus discretaque tradit.
nocturnumque recens extinctum lumen ubi acri
nidore offendit nares, consopit ibidem,
concidere et spumas qui morbo mittere sueuit.
castoreoque graui mulier sopita recumbit,
et manibus nitidum teneris opus effluit ei,
tempore eo si odoratast quo menstrua soluit.
multaque praeterea languentia membra per artus
soluunt atque animam labefactant sedibus intus.

a própria força do lugar os obriga a cair pesadamente,
como se tivessem sido repentinamente sacrificados aos deuses manes.
Todos estes fenómenos são originados por uma razão natural,
e percebe-se a origem das causas pelas quais isto acontece.
Não se julgue que é possível que estes sítios encerrem a porta do Orco,
Nem pensemos que daí os deuses Manes atraíam as almas
por debaixo da terra para as margens do Aqueronte,
tal como muitas vezes se pensa que os veados
de pés ligeiros fazem sair as espécies de serpentes
dos seus esconderijos aspirando-as com as narinas.
Aprende como tudo isto está muito afastado das verdadeiras causas,
pois vou agora esforçar-me por falar de factos reais.

Afirmo, antes de mais, aquilo que já muitas vezes disse,
que na Terra há formas de toda a espécie de coisas:
muitas que servem de alimento, essenciais à vida, e muitas
que são capazes de provocar doenças e de apressar a morte.
E já antes demonstrei que umas coisas convêm a uns animais
mais do que a outros, para a manutenção da vida,
por causa das suas diferentes naturezas e diferentes texturas
e devido às suas formas primeiras.
Muitas coisas nocivas penetram pelos ouvidos, muitas outras,
danosas e ásperas ao tacto, se insinuem pelas próprias narinas,
e não são poucas as que não se podem tocar ou de que é preciso
desviar os olhos, ou que são repugnantes devido ao seu sabor.

Depois, é possível ver quantas coisas são grandemente nocivas
e nauseabundas para o homem, provocando uma sensação desagradável.
Em primeiro lugar, a sombra proporcionada por certas árvores
é tão nociva que muitas vezes causa dores de cabeça,
se alguém esteve deitado na erva por debaixo delas.
Existe ainda uma árvore nas grandes montanhas do Hélicon,
que mata normalmente o homem com o horrível cheiro da sua flor.
Sem dúvida que todas estas coisas surgem da terra,
porque contém muitos átomos de muitas coisas,
que se misturam de muitos modos, e os faz nascer um por um.
Quando o lume nocturno recém-apagado atinge com o seu cheiro
acre as narinas de alguém que costuma cair ao chão
e espumar pela boca devido à epilepsia, adormece-o aí mesmo.
A mulher deita-se, adormecida pelo forte castóreo¹⁴,
e das delicadas mãos cai-lhe o cuidado lavor,
se o cheirou na altura em que está menstruada.
Muitas outras coisas provocam desmaios e languidez dos membros
e fazem vacilar a alma nas suas internas moradas.

denique si calidis etiam cunctere lauabris
plenior et lueris, solio feruentis aquai⁸⁰⁰
quam facile in medio fit uti des saepe ruinas!
carbonumque grauis uis atque odor insinuatur
quam facile in cerebrum, nisi aqua praecepimus ante!
at cum membra domans perceptit feruida febris,
tum fit odor uini plagae mactabilis instar.
nonne uides etiam terra quoque sulphur in ipsa
gignier et taetro concrescere odore bitumen,
denique ubi argenti uenas auri que secuntur,
terrai penitus scrutantes abdita ferro,
qualis expiret Scaptensula subter odores?⁸¹⁰
quidue mali fit ut exalent aurata metalla!
quas hominum reddunt facies qualisque colores!
nonne uides audisue perire in tempore paruo
quam soleant et quam uitai copia desit,
quos opere in tali cohibet uis magna necessis?
hos igitur tellus omnis exaestuatur aestus
expiratque foras in apertum promptaque caeli.
Sic et Auerna loca alitibus summittere debent
mortiferam uim, de terra quae surgit in auras,
ut spatium caeli quadam de parte uenenet;⁸²⁰
quo simul ac primum pennis delata sit ales,
impediatur ibi caeco correpta ueneno,
ut cadat e regione loci, qua derigit aestus.
quo cum conruit, hic eadem uis illius aestus
reliquias uitae membris ex omnibus aufert.
quippe etenim primo quasi quendam conciet aestum;
posterius fit uti, cum iam cecidere ueneni
in fontis ipsos, ibi sit quoque uita uomenda,
propterea quod magna mali fit copia circum.
Fit quoque ut inter dum uis haec atque aestus Auerni⁸³⁰
aera, qui inter auis cumquest terramque locatus,
discutiat, prope uti locus hic linquatur inanis.
cuius ubi e regione loci uenere uolantis,
claudicat extemplo pinnarum nisus inanis
et conamen utrimque alarum proditur omne.
hic ubi nixari nequeunt insistereque alis,
scilicet in terram delabi pondere cogit
natura, et uacuum prope iam per inane iacentes
dispertunt animas per caulas corporis omnis.

* * *

Por fim, se te demoraes demasiado no banho quente e, de barriga
bastante cheia, te lavares numa banheira de água a ferver,⁸⁰⁰
quão facilmente sucede que dês quedas frequentes lá dentro!
Quão facilmente se insinua no cérebro o cheiro das brasas
e a sua força danosa, se não o prevenirmos bebendo previamente água!
Já quando a férvida febre se apodera do corpo, subjugando-o,
então o simples cheiro do vinho é semelhante a um golpe fatal.
Não vês também que na própria terra se gera enxofre
e se condensa o betume com horrível cheiro?
Não vês ainda o que se passa nos lugares onde se exploram
os filões de ouro e prata, perscrutando nas profundezas
os esconderijos da terra com o ferro,
que cheiro se exala dos subterrâneos de Escaptésula¹⁵?⁸¹⁰
Que peçonhentas emanações exalam as minas de ouro!
Como alteram as caras dos homens, que cores lhes dão!
Então não vês nem ouves dizer como costumam morrer
em pouco tempo e como têm uma curta vida aqueles
que a grande força da necessidade obriga a tais trabalhos?
É, portanto, a terra que exala todas estas emanações
e as lança fora para céu aberto e para o ar livre
Assim também os lugares do Averno devem exalar
uma força mortífera para as aves, que se ergue da terra para os ares
de forma a envenenar o espaço do céu numa dada extensão,⁸²⁰
pelo que, mal a ave seja aqui trazida pelas asas,
é aí apanhada por um veneno invisível, de forma que
cai a pique no lugar de onde a emanação se evola
e, onde quer que caia, aí a mesma força desta emanação
lhe retira de todo o corpo a vida que lhe restar.
Porque, primeiro, como que produz uma espécie de vertigem,
depois acontece que, quando já caíram na própria fonte do veneno,
aí têm expirar, porque em volta há grande quantidade de peçonha.
Acontece também por vezes que esta força e eflúvios do Averno⁸³⁰
expelem todo o ar que está situado entre as aves e a terra,
de tal modo que este lugar é deixado praticamente vazio.
Quando as aves vêm a voar na perpendicular deste lugar,
imediatamente claudica o esforço inane das penas
e é atraído todo o esforço de ambas as asas.
Então, não sendo capazes de se apoiar nas asas,
é óbvio que a natureza as obriga a cair em terra devido ao seu peso,
e, jazendo já num vazio quase absoluto,
exalam a vida por todos os orifícios do corpo.

* * *

frigidior porro in puteis aestate fit umor,⁸⁴⁰
arescit quia terra calore et semina si qua
forte uaporis habet proprie, dimittit in auras.
quo magis est igitur tellus effeta calore,
fit quoque frigidior qui in terrast abditus umor.
frigore cum premitur porro omnis terra coitque
et quasi concrescit, fit scilicet ut coeundo
exprimat in puteos si quem gerit ipsa calorem.

Esse apud Hammonis fanum fons luce diurna
frigidus et calidus nocturno tempore fertur.
hunc homines fontem nimis admirantur et acri⁸⁵⁰
sole putant subter terras feruescere partim,
nox ubi terribili terras caligine texit.

quod nimis a uerast longe ratione remotum.
quippe ubi sol nudum contractans corpus aquai
non querit calidum supera de reddere parte,
cum superum lumen tanto feruore fruatur,
qui queat hic supter tam crasso corpore terram
perquoquere umorem et calido focilare uapore?
praesertim cum uix possit per saepta domorum
insinuare suum radiis ardentibus aestum.⁸⁶⁰

quae ratio est igitur? ni mirum terra magis quod
rara tenet circum fontem quam cetera tellus
multaque sunt ignis prope semina corpus aquai.
hoc ubi roriferis terram nox obruit undis,
extemplo penitus frigescit terra coitque.
hac ratione fit ut, tam quam compressa manu sit,
exprimat in fontem quae semina cumque habet ignis,
quae calidum faciunt laticis tactum atque uaporem.

inde ubi sol radiis terram dimouit obortus⁸⁷⁰
et rare fecit calido miscente uapore,
rursus in antiquas redeunt primordia sedes
ignis et in terram cedit calor omnis aquai.
frigidus hanc ob rem fit fons in luce diurna.
praeterea solis radiis iactatur aquai
umor et in lucem tremulo rarescit ab aestu;
propterea fit uti quae semina cumque habet ignis
dimittat; quasi saepe gelum, quod continet in se,
mittit et exsoluit glaciem nodosque relaxat.

Frigidus est etiam fons, supra quem sita saepe⁸⁸⁰
stuppa iacit flammam concepto protinus igni,

Ora, a água torna-se mais fria nos poços na altura do Verão,⁸⁴⁰
porque a terra se dilata com o calor e, se porventura
tem alguns átomos de calor próprio, lança-os para os ares.
Ora, quanto mais a terra esgota o seu calor,
tanto mais fria se torna a água que está escondida no seu interior.
Por outro lado, quando toda a terra é oprimida pelo frio
aperta-se, contrai-se e como que se condensa,
e sucede sem dúvida que a terra, ao unir-se,
ela própria expulsa para os poços algum calor que tenha.

Diz-se que junto do santuário de Hámon existe uma fonte⁸⁵⁰
fria à luz do dia e quente durante a noite.

Os homens espantam-se excessivamente com esta fonte:⁸⁵⁰
alguns julgam que a água ferve com o acre sol, quando este
está debaixo da terra e a noite cobriu as terras
com assustador negrume, o que está muito longe da verdadeira razão.

É que o sol, quando toca directamente o corpo descoberto da água,
não consegue aquecer completamente a parte de cima,
apesar de a luz superior ter um fervor muito grande,
Como seria capaz, aqui debaixo da terra, de corpo tão denso,
de aquecer o líquido e de o manter quente com o seu calor?
Sobretudo tendo em conta que dificilmente é capaz de fazer⁸⁶⁰
que o seu calor, com raios ardentes, penetre nas paredes das casas.

Qual é então a razão? Acontece, sem dúvida, porque a terra⁸⁶⁰
em volta da fonte é menos densa que a restante terra,
e que há muitos átomos de fogo junto ao corpo da água.

Assim, quando a noite cai sobre a terra com a água do orvalho,
esta imediatamente arrefece profundamente e contrai-se.

Por este motivo sucede que, como se a espremêssemos com a mão,
envia para a fonte quaisquer átomos de fogo que tenha,
que tornam quente o toque e o vapor da água.

Depois, quando o sol, ao nascer, abre a terra com os raios,
e a dilata misturando com ela o seu calor,⁸⁷⁰
os átomos de fogo regressam às suas antigas moradas
e todo o calor da água se retira para a terra.

É por isso que a fonte fica fria à luz do dia.
Além disso, o líquido da água é agitado pelos raios de sol,
e dilata-se por causa do trémulo ardor, à medida que o dia avança.

Sucede por isso que expele quaisquer átomos de fogo que tenha,
tal como muitas vezes perde o gelo que em si contém,
e abandona a sua rigidez, afrouxando os nós.

Há também uma fonte fria, ao colocar-se sobre a qual uma estopa⁸⁸⁰
muitas vezes esta se incendeia, sendo concebido fogo de imediato

taedaque consimili ratione accensa per undas
conlucet, quo cumque natans impellitur auris.
ni mirum quia sunt in aqua permulta uaporis
semina de terraque necessest funditus ipsa
ignis corpora per totum consurgere fontem
et simul exspirare foras exireque in auras,
non ita multa tamen, calidus queat ut fieri fons;
praeterea dispersa foras erumpere cogit
uis per aquam subito sursumque ea conciliari.
quod genus endo marist Aradi fons, dulcis aquai 890
qui scatit et salsas circum se dimouet undas;
et multis aliis praebet regionibus aequor
utilitatem opportunam sitientibus nautis,
quod dulcis inter salsas interuomit undas.
sic igitur per eum possunt erumpere fontem
et scaterere illa foras; in stuppam semina quae cum
conueniunt aut in taedai corpore adhaerent,
ardescunt facilo extemplo, quia multa quoque in se
semina habent ignis stuppae taedaeque tenentes.
nonne uides etiam, nocturna ad lumina linum 900
nuper ubi extinctum admoueas, accendier ante
quam tetigit flammam, taedamque pari ratione?
multaque praeterea prius ipso tacta uapore
eminus ardescunt quam comminus imbuat ignis.
hoc igitur fieri quoque in illo fonte putandumst.

Quod super est, agere incipiam quo foedere fiat
naturae, lapis hic ut ferrum ducere possit,
quem Magneta uocant patrio de nomine Grai,
Magnetum quia sit patrii in finibus ortus.
hunc homines lapidem mirantur; quippe catenam 910
saepe ex anellis reddit pendentibus ex se.
quinque etenim licet inter dum pluresque uidere
ordine demisso leuibis iactarier auris,
unus ubi ex uno dependet supter adhaerens
ex alioque alius lapidis uim uinclaque noscit;
usque adeo permanenter uis perualet eius.

Hoc genus in rebus firmandumst multa prius quam
ipsius rei rationem reddere possis,
et nimium longis ambagibus est adeundum;
quo magis attentas auris animumque reposco. 920

Principio omnibus ab rebus, quas cumque uidemus,
perpetuo fluere ac mitti spargique necessest

e, da mesma maneira, aceso um archote, este brilha nas águas,
para onde quer que, flutuando, seja impelido pelas brisas.
E não é de espantar, porque existem na água muitos átomos de calor,
e é inevitável que das profundezas da própria terra
os corpos de fogo venham ao de cima por toda a fonte,
que ao mesmo tempo emanam para fora e saem para os ares,
embora não sejam suficientes para formar uma fonte quente.
Além disso, uma força obriga-os a irromper subitamente para fora,
dispersos, através da água e a reunirem-se apenas à superfície.
Deste género é a fonte que há junto a Arado¹⁶, no interior do mar, 890
que jorra água doce, e afasta as águas salgadas em seu redor,
e o mar proporciona em muitas outras regiões uma ajuda
oportuna aos marinheiros sedentos, expelindo água doce
pelo meio da água salgada.
Ora, estes átomos podem então irromper e jorrar para o exterior
através desta fonte. Quando numa estopa se reúnem estes átomos
ou aderem ao corpo de um archote, facilmente logo se incendeiam,
porque a estopa e o archote têm também em si muitos corpos de fogo. 900
E não te apercebes de que também, quando aproximás uma mecha
recentemente apagada das candeias nocturnas, esta se acende
ainda antes de ter tocado a chama, e que o mesmo acontece com o ar?
E muitas outras coisas se inflamam a distância pelo contacto
do próprio calor, ainda antes de terem contacto próximo com o fogo.
É de pensar que o mesmo sucede naquela fonte.

Vou começar a tratar de um outro assunto, por que lei da Natureza
sucede que a pedra a que os Gregos na sua língua chamam magnete,
por ter nascido no território pátrio dos Magnetos¹⁷, é capaz de atrair o ferro.
Os homens pasmam diante desta pedra: de facto, 910
forma muitas vezes uma cadeia de anéis suspensos de si.
Por vezes podem ver-se até cinco, ou ainda mais,
presos por baixo uns dos outros, e cada um experimenta
o poder da pedra e a sua capacidade de prender a partir do outro.
de tal modo é poderosa a sua força, que passa através deles.

Em relação a este tipo de fenómeno, é necessário estabelecer
uma série de coisas, muito antes de podermos dar uma explicação
do fenómeno propriamente dito, e torna-se necessário
encetar digressões demasiado longas,
pelo que ainda mais te peço ouvidos e espírito atentos. 920

Em primeiro lugar, é necessário que fluam continuamente
de todas as coisas que vemos, sejam emitidos e se espalhem

corpora quae feriant oculos uisumque laessant.
perpetuoque fluunt certis ab rebus odores;
frigus ut (a) fluuiis, calor a sole, aestus ab undis 925
aequoris, exesor moerorum, litora propter;
nec uarii cessant sonitus manare per auras;
denique in os salsi uenit umor saepe saporis,
cum mare uersamur propter, dilutaque contra 929
cum tuimur misceri absinthia, tangit amaror. 934
usque adeo omnibus ab rebus res quaeque fluenter 935
fertur et in cunctas dimittitur undique partis 936
nec mora nec requies interdatur ulla fluendi,
perpetuo quoniam sentimus et omnia semper
cernere odorari licet et sentire sonare. 933

Nunc omnis repetam quam raro corpore sint res 936
commemorare; quod in primo quoque carmine claret.
quippe etenim, quamquam multas hoc pertinet ad res
noscere, cum primis hanc ad rem protinus ipsam,
qua de disserere adgredior, firmare necessest 940
nil esse in promptu nisi mixtum corpus inani.
principio fit ut in speluncis saxa superna
sudent umore et guttis manantibus stillent.
manat item nobis e toto corpore sudor,
crescit barba pilique per omnia membra, per artus.
diditur in uenas cibus omnis, auget alitque
corporis extremas quoque partis unguiculosque.
frigus item transire per aes calidumque uaporem
sentimus, sentimus item transire per aurum
atque per argentum, cum pocula plena tenemus. 950
denique per dissaepa domorum saxea uoces
peruolitant, permanat odor frigusque uaposque
ignis, qui ferri quoque uim penetrare sueuit,
denique qua circum caeli lorica coeracet,
morbida uisque simul, cum extrinsecus insinuatur;
et tempestate in terra caeloque coorta
in caelum terrasque remotae iure facessunt;
quandoquidem nihil est nisi raro corpore nexum.

Huc accedit uti non omnia, quae iaciuntur
corpora cumque ab rebus, eodem praedita sensu 960
atque eodem pacto rebus sint omnibus apta.
principio terram sol excoquit et facit are,
at glaciem dissoluit et altis montibus altas

corpos que atinjam os olhos e impressionem a visão.
Continuamente fluem de certas coisas odores,
como a frescura dos rios, o calor do sol e aquela emanção
das águas do mar, que danifica as paredes, perto da costa.
E não cessam de se espalhar pelos arés sons variados,
E por fim chega-nos ainda muitas vezes aos lábios uma humidade
de sabor salgado, quando passeamos perto do mar.
Por outro lado, quando observamos o acto de misturar o absinto,
toca-nos o seu amargor, de tal modo, continuamente,
estes diversos eflúvios escapam fluindo de todas as coisas,
e se espalham por todo o lado, em todas as direcções 930
e nenhuma demora nem repouso são concedidos a este fluxo,
pois continuamente experimentamos sensações
e é sempre possível ver, cheirar e ouvir o som das coisas.

Vou agora lembrar como são porosas todas as coisas;
o que fica claro também no primeiro livro.
Com efeito, embora conhecer isto diga respeito a muitas coisas,
em primeiro lugar importa para esta mesma
sobre a qual vou agora dissertar, afirmar que não existe nada 940
perceptível que não seja uma mistura de matéria e de vazio.
Em primeiro lugar, sucede que nas grutas as rochas de cima
ressumam água e pingam com gotas que manam.
Do mesmo modo, também nos mana o suor de todo o corpo,
crescem a barba e os pêlos por todos os órgãos e membros.
O alimento espalha-se por todas as veias, faz crescer e alimenta
até as extremidades do corpo, até as unhas.
Sentimos também que o frio e o calor atravessam o bronze,
sentimos que passa do mesmo modo pelo ouro
e pela prata, quando seguramos nas taças repletas, 950
E, por fim, também os sons voam através das paredes das casas,
por elas se insinuam o cheiro, o frio e o calor do fogo,
que é até capaz de penetrar a dureza do ferro.
Além disso, por todo o espaço que encerra a couraça do céu
insinua-se do exterior¹⁸ ao mesmo tempo uma força mórbida,
e tempestades, surgidas do céu e da terra, ao afastarem-se,
desaparecem naturalmente no céu e na terra,
pois não há nada que não seja formado por um corpo poroso.

A isto acresce que nem todos os corpos que são emitidos
pelas coisas estão dotados das mesmas qualidades, 960
nem são adequados da mesma forma a todas as coisas.
Em primeiro lugar, o sol abrasa e seca a terra,
e faz dissolver o gelo, força as altas neves que nos montes altos

extractas(que) niues radiis tabescere cogit;
denique cera lique fit in eius posta uapore.
ignis item liquidum facit aes aurumque resoluit,
at coria et carnem trahit et conducit in unum.
umor aquae porro ferrum condurat ab igni,
at coria et carnem mollit durata calore.
barbigeras oleaster eo iuuat usque capellas, 970
effluat ambrosias quasi uero et nectare tinctus;
qua nihil est homini quod amarius fronde ac(ida) extet.
denique amaracinum fugitat sus et timet omne
unguentum; nam saetigeris subus acre uenenumst;
quod nos inter dum tam quam recreare uidetur.
at contra nobis caenum taeterrima cum sit
spurcicies, eadem subus haec iucunda uidetur,
insatiabiliter toti ut uoluantur ibidem.

Hoc etiam super est, ipsa quam dicere de re
adgredior, quod dicendum prius esse uidetur. 980
multa foramina cum uariis sint reddita rebus,
dissimili inter se natura praedita debent
esse et habere suam naturam quaeque uiasque.
quippe etenim uarii sensus animantibus insunt,
quorum quisque suam proprie rem percipit in se; 985
nam penetrare alio sonitus alioque saporem
cernimus e sucis, alio nidoris odores.

[scilicet id fieri cogit natura uiarum
multimodis uarians, ut paulo ostendimus ante.] 989
praeterea manare aliud per saxa uidetur, 991
atque aliud lignis, aliud transire per aurum,
argentoque foras aliud uitroque meare;
nam fluere hac species, illac calor ire uidetur,
atque aliis aliud citius transmittere eadem. 995
scilicet id fieri cogit natura uiarum
multimodis uarians, ut paulo ostendimus ante, 997
propter dissimilem naturam textaque rerum. 990

Qua propter, bene ubi haec confirmata atque locata 998
omnia constiterint nobis praeposta parata, 999
quod super est, facile hinc ratio reddetur et omnis 1000
causa pate fiet, quae ferri pelliciat uim.

Principio fluere e lapide hoc permulta necessesit
semina siue aestum, qui discutit aera plagis,
inter qui lapidem ferrumque est cumque locatus.
hoc ubi inanitur spatium multusque uace fit

se acumulam a derreter com os seus raios.
Por outro lado, a cera, exposta ao seu calor, liquefaz-se,
do mesmo modo, o fogo funde o bronze e derrete o ouro,
mas faz apertar as peles e a carne, e fá-los contrair.
A água, por outro lado, endurece o ferro saído do fogo
e amolece as peles e a carne endurecidos pelo calor.
O zambujeiro agrada sempre às lanígeras ovelhas, 970
como se destilasse ambrósia e estivesse impregnado de néctar,
e contudo não há alimento mais amargo
para o homem do que a sua folhagem.
Por outro lado, o porco evita a manjerona e receia todo o perfume,
na verdade, é mesmo um veneno terrível para os cerdosos suínos,
aquilo que por vezes parece devolver-nos a vida.
Já a lama, ao invés, embora seja para nós uma porcaria nojenta,
parece ser coisa agradável para os porcos,
a ponto de nela se rebolarem todos, sem disso se cansarem.

Há ainda a seguinte questão, que me parece
que deve ser exposta antes de entrar no nosso assunto. 980
Como muitos poros foram outorgados às várias coisas,
devem ser dotados de natureza diferente uns dos outros,
e cada tipo de orifício deve ter a sua natureza e as suas vias,
pois há vários sentidos nos seres animados,
e cada um deles percebe as suas sensações de forma própria.
Na verdade, vemos que o som penetra por um e o sabor
dos sucos por outro, por outro ainda os odores do cheiro.
Além disso, uns corpos parecem manar através das pedras
e outro pela madeira, outro parece atravessar o ouro,
outro sair através da prata e passar pelo vidro.
Na verdade, a visão parece passar por aqui,
por ali parece ir o calor e umas coisas parecem passar
mais rapidamente do que outras pelas mesmas substâncias.
O que leva a isto é sem dúvida a natureza dos poros,
que de muitos modos varia, como mostrámos há pouco,
conforme a diferente natureza e textura das coisas. 990

Por esta razão, quando estiverem fixamente provados
e estabelecidos todos os pressupostos previamente apresentados,
facilmente a partir daí será dada uma explicação para o resto 1000
e se tornará completamente evidente a causa que atrai a massa do ferro.

Em primeiro lugar, é necessário que desta pedra fluam
muitíssimos átomos ou uma corrente que, com os seus choques,
afasta o ar que se encontra entre a pedra e o ferro.
Quando este espaço fica vazio e se faz vácuo numa grande zona

in medio locus, extemplo primordia ferri
in uacuum prolapsa cadunt coniuncta, fit utque
anulus ipse sequatur eatque ita corpore toto.
nec res ulla magis primoribus ex elementis
indupedita suis arte conexa cohaeret 1010
quam ualidi ferri natura et frigidus horror.
quo minus est mirum, quod dicitur esse alienum,
corpora si nequeunt e ferro plura coorta
in uacuum ferri, quin anulus ipse sequatur;
quod facit et sequitur, donec peruenit ad ipsum
iam lapidem caecisque in eo compagibus haesit.
hoc fit idem cunctas in partis; unde uace fit
cumque locus, siue e transuerso siue superne,
corpora continuo in uacuum uicina feruntur;
quippe agitantur enim plagis aliunde nec ipsa 1020
sponte sua sursum possunt consurgere in auras.
huc accedit item, quare queat id magis esse,
haec quoque res adiumento motuque iuuatur,
quod, simul a fronte est anelli rarior aer
factus inanitusque locus magis ac uacuatus, 1025
continuo fit uti qui post est cumque locatus 1033
aer a tergo quasi prouehat atque propellat. 1026
semper enim circum positus res uerberat aer;
sed tali fit uti propellat tempore ferrum,
parte quod ex una spatium uacat et capit in se.
hic, tibi quem memoro, per crebra foramina ferri 1030
paruas ad partis subtiliter insinuatus
trudit et inpellit, quasi nauem uelaque uentus. 1032
denique res omnes debent in corpore habere 1034
aera, quandoquidem raro sunt corpore et aer 1035
omnibus est rebus circum datus adpositusque.
hic igitur, penitus qui in ferrost abditus aer,
sollicito motu semper iactatur eoque
uerberat anellum dubio procul et ciet intus,
scilicet illo eodem fertur, quo praecipitauit 1040
iam semel et partem in uacuam conamina sumpsit.

Fit quoque ut a lapide hoc ferri natura recedat
inter dum, fugere atque sequi consueta uicissim.
exultare etiam Samothracia ferrea uidi
et ramenta simul ferri furere intus ahenis
in scaphiis, lapis hic Magnes cum subditus esset;
usque adeo fugere a saxo gestire uidetur.

intermédia, de imediato os átomos do ferro, escorregando para o vazio, caem nele todos juntos, e sucede que o próprio anel os segue e assim avança com todo o seu corpo.

E nenhuma coisa é mais travada pelos seus primeiros elementos nem mais estreitamente coesa do que a natureza do forte ferro e a sua fria rigidez. 1010

Pelo que não é de admirar aquilo que se diz ser estranho, se os muitos corpos nascidos do ferro não podem ser levados para o vazio sem que o próprio anel os siga, coisa ele que faz, e segue-os, até que chega já à própria pedra e se agarra a ela com laços invisíveis.

Isto acontece de forma igual em todas as direcções. A partir de onde quer que o espaço fique vazio, de lado ou de cima, de imediato os corpos vizinhos são atraídos para o vazio, pois, de facto, são empurrados por golpes do lado oposto e não são capazes de se erguer nos ares por sua própria vontade. 1020

A isto soma-se ainda, para facilitar o fenómeno, outro facto que colabora e ajuda ao movimento, que é o facto de o ar se rarefazer diante do anel e, à medida que o espaço é esvaziado, todo o ar que está situado atrás faz pressão sobre ele e, por assim dizer, impele-o empurra-o para a frente da parte de trás. Com efeito, o ar circundante fustiga constantemente os objectos, mas nesta circunstância chega a empurrar o ferro, porque de um dos lados se esvazia o espaço e o recebe em si.

Este ar de que te falo, subtilmente insinuado pelos numerosos orifícios do ferro até às suas pequenas partes, empurra e impele, 1030 como o vento faz com um navio e as suas velas.

Por fim, todas as coisas têm de conter ar no corpo, porque são de corpo ralo e o ar circunda e está a rodear todas as coisas.

Ora, este ar que está profundamente escondido no ferro é sempre sacudido por um movimento constante e por isso sem dúvida que fustiga o anel e põe-no em movimento no seu interior.

Sem dúvida que ele é então levado para o mesmo sítio para onde já se precipitara uma vez, e apressa-se para a parte vazia. 1040

Acontece também que a natureza do ferro por vezes se afasta desta pedra, sendo alternadamente atraído e repellido.

E eu até vi saltar anéis de ferro de Samotrácia e limalhas de ferro fervilhar dentro de vasos de bronze, por lhes ter sido colocada debaixo esta pedra magnética, a tal ponto que pareciam procurar fugir da pedra.

aere interposito discordia tanta creatur
propterea quia ni mirum prius aestus ubi aeris
praecepit ferrique uias possedit apertas,
posterior lapidis uenit aestus et omnia plena
inuenit in ferro neque habet qua tranet ut ante;
cogitur offensare igitur pulsareque fluctu
ferrea texta suo; quo pacto respuit ab se atque per aes agitat, sine eo quod
saepe resorbet.

Illud in his rebus mirari mitte, quod aestus
non ualet e lapide hoc alias impellere item res.
pondere enim fretae partim stant, quod genus aurum;
at partim raro quia sunt cum corpore, ut aestus
peruolet intactus, nequeunt inpellier usquam,
ligna materies in quo genere esse uidetur.
interutrasque igitur ferri natura locata
aeris ubi accepit quaedam corpuscula, tum fit,
inpellant ut eo Magnesia flumine saxa.
nec tamen haec ita sunt aliarum rerum aliena,
ut mihi multa parum genere ex hoc suppeditentur,
quae memorare queam inter se singlariter apta.
saxa uides primum sola colescere calce.
glutine materies taurino iungitur una,
ut uitio uenae tabularum saepius hiscant
quam laxare queant compages taurea uincla.
uitigeni latices aquai fontibus audent
misceri, cum pix nequeat grauis et leue oliuom.
purpureusque colos conchyli iungitur uno
corpore cum lanae, dirimi qui non queat usquam,
non si Neptuni fluctu renouare operam des,
non mare si totum uelit eluere omnibus undis.
denique res auro non aurum copulat una,
aerique (aes) plumbo fit uti iungatur ab albo?
cetera iam quam multa licet reperire! quid ergo?
nec tibi tam longis opus est ambagibus usquam
nec me tam multam hic operam consumere par est,
sed breuiter paucis praestat comprehendere multa.
quorum ita texturae ceciderunt mutua contra,
ut caua conueniant plenis haec illius illa
huiusque inter se, iunctura haec optima constat.

Tão grande discórdia é criada pelo bronze interposto,
porque, sem dúvida, esta corrente de átomos do bronze
toma primeiro os orifícios abertos do ferro e se apodera deles:
quando vem depois a corrente da pedra e encontra
tudo cheio no ferro, não tem por onde passar como dantes,
por isso é obrigada a chocar contra a textura do ferro
e a bater contra ela com o seu fluxo, e é por isso
que o repele para longe de si e através do bronze perturba
um corpo que noutras circunstâncias costuma atrair.

○ E não estranhes neste fenómeno o facto de a corrente
não ser capaz de afastar do mesmo modo desta pedra as outras coisas.
Com efeito, umas estão confiadas no seu peso, como acontece
com o ouro, outras têm um corpo ralo, de forma que a corrente voa
através delas intacta, e não podem de modo algum ser impelidas,
como parece ser o que se dá com a madeira.
A natureza do ferro situa-se entre um e outro caso:
quando recebe alguns corpúsculos de bronze,
acontece que as pedras magnéticas o impelem com esta sua corrente.
Estes fenómenos, contudo, não são assim tão estranhos
em relação a outros casos, e até sou capaz de me lembrar
de muitas coisas deste género que sou capaz de mencionar,
e que se ligam umas às outras de forma única.
Para começar, vês que as pedras apenas se ligam com cal;
a madeira cola-se uma à outra apenas com cola de touro,
de tal maneira que mais depressa vezes se partem por algum defeito
os veios das tábuas do que eventualmente sejam capazes
de se romper as uniões da cola de touro.
Os líquidos do vinho admitem ser misturados com a água das fontes,
embora isso não aconteça já nem com o pez nem com o leve azeite.
A cor púrpura do múrex apenas à lã se une num só corpo,
e esta cor que nunca pode ser retirada,
ainda que te esforces por restaurar a lã com a água de Neptuno,
ainda que todo o mar quisesse lavá-la com as suas ondas.
Por fim, não é verdade que só com um material se pode soldar
ouro com ouro¹⁹? E que o bronze se une ao bronze com o estanho?
De resto, quantos exemplos se podem aduzir! Mas para quê?
Nem tu precisas de modo algum de tão longos rodeios
nem é razoável que eu gaste nisto tanto esforço,
mas é melhor sintetizar muitas coisas em poucas palavras.
As texturas destas coisas de tal modo encaixam umas nas outras,
que as cavidades de umas são preenchidas pelas protuberâncias
das outras e vice versa, essas são as que têm a melhor junção.

est etiam, quasi ut anellis hamisque plicata
inter se quaedam possint coplata teneri;
quod magis in lapide hoc fieri ferroque uidetur.
Nunc ratio quae sit morbis aut unde repente
mortiferam possit cladem conflare coorta
morbida uis hominum generi pecudumque cateruis,
expediam, primum multarum semina rerum
esse supra docui quae sint uitalia nobis,
et contra quae sint morbo mortique necessest
multa uolare; ea cum casu sunt forte coorta
et perturbarunt caelum, fit morbidus aer.
atque ea uis omnis morborum pestililasque
aut extrinsecus ut nubes nebulaeque superne
per caelum ueniunt aut ipsa saepe coorta
de terra surgunt, ubi putorem umida nactast
intempestiuus pluuiisque et solibus icta.
nonne uides etiam caeli nouitate et aquarum
temptari procul a patria qui cumque domoque
adueniunt ideo quia longe discrepant res?
nam quid Britannis caelum differre putamus,
et quod in Aegypto est, qua mundi claudicat axis,
quidue quod in Ponto est differre et Gadibus atque
usque ad nigra uirum percocto saecla colore?
quae cum quattuor inter se diuersa uidemus
quattuor a uentis et caeli partibus esse,
tum color et facies hominum distare uidentur
largiter et morbi generatim saecla tenere.
est elephas morbus qui propter flumina Nili
gignitur Aegypto in media neque praeterea usquam.
Atthide temptantur gressus oculique in Achaeis
finibus. inde aliis alius locus est inimicus
partibus ac membris; uarius concinnat id aer.
proinde ubi se caelum, quod nobis forte alienum,
commouet atque aer inimicus serpere coepit,
ut nebula ac nubes paulatim repit et omne
qua graditur conturbat et immutare coactat,
fit quoque ut, in nostrum cum uenit denique caelum,
corrumpat reddatque sui simile atque alienum.
haec igitur subito clades noua pestililasque
aut in aquas cadit aut fruges persidit in ipsas
aut alios hominum pastus pecudumque cibatus,
aut etiam suspensa manet uis aere in ipso

Há ainda outras coisas que se podem prender umas às outras
como se essa junção se desse por meio de anéis e ganchos,
o que se vê acontecer sobremaneira nesta pedra e no ferro.
Agora explicarei qual é a causa das doenças e de onde
é que surge subitamente uma força mórbida, capaz de suscitar
um flagelo mortífero para a raça humana e para os animais em catervas.
Para começar, ensinei acima que há átomos de muitas coisas
que são para nós fonte de vida, e, por outro lado, é necessário
que também volitem muitos átomos que são causa de doença e morte.
Quando por acaso estes se juntam e infectam o céu,
o ar torna-se doentio. E toda esta força de doenças
e pestilência ou vem de cima, de regiões exteriores,
através do céu, como as nuvens e as neblinas, ou então,
como frequentemente acontece, reúne-se e emerge da terra,
quando o solo húmido entra em putrefacção, ao ser atingido
pelas chuvas intempestivas e pelos calores do sol.
Não vêes que, por causa da novidade do clima e das águas,
são postos à prova todos aqueles que viajam longe da pátria,
pelo facto de lá longe as coisas serem diferentes?
Na verdade, será que temos noção de quão diferente é o clima para os Bretões
em comparação com o do Egipto, onde balança o eixo do mundo?
Como é diferente o clima do Ponto, ou aquele que vai de Gades
até às tribos negras de homens de tez queimada?
E, tal como vemos estas quatro partes do mundo diversas entre si,
por causa dos quatro ventos e as quatro partes do céu,
assim também se apresentam muito diferentes a cor e o rosto dos homens,
e se vê que as espécies de doença predominam segundo as raças.
Existe a doença elephantíase que, por causa das correntes do Nilo,
se gera no meio do Egipto e em mais nenhum lado.
Na Ática são os pés que são atacados pelo mal; nos confins da Acaia, os olhos.
Assim, cada lugar é nocivo a um órgão ou um membro diferente,
e é a variedade do ar que provoca isto.
Por isso, quando um céu, que eventualmente nos seja nocivo,
se move e um ar nefasto começa a serpentear,
como um névoa ou nuvem, desliza pouco a pouco
e perturba tudo por onde passa e força-o a alterar-se.
Acontece também que, quando, por fim, alcança o nosso céu,
corrompe-o e torna-o semelhante a si e nocivo para nós.
Por conseguinte, este novo flagelo e pestilência
ou cai subitamente sobre as águas ou penetra nos próprios cereais
ou noutros alimentos e comida dos homens e dos animais,
ou então a força permanece em suspensão no próprio ar

et, cum spirantes mixtas hinc ducimus auras,
illa quoque in corpus pariter sorbere necessest. 1130
consimili ratione uenit bubus quoque saepe
pestilitas et iam pigris balantibus aegror.
nec refert utrum nos in loca deueniamus
nobis aduersa et caeli mutemus amictum,
an caelum nobis ultro natura corumptum
deferat aut aliquid quo non consueuimus uti,
quod nos aduentu possit temptare recenti.

Haec ratio quondam morborum et mortifer aestus
finibus in Cecropis funestos reddidit agros
uastauitque uias, exhausit ciuibus urbem. 1140
nam penitus ueniens Aegypti finibus ortus,
aera permensus multum camposque natantis,
incubuit tandem populo Pandionis omni.
inde cateruatim morbo mortique dabantur.
principio caput incensum feruore gerebant
et duplicis oculos suffusa luce rubentes.
sudabant etiam fauces intrinsecus atrae
sanguine et ulceribus uocis uia siaepta coibat
atque animi interpres manabat lingua cruore
debilitata malis, motu grauis, aspera tactu. 1150
inde ubi per fauces pectus complerat et ipsum
morbida uis in cor maestum confluxerat aegris,
omnia tum uero uitae claustra lababant.
spiritus ore foras taetrum uoluebat odorem,
rancida quo perolent proiecta cadauera ritu.
atque animi prorsum (tum) uires totius, omne
languerat corpus leti iam limine in ipso.
intolerabilibusque malis erat anxius angor
adsidue comes et gemitu commixta querella,
singultusque frequens noctem per saepe diemque 1160
corripere adsidue neruos et membra coactans
dissoluebat eos, defessos ante, fatigans.
nec nimio cuiquam posses ardore tueri
corporis in summo summam feruescere partem,
sed potius tepidum manibus proponere tactum
et simul ulceribus quasi inustis omne rubere
corpus, ut est per membra sacer dum diditur ignis.

e, quando respiramos, absorvemo-la dali juntamente com o ar,
e é inevitável que também absorvamos, juntamente com o ar
contaminado, esses germes de infecção no nosso corpo. 1130
Do mesmo modo chega aos bois também muitas vezes
a pestilência, a doença às preguiçosas ovelhas que balem.
E não interessa se somos nós que nos deslocamos
para lugares que nos são nocivos e mudamos o céu que nos cobre,
ou se é a natureza que, por sua iniciativa nos traz um céu corrompido
ou algo a que não estávamos habituados, que nos possa
fazer adoecer com a sua chegada recente.

Outrora, este tipo de doença e um mortífero influxo
tornou funestos os campos ao território de Cécrops²⁰
e desertificou os caminhos, esvaziou a cidade dos seus cidadãos. 1140
De facto, tendo surgido do território do Egipto, vindo de longe,
atravessou os ares e as líquidas planuras
e, por fim, lançou-se sobre todo o povo de Pandíon²¹.
A partir daí, eram entregues à doença e à morte em catervas.
A princípio, tinham a cabeça a arder em febre
e os dois olhos avermelhados, com um brilho difuso.
As gargantas, enegrecidas por dentro, resumavam sangue,
e o canal da voz entupia-se, obstruído por feridas.
A intérprete do espírito, a língua, emanava sangue, debilitada pelo mal,
com um movimento entorpecido e áspera ao tacto. 1150
Depois, quando a força da doença, entrando pelas goelas,
tinha preenchido todo o peito, e confluíra no próprio coração dos doentes,
então é que desabavam todos os redutos da vida.
A respiração trazia consigo, ao sair da boca, um cheiro fétido,
semelhante ao que exalam os cadáveres putrefactos abandonados,
e então enfraqueciam as forças do ânimo,
enfraquecia o corpo todo, já mesmo à beira da morte.
E coisa mais intolerável ainda que os males era a opressiva angústia
que nunca os largava, e os lamentos misturados aos gemidos.
Um soluçar frequente sacudia-lhes os nervos, de dia e de noite, 1160
a toda a hora, e os seus espasmos desfaziem-lhes os membros,
esgotando por completo doentes que já estavam exaustos.
Não era possível perceber que a parte exterior do corpo
estivesse a arder com calor excessivo,
mas antes apresentava ao tacto um toque tépido à superfície,
ao mesmo tempo todo o corpo ficava vermelho com úlceras
como que causadas por uma queimadura, como quando
o fogo sagrado²² se espalha pelos membros.
Mas o interior dos homens ardia até aos ossos, uma chama

intima pars hominum uero flagrabat ad ossa,
flagrabat stomacho flamma ut fornacibus intus.
nil adeo posses cuiquam leue tenueque membris
uertere in utilitatem, at uentum et frigora semper.
in fluuios partim gelidos ardentia morbo
membra dabant nudum iacentes corpus in undas.
multi praecipites nymphis putealibus alte
inciderunt ipso uenientes ore patente:
insedabiliter sitis arida corpora mersans
aequabat multum paruis umoribus imbrem.
nec requies erat ulla mali: defessa iacebant
corpora. mussabat tacito medicina timore,
quippe patentia cum totiens ardentia morbis
lumina uersarent oculorum expertia somno.
multaque praeterea mortis tum signa dabantur:
perturbata animi mens in maerore metuque,
triste supercilium, furiosus uoltus et acer,
sollicitae porro pleneaque sonoribus aures,
creber spiritus aut ingens raroque coortus,
sudorisque madens per collum splendidus umor,
tenuia sputa minuta, croci contacta colore
salsaque per fauces rauca uix edita tussi.
in manibus uero nerui trahere et tremere artus
a pedibusque minutatim succedere frigus
non dubitabat. item ad supremum denique tempus
compressae nares, nasi primoris acumen
tenue, cauati oculi, caua tempora, frigida pellis
duraque in ore, iacens rictu, frons tenta manebat.
nec nimio rigida post artus morte iacebant.
octauoque fere candenti lumine solis
aut etiam nona reddebant lampade uitam.
quorum siquis, ut est, uitarat funera leti,
ulceribus taetris et nigra proluuie alui
posterius tamen hunc tabes letumque manebat,
aut etiam multus capitis cum saepe dolore
corruptus sanguis expletis naribus ibat.
huc hominis totae uires corpusque fluebat.
profluuium porro qui taetri sanguinis acre
exierat, tamen in neruos huic morbus et artus
ibat et in partis genitalis corporis ipsas.
et grauius partim metuentes limina leti
uiuebant ferro priuati parte uirilii,

queimava-lhes o estômago, como queima dentro de uma fornalha.
Não havia nada tão leve ou tão fino que se pudesse
utilizar para lhes aliviar o corpo, só vento e frio sempre.
Uns metiam os corpos a arder devido à doença
nos frios ribeiros, lançando o corpo nu às águas,
Muitos outros atiravam-se de cabeça lá do alto nas águas dos poços,
em que caíam batendo primeiro com as bocas abertas.
Uma sede abrasadora, impossível de saciar, apoderando-se dos corpos,
tornava uma inundação de água semelhante a umas simples gotas.
E o mal não tinha descanso, os corpos jaziam exaustos.
A medicina ficava sem palavras, num silêncio receoso,
enquanto eles reviravam tantas vezes os olhos inflamados
pelas maleitas, sempre abertos, privados de sono.
Além disso, eram dados muitos outros sinais de morte:
uma mente perturbada, mergulhada em tristeza e medo,
um sobrolho franzido, um rosto desvairado e agressivo,
ouvidos também perturbados e cheios de sons,
uma respiração anelante ou então grandes haustos
de respiração que surgiam em intervalos, um suor
reluzente que lhes encharcava o pescoço, ténues expectorações,
diminutas, salgadas e manchadas por uma cor amarelada,
a custo saídas das goelas com uma tosse roufenha.
Nas mãos contraíam-se os nervos, os membros tremiam.
Partindo dos pés, o frio ia subindo sem cessar, pouco a pouco.
Por fim, nos últimos momentos, as narinas apertadas, a ponta
do nariz afilada, os olhos encovados, as ténporas cavas,
a pele fria e dura, a boca aberta e caída; a fronte sempre tensa.
E não muito depois o corpo jazia na rigidez da morte.
Aproximadamente ao oitavo dia de luz candente do Sol
ou então no nono dia, perdiam a vida.
Se algum destes, como acontecia, tinha escapado à morte,
esperavam-no depois o definhamento e a morte,
com feridas horríveis e um fluxo negro do ventre;
ou então um corrimento abundante de sangue putrefacto,
acompanhado de frequentes dores de cabeça, saía das narinas repletas:
para aqui fluíam todas as forças e substância do indivíduo.
E aquele que escapara àquele corrimento acre de sangue podre,
a doença atacava-lhe os nervos e as articulações,
e até as próprias partes genitais do corpo.
E alguns, receando gravemente os limiares da morte,
sobreviviam privando-se das partes viris com o ferro;

et manibus sine non nulli pedibusque manebant 1210
in uita tamen et perdebant lumina partim.
usque adeo mortis metus iis incesserat acer.
atque etiam quosdam cepere obliuia rerum
cunctarum, neque se possent cognoscere ut ipsi.
multaque humi cum inhumata iacerent corpora supra
corporibus, tamen alituum genus atque ferarum
aut procul absiliebat, ut acrem exiret odorem.
aut, ubi gustarat, languibat morte propinqua.
nec tamen omnino temere illis solibus ulla
comparebat auis, nec tristia saecla ferarum
exibant siluis. languiebant pleraque morbo 1220
et moriebantur. cum primis fida canum uis
strata uiis animam ponebat in omnibus aegre;
extorquebat enim uitam uis morbida membris.
incomitata rapi certabant funera uasta
nec ratio remedii communis certa dabatur;
nam quod ali dederat uitalis aeris auras
uoluere in ore licere et caeli templa tueri,
hoc aliis erat exitio letumque parabat.

Illud in his rebus miserandum magnopere unum 1230
aerumnabile erat, quod ubi se quisque uidebat
implicitum morbo, morti damnatus ut esset,
deficiens animo maestus cum corde iacebat,
funera respectans animam amittebat ibidem.
quippe etenim nullo cessabant tempore apisci 1235
ex aliis alios auidi contagia morbi,
lanigeras tam quam pecudes et buccera saecla,
idque uel in primis cumulabat funere funus 1237
nam qui cumque suos fugitabant uisere ad aegros,
uitai nimitum cupidos mortisque timentis
poenibat paulo post turpi morte malaque, 1240
desertos, opis expertis, incuria mactans.
qui fuerant autem praesto, contagibus ibant
atque labore, pudor quem tum cogebat obire
blandaue lassorum uox mixta uoce querellae. 1244
optimus hoc leti genus ergo quisque subibat. 1246

Praeterea iam pastor et armentarius omnis 1252
et robustus item curui moderator aratri
languibat, penitusque casa contrusa iacebant

outros, por seu lado, permaneciam vivos sem pés nem mãos, 1210
outros ainda arrancavam os olhos, a tal ponto se apoderara
deles o violento temor da morte.

E a alguns os tomou até o esquecimento de tudo,
a ponto de não se reconhecerem a si mesmos.
Embora muitos cadáveres insepultos jazessem por terra,
uns por cima dos outros, contudo a espécie das aves e das feras
ou fugia para longe, para evitar o cheiro fétido,
ou, se provava os cadáveres, desfalecia com uma morte rápida.
De resto, nenhuma ave naqueles dias se atrevia a aparecer
nem as sinistras espécies das feras saíam da floresta: 1220
na sua maioria, enfraqueciam com a doença e morriam.
A fiel raça dos cães, prostrada nos caminhos,
era a primeira de todas a morrer penosamente.
Com efeito, a força da doença arrancava-lhes a vida aos corpos.
Imensos funerais, sem ninguém que os acompanhasse, rivalizavam
na pressa. Não havia um remédio eficaz que a todos servisse.
Na verdade, aquilo que a uns proporcionara o sopro vivificante do ar,
a outros trazia-lhes a morte e preparava-lhes o passamento.

E nisto havia uma coisa especialmente deplorável 1230
e desgraçada, que era o facto de, quando alguém se via enleado
pela doença, como se tivesse sido condenado à morte,
desfalecendo no seu ânimo, jazia com um coração angustiado
e, antevendo o seu funeral, aí mesmo sucumbia.
É que em momento algum cessavam de atacar
de uns para os outros os contágios da ávida doença,
como acontece nas laníferas ovelhas e nas raças bovinas,
e isto, sobretudo, é que amontoava mortes sobre mortes.
Na verdade, aqueles que evitavam visitar os seus doentes,
demasiado cobiçosos da vida e receosos da morte, 1240
eram pouco depois punidos pela nefasta falta de assistência,
que os matava com morte vil e miserável, abandonados e privados de so-
corro.

Por outro lado, aqueles que tinham estado disponíveis
para ajudar os seus, esses morriam devido ao contágio e ao cansaço,
que então a vergonha, e a debilitada voz dos moribundos
obrigava a enfrentar, misturada com o som dos queixumes.
E todos os melhores sofriam, por conseguinte, este género de morte.

Além disso, elanguesciam já todos os pastores
de gado graúdo e todos os pegureiros e, do mesmo modo,
o robusto condutor do curvo arado e no interior 1250
das suas choupanas jaziam derrubados os cadáveres,

corpora paupertate et morbo dedita morti.¹²⁵⁵
exanimis pueris super exanimata parentum
corpora non numquam posses retroque uidere
matribus et patribus natos super edere uitam.
nec minimam partem ex agris maeror is in urbem
confluxit, languens quem contulit agricolarum¹²⁶⁰
copia conueniens ex omni morbida parte.
omnia conplebant loca tectaque quo magis aestu,
confertos ita aceruatim mors accumulabat.
multa siti prostrata uiam per proque uoluta
corpora silanos ad aquarum strata iacebant
interclusa anima nimia ab dulcedine aquarum,
multaque per populi passim loca prompta uiasque
languida semanimo cum corpore membra uideres
horrida paedore et pannis cooperta perire,
corporis inluuie, pelli super ossibus una,¹²⁷⁰
ulceribus taetris prope iam sordeque sepulta.
omnia denique sancta deum delubra replerat
corporibus mors exanimis onerataque passim
cuncta cadaueribus caelestum templa manebant,
hospitibus loca quae complebant aedituentes.
nec iam religio diuom nec numina magni
pendebantur enim: praesens dolor exsuperabat.
nec mos ille sepulturae remanebat in urbe,
quo prius hic populus semper consuerat humari;
perturbatus enim totus trepidabat et unus¹²⁸⁰
quisque suum pro re (cognatum) maestus humabat.
multaque (res) subita et paupertas horrida suasit;
namque suos consanguineos aliena rogorum
insuper extracta ingenti clamore locabant
subdebantque faces, multo cum sanguine saepe
rixantes, potius quam corpora desererentur,
inque aliis alium populum sepelire suorum¹²⁴⁷
certantes; lacrimis lassi luctuque redibant;
inde bonam partem in lectum maerore dabantur;
nec poterat quisquam reperiri, quem neque morbus¹²⁵⁰
nec mors nec luctus temptaret tempore tali.

entregues à morte pela miséria e pela doença.
E seria por vezes possível ver os corpos sem vida dos pais,
amontoados sobre os filhos mortos, e, ao contrário, ver os filhos
a morrer sobre as mães e os pais. E esta angústia confluía
em não pequena parte dos campos para a cidade,
desgraça que uma multidão doente de agricultores trouxe,
acorendo de todas as regiões atingidas pela doença.¹²⁶⁰
Enchiam todos os lugares, todas as casas,
e, por causa dessa aglomeração, mais a morte
amontoava, devido ao calor sufocante, cadáveres aos montões.
E muitos corpos prostrados pela sede ao longo dos caminhos
e virados de borco, jaziam estendidos junto aos canos das fontes,
afogados por causa do excessivo desejo de doce água.
Verias muitos membros lânguidos, o corpo meio morto,
espalhados por todo o lado nos lugares públicos e nas ruas,
e perecerem cobertos de horrída sujidade e de andrajos,
com imundície do corpo, só pele e osso e já como¹²⁷⁰
que sepultados por horríveis feridas e pela podridão.
A morte enchera todos os sagrados santuários dos deuses
com corpos inanimados, e por todo o lado todos os templos
dos deuses celestes estavam pejados de cadáveres,
pois os guardiães dos templos tinham enchido de hóspedes
estes lugares. E já nem o culto dos deuses nem os desígnios divinos
eram tidos em grande conta: a dor presente suplantava tudo isso.
E já não se mantinha na cidade aquele costume de sepultar
com que sempre este povo tinha costumado enterrar os mortos.
Todo ele, com efeito, estava em sobressalto, completamente
perturbado, e cada um, pesaroso, sepultava sozinho¹²⁸⁰
o seu parente conforme a ocasião o permitia.
E a muitas coisas levou a situação repentina e a horrída miséria.
Na verdade, colocavam os seus familiares sobre piras alheias,
com grande gritaria, e ateavam-nas com archotes,
envolvendo-se frequentemente em rixas com grande
derramamento de sangue, coisa que preferiam fazer
a abandonar os corpos. Enterravam uns sobre outros,
procurando sepultar a multidão dos seus,
e regressavam a casa exaustos de lágrimas e gemidos,
entregando-se muitos deles aos leitos, em desespero.
E não era possível encontrar alguém que nessa ocasião
não tivesse sido vítima da doença, da morte ou do luto.

Notas

- 1 *Charta* era material de escrita feito de faixas finas de miolo de papiro. Ficava no exterior para secar, e Lucrécio tem provavelmente na ideia uma destas fábricas.
- 2 Cauro é um vento forte que sopra de Noroeste.
- 3 Os Romanos acreditavam que as balas de chumbo disparadas pelos fundibulários derretiam devido à velocidade a que se deslocavam.
- 4 Sugeriram alguns comentadores que os manuais etruscos de adivinhação ainda se encontravam escritos em escrita sinistrorsa, daí o advérbio *retro*, mas quer-nos parecer que significa apenas “consultar de forma aprofundada”. A tradução que conseguimos serve para ambas as noções.
- 5 A interpretação dos raios tinha um lugar muito importante na religião romana e tinha vindo dos Etruscos, em cujos livros se encontravam as regras para este tipo de adivinhação.
- 6 No ano de 63 a. C, um raio destruiu a estátua de Júpiter no seu templo do Capitólio. É possível que Lucrécio tenha em mente este acontecimento.
- 7 Os Gregos chamavam *πηρηστήη* às trombas marítimas. Lucrécio aplica a designação também às trombas terrestres.
- 8 I.e., as fontes que manam do fundo do mar.
- 9 Erisipela, assim chamada por antífrase, segundo nos diz Isidoro de Sevilha, *Origines*, 4, 8.4: *erysipelas est quem Latini sacrum focum appellant, id est ex-crاندum per antiphrasin*.
- 10 Os ventos etésios, ou “anuais”, são aqui os ventos do Norte que sopram sobre o Mar Egeu durante quarenta dias a partir da Canícula.
- 11 O Averno era um lago perto de Cumas e Nápoles, considerado um afloramento do Aqueronte, rio dos Infernos. “Avernos” eram também chamados todos os lagos em que este fenómeno das emanações tóxicas para as aves ocorria.
- 12 Etimologia tradicional, *α ὄγβο*, sem aves.
- 13 Segundo a lenda, as filhas de Cérops tinham aberto o cesto em que estava o bebé Ericciónio, desobedecendo às ordens de Atena. Uma gralha denunciou à deusa a desobediência, mas ela não gostou do seu zelo indiscreto e expulsou a sua espécie da Acrópole.
- 14 Secreção do castor, de cheiro intenso, usada na medicina antiga.
- 15 Cidade da Trácia, famosa pelas suas minas.
- 16 Arado é uma ilha na costa da Fenícia. Esta fonte marinha era muito famosa.
- 17 Da cidade de Magnésia, na Lídia, embora outras autoridades refiram a Magnésia da Macedónia.
- 18 Segundo Demócrito, quando um dos vários mundos era destruído, elementos seus passavam para outros mundos, como o nosso, trazendo elementos estranhos e por vezes nocivos.
- 19 Os Gregos chamavam a esta substância *crhysocolla*, que é costume identificar com o bórax ou então com um carbonato de cobre (malaquita).
- 20 Rei mítico de Atenas, fundador da cidade e da Acrópole.
- 21 Rei mítico de Atenas.
- 22 Erisipela. Cf. Nota ao verso VI, 660.

ÍNDICE

| | |
|---|-----|
| Introdução | 7 |
| Lições Divergentes do Texto Base (Martín) | 15 |
| Da Natureza das Coisas | |
| Livro I | 19 |
| Livro II | 79 |
| Livro III | 141 |
| Livro IV | 199 |
| Livro V | 267 |
| Livro VI | 343 |

- 1 *Charta* era material de escrita feito de faixas finas de moído de papiro. Placado exterior para secar, o Lucrécio tem provavelmente na ideia uma derivação.
- 2 *Cauro* é um vento forte que sopra de Noroeste.
- 3 Os Romanos acreditavam que as bolas de chumbo disparadas pelos fundidores derretiam devido à velocidade a que se deslocavam.
- 4 Sugeriram alguns comentadores que os mântais etruscos de adivinhação assim se encontravam escritos em escrita sinéptica, daí o advérbio *retro*, mas que nos pareceu que significava apenas "mistério de forma aprofundada". A tradução que conseguimos serve para ambas as noções.
- 5 A interpretação dos raios tinha um lugar muito importante na religião etrusca e itálica vindo dos Etruscos, em cujos livros se encontravam as regras para este tipo de adivinhação.
- 6 No ano de 63 a. C. um raio destruiu a estátua de Júpiter no seu templo do Capitólio. É possível que Lucrécio tenha em mente este acontecimento.
- 7 Os Gregos chamavam *τρωνή* às trombas marítimas. Lucrécio aplica a designação também às trombas terrestres.
- 8 *Le.*, as fontes que manam do fundo do mar.
- 9 Enciépela, assim chamada por sua frase, segundo nos diz Luciano de Sevília *Origines*, 4, *Ἰσὴ ἐγκύπτεον ἐστὶν ἣν οἱ Ἴταλοί τετρωνίαν φασὶν ἀπὸ τοῦ ἐπιφανῆς περὶ ἀντιφρασίου*.
- 10 Os ventos etruscos, os "miser", são aqui os ventos do Norte que sopram sobre o Mar Egeu durante quarenta dias a partir da Capricórnica.
- 11 O Averno é um lago perto de Cumis e Nápoles, considerado um afloramento do Aqueronte, rio dos Infernos. "Avernae" eram também chamados todos os lagos em que este fenómeno das emissões tóxicas para as aves ocorria.
- 12 *Etimologia tradicional*: o *ὄρνις*, sem aves.
- 13 Segundo a lenda, as filhas de Cécrope tinham aberto o cesto em que estava o bebé Eriectônio, desobedecendo às ordens de Atena. Uma gralha denunciou à deusa a desobediência, mas ela não gostou do seu zelo indiscreto e expulsou-a sua espécie da Acrópole.
- 14 Secreção do castor, de cheiro intenso, usada na medicina antiga.
- 15 Cidade da Trácia, famosa pelas suas minas.
- 16 Arado é uma ilha na costa da Fenícia. Esta fonte marinha era muito famosa.
- 17 Da cidade de Magnésia, na Lídia, embora outras autoridades refiram a Magnésia da Macedónia.
- 18 Segundo Demócrito, quando um dos vários mundos era destruído, elementos se passavam para outros mundos, como o nosso, trazendo elementos estranhos e por vezes nocivos.
- 19 Os Gregos chamavam a esta substância *κρῆνησελλα*, que é costume identificar com o bórax ou então com um carbonato de cobre (malachita).
- 20 Rei mítico de Atenas, fundador da cidade e da Acrópole.
- 21 Rei mítico de Atenas.
- 22 Enciépela. Cf. Nota ao verso VI, 660.

| | |
|---|-----|
| Introdução | 7 |
| Lições Divergentes do Texto Base (Martin) | 15 |
| DA NATUREZA DAS COISAS | |
| Livro I | 19 |
| Livro II | 79 |
| Livro III | 141 |
| Livro IV | 199 |
| Livro V | 267 |
| Livro VI | 343 |